boletim

OUTUBRO – 1967

Banco Central do Brasil

boletim

OUTUBRO - 1967

Banco Central do Brasil

CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL

Antonio Delfim Netto .... *Ministro da Fazenda — Presidente*

Edmundo Macedo Soares e Silva .... *Ministro da Indústria e do Comércio*

Hélio Marcos Penna Beltrão .... *Ministro do Planejamento e Coordenação Geral*

Ruy Aguiar da Silva Leme .... *Presidente do Banco Central do Brasil*

Nestor Jost .... *Presidente do Banco do Brasil S. A.*

Jayme Magrassi de Sá .... *Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico*

Ary Burger .... *Diretor do Banco Central do Brasil*

Germano de Brito Lyra .... *Diretor do Banco Central do Brasil*

Helio Marques Vianna .... *Diretor do Banco Central do Brasil*

Gastão Eduardo de Bueno Vidigal

Rui de Castro Magalhães

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Ruy Aguiar da Silva Leme .... *Presidente*

Ary Burger .... *Diretor*

Germano de Brito Lyra .... *Diretor*

Helio Marques Vianna .... *Diretor*

Edivaldo de Mendonça Andrade .... *Chefe do Gabinete da Presidência*

Departamento Administrativo .... *Carlos Messias Barbosa*

Departamento Econômico .... *Eduardo da Silveira Gomes Junior*

Departamento Jurídico .... *J. Jacaúna de Souza*

Gerência da Coordenação do Crédito Rural e Industrial .... *Hildeberto Nunes Sanglard*

Gerência da Dívida Pública .... *Sérgio Augusto Ribeiro*

Gerência de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros .... *Celso Luiz Silva*

Gerência do Meio Circulante .... *Celso de Lima e Silva*

Gerência do Mercado de Capitais .... *Celso Lima Araujo*

Gerência de Operações Bancárias .... *Ernesto Albrecht*

Gerência de Operações de Câmbio .... *Mário Miranda Muniz*

Inspetoria de Bancos .... *Moacyr Araujo de Simões*

Inspetoria do Mercado de Capitais .... *Arino Ramos da Costa*

ALGODÃO EM PLUMA - PRODUÇÃO, CONSUMO E PREÇOS

ALTINO VILARONGA DE PINHO
Adjunto do Chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Supervisor dos Setores de Produtos em Regime Especial e Energia, Indústria e Comunicações

NO período de 1960/67, a produção mundial de algodão se manteve pràticamente estável e o consumo cresceu apenas 7 %. Se considerarmos, porém, a série a partir de 1962, produção e consumo aumentaram 5 % e 12 % respectivamente.

A produção e consumo brasileiros, no mesmo período, cresceram a taxas mais elevadas do que as registradas no mundo, bastantes inferiores todavia ao crescimento da população, determinando a queda do consumo *per capita* do produto. O retrocesso do consumo, constatado para o mundo, também se fêz sentir no Brasil entre os anos de 1962 a 1965.

Previsões de uma quebra de 30 % na safra 1966/67, certamente, não serão confirmadas. A produção meridional — já colhida e comercializada, deve situar-se em tôrno de 400 mil toneladas — e a setentrional — em processo de colheita, calculada em 140 mil toneladas — totalizariam aproximadamente 540 mil toneladas, equivalentes ao volume que se efetivou na safra 1965/66.

Os produtores alegam terem enfrentado, êste ano, dificuldades decorrentes de preços mínimos, fixados relativamente baixos, e da mudança dos sistemas tributários do País, especialmente nas áreas estaduais, com a criação do nôvo Impôsto Sôbre Circulação de Mercadorias que acarretou um aumento na taxação dos produtos agrícolas de cêrca de 100 %, em relação ao abolido Impôsto de Vendas e Consignações.

A queda de consumo, verificada nos primeiros anos do período sob análise, parece-nos não poder ser atribuída, sòmente, à elevação de preços mas, também, ao processo de substituição do produto por outras fibras. A recuperação da demanda que se notou a seguir deve ser atribuída ao declínio dos preços para os níveis anteriores e ao arrefecimento do processo de substituição, especialmente dos concorrentes sintéticos, registrando-se, no momento, elevada participação do algodão na composição de seus tecidos. Aliás, o algodão que foi no passado ameaçado pela concorrência da seda e, mais recentemente, pela das fibras sintéticas, tem-se imposto sôbre as demais pela sua versatilidade na composição de tecidos das mais variadas qualidades e preços, que o torna acessível às diferentes escalas de renda.

PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAIS

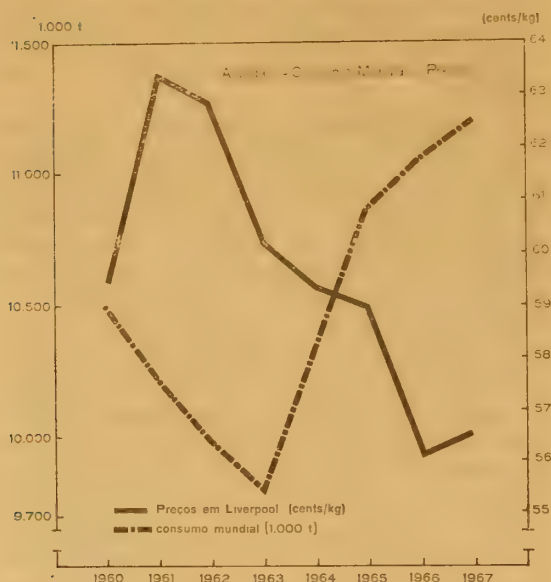
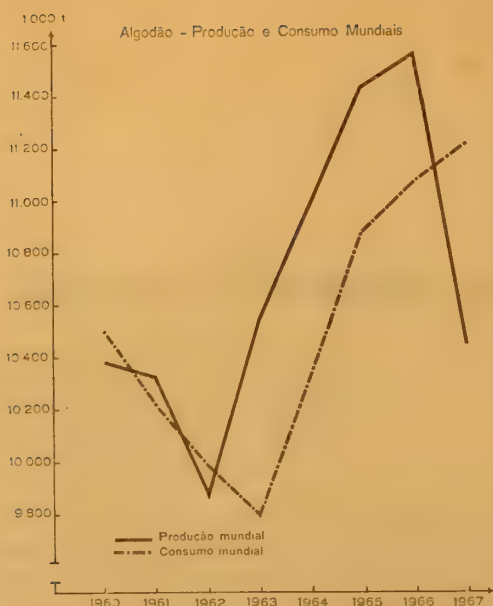
PERÍODO	PRODUÇÃO (ton. 1 000)		CONSUMO (ton. 1 000)		
	Mundial	Brasileira	Mundial	Brasileira	Preço em Liverpool cents/kg
1960	10 377	480	10 499	257	59.4
1961	10 320	530	10 207	271	63.4
1962	9 847	570	9 973	282	62.9
1963	10 546	580	9 787	271	60.2
1964	10 969	530	10 330	260	59.3
1965	11 447	590	10 866	249	59.0
1966	11 554	530	11 055	276	56.1
1967 (*)	10 433	540	11 200	290	56.5

Algodão - Produção e Consumo Mundiais

1 000 t

Produção mundial
Consumo mundial

(cents/kg)

Preços em Liverpool (cents/kg)
consumo mundial (1.000 t)

A liderança dos Estados Unidos na política de comercialização e produção da malvácea conduziu sua oferta no sentido de igualizá-la à procura. Para tanto, manteve sua produção em tôrno de 30 % da do mundo, conduzindo seus suprimentos externos decrescente, a fim de propiciar o escoamento dos estoques invendáveis dos outros produtores que, por debilidade financeira da maioria dêles, pudessem atuar desfavoràvelmente sôbre os preços de mercado.

O declínio aproximado de 1 200 toneladas da safra norte-americana de 1966/67, em relação aos volumes de produção anteriores, explicado pela redução de 30 % da área de cultivo, além de forçar a diminuição dos estoques daquele país e dos de outros produtores, proporcionará, certamente, a elevação dos preços de mercado, ressalvada, porém, a hipótese de que o Govêrno dos Estados Unidos venha a manter as cotações atuais, usando para tanto os seus estoques. Essa política norte-americana de forçar a redução dos estoques em mãos de outros produtores, à custa da acumulação e venda controlada dos seus próprios estoques, para evitar influências depressivas sôbre o mercado, pode ser observada no quadro e nos gráficos a seguir.

PRODUÇÃO E ESTOQUES

Índice 1960 = 100

PRODUÇÃO

PERÍODO	MUNDIAL		ESTADOS UNIDOS	
	Absoluto 1 000 t.	Índice	Absoluto 1 000 t.	Índice
1960 ...	10 377	100,0	3 170	100.0
1961 ...	10 320	99,5	3 170	98.0
1962 ...	9 847	94,9	3 117	98,3
1963 ...	10 546	101,6	3 237	102,1
1964 ...	10 969	105,7	3 339	105,3
1965 ...	11 447	110,3	3 306	104,3
1966 ...	11 554	111,3	3 256	102,7
1967 (*)	10 433	100,5	2 096	66,1

PRODUÇÃO E ESTOQUES

Índice 1960 = 100

ESTOQUES

PERÍODO	MUNDIAIS		ESTADOS UNIDOS	
	Absoluto 1 000 t.	Índice	Absoluto 1 000 t.	Índice
1960 ...	4 420	100,0	1 639	100,0
1961 ...	4 397	99,7	1 567	95,6
1962 ...	4 307	97,4	1 698	103,6
1963 ...	5 069	114,7	2 432	148,4
1964 ...	5 645	127,7	2 684	163,8
1965 ...	6 097	137,9	3 098	189,0
1966 ...	6 434	145,6	3 656	223,1
1967 (*)	5 867	132,7	2 889	176,3

Algodão - Produção e Estoques Mundiais

Índices da Produção mundial
Índices dos estoques mundiais

Algodão - Estoques Mundiais e Norte-Americanos
Índice 1960=100

Índices dos estoques mundiais
Índices dos estoques norte-americanos

Algodão - Produção e Estoques Norte-Americanos
Índice 1960=100

Índices dos estoques norte-americanos
Índices da produção norte-americana

Em conseqüência da queda do consumo mundial, em alguns anos do período 1960/67, as exportações também decresceram. Êsse decréscimo foi compensado pela redução das vendas externas da produção norte-americana em proporção ainda maior. Essa redução foi feita, também, para ensejar a absorção pelo mercado de parte dos estoques de outros países, o que permitiu a êstes participação crescente no mercado na década 1950/60. Contudo, a recuperação da demanda, após 1964, possibilitou que o comércio mundial do produto fôsse estimado, em 1967, ao mesmo nível de 1960.

O algodão brasileiro que, na década 1950/60, perdera seu grande relêvo em nossa pauta, readquiriu sua posição de destaque nos anos subseqüentes. Antes de 1961, o mercado foi para nós incerto: externamente, ocorreram problemas de superprodução e de indecisões sôbre o comportamento dos Estados Unidos quanto à comercialização dos seus elevados estoques; internamente, distorções cambiais foram constantes, com taxas de câmbio que supervalorizavam o cruzeiro, desestimulando nossa produção primária de exportação. Após 1960, a oferta mundial foi contida ao nível da procura, tendo o Govêrno americano contribuído para a normalidade do mercado. As autoridades cambiais brasileiras, de sua parte, atentas à patente gravosidade da maioria de nossos produtos de exportação, passaram a adotar sistemas de taxa de câmbio mais flexíveis. Ensejada conjuntura mais favorável, deu-se o reativamento de nossas exportações do produto que, no período 1961/66, contribuíram anualmente com cêrca de 100 milhões de dólares, equivalentes a mais ou menos 200 mil toneladas.

A participação brasileira no mercado mundial tem-se processado sem maior dificuldade de ordem externa quanto à colocação de nossos excedentes exportáveis. A retomada de nossa posição como exportadores se fêz de maneira muito rápida, pois de 1960 a 1961 dobramos nossas vendas externas que ainda se mantêm no mesmo nível. Enquanto isso os demais países prosseguem conquistando mercado aos Estados Unidos.

EXPORTAÇÃO

Índice: 1960 = 100

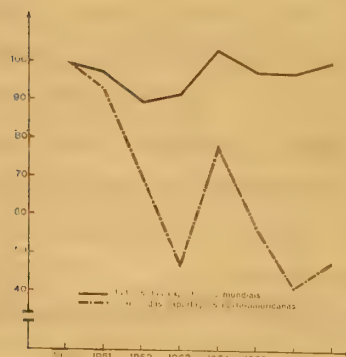
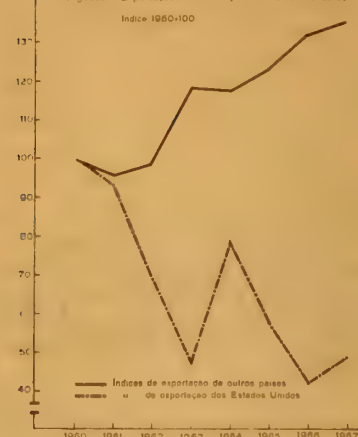
Unidade : 1 000 toneladas

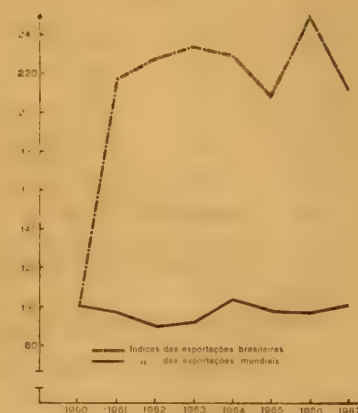
PERÍODO	MUNDIAL		ESTADOS UNIDOS	
	Absoluta	Índice	Absoluta	Índice
1960 ...	3 806	100,0	1 609	100,0
1961 ...	3 704	97,3	1 493	92,8
1962 ...	3 386	89,0	1 101	68,4
1963 ...	3 458	90,9	747	46,4
1964 ...	3 925	103,1	1 257	78,1
1965 ...	3 682	96,7	919	57,1
1966 ...	3 672	96,5	661	41,1
1967 (*)	3 800	99,8	767	47,7

EXPORTAÇÃO

Índice 1960 = 100

Unidade : 1 000 toneladas

PERÍODO	BRASIL		OUTROS PAÍSES	
	Absoluta	Índice	Absoluta	Índice
1960 ...	95	100,0	2 104	100,0
1961 ...	206	216,8	2 005	95,3
1962 ...	216	227,4	2 069	98,3
1963 ...	222	233,7	2 489	118,3
1964 ...	217	228,4	2 461	117,0
1965 ...	196	206,3	2 573	122,3
1966 ...	236	248,4	2 773	131,8
1967 (*)	200	210,5	2 833	134,6

Algodão — Exportações de outros países e norte-americanas
Índice 1960=100

Algodão — Exportações mundiais e brasileiras
Índice 1960=100

Algodão — Exportações mundiais e norte-americanas
Índice 1960=100

A demanda pelo algodão brasileiro tem-se concentrado na Europa e na Ásia. Mais recentemente, a África vem figurando com compras regulares e crescentes.

Na Europa, os nossos principais importadores têm sido a Alemanha Ocidental, Holanda, Inglaterra e França. Na Ásia se vêm destacando os mercados do Japão e Hong-Kong.

Nos últimos sete anos, oito países, abaixo discriminados, absorveram mais de 80 % do algodão exportado pelo Brasil.

ALGODÃO

Exportações Brasileiras

TONELADA 1 000

PERÍODO	TOTAL A	PRINCIPAIS IMPORTADORES B								OUTROS PAÍSES C	DISTRIBUIÇÃO RELATIVA	
		Alemanha	Japão	Holanda	Hong-Kong	Reino Unido	França	Rússia	Benelux		B/A	C/A
1960	95	22,3	14,2	4,7	5,0	7,8	8,7	—	7,4	24,9	73,7	26,3
1961	206	42,5	27,0	14,7	24,0	16,6	26,6	6,1	11,0	37,5	81,8	18,2
1962	216	40,0	38,8	20,1	24,1	19,3	15,2	24,1	10,1	24,3	88,8	11,2
1963	222	38,2	27,6	26,0	11,6	16,7	13,4	43,6	5,1	39,8	82,0	18,0
1964	217	58,6	27,6	27,5	14,4	18,5	17,0	8,8	13,9	30,7	85,9	14,1
1965	196	46,1	21,8	27,0	23,5	14,4	8,9	12,0	15,7	26,6	86,7	13,3
1966	236	43,9	26,6	21,6	25,5	11,7	13,5	15,7	12,8	64,7	72,6	27,4

Em 1966 o grupo dos principais mercados relacionados teve sua participação reduzida em virtude de maior solicitação de outros compradores de menor expressão, como a União Sul-Africana, Espanha, Hungria e Tchecoslováquia.

A considerar as maiores quantidades importadas pelos países mencionados no quadro e pelos que aumentaram suas compras no Brasil em 1966, podemos admitir que a nossa participação no mercado mundial poderá crescer substancialmente. Todavia, um esfôrço do País no sentido da obtenção de maior parcela para exportação deve ser conjugado com a melhoria de produtividade, a fim de aumentar o poder de concorrência do produto nacional.

A produção nacional de algodão, cujo incremento não correspondeu, no período 1960/67, às nossas reais possibilidades, sofreu a influência de fatôres adversos, entre os quais podemos citar:

a) as cotações externas, pràticamente estabilizadas, não chegaram a remunerar adequadamente a exportação, uma vez que a sua conversão em cruzeiros se fêz, com freqüência, a taxas de câmbio penalizadoras;

b) os preços mínimos do ano de 1960 (ano-base), fixados muito abaixo dos preços de mercado, contribuíram para a redução dêstes; e

c) a partir de 1962, quando os preços mínimos se aproximaram dos de mercado, foram fixados em valôres reais decrescentes.

Os preços mínimos, ainda que não tenham necessàriamente conduzido a expansão da produção a um volume desejado, se dosados convenientemente, serão, sem dúvida, o melhor instrumento com que poderá contar o Govêrno para elevá-la a níveis considerados satisfatórios. Na série que se segue, os preços mínimos correspondem aos de semeadura das safras de cada ano, e observa-se ter havido bastante sensibilidade entre as variações de preço e de produção. Considere-se, também, que a taxa de câmbio, fator preponderante na remuneração da exportação, flexível para níveis reais em 1961 e a partir de 1964, certamente, contribuiu para melhoria de produção nos anos de 1962 e 1965.

PRODUÇÃO E PREÇOS

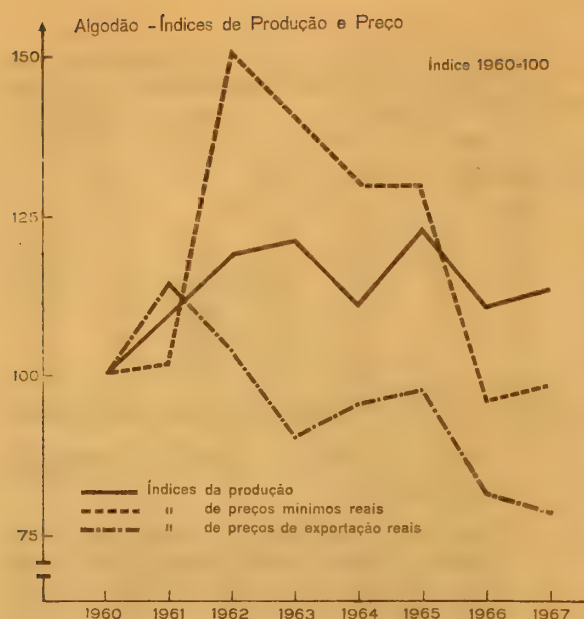
Índice: 1960 = 100

PERÍODO	PRODUÇÃO	PREÇOS MÍNIMOS REAIS	PREÇOS DE EXPORTAÇÃO REAIS
1960	100.0	100.0	100.0
1961	110.2	101.7	114.6
1962	118.7	150.8	104 2
1963	120.8	140.3	90.5
1964	110.2	129.8	95.5
1965	122.9	129.8	97.8
1966	110.2	98.8	81.0
1967 (*)	112.5	97.9 (1)	78.4 (1)

(1) Média de janeiro/setembro.

Algodão - Índices de Produção e Preço

Índice 1960=100

Índices da produção
" de preços mínimos reais
" de preços de exportação reais

Os valôres reais dos preços mínimos, decretados antes da semeadura da safra 1967/68, se aproximam bastante do melhor índice, registrado no período 1960/67 e estão 52 % acima dos vigentes para a safra anterior, os quais nos parecem suficientes para estimular a produção vindoura. É certo que êste preço sofrerá os efeitos da inflação, contudo, deverá situar-se 30 % acima do médio da comercialização atual, podendo mesmo ser o seu valor real corrigido com a revisão sistemática que se processa 60 dias antes da colheita.

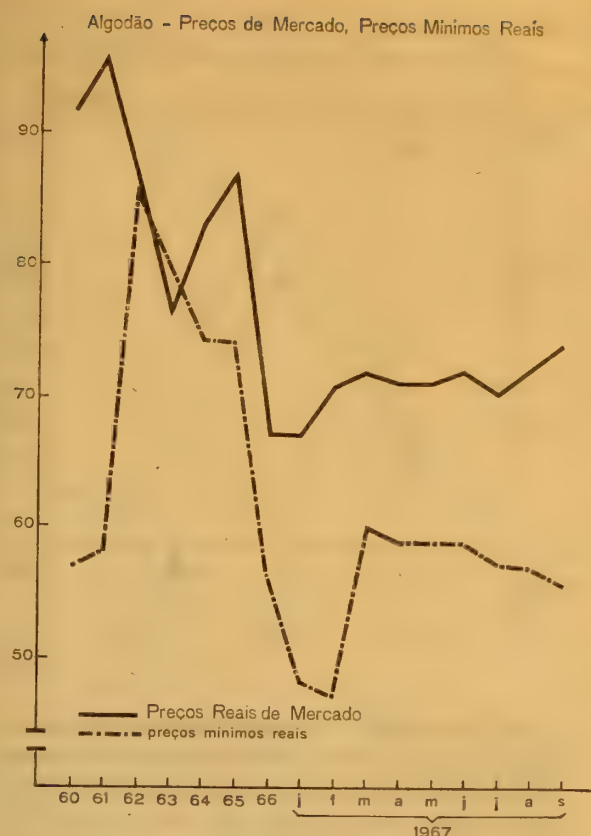
ALGODÃO TIPO 5 (REGIÃO MERIDIONAL)

Preços Internos/NCr$/kg

PERÍODO	PREÇOS NOMINAIS		PREÇOS REAIS (de 1960)		DEFLATOR : ÍNDICES DE PREÇOS POR ATACADO, EXCLUSIVE CAFÉ
	Disponível em São Paulo	Preços mínimos	Disponível em São Paulo	Preços mínimos	
1960	0,092	0,057	0,092	0,057	100
1961	0,134	0,081	0,096	0,058	140
1962	0,184	0,182	0,087	0,086	211
1963	0,281	0,297	0,076	0,080	371
1964	0,558	0,500	0,083	0,074	673
1965	0,897	0,763	0,087	0,074	1 034
1966	0,980	0,809	0,067	0,056	1 455
1967					
Janeiro	1,14	0,809	0,067	0,048	1 691
Fevereiro	1,24	0,809	0,071	0,047	1 736
Março	1,27	1,053	0,072	0,060	1 758
Abril	1,27	1,053	0,071	0,059	1 793
Maio	1,28	1,053	0,071	0,059	1 793
Junho	1,29	1,053	0,072	0,059	1 784 (*)
Julho	1,29	1,053	0,070	0,057	1 842 (*)
Agôsto	1,33	1,053	0,072	0,057	1 859 (*)
Setembro	1,39	1,053	0,074	0,056	1 886 (*)
Agôsto/67 (1)	...	1,433	...	0,085	1 693 (2)

(1) Preço mínimo para a safra 1967/68;
(2) Média dos 9 primeiros meses do ano.

Algodão - Preços de Mercado, Preços Mínimos Reais

Preços Reais de Mercado
preços mínimos reais

O confronto dos preços internos com os de exportação revela terem sido baixos ou negativos os resultados obtidos com a parcela de nossa produção destinada aos mercados externos. Nota-se que os resultados da exportação devem estar influenciados por variações de preços das qualidades de algodão, uma vez que os preços internos foram tomados pela cotação do tipo 5. Dêsse modo, as séries de remuneração absoluta e relativa, consideradas apenas como indicadores, se prestam para mostrar que a lucratividade da exportação e, òbviamente, o nosso poder de competição no mercado externo se enfraquecem com a queda da taxa real de câmbio.

REMUNERAÇÃO DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

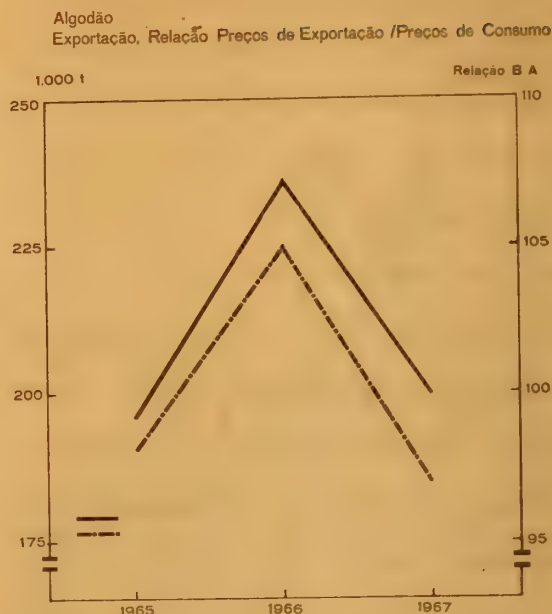
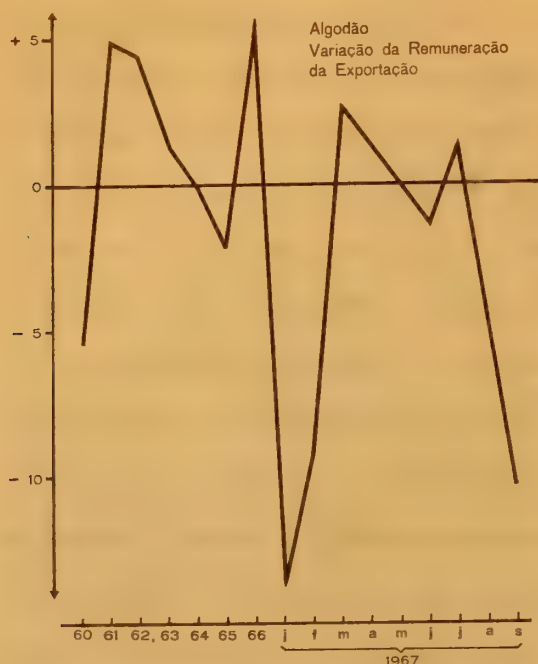
PERÍODO	PREÇO INTERNO (NCr$/kg)		PREÇO DE EXPORTAÇÃO (NCr$/kg)		DEFLATOR ÍNDICE DE PREÇO POR ATACADO NO BRASIL	REMUNERAÇÃO REAL DA EXPORTAÇÃO		TAXA DE CÂMBIO	
	Nominal A	Real B	Nominal C	Real D		Absoluta	Relativa %	Nominal	Real
1960	0,092	0,092	0,087	87	100	— 5	— 5,7	0.183	0.183
1961	0,134	0,095	0,140	100	140	+ 5	+ 5,0	0.262	0.187
1962	0,184	0,087	0,192	91	211	+ 4	+ 4,4	0.370	0,175
1963	0,281	0,078	0,294	79	371	+ 1	+ 1,3	0.570	0.154
1964	0,558	0,083	0,561	83	673	—	—	1.125	0.167
1965	0,897	0,087	0,883	85	1 034	— 2	— 2,4	1.800	0.174
1966	0,981	0,067	1,031	71	1 455	+ 4	+ 5,6	2.200	0.151
1967									
Janeiro	1,140	0,067	1,001	59	1 691	— 8	— 13,6	2.700	0.160
Fevereiro ..	1,240	0,071	1,135	65	1 736	— 6	— 9,2	2.700	0.156
Março	1,270	0,072	1,307	74	1 758	+ 2	+ 2,7	2.700	0.155
Abril	1,270	0,071	1,299	72	1 793	+ 1	+ 1,4	2.700	0.150
Maio	1,280	0,071	1,272	71	1 793	—	—	2.700	0.150
Junho	1,290	0,072	1,274	71	1 784	— 1	— 1,4	2.700	0.151
Julho	1,290	0,070	1,307	71	1 842	+ 1	+ 1,4	2,700	0.147
Agôsto	1,330	0,071	1,272	68	1 859	— 3	— 4,4	2.700	0.147
Setembro ..	1.390	0,074	1,272	67	1 886	— 7	— 10,4	2.700	0.143

Algodão
Variação da Remuneração
da Exportação

+ 5
0
− 5
− 10

60 61 62. 63 64 65 66 j f m a m j j a s
1967

Algodão
Exportação, Relação Preços de Exportação /Preços de Consumo

1.000 t
Relação B A
250
225
200
175
110
105
100
95
1965 1966 1967

A comercialização externa dos excedentes exportáveis da safra 1966/67 está sendo feita em valôres equivalentes aos que se observaram no ano de 1965. Como a produção dêste ano pràticamente se iguala à de 1966 era de se esperar que as exportações correntes se processassem no mesmo ritmo observado no ano passado. Alegam os exportadores que o decréscimo resulta :

1.º) do temor das autoridades responsáveis em liberar totalmente as exportações;

2.º) do contravalor em cruzeiros do produto exportado estar abaixo do que vem sendo obtido com a venda do produto para o consumo interno.

EXCEDENTES EXPORTÁVEIS

PERÍODO	EXPORTAÇÃO (1 000 t)	PREÇOS INTERNOS NCr$/kg (1)		RELAÇÃO B/A
		CONSUMO A	EXPORTAÇÃO B	
1965	196	0,897	0,883	98
1966	236	0,981	1,031	105
1967	200 (*)	1,270	1,236	97

(1) Média dos 9 primeiros meses do ano.

Com produção e relação «preços de exportação/consumo de algodão», em 1965, superiores às estimadas para 1967, pode parecer contraditório se espere êste ano maiores vendas externas do produto do que as que se efetivaram em 1965. Não obstante, se levarmos em conta que a Lei n.º 5 025, de 10-6-66, isentou de taxas e tributos federais os produtos de exportação, inclusive a taxa concernente ao Fundo de Renovação de Marinha Mercante, a relação «preços de exportação/consumo» em 1967 será mais favorável do que a registrada em 1965.

De 1960 a 1967, os preços do algodão, no disponível da Bôlsa de São Paulo e o resultante da conversão da taxa de câmbio na exportação, em têrmos reais, caíram de 30 % aproximadamente. Não fôsse um crescimento de 12 % da produção e uma melhoria de quase 20 % na relação quantidade produzida/área de cultivo teria o setor algodoeiro experimentado considerável queda de renda real e o produto se tornado gravoso para o mercado internacional.

Em que pese o aumento de produtividade referido, a relação quantidade produzida/área cultivada do Brasil continua uma das mais baixas, situando-se, no período, 33,7 % abaixo da média mundial.

PRODUTIVIDADE DO ALGODÃO EM TÊRMOS MUNDIAIS

Libra-pêso/acre

	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967
Estados Unidos	461	446	438	457	517	517	527	480
URSS	665	604	584	543	632	652	697	729
Paquistão	193	207	207	228	253	229	221	254
México	426	449	482	555	511	587	638	618
Rau	552	542	359	586	576	665	581	513
Brasil	177	186	217	200	216	193	243	212
Mundo	282	283	276	289	333	341	351	335
% Brasil/Resto do Mundo ..:.	62.8	65.7	78.6	69.2	64.9	56.6	69.2	63.3

FONTE : Comissão Internacional do Algodão.

Síntese

A política de produção de algodão do mundo se tem conduzido de molde a não registrar, no período analisado, grandes excedentes. Destarte, o crescimento dos estoques até 1966 foi, principalmente, determinado pela redução do consumo observada de 1961 a 1963.

Os Estados Unidos, além da contenção de sua produção, registraram participação decrescente nas exportações mundiais, possibilitando que alguns estoques em mãos de outros produtores declinassem, à custa do aumento de seus próprios estoques. Essa política ensejou uma relativa estabilização de preços, em níveis mais baixos do que aquêles que vigoraram em 1961, 1962 e 1963.

Ainda que se admita ter havido substituição do algodão por outras fibras, notadamente as sintéticas, acredita-se que os preços mais elevados de 1961, 1962 e 1963 tenham contribuído em grande parte para a redução do consumo de algodão naqueles anos.

As cotações internacionais, estáveis a partir de 1964, não obstante tidas como insuficientes para alguns países de baixa produtividade como o Brasil, são de modo geral consideradas remuneradoras e adequadas a propiciar o incremento do consumo, que cresceu de 1964 a 1967 de 14,4 %, e a desestimular a substituição do produto por outras fibras concorrentes.

O Govêrno norte-americano que se impôs ao ônus total dos estoques mundiais, uma vez que os demais produtores devem estar reduzidos ao *carryover*, tem condições para conter os preços mundiais aos níveis atuais, os quais não nos parecem estimuladores a ponto de criar problema de superprodução.

A safra 1966/67, que, em alguns países, já foi comercializada, é estimada em menos 1 100 000 toneladas do que a efetivada no período 1965/66. Essa quebra de produção corresponde, aproximadamente, à redução esperada na safra norte-americana. Em conseqüência, estima-se que os estoques mundiais diminuirão em cêrca de um milhão de toneladas. Como os estoques de outros países são baixos, uma elevação de preços sòmente poderá não ocorrer se o Govêrno norte-americano estiver constantemente no mercado oferecendo parte dos seus estoques.

A produção do Brasil e sua participação no mercado internacional do produto, recuperadas a partir de 1961, não fizeram o progresso desejado nos anos subseqüentes. A safra 1966/67, cujas previsões admitiam ser 30 % menor que a de 1965/66, com a colheita de São Paulo já

terminada, no volume apurado de 400 000 toneladas, e da Região Setentrional estimada entre 130 e 150 mil toneladas, deve ser equivalente à safra anterior.

Não há indícios de maiores dificuldades na colocação do produto brasileiro nos mercados mundiais, não se registrando sobras de excedentes exportáveis. A parcela da produção que excede o consumo interno vem sendo colocada pràticamente nos mercados da Europa e da Ásia, cujos principais compradores são: Alemanha Ocidental, Holanda, Japão e Hong-Kong.

Parece evidente que maiores contingentes do produto brasileiro encontrariam aceitação nos mercados externos, todavia, ao se esforçar para obter maiores excedentes exportáveis, o País deve atentar para o seguinte:

1) dosar a sua política de preços mínimos no sentido de remunerar adequadamente o produtor primário;

2) tornar as taxas de câmbio flexíveis, em consonância com a oscilação dos preços internos;

3) promover maior liberalidade das exportações;

4) tomar as medidas necessárias ao aumento de produtividade agrícola, entre as quais citamos:

   a) conveniente utilização de adubos e fertilizantes;

   b) uso dos modernos implementos agrícolas, desde o preparo da terra até o transporte do produto colhido;

   c) combate às pragas e doenças; e

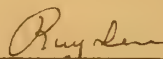
   d) seleção de sementes dos tipos mais adequados a cada região algodoeira.

BALANCETE EM 5 DE SETEMBRO DE 1967

BANCO CENT

Balancete em

A T I V O

				NCr
FINANCEIRO INTERNO				
OPERAÇÕES :				
Ações e Obrigações		205,00		
Devedores por Financiamentos e Refinanciamentos (FUNAGRI)		112 407 107,87		
Devedores por Refinanciamentos (Res. Bancentral n.º 21)		39 671 175,13		
Empréstimos a Instituições Financeiras		300 401 512.46		
Títulos Públicos Federais :				
Letras do Tesouro Nacional	168 877 936,09			
Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável — Operações Especiais	52 418 540,70			
Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Não Reajustável	684 255 425,24			
Outros Títulos	172 904,96	905 724 806,99		
Títulos Redescontados		357 048 836,25	1 715 253 643,70	
OUTROS CRÉDITOS E VALÔRES :				
Banco do Brasil S. A. — Conta de Movimento		989 075 602,53		
Banco do Brasil S. A. — Conta de Suprimentos Especiais		1 234 711 674,17		
Créditos a Receber		4 033 803,29		
Créditos por Transferência de Depósitos (Decreto n.º 36 783, de 18-1-55)		40 883,94		
Devedores por Adiantamentos		626 398 230,28		
Devedores por Compra de Imóveis		41 764,97		
Devedores por Títulos a Receber por Financiamento de Taxa		20 384 502,82		
Imóveis não Destinados a Uso		672 967,86		
Rendas a Receber		19 070 199,53		
Tesouro Nacional — Integralização de Quotas e Reajustamento de Haveres de Organismos Financeiros Internacionais		1 156 450 601,78		
Outros Créditos		255 297 415,92	4 306 176 647,29	6 021 430
PERMANENTE				
Almoxarifado			583 582,56	
Imóveis de Uso			5 814 438,69	
Móveis e Utensílios			3 304 819,81	
Tesouro Nacional — Meio Circulante Transferido			1 504 778 424,27	1 514 481
PENDENTE				
Despesas de Operações			429 191,88	
Despesas Patrimoniais			67 499.06	
Despesas Administrativas			14 614 522,65	
Despesas Diversas			1 095 670,08	16 206
Subtotal				7 552 118
COMPENSAÇÃO				
Créditos Concedidos sob Contrato			306 507 138,01	
Depositários de Valôres			6 404 395,87	
Depositários de Valôres em Garantia		61 337 926,67		
Valôres em Garantia		121 590 644,02	182 958 570,69	
Hipotecas			260 604,67	
Mandatários por Cobrança			111 888 978,91	
Valôres em Custódia			174 830 801,22	
Outras Contas			804 739 833,69	1 587 590
TOTAL				9 139 708

Rio de Janei

Ruy Aguiar da Silva Leme
Presidente

RASIL

bro de 1967

P A S S I V O

			NCr$
FINANCEIRO EXTERNO			
TOS DE ENTIDADES INTERNACIONAIS :			
ição Internacional de Desenvolvimento		45 756 900,00	
Interamericano de Desenvolvimento		101 563 496.17	
Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento		89 981 096.41	
ação Financeira Internacional		0,55	
Monetário Internacional		944 547 682,42	1 181 849 175,55
FINANCEIRO INTERNO			
TOS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS :			
tos Compulsórios	1 479 064 439,78		
tos para Constituição e Aumento de Capital de Instituições Financeiras	57 629 509,52		
tos Decorrentes de Vendas de Câmbio	239 016,93		
tos Voluntários	8 930 356,21		
Depósitos	31 199 288,70	1 577 062 611,14	
OS VINCULADOS :			
de Defesa de Produtos Agropecuários	420 473 937,30		
de Estímulo Financeiro ao Uso de Fertilizantes e Suplementos Mine- (FUNFERTIL)	5 611 662,60		
de Financiamento à Exportação (FINEX)	170 628 727,28		
Geral para a Agricultura e Indústria (FUNAGRI) — Dec. n.º 56 835/65	330 560 319,51		
para Investimentos Sociais (FUNINSO)	4 050 000,00		
para Ocorrer a Compromissos Decorrentes de Empréstimos Externos	2 371,94	931 327 018,63	
EXIGIBILIDADES :			
Nacional — Recursos de Obrigações Reajustáveis	271 548 370,48		
Nacional — Recursos Originários de Operações Especiais com Entida- nternacionais	104 018 470,94		
Contas	321 148 846,91	696 715 688,33	3 205 105 318,10
Total do Passivo Financeiro			4 386 954 493,65
PERMANENTE			
irculante			3 040 783 580,79
PENDENTE			
s de Operações		21 601 850,41	
s Patrimoniais		664,78	
s Administrativas		906 417,57	
s Diversas		710 062,89	
		8 497 181,05	31 716 176,70
PATRIMÔNIO E RESERVAS			
nio		34 018 954,78	
Especial		58 645 234,08	92 664 188,86
Subtotal			7 552 118 440,00
COMPENSAÇÃO			
sabilidade por Créditos Contratados		306 507 138,01	
antes de Títulos (Art. 4.º, inciso XIV, Lei 4 595/64)	5 699 085,47		
em Depósito à Nossa Ordem	705 310,20	6 404 395,67	
sabilidade por Garantias Recebidas		182 958 570,69	
abilidade por Bens Hipotecados		260 604,67	
a Caucionada : De Conta do FUNAGRI	111 862 978,91		
Diversas	26 000,00	111 888 978,91	
antes de Valôres em Custódia		174 830 801,22	
Contas		804 739 833,89	1 587 590 322,86
TOTAL			9 139 708 762,86

bro de 1967

os Messias Barbosa
mento Administrativo
Chefe

Waldemar Soares de Almeida
Contador Geral, Substituto
C.R.C. -GB- nº 10.299

CONVENÇÕES ESTATÍSTICAS *(Statistical Symbols)*

... Dados desconhecidos
Unknown Data

— Dados inexistentes
Unavailable Data

(*) Dados estimados
Estimated Data

(**) Dados provisórios ou preliminares
Provisional or Preliminary Data

0 Menor que a unidade adotada
Smaller than the Adopted Unit

ESTATÍSTICA

1. MOEDA E CRÉDITO

QUADRO 1.1

ATIVO

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS	VARIAÇÕES EM RELAÇÃO	
		5-8-67	31-12-66
I — CONTAS DE BANCO CENTRAL			
Saldo líquido das Operações com o Tesouro Nacional ou sob sua responsabilidade	**5 472,5**	**— 156,1**	**+ 531,3**
Saldo líquido das operações de crédito destinadas ao financiamento do deficit pelas Autoridades Monetárias	2 536,8	— 46,2	+ 588,2
Operações Cambiais	2 835,1	— 119,9	— 56,9
Obrigações do Tesouro Nacional por papel-moeda emitido	100,6	—	—
Compra e Venda de Produtos	**314,6**	**— 39,5**	**+ 54,6**
De exportação e importação	275,2	— 32,5	+ 141,5
De mercado interno	39,4	— 7,0	+ 13,1
Empréstimos e Descontos a Governos Estaduais e Municipais	**13,8**	—	**— 0,8**
Empréstimos e Descontos a Autarquias e Outras Entidades Públicas	**191,5**	**— 5,5**	**— 50,6**
Empréstimos a Bancos Comerciais	**357,6**	**+ 63,4**	**+ 2,7**
Redescontos	356,6	+ 63,2	+ 2,5
Caixa de Mobilização Bancária	—	—	—
Banco do Brasil	1,0	+ 0,2	+ 0,2
Devedores por Refinanciamento (Resolução n.º 21)	**39,7**	**— 3,3**	**— 171,3**
Empréstimos a Instituições Financeiras	**300,4**	**+ 6,6**	**+ 210,7**
Investimentos em títulos governamentais a prazo médio e longo	**28,1**	**0,0**	**+ 28,0**
Outras Aplicações	**1,1**	**+ 0,1**	**— 0,8**
Outras Contas de Câmbio (*)	**1,9**	**0,0**	**+ 0,2**
Diferença Residual	—	—	—
Subtotal	**6 721,2**	**— 134,3**	**+ 604,6**
Movimentação virtual de Recursos entre os Grupos das Contas I e II	**1 204,3**	**+ 108,1**	**+ 159,1**
Difeernça Residual		—	—
Subtotal	**7 925,5**	**— 26,2**	**+ 763,7**
II — OUTRAS CONTAS			
Empréstimos ao Setor Privado	**2 931,2**	**+ 121,5**	**+ 449,5**
Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	1 380,7	+ 26,0	+ 234,6
Rurais	1 158,4	+ 17,5	+ 191,7
Industriais	222,3	+ 8,5	+ 42,6
Carteira de Crédito Geral	1 550,5	+ 95,5	+ 214,9
Entidades de Economia Mista	79,6	+ 4,1	+ 27,9
Outros	1 470,9	+ 91,4	+ 187,0
Demais Contas	**997,6**	**— 25,5**	**+ 249,7**
Subtotal	**3 928,8**	**+ 96,0**	**+ 699,2**
Movimentação virtual de Recursos entre os Grupos de Contas I e II	**—1 204,3**	**— 108,1**	**— 159,5**
Subtotal	**2 724,5**	**— 12,1**	**+ 540,1**
TOTAL GERAL	**10 650,0**	**— 38,3**	**+ 1 303,8**

(1) Papel-moeda emitido menos Caixa em moeda corrente no Banco do Brasil. (2) Deficit do Tesouro Nacional no exercício.

ORIDADES MONETÁRIAS

5-9-67

P A S S I V O

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS	VARIAÇÕES EM RELAÇÃO A :	
		5-8-67	31-12-66
CONTAS DE BANCO CENTRAL			
Papel-moeda em circulação (1)	2 897,5	+ 41,1	+ 156,2
Em poder do público	–	—	–
Em poder dos Bancos Comerciais	–	—	—
Arrecadação do Impôsto sôbre Operações Financeiras	80,3	+ 22,8	+ 80,3
Depósitos de Governos Estaduais e Municipais	127,9	— 8,9	+ 64,7
Depósitos de Autarquias e outras Entidades Públicas	1 315,6	+ 60,0	+ 278,9
Depósitos de Bancos Comerciais	2 054,9	— 146,5	+ 239,5
À ordem do Banco Central	1 326.6	— 29.8	+ 337.2
Outros	728.3	— 116.7	+ 97.7
Obrigações da Carteira de Câmbio no País	185,5	+ 11,2	— 191,2
Depósitos para fechamento de câmbio	53.2	+ 10,9	190.9
Depósitos sôbre remessas cambiais	132.3	+ 0.3	0.3
Fundo Monetário Internacional — Responsabilidade por compra de câmbio	1,9	—	– 0,4
Depósitos em cruzeiros de entidades financeiras internacionais	242,2	— 2,6	— 228,0
Fundo Monetário Internacional	4.9	—	–
Banco Interamericano de Desenvolvimento	101.6	— 2.6	— 100.8
Associação Internacional de Desenvolvimento	45.7	—	— 37.8
Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento	90.0	—	+ 89.4
Agência para o Desenvolvimento Internacional e Comodity Credit Corporation	192,6	— 5,5	+ 13,7
Recursos em cruzeiros decorrentes do contrôle do Sistema Cambial	679,2	+ 8,1	+ 48,3
Fundo de Refinanciamento às Instituições Financeiras (Resolução n.º 21)	39,7	— 3,3	— 171,3
Recursos Próprios (Banco Central)	108,2	— 2,6	+ 17,0
Subtotal	7 925,5	— 26,2	+ 763,7
OUTRAS CONTAS			
Depósitos do Setor Privado	1 264,2	+ 13,4	— 345,0
Voluntários	1 202,7	+ 2,7	— 303.2
À vista e a curto prazo	1 168.5	+ 2.7	+ 291.8
Entidades de Economia Mista	156.5	+ 14.6	– 25.1
Outros	1 012.0	– 11.9	+ 265.7
A prazo	34.2	+ 2.4	– 11.4
Compulsórios (à vista e a prazo)	61.5	+ 8.3	38.8
Depósitos a Prazo do Setor Público	22,1	+ 0,6	+ 7,6
Autarquias	6.1	+ 4.7	— 0.7
Governos Municipais	16.0	— 4,1	+ 6.9
Demais Exigibilidades	434,5	15,1	+ 107,7
Recursos Próprios (Banco do Brasil S. A.)	1 003,7	11,0	79,8
Subtotal	2,724,5	12,1	540,1
TOTAL GERAL	10 650,0	— 38,3	— 1 303,8

BALANCETE CONSOLID

S a l d

QUADRO 1.2

A T I V O

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS	VARIAÇÕES EM RELAÇÃO A	
		4-8-67	31-12-6
Reservas de Liquidez	**3 367,1**	**+ 80,4**	**+ 770**
Encaixe	2 793.5	+ 76,7	+ 504
Livre	1 315.2	+ 88.2	+ 93
Caixa em moeda corrente	453.4	+ 69.6	+ 55
Depósitos voluntários no Banco do Brasil	861,8	+ 18,6	+ 38
Compulsório	1 478.3	− 11,5	+ 411
Em dinheiro à ordem do Banco Central	1 331.5	− 27,6	+ 342
Em títulos (Letras do Tesouro e Apólices e Obrigações Federais)	146.8	+ 16.1	+ 68.
Aplicações alternativas ao recolhimento compulsório	341.4	+ 6.3	+ 145
Obrigações reajustáveis do Tesouro Nacional	205.9	− 5.5	− 100,
Bonus agrícolas	1,0	+ 0.6	− 4.
Empréstimos rurais (Resolução n.º 5)	134.5	+ 11.2	+ 49.
Reservas Secundárias (Outras obrigações reajustáveis do Tesouro Nacional)	232.2	− 2.6	+ 120,
Outras Contas de Câmbio	**148,5**	**+ 55,6**	**+ 8,**
Empréstimos ao Tesouro Nacional (Operações Financeiras)	**0,5**	—	**+ 0,**
Empréstimos a Governos Estaduais e Municipais	**355,8**	**+ 8,2**	**+ 194,**
Empréstimos a Autarquias e outras Entidades Públicas	**156,7**	**+ 2,9**	**+ 16,**
Investimentos em títulos governamentais a prazos médio e longo	**23,8**	**+ 0,9**	**+ 13,**
Federais	20,8	+ 1.1	+ 11.
Estaduais e Municipais	3,0	− 0,2	+ 1,
Empréstimos ao Setor Privado	**6 516,9**	**+ 355,2**	**+ 1 707,**
Ao Comércio	1 932,1	+ 157,9	+ 499,
À Indústria	2 715.3	+ 122,4	+ 674,
À Lavoura (1)	643.4	+ 2,7	+ 146,
À Pecuária	313.3	+ 22.0	+ 125.
A Particulares	769.8	+ 48,7	+ 243,
Com Correção Monetária	50.0	+ 0.2	− 12,
Hipotecários	93.0	+ 1.3	+ 30,
Demais Aplicações	**1 709,6**	**+ 145,6**	**+ 494,**
Imóveis	139.2	+ 10.7	+ 34.
Títulos e Valôres Particulares	143.8	+ 31.4	+ 51,
Diversas Contas	1 476,6	+ 103.5	+ 409,
Outras Contas Patrimoniais	**1 186,4**	**+ 9,9**	**+ 311,**
TOTAL	**13 465,3**	**+ 658,7**	**+ 3 516,**

(1) Exclui empréstimos rurais pela Resolução n.º 5 do Banco Central.

BANCOS COMERCIAIS

5-9-67

P A S S I V O

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS	VARIAÇÕES EM RELAÇÃO A : 4-8-67	VARIAÇÕES EM RELAÇÃO A : 31-12-66
sos Próprios	**1 910,6**	**+ 70,3**	**+ 506,1**
pital	796,1	+ 45,4	+ 176,2
servas	849,1	— 34,1	+ 244,7
ldo líquido das Contas de Resultado	265,4	+ 59,0	+ 85,2
itos à Vista e a Curto Prazo	**8 417,0**	**+ 422,3**	**+ 2 225,1**
Setor Público	940,3	+ 51,3	+ 374,9
Govêrno Federal (Tesouro Nacional)	60,9	— 8,0	+ 37,1
Governos Estaduais e Municipais	520,1	+ 45,6	+ 168,1
Autarquias e outras Entidades Públicas	359,3	+ 13,7	+ 169,7
Setor Privado	7 476,7	+ 371,0	+ 1 850,2
pulares	3 245,0	+ 198,3	+ 897,6
itros	4 231,7	+ 172,7	+ 952,6
itos a Prazo	**930,8**	**+ 33,4**	**+ 218,7**
Setor Público	52,4	— 0,7	+ 11,8
Govêrno Federal (Tesouro Nacional)	30,7	+ 0,3	+ 6,4
Governos Estaduais e Municipais	16,9	— 1,6	+ 5,8
Autarquias e outras Entidades Públicas	4,8	+ 0,6	— 0,4
Setor Privado	878,4	+ 34,1	+ 2[illegible]6,9
Prazo Fixo e Aviso Prévio	132,8	— 0,9	+ 5,5
m Correção Monetária	280,8	+ 22,3	+ 154,2
itros	464,8	+ 12,7	+ 47,2
junto às Autoridades Monetárias	**535,6**	**+ 83,4**	**+ 125,6**
descontos	492,6	+ 78,1	+ 120,3
ixa de Mobilização Bancária	0,6	—	—
nco do Brasil S. A.	42,4	+ 5,3	+ 5,3
s Exigibilidades	**1 671,3**	**+ 49,3**	**+ 440,6**
dens de Pagamento	468,4	+ 27,9	+ 97,8
epósitos Obrigatórios — F.G.T.S.	139,4	+ 26,8	+ 139,4
rigações contraídas com Instituições Financeiras (BMI-FGTS)	0,2	— 1,2	+ 0,2
itras	1 063,3	— 4,2	+ 2[illegible]3,2
TOTAL	**13 465,3**	**+ 658,7**	**+ 3 516,1**

BALANCETE CONSOLID

S a l d

QUADRO 1.3

A T I V O

DISCRIMINAÇÃO	AUTORIDADES MONETÁRIAS	BANCOS COMERCIAIS	TOTA
Aplicações Alternativas ao Recolhimento Compulsório	—	488,2	488,2
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional	—	205,9	205,9
Bônus Agrícolas	—	1,0	1,0
Letras do Tesouro Nacional e Apólices e Obrigações Federais	—	146,8	146,8
Empréstimos Rurais	—	134,5	134,5
Empréstimos ao Tesouro Nacional (2)	5 472,5	0,5	5 473,0
Operações Financeiras (3)	2 536,8	0,5	2 537,3
Operações Cambiais — Outras Contas	2 835,1	—	2 835,1
Obrigações do Tesouro Nacional para papel-moeda emitido	100,6	—	100,6
Empréstimos a Governos Estaduais e Municipais	13,8	355,8	369,6
Empréstimos a Autarquias e outras Entidades Públicas	191,5	156,7	348,2
Investimentos em Títulos Governamentais a Prazo Médio e Longo	28,1	256,0	284,1
Federais	28,1	253,0	281,1
Letras do Tesouro Nacional	—	7,0	7,0
Apólices e Obrigações Federais	11,9	13,8	25,7
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (8)	16,2	232,2	248,4
Estaduais e Municipais	—	3,0	3,0
Compra e Venda de Produtos de Importação e Exportação	314,6	—	314,6
Outras Aplicações do Banco Central	1,1	—	1,1
Outras Contas de Câmbio	1,9	148,5	150,4
Empréstimos ao Setor Privado	2 931,2	6 516,9	9 448,1
Ao Comércio	364,2	1 932,1	2 296,8
À Indústria	1 020,6	2 715,3	3 735,9
À Lavoura (7)	1 128,0	643,4	1 771,4
À Pecuária	350,0	313,3	663,3
A Particulares	68,4	769,8	838,2
Com Correção Monetária	—	50,0	50,0
Hipotecários	—	93,0	93,0
Devedores por Refinanciamento (Resolução n.º 21)	39,7	—	39,7
Empréstimos a Instituições Financeiras	75,3	—	75,3
Demais Aplicações (6)	871,6	1 709,6	2 581,2
Imóveis	14,0	139,2	153,2
Títulos e Valôres Particulares	6,9	143,8	150,7
Diversas Contas	850,7	1 426,6	2 277,3
Outras Contas Patrimoniais (6)	126,0	1 186,4	1 312,4
Imobilizado	107,8	1 104,4	1 212,2
Crédito em liquidação	18,2	82,0	100,2
Diferença Residual	—	— 39,6	— 39,6
TOTAL	10 067,3	10 779,0	20 846,3

(1) Não inclui : Caixas Econômicas, Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Banco Nacional de Crédito Cooperati sua responsabilidade»; (3) Para as Autoridades Monetárias, «Saldo líquido de Operações Financeiras», quando devedo antiga conta de «Ágios e Bonificações»; (6) Corresponde às «Demais Contas» do Balancete Consolidado das Autoridad reservas de natureza secundária, inclusive ORTN com base na Circ. 85.

ISTEMA BANCÁRIO (1)

5-9-67

PASSIVO

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	AUTORIDADES MONETÁRIAS	BANCOS COMERCIAIS	TOTAL
moeda em poder do Público	**2 444,1**	—	**2 444,1**
tos à Vista e a Curto Prazo (exclusive Tesouro Nacional)	**2 612,0**	**8 356,1**	**10 968,6**
)o Setor Público	1 443,5	879,4	2 322,9
)e Governos Estaduais e Municipais	127,9	520,1	648,0
)e Autarquias e outras Entidades Públicas	1 315,6	359,3	1 674,9
)o Setor Privado	1 168,5	7 476,7	8 645,2
'opulares	346,0	3 245,0	3 591,0
utros	822,5	4 231,7	5 054,2
tos à Vista e a Curto Prazo do Tesouro Nacional (4)	—	**60,9**	**60,9**
tos a Prazo	**56,3**	**630,8**	**987,1**
)o Setor Público	22,1	52,4	74,5
)o Govêrno Federal (Tesouro Nacional)	—	30,7	30,7
)e Governos Estaduais e Municipais	16,0	16,9	32,9
)e Autarquias e outras Entidades Públicas	6,1	4,8	10,9
)o Setor Privado	34,2	878,4	912,6
Prazo Fixo e Aviso Prévio	—	132,8	132,8
om Correção Monetária	32,2	280,8	313,0
utros	2,0	464,8	466,8
tos Compulsórios à Vista e a Curto Prazo	**60,8**	—	**60,8**
ões da Carteira de Câmbio no País	**185,5**	—	**185,5**
)ósitos para Fechamento de Câmbio	53,2	-	53,2
)ósitos sôbre remessas cambiais	132,2		132,2
— Responsabilidades por Compra de Câmbio	**1,9**		**1,9**
os em Cruzeiros de Entidades Financeiras Internacionais	**242,2**		**242,2**
ıdo Monetário Internacional	4,9	-	4,9
co Interamericano de Desenvolvimento	101,6		101,6
ociação Internacional de Desenvolvimento	45,7	—	45,7
co Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento	90,0		90,0
para o Desenvolvimento Internacional e Comodity Credit Co.	**192,6**		**192,6**
s em cruzeiros decorrentes do Contrôle do Sistema Cambial (5)	**679,2**		**679,2**
de Refinanciamento às Instituições Financeiras (Res. 21)	**39,7**	—	**39,7**
ação de Impostos sôbre Operações Financeiras	**80,3**	-	**80,3**
Exigibilidades	**435,2**	**1 446,2**	**1 881,4**
ens de Pagamento	188,9	468,4	657,3
ósitos Obrigatórios (FGTS)	0,7	139,4	140,1
igações contraídas com Instituições Financeiras (BMI-FGTS)	—	0,2	0,2
ósitos sôbre Operações de Câmbio	—	168,9	168,9
ras	245,6	669,3	914,9
s Próprios	**1 111,9**	**1 910,6**	**3 022,5**
tal	48,0	796,1	844,1
rvas	467,4	849,1	1 316,5
lo líquido das Contas de Resultado	596,5	265,4	861,9
TOTAL	**8 141,7**	**12 704,6**	**20 846,3**

rativas de Crédito; (2) Para as Autoridades Monetárias, «Saldo líquido das Operações com o Tesouro Nacional ou sob
a as Autoridades Monetárias, «Saldo líquido devedor das Operações Financeiras», quando credor; (5) Inclui o saldo da
ias; (7) Exclui empréstimos rurais pela Resolução n.º 5, do Banco Central; (8) Para os Bancos Comerciais equivale às

BALANCETE CONSOLIDADO

a) Conta

A

QUADRO 1.4

PERÍODO	SALDO DE OPERAÇÕES COM O TESOURO NACIONAL OU SOB SUA RESPONSABILIDADE				COMPRA E VENDA DE PRODUTOS	EMPRÉSTIMOS A GOVERNOS ESTADUAIS E MUNICIPAIS	EMPRÉSTIMOS A AUTARQUIAS E OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS	EMPRÉSTIMO	
	Deficit financiado pelas Autoridades Monetárias	Operações cambiais (Outras contas)	Obrigações do Tesouro Nacional por papel-moeda emitido	Total				Redescontos	Cai… Mob… ção… cá…
1958	91,5	2,8	32,2	126,5	4,1	13,6	4,5	12,3	
1959	60,9	12,5	95,6	169,0	8,5	13,1	7,5	8,5	
1960	138,2	28,5	96,2	262,9	13,8	14,2	13,1	23,1	
1961	267,0	137,5	95,9	500,4	19,3	14,8	17,5	33,1	
1962	482,6	141,5	95,8	719,9	44,6	15,1	18,6	52,0	
1963	915,2	232,8	96,8	1 244,8	71,3	15,1	37,8	79,2	
1964	1 658,2	788,5	100,3	2 547,0	148,7	16,3	99,0	197,3	
1965	1 922,9	2 107,4	100,6	4 130,9	254,8	15,8	322,1	236,5	
1966									
Janeiro	1 876,4	2 249,8	100,6	4 226,8	264,8	15,6	328,2	190,4	
Fevereiro	1 858,2	2 234,2	100,6	4 193,0	294,3	15,6	308,2	219,4	
Março	1 801,6	2 278,0	100,6	4 180,2	271,4	15,5	309,5	174,6	
Abril	1 751,6	2 570,5	100,6	4 422,7	257,1	15,5	259,8	199,0	
Maio	1 656,8	2 704,3	100,6	4 461,7	252,9	15,6	229,1	261,8	
Junho	1 638,3	2 684,8	100,6	4 423,7	243,2	15,4	215,5	311,3	
Julho	1 694,0	2 686,3	100,6	4 480,9	242,9	15,1	206,4	383,3	
Agôsto	1 796,3	2 705,5	100,6	4 602,4	245,7	15,1	176,4	283,3	
Setembro	1 781,4	2 907,5	100,6	4 789,5	197,0	14,9	186,3	343,2	
Outubro	1 844,5	2 865,3	100,6	4 810,4	214,5	14,8	210,6	410,0	
Novembro	1 875,7	2 943,8	100,6	4 920,1	199,2	14,8	234,5	413,3	
Dezembro	1 948,6	2 892,0	100,6	4 941,2	260,0	14,6	242,1	354,1	
1967									
Janeiro	1 938,7	2 687,6	100,6	4 726,9	326,2	14,4	239,9	370,9	
Fevereiro	2 156,6	2 862,4	100,6	5 119,6	319,1	14,3	223,9	287,1	
Março	2 464,2	3 011,4	100,6	5 576,2	307,8	14,3	219,7	169,0	
Abril	2 522,4	2 964,3	100,6	5 587,3	359,1	14,2	210,3	142,6	
Maio	2 794,0	3 033,2	100,6	5 927,8	325,4	14,2	221,8	147,8	
Junho	2 720,5	2 995,5	100,6	5 816,6	277,5	14,2	205,9	175,9	
Julho	2 583,0	2 945,0	100,6	5 628,6	354,1	13,8	197,0	293,4	
Agôsto	2 536,8	2 835,1	100,6	5 472,5	314,6	13,8	191,5	356,6	
Setembro	2 529,7	2 791,5	100,6	5 421,8	278,2	13,7	235,1	390,5	

ORIDADES MONETÁRIAS

o Central

NCr$ MILHÕES

OS COMERCIAIS		DEVEDORES POR REFINANCIAMENTO (Resolução n.º 21)	INVESTIMENTOS EM TÍTULOS GOVERNAMENTAIS A PRAZO MÉDIO E LONGO	OUTRAS APLICAÇÕES	OUTRAS CONTAS DE CÂMBIO	DIFERENÇA RESIDUAL	EMPRÉSTIMOS A INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	SUB-TOTAL	MOVIMENTAÇÃO VIRTUAL DE RECURSOS ENTRE OS GRUPOS DE CONTAS «I» E «II»	TOTAL DO AGRUPAMENTO «I»
anco do rasil	Total									
0,7	22,3	—	0,3	1,5	— 1,2	— 0,4	—	171,2	60,2	231,4
0,7	19,2	—	0,3	1,5	— 1,6	— 0,9	—	216,6	65,8	282,4
1,1	35,3	—	0,5	1,6	— 5,4	— 2,1	—	333,9	84,8	418,7
0,7	44,4	—	0,5	1,8	— 4,6	— 2,9	—	591,2	119,9	711,1
0,6	62,1	—	0,5	2,0	— 8,7	— 3,5	—	850,6	257,3	1 107,9
0,6	88,3	—	0,3	12,5	— 11,1	— 5,4	—	1 453,6	396,4	1 850,0
0,7	204,2	—	0,4	2,5	— 23,3	— 5,9	—	2 987,9	625,9	3 613,8
0,4	236,9	—	0,1	1,1	— 15,8	—	0,8	4 956,7	625,6	5 592,3
0,4	190,8	—	—	1,0	— 12,3	—	0,8	5 015,7	501,9	5 517,6
0,4	219,8	—	0,1	1,1	— 8,4	—	0,8	5 024,5	493,1	5 517,6
0,4	175,0	—	0,1	1,1	— 4,3	—	0,8	4 949,3	407,9	5 357,2
0,4	199,4	5,6	0,1	1,1	— 3,4	—	0,8	5 158,7	484,5	5 643,2
0,4	262,2	122,3	0,1	1,0	— 3,2	—	0,8	5 342,5	499,0	5 841,5
0,4	311,7	169,4	0,1	1,2	— 1,9	—	0,8	5 379,1	609,5	1 988,6
0,4	333,7	181,0	0,1	1,2	— 1,4	—	0,8	5 460,7	577,9	6 038,6
0,9	284,2	189,6	0,1	1,2	+ 0,9	—	11,0	5 526,6	714,9	6 241,5
0,9	344,1	192,9	0,1	1,1	+ 1,2	—	20,5	5 747,6	675,9	6 423,5
0,9	410,9	202,9	0,1	1,1	+ 1,6	—	37,5	5 904,4	769,1	6 673,5
0,8	414,1	205,3	0,1	1,2	+ 1,7	—	57,7	6 048,7	897,1	6 946,6
0,8	354,9	211,0	0,1	1,3	+ 1,7	—	89,7	6 116,6	1 045,2	7 161,8
0,8	371,7	209,6	0,1	1,1	+ 1,8	—	121,9	6 013,6	1 003,8	7 017,4
0,8	287,9	206,9	0,1	1,2	+ 1,8	—	152,1	6 326,9	834,8	7 161,7
0,8	169,8	206,3	0,1	1,0	+ 1,8	—	192,7	6 689,6	984,0	7 673,6
0,9	143,5	162,0	11,8	1,0	+ 1,9	—	239,2	6 730,3	971,4	7 701,7
0,9	148,7	68,3	27,3	1,0	+ 1,9	—	252,9	6 989,1	827,5	7 816,6
0,8	175,8	54,9	27,4	0,9	+ 1,9	—	275,1	6 850,2	921,6	7 771,8
0,8	294,2	43,0	28,1	1,0	+ 1,9	—	293,8	6 855,5	1 096,2	7 951,7
1,0	357,6	39,7	28,1	1,1	+ 1,9	—	300,4	6 721,2	1 204,3	7 925,5
1,1	391,6	29,6	28,7	1,1	+ 1,9	—	307,7	6 709,4	1 502,7	8 212,1

BALANCETE CONSOLIDADO

a) Conta

QUADRO 1.4-A

PERÍODO	PAPEL-MOEDA EM CIRCULAÇÃO	DEPÓSITOS À VISTA E A CURTO PRAZO						OBRIGAÇÕES DA CARTEIRA DE CÂMBIO NO PAÍS		
		De Governos Estaduais e Municipais	De Autarquias e outras Entidades Públicas	De Bancos Comerciais			Total	Depósitos compulsórios sôbre remessas cambiais	Depósitos para fechamento de câmbio	Total
				No Banco do Brasil à ordem do Banco Central	No Banco do Brasil — outros depósitos	Total				
1958	115,3	0,5	19,2	13,6	25,7	39,3	59,0	0,8	1,5	2,3
1959	148,5	0,4	25,2	21,2	43,1	64,3	89,9	0,3	2,3	2,6
1960	197,5	0,8	45,7	33,9	56,4	90,3	136,8	12,8	2,8	15,6
1961	295,6	3,4	83,6	51,9	78,7	130,6	217,6	70,8	29,2	100,0
1962	477,7	3,5	99,3	111,1	129,8	240,9	343,7	91,4	82,9	174,3
1963	821,4	5,9	155,0	228,1	219,4	447,5	608,4	100,0	65,3	165,3
1964	1 388,3	17,1	420,0	409,2	351,0	760,2	1 197,3	319,7	155,3	475,0
1965	2 073,5	48,1	754,1	889,4	661,8	1 551,2	2 353,4	229,6	396,1	625,7
1966										
Janeiro	1 973,2	39,3	806,3	921,6	663,3	1 584,9	2 430,5	374,0	215,2	589,2
Fevereiro ...	2 016,8	53,7	880,4	960,7	570,7	1 531,4	2 465,5	387,6	203,2	590,8
Março	1 987,6	44,9	895,2	940,6	554,1	1 494,7	2 434,8	335,0	182,8	517,8
Abril	2 081,2	41,9	875,0	945,2	540,6	1 485,8	2 402,7	386,9	164,9	551,8
Maio	2 139,3	45,9	988,2	939,7	600,7	1 540,4	2 574,5	335,3	142,4	477,7
Junho	2 239,2	50,0	1 021,3	922,8	551,7	1 474,5	2 545,8	132,1	349,3	481,4
Julho	2 254,8	50,8	1 030,3	860,9	632,3	1 493,2	2 574,3	131,6	335,5	467,1
Agôsto	2 323,6	65,5	1 136,7	819,2	665,1	1 484,3	2 686,5	131,4	285,1	416,5
Setembro ...	2 355,8	71,0	1 107,8	916,9	651,6	1 568,5	2 747,3	132,8	283,5	416,3
Outubro	2 409,4	76,3	1 201,8	942,8	630,4	1 573,2	2 851,3	132,7	266,9	399,6
Novembro ..	2 551,0	73,1	1 211,6	957,2	619,9	1 577,1	2 861,8	132,7	272,7	405,4
Dezembro ...	2 741,3	63,2	1 036,7	989,4	826,0	1 815,4	2 918,7	132,6	244,1	376,7
1967										
Janeiro	2 659,3	79,9	993,3	1 067,9	651,7	1 719,6	2 792,8	133,9	259,5	393,4
Fevereiro ...	2 640,7	109,3	1 054,1	1 055,9	881,2	1 937,1	3 100,5	134,5	242,9	377,4
Março	2 596,8	100,5	1 067,0	1 094,4	1 139,1	2 233,5	3 401,0	134,5	199,5	334,0
Abril	2 712,0	90,6	1 227,3	1 166,9	898,2	2 065,1	3 383,0	134,5	118,4	252,9
Maio	2 726,8	103,4	1 293,4	1 195,3	950,6	2 145,9	3 542,7	134,4	82,5	216,9
Junho	2 770,5	109,2	1 252,1	1 283,6	926,5	2 210,1	3 571,4	132,0	65,7	197,7
Julho	2 856,4	136,8	1 255,6	1 356,4	845,0	2 201,4	3 593,8	132,0	42,3	174,3
Agôsto	2 897,5	127,9	1 315,6	1 326,6	728,3	2 054,9	3 498,4	132,3	53,2	185,5
Setembro ...	2 970,4	146,6	1 307,2	1 388,9	870,2	2 259,1	3 712,9	132,3	61,6	193,9

…RIDADES MONETÁRIAS

…Central

…o

NCr$ MILHÕES

DEPÓSITOS EM CRUZEIROS DE ENTIDADES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS						AGÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL (Saldo líquido)	RECURSOS EM CRUZEIROS DECORRENTES DO CONTRÔLE DO SISTEMA CAMBIAL	FUNDO DE REFINANCIAMENTO ÀS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (Resolução n.º 21)	RECURSOS PRÓPRIOS DO BANCO CENTRAL	ARRECADAÇÃO DE IMPÔSTO SÔBRE OPERAÇÕES FINANCEIRAS	TOTAL DO AGRUPAMENTO I
…XI	BID	AID	BIRD	CIF	Total						
2,1	—	—	—	—	2,1	—	48,4	—	2,2	—	231,4
2,1	—	—	—	—	2,1	—	34,3	—	3,3	—	282,4
3,9	—	—	—	—	3,9	—	57,3	—	5,0	—	418,7
3,9	0,4	—	—	—	4,3	—	83.1	—	7,2	—	711,1
3,9	0,5	—	—	—	4,4	—	92,6	—	12,2	—	1 107,9
3,9	0,5	6,4	—	—	10,8	15,7	2[illegible]7,2	—	18,1	—	1 850,0
3,9	0,7	8,0	—	—	12,6	67,3	434,4	—	36,3	—	3 613,8
3,9	0,7	8,0	—	—	12,6	159,4	324,6	—	30,1	—	5 582,3
3,9	0,8	8,0	—	—	12,7	240,8	262,0	—	6,3	—	5 517,6
3,9	0,7	8,0	—	—	12,6	227,4	194,2	—	7,5	—	5 517,6
4,8	0,8	8,0	—	—	13,6	188,9	201,6	—	10,2	—	5 357,2
4,9	0,8	7,9	—	—	13,6	294,3	260,6	24,3	12,1	—	5 643,2
4,8	0,8	8,0	—	—	13,6	116,1	326,1	170,3	21,3	—	5 841,5
4,9	0,7	8,0	—	—	13,6	108,2	360,4	214,3	23,1	—	5 988,6
4,9	0,7	8,0	—	—	13,6	106,3	382,4	214,3	23,2	—	6 038,6
4,9	0,7	7,9	—	—	13,5	102,4	455,2	218,2	23,1	—	6 241,5
4,9	1,0	7,9	—	—	13,8	72,7	573,9	218,2	23,1	—	6 423,5
4,9	0,6	8,0	—	—	13,5	151,4	604,7	218,1	23,1	—	6 673,5
4,9	0,6	8,0	—	—	13,5	207,3	629,5	218,1	41,9	—	6 946,6
4,9	0,8	7,9	0,6	—	14,2	154,5	630,9	218,1	91,2	—	7 161,8
4,9	0,7	8,0	0,7	—	14,3	159,2	566,5	218,1	92,1	—	7 017,4
4,9	0,7	8,0	0,6	—	14,2	151,0	612,8	218,1	89,3	—	7 161,7
4,9	45,7	104,3	90,0	—	244,9	211,0	586,2	218,1	91,4	—	7 673,6
4,9	94,3	45,7	90,0	—	235,5	205,8	662,5	162,0	86,0	—	7 701,7
4,9	94,8	45,7	90,0	—	235,4	204,8	708,0	68,3	111,8	—	7 816,6
4,9	94,7	46,0	90,0	—	235,6	211,9	599,4	54,8	128,8	—	7 771,8
4,9	104,2	45,7	90,0	—	244,8	198,1	671,1	43,0	110,8	57,5	7 951,7
4,9	101,6	45,7	90,0	—	242,2	192,6	679,2	39,7	108,2	80,3	7 926,5
4,9	97,4	45,7	89,8	—	237,8	168,9	679,0	29,6	115,3	102,4	8 212,1

BALANCETE CONSOLIDADO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS

b) Outras Contas

ATIVO

QUADRO 1.4-B — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	EMPRÉSTIMOS AO SETOR PRIVADO					DEMAIS CONTAS	SUBTOTAL	MOVIMENTAÇÃO VIRTUAL DE RECURSOS ENTRE OS GRUPOS DE CONTAS I e II	TOTAL DO AGRUPAMENTO II	TOTAL GERAL DO ATIVO
	Carteira de Crédito Agrícola e Industrial			Carteira de Crédito Geral	Total					
	Rurais	Industriais	Total							
1958	28,7	13,5	42,2	73,8	116,0	3,7	119,7	— 60,2	59,5	290,9
1959	40,3	14,8	55,1	79,3	134,4	9,8	144,2	— 65,8	78,4	360,8
1960	57,1	17,9	75,0	107,6	182,6	5,8	188,4	— 84,8	103,6	522,3
1961	81,2	24,1	105,3	174,4	279,7	17,6	297,3	—119,9	177,4	888,5
1962	152,8	37,8	190,6	288,9	479,5	78,4	557,9	—257,3	300,6	1 408,5
1963	241,0	53,8	294,8	440,2	735,0	136,8	871,8	—396,4	475,4	2 325,4
1964	481,9	95,4	577,3	701,1	1 278,4	264,1	1 542,5	—625,9	916,6	4 530,4
1965	597,5	73,1	671,0	911,5	1 582,5	558,0	2 140,5	—625,6	1 514,9	7 097,2
1966										
Janeiro	555,5	107,6	663,1	884,8	1 547,9	449,8	1 997,7	—501,9	1 495,8	7 013,4
Fevereiro	606,8	63,3	670,1	859,7	1 529,8	484,0	2 013,8	—493,1	1 520,7	7 038,3
Março	597,5	104,2	701,7	845,0	1 546,7	402,9	1 949,8	—407,9	1 541,7	6 898,9
Abril	680,6	64,6	745,2	925,3	1 670,5	410,5	2 081,0	—484,5	1 595,5	7 239,7
Maio	680,2	121,3	801,5	954,8	1 756,3	419,9	2 176,2	—499,0	1 677,2	7 518,7
Junho	745,4	146,7	892,1	1 000,1	1 892,2	481,9	2 374,4	—609,5	1 764,6	7 753,2
Julho	744,8	154,3	899,1	1 089,7	1 988,8	395,4	2 384,2	—577,9	1 806,3	7 844,9
Agôsto	756,2	171,7	927,9	1 201,8	2 129,7	398,7	2 528,4	—714,9	1 813,3	8 055,0
Setembro	793,5	177,2	970,7	1 208,6	2 179,3	347,7	2 527,0	—675,9	1 851,1	8 274,6
Outubro	847,8	175,9	1 023,7	1 249,6	2 273,3	391,5	2 664,8	—769,1	1 895,7	8 569,2
Novembro	895,5	169,8	1 065,3	1 276,1	2 241,4	533,2	2 874,6	—807,9	1 976,7	8 923,3
Dezembro	966,7	179,4	1 146,1	1 335,6	2 481,7	747,9	3 229,6	—1 045,2	2 184,4	9 346,2
1967										
Janeiro	968,8	171,5	1 140,3	1 310,5	2 450,8	630,7	3 081,5	—1 003,8	2 077,7	9 092,1
Fevereiro	981,3	173,0	1 154,3	1 259,9	2 414,2	562,7	2 976,9	— 834,8	2 142,1	9 303,8
Março	1 005,9	185,2	1 191,1	1 212,6	2 403,7	781,3	3 185,0	— 984,0	2 201,0	9 874,6
Abril	1 037,4	177,0	1 214,4	1 209,7	2 424,1	792,6	3 216,7	— 971,4	2 245,3	9 947,0
Maio	1 062,1	180,7	1 242,8	1 246,2	2 489,0	771,7	3 260,7	— 827,5	2 433,2	10 249,8
Junho	1 155,6	201,0	1 356,6	1 330,5	2 687,1	945,5	3 632,6	— 921,6	2 711,0	10 482,8
Julho	1 140 9	213,8	1 354,7	1 455,0	2 809,7	1 023,1	3 832,8	—1 096,2	2 736,6	10 688,3
Agôsto	1 158,4	222,3	1 380,7	1 550,5	2 931,2	997,6	3 928,8	—1 204,3	2 724,5	10 650,0
Setembro	1 226,3	233,3	1 459,6	1 643,1	3 102,7	1 224,5	4 327,2	—1 502,7	2 894,5	11 086,6

BALANCETE CONSOLIDADO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS

b) Outras Contas

PASSIVO

QUADRO 1.4-C — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	DEPÓSITOS DO SETOR PRIVADO					DEPÓSITOS A PRAZO DO SETOR PÚBLICO	DEMAIS EXIGIBILIDADES	RECURSOS PRÓPRIOS DO BANCO DO BRASIL	TOTAL DO AGRUPAMENTO II	TOTAL GERAL DO PASSIVO
	Voluntários			Compulsórios (à vista e a prazo)	Total					
	À vista e a curto prazo	A prazo	Total							
1958	17,6	1,4	19,0	3,8	22,8	2,3	5,6	28,8	59,5	290,9
1959	26,3	1,3	27,6	4,8	32,4	2,5	8,7	34,8	78,4	360,8
1960	38,0	0,9	38,9	6,4	45,3	2,8	13,5	42,0	103,6	522,3
1961	88,2	1,4	89,6	7,2	96,8	3,0	17,9	59,7	177,4	888,5
1962	165,1	1,6	166,7	11,0	177,7	2,2	32,0	88,7	300,6	1 408,5
1963	243,6	1,6	245,2	13,7	258,9	1,3	59,8	155,4	475,4	2 325,4
1964	528,3	1,4	529,7	20,6	550,3	1,3	102,5	262,5	916,6	4 530,4
1965	772,2	4,6	776,8	17,3	794,1	1,2	238,1	481,5	1 514,9	7 097,2
1966										
Janeiro	777,0	4,6	781,6	16,7	798,3	3,8	223,2	470,5	1 405,8	7 013,4
Fevereiro	794,3	3,1	797,4	16,5	813,9	3,9	237,4	465,5	1 520,7	7 038,3
Março	841,3	4,7	846,0	16,6	862,6	10,4	196,2	472,5	1 541,7	6 898,9
Abril	893,2	4,6	897,8	17,2	915,0	10,6	198,4	472,5	1 596,1	7 239,7
Maio	844,8	9,9	854,7	18,3	873,0	11,2	227,3	561,7	1 677,2	7 518,7
Junho	849,1	10,7	859,8	17,8	877,6	20,7	197,0	669,3	1 764,6	7 753,2
Julho	900,3	10,7	911,0	17,7	929,7	20,7	191,3	665,6	1 806,3	7 824,9
Agôsto	866,0	9,0	875,0	16,7	891,7	27,9	200,6	693,3	1 813,5	8 055,0
Setembro	885,7	10,2	895,9	16,8	912,7	23,6	209,6	705,2	1 851,1	8 383,0
Outubro	906,9	7,5	914,4	22,6	987,0	14,5	231,5	712,7	1 895,7	8 569,2
Novembro	898,2	10,3	908,5	25,2	983,7	12,5	239,5	791,0	1 976,7	8 923,3
Dezembro	883,7	14,1	897,8	22,7	926,2	11,4	319,8	923,9	2 184,4	9 346,2
1967										
Janeiro	914,0	17,6	931,6	23,1	954,7	14,3	289,1	819,6	2 077,7	9 095,1
Fevereiro	957,3	20,4	977,7	20,8	998,5	14,4	326,5	802,7	2 142,1	9 303,8
Março	966,4	22,4	988,9	22,5	1 012,6	7,4	391,6	789,4	2 201,0	9 874,6
Abril	1 066,1	23,5	1 089,6	26,6	1 117,6	13,4	322,2	792,1	2 244,5	9 947,0
Maio	1 089,2	24,8	1 114,0	34,7	1 148,7	13,3	372,4	898,8	2 433,2	10 249,8
Junho	1 122,1	26,4	1 148,5	40,3	1 188,8	21,5	472,4	1 028,3	2 711,0	10 482,8
Julho	1 165,8	31,8	1 197,6	52,4	1 250,0	21,5	450,4	1 014,7	2 736,6	10 688,3
Agôsto	1 168,5	34,2	1 202,7	60,8	1 263,5	22,1	435,2	1 003,7	2 724,5	10 650,0
Setembro	1 257,9	39,8	1 297,7	53,3	1 351,0	22,1	424,6	1 026,8	2 824,5	11 036,6

BALANCETE CONSOLIDA…

A …

QUADRO 1.5

PERÍODO	RESERV…							
	ENCAIXE							
	Voluntários			Compulsórios				
				Em Espécie			Em Títu… (Letras Tesouro… Aplicaçõ… e Obrig… ções F… derais)
	Caixa em Moeda Corrente	Depósitos Voluntários no Banco do Brasil	Total (a)	S/Depósitos do Público	S/Depósitos Especiais de Câmbio	Total	
1958	15,6	26,0	41,6	14,3	—	14,3	8…
1959	21,4	44,4	65,8	22,0	—	22,0	16…
1960	28,2	59,3	87,5	35,2	—	35,2	19…
1961	39,8	82,8	122,6	54,0	—	54,0	17…
1962	81,1	128,1	209,2	117,1	—	117,1	49…
1963	137,6	227,4	365,0	237,9	—	237,9	42…
1964	232,5	386,2	618,7	453,5	—	453,5	15…
1965	343,6	715,2	1 158,8	885,8	99,1	984,9	39…
1966							
Jan.	250,1	652,3	902,4	957,0	99,5	1 056,5	42,…
Fev.	269,9	604,1	874,0	961,9	100,5	1 062,4	54,…
Mar.	290,8	594,6	885,4	953,6	100,3	1 053,9	47,…
Abr.	291,3	582,3	873,6	935,3	106,3	1 041,6	40,…
Mai.	277,7	589,0	866,7	918,6	101,3	1 019,9	39,…
Jun.	363,5	630,9	994,4	923,4	70,2	993,6	43,…
Jul.	306,6	686,8	993,4	820,6	51,2	871,8	41,…
Agô.	340,4	698,1	1 038,5	830,8	29,8	860,6	49,…
Set.	347,8	672,3	1 020,1	899,3	17,7	917,0	49,…
Out.	332,9	643,0	975,9	943,3	14,1	957,4	47,…
Nov.	380,5	670,4	1 050,9	964,9	9,1	974,0	67,…
Dez.	398,1	823,6	1 221,7	982,8	6,5	989,3	77,…
1967							
Jan.	329,0	701,2	1 030,2	1 061,0	5,4	1 066,4	91,…
Fev.	341,3	894,3	1 235,6	1 045,6	3,7	1 049,3	85,…
Mar.	367,9	1 130,0	1 497,9	1 089,6	3,3	1 092,9	104,…
Abr.	374,0	933,7	1 307,7	1 157,0	3,2	1 160,2	109,…
Mai.	408,5	994,5	1 403,0	1 199,1	2,9	1 202,0	119,…
Jun.	467,2	931,5	1 398,7	1 257,0	2,7	1 259,7	124,…
Jul.	383,8	843,2	1 227,0	1 356,5	2,6	1 359,1	130,…
Agô.	453,4	861,8	1 315,2	1 329,1	2,4	1 331,5	146,…

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.
(1) Dados obtidos junto à Gerência de Operações Bancárias do Banco Central, face à não discriminação dessas operações …

BANCOS COMERCIAIS

NCr$ MILHÕES

L I Q U I D E Z

Total (b)	Total (c) (a + b)	Aplicações Alternativas ao Recolhimento Compulsório (Operações da Resolução n.º 5): Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional	Ônus Agrícolas	Empréstimos Rurais (1)	Total (d)	Reservas Secundárias (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional) (e)	Total Geral (c + d + e)
23,0	64,6	—	—	—	—	—	64,6
38,6	104,4	—	—	—	—	—	104,4
54,2	141,7	—	—	—	—	—	141,7
71,6	194,2	—	—	—	—	—	194,2
166,5	375,7	—	—	—	—	—	375,7
280,0	645,0	—	—	—	—	—	645,0
469,2	1 087,9	—	—	—	—	2,1	1 090,0
024,3	2 083,1	13,2	—	87,7	100,9	23,0	2 207,0
099,0	2 001,4	21,5	—	91,2	112,7	54,0	2 168,1
1 117,3	1 991,3	26,3	—	84,2	110,5	53,9	2 155,7
1 101,0	1 986,4	42,9	—	95,3	138,2	56,0	2 180,6
1 082,3	1 955,9	59,8	0,8	89,3	149,9	57,3	2 203,1
1 059,6	1 926,3	60,6	0,8	90,4	151,8	61,7	2 139,8
1 036,8	2 031,2	70,9	0,8	76,1	147,8	65,4	2 244,4
913,4	1 906,8	71,4	0,5	62,1	134,0	69,8	2 110,6
910,3	1 948,8	67,5	0,5	63,7	131,7	76,6	2 157,1
966,8	1 986,9	76,7	0,5	65,0	141,6	81,2	2 209,7
1 004,4	1 980,3	87,2	0,4	75,4	163,0	99,3	2 242,6
1 041,2	2 092,1	85,3	3,3	82,7	171,3	99,6	2 363,0
1 067,2	2 288,9	105,6	5,0	85,8	196,4	112,0	2 597,3
1 157,5	2 187,7	116,1	5,4	88,2	209,7	129,5	2 526,9
1 135,2	2 370,8	128,0	5,7	92,8	226,5	130,7	2 728,0
1 197,5	2 695,4	135,6	1,2	93,2	230,0	145,6	3 071,0
1 270,0	2 577,7	155,4	6,3	100,7	262,4	210,8	3 050,9
1 321,5	2 724,5	172,2	0,9	107,7	280,8	215,7	3 221,0
1 384,2	2 782,9	204,5	1,0	114,7	320,2	229,9	3 333,0
1 489,8	2 716,8	211,4	0,4	123,3	335,1	234,8	3 286,7
1 478,3	2 793,5	205,9	1,0	134,5	341,4	232,2	3 367,1

ção do Movimento Bancário.

QUADRO 1.5 (Continuação)

PERÍODO	Ao Setor Público				E M P		
	Ao Govêrno Federal	A Governos Estaduais e Municipais	A Autarquias e outras Entidades Públicas	Total	Ao Comércio	A Indústria	Total B
1958	—	4,5	1,1	5,6	84,8	69,8	1
1959	—	4,4	1,6	6,0	114,5	96,0	2
1960	—	5,9	1,7	7,6	164,8	138,2	2
1961	—	7,0	3,0	10,0	207,3	192,3	3
1962	0,1	10,0	4,6	14,7	309,3	305,6	5
1963	0,2	22,6	12,3	35,1	446,8	511,2	10
1964	0,4	34,9	21,3	56,6	740,2	950,0	24
1965	0,1	60,4	74,6	135,1	1 239,7	1 709,3	46
1966							
Jan.	0,1	67,5	77,6	145,2	1 230,4	1 733,4	47
Fev.	0,1	70,8	111,4	182,3	1 207,1	1 723,1	49
Mar.	0,1	78,1	111,3	189,5	1 180,9	1 671,0	521
Abr.	0,1	80,0	113,0	193,1	1 201,8	1 654,9	52
Mai.	1,4	78,1	113,8	193,3	1 214,3	1 756,1	55
Jun.	0,1	108,0	129,3	237,4	1 265,0	1 804,9	561
Jul.	0,1	112,5	128,6	241,2	1 285,3	1 792,7	544
Agô.	1,2	116,5	128,9	246,6	1 348,1	1 867,3	535
Set.	1,2	123,0	132,6	256,8	1 390,8	1 964,8	54
Out.	—	135,8	133,4	269,2	1 426,8	1 974,7	557
Nov.	—	131,1	133,5	164,6	1 412,7	1 979,3	563
Dez.	0,1	161,7	140,0	301,8	1 432,8	2 040,4	582
1967							
Jan.	0,9	188,2	140,7	329,8	1 393,6	2 022,7	593
Fev.	0,0	207,5	139,7	347,2	1 367,1	2 010,2	597
Mar.	0,0	225,5	145,2	370,7	1 403,8	2 050,4	619
Abr.	0,0	239,6	143,5	383,1	1 466,6	2 200,7	644
Mai.	0,0	285,2	146,0	431,2	1 571,4	2 346,8	705
Jun.	0,0	310,7	149,1	459,8	1 669,5	2 530,4	733
Jul.	0,5	347,6	153,8	501,9	1 774,2	2 592,9	764
Agô.	0,5	365,8	156,7	513,0	1 932,1	2 715,3	777

NCr$ MILHÕES

os							
Privado							
voura							
enos : licações a Reso- o n.º 5	Total Líquido	A Pecuária	A Particulares	Empréstimos com correção monetária	Hipotecários	Total	Total Geral
—	14,3	3,9	19,3	—	3,5	195,6	201,2
—	21,2	4,6	26,3	—	3,9	266,5	272,5
—	29,1	6,9	39,1	—	4,3	382,4	390,0
—	36,4	9,4	51,0	—	5,3	501,7	511,7
—	55,5	17,7	81,2	—	5,7	775,0	789,7
—	108,5	29,6	106,1	—	7,7	1 209,0	1 245,0
—	249,5	73,0	201,3	—	13,6	2 228,0	2 284,6
87,7	381,3	137,3	357,0	—	26,7	3 851,3	3 986,4
91,2	388,2	140,7	376,3	—	30,8	3 899,3	4 045,0
84,2	411,4	143,3	382,7	—	31,6	3 899,2	4 081,5
95,3	426,0	149,4	397,6	—	33,4	3 858,3	4 047,8
89,3	439,6	154,4	398,5	—	36,9	3 886,1	4 079,2
90,4	468,8	165,8	426,7	—	38,2	4 069,9	4 263,2
76,1	485,1	177,9	423,1	—	43,4	4 199,4	4 436,8
62,1	482,8	179,2	435,8	—	45,6	4 221,4	4 462,6
63,7	472,0	176,5	447,8	—	46,5	4 358,2	4 604,8
65,0	478,9	179,6	479,8	7,9	49,1	4 550,9	4 807,7
75,4	481,8	190,8	490,2	32,8	56,1	4 653,2	4 922,4
82,7	480,9	188,7	511,6	52,3	59,1	4 684,6	4 949,2
85,8	496,5	187,9	526,6	62,6	62,4	4 809,2	5 111,0
88,2	505,6	200,2	541,5	68,2	68,2	4 800,0	5 129,8
92,8	504,7	207,4	540,4	73,5	72,0	4 775,3	5 122,5
93,2	526,7	216,1	572,6	71,9	72,3	4 913,8	5 284,5
100,7	544,2	236,6	595,1	61,6	76,3	5 180,6	5 563,7
107,7	597,4	248,0	643,7	52,8	81,2	5 541,2	5 972,4
114,7	618,6	272,4	677,0	48,9	85,1	5 901,9	6 361,7
123,3	640,7	291,3	721,1	49,8	91,7	6 161,7	6 663,6
134,5	643,4	313,3	769,8	50,0	93,0	6 516,9	7 029,9

A

QUADRO 1.5 (Conclusão)

PERÍODO	OPERAÇÕES CAMBIAIS	INVESTIMENTOS EM TÍTULOS GOVERNAMENTAIS A PRAZO MÉDIO E LONGO				
		Federais			Estaduais e muni-cipais	Total G
		Letras do Tesouro Nacional	A pólices e Obriga-ções Fe-derais	Total		
1958	— 0,9	—	2,3	2,3	0,5	
1959	— 4,6	—	2,1	2,1	0,6	
1960	— 3,8	—	2,5	2,5	0,5	
1961	7,4	1,8	2,7	4,5	0,7	
1962	27,4	—	1,1	1,1	0,8	
1963	49,2	12,5	2,3	14,8	0,5	1
1964	91,9	4,3	2,0	6,3	0,8	
1965	92,3	6,7	5,2	11,9	0,3	1
1966						
Janeiro	96,7	5,1	5,5	10,6	0,6	1
Fevereiro	116,9	3,6	5,6	9,2	0,6	[illegible]
Março	132,6	0,8	5,3	6,1	0,6	[illegible]
Abril	130,0	0,7	5,6	6,3	0,5	[illegible]
Maio	128,1	0,4	6,4	6,8	0,4	[illegible]
Junho	128,4	0,1	6,8	6,9	1,3	[illegible]
Julho	129,0	0,3	7,6	7,9	1,1	[illegible]
Agôsto	147,9	0,3	8,0	8,3	0,8	[illegible]
Setembro	152,9	0,4	8,8	9,2	0,8	10
Outubro	183,8	0,4	10,6	11,0	0,8	11
Novembro	156,2	0,1	10,3	10,4	0,7	11
Dezembro	140,2	0,4	8,5	8,9	1,7	10
1967						
Janeiro	164,5	0,7	8,6	9,3	1,2	1
Fevereiro	142,0	2,2	9,1	11,3	2,3	1
Março	103,8	3,3	12,4	15,7	2,2	17
Abril	76,5	15,1	17,3	32,4	2,2	34
Maio	30,4	15,7	17,4	33,1	2,2	35
Junho	85,8	13,0	16,6	29,6	3,0	32
Julho	92,9	7,0	12,7	19,7	3,2	2
Agôsto	148,5	7,0	13,8	20,8	3,0	23

NCr$ MILHÕES

	DEMAIS APLICAÇÕES			OUTRAS CONTAS PATRIMONIAIS			TOTAL DO ATIVO
...nóveis	Títulos e valôres particulares	Diversas contas	Total	Imobilizado	Créditos em liquidação	Total	
10,5	3,2	18,4	32,1	13,1	1,7	14,8	314,6
12,3	4,0	26,7	43,0	17,4	3,0	20,4	438,4
11,6	7,2	33,9	52,7	23,4	3,5	26,9	610,5
13,0	11,1	67,5	91,6	34,6	4,7	39,3	849,4
15,0	14,8	119,1	148,9	53,1	6,4	59,5	1 403,1
19,4	21,8	213,0	254,2	95,2	7,2	102,4	2 311,1
32,0	38,8	454,3	525,1	376,0	37,0	413,0	4 411,7
59,3	62,3	978,9	1 100,5	637,2	25,1	662,3	8 060,7
65,3	61,8	820,7	947,8	645,5	27,5	673,0	7 941,8
66,7	65,0	882,1	1 013,8	657,5	30,3	687,8	8 065,5
72,7	64,0	847,3	984,0	681,2	25,6	706,8	8 058,5
75,9	63,9	884,0	1 023,8	749,3	28,6	777,9	8 180,8
78,7	66,6	918,0	1 063,3	763,6	37,6	801,2	8 402,8
83,7	71,6	1 044,5	1 199,5	764,2	38,3	802,5	8 820,1
87,8	75,6	905,3	1 068,7	773,5	37,8	811,3	8 591,2
88,1	82,2	907,4	1 077,7	781,4	39,2	820,6	8 817,2
92,2	77,5	900,6	1 070,3	793,8	52,6	846,4	9 097,0
102,3	82,6	831,9	1 016,8	806,5	62,2	868,7	9 246,1
104,0	90,1	913,7	1 107,8	815,0	47,8	862,8	9 450,1
105,0	92,7	1 017,1	1 214,8	826,5	48,8	875,3	9 949,2
109,9	103,6	910,6	1 124,1	839,5	53,7	893,2	9 849,0
115,4	107,2	1 011,7	1 234,3	849,8	60,5	910,3	10 150,6
116,8	101,3	1 021,4	1 239,5	886,6	63,8	950,4	10 667,1
118,1	97,4	1 092,8	1 408,3	1 031,4	71,1	1 102,5	11 236,5
121,1	100,2	1 274,7	1 496,0	1 053,1	74,7	1 127,8	11 882,9
121,1	100,7	1 480,5	1 702,3	1 083,3	74,7	1 158,0	12 673,4
128,5	112,4	1 323,1	1 564,0	1 097,0	79,5	1 176,5	12 806,6
139,2	143,8	1 426,6	1 709,6	1 104,4	82,0	1 186,4	13 465,3

QUADRO 1.5-A

	DEPÓSITOS À VISTA E A CURTO PRAZO								
	Setor Público				Do Setor Privado				
	Do Govêrno Federal (Tesouro Nacional)	De governos estaduais e municipais	De autarquias e outras entidades públicas	Total	Depósitos populares	De aviso prévio	Saldos credores de empréstimos	Outros depósitos à vista e a curto prazo	T
1958	0,8	8,2	6,9	15,9	60,1	9,0	5,2	125,9	20
1959	1,1	17,1	8,4	26,6	82,4	11,6	7,9	193,1	29
1960	1,4	18,7	10,5	30,6	115,0	7,0	10,8	274,8	40
1961	2,8	26,5	10,4	39,7	159,0	7,9	12,6	391,6	57
1962	4,5	55,6	16,8	76,9	235,5	8,0	21,0	696,3	96
1963	6,6	85,0	24,9	116,5	329,3	5,7	36,2	1 216,2	1 58
1964	9,3	221,9	66,2	297,4	615,2	5,7	55,0	2 097,3	2 77
1965	18,4	267,6	125,6	411,6	1 070,5	14,3	68,8	4 234,5	5 38
1966									
Janeiro ..	19,0	289,7	143,7	452,4	1 081,0	13,1	63,6	3 906,7	5 06
Fevereiro .	23,1	327,7	140,4	491,2	1 472,5	11,2	63,2	3 435,7	4 98
Março ...	24,9	344,1	155,3	524,3	1 676,0	18,0	66,2	3 091,6	4 85
Abril	19,6	371,6	156,7	547,9	1 800,1	14,3	55,8	2 884,1	4 75
Maio	19,2	383,5	158,4	561,1	1 869,0	5,6	57,8	2 862,6	4 79
Junho ...	20,3	394,2	161,6	576,1	2 006,0	5,1	62,3	3 034,5	5 10
Julho	21,2	403,1	160,0	584,3	2 028,6	9,1	57,6	2 745,4	4 84
Agôsto ..	14,6	422,1	179,8	616,5	2 117,5	9,8	59,4	2 805,4	4 99
Setembro .	18,2	419,2	184,8	622,2	2 171,3	9,6	52,0	2 800,5	5 03
Outubro .	14,2	468,9	178,7	661,8	2 170,0	9,0	50,6	2 786,9	5 01
Novembro	22,3	414,5	190,6	627,4	2 232,4	9,3	57,5	2 826,1	5 12
Dezembro.	23,8	352,0	189,6	565,4	2 347,4	6,4	61,6	3 211,1	5 62
1967									
Janeiro ..	44,0	398,6	188,4	631,0	2 350,7	5,9	56,0	3 000,9	5 41
Fevereiro .	52,6	414,4	233,6	700,6	2 421,5	6,1	51,3	3 032,5	5 511
Março ...	46,3	431,9	277,6	755,8	2 500,6	9,1	65,2	3 360,0	5 934
Abril	49,9	456,7	273,5	780,1	2 598,6	11,2	65,2	3 473,0	6 14
Maio	54,5	470,4	303,3	828,2	2 769,5	15,9	68,0	3 744,7	6 598
Junho ...	64,4	474,4	319,1	857,9	2 902,9	17,9	73,9	4 154,5	7 149
Julho ...	68,9	474,5	345,6	889,0	3 046,7	16,9	66,9	3 975,2	7 105
Agôsto ..	60,9	520,1	359,3	940,3	3 245,0	14,6	67,9	4 149,2	7 476

O

NCr$ MILHÕES

Total Geral	DEPÓSITOS A PRAZO								
	Setor Público				Setor Privado				
	Do Govêrno Federal	De governos estaduais e municipais	De autarquias e outras entidades públicas	Total	A prazo fixo e de aviso prévio	Com correção monetária	Outros	Total	Total Geral
216,1	1,4	0,3	1,2	2,9	18,1	—	4,7	22,8	25,7
321,6	2,1	0,3	3,9	6,3	19,0	—	5,4	25,4	30,7
438,2	2,9	10,7	4,9	18,5	22,2	—	6,7	28,9	47,4
610,8	4,4	14,5	3,8	22,7	25,1	—	7,3	32,4	55,1
037,7	6,6	1,2	4,2	12,0	27,2	—	17,1	44,3	56,3
703,9	10,8	1,0	5,0	16,8	35,3	—	37,3	72,6	89,4
069,6	12,6	5,3	6,0	23,9	43,1	—	81,3	124,4	148,3
599,7	21,7	3,8	8,2	33,7	59,2	—	148,8	208,0	241,7
516,8	24,1	3,3	7,6	35,0	63,8	—	232,2	296,0	331,0
473,2	24,1	2,8	1,7	28,6	70,2	—	249,1	319,3	347,9
376,1	24,1	3,0	2,4	29,5	77,6	—	256,5	334,1	363,6
302,2	24,1	3,0	2,7	29,8	86,8	—	247,8	334,6	364,4
356,5	24,5	4,5	4,0	33,0	90,5	—	246,4	336,9	369,9
684,0	24,5	10,0	2,9	37,4	96,5	—	269,9	366,4	403,8
425,0	24,3	17,8	3,5	45,6	104,0	—	282,9	386,9	432,5
608,6	24,3	17,3	5,3	46,9	104,1	0,6	323,1	427,8	474,7
655,6	24,3	16,4	5,1	45,8	104,1	25,9	359,0	489,0	534,8
678,3	24,3	17,1	5,5	46,9	102,0	59,1	382,5	543,6	590,5
752,7	24,3	17,1	6,3	47,7	101,3	89,8	410,8	601,9	649,6
191,9	24,3	11,1	5,2	40,6	94,7	126,6	450,2	671,5	712,1
044,5	24,3	6,7	5,0	36,0	92,9	154,8	451,4	699,1	735,1
212,0	25,2	12,1	4,9	42,3	115,9	172,4	459,6	747,9	790,2
690,7	26,4	13,6	3,1	43,1	115,8	190,1	451,2	757,1	800,2
925,4	27,4	19,3	5,0	51,7	112,3	201,5	458,3	772,1	823,8
426,3	28,4	28,5	3,0	59,9	132,2	215,6	457,6	805,4	865,3
007,1	30,1	28,3	4,1	62,5	135,4	235,6	440,6	811,6	874,1
994,7	30,4	18,5	4,2	53,1	133,7	258,5	452,1	844,3	897,4
417,0	30,7	16,9	4,8	52,4	132,8	280,8	464,8	878,4	930,8

(Continua)

QUADRO 1.5-A (Conclusão)

PERÍODO	DÉBITO POR ASSISTÊNCIA FINANCEIRA RECEBIDA				DEM		
	Títulos redes-contados	Caixa de Mobilização Bancária	Banco do Brasil	Total	Ordens de Pagamento	Depósitos sôbre operações de câmbio	Depósit obrigat F.G.T.
1958	8,6	5,4	2,4	16,4	4,6	—	—
1959	7,7	5,8	2,8	16,3	7,1	—	—
1960	20,0	7,2	0,6	27,8	9,0	—	—
1961	28,4	7,3	0,2	35,9	15,7	—	—
1962	53,0	6,6	0,2	59,8	36,5	—	—
1963	92,2	2,7	0,2	95,1	72,7	—	—
1964	186,6	1,1	2,1	189,8	154,2	—	—
1965	217,1	1,4	12,7	231,2	307,3	—	—
1966							
Janeiro	229,9	0,9	8,3	239,1	332,1	34,3	—
Fevereiro	241,5	1,5	11,5	254,5	379,0	84,2	—
Março	214,8	2,5	12,0	229,3	382,4	138,6	—
Abril	265,4	0,7	15,8	281,9	375,5	182,9	—
Maio	308,9	0,6	16,5	326,0	384,3	200,9	—
Junho	333,6	0,7	14,0	348,3	346,9	216,3	—
Julho	355,0	0,8	14,9	370,7	360,1	209,7	—
Agôsto	318,7	0,7	11,9	331,3	337,3	210,6	—
Setembro	373,3	0,7	17,5	391,5	376,0	199,1	—
Outubro	411,6	0,6	25,5	437,7	352,7	189,4	—
Novembro ...	438,4	0,6	27,3	466,3	376,6	172,8	—
Dezembro	372,3	0,6	37,2	410,1	370,6	167,8	—
1967							
Janeiro	449,3	1,2	32,1	482,6	351,5	167,0	—
Fevereiro	344,2	0,6	35,9	380,7	427,5	162,7	38,6
Março	251,4	0,7	35,7	287,8	381,4	152,5	85,4
Abril	231,1	1,5	36,8	269,4	457,7	153,3	95,7
Maio	266,6	2,9	33,7	263,2	434,5	144,5	104,6
Junho	271,0	0,6	36,4	308,0	443,0	163,7	117,4
Julho	414,5	0,6	37,1	452,2	440,5	159,6	112,6
Agôsto	492,6	0,6	42,4	535,6	468,4	168,9	139,4

BANCOS COMERCIAIS

o

NCr$ MILHÕES

IBILIDADES			RECURSOS PRÓPRIOS				TOTAL DO PASSIVO
Obrigações contraídas com instituições financeiras BNH - FGTS	Outros	Total	Capital	Reservas	Saldo líquido das contas de resultado	Total	
—	16,5	21,1	17,1	12,6	5,0	35,3	314,6
—	18,4	25,5	22,6	15,9	5,8	44,3	438,4
—	26,9	35,9	29,7	22,4	9,1	61,2	610,5
—	46,5	62,2	42,5	30,8	12,1	85,4	849,4
—	88,1	124,6	60,9	45,1	18,7	124,7	1 403,1
—	154,7	227,4	93,4	68,2	33,7	195,3	2 311,1
—	268,8	423,0	261,9	245,9	73,2	581,0	4 411,7
—	485,7	793,0	443,3	434,3	117,5	995,1	8 060,7
—	472,6	839,0	445,7	461,4	108,8	1 015,9	7 941,8
—	472,0	935,2	459,2	456,2	138,7	1 054,1	8 065,5
—	461,9	982,9	475,7	466,1	164,8	1 106,6	8 058,5
—	469,3	1 027,7	521,7	489,3	193,6	1 204,6	8 180,8
—	504,9	1 090,1	540,8	491,8	227,7	1 260,3	8 402,8
—	600,8	1 164,0	548,8	532,5	138,7	1 220,0	8 820,1
—	540,3	1 110,1	559,8	559,3	133,8	1 252,9	8 591,2
—	569,5	1 117,4	567,9	549,9	167,4	1 285,2	8 817,2
—	596,7	1 171,8	580,4	546,7	216,2	1 343,3	9 097,0
—	590,9	1 133,0	593,4	549,5	263,7	1 406,6	9 246,1
—	602,6	1 152,0	606,9	534,3	288,3	1 429,5	9 450,1
—	692,2	1 230,6	619,9	604,5	180,1	1 404,5	9 949,2
—	636,4	1 154,9	627,7	632,0	172,2	1 431,9	9 849,0
0,2	677,6	1 306,6	634,7	635,1	191,3	1 461,1	10 150,6
0,2	716,4	1 335,9	649,4	658,1	245,0	1 552,5	10 667,1
0,2	764,2	1 471,1	667,7	775,6	303,5	1 746,8	11 236,5
0,2	824,2	1 508,0	696,6	784,5	339,0	1 820,1	11 828,9
0,2	981,1	1 705,4	723,8	850,4	204,6	1 778,8	12 673,4
1,4	907,9	1 622,0	750,7	883,2	206,4	1 840,3	12 806,6
0,2	894,4	1 671,3	796,1	849,1	265,4	1 910,6	13 465,3

MEIOS

Saldos em

QUADRO 1.6

PERÍODO	PAPEL-MOEDA			MC		
				Autoridades Monetárias		
	Emitido (2)	Em circulação (3)	Em poder do Público 1	Setor Público	Setor Privado	To
1958	119,8	115,3	99,7	19,7	17,6	37,3
1959	154,6	148,4	127,0	25,6	26,3	51,9
1960	206,2	197,6	169,4	46,4	38,0	84,4
1961	313,9	295,6	255,8	87,0	88,2	175,2
1962	508,8	477,7	396,7	102,8	165,0	267,8
1963	888,8	821,4	683,8	160,8	243,6	404,4
1964	1 483,7	1 380,4	1 155,8	437,0	528,3	965,3
1965	2 174,8	2 073,5	1 729,9	802,2	773,1	1 575,3
1966						
Janeiro	2 123,0	1 973,5	1 723,4	845,6	777,0	1 622,6
Fevereiro	2 123,1	2 016,8	1 746,9	934,1	794,3	1 728,4
Março	2 123,2	1 987,6	1 696,9	940,1	341,3	1 781,4
Abril	2 173,3	2 081,2	1 789,9	916,9	893,2	1 810,1
Maio	2 243,4	2 139,3	1 861,6	1 034,1	844,8	1 878,9
Junho	2 343,6	2 239,2	1 875,7	1 071,3	849,1	1 920,4
Julho	2 363,9	2 254,8	1 948,2	1 081,1	900,3	1 981,4
Agôsto	2 422,1	2 323,6	1 983,2	1 202,2	866,0	2 068,2
Setembro	2 482,3	2 355,8	2 008,0	1 178,8	885,7	2 064,5
Outubro	2 522,6	2 409,4	2 076,5	1 278,1	906,9	2 185,0
Novembro	2 662,8	2 551,0	2 170,5	2 284,7	898,2	2 182,9
Dezembro	2 840,3	2 741,4	2 343,3	1 103,3	883,7	1 987,0
1967						
Janeiro	2 790,8	2 659,2	2 330,2	1 073,2	914,0	1 987,2
Fevereiro	2 791,1	2 640,7	2 299,4	1 163,4	957,3	2 120,7
Março	2 788,5	2 596,9	2 229,0	1 167,5	966,4	2 133,9
Abril	2 788,9	2 711,9	2 337,9	1 317,9	1 066,1	2 384,0
Maio	2 789,3	2 726,8	2 318,3	1 396,8	1 089,2	2 486,0
Junho	2 839,7	2 770,5	2 303,3	1 361,3	1 122,1	2 483,4
Julho	2 940,3	2 856,4	2 472,6	1 392,4	1 165,8	2 558,2
Agôsto	3 040,8	2 897,5	2 444,1	1 443,5	1 168,5	2 612,0
Setembro	3 138,3	2 970,4	2 555,5 (*)	1 453,8	1 257,9	2 711,7

(1) Exclui depósitos sôbre operações de câmbio. (2) Dados da Gerência do Meio Circulante, do Banco Central. (3) Pa

MENTO

o ou Mês

NCr$ MILHÕES

TURAL					COEFICIENTE DE COMPORTAMENTOS		
Bancos Comerciais (1)			Total 4	MEIOS DE PAGAMENTO (5)	1 x 100 / 4	1 x 100 / 5	2 x 100 / 3
Público	Setor Privado	Total 3					
9	200,2	216,1	253,4	353,1	39,3	28,2	17,3
3	295,0	321,6	373,5	500,5	34,0	25,4	16,1
6	407,6	438,2	522,6	692,0	32,4	24,5	19,3
7	571,1	610,5	786,0	1 041,8	32,5	24,6	28,7
9	960,8	1 037,7	1 305,5	1 702,2	30,4	23,3	25,8
.5	1 587,6	1 704,1	2 108,5	2 792,1	32,4	24,5	23,7
4	2 772,9	3 070,3	4 035,6	5 190,7	29,6	22,3	31,7
6	5 388,1	5 799,7	7 375,0	9 104,9	23,4	18,9	27,2
,4	5 064,4	5 516,8	7 139,4	8 854,1	24,1	19,4	29,4
,2	4 982,6	5 473,8	7 202,2	8 949,1	24,2	19,5	31,6
,3	4 851,8	5 376,1	7 157,5	8 854,3	23,7	19,2	33,1
,9	4 754,3	5 302,2	7 112,3	8 902,2	25,2	20,1	34,1
,1	4 795,4	5 356,6	7 235,4	9 097,0	25,7	20,5	35,1
,1	5 107,9	5 684,0	7 604,4	9 480,0	24,7	19,8	33,8
,3	4 840,6	5 424,9	7 406,3	9 354,5	26,3	20,8	36,5
,5	4 992,1	5 608,6	7 678,8	9 662,0	25,8	20,5	36,9
,2	5 033,4	5 655,7	7 720,2	9 728,2	26,0	20,6	36,5
,8	5 016,5	5 678,3	7 863,3	9 939,8	26,4	20,9	38,5
7,4	5 125,3	5 752,7	7 935,6	10 106,1	27,3	21,5	38,0
5,4	5 626,6	6 191,9	8 176,9	10 522,1	28,6	22,3	32,1
1,0	5 413,5	6 044,5	8 031,7	10 361,9	29,0	22,5	32,9
0,6	5 511,4	6 212,0	8 332,7	10 632,1	27,5	21,6	34,1
5,8	5 934,9	6 690,7	8 824,6	11 053,6	25,2	20,2	31,9
0,1	6 145,3	6 925,4	9 309,4	11 647,3	25,1	20,1	34,4
8,2	6 598,1	7 426,3	9 912,3	12 293,6	24,0	19,4	33,5
57,8	7 149,2	8 007,1	10 490,5	12 793,8	21,9	18,0	31,0
89,0	7 105,7	7 994,7	10 552,9	13 025,5	23,4	19,6	32,0
40,8	7 476,7	8 417,0	11 029,0	13 473,1	22,2	18,1	31,0
53,4 (*)	7 635,4 (*)	8 588,8 (*)	11 300,5 (*)	13 856,0 (*)	22,6 (*)	18,4 (*)	31,6 (*)

da emitido, menos caixa em moeda corrente, do Banco do Brasil

Ba[...]

QUADRO 1.7

PERÍODO	CHEQUES COMPENSADOS		
	Valôres (Em NCr$ milhões)		Índice A
	Bruto	Ajustado (1)	
1958	195,7	192,7	18,8
1959	275,1	271,7	26,5
1960	405,1	402,6	39,3
1961	624,5	615,1	60,0
1962	1 040,0	1 024,4	100,0
1963	1 861,7	1 792,2	175,0
1964	3 918,9	3 422,3	334,0
1965	6 703,4	6 606,2	644,9
1966			
Janeiro	8 548,5	8 272,8	807,5
Fevereiro	8 121,3	8 701,4	849,4
Março	9 855,7	9 357,8	913,4
Abril	8 375,5	8 375,5	817,6
Maio	11 384,3	11 017,1	1 075,4
Junho	11 043,4	11 043,4	1 078,0
Julho	11 327,7	10 962,5	1 070,1
Agôsto	12 136,8	11 745,2	1 146,5
Setembro	11 552,1	11 552,1	1 127,7
Outubro	11 556,5	11 183,7	1 091,7
Novembro	11 331,3	11 331,3	1 106,1
Dezembro	12 989,6	12 570,6	1 227,1
1967			
Janeiro	12 023,1	11 635,2	1 135,8
Fevereiro	10 488,9	11 238,0	1 097,0
Março	13 038,1	12 617,4	1 231,7
Abril	11 957,2	11 957,2	1 167,1
Maio	14 593,3	14 122,5	1 378,6
Junho	14 459,2	14 459,2	1 411,5
Julho	15 253,5	14 761,5	1 441,0
Agôsto	16 876,2	16 331,7	1 594,3
Setembro	16 050,0 (*)	16 050,0 (*)	1 566,8 (*)

(1) Resultante da média diária, calculada com base no número de dias do mês, multiplicada por 30. (2) Média aritm[...] cheques compensados (× 100) e o valor da moeda escritural. (4) Relação entre o índice A (× 100) e o índice B. (5) Somas m[...]

MOEDA ESCRITURAL

= 100

MOEDA ESCRITURAL		VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO MENSAL DA MOEDA ESCRITURAL (3)	ÍNDICE DA VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO DA MOEDA ESCRITURAL (4)	VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO ANUAL DA MOEDA ESCRITURAL (5)
Valor Em NCr$ milhões) (2)	Índice B			
233,7	24,7	0,83	76,1	9,56
305,5	32,2	0,89	82,3	10,58
423,6	44,7	0,95	87,9	10,94
610,0	64,4	1,01	93,2	11,74
947,1	100,0	1,08	100,0	12,57
1 481,0	156,4	1,21	111,9	13,83
2 770,8	292,6	1,24	114,1	15,56
5 344,2	564,3	1,24	114,3	15,88
7 257,9	766,3	1,14	105,4	14,76
7 171,5	757,2	1,21	112,2	14,60
7 180,5	758,2	1,30	120,5	14,60
7 135,3	753,4	1,17	108,5	14,58
7 174,1	757,5	1,54	142,0	14,94
7 420,1	783,5	1,49	137,6	15,22
7 535,4	792,5	1,46	135,0	15,48
7 542,6	796,4	1,56	144,0	15,81
7 699,0	812,9	1,50	138,7	16,09
7 792,4	822,8	1,44	132,7	16,33
7 901,8	834,3	1,43	132,6	16,51
8 057,0	850,7	1,56	144,2	16,80
8 186,5	864,4	1,44	131,4	17,10
8 180,6	863,7	1,37	127,0	17,26
8 579,3	905,8	1,47	136,0	17,43
9 068,2	957,5	1,32	121,9	17,58
9 611,5	1 014,8	1,47	135,8	17,51
10 201,4	1 077,1	1,42	131,0	17,43
10 521,7	1 110,9	1,40	129,7	17,37
10 790,9	1 139,4	1,51	139,9	17,83
11 206,5 (*)	1 183,2 (*)	1,43 (*)	132,4 (*)	17,23 (*)

...les do valor global de fim do mês indicado e o valor em fim do mês anterior. (3) Relação entre valor ajustado dos ...12 meses.

QUADRO 1.8

PERÍODO	AUTORIDADES MONETÁRIAS						
	Comércio	Indústria	Lavoura	Pecuária	Particulares	Total	Comérc[illegible]
1958	25,7	55,0	26,1	8,6	0,6	116,0	84,[illegible]
1959	23,7	64,7	33,8	11,5	0,7	134,4	114,[illegible]
1960	37,6	80,5	45,7	18,2	0,6	182,6	164,[illegible]
1961	59,2	114,7	82,3	22,8	0,7	279,7	207,[illegible]
1962	82,2	204,2	133,1	56,6	3,4	479,5	309,[illegible]
1963	119,7	291,5	260,2	60,7	2,9	735,0	446,[illegible]
1964	182,9	463,8	522,3	105,1	4,3	1 278,4	740,[illegible]
1965	236,5	617,8	581,0	139,9	7,3	1 582,5	1 239,[illegible]
1966							
Jan.	221,9	599,3	576,1	143,3	7,3	1 547,9	1 230,4
Fev.	209,5	586,0	577,6	148,1	8,6	1 529,8	1 207,2
Mar.	203,0	587,4	593,9	152,8	9,6	1 546,7	1 180,9
Abr.	209,0	658,3	627,7	161,8	13,8	1 670,6	1 201,8
Mai.	209,8	671,6	680,7	174,8	19,4	1 756,3	1 214,3
Jun.	212,1	699,0	763,4	194,8	22,9	1 892,2	1 265,6
Jul.	221,2	741,1	797,0	203,9	25,6	1 988,8	1 285,3
Agô.	247,0	799,0	837,5	218,3	27,9	2 129,7	1 348,1
Set.	266,8	793,8	861,2	227,9	29,6	2 179,3	1 390,9
Out.	283,9	840,3	879,5	239,2	30,4	2 273,3	1 426,9
Nov.	289,6	874,4	888,9	256,0	32,5	2 341,4	1 412,7
Dez.	303,7	931,5	926,9	283,5	36,1	2 481,7	1 432,8
1967							
Jan.	299,5	908,0	918,1	287,6	37,8	2 451,1	1 393,6
Fev.	284,6	886,7	913,8	290,3	38,8	2 414,2	1 367,0
Mar.	268,7	874,9	826,2	293,2	40,8	2 403,8	1 403,8
Abr.	259,5	859,7	962,0	295,5	47,4	2 424,1	1 466,6
Mai.	263,1	863,5	1 010,6	299,7	52,1	2 489,0	1 571,4
Jun.	277,7	927,5	1 101,3	325,0	55,6	2 687,1	1 669,5
Jul.	310,0	978,6	1 117,2	334,5	69,4	2 809,7	1 774,2
Agô.	364,2	1 020,6	1 128,0	350,0	68,4	2 931,2	1 932,1
Set.	403,2	1 076,1	1 181,4	367,1	74,9	3 102,7	1 940,0

(1) Inclui Empréstimos rurais, segundo Resolução n.º 5, do Banco Central.

CÁRIO
Atividades Econômicas
Mês ou Ano

NCr$ MILHÕES

	BANCOS COMERCIAIS						TOTAL GERAL
stria	Lavoura (1)	Pecuária	Particulares	Com Correção Monetária	Hipotecários	Total	
,8	14,3	3,9	19,3	—	3,5	195,6	311,5
.0	21,2	4,6	26,3	—	3,9	266,5	400,9
.2	29,1	6,9	39,1	—	4,3	382,4	565,0
,3	36,4	9,4	51,0	—	5,3	501,7	781,4
,8	55,5	17,7	81,2	—	5,7	775,0	1 254,5
,2	108,5	29,6	106,1	—	7,7	1 209,9	1 944,9
,9	249,5	73,0	201,7	—	13,6	2 228,0	3 506,4
,3	469,0	137,3	357,0	—	26,7	3 939,0	5 521,5
3,4	479,4	140,7	376,3	—	30,8	3 991,0	5 538,9
3,2	495,6	143,3	382,7	—	31,6	3 983,4	5 513,2
1,1	521,3	149,4	397,6	—	33,4	3 953,6	5 500,3
4,9	528,9	154,4	398,5	—	36,9	3 975,4	5 646,0
6,1	559,2	165,8	426,7	—	38,2	4 160,8	5 916,6
4,9	561,2	177,9	423,1	—	43,4	4 275,5	6 167,7
2,7	544,9	179,2	435,8	—	45,6	4 283,5	6 272,3
7,3	535,7	176,5	447,9	0,1	46,5	4 421,9	6 551,6
34,7	543,9	179,7	479,8	7,9	49,1	4 615,9	6 795,2
74,8	557,2	190,8	490,1	32,8	56,1	4 728,6	7 001,9
79,2	563,6	188,7	511,6	52,3	59,1	4 767,3	7 108,7
40,5	582,2	187,9	526,6	62,6	62,4	4 895,0	7 376,7
22,7	593,8	200,2	541,5	68,2	68,2	4 888,2	7 339,2
10,2	597,5	207,4	540,5	73,5	72,0	4 668,1	7 282,3
50,4	619,9	216,1	572,6	71,9	72,3	5 007,0	7 419,8
00,7	644,9	236,6	595,1	61,1	76,3	5 281,3	7 705,4
16,8	705,0	248,0	643,7	52,8	81,2	5 648,9	8 137,9
30,4	733,3	272,4	677,0	48,9	85,1	6 016,6	8 703,7
92,9	764,0	291,3	721,1	49,8	91,7	6 285,0	9 094,7
15,3	777,9	313,3	769,8	50,0	93,0	6 651,4	9 582,6
43,3 (*)	840,8 (*)	317,0 (*)	792,3 (*)	55,2 (*)	103,4 (*)	6 892,0 (*)	9 994,7 (*)

SISTE
D e
Saldos em I

QUADRO 1.9

PERÍODO	AUTORIDADES MONETÁRIAS				BAN
	Depósitos à vista	Depósitos compulsórios	Depósitos a prazo (1)	Total	Depósitos à vista
1958	37,8	3,8	3,7	44,8	216,1
1959	51,9	4,7	4,0	60,6	321,6
1960	84,4	6,4	3,7	94,5	438,2
1961	175,2	7,2	4,4	186,8	610,8
1962	267,8	11,0	3,8	282,6	1 037.7
1963	404,4	13,7	3,9	422,0	1 704,1
1964	965,3	20,7	2,7	988,7	3 070,3
1965	1 574,4	17,3	5,8	1 598,4	5 799,7
1966					
Janeiro	1 622,6	16,7	8,4	1 647,7	5 516,8
Fevereiro ..	1 728,4	16,5	7,0	1 751,9	5 473,8
Março	1 781,4	16,5	15,1	1 813,0	5 376,1
Abril	1 810,1	17,1	15,2	1 842,4	5 302,2
Maio	1 878,9	18,3	21,1	1 918,3	5 356,5
Junho	1 920,4	17,8	31,4	1 969,6	5 684,0
Julho	1 981,4	17,7	31,4	2 030,5	5 424,9
Agôsto	2 068,2	16,7	36,9	2 121,8	5 608,6
Setembro ...	2 064,5	16,8	33,8	2 115,1	5 655,7
Outubro	2 185,0	22,6	22,0	2 229,6	5 678,3
Novembro ..	2 182,9	25,2	22,8	2 230,9	5 752,7
Dezembro ..	1 987,0	22,7	25,5	2 035,2	6 191,9
1967					
Janiero	1 987,2	23,1	31,9	2 042,2	6 044,5
Fevereiro ...	2 120,7	20,8	34,8	2 176,3	6 212,0
Março	2 133,9	22,5	29,8	2 187,5	6 690,7
Abril	2 384,0	26,6	36,8	2 448,8	6 925,4
Maio	2 486,0	34,7	38,1	2 558,8	7 426,3
Junho	2 483,4	40,3	47,9	2 571,6	8 007,1
Julho	2 558,2	52,4	53,3	2 663,9	7 994,7
Agôsto	2 612,0	60,8	56,3	2 729,1	8 417,0
Setembro ...	2 711,7	53,3	61,9	2 826,9	8 588,8(*)

(1) Inclui depósitos com correção monetária.

ÁRIO
s
ês ou Ano

NCr$ MILHÕES

OMERCIAIS		SISTEMA BANCÁRIO			
Depósitos a prazo (1)	Total	Depósitos à vista	Depósitos compulsórios	Depósitos a prazo (1)	Total
25,7	241,8	253,4	3,8	29,4	286,6
30,7	352,3	373,5	4,7	34,7	412,9
47,4	485,6	522,6	6,4	51,1	580,1
55,1	665,9	786,0	7,2	59,5	852,7
56,3	1 094,0	1 305,5	11,0	60,1	1 376,6
89,4	1 793,5	2 108,5	13,7	93,3	2 215,5
148,3	3 218,6	4 035,6	20,7	151,0	4 207,3
241,7	6 041,4	7 375,0	17,3	247,5	7 639,8
331,0	5 847,8	7 139,4	16,7	339,4	7 495,5
347,9	5 821,7	7 202,2	16,5	354,9	7 573,6
363,7	5 739,8	7 157,5	16,5	378,8	7 552,8
364,4	5 666,6	7 112,3	17,1	379,6	7 509,0
369,8	5 726,3	7 235,4	18,3	390,9	7 644,6
403,8	6 087,8	7 604,4	17,8	435,2	8 057,4
432,5	5 857,4	7 406,3	17,7	463,9	7 887,9
474,6	6 083,2	7 676,8	16,7	511,5	8 205,0
534,7	6 190,4	7 720,2	16,8	568,5	8 305,5
590,5	6 268,8	7 863,3	22,6	612,5	8 498,4
649,7	6 402,4	7 935,6	25,2	672,5	8 633,3
712,0	6 903,9	8 178,9	22,7	737,5	8 939,1
735,1	6 779,6	8 031,7	23,1	767,0	8 821,8
790,2	7 002,2	8 332,7	20,8	825,0	9 178,5
800,2	7 490,9	8 825,9	22,5	830,0	9 678,4
823,8	7 749,2	9 310,8	26,6	860,6	10 198,0
865,3	8 291,6	9 912,3	34,7	903,4	10 850,4
874,1	8 881,2	10 490,5	40,3	922,0	11 452,8
897,4	8 892,1	10 552,9	52,4	950,7	11 556,0
930,8	9 347,8	11 029,0	60,8	987,1	12 076,9
975,6(*)	9 564,4(*)	11 300,5(*)	53,3	1 037,5(*)	12 391,3(*)

QUADRO 1.10

PERÍODO	ENCAIXE										
	Voluntário			Compulsório (1)					Total (c) (a + b)	Obrig... ções ... justáv... do Tesou... Nacio... (2)
	Caixa em moeda corrente	Depósitos voluntários no BB	Total (a)	Em Espécie			Em Títulos (2)	Total (b)		
				S/depósitos do público	S/depósitos especiais câmbio	Total				
1965										
Dezembro	343,6	715,2	1 058,8	957,1	99,5	1 056,6	9,9	1 066,5	2 125,3	63
1966										
Janeiro	250,1	652,3	902,4	961,9	100,5	1 062,4	9,1	1 071,5	1 973,9	80
Fevereiro	270,0	604,1	874,1	953,6	100,3	1 063,9	9,6	1 063,5	1 937,6	90
Março	290,8	594,6	885,4	935,3	106,2	1 041,5	10,8	1 052,3	1 937,7	96
Abril	291,3	582,3	873,6	918,6	101,3	1 019,9	8,9	1 028,8	1 902,4	94
Maio	277,7	589,0	866,7	923,5	70,2	993,7	9,0	1 002,7	1 869,4	108
Junho	363,5	630,9	994,4	820,6	51,2	871,8	9,0	880,8	1 875,2	109
Julho	306,6	686,8	993,4	830,8	29,8	860,6	8,9	869,5	1 862,9	112
Agôsto	340,4	698,1	1 038,5	899,3	17,7	917,0	7,6	924,6	1 963,1	116
Setembro	347,8	672,3	1 020,1	943,3	14,1	957,4	8,0	965,4	1 985,5	128
Outubro	332,9	643,0	975,9	964,9	9,1	974,0	8,2	982,2	1 958,1	154
Novembro	380,5	670,4	1 050,9	928,8	6,5	935,3	6,7	896,0	2 046,9	179
Dezembro	398,1	823,5	1 221,6	1 061,0	5,4	1 066,4	5,9	1 072,3	2 293,9	206
1967										
Janeiro	329,0	701,2	1 030,2	1 045,6	3,7	1 049,3	5,9	1 055,2	2 085,4	211
Fevereiro	341,3	894,3	1 235,6	1 089,6	3,3	1 092,9	5,9	1 098,8	2 334,4	228
Março	367,9	1 130,0	1 497,9	1 157,0	3,2	1 160,2	5,9	1 166,1	2 664,0	265
Abril	374,0	933,7	1 307,7	1 199,1	2,9	1 202,2	5,9	1 207,9	2 515,6	281
Maio	408,5	994,5	1 403,0	1 257,0	2,7	1 259,7	5,9	1 265,6	2 668,6	30[illegible]
Junho	467,2	931,5	1 398,7	1 356,5	2,6	1 359,1	5,7	1 364,8	2 763,5	326
Julho	383,8	843,2	1 227,0	1 329,1	2,4	1 331,5	5,7	1 337,2	2 564,2	34[illegible]
Agôsto	453,4	861,8	1 315,2	1 372,9(*)	2,1	1 375,0(*)	5,6	1 380,6(*)	2 695,8(*)	35[illegible]

(1) Face à defasagem que existe entre a apuração dos depósitos da data dos balancetes e o recolhimento dos depósitos compulsó... relativos ao mês anterior.
(2) Considerando que na apuração dos depósitos compulsórios efetuada pela Gerência de Operações Bancárias, GEBAN, relativas a Letras do Tesouro, Apólices e Obrigações Federais Obrigações Reajustáveis do Tesouro e bonus Agrícolas há impropriedade na classificação dêsses títulos na apuração do Movimento bancário.
(3) Dados obtidos junto à Gerência de Operações Bancárias do Banco Central em razão da inexistência de discriminação

ERCIAIS

quidez

NCR$ MILHÕES

CAÇÕES ALTERNATIVAS AO RECOLHIMENTO COMPULSÓRIO (1)			RESERVAS SECUNDÁRIAS (Outras Obrigações Reajustáveis do T.N.) (e)	TOTAL GERAL DE RESERVAS (c + d + e)	DEPÓSITOS			PROPORÇÕES RESERVAS/DEPÓSITOS			
ônus ícolas (2)	Empréstimos rurais (3)	Total (d)			Total bruto (f)	Menos: Depósitos não sujeitos a recolhimentos (3)	Depósitos líquidos sujeitos a recolhimentos (g)	A/F	B/G	D/G	E/G
0,5	87,7	151,6	23,0	2 299,9	6 041,4	723,7	5 317,7	17,5	20,1	2,9	0,4
0,6	91,2	171,8	54,0	2 199,7	5 847,8	434,5	5 413,3	15,4	19,8	3,2	1,0
0,8	84,2	175,4	53,9	2 166,9	5 821,7	443,6	5 378,1	15,0	19,8	3,3	1,0
0,8	95,3	192,9	56,0	2 186,6	5 739,8	380,9	5 358,9	15,4	19,6	3,6	1,0
0,8	89,3	184,9	57,3	2 144,6	5 666,6	580,5	5 086,1	15,4	20,2	3,6	1,1
0,8	90,4	199,4	61,7	2 130,5	5 726,3	439,6	5 286,7	15,1	19,0	3,8	1,2
0,3	76,1	186,0	65,4	2 126,6	6 087,8	736,2	5 351,6	16,3	16,5	3,5	1,2
0,4	62,1	174,6	69,8	2 107,3	5 857,4	335,3	5 522,1	16,9	15,7	3,2	1,3
0,3	63,7	180,8	76,6	2 220,5	6 083,2	352,1	5 731,1	17,1	16,1	3,2	1,3
0,5	65,0	194,4	81,2	2 261,1	6 190,4	432,2	5 758,2	16,5	16,8	3,4	1,4
0,6	75,4	230,5	99,3	2 287,9	6 268,8	529,7	5 739,1	15,6	17,1	4,0	1,7
0,8	82,7	262,6	99,6	2 409,1	6 402,4	508,3	5 894,1	16,4	16,9	4,5	1,7
1,3	85,8	292,6	112,0	2 698,5	6 903,9	504,4	6 399,5	17,7	16,7	4,6	1,8
1,2	88,2	301,2	129,5	2 516,1	6 779,6	586,5	6 193,1	15,2	17,1	4,9	2,1
1,2	92,8	322,6	130,7	2 787,7	7 002,2	652,2	6 350,0	17,6	17,3	5,1	2,1
1,1	93,2	349,4	145,6	3 159,0	7 490,9	1 016,5	6 474,4	20,0	18,0	5,4	2,2
1,0	100,7	383,1	210,8	3 109,5	7 749,2	691,7	7 057,5	16,9	17,1	5,4	3,0
1,1	107,7	411,2	215,7	3 295,5	8 291,6	956,4	7 335,2	16,9	17,3	5,6	2,9
0,5	114,8	441,5	229,9	3 435,8	8 881,2	893,5	7 987,7	15,7	17,1	5,5	2,9
1,7	123,4	467,0	234,8	3 226,0	8 892,1	976,1	7 916,0	13,8	16,9	5,9	3,0
1,7	134,5	494,9	232,2	3 422,9(*)	9 347,8	1 020,2	8 327,6	14,1	16,6(*)	5,9	2,8

spondentes (aproximadamente 1 mês), consideramos êsses depósitos compulsórios apurados pelo Movimento Bancário como

o Central, e na apuração do Movimento Bancário efetuada pelo S.E.E.F., do Ministério da Fazenda, as somas das parcelas
ximadamente iguais, utilizamos no presente trabalho os dados fornecidos por aquela Gerência do Banco Central, de vez que

ção do Movimento Bancário.

REDESCONTOS AO SISTEMA BANCÁRIO

QUADRO 1.11 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	BANCOS PRIVADOS		BANCOS DE CONTRÔLE DE GOVERNOS ESTADUAIS		BANCOS DE CONTRÔLE DA UNIÃO		TOTAL DE REDESCONTOS À RÊDE BANCÁRIA	
	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral
1964								
Dezembro	104,5	164,6	16,0	26,5	6,1	6,1	126,6	197,2
1965								
Dezembro	57,2	174,9	19,4	38,8	22,8	22,8	99,4	236,5
1966								
Janeiro	43,3	126,1	26,3	40,8	23,5	23,5	93,1	190,4
Fevereiro	91,5	155,3	28,7	38,5	25,6	25,6	145,8	219,4
Março	83,1	128,4	16,8	22,5	23,7	23,7	123,6	174,6
Abril	103,6	141,9	29,6	34,0	23,1	23,1	156,3	199,0
Maio	155,0	185,9	44,3	47,4	28,5	28,5	227,8	261,9
Junho	206,3	237,2	42,2	45,2	29,0	29,0	277,5	311,4
Julho	222,7	253,3	49,5	52,6	27,4	27,4	299,6	333,3
Agôsto	169,8	211,3	40,4	44,8	27,1	27,1	237,3	283,2
Setembro	228,5	280,6	35,9	41,9	20,6	20,6	279,0	343,1
Outubro	272,5	348,4	34,0	43,0	18,6	18,6	325,1	410,0
Novembro	258,8	336,9	46,4	58,1	18,3	18,3	323,5	413,3
Dezembro	191,5	267,8	47,8	59,5	26,7	26,7	266,0	354,0
1967								
Janeiro	230,6	297,3	39,0	48,2	25,4	25,4	295,0	370,9
Fevereiro	176,2	232,1	23,3	31,3	23,7	23,7	223,2	287,1
Março	81,6	133,1	11,5	14,6	21,3	21,3	114,4	169,0
Abril	84,9	110,7	9,2	11,3	20,6	20,6	114,7	142,6
Maio	94,0	115,7	10,0	12,1	20,0	20,0	124,0	147,8
Junho	114,1	134,8	17,4	19,9	20,3	20,3	151,8	175,0
Julho	200,4	241,3	24,4	28,2	23,9	23,9	248,7	293,4
Agôsto	219,5	295,5	28,4	37,1	24,0	24,0	271,9	356,6
Setembro	210,9	328,4	32,5	46,7	26,4	26,4	269,8	401,5

RECURSOS LÍQUIDOS EM CRUZEIROS DECORRENTES DO CONTRÔLE DO SISTEMA CAMBIAL

Saldos em Fim de Ano ou Mês

QUADRO 1.12 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	SALDOS LÍQUIDOS				PROMESSAS DE LICENÇA DE IMPORTAÇÃO	FUNDO DE RENOVAÇÃO AGRÍCOLA	SALDO LÍQUIDO DA ANTIGA CONTA DE ÁGIOS (2)	TOTAL
	Fundo de Reserva de Defesa do Café e Fundo de Racionalização da Cafeicultura (1)	Do Fundo de Reserva de Defesa do Algodão	Do Fundo de Reserva de Defesa do Cacau	Do Fundo de Reserva de Defesa da Carne Bovina				
1958	—	—	—	—	—	—	48,5	48,5
1959	—	—	—	—	—	—	34,3	34,3
1960	—	—	—	—	—	—	57,4	57,4
1961	44,4	—	1,1	—	1,3	0,7	35,6	83,1
1962	52,9	—	0,1	—	3,4	1,0	35,2	92,6
1963	159,0	2,9	0,7	—	6,6	0,4	37,7	207,3
1964	313,8	2,1	0,1	—	9,7	0,4	61,6	387,7
1965	256,3	0,9	1,2	3,6	17,0	0,4	45,1	324,5
1966								
Janeiro	182,5	0,9	2,2	8,8	19,2	0,4	47,9	261,9
Fevereiro	104,3	0,9	1,2	9,0	17,2	0,4	61,2	194,2
Março	109,8	0,9	4,3	6,6	17,7	0,4	61,8	201,5
Abril	104,4	0,9	2,1	6,6	18,3	0,4	127,9	260,5
Maio	135,0	0,9	1,2	6,7	19,9	0,4	163,0	326,1
Junho	159,9	0,9	0,7	6,8	19,9	0,4	171,7	360,3
Julho	178,8	1,0	0,2	8,6	20,0	0,4	175,5	384,4
Agôsto	248,1	1,0	1,8	7,6	20,4	0,4	175,9	455,2
Setembro	356,3	1,0	2,5	7,6	21,0	0,4	185,1	573,9
Outubro	382,5	1,0	3,2	7,6	21,4	0,4	188,6	604,7
Novembro	415,4	1,0	2,5	7,8	22,4	0,4	180,0	629,5
Dezembro	423,0	1,0	1,1	3,0	22,4	0,4	180,0	630,9
1967								
Janeiro	359,6	1,0	— 0,4	3,0	23,0	0,4	180,0	566,6
Fevereiro	404,1	0,1	1,8	3,0	23,4	0,4	180,0	612,8
Março	376,9	0,1	2,3	3,1	23,4	0,4	180,0	586,2
Abril	454,2	0,1	1,2	3,0	23,6	0,4	180,0	662,5
Maio	498,7	0,4	2,0	3,0	23,6	0,4	180,0	708,1
Junho	527,3	0,3	0,2	3,0	23,5	0,4	46,4	601,1
Julho	601,9	0,3	0,2	—	23,5	0,4	44,1	671,1
Agôsto	602,9	0,3	3,9	—	23,7	0,4	48,1	679,2
Setembro	606,2	0,3	3,8	—	23,5	0,4	44,8	679,0

(1) Inclui quota de contribuição em trânsito e diferenciais de exportação de café (NCr$ 7 milhões).
(2) Resolução do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, de 12-5-61.

QUADRO 1.13

PERÍODO	RECURSOS			
	Saldo do Fundo de Reserva e Defesa do Café	Saldo do Fundo de Racionalização da Cafeicultura e Fundo de Refinanciamento do Café	Receita proveniente de vendas de cafés em poder do IBC	Total (a)
1958	—	—	—	—
1959	—	—	—	—
1960	—	—	—	—
1961	44,5	—	—	44,5
1962	38,3	14,7	—	580,0
1963	92,8	66,2	—	159,0
1964	297,2	63,3	27,3	387,8
1965	149,8	108,5	27,3	285,6
1966				
Janeiro	76,0	108,6	27,3	211,9
Fevereiro	— 2,5	108,7	27,3	133,5
Março	2,5	108,6	27,3	138,4
Abril	— 2,3	108,7	93,3	199,7
Maio	77,7	58,6	128,4	264,7
Junho	100,9	59,3	137,1	297,3
Julho	120,6	59,3	140,9	320,8
Agôsto	141,9	108,6	141,3	391,8
Setembro	254,5	106,3	150,3	511,1
Outubro	274,8	113,2	153,8	541,8
Novembro	315,7	114,5	145,2	575,4
Dezembro	344,7	78,4	145,2	568,3
1967				
Janeiro	294,5	65,1	145,2	504,8
Fevereiro	284,2	120,0	145,2	549,4
Março	282,7	94,2	145,2	522,1
Abril	380,6	73,6	145,2	599,4
Maio	385,4	113,3	145,2	643,9
Junho	425,5	101,8	145,2	672,5
Julho	509,9	92,0	145,2	747,1
Agôsto	514,9	88,0	145,2	748,1
Setembro	522,4	83,8	145,2	751,4

ETÁRIAS

AS A CAFÉ

NCr$ MILHÕES

APLICAÇÕES				
npréstimos da CREGE	Empréstimos da CREAI	Redescontos a Bancos Comerciais	Total (b)	SALDO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES RELATIVAS A CAFÉ (a — b)
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
47,0	6,0	14,7	67,7	— 23,2
57,6	15,5	20,7	93,8	— 40,9
111,3	15,5	33,4	160,2	— 1,2
166,6	23,5	70,3	260,4	+ 127,4
137,1	19,1	133,0	289,2	— 3,6
113,6	20,7	95,1	229,4	— 17,5
87,2	17,0	71,6	175,8	— 42,3
55,3	16,1	49,9	121,3	17,1
40,3	17,1	42,1	99,5	100,2
29,7	19,8	33,8	83,3	181,4
24,7	23,2	33,9	81,8	215,5
37,2	23,8	33,7	94,7	226,1
69,7	20,8	45,3	135,8	256,0
96,1	14,9	64,1	175,1	336,0
112,9	10,4	84,8	208,1	333,7
115,7	10,3	89,8	215,8	359,6
118,1	13,9	88,0	220,0	348,3
109,4	21,1	75,9	206,4	298,5
90,2	20,4	63,9	174,5	374,9
66,0	30,7	34,6	131,3	390,8
47,7	20,6	27,9	96,2	503,2
38,4	41,8	23,7	103,9	540,0
40,4	47,9	22,8	111,1	561,4
76,8	47,6	44,7	169,1	578,0
128,1	39,2	84,7	252,0	496,1
153,3	26,3	131,7	311,3	440,1

BALANCETE CONSOLIDADO D

Saldos em F

A

QUADRO 1.14

PERÍODO	ENCAIXE			DEPÓSITOS A PRAZO NOS BANCOS	CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	APLICAÇÕES		
	Em moeda corrente	Em depósitos à vista nos Bancos e no Banco Central	Total			Empréstimos	Financiamentos	Total
1959	0,2	6,9	7,1	0,2	0,1	...	...	38,5
1960	0,3	10,9	11,2	—	0,3	...	...	54,4
1961	0,4	10,5	10,9	0,8	0,1	...	...	70,5
1962	1,1	12,8	13,9	0,3	0,2	...	...	122,3
1963	1,6	21,8	23,4	0,3	1,2	...	...	197,4
1964	2,7	31,0	33,7	0,5	0,2	...	...	308,7
1965	4,7	174,6	179,3	14,4	0,8	...	...	537,0
1966								
Março	3,4	217,5	220,9	14,4	3,0	...	...	522,4
Junho	6,2	209,4	215,6	16,2	3,4	...	...	625,2
Setembro ...	4,8	244,1	248,9	9,2	23,0	...	...	751,0
Dezembro ..	8,8	285,5	294,3	20,9	6,0	...	...	841,5
1967								
Janeiro	6,2	286,0	292,2	20,9	10,6	...	...	875,4
Fevereiro ...	6,2	258,4	264,6	21,9	12,5	...	...	912,3
Março	6,2	285,4	291,6	6,5	10,7	...	...	948,0
Abril	6,6	249,6	256,2	8,9	20,9	...	...	992,2
Maio	7,3	237,7	245,0	9,1	21,4	...	...	1 058,3
Junho (*) ..	8,2	243,8	252,0	8,9	29,7	...	...	1 135,3

(1) Balancete ajustado do Banco da Amazônia, do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, do Banco Nacional do Deser Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (a partir de julho de 1966) e do Banco de Desenvolvimento de Mi diretamente ou por sua interveniência. (3) Compreende o débito da União pelo não recolhimento ao B.N.D.E. dos ad bém, as Letras do Tesouro colocadas no B.N.D.E.

...OS DE FOMENTO ECONÔMICO (1)

...ês ou Ano

NCr$ MILHÕES

...ÉDITOS ...PECIAIS (2)	TESOURO NACIONAL CONTAS ESPECIAIS (3)	VALÔRES MOBILIÁRIOS			OUTROS CRÉDITOS	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
		Títulos públicos	Títulos particulares	Total				
2,7	11,7	—	2,0	2,0	9,7	—	0,5	72,5
2,4	11,0	—	3,5	3,5	13,3	—	1,0	97,1
4,0	8,7	—	6,6	6,6	33,1	—	1,4	136,1
7,8	6,0	—	36,9	36,9	28,6	—	1,7	217,7
7,4	8,1	—	44,3	44,3	56,0	0,1	2,4	340,6
17,6	12,9	0,3	114,4	114,7	109,2	0,1	5,6	598,2
14,1	43,0	30,2	276,8	307,0	253,9	4,4	11,0	1 364,9
14,1	42,9	30,8	334,2	365,0	273,6	4,5	12,4	1 473,2
12,7	44,2	30,3	395,4	425,7	289,1	4,6	13,5	1 650,2
12,7	44,2	57,4	463,9	521,3	235,2	4,7	15,5	1 965,7
9,7	39,9	82,5	566,5	649,0	368,1	4,9	17,4	2 251,7
9,7	39,9	90,3	585,4	675,7	373,5	6,2	17,8	2 321,9
9,7	39,9	90,3	598,2	688,5	376,8	6,6	18,0	3 350,8
9,7	39,9	95,1	679,2	774,3	388,7	6,6	25,0	2 501,0
9,7	39,9	94,9	709,6	804,5	336,9	6,6	25,4	2 501,2
9,7	39,9	90,1	784,7	874,8	344,5	6,5	26,2	2 635,4
9,7	39,9	223,7	915,0	1 138,7	365,1	7,9	29,2	3 016,4

...nto Econômico, do Banco do Nordeste do Brasil, do Banco Nacional da Habitação (a partir de dezembro de 1964), do ...s (a partir de dezembro de 1966). (2) Compreende a entrega a terceiros, pelo B.N.D.E., de recursos obtidos do exterior ... do Impôsto de Renda, bem como a parcela atinente às bonificações relativas aos adicionais retidos. Compreende, tam-

Saldos em

QUADRO 1.14-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS						RECURSOS ESPECÍFICOS (1)		
	Capital Realizado			Reservas	Saldo líquido das contas de resultado	Total			
	União ou Estados	Particulares	Total					Especiais (2)	À v
1959	...	...	3,8	4,8	0,5	9,1	3,1	7,8	1
1960	...	...	5,5	8,5	1,7	15,7	4,1	9,7	2
1961	...	...	9,3	13,0	0,8	23,1	6,7	10,3	3
1962	...	...	13,6	21,7	1,1	36,4	12,4	15,5	6.
1963	...	...	22,7	36,1	1,9	60,7	10,8	24,1	15.
1964	...	...	28,5	78,7	31,1	138,3	18,1	34,8	24.
1965	...	...	106,7	161,3	18,8	286,8	40,6	193,2	35.
1966									
Março	...	...	106,6	345,0	33,3	484,9	41,0	207,5	37,
Junho	...	...	153,8	393.2	38,7	585,7	42,7	239,6	48,
Setembro .	...	...	155,3	552,9	54,9	763,1	35,1	237,6	52,
Dezembro .	...	...	236.9	660,8	56,2	953,9	35,6	212,7	88,
1967									
Janeiro ...	...	...	236,9	681,0	40,9	958,8	36,7	230,0	89,9
Fevereiro .	...	...	234,4	693,7	50,8	978,9	38,1	248,8	94,0
Março	...	...	234,4	696,2	115,0	1 045,6	39,4	280,0	98,5
Abril	...	...	264,8	695.6	91,6	1 052,0	41,1	244,4	108,8
Maio	...	...	264,8	696,3	158,1	1 119,2	43,2	265,5	120,1
Junho (*) ..	...	...	270,5	726,4	263,6	1 260,5	30,4	444,5	141,9

(1) Valor dos depósitos do Govêrno Federal no Banco do Nordeste do Brasil (dispositivos constitucionais — regulados p e derivados, bem como os recolhimentos para o Fundo Federal de Eletrificação, Fundo de Melhoramento de Ferrovi Especiais Retidos" e "Depósitos de Terceiros", do balancete do B.N.D.E. (4) Valor recolhido e a ser recolhido pelo Govêr ao Banco Nacional de Crédito Cooperativo, proveniente do Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura.

COS DE FOMENTO ECONÔMICO (1)

Iês ou Ano

o

NCr$ MILHÕES

RECURSOS DE TERCEIROS									TOTAL DO PASSIVO
Depósitos			Exigibilidades						
A prazo	Outros (3)	Total	Tesouro Nacional c/especiais (4)	Financiamentos p/entidades estrangeiras	Exigibilidades especiais	Outras	Total	Total	
0,3	5,0	14,6	30,1	7,2	0,9	7.5	45,7	60,3	72,5
0,3	1,5	13,7	40,7	15,2	0,9	6,8	63,6	77,3	97,1
0,3	1,2	14,8	57,9	22,2	1,0	10,4	91,5	106,3	136.1
6,1	7,1	34,7	78,9	28,8	1,2	25,3	134,2	168,9	217,7
13,8	9,1	62,3	111,6	39,7	1,8	53,7	206,8	269,1	340,6
46,6	35,3	141,6	169,0	75,1	2,8	53,3	300,2	441,8	598,2
204,9	57,2	490,3	225,7	109,0	4,5	208,0	547,2	1 037,5	1 364,9
228,5	60,9	534,0	219,2	113,0	4,5	76,6	413,3	947,3	1 473,2
249,5	61,2	593,7	223,9	117,4	4,7	82,1	428,1	1 021,8	1 650,2
347,9	85,4	723,7	223,9	128,4	5,2	86,3	443,8	1 167,5	1 965,7
425,3	77,7	803,7	227,7	114,4	6,0	110,4	458,5	1 262,2	2 251,7
457,3	89,9	867,1	227,7	114,4	6,3	110,9	459,3	1 326,4	2 321,9
451,1	79,0	872,9	227,7	111,8	6,3	115,1	460,9	1 333,8	2 350,8
458,8	94,1	931,4	237,7	111,8	6,3	128,8	484,6	1 416,0	2 501,0
449.7	97,3	900,2	247,7	120,4	6,3	133,5	507,9	1 408,1	2 501,2
439,8	127,3	952,7	247,7	119,4	6,3	133,5	520,2	1 472,9	2 635,4
450,5	148,6	1 185,5	247,7	118,4	6,3	146,8	540,0	1 725,5	3 016,4

n.º 1 649, de 19-7-62). (2) Compreende o total dos ágios entregues pelo Banco do Brasil ao B.N.D.E. referente a petróleo
ndo de Renovação Patrimonial da Ferrovia e Impôsto Único sôbre Energia Elétrica. (3) Compreende as rubricas «Depósitos
deral no B.N.D.E. (adicional do Impôsto de Renda e Bonificações). Compreende, também, de 1959, a 1963, o valor recolhido

Saldos em

QUADRO 1.15

PERÍODO	ENCAIXE			OUTROS CRÉDITOS COM SISTEMA BANCÁRIO	CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	EMPRÉ				
	Moeda corrente	Deps. à vista no Sist. Bancário	Total			Penhôres	Consignações	Cauções	Hipotecários	Especiais s/caução
1959	0,5	2,1	2,6	—	0,3	1,5	5,5	0.9	16,5	—
1960	0,7	3,2	3,9	—	0,2	1,9	5.9	0,3	20,5	0,7
1961	1,2	6,9	8,1	—	0,2	2,4	7,0	0,2	22,7	0,7
1962	2,5	5,5	8.0	—	0.2	4,4	16.0	0,1	28,8	1,2
1963	3,7	7,2	10,9	—	6.9	8,1	22,1	0,1	43,8	1,5
1964	6.9	17,1	24,0	—	4,6	14,8	31,8	—	57,4	1.3
1965	8.9	58.1	67.0	—	10,1	28,8	74,1	—	87,6	3.4
1966										
Março	9,4	23,6	33,0	—	8,7	34,8	79,3	—	79,8	3,4
Junho	12,9	53,0	65,9	—	15,8	40,1	84,0	—	116,6	17,5
Julho	11,0	40,7	51,7	—	11,1	42,0	85,0	—	128,5	17,4
Agôsto	12,6	59,5	72,1	—	11,9	44,3	86,4	—	138,2	17,7
Setembro	14,5	48,5	63,0	—	8,5	46,2	90,0	—	143,6	17,0
Outubro	15,0	49,5	64,5	—	11,8	48,0	92,0	—	110,8	17,7
Novembro	17,4	43,2	60,6	—	16,1	50,0	94,1	—	168,3	17,8
Dezembro	11,4	36,4	47,8	—	8,5	50,6	95,3	0	194,8	21,2
1967										
Janeiro	18,3	19,2	27,5	—	13,7	53,2	102,5	0	142,0	16,6
Fevereiro	16,3	36,4	52,7	—	17,6	54,1	108,3	0	148,6	20.5
Março	16,2	22,2	38,4	—	7,8	55,3	112,7	0	153,1	20,9
Abril	14,4	35,8	50,2	—	10,0	56,7	116,3	0	156.5	20.9
Maio	15,5	46,8	62,4	—	6.6	57,7	117,4	0	163,2	22,1
Junho	19,1	37,9	57,0	—	4,6	59,5	119,5	0	169,0	22,0
Julho	18,3	63,5	81,8	—	12,8	61,0	120,2	0,1	174,7	22,6

(1) Compreende as Caixas Econômicas Federais de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, que re facilitar os nossos estudos comparativos com outras instituições bancárias e financeiras.

…XAS ECONÔMICAS FEDERAIS (1)

…Mês ou Ano

NCr$ MILHÕES

…S			VALORES MOBILIÁRIOS				OUTROS CRÉDITOS					
…overnos Municipais	Outros	Total	Ações e Debêntures	Apólices	Letras de Importação	Total	Diversos	Relações Inter-Caixa	Total	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
—	—	27.6	0.5	0,2	—	0.7	1,7	0.9	2.6	1,1	1.1	36.0
—	—	32.4	0.6	0.3	—	0,9	2,4	1.0	3.4	1.4	1,1	43.3
—	4.0	38.8	0,8	0.3	—	1,1	2,6	0.4	3,0	3.0	2,4	56.6
—	5.2	58.1	1,4	3.2	0.3	4,9	8,3	0,4	8,7	0.9	7,7	88,5
—	7,3	85,7	3,0	4,4	—	7,4	10,6	0,6	11,2	2,1	12,6	136,8
—	5.9	115,8	12,0	0,7	0,8	13,5	14,2	1,2	15,4	9,2	14,6	197,1
—	10,9	211,4	50,0	17,2	—	67,2	48,4	1,0	49,4	7,9	14,7	427,7
—	33,4	239,0	50,7	19,7	—	70,4	58,2	1,2	59,4	8,0	15,1	433,6
—	21,8	287,7	53,0	25,8	—	78,8	65,3	1,1	66,4	10.5	15,9	541,0
—	23,7	304,1	52,1	28,7	—	80,8	69,0	1,4	70,4	10,5	15,5	544,1
—	25,4	319,3	53,7	28,7	—	82,4	66,9	2,9	69,8	10,4	16,7	582,6
—	32,9	336,7	62,6	26,1	—	88,7	58.6	3,3	61,9	10,3	17.2	586.3
—	79,5	354,9	64,4	28,2	—	92,6	54,8	2,7	57,5	9.0	17,3	607,6
—	31,3	368,2	63.6	28,3	—	91.9	54,4	3,1	57,5	10.2	17,8	622,3
—	25,2	393.8	58.6	28,3	—	86.9	58,9	4.1	63.0	9.0	18.5	627.5
—	96,1	416.9	60.9	30,1	—	91,0	69,1	7,3	76,4	8.7	18.5	659.7
—	97.5	435.5	67,7	12,6	—	80,3	62,7	5,1	67.8	8.3	18.7	680.9
—	101.9	450.2	60.6	11,4	—	72,0	63,8	5,1	68,9	8.3	19,0	664.6
—	104,5	461,1	48,2	27,2	—	75,4	63,0	5.9	68,9	8.2	19.5	693.3
—	106.2	471,7	40,9	27,2	—	68.1	64,0	5.3	69,3	8.1	27.5	713,7
—	114,0	489,9	65.8	7,4	—	73.2	64,6	6,3	70.9	8.0	28,7	732,3
—	119,2	503.6	66.9	7,5	—	74,4	62,5	6,3	68.8	8.0	21,1	770.5

…am elevada percentagem do Ativo de tôdas as Caixas Federais para o período consolidado. Dados ajustados, visando a

...S ECONÔMICAS FEDERAIS (1)

... ou Ano

NCr$ MILHÕES

RECURSOS DE TERCEIROS										TOTAL DO PASSIVO
		Depósitos a Prazo			Outras Exigibilidades			Total Recursos de Terceiros		
...tros	Total	Aviso prévio	Prazo fixo	Total	Outras	Relações Inter-Caixas	Total			
—	31,1	0,8	1,0	1,8	1,6	0,2	1,8	34,7		36,0
—	38,0	1,3	0,6	1,9	1,8	0,2	2,0	41,9		43,3
—	49,1	0,5	1,0	1,5	2,5	0,2	2,7	53,3		56,6
,4	68,5	4,5	2,1	6,6	9,2	0,2	9,4	84,5		88,5
,6	106,2	4,1	2,3	6,4	17,3	0,2	17,5	130,1		136,8
,4	158,2	9,9	2,6	12,5	20,5	0,9	21,4	192,1		197,1
,7	286,2	38,9	3,3	42,2	75,4	9,4	84,8	413,2		427,7
,7	277,7	44,3	1,9	46,2	82,8	8,1	90,9	414,8		433,6
7,3	344,2	53,7	4,2	57,9	95,3	9,4	104,7	506,8		541,0
,2	328,8	48,1	4,1	52,2	111,5	9,3	120,8	501,8		544,1
,5	346,5	51,5	9,7	61,2	120,6	8,8	129,4	537,1		582,6
5,1	340,2	55,0	10,5	65,5	120,5	8,3	128,8	534,5		586,3
,3	334,8	52,7	10,4	63,1	146,3	6,8	153,1	551,0		607,6
,5	346,3	55,4	10,6	66,0	143,6	6,4	150,0	562,3		622,3
,2	339,5	64,6	9,9	74,5	152,2	6,7	158,9	572,9		627,5
,1	353,8	62,0	8,3	70,3	171,0	6,4	177,4	601,5		659,2
,5	378,0	56,7	9,3	66,0	175,2	6,1	176,3	620,3		680,9
,8	368,3	41,8	6,9	48,7	178,7	5,7	184,4	601,4		664,6
,3	370,0	49,8	7,0	56,8	193,5	5,3	198,8	625,6		693,3
,6	382,4	45,4	12,7	58,1	199,7	4,2	203,9	644,4		713,7
1,0	383,6	54,5	13,4	67,9	199,3	3,8	203,1	654,6		732,3
,6	395,3	62,5	16,9	79,4	217,7	3,5	221,2	695,9		770,5

QUADRO 1.16

PERÍODO	ENCAIXE			EMPRÉSTIMOS							
	Moeda corrente	Depósitos nos Bancos	Total	Governos Estaduais	Governos Munici-pais	Autar-quias	Funcioná-rio público paraes-tatal	Sob Cau-ção	Sob Pe-nhor	Hipote-cários	Rural
1959	0,8	3,1	3,9	0,7	4,0	2,9	1,4	0,1	—	2,1	0,1
1960	1,0	4,7	5,7	1,0	5,1	4,0	2,3	0,2	0,2	2,2	—
1961	1,5	5,1	6,6	1,1	6,8	8,6	3,8	0,1	0,2	2,6	—
1962	2,9	3,6	6,5	1,5	12,1	12,1	4,4	0,3	0,2	3,5	—
1963	4,4	3,9	8,3	0,4	17,7	13,0	5,6	0,3	0,1	4,8	0,4
1964	6,8	5,8	12,6	1,7	26,0	14,6	11,4	0,8	—	17,7	3,6
1965	9,3	7,8	17,1	5,5	47,9	12,0	16,5	2,1	—	46,3	6,7
1966											
Mar. ...	12,1	5,7	17,8	0,6	49,4	11,5	29,9	2,1	—	56,6	7,1
Jun. ...	12,9	7,0	19,9	1,0	52,3	12,1	30,7	2,2	—	59,4	7,2
Jul. ...	14,1	8,1	22,2	1,1	55,7	12,0	31,8	2,2	—	60,9	7,2
Agô. ...	14,4	19,4	33,8	1,0	56,7	11,9	33,8	2,2	—	62,4	7,2
Set. ...	12,9	30,9	43,8	0,9	56,9	10,6	34,4	2,3	—	66,9	7,2
Out. ...	13,5	17,9	31,4	1,1	59,2	11,5	34,6	2,2	—	68,5	7,4
Nov. ...	16,0	15,0	31,0	1,3	60,9	11,3	34,5	2,2	—	71,4	7,4
Dez. ...	13,6	23,0	36,6	1,4	63,2	11,2	34,3	2,2	0	73,1	7,1
1967											
Jan. ...	17,3	11,4	28,7	1,5	65,3	11,4	33,8	2,2	0	81,4	8,7
Fev. ...	20,3	14,6	34,9	1,1	65,7	11,4	33,8	2,5	0	87,5	10,5
Mar. ...	19,9	21,1	41,0	0,8	66,2	11,1	34,0	3,5	0	89,0	10,4
Abr. ...	21,5	21,6	43,1	0,9	66,9	11,0	33,6	3,8	0	90,0	10,4

(1) Dados ajustados dos balancetes das Caixas Econômicas Estaduais de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio Grande do

S ECONÔMICAS ESTADUAIS (1)

s ou Ano

NCr$ MILHÕES

VALÔRES MOBILIARIOS					IMÓVEIS	IMOBILIZADO	OUTROS CRÉDITOS			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	TOTAL DO ATIVO
Títulos Públicos Federais	Títulos Públicos Estaduais e Municipais	Ações de Sociedades de Economia Mista Industrial	Outros	Total			Outras operações c/Governos Estaduais ou sob sua responsabilidade	Diversos	Total		
1,4	2,4	0,1	—	3,9	0,6	0.3	—	0,6	0,6	—	20,6
1,3	2,4	0,1	—	3,8	0,4	0,7	—	1,0	1,0	—	26,6
1,3	2,4	0,1	—	3,8	0,4	0,8	—	0,7	0,7	—	35,5
1,3	1,5	0,1	—	2,9	0.5	0,9	—	1,7	1,7	—	46,6
1,2	1,4	0,1	—	2,7	1,0	1.5	—	3,5	3,5	—	60,7
—	1,4	0,2	—	1,6	2,8	1,8	—	7,5	7,5	—	105,3
—	2,7	0,2	—	2,9	2,7	4,4	—	27,4	27,4	0,5	206,1
—	0.6	0,3	—	0,9	2,2	6,2	—	31.0	31,0	0,6	230,9
—	0,5	0,4	—	0,9	3,3	6,6	—	37,7	37,7	0,3	252,6
—	0,5	0,4	—	0,9	3,5	6,7	—	30,3	30,3	0,3	253,8
—	0,6	0,4	—	1,0	3,6	7,0	—	30,8	30,8	0,2	270,5
0,3	0,6	0,4	—	1,3	3,6	7,1	—	30,2	30,2	0,4	284,4
—	0,9	0,4	—	1,3	3,6	7,2	—	36,1	36,1	0,3	283,2
—	0,9	0,4	—	1,3	3,9	7,2	2,4	40,2	42,6	0,8	294,4
0	0,9	0,4	—	1,3	4,1	7,7	—	32,1	32,1	0,9	302,8
0	0,8	0,4	—	1,2	4,2	7,7	—	33,1	33,1	0,8	306,1
0	0,7	0,4	—	1,1	4,3	7,7	—	31,5	31,5	1,2	319,7
0	0,7	0,4	—	1,1	4,4	7,7	—	40,7	40,7	1,1	337,5
0	0,6	0,4	—	1,0	4,4	8,3	—	46,5	46,5	0,9	347,4

que os desta última só passaram a integrar o presente trabalho a partir de março de 1966.

QUADRO 1.16-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS					RECURSO			
						D			
	Patrimônio	Provisões para depreciação	Outras provisões	Saldo líquido das contas de resultado	Total	Poderes Públicos	Populares	Especiais	Vinculados
1959	0,3	—	0,1	— 0,2	0,2	—	15,8	0,8	—
1960	0,4	—	0,1	—	0,5	—	19,4	1,1	—
1961	0,6	—	0,1	0,4	1,1	0,3	25,0	1,2	—
1962	0,6	—	0,1	0,2	0,9	0,4	33,1	2,0	—
1963	0,7	—	0,2	0,2	1,1	0,6	42,2	2,6	0,1
1964	0,3	0,1	0,3	4,7	5,4	3,4	61,3	5,7	1,7
1965	9,0	0,1	1,5	13,2	23,8	5,1	99,5	8,2	1,2
1966									
Março	16,2	0,1	4,6	2,7	23,6	3,5	119,5	8,2	1,2
Junho	16,8	0,2	4,6	1,0	22,6	3,1	131,7	10,0	0,9
Julho	17,4	0,2	5,2	1,4	24,2	2,1	132,6	10,0	0,7
Agôsto	17,4	0,2	4,9	2,7	25,2	3,6	137,8	9,8	0,8
Setembro	15,3	0,2	4,9	3,9	24,3	3,1	146,3	10,1	0,6
Outubro	16,8	0,2	4,9	5,0	26,9	2,8	151,1	6,7	1,2
Novembro	16,8	0,2	4,8	3,9	25,7	—	160,5	3,2	1,4
Dezembro	17,3	0,3	6,3	2,6	26,5	3,3	176,7	—	2,3
1967									
Janeiro	18,0	0,2	6,3	3,2	27,7	1,0	176,9	—	2,2
Fevereiro	18,0	0,2	6,3	5,4	29,9	2,2	180,7	0,6	1,4
Março	18,0	0,2	6,3	5,2	29,7	4,5	183,3	0,6	1,3
Abril	18,0	0,2	6,3	4,4	28,9	9,7	184,7	0,6	2,1

(1) Dados ajustados dos balancetes das Caixas Econômicas Estaduais de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio Grande d

AS ECONÔMICAS ESTADUAIS (1)

no ou Mês

o

NCr$ MILHÕES

CEIROS

a				Depósitos a Prazo			Outras Exigibilidades			Total	TOTAL DO PASSIVO
dos	Judiciais	Outros	Total	Aviso Prévio	Prazo Fixo	Total	Credores diversos	Outras responsabilidades	Total		
	1,9	0,3	18,8	—	1,2	1,2	0,1	0,3	0,4	20,4	20,6
	3,1	0,5	24,1	—	1,4	1,4	0,1	0,5	0,6	26,1	26,6
	4,9	0,3	31,7	—	1,6	1,6	0,1	1,0	1,1	34,4	35,5
	6,2	0,5	42,3	—	1,7	1,7	0,1	1,6	1,7	45,7	46,6
	8,6	0,6	54,8	—	1,7	1,7	—	3,1	3,1	59,6	60,7
	12,1	4,0	88,7	—	1,4	1,4	0,4	9,4	9,8	99,9	105,3
	21,8	6,2	142,2	—	1,7	1,7	0,8	37,6	38,4	182,3	206,1
	26,4	4,4	163,6	—	2,0	2,0	0,7	41,0	41,7	207,3	230,9
	30,2	3,2	179,5	—	2,3	2,3	1,1	47,1	48,2	230,0	252,6
	31,0	3,6	180,5	—	2,3	2,3	4,3	42,5	46,8	229,6	253,8
	33,6	6,0	192,0	—	2,3	2,3	4,2	46,8	51,0	245,3	270,5
	34,6	4,6	199,6	—	2,4	2,4	1,1	57,0	58,1	260,1	284,4
	34,0	4,7	200,8	—	2,4	2,4	1,5	51,6	53,1	256,3	283,2
	33,5	5,4	204,3	—	2,4	2,4	4,7	57,3	62,0	268,7	294,4
	33,6	4,2	220,5	—	2,6	2,6	0,9	52,3	53,2	276,3	302,8
	37,4	5,0	222,9	—	2,7	2,7	0,8	52,0	52,8	278,4	306,1
	38,3	5,0	228,7	—	2,9	2,9	2,1	56,1	58,2	289,8	319,7
	39,6	5,2	235,0	—	2,9	2,9	2,0	67,9	69,9	307,8	337,5
	37,9	5,0	240,4	—	3,0	3,0	2,1	73,0	75,1	318,5	347,4

que os desta última só passaram a integrar o presente trabalho a partir de março de 1966.

Saldos e

QUADRO 1.17

PERÍODO	ENCAIXE			OUTROS CRÉDITOS CONTRA O SISTEMA BANCÁRIO				CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	VA	
	Em moeda corrente	Em depósitos nos Bancos	Total	Depósitos a prazo	Bônus CCAI	Recolhimento p/tomada de Bônus CCAI	Total		Títulos Públicos Federais	Títulos Públicos Estaduais e Municipais
1959	1,3	7,0	8,3	1,4	0,4	0,4	2,2	0,8	1,9	—
1960	1,9	14,2	16,1	1,7	0,4	0,4	2,5	1,3	2,0	—
1961	4,7	29,2	33,9	0,8	0,4	0,4	1,6	1,3	2,2	—
1962	5,0	36,8	41,8	0,8	0,5	0,4	1,7	2,1	2,4	—
1963	11,9	34,4	46,3	1,2	0,4	0,4	2,0	0,7	2,4	—
1964	32,5	112,0	144,5	1,0	0,4	0,4	1,8	5,4	3,4	—
1965	30,0	239,4	269,4	12,7	0,4	0,8	13,9	1,1	1,9	—
1966										
Março	15,7	277,8	293,5	4,1	0,4	0,7	5,2	19,0	1,9	—
Junho	58,5	186,5	245,0	13,5	0,4	0,7	14,6	21,6	1,9	—
Setembro	60,5	278,5	339,0	18,3	0,4	0,7	19,4	28,8	1,9	—
Dezembro (3) ..	40,4	592,2	632,6	12,4	0,4	0,7	13,5	18,5	1,8	—
1967										
Março	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

(1) Institutos de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, dos Bancários, dos Comerciários, dos Empregados em Transportes vidores do Estado; (2) Exclusive os empréstimos a outros Institutos; (3) A partir de dezembro de 1966 a fonte pri e Assistência aos Servidores do Estado.

TUTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL (1)

s ou Ano

IARIOS			EMPRÉSTIMOS			DÍVIDA ATIVA						
-ções -nti- -ades Fi- -an- -ei- -ras	Outros valôres	Total	Hipotecários	Outros (2)	Total	União	De Empregadores	Total	OUTROS CRÉDITOS	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
—	0,1	2,6	7,0	3,0	10,0	81,1	26,7	107,8	12,1	22,0	2,9	168,7
—	0,1	2,7	7,9	3,4	11,3	101,8	33,0	134,8	13,7	34,4	3,3	220,1
—	0,1	2,9	8,3	3,9	12,2	138,9	39,2	178,1	15,5	42,1	3,4	291,0
—	0,1	3,2	10,6	5,8	16,4	196,0	48,6	244,6	23,8	51,0	5,3	389,9
—	0,1	3,4	17,8	9,6	27,4	291,7	75,3	367,0	48,2	65,1	8,0	568,1
0,1	—	5,4	21,8	11,0	32,8	440,1	121,2	561,3	89,9	89,9	14,1	945,1
—	—	15,2	21,2	10,5	31,7	831,9	144,4	976,3	130,7	117,1	22,5	1 577,9
—	—	15,9	21,1	12,6	33,7	855,0	144,8	999,8	88,1	121,8	24,5	1 601,5
—	—	15,9	21,2	14,4	35,6	854,6	143,9	998,5	92,2	124,5	28,5	1 576,4
0	0	19,6	21,0	16,3	37,3	970,1	159,3	1 129,4	111,5	127,6	32,9	1 845,5
0	0,1	19,9	27,0	13,4	40,4	466,0	165,1	631,1	176,0	148,2	46,7	1 726,9
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

dos Industriários, dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, . Instituto de Previdência e Assistência aos Ser-
ados passou a ser os balanços e balancetes dos Instituto Nacional da Previdência Social e do Instituto de Presidência

Saldos em

QUADRO 1.17-A

PERÍODO	RESERVAS			
	Fundo de Garantia (1)	Provisões para depreciação	Outras provisões	Saldo líqu das contas resultad
1959	117,8	0,8	13,3	13,5
1960	172,8	1,0	15,2	0,8
1961	229,5	1,2	17,4	— 2,9
1962	301,2	1,3	19,9	11,1
1963	418,8	1,5	28,8	6,9
1964	554,8	2,3	43,4	56,8
1965	1 063,1	2,7	56,9	4,3
1966				
Março	1 091,2	3,0	62,6	185,8
Junho	1 091,4	2,9	62,6	274,5
Setembro	1 206,6	2,8	67,9	403,4
Dezembro	1 079,3	7,4	105,1	4,1
1967				
Janeiro	...	...	...	...
Fevereiro	...	...	...	...

(1) Inclui o valor da "Dívida Ativa da União" e de empregadores, consignado no Ativo; não inclui, todavia, parte da
77,0 milhões de cruzeiros novos e, finalmente, em 1960, 100,0 milhões de cruzeiros novos. Êsses valôres, contudo, ex

TUTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

ês ou Ano

o

NCr$ MILHÕES

	RECURSOS DE TERCEIROS			
Total	Depósitos	Outras exigibilidades	Total	TOTAL DO PASSIVO
145,4	4,1	19,2	23,3	168,7
189,8	6,6	23,7	30,3	220,1
245,2	11,0	34,8	45,8	291,0
333,5	11,1	45,3	56,4	389,9
456,0	27,8	84,3	112,1	568,1
	33,1	254,7	287,8	945,1
1 127,0	100,0	350,9	450,9	1 577,9
1 342,4	124,1	135,0	259,1	1 601,5
1 431,4	153,1	— 8,1	145,0	1 576,4
1 680,7	178,7	— 13,9	164,8	1 845,5
1 195,9	224,8	306,2	531,0	1 726,9
...	...	...	...	...
...	...	...	...	...

«Deficit Técnico», cujos saldos, sem cobertura, foram os seguintes : em 1958 68,6 milhões de cruzeiros novos, em 1959
'FESP, em virtude de esta entidade não possuir previsão atuarial.

QUADRO 1.18

PERÍODO	ENCAIXE			OUTROS CRÉDITOS CONTRA O SISTEMA BANCÁRIO			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	Títulos públicos federais	VAL	
	Em moeda corrente	Em depósitos à vista	Total	Depósitos a prazo	Depósitos em garantia	Total			Títulos públicos estaduais e municipais	Ações soc. econ. mista
1963										
Março	0,9	5,1	6,0	—	0	0	0,3	0,7	—	6,0
Junho	0,7	6,1	6,8	—	0	0	0,4	0,8	—	6,7
Setembro	1,1	6,7	7,8	—	0	0	0,3	0,9	—	7,0
Dezembro	1,0	12,8	13,8	—	0	0	0,2	2,6	—	10,7
1964										
Março	1,4	8,3	9,7	—	0	0	0,5	1,0	—	9,5
Junho	1,7	10,2	11,9	—	0	0	0,6	1,0	—	10,5
Setembro	1,9	12,6	14,5	—	0	0	0,7	1,4	—	12,4
Dezembro	1,9	20,8	22,7	—	0	0	0,5	4,9	—	23,8
1965										
Março	2,8	12,3	15,1	—	0	0	0,6	1,3	—	18,9
Junho	3,2	15,3	18,5	—	0	0	0,7	2,0	..	21,7
Setembro	3,2	18,5	21,7	—	0	0	0,9	2,6	—	23,4
Dezembro	2,5	31,9	34,4	—	0	0	0,8	8,2	—	38,6
1966										
Março	2,4	22,4	24,8	—	0	0	1,7	3,3	—	31,3
Junho	3,3	21,9	25,2	—	—	—	2,0	4,4	—	35,8
Setembro	2,8	27,6	30,4	—	—	—	0,9	5,2	—	41,9
Dezembro	6,8	45,6	52,4	0,5	—	0,5	1,3	12,2	—	53,8
1967										
Março	5,8	41,5	47,3	2,0	—	2,0	2,6	6,5	—	48,7
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

FONTE : Instituto de Resseguros do Brasil.

NCr$ MILHÕES

OBILIARIOS			EMPRÉSTIMOS										
ítulos paises strangeiros	Outros valôres	Total	Hipotecários	Caucionados	Outros	Total	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	OUTROS CRÉDITOS	SUB-TOTAL	VALOR RESIDUAL	TOTAL DO ATIVO
0	0,7	7,4	2,8	0,8	0,1	3,7	1,6	13,1	7,7	39,8	— 0,6	39,2
0	0,8	8,3	2,9	0,8	0,2	3,9	1,8	13,9	6,5	41,6	— 0,5	41,1
0	1,1	9,0	3,0	0,8	0,2	4,0	1,8	15,5	5,3	43,7	+ 1,2	44,9
1,3	1,4	16,0	3,6	1,5	0,3	5,4	2,0	21,0	11,4	69,8	— 1,6	68,2
0	1,8	12,3	3,1	0,9	0,2	4,2	2,0	20,7	9,7	59,1	— 1,1	58,0
0	1,8	13,3	3,0	0,9	0,3	4,2	2,0	21,3	13,3	66,6	— 2,5	64,1
0	2,4	16,2	3,0	1,0	0,3	4,3	2,1	22,8	15,7	76,3	— 2,1	74,2
0	5,7	31,1	4,4	3,0	0,3	7,7	2,8	70,0	22,5	160,6	— 2,4	158,2
0,1	2,1	22,4	3,3	1,3	0,3	4,9	1,9	66,1	20,8	131,8	— 3,9	127,9
0,1	1,8	25,6	3,4	1,3	0,3	5,0	1,6	94,5	27,4	173,3	— 4,6	168,7
0	2,5	28,5	3,5	1,2	0,3	5,0	2,0	99,3	31,6	189,0	— 6,8	182,2
2,7	2,5	52,0	5,8	3,9	0,3	10,0	4,4	114,1	37,3	253,0	— 1,7	251,3
0	2,0	36,6	4,3	1,4	0,3	6,0	2,4	102,5	41,8	215,8	— 3,9	211,9
0,5	2,1	42,8	4,8	1,5	0,3	6,6	2,4	121,9	41,5	242,4	— 1,3	241,1
0,1	2,2	49,4	5,7	1,4	0,3	7,4	2,4	119,5	38,9	248,9	— 1,0	247,9
0,1	6,3	72,4	8,7	5,2	0,4	14,3	3,0	133,1	61,2	338,2	— 3,9	330,8
0,2	4,2	59,6	6,2	2,7	0,3	9,2	1,5	140,9	47,0	310,1	— 2,8	307,3
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...		...

QUADRO 1.18-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS				
	Capital	Aumento de Capital	Reservas para depreciação	Outras provisões	Saldo líqui das conta de resulta
1963					
Março	5,2	0,3	0,3	2,8	8,8
Junho	5,5	0,4	0,3	2,8	11,9
Setembro	5,5	0,4	0,3	3,3	16,3
Dezembro	6,5	0,5	0,5	6,8	1,5
1964					
Março	7,7	0,4	0,5	5,4	15,2
Junho	7,7	0,5	0,5	5,3	23,5
Setembro	7,9	0,5	0,6	5,7	32,6
Dezembro	18,4	0	2,6	40,4	4,9
1965					
Março	18,6	0,2	2,2	39,0	24,2
Junho	22,6	0,2	3,1	63,1	35,7
Setembro	26,8	0,2	3,1	63,2	45,9
Dezembro	32,2	0,1	3,3	69,7	9,2
1966					
Março	38,8	0,2	5,1	61,1	33,4
Junho	47,5	0,1	5,0	72,1	56,8
Setembro	48,5	0,3	5,6	71,6	79,8
Dezembro	55,0	0,1	6,2	78,4	8,2
1967					
Março	63,3	0,1	6,2	82,3	46,0
Junho	...	...	...	...	...

FONTE: Instituto de Resseguros do Brasil.

BRASIL E COMPANHIAS DE SEGUROS

O

NCr$ MILHÕES

Total	RECURSOS DE TERCEIROS				TOTAL DO PASSIVO
	Reservas técnicas	Credores por empréstimos	Outras exigibi-lidades	Total	
17,4	9,8	0	12,0	21,8	39,2
20,9	7,0	0	13,2	20,2	41,1
25,8	4,5	0	14,6	19,1	44,9
15,8	38,0	0	14,4	52,4	68,2
29,2	8,2	0	20,6	28,8	58,0
37,5	3,6	0	23,0	26,6	64,1
47,3	— 0,5	0	27,4	26,9	74,2
66,3	61,1	0	30,8	91,9	158,2
84,2	10,8	0	32,9	43,7	127,9
124,7	8,5	0	35,5	44,0	168,7
139,2	6,3	0,1	36,6	43,0	182,2
114,5	96,5	0,2	40,1	136,8	251,3
138,6	23,5	0,2	49,6	73,3	211,9
181,5	16,0	0,2	43,4	59,6	241,1
205,8	— 0,9	0,1	42,9	42,1	247,9
148,0	145,8	0,3	40,2	186,3	334,3
197,9	58,3	0,1	51,0	109,4	307,3
...	...	...	...	...	.

ALGUNS INDICADORES FINANCEIROS

QUADRO 1.19 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	COTAÇÃO DE TÍTULOS			
	TÍTULOS PÚBLICOS		TÍTULOS MOBILIÁRIOS PRIVADOS	
	Federais	Estaduais		
	Obrigações reajustáveis (3) (4)	Títulos progressivos (GB) (4)	Ações (1) (4)	Letras de Câmbio (2)
1965				
Dezembro	101,5	122,5	110,8	—
1966				
Janeiro	101,8	123,1	107,0	100,0
Fevereiro	102,7	118,8	98,8	100,4
Março	101,5	157,3	105,2	101,3
Abril	101,7	148,7	101,5	101,7
Maio	103,9	141,2	100,0	102,1
Junho	104,4	132,0	96,2	102,6
Julho	104,1	126,7	89,3	103,0
Agôsto	102,8	132,2	70,8	105,6
Setembro	102,8	130,1	78,0	107,3
Outubro	102,9	126,2	72,3	109,4
Novembro	102,6	119,1	68,8	110,7
Dezembro	102,3	133,1	66,4	112,4
1967				
Janeiro	102,4	146,6	79,9	114,6
Fevereiro	102,4	160,7	92,4	115,4
Março	102,1	163,9	94,0	116,7
Abril	101,4	165,4	87,4	118,0
Maio	101,5	164,7	81,3	117,2
Junho	101,8	167,6	87,1	115,9
Julho	102,8	200,3	92,1	115,5
Agôsto	102,7	196,4	96,6	110,3
Setembro	101,3	221,8	84,6	107,3

FONTE : Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro (dados primários) e Banco Central.
(1) Com base na amostragem da cotação dos títulos de 13 emprêsas selecionadas.
(2) Índice de variação da taxa de rendimento de Letras de Câmbio a 180 dias.
(3) Índice de variação do rendimento de Obrigações Reajustáveis do Tesouro pelo prazo de 1 ano.
(4) Ajustada à forma de índice.

CONSOLIDAÇÃO DAS BÔLSAS DE VALÔRES DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Volume de Negócios

QUADRO 1.20 NCr$ MILHÕES

PERÍODO	TOTAL (1)		AÇÕES		OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		LETRAS DE CAMBIO				OUTROS	
							Com deságio	Com correção monetária	Total	Índice		
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Valor	Valor		Valor	Índice
1965												
Dez.	122,7	100.0	42,7	100.0	2,6	100.0	66,2	—	66,2	100.0	11,2	100.0
1966												
Jan.	72,4	58.9	10,8	25.3	4,2	161.9	52,7	—	52,7	79.7	4,7	41.5
Fev.	74,4	60.6	12,4	28.8	2,5	97.3	56,6	—	56,6	85.6	2,9	25.8
Mar.	99,1	80.7	17,8	41.7	3,9	147.4	73,7	—	73,7	111.5	3,7	32.6
Abr.	71,4	58.1	14,8	34.6	4,1	158.9	50,2	—	50,2	75.9	2,3	19.8
Mai.	81,1	66.1	14,2	33.1	14,6	564.1	50.0	—	50,0	75.6	2,3	20.2
Jun.	94,4	76.9	19,8	46.4	6,5	251.5	65.9	0,6	66.5	100.6	1,6	14.2
Jul.	76,4	62.3	8,6	19.9	4,1	157.1	60,2	1,1	61,3	92.8	2,4	21.9
Agô.	64,4	52.5	9,8	23.0	4,6	175.1	44.3	3,7	48,0	72.7	2,0	17.8
Set.	56,6	46.1	12,9	30.2	4,7	183.4	22,7	14,0	36,7	55.5	2,3	19.8
Out.	49,6	40.4	8,5	19.8	5,1	193.0	11,1	23,3	34,4	52.2	1.6	13.9
Nov.	52,4	42.7	9,6	22.3	3,7	142.8	13,3	24,9	38,2	57.8	0,9	8.0
Dez.	78,4	63.9	12,4	29.2	9,1	348.7	19,8	34,5	54,3	82.1	2,6	23.0
1967												
Jan.	49,6	40.4	20,9	48.8	4,4	165.8	2,9	20.2	23,1	35.0	1,2	11.0
Fev.	46,9	38.2	20,2	47.2	2,8	106.6	0,4	22.5	22.9	34.7	1,0	8.3
Mar.	76,1	62.0	24,9	58.2	4,1	156.8	0.5	44,9	45,4	68.8	1,7	14.5
Abr.	45,0	36.7	13,7	31.8	3.9	151.3	0,6	23,9	24.5	37.0	2,9	26.2
Mai.	35,1	28.6	11,7	27.2	1,1	45.4	1,0	20.2	21,2	32.1	1,1	9.5
Jun.	42,1	34.3	26,9	62.8	0,7	28.0	0,8	12,1	12,9	19.6	1,6	13.8
Agô.	57,8	47.1	39,3	91.8	1,2	46.8	0,7	14,7	15,4	23.3	1,9	17.0
Set.	35,9	29.2	23,4	54,7	0.9	36.1	0,3	9,5	9,8	14.8	1,8	16.1

Obs. : O índice foi calculado antes do arredondamento dos valôres absolutos.
(1) Inclusive Letras de Câmbio.

BÔLSA DE VALÔRES DO RIO DE JANEIRO

Volume de Negócios

QUADRO 1.21 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	TOTAL (1)		AÇÕES		OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		LETRAS DE CÂMBIO				OUTROS	
							Com deságio	Com correção monetária	Total	Índice		
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Valor	Valor		Valor	Índice
1965												
Dez.	36,9	100.0	11,8	100,0	1,7	100.0	22,1	—	22,1	100.0	1,3	100.0
1966												
Jan.	22,8	61.6	7.2	61.1	0,5	27.8	14,7	—	14,7	66.4	0,4	29.3
Fev.	27,3	73.9	8.0	67.5	0,3	15.7	17,9	—	17,9	81.3	1,1	83.1
Mar.	41,0	111.0	12,8	108.8	0,9	50.4	26,1	—	26,1	118.4	1,2	87.5
Abr.	33,0	89.2	10.6	89.4	1,2	72.4	20,6	—	20,6	93.3	0,6	41.4
Mai.	33,0	89.3	9,3	78.4	3,1	180.9	19,8	—	19,8	89.8	0,8	59.7
Jun.	41,2	111.6	13,2	112.1	1,7	100.5	25,6	—	25,6	115.8	0,7	52.3
Jul.	26,2	71.0	5,2	43.8	2,0	113.7	18,0	—	18,0	81.8	1,0	78.1
Agô.	27,2	73.7	6,4	54.7	1,6	91.7	17,6	0,6	18,2	82.8	1,0	70.2
Set.	26,7	72.3	9,1	77.0	1,4	83.6	10,1	5,2	15,3	69,4	0,9	64.9
Out.	23,4	63.3	4,9	41.1	2,3	132.3	5,0	10,6	15,6	71.1	0,6	41.7
Nov.	20,0	54.2	5,0	42.4	1,4	84.2	4,2	9,1	13,3	60.2	0,3	20.8
Dez.	33,6	91.2	8,4	71.4	2,1	123.1	6,5	16,0	22,5	102.1	0,6	45.1
1967												
Jan.	27,8	75.3	15,3	129.6	1,7	96.4	0.3	10,2	10,5	47.8	0,3	22.7
Fev.	24,5	66.4	14,6	123.9	1,1	63.6	—	8,5	8,5	38.5	0,8	21.4
Mar.	37,9	102,5	20,6	174.4	1,4	79.1	—	15,4	15,4	69.9	0,5	34.6
Abr.	11,2	33.0	7,0	58.8	0,3	19.6	—	3,7	3,7	16.8	0,2	14.8
Mai.	8.2	22.2	6,9	58.3	0,4	25.7	—	0,7	0,7	3.1	0,2	13.0
Jun.	8,9	24.1	8,4	70,8	0,3	19.4	—	—	—	—	0,2	14.1
Jul.	21,8	59.0	21,1	178.5	0,2	9.9	—	0,1	0,1	0.6	0,4	28.8
Agô.	28,5	77.2	27,5	232,4	0,2	13.9	—	0,2	0,2	0.9	0,6	45.9
Set.	15,8	42.7	14,9	125.6	0,3	16.3	—	0,1	0,1	0.5	0,5	38,3

FONTE : Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro (dados brutos).
Obs. : O índice foi calculado antes do arredondamento dos valôres absolutos.
(1) Inclusive Letras de Câmbio.

BÔLSA DE VALÔRES DE SÃO PAULO

Volume de Negócios

QUADRO 1.22 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	TOTAL (1)		AÇÕES		OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		LETRAS DE CAMBIO				OUTROS	
							Com desá-gio	Com cor-reção mo-netária	Total	Índice		
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Valor	Valor		Valor	Índice
1965												
Dez.	85,8	100.0	30,9	100.0	0,9	100.0	44,1	—	44,1	100.0	9,9	100.0
1966												
Jan.	49.6	57.8	3,6	11.7	3,7	424.7	38,0	—	38,0	86.3	4,3	43.2
Fev.	47,1	54.9	4,4	14.1	2,2	257.3	38,7	—	38,7	87.8	1,8	18,1
Mar.	58,1	67.7	5,0	16.1	3,0	337.7	47,6	—	47,6	108.1	2,5	25.3
Abr.	38,4	44.8	4,2	13.6	2,9	328.5	29,6	—	29,6	67.3	1,7	16.9
Mai.	48,1	56.0	4,9	15,8	11,5	1 315.3	30,2	—	30,2	68.5	1,5	14.9
Jun.	53,2	68.0	6,6	21.3	4,8	547.5	40,3	0,6	40.9	92.9	0,9	9.0
Jul.	50,2	58.5	3,4	10.8	2,1	242,1	42,2	1,1	43,3	98.3	1,4	14.3
Agô.	37,2	43.4	3,4	10.9	3,0	338.5	26,7	3,1	29,8	67.7	1,0	10.7
Set.	29,9	34.8	3,8	12.4	3,3	379.0	12,6	8,8	21,4	48 5	1,4	13.7
Out.	26,2	30.5	3,6	11.7	2,8	311.8	6,1	12,7	18,8	42.7	1,0	10.1
Nov.	32.4	37.7	4,6	14.7	2,3	257.7	9,1	15,8	24,9	56.6	0,6	6,2
Dez.	44,8	52.2	4,0	13.0	7,0	790.9	13,3	18,5	31,8	72.2	2,0	20.1
1967												
Jan.	21,8	25.4	5,6	18,0	2,7	301.9	2,6	10,0	12,6	28.6	0,9	9.4
Fev.	22,4	26.0	5,6	18.0	1,7	190.1	0.4	14.0	14,4	32.8	0,7	6.5
Mar.	38,2	44.5	4,3	13.8	2,7	308.9	0,5	29.5	30.0	68.2	1,2	11.7
Abr.	33.8	39.4	6.7	21.6	3.6	409.3	0.6	20.2	20,8	47 2	2.7	27.8
Mai.	26.9	31.3	4,8	15.4	0,7	83.9	1,0	19,5	20,5	46.6	0.9	9.0
Jun.	39.9	46.5	20,2	26.1	1,1	125.7	0,7	17,0	17,7	10.3	0,9	8.6
Jul.	20,3	23.7	5,8	18.7	0,5	63.7	0,8	12,0	12.8	29.1	1,2	11.8
Agô.	29,3	34.2	11,8	38.1	1,0	111.3	0,7	14,5	15.2	34.6	1.3	13.1
Set.	20,2	23.5	8,5	27.6	0,7	74.9	0,3	9,4	9.7	21.9	1,3	13.1

FONTE: Bôlsa de Valôres de São Paulo (dados brutos).
Obs.: O índice foi calculado antes do arredondamento dos valôres absolutos.
(1) Inclusive Letras de Câmbio.

QUADRO 1.23

PERÍODO	I — PARA CAPITAL DE GIRO							TO[illegible] CAP[illegible] GI[illegible]
	Bancos de Investimentos e Sociedades de Financiamento	Bancos Comerciais e de Fomento (Aplicações)	Banco do Brasil				Banco Nacional de Crédito Cooperativo	
			CREGE	CREAI	CACEX	Subtotal		
1964								
Dezembro	245,0	2 226,4	795,1	339,5(*)	0,3	1 134,9	5,9	3 61[illegible]
1965								
Março	342,5	2 383,6	738,8	356,9(*)	0,3	1 096,0	7,8	3 82[illegible]
Junho	452,5	2 841,6	727,0	392,3(*)	0,2	1 119,5	9,2	4 42[illegible]
Setembro	533,5	3 415,0	891,3	371,2(*)	0,3	1 262,8	11,1	5 22[illegible]
Dezembro	695,0	3 914,1	1 004,7	415,9	1,6	1 422,2	12,7	6 044
1966								
Janeiro	740,0(*)	3 963,8	987,3	411,5	1,6	1 400,4	13,2	6 117
Fevereiro	785,0(*)	3 953,1	956,5	417,9	1,6	1 376,0	13,8	6 127
Março	830,0	3 918,8	962,1	436,3	1,6	1 400,0	13,7	6 162
Abril	890,6(*)	3 938,7	1 028,6	463,3	1,6	1 493,5	14,6	6 337
Maio	1 062,3(*)	4 118,4	1 041,9	499,1	2,3	1 543,3	15,1	6 739
Junho	1 164,4	4 230,7	1 078,2	557,6	3,9	1 639,7	15,2	7 050
Julho	1 110,0	4 232,6	1 165,0	555,5	30,2	1 750,7	15,2	7 108
Agôsto	1 039,8	4 369,9	1 255,2	571,1	29,8	1 856,1	16,1	7 281
Setembro	1 027,6	4 553,4	1 274,4	596,6	30,5	1 901,5	17,3	7 499
Outubro	1 031,0	4 492,4	1 346,4	629,1	29,5	2 005,0	18,1	7 546
Novembro	1 041,0	4 697,2	1 402,7	647,4	26,3	2 076,4	18,2	7 832
Dezembro	1 083,3	4 820,8	1 469,3	690,8	22,9	2 183,0	17,7	8 104
1967								
Janeiro	1 111,3	4 810,1	1 446,3	678,4	21,6	2 146,3	17,7	8 085
Fevereiro	1 153,1	4 787,4	1 394,7	691,5	22,0	2 108,2	17,0	8 065
Março	1 213,7	4 924,3	1 349,3	721,9	22,2	2 093,4	17,6	8 249
Abril	1 122,6	5 196,2	1 342,7	738,5	21,3	2 102,5	17,1	8 438
Maio	1 136,0	5 560,2	1 389,5	761,9	19,7	2 171,1	18,6	8 885
Junho	1 271,9	5 925,7	1 451,8	834,5	19,5	2 305,8	19,4	9 522
Julho	1 359,9	6 189,3	1 558,5	831,6	19,6	2 409,7	24,5	9 983
Agôsto	1 508,0	6 553,5	1 644,4	837,5	19,6	2 501,5	25,0	10 588
Setembro	1 496,4(*)	6 789,8(*)	1 772,3	886,8	21,9	2 681,0	27,5	10 994

(1) Inclusive Sociedades de Economia Mista e Autarquias Econômicas de Produção; (2) Estão incluídos os financiam[illegible]
Crédito Cooperativo e os Aceites das Sociedades de Financiamento.

CEIRO

or Privado (1)

NCr$ MILHÕES

II — PARA INVESTIMENTO										
Banco do Brasil			Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico	Banco Nacional de Habitação	Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (2)	Banco Nacional de Crédito Cooperativo	Operações do FINAME	TOTAL DE CAPITAL PARA INVESTIMENTO (II)	TOTAL GERAL (I + II)
I	CACEX	Subtotal							
1(*)	12,7	274,1	302,8	—	1,5	0,7	—	579,1	4 191,3
3(*)	13,5	294,8	338,4	1,9	3,4	0,9	0	639,4	4 469,3
9(*)	13,5	315,2	363,4	4,3	5,6	1,8	2,5	693,0	5 115,8
9(*)	11,6	324,5	450,6	4,5	7,0	2,9	16,5	806,0	6 028,4
3(*)	16,4	329,7	571,5	18,9	9,3	3,4	32,5	965,3	7 009,3
6	18,6	328,2	574,3 (*)	19,9	9,8(*)	3,4	35,6	971,2	7 088,6
6	18,6	332,2	577,1(*)	22,0	10,3(*)	3,4	40,0	985,0	7 112,9
2	18,6	347,8	580,0	26,1	10,8	3,3	47,3	1 015,3	7 177,8
2	21,9	369,1	614,7 (*)	27,8	11,4(*)	3,5	50,2	1 076,7	7 414,1
0	21,9	391,9	649,4 (*)	31,3	12,0(*)	3,9	59,2	1 147,7	7 886,8
.6	23,1	430,7	684,0	33,5	12,6	5,6	63,9	1 230,3	8 280,3
2	26,0	441,2	711,5	37,1	13,7	7,0	71,6	1 282,1	8 390,6
,5	27,0	459,5	742,3	42,1	14,0	4,9	74,8	1 337,6	8 619,5
9	27,5	483,4	787,8	50,2	14,3	4,2	80,8	1 420,7	8 920,5
,3	27,5	511,8	828,4	58,6	15,0	4,3	82,8	1 500,9	9 047,4
,8	29,2	542,5	852,4	65,0	15,8	4,0	88,1	1 567,8	9 400,6
.3	31,5	594,8	858,0	88,5	17,8	4,8	90,7	1 654,6	9 759,4
,8	36,7	607,5	882,0	100,7	19,0	5,3	94,4	1 708,9	9 794,3
,0	36,7	614,7	909,6	114,0	20,8	6,1	95,0	1 760,2	9 825,9
,3	36,7	629,0	993,7	128,9	21,5	5,7	96,2	1 875,0	10 124,0
,1	38,2	645,3	1 037,6	141,1	22,8	6,2	97,7	1 950,7	10 389,1
,9	38,2	654,1	1 130,7	156,0	24,0	6,8	100,8	2 072,4	10 958,3
,2	39,7	710,9	1 262,1	180,8	24,8	7,1	104,7	2 290,5	11 813,3
,7	39,7	714,4	1 264,7	207,7	25,3	6,9	110,2	2 329,2	12 312,6
.5	46,2	741,7	1 335,6	231,1	25,9	5,4	114,3	2 454,0	13 042,0
.3	47,6	770,9	1 358,5	273,7	27,4	5,4	119,4	2 555,3	13 550,0

rios do FUNDECE. NOTA : Compreendendo o Sistema Nacional do Desenvolvimento Econômico, o Banco Nacional de

QUADRO 1.24

PERÍODO	CAIXA			DEPÓSITOS A PRAZO			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	Hipo- tecá- rios
	Em moeda corrente	Em depósitos nos bancos	Total	Compul- sórios no BNDE	A prazo fixo	Total		
1959	26	119	145	151	7	158	3	826
1960	26	123	149	194	—	194	9	799
1961	27	133	160	147	—	147	4	860
1962	38	149	187	317	34	351	6	1 243
1963	59	182	241	448	—	448	8	1 334
1964	64	154	218	347	1	348	10	1 120
1965	115	392	507	356	—	356	11	842
1966	101	567	668	348	—	348	18	800
1967	—	—	—	—	—	—	—	—

QUADRO 1.24-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS						
	Capital	Aumento de capital	Sub-Total	Saldo líquido das contas de resultado	Total	Matemáticas	P/ de ciaç
1959	234	—	234	27	261	4 464	(
1960	244	—	244	29	273	4 824	
1961	244	6	250	48	298	5 289	1
1962	267	100	367	129	496	6 218	4
1963	564	—	564	287	851	6 682	4
1964	604	150	754	427	1 181	7 565	2
1965	742	151	893	313	1 206	8 440	21
1966	822	233	1 055	161	1 216	10 183	27
1967	—	—	—	—	—	—	—

NCr$ MILHÕES

STIMOS				VALÔRES MOBILIARIOS			IMÓVEIS	IMOBILIZADO	OUTROS CRÉDITOS	TOTAL DO ATIVO
...as ...sas	Sob reservas	Outros	Total	Títulos públicos	Títulos particulares	Total				
49	—	—	2 063	216	330	546	1 255	1 256	157	5 583
48	—	—	2 108	185	471	656	1 450	1 301	166	6 033
48	—	15	2 251	201	641	842	1 377	1 727	211	6 719
28	—	19	2 683	95	676	771	1 761	1 590	216	7 565
24	—	19	2 874	256	922	1 178	2 121	1 907	258	9 035
20	—	60	2 791	239	2 153	2 392	2 204	2 673	387	11 023
85	—	—	2 597	313	3 356	3 669	2 650	2 738	522	13 050
35	—	—	1 382	387	5 242	5 629	2 406	2 927	2 215	15 593
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

O

		EXIGIBILIDADES					TOTAL DO PASSIVO
Outras	Total	Lucros a distribuir	Dividendos e bonificações	Créditos de Bancos	Outros	Total	
402	4 926	138	26	—	232	396	5 583
533	5 366	141	26	—	227	394	6 033
512	5 811	179	34	—	397	610	6 719
163	6 430	211	40	—	383	639	7 565
649	7 378	254	49	—	503	806	9 035
1 120	8 710	302	53	—	777	1 132	11 023
1 575	10 228	348	54	—	1 214	1 616	13 050
1 806	12 267	399	57	—	1 654	2 110	15 593
—	—	—	—	—	—		—

NCr$ MILHÕES

NCIAMENTOS

	De outras entidades do Sistema Financeiro						TOTAL	CRÉDITOS ESPECIAIS (BNDE)
l	BNDE Operações específicas de Fomento Econômico	BNDE Idem, por conta do Tesouro Nacional	Hipotecários	Financiamentos imobiliários (BNH)	Outros	Total		
1,4	28,6	1,2	29,2	—	26,6	85,6	697,0	2,7
7,5	41,9	1,2	34,3	—	31,6	109,0	986,5	2,4
8,1	53,5	1,4	37,3	—	44,6	136,8	1 474,9	3,9
3,3	85,3	7,7	47,4	—	70,5	210,9	2 274,2	7,8
8,3	137,0	3,1	71,3	—	95,9	307,3	3 635,6	7,4
3,2	185,9	2,8	102,5	—	142,2	433,4	6 626,6	17,6
5,9	243,6	2,9	162,7	—	260,2	669,4	10 795,3	14,1
4,6	243,6	2,8	162,5	—	308,0	716,9	10 901,5	14,1
38,1	286,5	2,7	203,8	—	333,4	826,4	11 914,5	12,7
78,4	323,0	2,7	239,4	—	364,3	929,4	13 007,8	12,7
01,7	303,3	2,5	305,3	72,8	387,2	1 071,1	14 072,8	9,7
...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...

nvolvimento Econômico, o Banco Nacional de Crédito Cooperativo, Companhias de Seguros e Instituto de Resseguros do Social. Como omissões dignas de registro poderíamos citar as companhias de investimentos e financiamentos, bem como as ficiente discriminação das informações prestadas por aquelas entidades.

(Continua)

QUADRO 1.25 (Conclusão)

PERÍODO	RETENÇÃO DE RECURSOS DO B.N.D.E. PELO TESOURO NACIONAL	INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS			
		Títulos públicos	BNDE Particip. em capitais por conta própria	BNDE Particip. em capitais por conta do Tesouro Nacional	Títulos particulares de outras Entidades do Sistema Financeiro
1959	11,6	10,3	1,2	0,8	9,2
1960	10,9	10,9	2,0	1,5	13,7
1961	6,7	13,6	2,8	3,8	17,3
1962	6,0	15,7	30,4	6,4	28,6
1963	8,0	19,3	40,5	3,6	45,0
1964	12,1	20,6	110,5	3,6	91,1
1965	37,2	89,9	272,6	3,6	174,7
1966					
Março	37,1	149,9	330,4	3,2	172,2
Junho	38,4	198,2	391,7	3,1	186,8
Setembro	38,4	221,6	458,9	3,2	209,0
Dezembro	39,1	316,3	549,0	3,2	253,6
1967					
Março	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...

NCr$ MILHÕES

tal	RETENÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS POR EMPRÊSAS	APLICAÇÕES DIVERSAS DE BANCO CENTRAL	COMPRA E VENDA DE PRODUTOS DE EXP. E IMPORTAÇÃO	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	OUTRAS CONTAS	VALOR RESIDUAL	TOTAL DO ATIVO
1,5	26,7	1,5	9,0	38,9	34,1	62,4	4,1	916,1
3,1	33,0	1,6	14,6	53,2	45,3	67,0	9,8	1 258,3
3,0	39,2	1,8	20,1	67,0	64,2	128,3	11,8	1 862,0
1,8	48,6	2,0	44,6	77,6	96,5	248,1	3,5	2 896,9
9,6	75,3	12,5	71,3	98,8	159,2	453,6	4,1	4 640,7
5,8	121,2	2,5	148,7	148,1	520,0	931,5	48,5	8 804,3
3,6	144,4	1,1	254,8	206,1	861,5	2 003,1	152,9	15 015,4
55,7	144,8	1,1	271,4	222,3	907,5	1 693,1	95,6	14 945,6
80,3	143,9	170,6	243,2	240,1	1 023,9	2 029,4	112,4	16 710,5
92,8	145,6	194,0	197,0	252,2	1 065,8	1 972,9	— 27,6	17 905,7
22,2	165,1	212,3	260,0	288,4	1 139,5	2 346,0	— 61,6	19 735,4
...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...

QUADRO 1.25-A

PERÍODO	SISTEMA BANCÁRIO EXIGIBILIDADES			DEPÓSITOS A PRAZO NO SISTEMA BANCÁRIO	DEPÓSITOS COMPULSÓRIOS NO SISTEMA BANCÁRIO	DEPÓSITOS NO SETOR NÃO BANCÁRIO		
	Papel-Moeda em circulação fora do sistema financeiro	Moeda escritural à disposição de entidades não componentes do sistema financeiro	Total			À vista	A prazo	Especiais (BNDE)
1959	124,1	352,0	476,1	32,0	4,7	50,0	3,0	12,9
1960	165,5	486,4	651,9	48,4	6,4	62,2	3,3	11,2
1961	247,9	730,3	978,2	56,9	7,1	80,9	3,1	11,5
1962	385,6	1 246,0	1 631,6	57,7	11,0	110,9	8,3	22,6
1963	662,7	2 035,8	2 698,5	89,6	13,7	161,3	8,4	33,2
1964	1 107,3	3 872,3	4 979,6	148,4	20,7	248,3	14,5	70,1
1965	1 678,5	6 997,5	8 676,0	218,8	17,3	433,3	45,5	241,1
1966								
Março	1 656,8	6 912,9	8 569,7	358,8	16,5	445,4	50,1	257,2
Junho	1 786,7	7 524,7	9 311,4	404,0	17,8	531,7	62,5	273,3
Setembro	1 912,8	7 594,1	9 506,9	550,8	16,8	545,4	70,4	295,5
Dezembro	2 268,7	7 599,1	9 867,8	711,1	22,7	567,9	79,8	254,1
1967								
Março	...	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...

NCr$ MILHÕES

LE- RAS OBI- IÁ- IAS DO HN	OBRIGAÇÕES DA CARTEIRA DE CÂMBIO DO BANCO DO BRASIL NO PAÍS			RECURSOS DE ORIGEM EXTERNA						
	Letras do Banco do Brasil	Outras	Total	Financiamentos ao BNDE	Obrigações do B. Brasil em moeda corrente p/ empréstimos contraídos	F.M.I.	Banco Interamericano de Desenvolvimento	Outros débitos do sistema bancário no exterior (Posição Líquida)	Outras entidades internacionais	Total
—	—	2,6	2,6	7,2	1,4	1,0	—	12,8	—	22,4
—	12,6	3,0	15,6	15,2	1,1	1,3	— 0,1	15,2	—	32,7
—	67,8	32,2	100,0	22,2	—	2,0	—	3,3	—	27,5
—	15,0	129,6	174,6	28,8	—	1,7	—	— 12,5	—	18,0
—	57,3	107,7	165,0	39,7	—	3,1	15,7	— 32,8	10,8	36,5
—	—	437,0	437,0	75,1	—	2,6	12,6	— 66,9	67,3	90,7
—	—	580,7	580,7	109,0	—	3,0	12,6	— 75,0	159,3	208,9
—	—	473,6	473,6	113,0	—	2,7	13,6	— 126,9	186,9	191,3
—	—	481,4	481,4	117,4	—	2,6	108,2	— 125,2	13,6	116,6
—	—	416,2	416,2	128,4	—	2,4	181,1	—	13,9	325,8
36,3	—	376,7	376,7	114,4	—	-2,3	178,9	—	13,6	309,9
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

(Continua)

QUADRO 1.25-A (Conclusão)

PERÍODO	FUNDO DE REFINANCIAMENTO ÀS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (Res. 21)	RECURSOS EM NCr$ DECORRENTES DO CONTRÔLE DO SISTEMA CAMBIAL			ASSISTÊNCIA FINANCEIRA ÀS UNIDADES FEDERADAS	RESERVAS TÉCNICAS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL	RESE
		Banco do Brasil	Banco Nacional de Crédito Cooperativo	Total			De Cias Segur
1959	—	34,8	1,0	35,8	—	64,3	1
1960	—	58,2	1,0	59,2	—	88,0	15
1961	—	83,9	1,1	85,0	—	106,3	19
1962	—	92,6	1,1	93,7	—	137,5	25,
1963	—	207,2	—	207,2	—	164,3	38,
1964	—	387,7	2,5	390,2	—	217,2	61,
1965	—	324,5	—	324,5	—	295,1	96,
1966							
Março	—	201,6	—	201,6	—	487,4	23,
Junho	214,3	360,4	—	360,4	—	576,8	16,
Setembro	218,2	573,9	—	573,9	—	707,0	— 0,
Dezembro	218,1	630,9	—	630,9	51,5	729,9	145,
1967							
Março	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...

AS		ADICIONAIS DO IMPÔSTO DE RENDA (BNDE)	RECOLHIMENTOS DIVERSOS	OUTRAS EXIGIBILIDADES	RECURSOS PRÓPRIOS DO SISTEMA			TOTAL DO PASSIVO
s. de ização	Total				Capital	Reservas	Total	
	17,7	31,0	4,1	65,4	30,9	63,2	94,1	916,1
	20,7	41,7	6,6	83,3	40,6	86,5	127,1	1 258,8
	25,2	58,9	11,0	128,8	60,5	121,1	181,6	1 862,0
	31,9	80,1	11,1	238,4	85,1	184,4	269,5	2 896,9
	45,4	113,4	27,8	437,9	131,3	307,2	438,5	4 640,7
	69,8	171,8	33,1	850,0	315,2	747,7	1 062,9	8 804,3
	106,7	230,2	100,0	1 698,2	600,4	1 238,7	1 839,1	15 015,4
	33,7	223,7	124,1	1 379,1	646,8	1 486,6	2 133,4	14 045,6
	26,2	228,6	153,1	1 353,7	776,2	1 822,5	2 598,7	16 710,5
	9,3	229,1	168,3	1 334,1	826,7	2 111,3	2 938,0	17 905,7
	158,0	233,7	224,8	1 885,8	968,5	2 409,5	3 377,1	19 735,4
	...	...	...	...	...	...	...	...
	...	...	...	...	...	...	...	...

BALANCETE AJUSTADO DO BANCO NACI

Saldos em

QUADRO 1.26

PERÍODO	ENCAIXE			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS									
					Por Conta Própria									Avais honrados e outras contas do Tesouro Nacional
	Em Moeda Corrente	Em depósitos à vista nos bancos	Total		Ferrovias	Indústrias Básicas	Energia Elétrica	Portos	Frigoríficos	Agricultura	Rodovias	Outros (1)	Sub-Total	
1959	—	6,1	6,1	0,1	10,7	6,1	10,6	0,3	0,9	—	—	—	28,6	1,2
1960	—	10,0	10,0	0,3	14,0	11,5	14,9	0,4	1,1	—	—	—	41,9	1,2
1961	—	9,1	9,1	0,1	16,3	17,8	18,0	0,4	1,0	—	—	—	53,5	1,4
1962	—	6,4	6,4	0,2	19,9	35,6	26,2	2,1	1,5	—	—	—	85,3	7,7
1963	—	13,8	13,8	1,2	21,5	61,2	34,0	4,3	1,8	—	—	14,2	137,0	3,1
1964	—	5,9	5,9	0,2	22,1	77,9	39,6	7,9	2,1	—	—	36,3	185,9	2,8
1965	0,1	36,9	37,0	0,8	23,1	72,1	106,1	14,9	3,2	—	—	24,2	243,6	2,9
1966														
Março	0,1	51,1	51,2	3,0	23,0	79,0	103,0	14,2	3,4	—	—	21,0	243,6	2,8
Junho	—	24,4	24,4	3,4	23,8	78,6	117,7	13,3	3,6	0,2	—	49,3	286,5	2,7
Julho	0,2	32,8	33,0	8,0	23,8	85,2	117,7	13,1	4,1	0,2	—	49,8	293,9	2,7
Agôsto	0,2	35,1	35,3	3,3	23,8	87,5	116,5	12,9	4,1	—	—	57,0	301,8	2,7
Setembro	0,1	19,3	19,4	23,0	23,8	90,7	114,4	12,6	5,0	—	—	76,5	323,0	2,7
Outubro	0,2	7,9	8,1	10,5	23,8	84,9	113,0	12,6	5,0	—	—	77,0	316,3	2,7
Novembro	0,1	29,4	29,5	5,1	23,8	86,7	114,1	12,4	5,7	—	—	86,1	328,8	2,7
Dezembro	0,1	7,5	7,6	5,5	24,6	89,7	115,0	12,9	5,8	—	—	55,3	303,3	2,5
1967														
Janeiro	0,2	37,6	37,8	9,2	24,6	90,4	115,7	12,9	6,3	0	—	51,9	301,8	2,5
Fevereiro	0,1	10,2	10,3	9,9	24,6	91,6	123,2	12,3	6,3	0	—	58,9	316,9	2,5
Março	0,1	37,8	37,9	7,6	24,6	94,0	120,5	12,3	6,3	0	—	65,4	323,1	2,5
Abril	0,2	17,0	17,2	15,9	24,6	99,7	117,4	11,7	6,3	0	—	78,0	337,7	2,5
Maio	0,3	12,8	13,1	14,9	24,6	103,8	119,5	11,5	6,3	0	—	93,5	359,2	2,5
Junho	0,1	0,6	0,7	25,5	25,5	107,3	119,9	11,2	6,3	0	—	102,2	372,4	2,5
Julho	0,2	28,8	29,0	17,0	25,5	109,1	122,7	10,9	6,2	0	—	95,4	369,8	2,5
Agôsto	0,2	6,2	6,4	10,9	41,8	112,3	126,6	11,5	6,8	0	—	82,4	381,4	2,5
Setembro	0,2	1,4	1,6	15,4	41,4	114,2	127,7	11,5	6,9	0	—	89,1	400,8	2,5

(1) Inclusive avais honrados.

NCr$ MILHÕES

RO NACIONAL			CRÉDITOS ESPECIAIS			INVESTIMENTOS MOBILIARIOS									
						Títulos públicos			Particip. em Capitais						
Bonificações sôbre o adicional do impôsto de renda	Total	DEPÓSITOS A PRAZO E DE AVISO PRÉVIO	Interveniência em financiamentos estrangeiros	Outros	Total	Letras do Tesouro	Outros	Total	Por Conta Pró-	Por Conta do Tesouro Nacional	Total	Total	OUTROS CRÉDITOS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
1,7	11,6	0,2	2,5	0,2	2,7	0,2	—	0,2	1,2	0,8	2,0	2,2	7,5	0,1	60,3
2,1	10,9	—	2,2	0,2	2,4	0,1	—	0,1	2,0	1,5	3,5	3,6	10,1	0,4	80,8
2,4	6,7	0,8	3,8	0,1	3,9	2,0	—	2,0	2,8	3,8	6,6	8,6	29,0	0,9	114,0
2,6	6,0	0,3	7,5	0,3	7,8	—	—	—	30,4	6,4	36,8	36,8	23,3	1,0	174,8
2,7	8,0	0,3	7,4	—	7,4	—	0,1	0,1	40,5	3,6	44,1	44,2	43,8	1,4	260,2
3,1	12,1	0,5	17,6	—	17,6	—	0,3	0,3	110,5	3,6	114,1	114,4	82,4	3,5	425,3
4,3	37,2	14,4	14,1	—	14,1	5,0	0,2	5,2	272,6	3,6	276,2	281,4	259,0	6,0	896,4
4,2	37,1	14,4	14,1	—	14,1	5,0	0,2	5,2	330,4	3,2	333,6	338,8	249,4	7,0	961,4
5,0	38,4	16,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	391,7	3,1	394,8	400,0	276,3	7,3	1 067,9
5,0	38,4	7,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	411,8	3,1	414,9	420,1	332,0	7,4	1 155,4
5,0	38,4	4,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	434,7	3,1	437,8	443,0	343,1	7,6	1 192,1
5,0	38,4	4,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	458,9	3,2	462,1	467,3	345,4	7,8	1 243,9
5,0	38,4	4,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	506,2	3,2	509,4	514,6	346,5	7,8	1 261,8
5,0	38,4	4,2	9,7	—	9,7	—	0,2	0,2	517,7	3,2	520,9	521,1	339,1	8,0	1 286,6
5,7	39,1	16,9	9,7	—	9,7	—	0,2	0,2	549,0	3,2	552,2	552,4	364,3	8,0	1 309,3
5,7	39,1	16,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	574,5	3,2	577,7	577,9	352,0	8,4	1 355,3
5,7	39,1	17,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	587,0	3,2	590,2	590,4	370,9	8,4	1 376,0
5,7	39,1	4,5	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	664,9	3,2	668,1	668,3	371,9	14,4	1 479,0
5,7	39,1	6,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	694,2	3,2	697,4	697,6	321,9	14,6	1 463,1
5,7	39,1	6,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	765,8	3,2	769,0	769,2	335,9	14,8	1 711,8
6,4	39,8	3,0	—	—	—	0	0,2	0,2	884,1	3,2	887,3	887,5	366,1	14,3	1 711,8
6,4	39,8	14,1	—	—	—	0	0,2	0,2	889,2	3,2	892,4	892,6	360,9	15,0	1 740,7
6,4	39,8	16,0	—	—	—	0	0,2	0,2	948,5	3,2	951,7	951,9	372,1	15,1	1 796,1
6,4	39,8	6,0	—	—	—	0	0,2	0,2	952,0	3,2	955,2	955,4	378,8	15,3	1 815,6

BALANCETE AJUSTADO DO BANCO NACIO

Saldos em

QUADRO 1.26-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS						RECURSOS					
							Depósitos					
	Capital	Provisões para depreciação	Fundo de previsão e de reaparelhamento econômico	Outras provisões	Saldo líquido	Total	Fundo da Marinha Mercante	Ágios	Fundo Federal de Eletrificação	Imposto Único	Fundo Melhoramento de Ferrovias	Fundo Nacional de investimentos
1959	3,2	—	1,3	—	0,4	4,9	4,8	0,7	0,9	1,2	—	—
1960	4,9	—	3,9	—	1,5	10,3	4,4	1,5	2,0	1,5	—	—
1961	8,7	—	7,6	—	0,5	16,8	5,4	2,4	0,4	2,1	—	—
1962	13,0	—	14,8	—	0,2	28,0	11,0	1,5	1,1	1,8	—	—
1963	22,1	—	21,7	—	0,1	43,9	11,8	1,3	6,6	4,2	0,1	—
1964	22,1	0,1	50,6	0,3	27,5	100,6	14,1	—	1,8	13,0	—	5,7
1965												
Março ...	22,1	0,2	50,6	0,4	26,9	100,2	15,4	—	2,4	13.7	0,1	120,2
Junho ...	32,9	0,1	53,0	0,5	1,9	88,4	20,5	—	6,7	16,7	—	120,0
Setembro	32,9	0,1	91,2	2,6	48,0	174,8	22,7	—	10,0	15,6	—	121,4
Dezembro	98,7	0,1	63,9	2,6	4,1	169,4	25,7	—	5,9	37.0	—	124,5
1966												
Março ...	98,7	0,2	245,9	1,9	6,4	353,1	29,2	—	23,0	30,4	0,1	124,7
Junho ...	145,8	0,2	282,5	3,4	5,1	437,0	41,2	—	20,9	52,5	—	124,8
Julho ...	145,8	0,3	344,1	4,1	7,4	501,7	39,6	—	15,9	64,0	—	124,8
Agôsto ..	145,8	0,3	351,3	4,0	23,9	525,3	33,2	—	10,5	65,1	—	138,9
Setembro	145,8	0,2	397,5	4,1	24,8	572,4	25,6	—	16,2	54,7	—	140,9
Outubro .	145,8	0,3	408,4	3,6	47,9	606,0	27,3	—	11,0	44,8	—	140,9
Novembro	145,8	0,3	434,1	3,4	49,1	632,7	25,8	—	17,7	37,0	—	134,3
Dezembro	226.9	—	460,7	2,0	5,8	695,4	25,5	—	6,6	38,4	0,1	134,3
1967												
Janeiro ..	226,9	0,4	470,5	2,4	4,8	705,0	22,2	—	31,7	30,9	0	134,3
Fevereiro	226,9	0,3	480,8	2,4	8,4	718,8	18,1	—	35,2	32,1	0	151,2
Março ...	226,9	0,3	482,7	2,4	54,6	766,9	18,8	15,0	36,9	30,8	0	164,2
Abril	226,9	0,3	484,1	3,3	57,6	772,2	26,4	15,0	20,1	30,1	0	134,3
Maio	226,9	0,3	484,5	3,2	121,5	836,4	26,0	34,6	18,2	31,0	0	134,3
Junho ..	319,2	—	490,6	2,8	155,5	968,8	28,9	51,4	10,6	28,2	0	134,3
Julho ...	319,2	0,6	490,6	3,0	154,7	968,1	23,2	66,6	27,8	28,6	0	134,3
Agôsto .	319,2	0,5	545,9	2,9	156,0	1 024,5	19,2	82,6	27,3	24,9	0	134,3
Setembro	319,2	0,5	546,0	2,9	156,7	1 025,3	15,6	101,9	26,1	24,7	0	135,4

ès ou ano

NCr$ MILHÕES

EIROS

pó-itos le rcei-os	Total	Financiamentos por entidades estrangeiras				Outras Exigibilidades						Total	TOTAL DO PASSIVO
		Banco	Interv. do Banco	Depósitos a prazo	Total	Adicion. Impôsto de Renda	Bonific. s/Adicion.	Cias. de Seguro	Bonific. s/Cias. de Seguro	Outras	Total		
5,1	12,9	4,7	2,5	—	7,2	27,1	3,0	0,8	0,1	4,3	35,3	55,4	60,3
1,5	11,2	13,0	2,2	—	15,2	36,8	4,0	0,8	0,1	2,4	44,1	70,5	80,8
1,2	11,5	13,4	3,8	5,0	22,2	52,6	5,2	0,9	0,2	4,6	63,5	97,2	114,0
7,1	22,6	19,9	7,5	1,4	28,8	72,1	6,8	1,0	0,2	15,3	95,4	146,8	174,8
9,1	33,2	30,9	7,4	1,4	39,7	101,5	10,1	1,6	0,2	30,0	143,4	216,3	260,2
35,3	70,1	56,2	17,6	1,3	75,1	154,7	14,3	2,6	0,2	7,7	179,5	324,7	425,3
38,6	190,8	65,1	16,4	1,3	82,8	164,7	14,3	2,7	0,2	26,6	208,5	482,1	582,3
77,2	241,4	66,5	14,1	0,4	81,0	189,7	17,8	2,9	0,3	11,7	222,4	544,8	633,2
54,0	224,0	76,0	14,1	1,1	91,2	187,2	18,1	3,2	0,4	30,4	239,3	554,5	729,3
47,9	241,1	95,0	14,0	—	109,0	204,4	21,3	4,2	0,3	146,7	376,9	727,0	896,4
49,7	257,2	95,4	17,6	—	113,0	197,5	21,7	4,5	—	14,4	238,1	608,3	961,4
33,7	273,3	98,5	18,9	—	117,4	198,5	25,4	4,7	—	11,6	240,2	630,9	1 067,9
48,0	292,4	98,5	22,8	—	121,3	198,5	25,4	4,7	—	11,4	240,0	653,7	1 155,4
46,1	294,0	97,2	23,3	—	120,5	198,5	25,4	4,9	—	23,5	252,3	666,8	1 192,1
57,9	295,5	97,3	31,1	—	128,4	198,5	25,4	5,2	—	18,5	247,6	671,5	1 243,9
63,5	287,6	104,5	12,7	—	117,2	198,5	25,4	5,5	—	21,6	251,0	655,8	1 261,8
70,2	285,1	104,7	9,7	—	114,4	198,5	25,4	5,7	—	24,8	254,4	653,9	1 286,6
41,4	246,3	104,7	9,7	—	114,4	198,5	29,2	6,0	—	19,5	253,2	613,9	1 309,3
53,4	272,5	104,7	9,7	—	114,4	198,5	29,2	6,3	—	29,4	263,4	650,3	1 355,3
42,3	278,9	102,1	9,7	—	111,8	198,5	29,2	6,3	—	32,5	266,5	657,2	1 376,0
53,6	319,3	102,1	9,7	—	111,8	208,5	29,2	6,3	—	37,0	281,0	712,1	1 479,0
53,9	279,8	110,7	9,7	—	120,4	218,5	29,2	6,3	—	36,7	290,7	690,9	1 463,1
68,1	312,2	109,7	9,7	—	119,4	218,5	29,2	6,3	—	43,3	297,3	728,9	1 565,3
56,5	309,9	116,3	—	—	116,3	242,4	32,7	6,4	—	36,0	317,5	743,7	1 711,8
50,9	331,4	116,3	—	—	116,3	251,0	32,7	6,4	—	34,8	324,9	772,6	1 740,7
45,0	334,3	113,9	—	—	113,9	250,6	32,7	6,4	—	33,7	323,4	771,6	1 796,1
45,0	348,7	116,1	—	—	116,1	257,6	32,7	6,4	—	28,8	325,5	790,3	1 815,6

QUADRO 1.27

PERÍODO	ENCAIXE			CAIXA EM OUTRAS ESPÉ-CIES	FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS					TES NA NA CAI A LI
	Em Moeda Corrente	Em Depósitos nos Bancos	Total		A Caixas Econômi-cas	A Cohab's	A Coophab's	A Outros	Total	
1964										
Dezembro .	0	0,4	0,4	—	—	—	—	—	—	
1965										
Março	0	4,9	4,9	—	...	...	...	...	1,9	
Junho	0	14,3	14,3	0	...	...	...	...	4,3	
Setembro .	0	28,5	28,5	3,3	...	...	...	...	4,5	
Dezembro .	0	33.5	33,5	0	...	...	...	...	18,9	
1966										
Março	0	39.8	39,8	0	...	...	...	...	26,1	(
Junho	0	58.9	58,9	0	...	...	...	...	33,5	(
Julho	0	62.7	62,7	0	5,8	20,0	6,4	4,9	37,1	(
Agôsto	0	39.3	39,3	0	6,6	23,2	6,7	5,6	42,1	(
Setembro .	0	35.2	35,2	0	8,3	27,3	8,9	5,7	50,2	(
Outubro ..	0	27.8	27,8	0,1	9,5	32,2	11,1	5,8	58,6	0
Novembro .	0	29.4	29,4	0,3	10,7	35,3	11,3	7,7	65,0	0
Dezembro .	0	26.9	26,9	0,3	15,7	49,8	14,0	9,0	88,5	0.
1967										
Janeiro ...	0	21.6	21,6	1,2	22,0	53,5	15,9	9,3	100,7	0.
Fevereiro .	0	13.2	13,2	2,4	26,5	59,4	18,1	10,0	114,0	0,
Março	0,1	11.4	11,5	2,9	31,1	64,3	18,9	14,6	128,9	0,
Abril	0,1	4.1	4,2	4,8	32,4	72,8	20,6	15,3	141,1	0.
Maio	0,1	7.3	7,4	6,3	35,5	79,8	25,3	15,4	156,0	0,
Junho	0,1	16,7	16,8	15,6	41,6	91,7	31,0	16,5	180,8	0,
Julho	0,2	44,7	44,9	3,4	48,1	93,2	48,8	18,2	207,7	0,
Agôsto ...	3,0	64,1	67,1	10,7	...	...	...	...	231,1	0,8
Setembro .	0,4	11,9	12,3	0,6	73,8	44,2	132,3	23,4	273,7	0,8

O NACIONAL DA HABITAÇÃO
o ou Mês

INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS				DEPÓSITOS A PRAZO	ARRECADAÇÃO EM PODER DE AGENTES	OPERAÇÕES DE SEGUROS	IMÓVEIS DE USO PRÓPRIO	IMOBILIZADO	OUTROS CRÉDITOS	TOTAL DO ATIVO
igações j. Tes. cional	Letras Imobiliárias	Outros	Total							
—	—	—	—	—	1,9	—	—	0	—	3.1
—	—	—	—	—	6,5	—	1,4	0,1	0,2	15,8
—	—	—	—	—	4,4	—	2,1	0,1	0,3	26,3
—	—	—	—	—	5,7	—	2,5	0,2	0,4	45,9
—	—	—	—	—	6,3	0,4	2,5	0,3	0,3	63,0
—	—	—	—	—	8,4	0,4	2,5	0,4	0,3	78,7
—	—	—	—	—	5,6	0,7	2,5	0,5	0,5	103,0
0,5	—	—	0,5	—	— 1,2	0,8	2,5	0,6	0,4	104,2
16,7	—	—	16,7	5,0	— 3,7	0,8	2,5	0,6	0,4	104,5
16,9	—	—	16,9	5,0	— 4,3	0,9	2,5	0,7	0,4	108,3
17,8	—	—	17,8	5,0	— 3,4	0,8	2,5	0,7	0,4	111,1
20,5	—	—	20,5	5,0	— 8,6	1,0	2,5	0,8	0,5	117,2
15,4	—	11,6	27,0	4,0	2,3	1,1	2,8	1,0	0,7	155,4
...	...	...	27,5	4,0	0,2	1,4	2,8	1,0	0,4	161,6
...	...	...	27,8	4,0	0,2	1,3	2,8	1,0	1,4	168,9
..	...	...	35,8	2,0	0,3	1,3	2,8	1,1	2,6	190,0
...	...	...	36,5	2,0	0,5	1,4	2,8	0,9	2,7	197,7
...	...	...	35,3	2,2	0,6	1,4	2,8	1,0	3,9	216,7
47,9	24,9	0,2	173,0	2,0	0,7	1,3	4,0	1,3	3,2	399,5
48,7	32,0	0,3	181,0	2,0	0,7	1,3	4,0	1,4	3,4	450,6
53,4	39,2	0,4	193,0	—	0,7	1,2	4,1	1,5	4,5	514,7
302,9	49,0	1,0	352,9	—	0,3	1,1	4,4	1,5	8,3	655,3

BALANCETE AJUSTAD

Saldos em

QUADRO 1.27-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS					RECURSO			
						Depósitos Especiais			
	Capital	Reservas	Saldo Líquido das Contas de Resultado	Outros	Total	de Entidades do Sist. Habitacional	do F.G.T.S.	Outros	T
1964									
Dezembro	1,0	2,1	—	—	3,1	—	—	—	
1965									
Março	1,0	2,1	12,7	—	15,8	—	—	—	
Junho	1,0	2,1	23,1	—	26,2	—	—	—	
Setembro	1,0	2,1	35,3	—	38,4	—	—	—	
Dezembro	1,0	52,0	—	—	53,0	—	—	—	
1966									
Março	1,0	52,0	14,1	—	67,1	—	—	—	
Junho	1,0	52,0	22,4	—	75,4	—	—	—	
Julho	1,0	74,3	1,3	—	76,6	—	—	—	
Agôsto	1,0	74,3	1,6	—	76,9	—	—	—	-
Setembro	1,0	74,3	5,4	—	80,7	—	—	—	-
Outubro	1,0	74,3	8,2	—	83,5	—	—	—	-
Novembro	1,0	74,2	13,9	—	89,1	0,3	—	—	0,
Dezembro	1,0	109,6	—	—	110,6	7,8	—	—	7,
1967									
Janeiro	1,0	109,6	2,6	—	113,3	8,2	—	2,7	10,
Fevereiro	1,0	109,6	7,3	—	117,9	9,1	—	3,1	12,
Março	1,0	109,6	22,5	—	133,1	10,3	—	4,0	14,
Abril	1,0	109,6	23,1	—	133,1	14,5	—	4,0	18,
Maio	1,0	109,6	23,5	—	134,1	17,3	—	4,1	21,
Junho	1,0	132,7	14,4	—	148,1	30,6	151,6	—	182,
Julho	1,0	147,2	35,5	—	183,7	27,3	164,4	4,1	195,
Agôsto	1,0	147,1	41,6	—	189,7	29,8	215,9	4,1	249,
Setembro	1,0	151,0	20,6	—	172,6	34,9	374,6	—	409,

O NACIONAL DA HABITAÇÃO

o ou Mês

IROS

Letras Imobiliárias				Financiamentos				OUTRAS EXIGIBILIDADES	TOTAL	TOTAL DO PASSIVO
colhimento para Subscrição		Em Circulação	Total	Internos	Externos	Outros	Total			
olun-ária	Compulsória									
—	—	—	—	—	—	—	—	0	0	3,1
—	—	—	—	—	—	—	—	0	0	15,8
...	...	...	0,1	—	—	—	—	0	0,1	26,3
...	...	...	5,0	—	—	—	—	2,5	7,5	45,9
...	...	...	9,3	—	—	—	—	0,7	10,0	63,0
...	...	...	11,2	—	—	—	—	0,4	11,6	78,7
...	...	...	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	103,0
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	104,2
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	104,5
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	108,3
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	111,1
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,3	28,1	117,2
—	36,3	—	36,3	—	—	—	—	0,7	44,8	155,4
—	36,5	—	36,5	—	—	—	—	1,0	48,4	161,6
—	36,7	—	36,7	—	—	—	—	2,1	51,0	168,9
—	43,4	—	43,4	—	—	—	—	2,1	56,9	190,0
—	40,5	—	40,5	—	—	—	—	2,1	64,0	197,7
—	59,2	—	59,2	—	—	—	—	2,0	82,6	216,7
—	66,3	—	66,3	—	—	—	—	2,9	251,4	399,5
—	68,2	—	68,2	—	—	—	—	2,9	266,9	450,6
—	69,0	—	69,0	—	—	—	—	6,2	324,9	514,7
—	69,3	—	69,3	—	2,7	—	2,7	1,2	482,7	655,3

QUADRO 1.28

PERÍODO	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS										INVESTIM	
	Ao Tesouro Nacional	A governos estaduais e municipais	A autarquias e outras entidades públicas	Hipotecárias	Outros empréstimos ao público	BNDE Operações Específicas de Fomento Econômico	BNDE Operações Específicas por C/ Tesouro Nacional	Empréstimos a Instituições Financeiras	Financiamentos Imobiliários (BNH)	Total	Títulos Públicos	BNDE Participações em Capitais por Conta própria
1959	49,5	— 0,7	3,5	2,8	94,1	12,1	0,1	—	—	161,4	— 0,2	0,8
1960	93,5	2,6	5,8	5,5	168,8	13,3	—	—	—	289,5	0,6	0,8
1961	236,5	1,8	5,8	4,0	228.4	11,6	0,2	—	—	488,4	2,7	0,8
1962	246,3	3,3	2,5	10,5	498,6	31,8	6,3	—	—	799.3	2,1	27,6
1963	535,2	12,5	26,9	25,9	713,8	51,7	— 4,6	—	—	1 361,4	3,6	10,1
1964	1 225,8	12,6	65,1	37,1	1 601,8	48,9	— 0,3	—	—	2 991,0	1,3	70,0
1965	1 599,9	25,9	291,6	73,3	2 120,2	57,7	0,1	—	—	4 168,7	69,3	162,1
1966												
Março	48,4	17,5	14,1	6,5	19,8	—	— 0,1	—	—	106,2	60,0	57,8
Junho	282,2	29,8	— 76,0	63,8	670,4	42,9	— 0,1	—	—	1 013,0	48,3	61,3
Setembro	374,3	14,5	— 26,0	36,8	657,2	36,5	—	—	—	1 093,3	23,4	67,2
Dezembro	230,8	38,4	63,2	71,2	599,0	— 19,7	— 0,2	9,5	72,8	1 065,0	94,7	90,1
1967												
Março	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

NCr$ MILHÕES

...LIÁRIOS											
...ulos ...icula- ...s de ...tras ...dades Sist. ...anc.	Títulos de Países Estrangeiros	Total	INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	RETENÇÃO DE RECURSOS PELO TESOURO NACIONAL	RETENÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS POR EMPRÊSAS	CRÉDITOS ESPECIAIS	APLICAÇÕES DIVERSAS DE BANCO CENTRAL	OURO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS	OUTRAS CONTAS	VALOR RESIDUAL	TOTAL GERAL
1,7	—	2,5	13.5	0,3	5,1	0,3	—	—	22,5	— 2,5	203,1
4,5	—	6,6	25,5	— 0,7	6,3	— 0,3	0,1	— 0,7	4,6	5,7	336,6
3,6	0,5	9,9	32,7	— 4,2	6,2	1,5	0,2	0,2	61,3	2,0	598,2
11,3	0,2	43,8	42,9	— 0,7	9,4	3,9	0,2	0,1	119,8	— 8,3	1 010,4
16,4	0,5	27,8	83,9	2,0	26,7	— 0,4	10,5	— 0,9	205,5	0,6	1 717,1
46,1	— 1,2	116,2	410,1	4,1	45,9	10,2	— 10,0	— 3,6	477,9	44,4	4 086,2
83,6	2,7	317,7	399.5	25,1	23,2	— 3,5	— 1,4	— 0,3	1 071,6	104,4	6 105,0
2,5	— 2,7	112,2	62,2	— 0,1	0,4	—	—	—	— 310,0	— 57,3	— 86,4
14,6	0,5	124,6	134,2	1.3	— 0,9	— 1,4	169.5	—	336.3	16,5	1 793,1
12,2	— 0,4	112,5	54,0	—	1,7	—	23.4	152.7	— 56.5	— 139.7	1 241.4
44,6	—	229,4	109,9	0,7	19,5	— 3,0	18,3	— 12,3	373,1	— 347,0	1 766,7
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

DISCRIMINAÇÃO	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1[illegible]
1 — Algodão (1)							
U.S.A. — Orleans Texas M-1	59,4	63,4	62,9	60,2	59,3	59,0	[illegible]
México — S.M. 1 — 1/16	65,3	67,1	64,8	64,4	64.9	63.4	[illegible]
Brasil — São Paulo 1.1/32	57,5	61,5	58,7	58,1	57,4	57,6	[illegible]
Paquistão — N.T. Sind R.G.	62,1	65,5	62,4	57,8	55,2	59,9	[illegible]
2 — Cacau (3)							
Spot Bahia	58,7	49,3	46,9	58,1	51,0	37,2	[illegible]
Spot Acra	62,3	49,7	46,2	55,7	51,5	38,1	5[illegible]
3 — Açúcar							
Mercado Livre	6,9	6,4	6,6	18,7	12,9	4,6	[illegible]
Mercado Preferencial (3)	12,7	12,6	12,8	16,6	13,8	13,5	1[illegible]
4 — Café (3)							
Santos 3 — Estritamente mole	80,7	79,2	74,7	73,4	102,7	97,8	8[illegible]
Manizales	98,1	96,0	89,7	87,7	107,4	106,7	10[illegible]
Paraná (3)	78,1	76,5	71,9	87,7	101,4	96,0	8[illegible]
Ambriz 2 AA	55,6	43,8	47,4	63,2	80,0	69,5	7[illegible]
5 — Amendoim (4)							
Nigéria descascado (C.I.F.)	19,7	19,5	17,1	17,2	18,7	20,6	1[illegible]
6 — Arroz (5)							
Branco 5 — 7 % de quebrados	12,5	14,9	15,3	14,4	13,6	13,7	16[illegible]
7 — Carne de boi (6)							
Argentina, quartos congelados	73,4	68,0	71,1	66,5	83,9	89,8	84[illegible]
8 — Couros de boi (11) (7)							
Argentinos frigorificados	41,8	38,8	37,5	32,3	34,1	39,0	53[illegible]
9 — Minério de Ferro (8)							
Da França — 32 % de Teor	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	0[illegible]
Da Suécia — 60 % de Teor	1,2	1,2	1,1	1,0	1,0	1,0	1[illegible]
10 — Fumo (9)							
Fôlha para cigarro desenrolado	149,0	136,7	121,2	119,7	133,8	147,3	158,[illegible]
11 — Milho (10)							
U.S. N.º 3 Amarelo	5,7	5,5	5,4	6,0	6,1	6,4	6,[illegible]
12 — Pimenta (3)							
Preta Malabar	128,8	99,7	81,9	74,2	85,4	105,2	95,[illegible]
13 — Sisal (2)							
Tanzania/Kenia N.º 3L (C.I.F.)	28,1	24,5	27,6	39,6	35,7	24,1	22,[illegible]
14 — Soja (4)							
U.S. N.º 2 (C.I.F.)	9,2	10,9	10,1	11,0	11,1	11,6	12,[illegible]
15 — Juta (11) (7)							
Paquistão, em bruto, alvejada em moinho	38,8	44,9	33,6	30,6	32,1	35,9	39,[illegible]
16 — Lã							
Buenos Aires, untada V/VI'S empacotada em Boston (10)	176,7	168,3	145,6	179,3	195,4	159,9	148,[illegible]
Limpa 50'S (7)	179,6	177,1	169,4	205,3	213,0	182,2	183,[illegible]
Limpa 64'S (7)	228,4	231,0	238,7	272,0	269,5	236,1	260,[illegible]

(1) Bôlsa de Liverpool. (2) Bôlsa de Londres. (3) Preferencial U.S.A. CIF Nova York. (4) Portos Europeus. (5) Preço [illegible] de importação. (9) Valor médio de importação dos Estados Unidos à Turquia. (10) Preço nos Estados Unidos. (11) In[illegible]

…neiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agôsto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
				1967							
.1	55.6	56,2	56.4	56.5	56.8	...	...	...			
.4	65.8	66.2	66.0	66.0	66.5	...	...	...			
.2	57.6	56.5	55.4	54.3	55.3	...	...	...			
.3	52.8	53.5	52,2	53.0	51.0	...	...	...			
.9	58.8	57.4	55.6	56.2	56.8	55.0	56.3	60.1			
.6	65.3	64.0	61.3	61.6	62.3	60.7	62.2	66.6			
3.0	3.6	3.5	4.6	5.7	...	...	...	...			
1.3	14.5	14.4	14.5	14.6	14.7	14.7	...	...			
4.8	83.7	83.2	84.2	86.4	85.9	...	...	...			
5.8	81.0	90.8	92.1	92.6	92.6	...	...	...			
2.0	93.9	80.6	81.8	83.5	83.4	...	...	...			
1.3	73.1	71.7	74.2	78.1	79.4	...	...	...			
9.2	18.8	18.7	18,4	18.0	18,5	18,4	...	...			
9.3	...	...	20.6	21.6	24.1	...	...	...			
0.6	79.6	79.6	85.5	89.8	80.8	72.9	...	...			
8.2	44.2	42.4	40.0	39.8	38.2	35.9	...	...			
0.3	0.3	0.3	0,3	0.3	0.3	...	...	...			
0.9	0.9	0,9	...	...	...	...	...	...			
45.9	146.3	...	...	...	...	...	...	...			
6.7	6.6	6.6	6.5	6.5	6.3	6.3	...	...			
51.6	78.3	81,4	86.9	85.4	86.0	87.1	...	...			
20.4	20.4	20.4	20.4	19.7	17.9	17.9	...	...			
11.7	11.6	11.5	11.6	11,7	11.8	11.6	...	...			
41.0	41.0	40,0	39.3	38.9	36.5	...	...	...			
13.1	111.1	107.8	...	...	...	...	...	...			
64.3	166.9	166.9	166.9	164.3	164.3	...	..	...			
38.7	246.4	241.3	243.9	254.1	251.6	241.3	...	...			

…ortação FOB Bankok. (6) Cotação do Mercado de Sueithfield — Londres. (7) Preço no Reino Unido. (8) Preço interno e …despesas de custo e frete.

POUPANÇAS BRUTAS REALIZA...

VARIAÇÕES TR...

QUADRO 1.30

PERÍODO	POUPANÇAS MONETÁRIAS (a)			POUPAN...		
				V o l ...		
				Recursos próprios		
	Papel-Moeda em circulação fora do sistema financeiro	Moeda escritural fora do sistema financeiro	Total	Capital	Reservas	T...
1959	26,6	115,5	142,1	7,5	10,0	17,5
1960	41,4	134,4	175,8	9,7	23,3	33,0
1961	82,4	243,9	326,3	19,9	34,6	54,5
1962	137,7	515,7	653,4	24,6	63,3	87,9
1963	277,1	789,8	1 066,9	46,2	122,8	169,0
1964	444,6	1 836,5	2 281,1	183,9	— 440,5	624,4
1965	571,2	3 125,2	3 696,4	285,2	491,0	776,2
1966						
Março	— 21,7	— 84,6	— 106,3	46,4	247,9	294,3
Junho	129,9	611,8	741,7	129,4	335,9	465,3
Setembro	126,1	69,4	195,5	50,5	288,8	339,3
Dezembro	355,9	5,0	360,9	141,8	297,3	439,1
1967						
Março	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...

VÉS DO SISTEMA FINANCEIRO

OU ANUAIS

NCr$ MILHÕES

ONETÁRIAS DE ORIGEM INTERNA (b)							
ias							
Recursos de terceiros							Total
eps. à sta	Deps. a prazo	Res. técn. Cias. Seguro	Res. técn. Cias. Capit.	Fundo Refin. Inst. Finan. (Res. 21)	Assistência Financeira às Unidades Federadas	Total	
6,6	5,6	2,0	0,3	—	—	14,5	32,0
12,2	16,7	2,6	0,4	—	—	31,9	64,9
18,7	8,3	4,0	0,5	—	—	31,5	86,0
30,0	6,0	6,1	0,6	—	—	42,7	130,6
50,4	32,0	12,5	1,0	—	—	95,9	264,9
87,0	64,9	23,1	1,3	—	—	176,3	800,7
185,0	101,4	35,4	1,5	—	—	323,3	1 099,5
12,1	144,6	— 73,0	—	—	—	83,7	378,0
86,3	57,6	— 7,5	—	214,3	—	350,7	816,0
13,7	154,7	— 16,9	—	3,9	—	155,4	494,7
22,5	169,7	146,7	2,0	— 0,1	51,5	392,3	831,4
...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...

QUADRO 1.30 (Continuação)

PERÍODO	POUPANÇAS NÃO-MONETÁRIA...						
	C o m ...						
				Instituições de Previdência Social			
	Letras Imobiliárias de Emissão do BNH	BNDE Adic. Imp. Renda	BNDE deps. especiais	Res. técnicas	Recolhimentos divs.	Total	Deps. comp. no sist. banc.
1959	—	7,2	4,6	6,3	1,2	7,5	0,9
1960	—	10,7	— 1,7	23,7	2,5	26,2	1,7
1961	—	17,2	0,3	18,3	4,4	22,7	0,7
1962	—	21,2	11,1	31,2	0,1	31,3	3,9
1963	—	33,3	10,6	26,8	16,7	43,5	2,7
1964	—	58,4	36,9	52,9	5,3	58,2	7,0
1965	—	58,4	171,0	77,9	66,9	144,8	— 3,4
1966							
Março	—	— 6,5	16,1	192,3	24,1	216,4	— 0,8
Junho	—	4,9	16,1	89,4	29,0	118,4	1,3
Setembro	—	0,5	22,2	130,2	15,2	145,4	— 1,0
Dezembro	36,3	4,6	— 41,4	22,9	56,5	79,4	5,9
1967							
Março	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...

...VÉS DO SISTEMA FINANCEIRO

...OU ANUAIS

NCr$ MILHÕES

...M INTERNA (b)					POUPANÇAS DE ORIGEM EXTERNA (c)				
...i a s									
...ações da Carteira de Câmbio Banco do Brasil no País									
...as ...co ...sil	Outras	Total	Total	Total	BNDE	Sistema Bancário	Total	OUTRAS EXIGIBILIDADES (d)	TOTAL GERAL (a + b + c + d)
–	0,4	0,4	2,5	34,5	3,3	2,9	6,2	20,3	203,1
6	0,4	13,0	67,7	132,6	8,0	2,3	10,3	17,9	336,6
2	29,2	84,4	145,6	231,6	7,0	— 12,2	— 5,2	45,5	598,2
8	97,4	74,6	126,3	256,9	6,6	— 16,1	— 9,5	109,5	1 010,4
3	— 21,9	— 9,6	167,3	432,2	10,9	7,6	18,5	199,5	1 717,1
3	329,3	272,0	538,1	1 338,8	35,4	18,8	54,2	412,1	4 086,2
–	143,7	143,7	342,7	1 442,2	33,9	84,3	118,2	848,2	6 105,0
–	— 107,1	— 107,1	— 21,4	356,6	4,0	— 21,6	— 17,6	— 319,1	— 86,4
–	7,8	7,8	335,5	1 151,5	4,4	— 79,1	— 74,7	— 25,4	1 793,1
–	— 65,2	— 65,2	361,6	856,3	11,0	198,2	209,2	— 19,6	1 241,4
–	— 39,5	— 39,5	39,3	870,7	— 14,0	— 2,6	— 16,6	551,7	1 766,7
..	...	...	...	...	...	...	...	...	...
..	...	...	...	...	...	...	...	...	...

ÍNDICE DA PRODUÇÃO DE ALGUNS ITENS SELECIONADOS

Base: Média de 1964 = 100

QUADRO 1.31

PERÍODOS	CIMENTO PORTLAND	PETRÓLEO BRUTO		MINÉRIOS		SIDE-RURGIA
		Produção nacional	Processado nas refinarias	Manganês	Ferro	Lingotes
1960	81	89	58	74	55	—
1961	85	104	71	76	60	—
1962	92	100	92	87	63	85
1963	94	107	98	93	66	85
1964	100	100	100	100	100	100
1965	100	106	98	82(*)	123(*)	99
1966	108	127	116	82(*)	139(*)	123
Janeiro	103	114	113	66(*)	115(*)	112
Fevereiro	94	104	102	72(*)	105(*)	105
Março	104	122	99	125(*)	132(*)	117
Abril	104	121	97	89(*)	136(*)	114
Maio	112	126	109	90(*)	137(*)	119
Junho	109	121	104	72(*)	168(*)	122
Julho	114	129	115	48(*)	143(*)	129
Agôsto	110	130	128	87(*)	134(*)	139
Setembro	110	127	113	81(*)	175(*)	129
Outubro	114	134	120	105(*)	169(*)	138
Novembro	111	135	113	92(*)	130(*)	130
Dezembro	116	159	115	51(*)	128(*)	120
1967						
Janeiro	107	170	115	6(*)	77(*)	114
Fevereiro	92	153	105	8(*)	129(*)	97
Março	109	165	98	56(*)	126(*)	103
Abril	108	155	110	47(*)	132(*)	113
Maio	113	146	112	34(*)	131(*)	126
Junho	115	149	109	66(*)	114(*)	121
Julho	117	151	122	67(*)	135(*)	118
Agôsto	128	151	114	66(*)	149(*)	127
Setembro	119(*)	152	116(*)	68(*)	146(*)	133
Outubro	...	...	...	...	...	...
Novembro						
Dezembro						

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Sindicato Nacional das Indústrias de Cimento, Conselho Nacional de Petróleo, Cia. Vale do Rio Doce e Ministério das Minas e Energia.

ÍNDICES DA PRODUÇÃO DAS INDÚSTRIAS AUTOMOBILÍSTICA E DE APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS E ELETRÔNICOS

(MÉDIAS MENSAIS)

Base : Média de 1964 = 100

QUADRO 1.32

PERÍODOS	INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA			AP. ELETRO E ELETRÔNICO-DOMÉSTICOS	AUTOMOBILÍSTICA + ELETRODOM.
	Valor a Preços Correntes (1)	Preços (2)	Valor a Preços Constantes (3)	Valor a Preços Constantes (4)	Valor a Preços Constantes (5)
1962	29	26	113	—	—
1963	50	53	95	—	—
1964	100	100	100	100	100
1965	143	148	97	84	93
1966	216	186	116	102	112
Janeiro	193	175	111	90	104
Fevereiro	185	176	105	92	101
Março	236	179	132	106	124
Abril	205	182	113	102	109
Maio	246	185	133	106	124
Junho	229	185	124	107	119
Julho	239	191	125	105	119
Agôsto	250	192	130	105	122
Setembro	231	192	120	96	112
Outubro	201	192	105	108	106
Novembro	192	192	100	105	102
Dezembro	184	195	95	106	99
1967					
Janeiro	188	207	91	102(*)	95(*)
Fevereiro	185	212	87	101(*)	91(*)
Março	249	217	115	102(*)	111(*)
Abril	235	220	107	102(*)	105(*)
Maio	279	223	125	102(*)	118(*)
Junho	310	229	135	101(*)	124(*)
Julho	304	222	137	102(*)	126(*)
Agôsto	342	227	151	104(*)	136(*)
Setembro	296	227	131	104(*)	132(*)
Outubro	...	...	...	...	

FONTE DOS DADOS BRUTOS : GEIMEC e ABINEE.
Nota : (1, 2 e 3) Índices calculados pelo critério Fisher, ponderação e base móveis; (4) Critério Laspeyres, ponderação fixa; (5) Média ponderada de (3) pêso 6,8 e (4) pêso 3,2.

ÍNDICES DE CONSUMO INDUSTRIAL DE ENERGIA ELÉTRICA

QUADRO 1.33

Base: Média de 1964 = 100

PERÍODOS	RIO	SÃO PAULO	SISTEMA LIGHT
1962	103	103	103
1963	95	102	101
1964	100	100	100
1965	98	100	100
1966	107	117	115
Janeiro	100	103	103
Fevereiro	93	112	108
Março	93	111	107
Abril	106	112	111
Maio	107	112	111
Junho	114	118	117
Julho	108	123	120
Agôsto	107	123	120
Setembro	122	126	126
Outubro	113	125	123
Novembro	115	121	120
Dezembro	109	119	117
1967			
Janeiro	110	110	110
Fevereiro	92	119	114
Março	78	111	105
Abril	93	116	111
Maio	97	115	111
Junho	109	119	117
Julho	111	120	118
Agôsto	117	124	123
Setembro	113	130	127
Outubro	...	...	...
Novembro			
Dezembro			

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Rio Light e São Paulo Light.

SÃO PAULO E GUANABARA

Índice: Média de 1964 = 100

QUADRO 1.34 — MÉDIA MENSAL DO ANO E DADOS EM FIM DE MÊS

PERÍODOS	INSOLVÊNCIAS		TÍTULOS PROTESTADOS		VALOR DAS EMISSÕES DE CAPITAL (1)	
	Requeridas	Decretadas	Número	Valor Real (2)	Total	Excl. Incorporação de Reavaliações do Ativo
1957	120	195	93	145	45	127
1958	126	186	108	206	42	145
1959	139	262	111	153	63	182
1960	92	157	94	123	52	150
1961	82	148	91	120	43	100
1962	87	119	107	114	54	155
1963	83	110	99	102	51	114
1964	100	100	100	100	100	100
1965	151	138	138	170	213	195
1966	230	271	213	427	149	191
Janeiro	148	129	135	217	115	132
Fevereiro	121	119	148	219	175	336
Março	213	219	204	289	114	114
Abril	201	248	187	266	64	82
Maio	226	262	217	303	133	195
Junho	247	176	196	388	143	114
Julho	217	210	227	530	235	118
Agôsto	281	329	241	539	113	109
Setembro	269	395	246	531	186	145
Outubro	290	414	249	559	130	323
Novembro	273	348	244	569	221	336
Dezembro	284	419	266	580	156	291
1967						
Janeiro	294	295	261	425	80	100
Fevereiro	252	276	207	373	40	73
Março	352	362	286	455	124	109
Abril	298	352	273	456	401	100
Maio	262	348	283	442	206	182
Junho	413	376	296	477	226	214
Julho	292	243	234	353	160	86
Agôsto	301	262	213	300	218	455
Setembro	212	314	208	305	356	782
Outubro	...	...	...	...	...	...
Novembro						
Dezembro						

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Conjuntura Econômica.
(1) Valor nominal das emissões de capital deflacionado pelo índice geral de preços. (2) Valor nominal dos títulos protestados deflacionado pelo índice de preços por atacado.

VARIAÇÃO DE PREÇOS

QUADRO 1.35

PERÍODOS	PREÇOS POR ATACADO		CUSTO DE CONS-TRU-ÇÃO (GB)	CUSTO DE VIDA						ÍNDICE GERAL DE PRE-ÇOS (1)
	Inclusive café	Exclusive café		Guanabara		São Paulo (Capital)		Pôrto Alegre (RS)		
				Total	Aliment.	Total	Aliment.	Total	Aliment.	
1962	50,3	45,8	55,0	55,2	—	61,7	—	—	—	52,2
1963	81,9	83,1	64,3	80,6	77,3	80,7	80,6	87,3	96,5	80,0
1964	93,3	84,1	104,0	86,6	75,9	85,6	84,2	101,2	97,8	92,1
1965	28,3	31,4	43,4	45,4	31,7	41,2	30,5	41,9	39,4	34,2
1966	37,1	41,4	35,6	41,1	40,2	46,3	49,5	42,5	42,3	40,0
Janeiro	8,7	9,1	5,1	5,1	8,9	9,1	12,4	5,9	7,2	7,7
Fevereiro	1,9	2,0	4,4	4,2	2,9	4,1	6,1	1,7	1,2	2,9
Março	1,5	1,7	5,2	3,9	4,0	3,6	2,5	6,5	3,0	2,6
Abril	4,8	5,2	4,2	4,8	7,8	4,7	5,9	2,6	4,1	4,7
Maio	2,8	3,0	1,3	2,2	0,0	2,8	3,6	5,4	3,5	2,5
Junho	1,7	1,8	0,7	2,0	1,1	3,4	2,5	1,9	0,0	1,7
Julho	3,2	3,9	3,3	3,4	1,8	1,8	0,5	4,5	8,7	3,3
Agôsto	1,9	2,1	2,6	2,7	1,9	1,6	1,6	5,2	7,8	2,2
Setembro	2,5	2,7	1,8	2,3	1,2	2,3	0,6	1,6	0,5	2,4
Outubro	2,5	2,7	0,8	1,6	1,6	1,8	2,2	— 1,9	— 0,7	2,0
Novembro	0,7	0,8	0,8	1,5	2,2	1,9	1,5	1,8	— 1,3	1,0
Dezembro	0,4	0,3	0,8	1,2	1,2	1,8	2,1	1,3	2,1	0,7
1967										
Janeiro	4,1	4,1	7,1	4,3	5,0	3,0	2,5	2,2	0,9	4,5
Fevereiro	2,5	2,6	5,0	1,6	1,0	1,5	1,6	2,6	4,8	2,4
Março	1,2	1,3	7,0	2,7	2,1	3,1	2,9	2,2	— 0,8	2,3
Abril	1,9	2,0	5,0	2,8	1,6	3,8	1,5	5,3	1,3	2,5
Maio	0,2	0,0	1,4	3,2	1,1	1,0	0,8	— 0,5	— 2,2	1,3
Junho	— 0,1 (**)	— 0,5 (**)	1,7	0,4	— 0,7	1,0	— 1,0	2,2	3,2	0,3(**)
Julho	2,7 (**)	3,3 (**)	0,9	2,3	1,8	2,3	2,2	0,6	0,4	2,4(**)
Agôsto	1,4 (**)	0,9 (**)	1,9	0,9	0,2	1,0	1,7	3,9	3,4	1,3(**)
Setembro	1,6 (**)	1,5 (**)	2,0	1,3	— 0,4	1,7	1,6	1,1	1,7	1,6(**)
Outubro	2,2 (**)	2,1 (**)	1,1	1,1	1,2	...	...	—0,1	—0,7	1,7(**)
Novembro										
Dezembro										

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Fundação Getúlio Vargas e Banco Central do Brasil.
(1) Média ponderada dos seguintes índices: Custo de Vida (pêso 3), Custo de Construção (pêso 1) no Estado da Guanabara, e Preços por Atacado (pêso 6).

2. FINANÇAS PÚBLICAS

TESOURO NACIONAL

Balanço Financeiro

OPERAÇÕES CORRENTES E DE CAPITAL

Período : Janeiro/Agôsto de 1967

QUADRO 2.1 — NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	JAN./JUN.	JUL.	AGO.	JAN./AGO.
I — OPERAÇÕES CORRENTES				
A) DESPESA	**2 391,2**	**514,6**	**505,9**	**3 411,7**
1 — **Aquisição de Bens e Serviços**	**1 577,1**	**302,8**	**295,4**	2 175,3
2 — **Transferências Correntes**	**814,1**	**211,8**	**210,5**	**1 236,4**
Rêde Ferroviária Federal	201,0	39,0	36,0	276,0
Com. de Marinha Mercante	58,6	0,8	15,4	74,8
Aerovias	7,2	—	0,7	7,9
Pôrto do Rio de Janeiro	—	—	—	5,7
D.N.P.V.N.	13,3	3,0	—	16,3
D.N.E.F.	3,1	0,7	0,7	4,5
D.N.E.R.	—	—	6,4	6,4
Outras	525,2	168,3	151,3	844,8
B) RECEITA	**2 751,3**	**749,8**	**631,6**	**4 132,7**
1 — **Impostos**	**2 083,7**	**638,0**	**597,2**	**3 318,9**
Produtos industrializados	903,3	280,9	258,8	1 443,0
Renda	470,3	204,6	169,5	844,4
Importação e afins	163,9	28,6	33,5	226,0
Taxa de despachos aduaneiros	41,3	7,6	9,2	58,1
Único sôbre energia elétrica	48,6	15,6	9,8	74,0
Minerais	15,4	1,9	2,1	19,4
Único s/ combustíveis e lubrificantes	440,9	98,8	114,3	654,0
2 — **Outras** (1)	667,6	111,8	34,4	813,8
C) DEFICIT (—) OU SUPERAVIT (+) DE OPERAÇÕES CORRENTES (B — A)	**+ 360,1**	**+ 235,2**	**+ 125,7**	**+ 721,0**
II — OPERAÇÕES DE CAPITAL				
D) DESPESAS DE CAPITAL	**1 472,1**	**286,6**	**214,8**	**1 973,5**
1 — **Investimentos**	**382,4**	**128,4**	**51,2**	**568,0**
2 — **Transferências de Capital**	**1 069,7**	**158,2**	**163,6**	**1 411,5**
Rêde Ferroviária Federal	57,4	7,0	— 52,1	12,3
Com. de Marinha Mercante	50,2	—	6,3	56,5
Aerovias	9,9	1,7	0,2	11,8
Pôrto do Rio de Janeiro	—	—	—	—
D.N.P.V.N.	21,0	—	—	21,0
D.N.E.F.	47,0	4,0	6,5	57,5
D.N.E.R.	419,4	82,9	68,4	570,7
Outras	484,8	62,6	134,3	681,7
E) FINANCIAMENTO DAS DESPESAS DE CAPITAL	**1 472,1**	**286,6**	**214,8**	**1 973,5**
1 — **Deficit (—) ou Superavit (+) de Operações Correntes**	**+ 360,1**	**+ 235,2**	**+ 125,7**	**+ 721,0**
2 — **Débito junto às Autoridades Monetárias**	**888,3**	**— 113,2**	**— 42,9**	**732,2**
a) Banco Central	255,3	— 40,1	— 103,6	111,6
Depósitos (—)	— 365,2	311,5	— 3,6	— 57,3
Decreto-lei 96	620,5	— 620,5	—	—
Letras do Tesouro	—	268,9	— 100,0	168,9
b) Banco do Brasil — Depósitos	633,0	— 73,1	60,7	620,6
3 — **Débito junto ao público**	**223,7**	**+ 164,6**	**+ 132,0**	**520,3**
a) Colocação ligada de Letras e O.R. em operações comuns	41,3	162,3	131,7	335,3
b) Circular 85	182,4	2,3	0,3	185,0
F) DEFICIT (—) OU SUPERAVIT (+) DE CAIXA (C — D)	**— 1 112,0**	**— 51,4**	**— 89,1**	**— 1 252,5**

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF) e Balancetes analíticos do Banco do Brasil S. A.
(1) Inclui receita, não classificada. Em determinados meses processa-se maior classificação de receita, determinando em conseqüência valores negativos na rubrica "Outras receitas".

TESOURO NACIONAL

Balanço Financeiro

OPERAÇÕES ORÇAMENTARIAS

VALÔRES CORRENTES

Período : Janeiro/Agôsto

QUADRO 2.2 — NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1966	1967	PARTICIPAÇÃO S/O TOTAL %		VARIAÇÃO 1967/66	
			1966	1967	Absoluta	%
I — DESPESA	3 895,7	5 385,2	100,0	100,0	1 489,5	38,2
A) CORRENTE	2 322,2	3 411,7	59,6	63,4	1 089,5	46,9
1 — **Aquisição de Bens e Serviços**	1 543,2	2 175,3	39,6	40,4	632,1	41,0
2 — **Transferências Correntes**	779,0	1 236,4	20,0	23,0	457,4	58,7
Rêde Ferroviária Federal	203,0	276,0	5,2	5,1	73,0	36,0
Comissão de Marinha Mercante	64,5	74,8	1,7	1,4	10,3	16,0
Aerovias	9,1	7,9	0,2	0,2	— 1,2	— 13,2
Pôrto do Rio de Janeiro	5,8	5,7	0,1	0,1	— 0,1	— 1,7
D.N.P.V.N.	2,5	16,3	0,1	0,3	13,8	552,0
D.N.E.F.	2,5	4,5	0,1	0,1	2,0	80,0
D.N.E.R.	...	6,4	...	0,1	...	...
Outras	491,6	844,8	12,6	15,7	353,2	71,8
B) CAPITAL	1 573,5	1 973,5	40,4	36,6	400,0	25,4
1 — **Investimentos**	401,7	562,0	10,3	10,4	160,3	39,9
2 — **Transferências de Capital**	1 178,1	1 411,5	30,1	26,2	233,4	19,8
Rêde Ferroviária Federal	22,3	12,3	0,6	0,2	— 10,0	— 44,8
Comissão de Marinha Mercante	39,8	56,5	1,0	1,0	16,7	42,0
Aerovias	9,9	11,8	0,3	0,2	1,9	19,2
Pôrto do Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—
D.N.P.V.N.	4,8	21,0	0,1	0,4	16,2	337,5
D.N.E.F.	57,8	57,5	1,5	1,1	— 0,3	— 0,5
D.N.E.R.	...	570,7	...	10,6	...	...
Outras	1 037,2	681,7	26,6	12,7	— 355,5	— 34,3
II — RECEITA	3 509,2	4 132,7	100,0	100,0	623,5	17,8
1 — **Impostos**	2 509,8	3 318,9	71,5	80,3	809,1	32,2
Produtos industrializados	1 055,7	1 443,0	30,1	34,9	387,3	36,7
Renda	423,9	844,4	12,1	20,4	420,5	99,2
Sêlo	189,7	—	5,4	—	—	—
Importação e afins	207,7	226,0	5,9	5,5	18,3	8,8
Taxa de despachos aduaneiros	45,8	58,1	1,3	1,4	12,3	26,9
Único sôbre energia elétrica	23,9	74,0	0,7	1,8	50,1	209,6
Minerais	14,0	19,4	0,4	0,5	5,4	38,6
Único sôbre combustíveis e lubrificantes	549,1	654,0	15,6	15,8	104,9	19,1
2 — **Outras (1)**	999,4	813,8	28,5	19,7	— 185,6	— 18,6
III — FINANCIAMENTO DO DEFICIT	386,5	1 252,5	100,0	100,0	866,0	224,1
1 — **Débito junto às Autoridades Monetárias**	— 10,8	732,2	— 2,8	58,5	743,0	6 879,6
a) Banco Central	24,6	111,6	6,4	8,9	87,0	353,7
Depósitos	24,6	— 57,3	6,4	— 4,6	— 81,9	— 332,9
Decreto-lei 96	—	—	—	—	—	—
Letras do Tesouro	47,9	168,9	12,4	13,5	121,0	252,6
b) Banco do Brasil — Depósitos	— 83,3	620,6	— 21,6	49,6	703,9	845,0
2 — **Débito junto ao público**	226,6	520,3	58,6	41,5	293,7	129,6
a) Coloc. líq. Letras e O. R. em operações comuns	226,6	335,3	58,6	26,7	108,7	48,0
b) Circular 85	—	185,0	—	14,8	185,0	—
3 — **Recursos Externos — A.I.D.**	170,7	—	44,2	—	— 170,7	—

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF) e Fundação Getúlio Vargas.
(1) Inclui receita não classificada.

TESOURO NACIONAL

Balanço Financeiro

OPERAÇÕES ORÇAMENTARIAS

VALÔRES CONSTANTES

Período : Janeiro/Agôsto

QUADRO 2.3 — NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1966	1967 (*)	PARTICIPAÇÃO S/O TOTAL %		VARIAÇÃO 1967/66	
			1966	1967	Absoluta	%
I — DESPESA	**3 469,0**	**3 717,4**	**100,0**	**100,0**	**248,4**	**7,2**
A) CORRENTE	**2 067,5**	**2 356,8**	**59,6**	**63,4**	**289,3**	**14,0**
1 — Aquisição de Bens e Serviços	**1 373,7**	**1 501,8**	**39,6**	**40,4**	**128,1**	**9,3**
2 — Transferências Correntes	**693,8**	**855,0**	**20,0**	**23,0**	**161,2**	**23,2**
Rêde Ferroviária Federal	180,4	189,6	5,2	5,1	9,2	5,1
Comissão de Marinha Mercante	58,9	52,0	1,7	1,4	— 6,9	— 11,7
Aerovias	6,9	7,4	0,2	0,2	0,5	7,2
Pôrto do Rio de Janeiro	3,5	3,7	0,1	0,1	0,2	5,7
D.N.P.V.N.	3,5	11,2	0,1	0,3	7,7	220,0
D.N.E.F.	3,5	3,7	0,1	0,1	0,2	5,7
D.N.E.R.	...	3,7	...	0,1	...	...
Outras	437,1	583,7	12,6	15,7	146,6	33,5
B) CAPITAL	**1 401,5**	**1 360,6**	**40,4**	**36,6**	**— 40,9**	**— 2,9**
1 — Investimentos	**357,3**	**386,6**	**10,3**	**10,4**	**29,3**	**8,2**
2 — Transferências de Capital	**1 044,2**	**974,0**	**30,1**	**26,2**	**— 70,2**	**— 6,7**
Rêde Ferroviária Federal	20,8	7,4	0,6	0,2	— 13,4	— 64,4
Comissão de Marinha Mercante	34,7	37,2	1,0	1,0	2,5	7,2
Aerovias	10,4	7,4	0,3	0,2	— 3,0	— 28,[illegible]
Pôrto do Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—
D.N.P.V.N.	3,5	14,9	0,1	0,4	11,4	325,7
D.N.E.F.	52,0	40,9	1,5	1,1	— 11,1	— 21,3
D.N.E.R.	...	394,1	...	10,6	...	...
Outras	922,8	472,1	26,6	12,7	— 450,7	— 48,8
II — RECEITA	**3 134,8**	**2 843,3**	**100,0**	**100,0**	**— 291,5**	**— 9,3**
1 — Impostos	**2 241,4**	**2 283,2**	**71,5**	**80,2**	**41,8**	**1,9**
Produtos industrializados	943,6	992,1	30,1	34,9	48,7	5,2
Renda	379,3	580,0	12,1	20,4	200,7	52,9
Sêlo	169,3	—	5,4	—	—	—
Importação e afins	185,0	156,4	5,9	5,5	— 28,6	— 15,5
Taxa de despachos aduaneiros	40,8	39,8	1,3	1,4	— 1,0	— 2,4
Único sôbre energia elétrica	21,9	51,2	0,7	1,8	29,3	133,8
Minerais	12,5	14,2	0,4	0,5	1,7	13,6
Único sôbre combustíveis e lubrificantes	489,0	449,3	15,6	15,8	— 39,7	— 8,1
2 — Outras (1)	**893,4**	**560,1**	**28,5**	**19,7**	**— 333,3**	**— 37,3**
III — FINANCIAMENTO DO DEFICIT	**334,2**	**873,1**	**100,0**	**100,0**	**538,9**	**161,2**
1 — Débito junto às Autoridades Monetárias	**— 9,4**	**510,8**	**— 2,8**	**58,5**	**520,2**	**5 534,0**
a) Banco Central	62,8	77,7	6,4	8,9	14,9	23,7
Depósitos	21,4	— 40,2	6,4	— 4,6	— 61,6	— 287,8
Decreto-lei 96	—	—	—	—	—	—
Letras do Tesouro	41,4	117,9	12,4	13,5	76,5	184,8
b) Banco do Brasil — Depósitos	— 72,2	433,1	— 21,6	49,6	505,3	699,9
2 — Débito junto ao público	**195,9**	**362,3**	**58,6**	**41,5**	**166,4**	**84,9**
a) Coloc. lig. Letras e O. R. em operações comuns	195,9	233,1	58,6	26,7	37,2	19,0
b) Circular 85	—	129,2	—	14,8	129,2	—
3 — Recursos Externos — A.I.D.	**147,7**	—	**44,2**	—	**— 147,7**	—

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF) e Fundação Getúlio Vargas.

(1) Inclui receita não classificada.

IONAL

iro/Agôsto

ÕES E VARIAÇÕES — 1966/1967

NCr$ MILHÕES

AGÔSTO				JANEIRO/AGÔSTO			
Valor do Mês		Variação 1967/1966		Valor Acumulado		Variação 1967/1966	
66	1967	Absoluta	%	1966	1967	Absoluta	%
59,4	631,6	72,2	12,9	3 509,2	4 132,7	623,5	17,8
29,9	258,8	28,9	12,6	1 055,7	1 443,0	387,3	36,7
08,5	169,5	61,0	56,2	423,9	844,4	420,5	99,2
47,7	—	—	—	189,7	—	—	—
32,8	33,5	0,7	2,1	207,7	226,0	18,3	8,8
7,7	9,2	1,5	19,5	45,8	58,1	12,3	26,9
1,0	9,8	8,8	880,0	23,9	74,0	50,1	209,6
2,2	2,1	— 0,1	— 4,5	14,0	19,4	5,4	38,6
75,8	114,3	38,5	50,8	549,1	654,0	104,9	19,1
53,8	34,4	— 19,4	— 36,1	999,4	813,8	— 185,6	— 18,6
739,4	722,5	— 16,9	— 2,3	3 808,7	5 376,7	1 568,0	41,2
— 9,0	+ 1,8	+ 10,8	+ 120,0	— 87,0	— 8,5	+ 78,5	— 90,2
748,4	720,7	— 27,7	— 3,7	3 895,7	5 385,2	1 489,5	38,2
— 189,0	— 89,1	+ 99,9	52,9	— 386,5	—1 252,5	— 866,0	224,1
— 189,0	+ 89,1	— 99,9	52,9	+ 386,5	+1 252,5	+ 866,0	224,1
— 164,7	— 42,9	— 207,6	— 126,0	— 10,8	732,2	743,0	6 879,6
— 4,8	— 103,6	— 98,8	2 058,3	24,6	111,6	87,0	353,7
— 4,8	— 3,6	1,8	— 37,5	24,6	— 57,3	— 81,9	— 332,9
—	—	—	—	—	—	—	—
47,9	— 100,0	— 147,9	— 308,8	47,9	168,9	121,0	252,6
121,6	60,7	60,9	— 50,1	— 83,3	620,6	703,9	845,0
24,3	132,0	107,7	443,2	226,6	520,3	293,7	129,6
24,3	131,7	107,4	442,0	226,6	335,3	108,7	48,0
—	0,3	0,3	—	—	185,0	185,0	—
—	—	—	—	170,7	—	170,7	—

sificada.

TESO

Exec

VAL

QUADRO 2.5

PERÍODO	RECEITA ORÇAMENTARIA (A)						DESPESA (B)	
	Impostos							
	Produtos industrializados	Renda	Sêlo (1)	Importação (2)	Outras Receitas Orçamentárias (3)	Total	Despesa Efetiva	Variação no saldo líquido das demais contas
1959	53,8	46,4	17,9	19,1	20,6	157,8	207,1	8,8
1960	83,5	62,3	25,5	22,1	26,5	219,8	321,1	24,7
1961	122,7	83,7	36,1	35,8	39,2	317,5	474,1	19.1
1962	202,2	115,6	60,7	58,4	61,0	497,9	830,9	52.1
1963	408,1	242,9	91,8	86,8	100,7	930,3	1 517,8	82,8
1964	880,0	432,4	188,0	124,4	214,1	1 888,9	2 775,1	108,0
1965	1 307,5	1 022,6	347,7	208,6	346,1	3 232,5	3 885,8	60,4
1966 (4)								
Janeiro	32,5	9,3	7,5	16,9	187,8	254,0	307,6	+ 2,4
Fevereiro	77,6	30,1	20,3	39,8	398,0	565,8	690,8	— 1,6
Março	155,4	60,9	37,9	75,8	753,7	1 083,7	1 074,8	— 13.3
Abril	250,1	103,1	57,3	108,1	928,3	1 446,9	1 498,1	— 18.7
Maio	474,8	196,2	96,6	144,1	990,7	1 902,4	2 063,9	— 43.4
Junho	574,6	249,3	111,7	178,7	1 394,2	2 508,5	2 579,9	— 55,6
Julho	825,8	315,4	142,0	213,0	1 453,6	2 949,8	3 069,3	— 78.0
Agôsto	1 055,7	423,9	189,7	259,5	1 586,4	3 509,2	3 808,7	— 87,0
Setembro	1 156,3	539,0	212,1	295,1	1 941,3	4 143,8	4 389,0	— 87,0
Outubro	1 351,1	749,7	256,6	335,5	1 850,4	4 543,3	4 943,8	— 87,0
Novembro	1 566,7	917,8	299,5	374,3	1 982,6	5 140,9	5 545,8	— 97,0
Dezembro	2 214,9	1 339,3	538,8	415,7	1 401,1	5 909,8	6 416,4	— 80,0
1967 (4)								
Janeiro	29,5	22,7	—	34,0	428,2	514,4	537,0	+ 7,4
Fevereiro	157,1	90,2	—	64,1	562,0	873,4	1 139,5	+ 0,9
Março	301,8	145,6	—	99,4	802,1	1 348,9	1 973,3	— 11,3
Abril	565,8	232,7	—	133,1	833,9	1 765,5	2 631,8	— 5,1
Maio	784,3	383,3	—	168,2	914,3	2 205,1	3 348,9	+ 0,4
Junho	903,3	470,3	—	205,2	1 172,5	2 751,3	3 851,5	— 11,8
Julho	1 184,2	674,9	—	214,4	1 400,6	3 501,1	4 654,2	— 10,3
Agôsto	1 443,0	844,9	—	284,1	1 561,2	4 132,7	5 376,7	— 8,5

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF) e Banco Central.
(1) Extinto em 1967 (Emenda Constitucional n.º 18). O tributo arrecadado em 1967 (NCr$ 11,8 milhões) reflete transações
(3) Inclui Receita, não classificada. (4) No total da Receita e Despesa, computamos a parcela referente ao impôsto ún

IONAL

nceira

ULADOS

NCr$ MILHÕES

FICIT (—) UPE- AVIT (+) II+III	Autoridades Monetárias (I)						Débito junto ao público (II)				Recursos Externos (III)
	Banco Central				B. Brasil						
	Depósitos	Aquisição de Letras do Tesouro	Dec.-lei 96	Soma	Depósitos	Total (A)	Coloc. liq. Letras e O.R. em Ops. comuns	Circular 85	Empréstimos Compulsórios	Total (B)	
0,5	—	—	—	—	31,6	31,6	8,9	—	—	8,9	—
6,6	—	—	—	—	69,4	69,4	7,2	—	—	7,2	—
7,5	—	—	—	—	136,0	136,0	1,5	—	—	1,5	—
0,9	—	—	—	—	246,9	246,9	22,8	—	11,2	34,0	—
4,7	—	—	—	—	426,4	426,4	55,5	—	22,8	78,3	—
28,8	—	—	—	—	736,4	736,4	— 48,5	—	40,3	— 8,2	—
2,9	— 20,7	600,0	—	579,3	—309,6	269,7	323,2	—	—	323,2	—
51,2	—	—	—	—	47,0	47,0	4,2	—	—	4,2	—
26,6	—	—	—	—	89,1	89,1	37,5	—	—	37,5	—
4,4	—	—	—	—	—121,4	—121,4	125,8	—	—	125,8	—
9,9	18,5	—	—	18,5	— 97,0	— 78,5	148,4	—	—	148,4	—
4,9	5,6	—	—	5,6	—135,1	—129,6	163,8	—	—	163,8	170,7
27,0	41,0	—	—	41,0	—267,6	—226,6	182,9	—	—	182,9	170,7
7,5	29,4	—	—	29,4	—204,9	—175,5	202,3	—	—	202,3	170,7
6,5	24,6	47,9	—	72,5	— 83,3	— 10,8	226,6	—	—	226,6	170,7
32,2	21,3	47,9	—	69,2	—154,9	— 85,7	247,2	—	—	247,2	170,7
37,5	11,3	47,9	—	59,2	14,9	74,1	242,7	—	—	242,7	170,7
01,9	8,9	47,9	—	56,8	11,6	68,4	262,8	—	—	262,8	170,7
86,6	3,0	47,9	—	50,9	31,7	82,6	333,3	—	—	333,3	170,7
5,2	— 8,6	—	—	8,6	9,5	0,9	14,3	—	—	14,3	—
5,2	— 11,3	—	—	11,3	237,7	226,4	38,8	—	—	38,8	—
35,7	— 12,0	—	—	— 12,0	586,9	574,9	60,8	—	—	60,8	—
71,4	—170,7	—	190,7	20,0	629,6	649,6	96,1	125,7	—	221,8	—
43,4	—317,4	—	620,5	303,1	640,8	943,9	51,5	148,0	—	199,5	—
12,0	—365,2	—	620,5	254,3	633,0	888,3	41,3	182,4	—	223,7	—
63,4	— 53,7	268,9	—	215,2	599,9	775,1	203,6	184,7	—	388,3	—
252,5	— 57,3	168,9	—	111,6	620,6	732,2	335,3	185,0	—	520,3	—

las até 31-12-67 e está incluído na rubrica "Outras Receitas". (2) Inclui a taxa de despachos aduaneiros, a partir de 1956.
e combustíveis e lubrificantes.

TESOURO NACIONAL

Execução Financeira (1)

VALORES CORRENTES

QUADRO 2.6 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	RESULTADO MENSAL			RESULTADO ACUMULADO			
	Receita	Despesa	Deficit ou Superavit	Receita	Despesa	Superavit ou Deficit de Caixa	% do Deficit (—) ou do Superavit (+) sôbre a Receita
1966							
Jan.	254,0	305,2	— 51,2	254,0	305,2	— 51,2	— 20,2
Fev.	311,8	387,2	— 75,4	565,8	692,4	— 126,6	— 22,4
Mar.	517,9	395,7	+ 122,2	1 083,7	1 088,1	— 4,4	— 0,4
Abr.	363,2	428,7	— 65,5	1 446,9	1 516,8	— 69,9	— 4,8
Mai.	455,5	590,5	— 135,0	1 902,4	2 107,3	— 204,9	— 0,8
Jun.	606,1	528,2	+ 77,9	2 949,8	3 147,3	— 197,5	— 6,7
Jul.	441,3	511,8	— 70,5	2 949,2	3 147,3	— 197,5	— 6,7
Agô.	559,4	784,4	— 189,0	3 509,2	3 895,7	— 386,5	— 11,0
Set.	634,5	580,3	+ 54,3	4 143,8	4 476,0	— 332,2	— 8,0
Out.	399,5	554,8	— 155,3	4 543,3	5 030,8	— 487,5	— 10,7
Nov.	597,6	612,6	— 14,4	5 140,9	5 642,8	— 501,9	— 9,8
Dez.	768,9	853,6	— 84,7	5 909,8	6 496,4	— 586,6	— 9,9
1967							
Jan.	514,4	529,6	— 15,2	514,4	529,6	— 15,2	— 3,0
Fev.	359,0	609,0	— 250,0	873,4	1 138,6	— 265,2	— 30,4
Mar.	475,5	846,0	— 370,5	1 348,9	1 984,6	— 635,7	— 47,1
Abr.	216,6	652,3	— 235,7	1 765,5	2 636,9	— 871,4	— 49,4
Mai.	439,6	711,6	— 272,0	2 205,1	3 348,5	—1 143,4	— 21,9
Jun.	546,2	514,8	+ 31,4	2 751,3	3 863,3	—1 112,0	— 40,4
Julho ...	**749,8**	**801,2**	**— 51,4**	3 501,1	4 664,5	— 1 163,4	— 33,2
Agôsto ..	631,6	720,7	— 89,1	4 132,7	5 385,2	— 1 252,5	— 30,3

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF) e Banco do Brasil.
(1) Inclui na Receita e Despesa, o impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes.

TESOURO NACIONAL

Execução Financeira (1)

VALÔRES CONSTANTES (BASE : JANEIRO/66 = 100)

QUADRO 2.7 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	RESULTADO MENSAL			RESULTADO ACUMULADO		
	Receita	Despesa	Deficit ou Superavit	Receita	Despesa	Superavit ou Deficit de Caixa
1966						
Janeiro	254,0	305,2	— 51,2	254,0	305,2	— 51,2
Fevereiro	303,0	376,3	— 73,3	557,0	681,5	— 124,5
Março	490,4	374,7	+ 115,7	1 047,4	1 056,2	— 8,8
Abril	328,4	387,6	— 59,2	1 375,8	1 443,8	— 68,0
Maio	402,0	591,2	— 119,2	1 777,8	1 965,0	— 187,2
Junho	526,1	458,5	+ 67,6	2 303,9	2 423,5	— 119,6
Julho	370,9	430,1	— 59,2	2 674,8	2 853,6	— 178,8
Agôsto	460,0	615,4	— 155,4	3 134,8	3 469,0	— 334,2
Setembro	509,7	466,1	+ 43,6	3 644,5	3 935,1	— 290,6
Outubro	314,3	436,5	— 122,2	3 958,8	4 371,6	— 412,8
Novembro	465,8	477,0	— 11,2	4 424,6	4 848,6	— 424,0
Dezembro	595,1	660,7	— 65,6	5 019,7	5 509,3	— 489,6
1967						
Janeiro	381,0	392,3	— 11,3	381,0	392,3	— 11,3
Fevereiro	259,8	440,7	— 180,9	640,8	833,0	— 192,2
Março	336,3	598,3	— 262,0	977,1	2 431,3	— 454,2
Abril	287,3	499,9	— 162,6	1 264,4	1 881,2	— 616,8
Maio	299,3	484,4	— 185,1	1 563,7	2 365,6	— 801,9
Junho	368,8	347,6	+ 21,2	1 932,5	2 713,2	— 780,7
Julho (*)	497,2	531,3	— 34,1	2 429,7	3 244,5	— 814,8
Agôsto (*)	413,6	472,9	— 58,3	2 843,3	3 717,4	— 873,1

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF), Banco do Brasil e F.G.V.
(1) Inclui, na Receita e Despesa o impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes.

TESOURO NACIONAL

Receita Orçamentária (1)

VALÔRES CORRENTES

QUADRO 2.8 NCr$ MILHÕES

PERÍODO	IMPÔSTO SÔBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS	IMPÔSTO DE RENDA	IMPÔSTO DE IMPORTAÇÃO E AFINS (2)	IMPÔSTO DE SÊLO E AFINS (3)	IMPÔSTO SÔBRE ENERGIA ELÉTRICA	IMPÔSTO SÔBRE MINERAIS	OUTRAS RECEITAS (4)
1966							
Jan.	32,5	9,3	16,9	7,5	2,5	0,1	140,6
Fev.	45,1	20,8	22,9	12,8	4,0	1,3	155,1
Mar.	77,8	30,8	36,0	17,6	4,6	2,6	261,1
Abr.	94,7	42,2	32,2	19,4	5,7	1,9	167,0
Mai.	224,7	93,1	36,0	39,3	2,8	2,0	57,6
Jun.	99,8	53,1	34,6	15,1	1,8	1,9	399,8
Jul.	251,2	66,1	34,3	30,3	1,5	2,0	55,9
Agô.	229,9	108,5	40,5	47,7	1,0	2,2	129,6
Set.	100,6	115,1	41,6	22,4	0,8	2,1	352,0
Out.	194,8	210,7	40,4	44,5	139,9	3,3	— 234,1
Nov.	215,6	168,1	38,8	42,9	16,1	1,8	114,3
Dez.	648,2	421,5	41,4	239,3	12,8	7,5	— 601,8
1967							
Jan.	29,5	22,7	34,0	—	3,1	1,7	423,4
Fev.	127,6	67,5	30,1	—	11,2	1,8	120,8
Mar.	144,7	55,4	35,3	—	6,3	2,9	230,9
Abr.	264,0	87,1	33,7	—	8,8	2,1	20,9
Mai.	218,5	105,6	35,1	—	9,4	4,2	66,8
Jun.	119,0	132,0	37,0	—	9,8	2,7	245,7
Julho	280,9	201,6	36,3	—	15,6	1,9	210,6
Agôsto ...	258,8	169,5	42,7	—	9,8	2,1	114,3

FONTE DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF).
(1) Inclui o I.U.C.L. em virtude de o mesmo transitar pelas contas do Tesouro junto ao Banco do Brasil.
(2) Inclui a Taxa de Despachos Aduaneiros.
(3) Extinto pela Emenda Constitucional n.º 18. O tributo arrecadado em 1967 (NCr$ 11,8 milhões), reflete transações realizadas até 31-12-66, e está incluído na rubrica «Outras Receitas».
(4) Inclui, o Impôsto Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes, além de outras receitas a classificar. Em determinados meses, processa-se maior classificação de receita, determinando, em conseqüência, valôres negativos na rubrica «Outras Receitas». Dados corrigidos para 1967.

TESOURO NACIONAL

Receita Orçamentária (1)

VALÔRES CONSTANTES — (BASE : JANEIRO/66 = 100)

QUADRO 2.9 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	IMPÔSTO SÔBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS	IMPÔSTO DE RENDA	IMPÔSTO DE IMPORTAÇÃO (2)	IMPÔSTO DE SÊLO (3)	IMPÔSTO SÔBRE ENERGIA ELÉTRICA	IMPÔSTO SÔBRE MINERAIS	OUTRAS RECEITAS (4)
1966							
Jan.	32,5	9,3	16,9	7,5	2,5	0,1	185,2
Fev.	43,8	20,2	22,1	12,6	4,2	1,0	199,1
Mar.	73,5	29,2	31,3	16,5	3,8	3,1	330,0
Abr.	88,2	39,0	28,6	18,4	6,0	1,3	146,9
Mai.	206,5	85,4	33,2	35,7	1,3	1,6	38,3
Jun.	83,1	45,0	28,5	10,7	2,9	2,1	346,7
Jul.	221,3	58,1	29,0	27,0	0,7	1,5	32,8
Agô.	194,7	93,1	33,2	40,9	0,5	1,8	96,3
Set.	73,2	94,5	33,0	16,5	0,0	2,1	290,4
Out.	162,9	179,4	30,2	39,9	120,6	1,2	— 219,9
Nov.	169,8	138,8	29,5	30,9	12,4	1,9	82,4
Dez.	532,9	347,5	32,9	200,2	10,7	7,4	— 536,4
1967							
Jan.	22,1	16,8	25,2	—	2,3	1,1	313,5
Fev.	93,2	49,9	21,5	—	8,0	1,5	85,7
Mar.	103,6	38,8	24,6	—	4,4	2,3	162,6
Abril	185,7	61,4	23,5	—	6,8	1,4	8,5
Maio	152,1	72,3	24,1	—	6,6	3,1	41,1
Junho ...	77,2	91,2	24,1	—	6,7	2,2	167,4
Julho (*) .	187,4	138,5	24,6	—	8,9	0,6	137,2
Agôsto (*)	171,0	111,1	28,6	—	7,5	2,0	93,4

FONTE DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF).

(1) Inclui o I.U.C.L. em virtude de o mesmo transitar pelas contas do Tesouro junto ao Banco do Brasil. Dados corrigidos a partir de julho/66.

(2) Inclui a Taxa de Despachos Aduaneiros.

(3) Extinto pela Emenda Constitucional n.º 18. O tributo arrecadado em 1967 (NCr$ 11,8 milhões), reflete transações realizadas até 31-12-66, e está incluído na rubrica «Outras Receitas».

(4) Inclui, o Impôsto Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes, além de outras receitas a classificar. Em determinados meses, processa-se maior classificação de receita, determinando, em conseqüência, valôres negativos na rubrica «outras receitas».

TESOURO NACIONAL

PROGRAMAÇÃO (1) E EXECUÇÃO DE CAIXA

JAN./AGÔ. DE 1967

QUADRO 2.10 — NCr$ MILHÕES

MESES	RECEITA				DESPESA				DEFICIT (—) OU SUPERAVIT (+)			
	Programação (A)	Execução (B)	Variação B/A Absoluta	Variação B/A %	Programação (A)	Execução (B)	Variação B/A Absoluta	Variação B/A %	Programação (A)	Execução (B)	Variação B/A Absoluta	Variação B/A %
Jan./Mar. ..	1 348,9	1 348,9	—	—	1 984,6	1 984,6	—	—	— 635,7	— 635,7	—	—
Abril	416,6	416,6	—	—	652,3	652,3	—	—	— 235,7	— 235,7	—	—
Maio	486,2	439,6	— 46,6	— 9,6	778,8	711,6	— 67,2	— 8,6	— 292,6	— 272,0	+ 20,6	+ 7,0
Junho	638,1	546,2	— 91,9	— 14,4	600,0	514,8	— 85,2	— 14,2	+ 38,1	+ 31,4	— 6,7	— 17,6
Julho	664,3	749,8	85,5	12,9	630,0	801,2	171,2	27,2	+ 34,3	— 51,4	— 85,7	— 249,9
Agôsto	729,6	631,6	— 98,0	— 13,4	655,0	720,7	65,7	10,0	+ 74,6	— 89,1	—163,7	—219,4
Jan./Agô. ..	4 283,6	4 132,7	—150,9	— 3,5	5 300,6	5 385,2	84,6	1,6	— 1 017,0	— 1 252,5	235,5	+ 23,2

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF) e Banco Central.
(1) Decreto 61 005 de 13-7-67.

TESOURO NACIONAL

DISCRIMINAÇÃO DA COLOCAÇÃO BRUTA DE OBRIGAÇÕES

1967

QUADRO 2.11 — NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGÔ.	JAN./AGÔ.
TOTAL	29,7	50,7	78,9	210,1	116,7	133,4	163,1	41,3	823,9
Fundo de Indenização Trabalhista	2,6	3,7	0,7	0,5	0,2	0,7	—	—	8,4
Correção Monetária	2,0	4,9	4,3	5,0	3,8	2,8	4,7	2,5	30,0
Lucro Imobiliário	—	—	—	—	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Abatimento da Renda Bruta e Pessoas Físicas	—	—	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Operações sob Condições Especiais	1,5	0,6	22,5	28,3	15,9	2,6	120,7	1,6	193,7
Empréstimos Compulsórios — Lei 4 621/65	—	—	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Subscrição Voluntária	0,5	—	—	—	—	—	—	—	0,5
Subscrição com Garantia de Recompra	—	—	1,9	—	— 0,1	—	2,1	—	3,9
Subscrição sem Garantia de Recompra	0,5	24,3	21,4	11,7	35,5	44,3	1,7	1,4	140,8
Operações relacionadas com a Lei 4 770/65 (Adiantamentos a Estados e Municípios)	2,0	0,4	0,9	2,1	1,7	1,3	0,2	—	8,6
Subscrição do Banco Central (Circular 85/67)	—	—	—	125,7	22,3	34,4	2,3	0,3	185,0
D.N.E.R.	0,2	2,9	0,1	—	2,4	0,2	0,1	—	5,9
Subscrição específica plano de Unidades Federadas	17,8	13,3	22,5	29,1	22,6	16,6	24,3	7,8	154,0
Subscrição sem garantia de recompra (2 anos)	1,1	0,4	2,6	1,7	11,9	25,5	1,7	0,3	45,2
Subscrição sem garantia de recompra (5 anos)	0,8	0,1	1,7	5,6	0,2	3,5	1,4	—	13,3
Subscrição com retenção de 1 ano	0,4	0,1	0,1	0,3	0,2	0,4	3,6	0,1	5,2
Subscrição com retenção de 2 anos	0,1	—	0,1	0,0	—	0,1	0,1	—	0,4
Subscrição de Obrigações Diversas	—	—	—	—	—	—	0,1	27,2	27,3
Aplicação extra-limite do Banco do Brasil	0,2	—	0,1	0,1	0,1	1,0	0,1	0,1	1,7

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Banco do Brasil S. A.

ARRECADAÇAO SEG

QUADRO 2.12

PERÍODO	IMPOSTOS				
	Diretos				
	Renda	Sêlo (2)	Total	Produtos Industrializados	Importação (3)
1959	46,4	17,9	64,3	53,8	19,[illegible]
1960	62,2	25,5	87,7	83,5	22,[illegible]
1961	83,7	36,1	119,8	122,7	35,8
1962	115,6	60,7	176,3	202,2	58,4
1963	242,9	91,8	334,7	408,1	86,8
1964	482,4	188,0	670,4	880,0	124,4
1965	1 022,6	347,7	1 370,3	1 307,5	208,6
1966 (4)	1 339,3	538,8	1 878,1	2 214,9	415.7
1967 (4)					
Janeiro	22,7	—	22,7	29.5	34,0
Fevereiro	67,5	—	67,5	127.6	30,1
Março	55,4	—	55,4	144,7	35,3
Abril	87,1	—	87,1	264,0	33,7
Maio	105,6	—	105,6	218,5	35,1
Junho	132,0	—	132,0	119,0	37,0
Julho	204,6	—	204,6	280,9	36,2
Agôsto	169,5	—	169,5	258,8	42,7
Janeiro/Agôsto	844,4	—	844,4	1 443,0	284,1

(1) Inclui o I.U.C.L. a partir de 1966 em virtude de o mesmo transitar pelas contas do Tesouro junto ao Banco do Br
até 31-12-66 e está incluído na rubrica "Outras Receitas". (3) Inclui a taxa de Despachos Aduaneiros a partir de

ONAL

nentária (1)

EA DE INCIDÊNCIA

NCr$ MILHÕES

Energia	Minerais	Total	OUTRAS RECEITAS (4)	TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA	PARTICIPAÇÃO DOS IMPOSTOS NO TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA — Diretos	PARTICIPAÇÃO DOS IMPOSTOS NO TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA — Indiretos
1,5	—	74,4	19,1	157,8	40,8	47,1
1,7	—	107,3	24,8	219,8	39,9	48,8
1,9	—	160,4	37,3	317,5	37,7	50,5
2,2	—	262,8	58,8	497,9	35,4	52,8
11,9	—	506,8	88,8	930,3	36,0	54,5
32,6	—	1 037,0	181,5	1 888,9	35,5	54,9
97,2	19,3	1 632,6	229,6	3 232,5	42,4	50,5
193,5	28,7	2 852,8	1 178,9	5 909,8	31,8	48,3
3,1	1,7	68,3	423,4	514,4	4,4	13,3
11,2	1,8	170,7	120,8	359,0	18,8	47,5
6,3	2,9	189,2	230,9	475,5	11,6	39,8
8,8	2,1	308,6	20,9	416,6	20,9	74,1
9,4	4,2	267,2	66,8	439,6	24,0	60,8
9,8	2,7	168,5	245,7	546,2	24,2	30,8
15,6	1,9	334,6	210,6	749,8	27,3	44,6
9,8	2,1	313,4	148,7	637,6	26,8	49,6
74,0	19,4	1 820,5	1 467,8	4 132,7	20,4	44,1

Extinto pela Emenda Constitucional n.º 18. O tributo arrecadado em 1967 (NCr$ 11,8 milhões) reflete transações realizadas
Inclui receita não classificada. Inclui o I.U.C.L. a partir de 1966.

GOVERNOS ESTADUAIS

IMPÔSTO SÔBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS (1)

Valôres Correntes

QUADRO 2.13 — NCr$ MILHÕES

MESES	GUANABARA			SÃO PAULO			TOTAL GUANABARA + SÃO PAULO		
	1966	1967	Variação 1967/1966 %	1966	1967 (2)	Variação 1967/1966 %	1966	1967	Variação 1967/1966 %
Janeiro	20,5	33,7	+ 64,4	120,9	120,1	— 0,7	141,4	153,8	+ 8,8
Fevereiro	21,6	30,5	+ 41,2	118,6	162,5	+ 37,0	140,2	193,0	+ 37,7
Março	28,3	41,5	+ 46,6	114,2	164,8	+ 44,3	142,5	206,3	+ 44,8
Abril	24,4	36,7	+ 46,3	130,5	185,7	+ 42,3	154,9	221,4	+ 42,9
Maio	28,8	44,6	+ 54,9	149,9	189,6	+ 26,5	178,7	234,2	+ 31,1
Junho	29,0	47,1	+ 62,4	145,1	190,1	+ 31,0	174,1	237,2	+ 36,2
Julho	28,4	48,4	+ 70,4	142,2	220,4	+ 55,0	170,6	268,8	+ 57,6
Agôsto	30,7	50,2	+ 63,5	151,0	246,5	+ 63,2	181,7	296,7	+ 63,3
Jan./Agô.	211,7	331,7	+ 56,7	1 072,4	1 479,7	+ 38,0	1 284,1	1 811,4	+ 41,1
Setembro	25,9	—	—	147,9	—	—	177,8	—	—
Outubro	30,6	—	—	148,6	—	—	179,2	—	—
Novembro	31,9	—	—	143,2	—	—	175,1	—	—
Dezembro	40,6	—	—	157,1	—	—	197,7	—	—
Total do Ano	**344,7**	—	—	**1 669,2**	—	—	**2 013,9**	—	—

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Finanças (GB) e (SP).

(1) Admitiu-se a comparação entre os meses de 1966 e 1967, apesar das modificações introduzidas pela substituição do IVC pelo ICM, por representarem ambos, nos períodos comparados, a maior fonte de recursos das Unidades.

(2) Inclui a parcela a ser entregue aos Municípios.

GOVERNOS ESTADUAIS

IMPÔSTO SÔBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS (1)

Valôres Constantes — Janeiro de 1966 = 100

QUADRO 2.14 NCr$ MILHÕES

MESES	GUANABARA			SÃO PAULO			TOTAL GUANABARA + SÃO PAULO		
	1966	1967	Variação 1967/1966 %	1966	1967 (2)	Variação 1967/1966 %	1966	1967	Variação 1967/1966 %
Janeiro	20,5	25,1	+ 22,4	120,9	89,6	— 25,9	141,4	114,7	— 19,9
Fevereiro	21,0	22,3	+ 6,1	115,3	118,6	+ 2,9	136,3	140,9	+ 3,4
Março	26,8	29,3	+ 9,3	108,1	116,2	+ 7,5	134,9	145,5	+ 7,9
Abril	22,1	25,2(*)	+ 14,0	118,0	127,5(*)	+ 8,0	140,1	152,7(*)	+ 9,0
Maio	25,4	30,4(*)	+ 19,7	132,3	129,2(*)	— 2,3	157,7	159,6(*)	+ 1,2
Junho	25,2	32,0	+ 27,0	126,0	129,1	+ 2,5	151,2	161,1	+ 6,5
Julho	23,9	32,1(*)	+ 34,3	119,5	146,2(*)	+ 22,3	143,4	178,3(*)	+ 24,3
Agôsto	25,2	32,9(*)	+ 30,6	124,2	161,4(*)	+ 30,0	149,4	194,3(*)	+ 30,1
Jan./Agô.	190,1	228,2(*)	+ 20,6	964,3	1 016,3(*)	+ 5,4	1 155,3	1 244,5(*)	+ 7,7
Setembro	24,0	—	—	118,8	—	—	142,8	—	—
Outubro	24,1	...	...	116,9	...	...	141,0	...	...
Novembro	24,9	...	...	111,6	...	...	136,5	...	...
Dezembro	31,4	...	...	121,6	...	...	153,0	...	...
Total do Ano	294,5	...	...	1 433,2	...	...	1 727,7	...	...

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Finanças da Guanabara, de São Paulo e Fundação Getúlio Vargas.
(1) Admitiu-se a comparação entre os meses de 1966 e 1967, apesar das modificações introduzidas pela substituição do IVC pelo ICM, por representarem ambos, nos períodos comparados, a maior fonte de recursos das unidades.
(2) Inclui a parcela a ser entregue aos Municípios.

3. BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

1959/1966

QUADRO 3.1 EQUIVALÊNCIA EM US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
A) MERCADORIAS E SERVIÇOS (líquido)	— 335	— 521	— 276	— 461	— 186	39	198	— 24
Exportação (FOB)	1 282	1 269	1 403	1 214	1 406	1 430	1 596	1 741
Importação (FOB)	— 1 210	— 1 293	— 1 292	— 1 304	— 1 294	— 1 086	— 941	— 1 303
Balança Comercial	72	— 24	111	— 90	112	344	655	438
Movimento de ouro não-monetário (líquido)	—	1	2	1	—	—	—	—
Serviços (crédito)	159	193	135	113	122	128	146	134
Serviços (débito)	— 566	— 691	— 524	— 485	— 420	— 433	— 603	— 596
Viagens internacionais (crédito)	15	24	23	5	9	18	30	12
Viagens internacionais (débito)	— 46	— 72	— 42	— 30	— 23	— 21	— 31	— 43
Transportes (crédito)	40	46	48	42	51	51	56	59
Fretes brutos	8	13	14	12	14	13	15	14
Outros	32	33	34	30	37	38	41	45
Transportes (débito)	— 127	— 124	— 125	— 121	— 138	— 113	— 83	— 107
Fretes brutos	— 107	— 103	— 102	— 102	— 115	— 103	— 77	— 90
Outros	— 20	— 21	— 23	— 19	— 23	— 10	— 6	— 17
Seguros (crédito)	2	4	5	7	2	1	3	5
Seguros (débito)	— 11	— 11	— 11	— 12	— 15	— 12	— 10	— 10
Rendas de Capitais (crédito)	2	4	3	3	3	2	10	7
Investimentos diretos	—	1	—	—	—	—	—	—
Investimentos de participação	—	—	—	—	—	—	0	0
Outros	2	3	3	3	3	2	10	7
Rendas de Capitais (débito)	— 152	— 198	— 187	— 202	— 147	— 191	— 268	— 200
Investimentos diretos (1)	— 51	— 61	— 61	— 79	— 57	— 58	— 102	— 40
Investimentos de participação	— 8	— 19	— 9	— 2	—	—	0	— 2
Outros	— 93	— 118	— 117	— 121	— 90	— 133	— 166	— 158
Governamentais, não incluídos em outros itens (crédito)	10	31	32	43	45	44	26	19
Governamentais, não incluídos em outros itens (débito)	— 33	— 43	— 49	— 46	— 48	— 52	— 74	— 76
Serviços diversos (crédito)	90	84	24	13	12	12	21	32
Serviços diversos (débito)	— 197	— 243	— 110	— 74	— 49	— 44	— 137	— 160
B) DONATIVOS (líquido)	— 10	4	15	38	39	63	65	36
Particulares (crédito)	11	12	14	20	25	25	38	42
Particulares (débito)	— 21	— 25	— 15	— 16	— 15	— 3	— 2	— 10
Oficiais (crédito)	—	20	18	36	31	43	37	8
Oficiais (débito)	—	— 3	— 2	— 2	— 2	— 2	— 8	— 4
C) TOTAL DE TRANSAÇÕES CORRENTES (líquido) (A + B)	— 345	— 547	— 261	— 423	— 147	102	263	12
D) MOVIMENTO DE CAPITAIS AUTÔNOMOS (líquido)	216	97	327	245	13	92	67	43
Capitais Particulares	248	203	224	187	42	67	67	3
Investimentos	124	99	108	69	30	28	70	74
Reinvestimentos	34	39	39	63	57	58	84	...
Empréstimos e financiamentos	—	—	—	—	93	54	87	127
Amortizações	— 191	— 270	— 210	— 188	— 141	— 100	— 119	— 134
Outros (líquido) (2)	— 10	70	— 59	65	3	27	— 55	— 64

Obs. : Os dados relativos aos anos de 1947 a 1958 poderão ser encontrados em Boletins anteriores.

(1) Inclui lucros reinvestidos, exceto no ano de 1966, por falta de dados disponíveis. Embora não representem saída efetiva de capital, os mesmos são assim tratados por se referirem a rendas de capitais estrangeiros investidos diretamente no País, por não residentes. O registro de pagamento é compensado pelo lançamento de entrada correspondente dêsses capitais.

(2) Inclui as operações de capitais a curto prazo de entidades particulares nacionais.

(Continua)

BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

1959/1966

QUADRO 3.1 (Conclusão) EQUIVALÊNCIA EM US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
Capitais Oficiais (exclusive o item H)	**— 32**	**— 106**	**103**	**58**	**— 29**	**25**	**—**	**40**
Empréstimos e financiamentos	148	83	233	190	194	206	170	320
Amortizações	— 186	— 147	— 117	— 122	— 223	— 178	— 170	— 212
Capital subscrito em Instituições Internacionais	—	— 57	— 26	— 20	— 15	— 20	—	— 70
Outros (líquido)	6	15	13	10	15	17	—	2
E) **TOTAL** (ITENS C e D)	**— 129**	**— 420**	**66**	**— 178**	**— 134**	**194**	**330**	**55**
F) **ERROS E OMISSÕES**	**— 25**	**10**	**49**	**— 140**	**— 120**	**— 126**	**32**	**18**
Superavit (+) ou Deficit (—) (E + F)	**— 154**	**— 410**	**115**	**— 318**	**— 254**	**68**	**362**	**73**
G) **ATRASADOS E CRÉDITOS COMERCIAIS**	**—**	**68**	**— 68**	**163**	**14**	**57**	**— 182**	**— 44**
H) **FINANCIAMENTO OFICIAL COMPENSATÓRIO**	**154**	**342**	**— 47**	**155**	**240**	**— 125**	**— 180**	**— 29**
Operações de Regularização	**— 21**	**61**	**260**	**95**	**163**	**60**	**244**	**62**
AID	—	—	—	—	—	50	—	—
Fundo Monetário Internacional	— 21	48	40	— 18	5	— 28	20	13
EXIMBANK	—	3	101	81	80	9	—	1
Departamento do Tesouro norte-americano	—	—	35	10	30	—	—	—
Consórcio de banqueiros norte-americanos	—	10	48	—	—	—	—	—
Grupo de banqueiros norte-americanos — Empréstimos de US$ 80 milhões	—	—	—	—	—	—	80	—
Credores particulares norte-americanos e canadenses	—	—	—	—	—	—	37	1
Japão	—	—	—	—	17	—	—	—
Japão — Yens	—	—	—	—	—	—	25	16
Acôrdo de Consolidação Europeu	—	—	9	21	31	29	43	13
Banqueiros europeus	—	—	27	1	—	—	38	18
Federal Reserve Bank	—	—	—	—	—	—	—	—
Maritime Administration	—	—	—	—	—	—	1	—
Haveres a Curto Prazo (aumento —)	**26**	**— 26**	**— 180**	**36**	**— 18**	**— 76**	**— 264**	**72**
Obrigações a Curto Prazo (redução —)	**150**	**267**	**— 129**	**— 36**	**19**	**— 167**	**— 188**	**— 111**
Ouro Monetário (aumento —)	**— 1**	**40**	**2**	**60**	**76**	**58**	**28**	**18**
Aplicações de Haveres, a médio prazo, no exterior	**—**	**—**	**—**	**—**	**—**	**—**	**—**	**— 70**
I) **TOTAL** (Itens G e H)	**154**	**410**	**— 115**	**318**	**254**	**— 68**	**— 362**	**— 73**

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

Apuração por Moedas

CONTRATOS DE CAMBIO LIQUIDADOS

QUADRO 3.2 — EQUIVALÊNCIA : US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	1961	1962	1963	1964	1965	1966
1. TRANSAÇÕES CORRENTES ..	+ 21 384	— 93 102	— 15 032	+ 158 444	+ 339 055	+ 39 070
Receita	1 575 320	1 246 327	1 375 795	1 480 096	1 837 468	2 080 031
Despesa	1 553 936	1 339 429	1 390 827	1 321 652	1 498 413	2 040 961
Mercadorias	+ 330 901	+ 220 731	+ 253 157	+ 374 214	+ 721 653	+ 661 319
Exportação	1 353 831	1 172 176	1 295 759	1 365 804	1 563 899	1 721 089
Importação	1 022 930	951 445	1 042 002	991 590	842 246	1 059 770
Serviços e Donativos	— 309 517	— 313 833	— 268 189	— 215 770	— 382 598	— 622 249
Receita	221 489	74 151	80 036	114 292	273 569	358 942
Despesa	531 006	387 984	348 225	330 062	656 167	981 191
Fretes	117 764	100 711	132 443	110 832	114 274	131 771
Rendas de investimentos .	140 591	131 248	82 681	119 887	180 957	197 747
Outros	272 651	156 025	133 101	99 343	360 936	651 673
2. CAPITAIS	+ 79 115	— 92 601	— 49 933	+ 161 309	+ 72 443	+ 227 943
Receita	499 729	226 168	280 164	644 099	646 189	852 715
Despesa	420 614	318 769	330 097	482 790	573 746	624 781
Saldo (1 + 2)	+ 100 499	— 185 703	— 64 965	+ 319 753	+ 411 498	+ 267 004
Receita	2 075 049	1 472 495	1 655 959	2 124 195	2 483 657	2 932 746
Despesa	1 974 550	1 658 198	1 720 924	1 804 442	2 072 159	2 665 742
3. ITENS ESPECIAIS	— 7 518	+ 42 333	— 26 837	— 177	+ 22 999	+ 6 932
Receita	342 554	387 869	381 126	203 121	354 287	450 001
Despesa	350 072	345 536	407 963	203 298	331 288	443 069
Saldo (1 + 2 + 3)	+ 92 981	— 143 370	— 91 802	+ 319 576	+ 434 397	+ 273 936
Receita	2 417 603	1 860 364	2 037 085	2 327 316	2 837 944	3 382 747
Despesa	2 324 662	2 003 734	2 128 887	2 007 740	2 403 447	3 108 811

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

Apuração por Moedas

CONTRATOS DE CAMBIO LIQUIDADOS NO PERÍODO JANEIRO/DEZEMBRO

QUADRO 3.3 — EQUIVALÊNCIA : US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	DADOS TRIMESTRAIS			DADOS ACUMULADOS		
	1966			Janeiro/Dezembro		Variação em relação a 1965 (melhoria ou agravamento)
	1.º Sem.	Out./Dez.	2.º Sem.	1965	1966	
1. TRANSAÇÕES CORRENTES .	+ 29 611	— 87 816	+ 9 459	+ 339 055	+ 39 070	A 299 985
Receita	989 844	5[illegible]8 640	1 090 187	1 837 468	2 080 031	+ 242 563
Despesa	960 238	596 456	1 080 728	1 498 413	2 040 961	+ 542 548
Mercadorias	+ 321 449	+ 98 823	+ 339 870	+ 721 653	+ 661 319	A 60 334
Exportação	830 087	401 638	891 002	1 563 899	1 721 089	+ 157 190
Importação	508 638	302 815	551 132	842 246	1 059 770	+ 217 524
Serviços e Donativos	— 291 838	— 186 639	— 330 411	— 382 598	— 622 240	A 239 651
Receita	159 757	107 003	199 185	273 569	358 942	+ 85 373
Despesa	451 595	293 641	529 596	656 167	981 191	+ 325 024
Fretes	65 406	34 846	66 365	114 254	131 771	+ 17 497
Rendas de investimentos .	101 902	62 091	95 845	180 957	197 747	+ 16 790
Outros	284 287	196 704	367 386	360 936	651 673	+ 290 737
2. CAPITAIS	+ 93 955	+ 64 246	+ 133 979	+ 72 443	+ 227 934	M 155 491
Receita	5[illegible]1 713	193 047	351 002	646 189	852 715	+ 206 526
Despesa	407 758	128 801	217 023	573 746	624 781	+ 51 035
Saldo (1 + 2)	+ 123 566	— 23 570	+ 143 438	+ 411 498	+ 267 004	A 144 494
Receita	1 491 557	701 687	1 441 189	2 483 657	2 932 746	+ 449 089
Despesa	1 367 991	725 257	1 297 751	2 072 159	2 665 742	+ 593 583
3. ITENS ESPECIAIS	+ 17 225	— 11 444	— 10 293	+ 22 999	+ 6 932	A 16 067
Receita	233 254	104 646	216 747	354 287	450 001	+ 95 714
Despesa	216 029	116 090	227 040	331 288	443 069	+ 111 781
Saldo (1 + 2 + 3)	+ 140 791	— 34 714	+ 133 145	+ 434 397	+ 273 936	A 160 461
Receita	1 724 811	806 633	1 657 936	2 837 944	3 382 747	+ 544 803
Despesa	1 584 020	841 347	1 524 791	2 403 447	3 108 811	+ 605 364

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

Apuração por Moedas

CONTRATOS DE CAMBIO LIQUIDADOS NO PERÍODO JANEIRO/DEZEMBRO

Desdobramento por Áreas Monetárias

QUADRO 3.4 — EQUIVALÊNCIA : US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	TOTAL		ÁREAS MONETÁRIAS					
			Conversíveis				Inconversíveis	
			Dólar		Demais			
	1965	1966	1965	1966	1965	1966	1965	1966
1. TRANSAÇÕES CORRENTES	+ 339 055	+ 39 070	+ 213 517	— 53 367	+ 67 939	— 2 153	+ 57 559	+ 94 590
Receita	1 837 468	2 080 031	1 390 584	1 591 239	292 359	319 443	154 525	169 349
Despesa	1 498 413	2 040 961	1 177 067	1 644 606	224 420	321 596	96 926	74 759
Mercadorias	+ 721 653	+ 661 319	+ 534 988	+ 485 085	+ 121 624	+ 73 031	+ 65 041	+ 103 203
Exportação	1 563 899	1 721 089	1 173 239	1 303 508	248 275	253 667	142 385	163 914
Importação	842 246	1 059 770	638 251	818 423	126 651	180 636	77 394	60 711
Serviços e Donativos	— 382 598	— 622 249	— 321 471	— 538 457	— 53 685	— 75 184	— 7 442	— 8 613
Receita	273 569	358 942	217 345	287 731	44 084	65 276	12 140	5 435
Despesa	656 167	981 191	538 816	826 183	97 769	140 960	19 582	14 048
Fretes	114 274	131 771	89 901	104 831	10 396	15 990	13 977	10 950
Rendas de Investimentos ..	180 957	197 747	141 932	146 645	37 105	49 591	1 920	1 511
Outros	360 936	651 673	306 983	574 707	50 268	75 379	3 685	101 587
2. CAPITAIS	+ 72 443	+ 227 934	+ 52 403	+ 292 072	+ 12 399	— 52 890	+ 7 641	— 11 248
Receita	646 189	852 715	506 998	791 312	122 563	61 401	16 628	2
Despesa	573 746	624 781	454 595	499 240	110 164	114 291	8 987	11 250
Saldo (1 + 2) ...	+ 411 498	+ 267 004	+ 265 920	+ 238 705	+ 80 338	— 55 043	+ 65 240	+ 83 342
Receita	2 483 657	2 932 746	1 897 582	2 382 551	414 922	380 844	171 153	169 351
Despesa	2 072 159	2 665 742	1 631 662	2 143 846	334 584	435 887	105 913	86 009
3. ITENS ESPECIAIS	+ 22 999	+ 6 932	+ 134 257	+ 174 574	— 66 310	— 125 293	— 44 948	— 42 349
Receita	354 287	450 001	205 254	280 210	141 104	163 580	7 929	6 211
Despesa	331 288	443 069	70 997	105 636	207 414	288 873	52 877	48 560
Saldo (1 + 2 + 3)	+ 434 397	+ 273 936	+ 400 177	+ 413 279	+ 14 028	— 180 336	+ 20 292	+ 40 993
Receita	2 837 944	3 382 747	2 102 836	2 662 761	556 026	544 424	179 082	175 562
Despesa	2 403 447	3 108 811	1 702 659	2 249 482	541 998	724 760	158 790	134 569

ÍNDICES ECONÔMICOS DE COMÉ

Comportamento

Base :

I M P

QUADRO 3.5

DISCRIMINAÇÃO	ÍNDICE DE PREÇO (CENT./KG)					
	1960	1962	1963	1964	1965	1966
Petróleo em bruto ou cru	110	93	91	80	76	81
Salitre do Chile	96	99	96	102	104	101
Enxofre em bruto, não refinado	92	89	79	98	119	155
Carvão de pedra ou hulha	105	91	95	106	102	101
Hidróxido de sódio (soda cáustica)	119	91	118	153	152	116
Adubos manufaturados	94	95	95	98	103	95
Geradores, motores e transformadores	105	105	99	126	140	120
Máq. e apar. p/ terraplan. const. e conservação de estradas, etc.	94	110	109	89	103	98
Tratores	87	111	113	119	125	126
Papel p/ impressão de jornais e revistas	100	100	102	105	106	107
Chapas lamin. a quente ou frio, não revestidas, de ferro e aço	105	106	100	117	113	109
Cobre e suas ligas	110	105	103	113	170	230
Alumínio e suas ligas	100	98	94	96	97	100
Zinco e suas ligas	107	91	93	124	146	126
Arame farpado	99	94	95	99	102	99
Trigo em grão	95	100	102	109	98	61
Bacalhau	93	90	91	106	111	114
Maçãs	91	133	154	181	133	156

FONTES : CACEX e S.E.E.F. — Ministério da Fazenda.

ERIOR DO BRASIL

ipais Produtos

0

Ç Ã O

	ÍNDICE DE QUANTIDADE (TON.)						ÍNDICE DE VALOR (DÓLARES)						
	1962	1963	1964	1965	1966	1967 Jan./Jul.	1960	1962	1963	1964	1965	1966	1967 Jan./Jul.
5	100	137	143	136	150	732	82	127	128	124	114	122	43
7	60	65	47	58	52	331	66	60	63	47	63	53	24
8	12	136	108	148	128	933	97	105	108	105	177	41	126
7	66	75	90	120	95	486	144	60	72	94	123	93	31
3	135	146	107	89	137	894	111	124	173	166	136	160	69
0	92	128	101	131	156	905	122	88	123	98	135	133	66
7	89	70	44	16	49	1 166	49	94	70	56	23	59	166
5	97	68	103	64	129	875	146	106	75	91	65	126	108
4	66	51	49	52	107	12	167	74	57	58	65	135	21
1	84	78	44	36	38	26	111	85	80	47	39	41	24
7	96	189	98	97	145	71	91	101	189	108	110	159	74
2	116	133	77	64	119	58	90	122	137	87	108	269	104
1	106	141	101	119	220	112	81	104	133	97	116	220	109
4	130	120	95	37	279	65	100	118	111	117	142	160	69
6	183	149	141	101	90	77	104	171	142	139	103	89	66
08	117	116	139	100	20	77	103	116	118	151	98	121	71
3	105	116	80	63	108	88	78	94	106	85	71	123	91
54	116	149	89	138	131	104	77	156	231	163	184	196	121

ÍNDICES ECONÔMICOS DE COMÉR

Comportamento

Base :

E X P

QUADRO 3.6

DISCRIMINAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (CENT./KG)					
	1960	1962	1963	1964	1965	1966
Tecidos de Algodão	82	76	40	37	39	42
Café em grão	101	94	91	121	125	108
Açúcar demerara	90	106	162	156	91	96
Cacau em amêndoas	125	99	115	105	68	102
Carne de boi congelada	109	86	88	124	139	132
Milho em grão	92	0	95	106	112	114
Laranjas	102	84	81	72	87	89
Bananas	122	96	92	167	188	199
Castanha do Pará	126	100	82	100	135	115
Mate ou erva mate	103	101	102	103	107	126
Máquinas de costura s/ pert. e acessórios	91	100	91	78	85	92
Hematita	107	94	89	86	84	81
Algodão em rama	90	97	97	94	92	88
Madeiras de Pinho	106	107	106	106	107	110
Sisal ou agave	107	94	148	147	110	80
Óleo de mamona	88	93	87	84	73	89
Cêra de carnaúba	118	77	66	68	66	53
Peles e couros de gado bovino	83	88	83	52	43	88
Álcool etílico	99	120	182	181	99	137
Mentol	85	65	43	41	42	73

FONTES : CACEX e S.E.E.F. — Ministério da Fazenda.

ERIOR DO BRASIL

ipais Produtos

00

Ç A O

	ÍNDICE DE QUANTIDADE (TON.)						ÍNDICE DE VALOR (DÓLARES)						
0	1962	1963	1964	1965	1966	1967 Jan./Jul.	1960	1962	1963	1964	1965	1966	1967 Jan./Jul.
20	80	280	540	880	380	106	300	69	123	223	377	177	56
99	97	115	88	79	99	50	100	90	105	107	99	92	51
69	56	59	32	91	128	77	80	60	96	50	82	123	66
96	53	66	72	88	108	52	151	53	76	76	60	110	60
41	79	69	126	207	107	33	45	68	61	156	287	141	40
27	0	1 568	1 416	1 272	1 411	4 196	200	0	1 475	145	1 272	1 575	5 251
00	93	127	86	141	70	45	102	78	103	145	141	63	31
98	88	84	92	88	83	40	121	84	76	153	88	166	84
73	63	69	67	55	83	36	92	63	57	67	55	97	37
92	78	79	79	69	58	27	95	78	81	82	69	74	36
75	125	250	425	500	110	239	66	133	249	382	500	333	214
83	121	132	156	204	207	135	89	114	118	134	204	168	103
46	105	108	105	95	115	58	42	102	104	99	95	101	52
84	76	74	99	106	100	53	89	81	78	104	106	119	59
84	104	97	100	114	119	64	91	99	145	146	114	95	43
46	67	85	122	154	105	37	41	62	74	102	154	98	38
107	91	109	107	116	131	65	126	71	72	72	116	69	33
252	52	49	170	410	175	121	213	47	43	90	410	157	84
170	35	63	105	13	126	49	169	42	115	192	13	173	74
83	100	155	111	78	150	138	47	95	92	67	78	101	83

COMÉRCIO E

Bal

QUADRO 3.7

DISCRIMINAÇÃO	1964			1965		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
TOTAL GERAL	**1 429,8**	**1 086,4**	**+ 343,4**	**1 595,5**	**940,6**	**+ 654,9**
A.L.A.L.C.	**132,8**	**146,6**	**— 13,8**	**197,4**	**163,6**	**+ 33,8**
Argentina	90,8	99,8	— 9,0	140,9	111,0	+ 29,9
Chile	11,3	22,9	— 11,6	19,1	24,4	— 5,3
México	6,3	8,9	— 2,6	9,1	8,4	+ 0,7
Uruguai	18,2	2,2	— 16,0	11,1	7,2	+ 3,9
Venezuela (1)	—	—	—	—	—	—
M.C.A.	**0,1**	**0,0**	**+ 0,1**	**0,5**	**0,0**	**+ 0,5**
América (excl. ALALC e MCA)	**503,7**	**477,5**	**+ 26,2**	**551,0**	**371,4**	**+ 179,6**
Estados Unidos	474,3	374,9	+ 99,4	520,2	281,6	+ 238,6
Venezuela (1)	4,7	71,1	— 66,4	3,1	63,6	— 60,5
M.C.E.	**372,9**	**187,8**	**+ 185,1**	**412,4**	**167,2**	**+ 245,2**
Alemanha Ocidental	133,6	92,2	+ 41,4	141,5	86,3	+ 55,2
Bélgica Luxemburgo	41,5	12,8	+ 28,7	48,0	11,1	+ 36,9
França	50,9	45,7	+ 5,2	56,4	29,8	+ 26,6
Itália	67,8	24,0	+ 43,8	85,1	23,5	+ 61,6
Países Baixos	79,0	13,1	+ 65,9	81,4	16,5	+ 64,9
A.E.L.C.	**183,1**	**96,7**	**+ 86,4**	**193,0**	**84,7**	**+ 108,3**
Dinamarca	34,4	14,1	+ 20,3	38,9	11,9	+ 27,0
Noruega	18,7	9,1	+ 9,6	20,2	7,7	+ 12,5
Reino Unido	63,0	33,9	+ 29,1	61,7	27,7	+ 34,0
Suécia	51,3	21,1	+ 30,2	55,2	17,4	+ 37,8
Suíça	7,6	15,2	— 7,6	7,8	16,1	— 8,3
C.O.M.E.C.O.N.	**101,2**	**66,8**	**+ 34,4**	**101,6**	**57,2**	**+ 44,4**
Alemanha Oriental	14,7	10,1	+ 4,6	15,1	7,4	+ 7,7
Hungria	6,6	2,7	+ 3,9	9,2	1,7	+ 7,5
Iugoslávia	12,8	11,2	+ 1,6	12,3	5,7	+ 6,6
Polônia	7,9	8,2	— 0,3	11,1	5,8	+ 5,3
Tchecoslováquia	13,0	10,6	+ 2,4	15,9	7,4	+ 8,5
U.R.S.S.	37,1	21,2	+ 15,9	29,3	26,6	+ 2,7
Oriente Médio	**12,3**	**49,6**	**— 37,3**	**12,9**	**40,4**	**— 27,5**
Arábia Saudita	0,0	16,0	— 16,0	0,0	8,3	— 8,3
Coveite	0,0	10,1	— 10,1	—	11,4	— 11,4
Iraque	0,0	22,4	— 22,4	2,1	19,7	— 17,6
Líbano	9,6	0,0	+ 9,6	4,8	0,0	+ 4,8
Ásia (excl. Oriente Médio)	**48,9**	**37,1**	**+ 11,8**	**48,1**	**37,8**	**+ 10,3**
Japão	27,8	29,5	— 1,7	29,9	32,1	— 2,2
Hong Kong	15,9	0,0	+ 15,9	14,2	0,1	+ 14,1
África (excl. Oriente Médio)	**24,0**	**3,9**	**+ 20,1**	**22,4**	**3,3**	**+ 19,1**
África do Sul	9,0	0,5	+ 8,5	9,4	0,9	+ 8,5
Argélia	9,6	3,1	+ 6,5	0,4	—	+ 0,4
Nigéria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	— 0,8
Tunísia	3,6	—	+ 3,6	2,4	0,2	+ 2,2
Zâmbia	—	—	—	0,0	0,9	— 0,9
Demais Países	**50,7**	**20,3**	**+ 30,4**	**56,1**	**14,9**	**+ 41,2**
Austrália	2,3	0,4	+ 1,9	2,5	0,7	+ 1,8
Espanha	12,7	9,8	+ 2,9	24,5	5,7	+ 18,8
Finlândia	25,6	6,4	+ 19,2	16,1	5,5	+ 10,6
Grécia	5,7	1,1	+ 4,6	7,6	0,5	+ 7,1
Turquia	1,8	—	+ 1,8	2,6	—	+ 2,6

FONTE: S.E.E.F. do Ministério da Fazenda.
(1) A partir de 1967 a Venezuela integra a ALALC.

DO BRASIL

rcial

L

US$ MILHÕES

1966						1967		
Janeiro/Dezembro			Janeiro/Julho			Janeiro/Julho		
ortação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
741,4	**1 303,4**	**+ 438,0**	**942,4**	**679,0**	**+ 263,4**	**897,6**	**815,0**	**+ 82,6**
181,5	**143,0**	**+ 38,5**	**100,4**	**81,8**	**+ 18,6**	**94,1**	**121,9**	**— 27,8**
113.1	98.3	+ 14.8	60,6	56.5	+ 4.1	58.7	80.5	— 21.8
22.6	15.7	+ 6.9	12.8	10.2	+ 2.6	13.6	7.1	+ 6.5
6.2	13.3	— 7.1	3.2	5.9	— 2.7	3.9	7.2	— 3.3
20.0	8.4	+ 11.6	10,4	5,3	+ 5.1	11,4	2.4	+ 9.0
—	—	—	—	—	—	2.2	20.3	— 0.2
0,7	**0,0**	**+ 0,7**	**0,5**	**0,0**	**+ 0,5**	**0,3**	**0,0**	**+ 0,3**
614,3	**606,3**	**+ 8,0**	**314,2**	**314,1**	**+ 0,1**	**305,1**	**314,3**	**— 9,2**
581.4	522.9	+ 58.5	295,7	271.5	+ 24.2	291,9	295.4	— 3.5
4.6	52.4	— 47.8	3.6	25.4	— 21.8	—	—	—
430,6	**233,1**	**+ 197,5**	**226,4**	**116,3**	**+ 101,1**	**243,6**	**156,7**	**+ 86,9**
133.6	122.2	+ 11,4	67,9	60.9	+ 6.5	71.8	86.5	— 14.7
39.1	17.7	+ 21.4	22,2	8.4	+ 13.8	20,0	13,9	+ 6.1
60.1	37.4	+ 22.7	33,7	18.8	+ 14.9	32.2	20.9	+ 11.3
109.0	33.5	+ 75.5	55.4	17.4	+ 38.0	55.8	23.6	+ 32.2
88.8	22.2	+ 66.6	47.7	10,9	+ 36.8	63.9	11.8	+ 52.1
209,0	**125,1**	**+ 83,9**	**114,9**	**64,4**	**+ 50,5**	**108,7**	**85,8**	**+ 22,9**
38.5	10.7	+ 27.8	19.1	6,0	+ 13.1	19,1	7,4	+ 11.7
23.9	15.2	+ 8.7	13.1	7.5	+ 5.6	11.7	9.3	+ 2.4
74.0	40.2	+ 33.8	47.8	20.5	+ 27.3	39.6	28,0	+ 11.6
54.8	28.6	+ 26.2	25,5	15.0	+ 10.5	27.1	19.1	+ 8.0
7.3	24.7	— 17.4	4.0	12,9	— 8.9	3.4	14.4	11.0
123,7	**65,7**	**+ 58,0**	**90,1**	**32,4**	**+ 57,7**	**61,0**	**39,2**	**+ 21,8**
18.7	8.4	+ 10.3	9.5	5.3	+ 4.2	7.9	4.0	+ 3.9
12.8	0.8	+ 11.5	8.2	0.4	+ 7.8	5,2	4.9	+ 0.3
19.5	6.5	+ 13.0	12.9	2.4	+ 10.5	9,7	1,5	+ 8.2
8.9	9.5	— 0.6	7.1	3.1	+ 4.0	7.9	7,1	+ 0.8
18.9	10.0	+ 8.0	13.8	5,7	+ 8.1	4.2	5.8	— 1.6
31.6	27.6	+ 4.0	27.1	15,1	+ 12.0	22.8	10.1	+ 12.7
24,5	**57,3**	**— 32,8**	**13,1**	**37,1**	**— 24,0**	**5,0**	**32,4**	**— 27,4**
0.0	22.8	— 22.8	0,0	18.6	— 18.6	0.0	15.8	— 15.8
0.0	13.4	— 13,4	0,0	7.3	— 7.3	0.0	7.1	— 7.1
0.9	19.1	— 18.2	0.4	9.7	— 9 3	0.0	7.7	— 7.7
18.3	0.0	+ 18.3	8.7	0.0	+ 8.7	3.6	10.6	— 7.0
74,6	**42,4**	**+ 32,2**	**37,7**	**20,6**	**+ 17,1**	**39,8**	**26,2**	**+ 13,6**
41.0	38.5	+ 1.5	20,2	19.9	+ 0.3	33.6	22.7	+ 10.9
20.5	0.2	+ 20.3	10.6	0.1	+ 10.5	3.2	0.2	+ 3.0
24,5	**10,2**	**+ 14,3**	**10,9**	**3,1**	**+ 7,8**	**13,6**	**13,3**	**+ 0,3**
11.4	0.7	+ 10.7	5.9	0.4	+ 5 5	7.6	0.7	+ 7.1
3.3	0.1	+ 3.2	0.4	0.1	+ 0.3	2.7	1,6	+ 0.9
0.1	4.4	+ 4.3	0.0	1.1	— 1.1	0.0	5,1	— 5.1
2.9	0.0	— 2.9	1.2	0,0	+ 1,2	0.9	—	+ 0.9
0.4	3.1	— 2.7	0,0	0.8	— 0.8	0.3	4.2	— 3.9
58,0	**20,2**	**+ 37,8**	**34,2**	**9,1**	**+ 24,9**	**26,4**	**25,2**	**+ 1,2**
1.5	1.0	+ 0.5	0.8	0.4	+ 0.4	0.8	7.0	— 6.2
23.6	10.8	+ 12.8	15.1	4.6	+ 10.5	13.6	8.8	+ 4.8
19.6	6.0	+ 13.6	10.2	2.8	+ 7.4	6.7	7.1	— 0.4
9.8	0.6	+ 9.2	6.2	0.4	+ 5.8	4.0	0.1	+ 3.9
0.5	0.2	+ 0.3	0.5	—	+ 0.5	0.0	0.4	— 0.4

IMPORTAÇAO SEGUNDO A

QUADRO 3.8

PERÍODO	A = (B + C) TOTAL GERAL		B) SEM C					
			Investimentos Diretos (1)		Financi			
					Particulares		Governamentais	
	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif
1964								
1.º trimestre	237,0	274,3	2,7	2,9	6,2	6,7	18,2	20,
2.º trimestre	284,3	328,8	1,5	1,6	10,0	10,2	23,7	26,
1.º Semestre	**521,3**	**603,1**	**4,2**	**4,5**	**16,2**	**16,9**	**41,9**	**46,**
3.º trimestre	283,9	333,2	1,1	1,2	4,2	4,5	29,3	31,
4.º trimestre	281,6	327,6	1,1	1,2	5,0	5,3	18,1	19,
2.º Semestre	**565,5**	**660,8**	**2,2**	**2,4**	**9,2**	**9,8**	**47,4**	**50,**
TOTAL	**1 086,8**	**1 263,9**	**6,4**	**6,9**	**25,4**	**26,7**	**89,3**	**96,**
1965								
1.º trimestre	214,2	250,0	1,0	1,1	1,0	1,1	5,3	5,
2.º trimestre	227,4	263,8	1,1	1,1	2,1	2,1	18,7	20,
1.º Semestre	**441,6**	**513,8**	**2,1**	**2,2**	**3,1**	**3,2**	**24,0**	**25,**
3.º trimestre	228,4	265,9	1,9	2,0	9,1	9,8	11,0	11,
4.º trimestre	270,6	316,7	0,8	0,9	30,3	34,0	13,4	14,
2.º Semestre	**499,0**	**582,6**	**2,7**	**2,9**	**39,4**	**43,8**	**24,4**	**26,**
TOTAL	**940,6**	**1 096,4**	**4,8**	**5,1**	**42,5**	**47,0**	**48,4**	**52,**
1966								
1.º trimestre	261,9	305,1	1,9	2,0	35,6	39,6	18,7	20,
2.º trimestre	307,4	352,4	4,5	4,9	54,2	59,5	22,5	24,
1.º Semestre	**569,3**	**657,5**	**6,4**	**6,9**	**89,8**	**99,1**	**41,2**	**44,7**
3.º trimestre	352,4	402,7	4,6	4,9	51,8	55,3	32,7	36,
4.º trimestre	381,7	436,0	1,4	1,5	46,8	50,1	45,5	51,
2.º Semestre	**734,1**	**838,7**	**6,0**	**6,4**	**98,6**	**105,4**	**78,2**	**87,6**
TOTAL	**1 303,4**	**1 496,2**	**12,4**	**13,3**	**188,4**	**204,5**	**119,4**	**132,3**
1967								
Janeiro	121,5	137,9	0,3	0,3	21,8	22,3	5,4	6,
Fevereiro	103,0	115,9	0,4	0,4	7,1	7,4	7,0	7,6
Março	105,9	120,8	0,0	0,0	4,4	4,7	5,6	6,0
1.º trimestre	**330,4**	**374,6**	**0,7**	**0,7**	**33,3**	**34,3**	**18,0**	**19,5**
Abril	107,8	123,8	0,2	0,2	4,7	4,9	8,1	8,
Maio	128,8	144,2	0,2	0,2	14,6	15,0	12,7	13,
Junho	118,9	136,5	0,4	0,4	8,5	9,1	9,0	9,
2.º trimestre	335,5	404,5	0,8	0,8	27,8	29,0	29,8	32,4
1.º Semestre	**685,9**	**779,7**	**1,5**	**1,5**	**61,1**	**63,3**	**47,8**	**52,0**
Julho	129,2	147,1	0,5	0,5	8,9	9,6	15,7	16,8
Agôsto	132,5	160,2	0,3	0,3	6,3	6,7	10,7	11,7
Setembro								
3.º trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								
4.º trimestre								
2.º Semestre								
TOTAL DE 1967								

FONTES : S.E.E.F. do Ministério da Fazenda e CACEX.
Obs. : A partir de 1-1-67 o item «Pagamentos em Cruzeiros» inclui Comércio Fronteiriço e Acôrdo do Trigo (PL 480). A pa

BRASIL

DE DE PAGAMENTO

UNIDADE : US$ MILHÕES

CAMBIAL

3)									
Total de Financiamentos		Pagamentos em Cruzeiros (3)		Doações, Assistência Técnica e Outras s/Cobertura Cambial (4)		Total Sem Cobertura Cambial (1 a 4)		C) TOTAL COM COBERTURA CAMBIAL	
Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif
24,4	26,7	5,8	7,0	4,0	4,8	36,9	41,4	200,1	232,9
33,7	36,3	18,4	21,9	5,9	7,0	59,5	66,8	224,8	262,0
58,1	**63,0**	**24,2**	**28,9**	**9,9**	**11,8**	**96,4**	**108,2**	**424,9**	**494,9**
33,5	35,9	39,1	46,3	5,6	6,7	79,3	90,1	204,6	243,1
23,1	24,5	43,0	51,3	9,7	11,2	76,9	88,2	204,7	239,4
56,6	**60,4**	**82,1**	**97,6**	**15,3**	**17,9**	**156,2**	**178,3**	**409,3**	**482,5**
114,7	**123,4**	**106,3**	**126,5**	**25,2**	**29,7**	**252,6**	**286,5**	**834,2**	**977,4**
6,3	6,9	6,1	7,3	4,8	5,4	18,2	20,7	196,0	229,3
20,8	22,2	1,8	2,3	7,0	8,1	30,7	33,7	196,7	230,1
27,1	**29,1**	**7,9**	**9,6**	**11,8**	**13,5**	**48,9**	**54,4**	**392,7**	**459,4**
20,1	21,7	0,1	0,1	7,7	9,2	29,8	33,0	198,6	232,9
43,7	48,3	6,3	7,8	6,8	7,6	57,6	64,6	213,0	252,1
63,8	**70,7**	**6,4**	**7,9**	**14,5**	**16,8**	**87,4**	**97,6**	**411,6**	**485,0**
90,9	**99,1**	**14,3**	**17,5**	**26,3**	**30,3**	**136,3**	**152,0**	**804,3**	**944,4**
54,3	59,9	0	0	4,9	5,7	61,1	67,6	200,8	237,5
76,7	83,9	0,3	0,3	5,1	5,9	86,6	95,0	220,8	257,4
131,0	**143,8**	**0,3**	**0,3**	**10,0**	**11,6**	**147,7**	**162,6**	**421,6**	**494,9**
84,5	91,6	0	0	12,8	15,3	101,9	111,8	250,5	290,9
92,3	101,4	0,2	0,2	8,3	9,7	102,2	112,8	279,5	325,2
176,8	**193,0**	**0,2**	**0,2**	**21,1**	**25,0**	**204,1**	**224,6**	**530,0**	**614,1**
307,8	**336,6**	**0,5**	**0,5**	**31,1**	**36,6**	**351,8**	**367,2**	**951,6**	**1 109,0**
27,2	28,2	0,7	0,9	1,2	1,4	29,4	30,8	92,1	107,1
14,1	15,0	0,1	0,1	5,4	6,5	20,0	22,0	83,0	93,9
10,0	10,7	0,0	0,0	3,2	3,8	13,2	14,5	92,7	106,3
51,3	**53,9**	**0,8**	**1,0**	**9,8**	**11,7**	**62,6**	**67,3**	**267,8**	**307,3**
12,8	13,8	0,0	0,0	2,9	3,3	15,9	17,3	91,9	106,5
27,3	28,9	0,0	0,0	5,3	6,0	32,8	35,1	96,0	109,1
17,5	18,7	0,0	0,0	5,8	7,2	23,7	26,3	95,2	110,2
57,6	61,4	0,0	0,0	14,0	16,5	72,4	78,7	283,1	325,8
108,9	**115,3**	**0,8**	**1,0**	**23,8**	**28,2**	**135,0**	**146,0**	**550,9**	**633,1**
24,6	26,4	0,1	0,1	3,3	3,9	28,5	30,9	100,7	116,2
17,0	18,4	0,1	0,1	1,9	2,4	19,3	21,2	113,2	139,0

-1-67 o item «Doações etc» inclui «Alimentos para a Paz» e outras importações sem cobertura cambial.

ÍNDICES RELATIVOS DE PREÇOS

Base : 1960 = 100

QUADRO 3.9

PERÍODO	ÍNDICE DE PREÇOS POR ATACADO	ÍNDICE DE PREÇOS DE EXPORTAÇÃO Cr$	ÍNDICE DE PREÇOS DE IMPORTAÇÃO Cr$	RELAÇÃO DE TROCAS	TEOR APARENTE DE RENTABILIDADE	
					Exportação	Importação
	A	B	C	B/C	B/A	A/C
1960	100	100	100	100	100	100
1961	140	149	158	94	106	89
1962	210	213	274	78	101	77
1963	371	381	404	94	103	92
1964	673	744	757	98	111	89
1965	1 034	1 496	1 440	104	145	72
1966	1 455	1 732 (**)	...	...	119 (**)	...
1967						
Janeiro	1 691	...	...	...	...	...
Fevereiro	1 736	...	...	..	. .	. .
Março	1 758	...	...	...	...	...
Abril	1 793	...	...	...	...	. .
Maio	1 793	...	...	...	...	...
Junho	1 784 (*)	...	...	...	...	...
Julho	1 842 (*)	...	...	...	...	...
Agôsto	1 859 (*)	...	...	...	...	...
Setembro	1 886 (*)	...	...	...	...	...

FONTE : Conjuntura Econômica (maio/67) para as colunas A, B, C.

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

COMPORTAMENTO DOS SETORES PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO DA ECONOMIA NAS TRANSAÇÕES COM O RESTO DO MUNDO

QUADRO 3.10

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Sem.	Julho
	US$ 1 000					
TOTAL GERAL (I + II + III)	1 318,1	1 429,8	1 595,5	1 741,4	741,5	156,3
I — Setor primário (A + B + C)	1 177,1	1 268,8	1 333,3	1 471,3	605,6	128,7
A — atividades agropecuárias	1 046,5	1 148,0	1 151,4	1 290,2	520,3	101,3
1 — gêneros alimentícios	825,3	867,0	881,3	983,9	385,5	78,8
2 — matérias primas	221,1	281,0	270,1	306,3	134,8	22,5
B — atividades extrativas minerais	107,8	102,5	137,6	135,0	61,1	13,7
C — atividades não especificadas	22,8	18,3	44,3	46,1	24,1	13,7
II — Setor secundário (A + B)	137,5	155,8	250,0	261,7	132,6	25,8
A — manufaturas e semi-manufaturas de consumo durável	17,0	52,4	95,0	70,2	51,2	10,5
B — manufaturas e semi-manufaturas de consumo não durável	120,5	103,4	155,0	191,5	81,4	15,3
III — Outras transações	3,5	5,2	12,2	8,4	3,4	1,8
	NCr$ 1 000 000					
TOTAL GERAL (I + II + III)	312,2	1 177,5	2 214,8	3 813,5	2 001,9	260,7
I — Setor primário (A + B + C)	262,8	967,6	1 702,0	3 222,0	1 647,0	202,8
A — atividades agropecuárias	320,3	818,6	1 367,4	2 825,4	1 439,2	112,8
1 — gêneros alimentícios	142,9	520,1	899,8	2 154,6	1 082,6	77,0
2 — matérias primas	77,4	298,5	467,6	670,8	356,6	35,8
B — atividades extrativas minerais	35,1	126,8	254,1	295,6	157,8	37,6
C — atividades não especificadas	7,4	22,2	80,6	101,0	50,0	52,4
II — Setor secundário (A + B)	48,5	204,1	490,5	573,1	345,4	53,8
A — manufaturas e semi-manufaturas de consumo durável	6,0	66,2	171,5	153,7	132,7	25,5
B — manufaturas e semi-manufaturas de consumo não durável	42,5	137,9	319,0	419,4	212,7	28,3
III — Outras transações	0,9	5,8	22,2	18,3	9,5	4,1

Fonte : Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

COMPORTAMENTO DA ECONOMIA NACIONAL DIANTE DAS NECESSIDADES DE IMPORTAR

QUADRO 3.11

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 média	1964	1965	1966	1967	
					1.º Sem.	Julho
	USr$ 1 000 000					
TOTAL GERAL (I + II + III + IV)	1 295,9	1 086,4	940,6	1 303,4	665,8	129,2
I — Investimentos realizados com importação de bens de Capital (A + B + C)	530,9	333,0	268,0	389,6	236,0	51,9
A — para a produção de mercadorias	216,2	158,4	125,1	164,2	91,9	23,3
B — para a produção de serviços	267,4	146,0	117,7	189,1	119,8	23,1
C — não especificados	47,3	28,6	25,2	36,3	25,1	5,0
II — Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C)	535,1	465,4	458,5	605,3	271,4	49,8
A — do setor agrícola	18,2	17,1	23,3	22,0	11,8	3,2
B — do setor industrial	308,4	253,8	267,3	395,2	179,7	32,7
C — do setor energético	208,5	194,5	167,9	188,1	79,8	13,9
III — Importações de bens de consumo final (A + B)	225,9	284,9	210,9	284,7	165,4	26,4
A — duráveis	37,3	34,0	33,6	51,5	27,4	5,4
B — não duráveis	188,6	250,9	177,3	233,2	138,0	21,0
IV — Outras transações	4,0	3,1	3,6	23,8	13,0	1,1
	NCr$ 1 000 000					
TOTAL GERAL (I + II + III + IV)	456,1	1 242,9	1 929,6	3 264,8	1 865,6	394,1
I — Investimentos realizados com importação de bens de Capital (A + B + C)	162,0	340,5	503,1	894,3	639,1	147,7
A — para a produção de mercadorias	65,0	157,5	214,2	374,5	236,6	66,1
B — para a produção de serviços	82,7	153,0	240,2	432,0	331,8	66,9
C — não especificados	14,3	30,0	48,7	87,8	70,7	14,7
II — Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C)	203,7	541,2	960,3	1 574,3	761,4	161,9
A — do setor agrícola	7,3	23,3	54,7	65,7	38,0	10,9
B — do setor industrial	121,1	268,3	528,5	953,3	497,7	98,8
C — do setor energético	75,3	249,6	377,1	555,3	225,7	52,2
III — Importações de bens de consumo final (A + B)	87,6	356,7	456,9	728,2	451,5	81,4
A — duráveis	13,7	36,5	65,7	115,9	70,7	15,5
B — não duráveis	73,9	420,2	391,2	612,3	380,8	65,9
IV — Outras transações	2,8	4,5	9,3	68,0	13,6	3,1

FONTE : Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS

QUADRO 3.12 — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Sem.	Julho
TOTAL GERAL (I + II + III)	**1 318,1**	**1 429,8**	**1 395,5**	**1 741,4**	**741,5**	**156,3**
I — Setor primário da economia (A + B + C)	**1 777,1**	**1 268,8**	**1 333,3**	**1 471,3**	**605,5**	**128,7**
A — Atividades agro-pecuárias (a + b)	**1 046,5**	**1 148,0**	**1 151,4**	**1 290,2**	**520,3**	**101,3**
a) Gêneros alimentícios (1 a 3)	**825,3**	**867,0**	**881,3**	**983,9**	**385,5**	**78,8**
1) de origem vegetal	**808,8**	**838,8**	**834,2**	**934,8**	**356,8**	**73,1**
— café em grão	703,5	759,7	706,6	764,0	309,6	54,1
— cacau em amêndoas	43,6	34,8	27,7	50,7	20,2	7,5
— derivados de cacau	19,7	11,9	13,7	21,3	9,2	2,9
— manteiga	18,0	10,8	13,3	20,8	8,6	2,8
— outros	1,7	0,8	0,4	0,5	0,6	0,1
— arroz	4,0	0,9	23,8	33,3	1,9	0,6
— «blue-rose»	1,7	—	11,0	11,9	0,3	—
— outros	2,3	0,9	12,8	21,4	1,6	0,6
— milho em grão	7,5	2,9	27,9	31,5	4,1	5,3
— frutas frescas	9,9	10,7	16,0	12,1	4,4	0,8
— bananas	3,6	5,8	6,3	6,3	3,0	0,2
— laranjas	5,8	3,7	7,4	3,8	1,3	0,6
— outras	0,5	1,2	2,3	2,0	0,1	—
— castanha-do-pará	12,2	10,4	11,6	15,1	4,1	1,6
— mate ou erva-mate	8,4	7,8	6,9	7,0	3,3	0,3
2) de origem animal	**4,8**	**11,0**	**20,2**	**9,9**	**1,9**	**0,8**
— carne de boi congelada	4,8	11,0	20,2	9,9	1,9	0,8
3) outros gêneros alimentícios não especificados	**11,7**	**17,2**	**26,9**	**39,2**	**26,8**	**4,9**
b) Matérias-primas (1 a 2)	**221,2**	**281,0**	**270,1**	**306,3**	**134,8**	**22,5**
1) de origem vegetal	**208,6**	**245,8**	**231,2**	**250,5**	**102,9**	**19,8**
— algodão em rama	95,4	108,3	95,7	111,0	45,4	11,6
— madeiras de pinho	41,6	49,7	53,9	57,0	25,0	4,3
— madeiras não especificadas	4,7	8,1	14,5	18,5	7,6	1,6
— fumo em fôlhas	23,3	28,3	26,2	21,9	9,3	0,4
— sisal ou agave	25,2	33,9	22,7	22,1	8,3	1,2
— bucha de sisal	1,7	3,6	1,9	1,1	0,5	0,5
— cêras vegetais	13,7	10,5	11,0	9,9	4,4	0,5
— de carnaúba	13,0	10,2	10,8	9,7	4,2	0,5
— outras	0,7	0,3	0,2	0,2	0,2	—
— outras matérias-primas	3,1	3,4	5,3	9,0	2,3	0,2
2) de origem animal	**12,6**	**35,2**	**38,9**	**55,8**	**31,9**	**2,8**
— lã	1,1	23,5	15,0	25,5	17,3	0,7
— peles e couros	11,5	11,7	23,9	30,3	14,6	2,1
— de gado bovino, exclusive bezerros e vitelas	3,0	2,7	5,4	4,7	2,2	0,1
— outras	8,5	9,0	18,5	25,0	12,4	2,0
B — Atividades extrativas minerais	**107,8**	**102,5**	**137,6**	**135,0**	**61,1**	**13,7**
— minérios de ferro	63,5	80,6	103,0	100,2	51,1	10,7
— minérios de manganês	28,5	20,6	29,2	26,8	5,9	2,4
— outros minérios	3,4	1,3	5,4	8,0	3,6	0,6
— petróleo bruto	12,4	—	—	—	—	—
C — Atividades não especificadas	**22,8**	**18,3**	**44,3**	**46,1**	**24,1**	**13,7**
— outros produtos em bruto e semi-preparados	22,8	18,3	44,3	46,1	24,1	13,7
II — Setor secundário da economia (A + B)	**137,5**	**155,8**	**250,0**	**261,7**	**132,6**	**25,8**
A — Manufaturas e semi-manufaturas de consumo durável (a + b + c + d)	**17,0**	**52,4**	**95,0**	**70,2**	**51,2**	**10,5**
a) Máquinas, equipamentos e acessórios (1 a 5)	**3,5**	**10,8**	**21,6**	**28,2**	**1,7**	**3,0**

(Continua)

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS

QUADRO 3.12 (Conclusão) — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Sem.	Julho
1) máquinas e aparelhos elétricos, seus pertences e acessórios	0,4	1,2	4,2	4,4	2,6	0,4
2) máquinas e aparelhos para transporte e elevação; de terraplanagem, construção e elevação de estradas	0,4	1,7	4,4	4,9	1,5	0,2
3) máquinas ferramentas e outras para trabalhar metais	0,3	1,1	1,8	2,6	1,3	0,3
4) máquinas de costura	0,8	2,3	2,9	2,0	1,2	0,3
5) outras	1,6	4,5	8,3	14,3	9,1	1,8
b) Veículos, seus pertences e acessários (1 a 2)	**5,6**	**7,5**	**7,3**	**5,1**	**6,1**	**0,2**
1) veículos a motor para estradas e tráfego urbano, seus pertences e acessórios (inclusive tratores) ...	3,0	2,0	3,3	4,6	0,5	0,2
2) outros	2,6	5,5	4,0	0,5	5,6	—
c) Produtos metalúrgicos	**2,5**	**17,2**	**44,7**	**20,0**	**19,9**	**5,5**
1) metais usados em metalurgia	2,5	17,2	44,7	20,0	19,8	5,5
— chapas de ferro e aço	2,1	12,5	34,2	12,5	13,7	5,0
— chapas laminadas a quente ou a frio não revestidas de ferro ou aço	—	2,6	8,3	4,2	5,0	0,4
— outras	0,4	2,1	2,2	3,3	1,1	0,1
d) Outros produtos (1 a 3)	**5,4**	**16,9**	**21,4**	**16,9**	**9,6**	**1,8**
1) pneumáticos e câmaras de ar ...	0,2	5,3	3,5	2,0	0,5	0,0
2) tecidos de algodão	1,8	2,0	4,9	2,3	0,5	0,2
3) outros artigos manufaturados ...	3,4	8,7	13,0	12,6	8,6	1,6
B — Manufaturas e semi-manufaturas de consumo não durável (a + b + c)	**120,5**	**103,4**	**155,0**	**191,5**	**81,4**	**15,3**
a) Gêneros alimentícios (1 a 6)	**81,9**	**53,8**	**105,3**	**138,1**	**55,0**	**11,1**
1) carne de boi enlatada	7,3	5,4	12,4	8,1	0,7	0,8
2) extrato de carne	1,8	3,6	6,6	3,9	0,2	0,0
3) outras carnes	3,0	3,1	8,2	10,5	4,2	0,9
4) farelos	9,4	6,6	18,4	30,1	10,7	3,3
— de amendoim	5,1	1,8	8,2	11,2	7,1	1,6
— de soja	1,0	2,9	7,2	13,4	2,0	1,6
— outros	3,3	1,9	3,0	5,4	1,6	0,1
5) tortas (exclusive cacau)	1.5	2,0	3.0	5.0	1,4	0,2
6) açúcar de cana	58,9	33,1	56,7	80,5	37,8	5,9
— demerara	55,0	33,0	54,0	80,5	37,8	5,9
— outros	3,9	0,1	2,7	0	0,3	—
b) Produtos químicos e farmacêuticos (1 a 2)	**16,1**	**17,6**	**14,5**	**25,1**	**13,5**	**2,6**
1) álcoois e seus derivados halogenados, sulforados e nitratos	9,9	10,8	4,6	13,2	7,7	1,3
— álcool etílico	2.8	5,0	0,3	4,5	1,9	0,0
— mentol	7,1	5,7	4,1	8,6	5,8	1,3
— outros	0	0,1	0,2	0,1	—	—
2) outros produtos químicos e farmacêuticos	6,2	6,8	9,9	11,9	5,8	1,3
c) Diversos (1 a 2)	**22,5**	**32,0**	**35,2**	**28,3**	**12,9**	**1,6**
1) derivados de petróleo	0,9	2,7	0	—	0,5	—
2) óleos vegetais	21,6	29,3	35,2	28,3	12,0	1,6
— de mamona	16,6	24,4	26,8	22,3	7,4	1,5
— de outros	5,0	4,9	8,4	6,0	4,6	0,1
III — Outras transações (a + b + c)	**3,5**	**5,2**	**12,2**	**8,4**	**3,4**	**1,8**
a) animais vivos	0,4	0,5	1,4	0,7	0,4	0,1
b) ouro, moeda, transferências especiais	3,1	4,7	10,8	4,4	2,8	1,7
c) outras	—	—	—	3,3	0,2	—

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

QUADRO 3.13 — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967 1.º Sem.	1967 Julho
TOTAL GERAL (I + II + III + IV)	**1 295,9**	**1 086,4**	**940,6**	**1 303,4**	**685,8**	**129,2**
I — Investimentos realizados com importação de bens de Capital (A + B + C)	**530,9**	**333,0**	**268,0**	**389,6**	**236,0**	**51,9**
A — Para a produção de mercadorias (a + b)	**216,2**	**158,4**	**125,1**	**164,2**	**91,1**	**23,3**
a) do setor agrícola (1 + 2)	**14,5**	**14,6**	**10,0**	**8,7**	**6,5**	**1,5**
1) máquinas e instrumentos, seus pertences e acessórios (exclusive tratores)	3,5	3,3	1,6	1,5	1,4	0,1
2) arame farpado	11,0	11,3	8,4	7,2	5,1	1,4
b) do setor industrial (1 a 11)	**201,7**	**143,8**	**115,1**	**155,5**	**84,6**	**21,8**
1) motores de combustão e explosão internas (exclusive para aviões)	15,2	10,0	12,7	10,7	7,4	1,5
2) máquinas e aparelhos para transporte e elevação	10,5	6,3	4,2	3,6	2,0	0,4
3) máquinas e aparelhos para terraplanagem, construção de estradas, etc.	15,6	13,2	9,5	18,3	6,6	0,6
4) bombas para líquidos	3,7	3,8	5,3	4,7	2,1	0,4
5) outras	7,1	7,4	4,2	6,5	3,4	1,6
6) máquinas e aparelhos para a indústria têxtil	13,3	8,2	9,0	15,1	6,7	2,7
7) máquinas e ferramentas para trabalhar metais	52,0	30,1	19,7	29,0	12,0	2,1
8) bombas de ar e a vácuo, compressores, etc.	5,6	4,2	4,3	5,8	3,2	0,8
9) rolamentos de esferas para mancais	14,5	15,2	11,3	17,1	7,8	1,2
10) eixos de manivela, rodas dentadas, volantes, polias, cilindros e equipamentos p/ transmissão de máquinas	5,2	6,1	5,8	8,5	4,9	0,8
11) outras máquinas não especificadas	59,0	39,3	29,1	36,2	28,5	9,7
B — Para a produção de serviços (a + b + c)	**267,4**	**146,0**	**117,7**	**189,1**	**119,8**	**23,6**
a) de energia elétrica e telecomunicações (1 + 2 + 3)	**74,1**	**57,3**	**47,4**	**76,4**	**41,6**	**8,3**
1) geradores, motores e transformadores	22,0	15,8	6,5	16,7	7,9	1,5
2) aparelhos de telecomunicações	13,6	13,2	10,7	15,6	7,7	1,9
3) outros	38,5	28,3	30,2	44,1	26,0	4,9
b) de transportes (1 + 2 + 3)	**179,3**	**74,6**	**54,2**	**90,9**	**66,0**	**12,4**
1) motores para aviões, seus pertences e acessórios	10,5	6,2	7,5	6,8	3,5	0,3
2) veículos, seus pertences e acessórios	162,1	63,8	42,3	81,3	59,8	12,1
— ferroviários	25,7	16,7	5,6	8,2	11,2	8,7
— locomotivas	20,4	14,8	3,9	5,9	10,4	8,6
— outros	5,3	1,9	1,7	2,3	0,8	0,1
— para estradas e tráfego urbano (inclusive tratores)	68,2	26,8	27,3	54,5	17,8	2,6
— automóveis e outros veículos	5,3	3,6	1,6	3,6	3,1	0,4
— tratores	30,0	17,5	19,3	40,6	9,5	0,8
— pertences e acessórios	27,1	5,7	6,4	10,3	5,3	1,4
— aviões, seus pertences e acessórios	28,1	13,8	8,4	16,6	27,7	0,6
— outros veículos	40,1	6,5	1,0	2,0	4,7	0,8
3) trilhos de ferro e aço	6,7	4,6	4,4	2,8	2,7	—
c) diversos	14,0	14,1	15,1	21,8	12,2	2,9
1) máquinas de escritório e contabilidade	14,0	14,1	15,1	21,8	12,2	2,9

(Continua)

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

QUADRO 3.13 (Continuação) — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Sem.	Julho
C — Não especificados para diversos fins (a + b + c)	**47,3**	**28,6**	**25,2**	**36,3**	**25,1**	**5,0**
a) ferramentas e utensílios	14,8	9,3	8,4	12,0	11,1	1,3
b) aparelhos e instrumentos para cálculo e desenho, medidas, calibrações e verificações	8,7	7,8	6,4	9,3	4,0	1,1
c) outros	23,7	11,5	10,4	15,0	10,0	2,6
II — Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C)	**535,1**	**465,4**	**458,5**	**605,3**	**271,4**	**49,8**
A — Para o setor agrícola (a + b + c)	**18,2**	**17,1**	**23,3**	**22,0**	**11,8**	**3,2**
a) salitre do Chile	1,7	1,1	1,3	1,2	0,4	0,3
b) fosfatos tricálcicos	1,1	1,8	1,6	1,2	1,1	0,8
c) adubos manufaturados	12,8	14,2	20,4	19,6	10,3	2,6
1) sulfato de amônio	4,4	5,0	8,6	8,2	3,2	0,5
2) cloreto de potássio	3,6	3,8	6,1	4,8	2,8	0,3
3) outros	4,8	5,4	5,7	6,6	4,3	1,8
B — Para o setor industrial (a + b + c)	**308,4**	**253,8**	**267,3**	**395,2**	**179,7**	**32,7**
a) para as atividades metalúrgicas e de fundição (1 a 7)	113,1	89,8	94,7	167,2	64,5	11,3
1) cassiterita	4,4	2,4	3.8	0,8	0,0	—
2) ferro e aço e suas ligas	12,9	10,8	10,2	16,9	7,2	1,2
3) chapas laminadas a quente ou frio, não revestidas de ferro e aço	18,2	16,0	16,4	23,6	11,1	1,8
4) chapas e lâminas estanhadas	11,6	4,6	4,1	7,0	5,2	0,5
5) tubos, canos e acessórios de ferro e aço (exclusive tubos flexíveis)	6,6	5,0	3,0	4,9	2,0	0,5
6) metais não ferrosos	52.6	45,4	53.9	108,8	40,6	6,9
— cobre e suas ligas	26,7	20,5	25,9	65,7	22,8	2,7
— alumínio e suas ligas	10.0	9,1	11,1	21,2	9,0	2,1
— zinco e suas ligas	8.9	9,7	11,9	13,3	5,0	1,2
— outros	7,0	6.4	5,0	8,6	3,9	0,9
7) outros metais comuns usados em metalurgia	6,8	5,6	3,3	5.2	0,8	0,3
b) para as atividades químicas e farmacêuticas (1 a 16)	**132,0**	**120,4**	**138,8**	**187,3**	**91,2**	**17,0**
1) celulose	9,2	4,4	3.0	6,5	3,6	0,3
2) enxôfre em bruto	3.0	3,0	5.1	6,1	3,7	1,1
3) hidróxidos, óxidos e peróxidos	11.5	14,1	12.8	15.9	6,9	1,8
— hidróxidos de sódio	7.0	9,7	8,2	9.0	4,0	1,3
— outros	4.4	4,4	4,6	6.9	2,9	0,5
4) nitratos, nitritos e carbonatos	3.1	1,2	1,2	1,8	0,7	0,2
5) hidrocarburetos e seus derivados halogenados, sulfonados e nitratos	5,1	4.1	14.8	12.7	5,8	0,6
— butadieno	1,0	0.5	7.1	2.1	2,1	—
— outros	4.1	3.6	7.7	10.6	3,7	0.6
6) ácidos orgânicos	4,1	6,6	6.5	7.8	3,4	0,6
7) ésteres dos ácidos orgânicos e inorgânicos	5.5	5.5	5,4	9.8	4,5	1,0
8) compostos nitrogenados	12,3	8,3	9,2	11,9	5,5	1,2
9) preparações farmacêuticas e medicinais	10,1	9,1	10,8	14,4	6,6	1,4
10) corantes derivados do alcatrão da hulha, indinatural e laca artificial	7,0	7,5	6,8	9,5	1,8	0,8
11) óleos essenciais e produtos aromáticos, sabão etc.	3,0	2,8	3,6	5,2	2,3	0,4
12) matérias plásticas artificais e resinas sintéticas	7.6	5,9	7,7	11,3	5,8	1,2

(Continua)

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

QUADRO 3.13 (Conclusão) — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Sem.	Julho
13) inseticidas, fungicidas e desinfetantes	8,9	4,6	8,1	10,5	4,2	0,9
14) misturas antidetonantes	2,4	2,9	2,6	3,3	1,6	0,5
15) aditivos para óleos lubrificantes	2,9	3,4	4,0	5,6	3,1	0,2
16) outros	33,4	37,0	37,7	55,0	31,7	4,8
c) para outras atividades industriais (1 a 6)	**62,5**	**43,2**	**34,5**	**40,7**	**25,0**	**2,9**
1) amianto ou asbesto	3,1	2,4	2,9	3,5	2,1	0,3
2) têxteis naturais ou artificiais	6,8	4,4	3,3	3,7	3,2	0,5
3) borrachas naturais	13,5	4,4	1,5	2,9	3,0	0,0
4) borrachas sintéticas	9,0	8,0	5,6	7,8	3,1	0,5
5) papel para impressão de jornais e revistas	21,2	9,9	8,4	9,0	5,6	1,6
6) outros	8,9	14,1	12,8	13,8	8,0	0,0
C — Para o setor energético (a + b + c + d)	**203,5**	**194,5**	**167,9**	**188,1**	**79,9**	**13,9**
a) petróleo bruto	119,1	135,4	120,7	127,5	51,1	8,2
b) derivados de petróleo (1 a 6)	79,4	45,0	36,0	41,9	19,7	4,7
1) gasolina	26,3	9,9	7,5	5,8	2,5	0,7
2) querosene	5,7	6,2	6,4	6,0	2,6	0,4
3) óleos e graxas lubrificantes	15,6	19,2	15,3	20,4	8,7	2,5
4) óleos combustíveis (diesel e fuel)	22,8	—	0,2	0,2	—	—
5) gases liquefeitos do petróleo	6,2	6,3	4,4	6,4	3,2	0,6
6) outros derivados	2,8	3,4	2,2	3,1	1,8	0,5
c) carvão de pedra ou hulha	4,3	3,8	5,2	4,1	1,7	0,3
d) carvão betuminoso	5,6	10,3	6,0	14,6	7,4	0,7
III — Importações de bens de consumo final (A + B)	**225,9**	**284,9**	**210,9**	**284,7**	**165,4**	**26,4**
A — Duráveis (a + b + c)	**37,2**	**34,0**	**33,6**	**51,5**	**27,4**	**5,4**
a) manufaturas de minerais não metálicos	12,9	8,6	8,8	12,6	5,1	1,0
b) obras impressas	6,8	8,6	7,9	12,6	7,6	0,8
c) outros	17,5	16,8	16,9	26,3	14,7	3,6
B — Não duráveis	**188,6**	**250,9**	**177,3**	**233,2**	**138,0**	**21,0**
a) Gêneros alimentícios (1 a 11)	**188,6**	**250,9**	**177,3**	**233,2**	**138,0**	**21,0**
1) trigo em grão	129,4	176,3	113,6	142,3	78,7	12,3
2) bacalhau	13,5	12,1	10,1	17,5	13,3	1,1
3) laticínios	3,4	9,9	5,6	8,9	4,7	1,1
4) cevada	2,3	2,6	3,5	2,0	1,1	0,1
5) malte	7,5	7,1	6,5	9,0	5,4	0,7
6) frutas frescas	7,4	9,1	8,6	10,8	7,9	1,4
— maçãs	6,0	7,3	7,5	8,6	5,6	1,2
— outras	1,4	1,8	1,1	2,2	2,3	0,2
7) alho	3,1	4,0	2,2	5,1	4,7	0,8
8) azeites	5,7	10,3	9,9	11,4	6,5	0,8
— de oliveira	5,4	5,9	5,2	5,3	2,9	0,6
— outros	0,1	4,4	4,7	6,1	3,6	0,2
9) bebidas diversas	2,3	1,5	0,8	1,0	0,6	0,3
10) lúpulo	1,7	2,1	1,9	2,0	1,6	0,0
11) outros gêneros	12,3	15,9	14,6	23,2	13,5	3,2
IV — Outras transações	**4,0**	**3,1**	**3,6**	**23,8**	**13,0**	**1,1**
a) animais vivos	1,6	1,8	1,2	1,5	0,9	0,3
b) ouro, moeda e transferências especiais	2,4	1,3	2,4	3,0	4,0	0,7
c) outras especificações (*)	0	0	0	19,3	8,1	0,1

SERVIÇOS COMERCIAIS

RECEITA DE FRETES DE EXPORTAÇÃO

QUADRO 3.14 — US$ 1 000

MESES	FRETE LÍQUIDO							
	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967
Janeiro	609,3	1 031,9	1 226,0	475,6	764,5	589,2	766,5	1 302,9
Fevereiro	850,3	1 010,7	934,1	1 289,1	1 075,0	1 441,4	585,1	1 323,9
Março	547,1	825,5	951,4	1 360,7	1 051,7	1 460,2	891,4	1 [illegible]96,9
1.º trimestre	2 006,7	2 868,1	3 111,5	3 125,5	2 891,2	3 490,8	2 243,0	4 623,7
Abril	1 583,4	1 099,2	1 103,8	976,2	669,8	931,1	1 138,1	794,5
Maio	1 205,5	1 370,6	864,0	992,6	823,1	950,1	820,9	1 088,4
Junho	672,6	819,3	721,6	889,8	976,6	1 125,4	951,5	1 013,2
2.º trimestre	3 461,5	3 289,1	2 689,1	2 858,7	2 469,5	3 006,6	2 910,5	2 896,1
1.º semestre	5 468,2	6 157,2	5 800,9	5 984,1	5 360,7	6 497,4	5 153,5	7 519,8
Julho	830,9	787,1	1 002,0	1 560,1	934,6	1 333,2	950,3	1 694,6
Agôsto	867,7	1 227,1	790,9	1 254,8	1 360,0	1 619,7	1 067,1	1 638,0
Setembro	1 337,1	690,1	894,8	1 401,7	1 624,9	1 252,7	1 319,8	—
3.º trimestre	3 035,7	2 704,3	2 687,8	4 216,6	3 819,4	4 205,7	3 337,2	—
Outubro	734,1	1 189,1	1 003,2	1 090,2	1 334,8	943,3	1 627,2	—
Novembro (**)	785,2	1 594,1	1 313,1	1 815,8	1 019,4	1 248,1	1 135,6	—
Dezembro (**)	1 037,4	1 281,8	1 120,3	1 078,1	967,0	1 534,6	1 096,2	—
4.º trimestre	2 557,0	4 065,0	3 436,7	3 984,1	3 231,1	3 726,1	3 858,9	—
2.º semestre	5 592,7	6 124,4	6 124,4	8 200,7	7 140,6	7 931,8	7 196,2	—
Total Geral	**11 060,9**	**12 926,5**	**11 925,3**	**14 184,8**	**12 501,3**	**14 429,2**	**12 347,6**	—

FONTE: Lloyd Brasileiro S. A.

SERVIÇOS COMERCIAIS

DESPESAS DE FRETES, SEGUROS E OUTROS

QUADRO 3.15 — EM US$ 1 000

BANDEIRAS	1964			1965			1966			1967 JANEIRO/JULHO		
	Fretes	Seguros e outros	Total	Fretes	Seguros e outros	Total	Fretes	Seguros e outros	Total	Fretes	Seguros e outros	Total
Brasil												
Navios próprios ...	22 799	5 699	28 498	28 172	7 013	35 215	36 497	9 124	45 621	20 042	5 011	25 053
Navios fretados ...	15 312	3 828	24 540	19 632	4 908	24 540	27 935	6 984	34 918	14 183	3 546	17 729
Alemanha	4 659	1 164	5 823	4 092	1 023	5 115	4 028	1 008	5 036	3 396	849	4 245
Estados Unidos	19 936	4 985	24 921	9 363	2 341	11 704	18 925	4 732	23 656	10 708	2 677	13 385
França	2 623	656	3 279	1 930	483	3 279	3 282	821	4 103	2 058	514	2 572
Grécia	7 323	1 832	9 155	1 829	457	2 286	2 633	659	3 291	789	197	986
Japão	2 294	574	2 868	2 643	661	3 304	4 047	1 012	5 058	2 656	664	3 320
Libéria	12 748	3 186	15 934	9 387	2 346	11 733	11 194	2 799	13 993	5 079	1 270	6 349
Noruega	12 807	3 202	16 009	9 652	2 413	12 065	9 521	2 381	11 902	4 998	1 249	6 247
Holanda	5 415	1 354	6 769	4 488	1 123	5 611	6 610	1 653	8 263	3 955	989	4 944
Reino Unido	7 867	1 967	9 834	6 480	1 620	8 100	4 633	1 159	5 791	4 400	1 100	5 500
U.R.S.S.	2 777	694	3 471	5 363	1 341	6 704	3 106	777	3 883	2 602	650	3 252
Outras bandeiras ...	25 109	6 276	25 985	21 603	5 400	26 137	21 847	5 456	27 308	13 490	3 373	16 863
Total Geral ...	**141 669**	**35 417**	**177 086**	**124 634**	**31 159**	**155 793**	**154 258**	**38 565**	**192 823**	**88 356**	**22 089**	**110 445**

FONTE: S.E.E.F. do Ministério da Fazenda.

DIMENSÃO DO MERCADO INTERNACIONAL DE IMPORTAÇÃO E CONCORRENTES DO BRASIL NO SETOR DAS EXPORTAÇÕES

Distribuição segundo as Principais Mercadorias

A Ç Ú C A R

QUADRO 3.16 — 1 000 TON/MET

PAÍSES	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966 (*)
Cuba	5 634	6 414	5 131	3 520	4 176	5 316	4 435
Austrália	842	895	1 253	1 228	1 316	1 221	1 525
Filipinas	1 089	1 202	1 147	1 069	1 117	1 075	1 086
China (Taiwan)	914	664	611	681	816	811	852
França	624	915	711	905	675	1 025	808
República Dominicana	1 099	793	846	671	661	522	572
África do Sul	284	297	494	603	582	424	714
China (Continental)	12	104	282	214	513	414	499
Ilhas Maurício	320	512	515	580	560	578	571
Polônia	337	700	784	232	535	507	348
Brasil	771	783	445	524	253	760	1 005
Outros	7 356	9 049	8 721	9 155	8 032	8 527	6 744
MUNDO	**19 282**	**22 328**	**20 940**	**19 382**	**19 236**	**21 180**	**19 159**

FONTES : International Sugar Council — Statistical Bulletin.

A L G O D Ã O

1 000 TON/MET.

PAÍSES	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
Estados Unidos	1 609,4	1 493,0	1 100,8	746,6	1 257,4	913,3	660,9
Rússia	390,3	379,4	346,9	325,2	390,3	455,3	509,5
México	281,4	347,3	322,6	409,4	307,7	348,6	459,2
RAU	400,0	344,5	244,1	296,4	298,6	339,3	343,0
Turquia	88,9	58,8	100,0	124,0	128,6	167,6	199,5
Síria	84,8	96,9	103,2	132,3	131,8	156,1	154,2
Sudão	128,1	95,2	138,8	171,3	156,5	102,6	124,0
Peru	93,4	108,2	130,5	133,6	115,3	106,0	117,5
Nicarágua	24,9	30,1	52,5	62,4	87,2	123,8	116,0
Paquistão	72,4	53,1	65,3	148,5	150,0	105,6	107,5
Irã	41,2	52,0	57,9	48,1	71,1	68,3	100,0
Brasil	97,1	151,3	184,5	249,1	222,9	226,4	204,0
Outros	494,2	494,1	539,1	611,4	603,0	569,4	580,7
MUNDO	3 806,1	3 703,9	3 386,2	3 458,3	3 920,4	3 682,3	3 676,0

FONTE : «Cotton World Statistics».
Obs. : Refere-se ao ano agrícola.

(Continua)

DIMENSÃO DO MERCADO INTERNACIONAL DE IMPORTAÇÃO E CONCORRENTES DO BRASIL NO SETOR DAS EXPORTAÇÕES

Distribuição segundo as Principais Mercadorias

CACAU EM AMÊNDOAS

QUADRO 3.16 (Conclusão)

1 000 TON/MET.

PAÍSES	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966 (**)
Gana	308	411	428	411	388	502	397
Nigéria	159	187	198	178	200	310	192
Costa do Marfim	63	88	101	100	124	126	124
Camarões	59	66	66	79	59	78	57
Equador	36	32	31	36	26	40	32
Guiné Espanhola	33	20	28	31	39	29	36
República Dominicana	26	12	18	23	27	22	26
Nova Guiné	6	9	13	15	16	21	18
Togo	9	11	11	10	13	17	14
Venezuela	8	10	11	12	12	12	12
Brasil	**125**	**105**	**55**	**69**	**75**	**92**	**109**
Outros	64	64	75	76	54	58	...
MUNDO	**896**	**1 015**	**1 035**	**1 040**	**1 033**	**1 307**	...

FONTE: Gill & Duffus Ltd.

C A F É

1 000 SACAS DE 60 kg

PAÍSES	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966 (**)
Brasil	**16 819**	**16 971**	**16 376**	**19 513**	**14 946**	**18 482**	**16 832**
Colômbia	5 938	5 662	6 561	6 134	6 412	5 635	5 566
Costa do Marfim	2 458	2 563	2 349	3 035	3 268	3 094	3 026
Árfica Ocidental Portuguêsa	1 454	1 977	2 620	2 447	2 309	2 653	2 622
Uganda	2 098	1 806	2 314	2 438	2 369	2 476	2 966
Indonésia	687	1 091	953	980	1 039	1 803	1 257
El Salvador	1 178	1 431	1 798	1 575	1 745	1 647	1 619
Guatemala	1 329	1 255	1 552	1 667	1 451	1 505	1 864
Etiópia	849	980	1 023	1 080	1 233	1 360	1 144
México	1 384	1 483	1 487	1 117	1 679	1 277	1 454
República Malgache	670	663	937	740	633	834	741
Costa Rica	766	835	902	929	837	793	901
Camarões	508	591	635	655	868	778	908
Outros	6 504	6 364	6 735	6 829	7 804	7 014	8 394
MUNDO	**42 642**	**43 672**	**46 242**	**49 139**	**46 593**	**44 351**	**49 294**

FONTE: George Gordon Paton & Cia.

FISCALIZAÇÃO E REGISTRO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Empréstimos, Financiamentos, Investimentos e Reinvestimentos

REGISTROS EFETUADOS

1963 a Agôsto/1967

QUADRO 3.17 — UNIDADE : US$ 1 000

PERÍODOS	EMPRÉS-TIMOS	EMPRÉS-TIMOS Instr. 289	FINANCIA-MENTOS	INVESTI-MENTOS	REINVES-TIMENTOS	TOTAL
1963	15 306	...	...	...	...	15 306
1964	256 741	...	111 369	...	...	268 110
1965	183 267	175 211	469 281	79 447	...	907 206
1966	264 577	275 638	1 565 151	254 503	56 779	2 416 648
Total	**719 891**	**450 849**	**2 045 801**	**333 950**	**56 779**	**3 607 270**
1967						
1.º Trimestre	140 764	62 679	248 093	116 546	5 529	573 611
2.º Trimestre	108 264	60 744	393 060	52 512	17 673	632 253
Julho	39 389	13 893	76 230	60 416	1 810	191 738
Agôsto	44 823	7 017	92 237	19 857	886	164 738
Total	**333 240**	**144 333**	**809 620**	**249 331**	**25 898**	**1 562 417**
Total Geral	**1 053 131**	**595 182**	**2 855 421**	**583 281**	**82 672**	**5 169 687**

FISCALIZAÇÃO E REGISTRO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Investimentos, Empréstimos e Financiamentos

CERTIFICADOS DE AUTORIZAÇÃO (1)

1963 a Agôsto/1967

QUADRO 3.18 — UNIDADE : US$ 1 000

PERÍODOS	INVESTI-MENTOS	EMPRÉS-TIMOS	FINANCIA-MENTOS	ASSISTÊNCIA TÉCNICA EVENTUAL (1)	TOTAL
1962	...	...	5 973	...	5 973
1963	...	...	218 542	...	218 542
1964	...	...	283 340	...	283 340
1965	18 310	12 550	349 101	...	379 961
1966	35 915	132 223	449 360	367	617 865
Total	**54 225**	**144 773**	**1 306 316**	**367**	**1 505 681**
1967					
1.º Trimestre	9 353	92 512	121 835	...	223 740
2.º Trimestre	3 567	9 132	299 055	...	311 754
Julho	767	23 668	24 848	...	48 283
Agôsto	21 797	...	104 088	...	125 885
Total	**35 484**	**125 312**	**549 846**	...	**710 642**
Total Geral	**89 709**	**270 085**	**1 856 162**	**367**	**2 216 323**

(1) Inclusive Acôrdo de Garantia de Investimentos Brasil-Estados Unidos.

FISCALIZAÇÃO E REGISTRO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Remessas Financeiras

CERTIFICADOS DE AUTORIZAÇÃO

1963 a Agôsto/1967

QUADRO 3.19 — UNIDADE: US$ 1 000

PERÍODOS	LUCROS E DIVIDENDOS	ASSISTÊNCIA TÉCNICA EVENTUAL (1)	OUTRAS	TOTAL
1965	23 376	4 390	5 883	33 649
1966	36 785	5 085	7 597	49 467
Total	**60 161**	**9 475**	**13 480**	**83 116**
1967				
1.º Trimestre	4 808	672	16 892	22 372
2.º Trimestre	7 197	1 320	3 049	11 566
Julho	161	426	1 967	2 554
Agôsto	408	152	1 736	2 296
Total	**12 574**	**2 570**	**23 644**	**38 788**
Total Geral	**72 735**	**12 045**	**37 124**	**121 904**

(1) Pagamentos de Serviços Técnicos especializados, inclusive desenhos e modelos industriais.

FISCALIZAÇÃO E REGISTRO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Acôrdo de Garantia de Investimentos Brasil-Estados Unidos

CERTIFICADOS DE AUTORIZAÇÃO

1963 a Agôsto/1967

QUADRO 3.20 — UNIDADE: US$ 1 000

PERÍODOS	INVESTIMENTOS	EMPRÉSTIMOS	FINANCIAMENTOS	ASSISTÊNCIA TÉCNICA EVENTUAL	TOTAL
1965	—	1 800	—	—	1 800
1966	22 053	47 274	505	367	70 199
Total	**22 053**	**49 074**	**505**	**367**	**71 999**
1967					
1.º Trimestre	231	18 036	—	—	18 267
2.º Trimestre	1 630	1 500	—	—	3 130
Julho	679	23 668	—	—	24 347
Agôsto	21 500	—	—	—	21 500
Total	**24 040**	**43 204**	—	—	**67 244**
Total Geral	**46 093**	**92 278**	**505**	**367**	**139 243**

QUADRO 3.21 EXPORTAÇÃO (E…

B

DISCRIMINAÇÃO	1962/66 (média)		1966		1.º semestre		Julho	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
EXPORTAÇÃO (FOB)								
TOTAL (1/5)	**1 477,5**	**100,0**	**1 741,4**	**100,0**	**804,5**	**100,0**	**137,9**	[illegible]
1. **Mercado Comum Europeu**	**359,6**	**24,2**	**330,6**	**19,0**	**191,8**	**23,8**	**34,6**	[illegible]
República Federal da Alemanha	126,0	8,5	133,6	7,7	58,2	7,2	9,1	[illegible]
França	52,3	3,5	60,1	3,5	29,4	3,4	4,4	[illegible]
2. **Associação Européia de Livre Comércio (1)**	**198,6**	**13,4**	**228,7**	**13,1**	**111,7**	**13,9**	**13,3**	[illegible]
Reino Unido	61,6	4,2	74,0	4,2	39,9	5,0	7,9	[illegible]
Suécia	49,5	3,4	54,8	3,1	24,1	3,0	1,4	[illegible]
3. **Conselho p/ Assistência Econômica Mútua**	**112,2**	**7,6**	**123,7**	**7,1**	**79,5**	**9,9**	**10,5**	[illegible]
U.R.S.S.	35,4	2,4	31,6	1,8	22,9	2,8	4,2	[illegible]
4. **Associação Latino-Americana de Livre Comércio (2)**	**137,1**	**9,3**	**187,7**	**10,8**	**89,8**	**11,2**	**15,6**	[illegible]
Argentina	87,9	5,9	113,1	6,5	52,5	6,5	8,2	[illegible]
Chile	14,6	1,0	22,6	1,3	10,1	1,3	2,7	[illegible]
Venezuela	3,2	0,2	4,6	0,3	3,5	0,4	0,1	[illegible]
5. **Resto do Mundo**	**670,0**	**45,3**	**870,7**	**50,0**	**331,7**	**41,2**	**63,9**	[illegible]
Estados Unidos	518,4	35,1	581,4	33,4	253,2	31,5	42,6	[illegible]
Demais Países	151,6	10,2	289,3	16,6	78,5	9,7	21,3	[illegible]
IMPORTAÇÃO (CIF)								
TOTAL (1/5)	**1 363,6**	**100,0**	**1 496,2**	**100,0**	**657,6**	**100,0**	**126,1**	[illegible]
1. **Mercado Comum Europeu**	**250,8**	**18,4**	**257,6**	**17,2**	**106,5**	**16,3**	**22,2**	[illegible]
República Federal da Alemanha	124,1	9,1	134,7	9,0	55,5	8,4	11,6	[illegible]
França	53,7	3,9	41,1	2,7	17,3	2,6	3,3	[illegible]
2. **Associação Européia de Livre Comércio (1)**	**136,0**	**10,0**	**144,2**	**9,6**	**62,4**	**9,5**	**11,3**	[illegible]
Reino Unido	42,3	3,1	44,4	3,0	20,1	3,1	2,5	[illegible]
Suécia	28,0	2,1	30,9	2,1	12,8	1,9	3,5	[illegible]
3. **Conselho p/ Assistência Econômica Mútua**	**78,2**	**5,7**	**80,1**	**5,4**	**34,5**	**5,2**	**5,2**	[illegible]
U.R.S.S.	33,6	2,5	36,6	2,4	17,9	2,7	2,0	[illegible]
4. **Associação Latino-Americana de Livre Comércio (2)**	**254,0**	**18,6**	**238,1**	**15,9**	**109,5**	**16,6**	**21,0**	[illegible]
Argentina	107,8	7,9	117,0	7,8	55,4	8,4	12,2	[illegible]
Chile	23,2	1,7	17,4	1,2	9,1	1,4	2,0	[illegible]
Venezuela	90,0	6,6	70,5	4,7	30,7	4,7	3,6	[illegible]
5. **Resto do Mundo**	**644,6**	**47,3**	**776,2**	**51,9**	**344,7**	**52,4**	**66,4**	[illegible]
Estados Unidos	452,9	33,2	590,0	39,4	258,4	39,3	50,4	[illegible]
Demais Países	191,7	14,1	186,2	12,5	86,3	13,1	16,0	[illegible]

FONTE : Serviço de Estatística Econômica e Financeira (MF).
Obs. : Computados no COMECON os dados referentes à Iugoslávia. — (1) Inclui Finlândia. (2) Inclui Bolívia e Venezuela.

				1967							
Agôsto		Setembro		1.º semestre		Julho		Agôsto		Setembro	
alor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
75,1	100,0	213,8	100,0	741,4	100,0	156,2	100,0	...	...	...	...
13,8	25,0	52,4	24,5	200,2	27,0	44,2	28,3	...	...	...	...
16,0	9,1	16,3	7,6	59,3	8,0	12,5	8,0	...	...	...	...
3,0	1,7	5,3	2,5	27,2	3,7	5,0	3,2	...	...	...	...
19,0	10,9	25,9	12,1	103,7	14,0	16,3	10,4	...	...	...	...
8,5	4,9	6,0	2,8	34,2	4,6	5,6	3,6	...	...	...	...
3,8	2,2	8,9	4,2	25,0	3,4	2,2	1,4	...	...	...	...
7,8	4,5	5,9	2,8	47,7	6,4	12,3	7,9	...	...	...	...
1,4	0,8	0,1	0,1	19,0	2,6	3,9	2,5	...	...	...	...
16,5	9,4	18,3	8,5	83,7	11,3	13,8	8,8	...	...	...	...
10,4	5,9	10,8	5,1	49,8	6,7	8,9	5,7	...	...	...	...
2,0	1,1	1,9	0,9	11,7	1,6	1,8	1,2	...	...	...	...
0,1	0,0	0,2	0,1	2,0	0,3	0,2	0,1	...	...	...	...
88,0	50,2	111,3	52,1	306,1	41,3	69,7	44,6	...	...	...	...
68,8	39,3	84,9	39,7	244,3	33,0	47,6	30,5	...	...	...	...
19,2	10,9	26,4	12,4	61,8	8,3	22,1	14,1	...	...	...	...
47,6	100,0	129,1	100,0	779,2	100,0	147,1	100,0	...	...	...	...
23,4	15,8	29,5	22,8	143,9	18,5	28,3	19,2	...	...	...	...
11,3	7,7	16,1	12,5	79,1	10,2	15,2	10,3	...	...	...	...
4,4	3,0	5,3	4,1	19,3	2,5	4,0	2,7	...	...	...	...
14,5	9,8	10,7	8,3	84,1	10,8	20,0	13,6	...	...	...	...
5,1	3,5	3,5	2,7	27,1	3,5	5,0	3,4	...	...	...	...
2,5	1,7	2,1	1,6	17,0	2,2	3,8	2,6	...	...	...	...
4,9	3,3	9,5	7,4	37,6	4,8	7,5	5,1	...	...	...	...
2,5	1,7	2,1	1,6	9,8	1,3	2,9	2,0	...	...	...	...
26,1	17,7	23,3	18,0	125,1	16,1	22,0	15,0	...	...	...	...
11,9	8,1	12,6	9,8	83,0	10,7	11,9	7,7	...	...	...	...
1,4	0,9	0,8	0,6	6,0	0,8	1,5	1,0	...	...	...	...
8,3	5,6	6,9	5,4	16,4	2,1	6,0	4,1	...	...	...	...
78,7	53,4	56,1	43,5	379,8	49,8	69,3	47,1	...	...	...	...
64,3	43,6	41,3	32,0	277,3	35,6	50,1	34,1	...	...	...	...
14,4	9,8	14,8	11,5	102,5	14,2	19,2	13,0	...	...	...	...

QUADRO 3.22

DISCRIMINAÇÃO	PAÍSES DE ECONOMIA DE MERCADO (A)						PAÍSES[illegible]	
	Dinamarca (Incl. I. Feroe)	Grécia	Islândia	Israel	Portugal (1)	Total	Bulgária	Hung[illegible]
EXPORTAÇÃO (FOB)								
1966	38 544	9 822	1 629	1 931	6 006	57 932	10 730	12 2[illegible]
1.º semestre	17 633	5 603	734	863	2 720	27 501	9 406	7 2[illegible]
Julho	1 474	640	183	752	346	3 395	145	9[illegible]
Agôsto	2 627	937	141	7	1 174	4 886	205	8[illegible]
Setembro	3 999	706	281	150	52	5 188	163	8[illegible]
1967								
1.º semestre	15 331	3 426	594	356	3 429	23 136	2 866	3 4[illegible]
Julho	3 748	604	222	78	610	5 262	413	1 7[illegible]
Agôsto	...	...	...	...	...	...	...	.
Setembro	..	...	...	...	...	...	...	.
IMPORTAÇÃO (CIF)								
1966	12 491	743	868	724	4 134	18 960	2 586	91[illegible]
1.º semestre	6 028	399	602	185	1 280	8 494	25	41[illegible]
Julho	929	43	16	40	349	1 377	16	8[illegible]
Agôsto	857	21	6	143	246	1 273	206	[illegible]
Setembro	967	28	—	26	286	1 307	—	[illegible]
1967								
1.º semestre	7 259	95	481	580	2 504	10 919	4 907	5 22[illegible]
Julho	1 179	28	5	17	839	2 068	351	14[illegible]
Agôsto	...	...	...	...	...	...	...	.
Setembro	...	...	...	...	...	...	...	..
Exportação — Média qüinqüênio 1962/66 (A)	33 283	6 361	1 356	1 463	4 560	47 023	4 578	7 42[illegible]
Importação — Média qüinqüênio 1962/66 (B)	16 545	916	1 018	789	2 824	22 094	1 194	1 56[illegible]
Intercâmbio — Média qüinqüênio 1962/66 (A + B) .	49 828	7 279	2 374	2 252	7 384	69 117	5 772	8 98[illegible]
Saldo — Média qüinqüênio 1962/66 (A — B)	16 738	5 443	338	674	1 736	24 929	3 384	5 85[illegible]

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (MF).
(1) Acôrdo denunciado no 2.º semestre de 1966.

US$ 1 000

OMIA CENTRALMENTE PLANIFICADA (B)								TOTAL (A + B)	
slávia	Polônia	República Democrática Alemã	República Popular China	Rumânia	Tchecoslovaquia	U.R.S.S.	Total	Valor	% do total das Imp. ou Exp. brasileiras
488	8 897	18 725	1 128	3 003	18 882	31 641	124 780	182 712	10,5
682	6 209	8 317	348	1 807	11 974	22 914	79 910	107 406	13,3
189	911	1 224	420	50	1 800	4 228	10 956	14 351	10,4
122	92	2 942	—	0	2 168	1 447	7 793	12 679	7,3
724	69	1 543	—	330	1 147	127	5 918	11 106	5,2
351	4 055	7 234	—	0	3 934	18 902	48 748	71 884	9,7
339	3 893	700	—	—	282	3 895	12 283	17 545	11,2
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
044	11 281	9 584	3	667	11 416	36 573	80 066	99 026	6,6
594	3 379	5 319	3	116	4 771	15 018	31 305	42 978	6,5
49	459	671	—	220	1 756	1 976	5 236	6 613	5,2
66	791	437	—	10	835	2 481	4 880	6 153	4,2
004	2 463	1 337	—	1	1 530	2 102	9 535	10 842	8,4
279	7 835	3 576	0	304	5 538	9 994	43 604	49 523	6,4
340	503	990	—	1 083	1 183	2 900	7 497	9 565	6,5
..	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
228	9 379	13 871	371	4 355	14 428	35 440	101 069	148 092	...
796	8 228	8 882	358	1 786	11 641	30 639	73 092	95 186	...
024	17 607	22 753	729	6 141	26 069	66 079	174 162	243 278	...
432	1 151	4 989	13	2 569	2 787	4 801	27 977	52 906	...

COMÉ

EXPORTAÇÃO

QUADRO 3.23

DISCRIMINAÇÃO	1962/1966 (média)		1966	
	Valor	%	Valor	%
EXPORTAÇÃO (FOB)				
MUNDIAL (1/5)	**172 360**	**100,0**	**202 541**	**100**
1. **Mercado Comum Europeu**	**42 987**	**25,0**	**52 656**	**20**
República Federal da Alemanha	16 429	9,5	20 136	[illegible]
França	9 080	5,3	10.908	5
2. **Associação Européia de Livre Comércio**	**24 597**	**14,3**	**28 488**	**14**
Reino Unido	12 951	7,5	14 664	7
Suécia	3 609	2,1	4 272	2
3. **Conselho de Assistência Econômica Mútua (*)**	**19 649**	**11,4**	**21 241**	**10**
U.R.S.S.	7 665	4,4	8 840	4
República Democrática Alemã	2 690	1,6	3 300 (*)	1
4. **Associação Latino-Americana de Livre Comércio**	**6 064**	**3,5**	**6 837**	**3,**
Argentina	1 415	0,8	1 593	0,
Brasil	1 477	0,9	1 741	0,
5. **Resto do Mundo**	**79 063**	**45,8**	**93 319**	**46,**
Estados Unidos	25 803	15,0	29 904	14,
Demais Países	53 260	30,8	63 415	31,
IMPORTAÇÃO (CIF)				
MUNDIAL (1/5)	**180 551**	**100,0**	**212 586**	**100,**
1. **Mercado Comum Europeu**	**44 765**	**24,7**	**53 664**	**25,**
República Federal da Alemanha	15 087	8,4	18 024	8,
França	9 707	5,4	11 880	5,
2. **Associação Européia de Livre Comércio**	**29 768**	**16,5**	**33 912**	**16,**
Reino Unido	15 133	8,4	16 668	7,
Suécia	3 864	2,1	4 572	2,
3. **Conselho de Economia de Cooperativa Mútua (*)**	**19 057**	**10,6**	**20 386**	**9,**
U.R.S.S.	7 442	4,1	7 909	3,
República Democrática Alemã	2 612	1,4	3 000 (*)	1,
4. **Associação Latino-Americana de Livre Comércio**	**5 925**	**3,3**	**5 938**	**2,**
Argentina	1 147	0,6	1 124	0,
Brasil	1 363	0,8	1 496	0,
5. **Resto do Mundo**	**81 036**	**44,9**	**98 686**	**46,4**
Estados Unidos	21 049	11,7	25 368	12,
Demais Países	59 987	33,2	73 318	34,4

FONTE : Serviço de Estatística Econômica e Financeira (MF).
Observações : Computados no COMECON os dados referentes à Iugoslávia.

…PORTAÇÃO (CIF)

US$ MILHÕES

1966 (1)				1967			
…semestre	Julho	Agôsto	Setembro	1.º semestre	Julho	Agôsto	Setembro
…122 (*)	**16 961 (*)**	**16 041 (*)**	**17 490 (*)**	**108 633 (*)**	**17 337 (*)**	...	...
…697	**4 444**	**3 830**	**4 487**	**27 890**	**4 499**	...	...
…496	952	729	843	5 700	1 724	...	...
…637	1 706	1 536	1 725	10 725	962	...	...
…883	**2 216**	**2 215**	**2 364**	14 810	2 325	...	...
…7 182	1 144	1 173	1 177	7 663	1 226	...	...
…2 086	307	326	364	2 283	322	...	...
…1 370 (*)	**1 900 (*)**	**1 797 (*)**	**1 959 (*)**	**12 167 (*)**	**1 942 (*)**	...	...
697	746 (*)	706 (*)	770 (*)	4 780 (*)	763 (*)	...	...
…1 594	314 (*)	257 (*)	280 (*)	1 738 (*)	277 (*)	...	...
…3 497	611 (*)	577 (*)	630 (*)	**3 924 (*)**	**624 (*)**	...	...
878	137	140	121	891	128	...	...
804	138	175	214	740	156	...	...
…5 675 (*)	**7 790 (*)**	**7 622 (*)**	**8 050 (*)**	**49 842 (*)**	**7 947 (*)**	...	...
…4 804	2 397	2 315 (*)	2 457	16 085	2 441	...	...
…871 (*)	3 738 (*)	3 619 (*)	3 919 (*)	33 757 (*)	5 506	...	...
…4 529 (*)	**17 132 (*)**	**17 123 (*)**	**18 230 (*)**	**113 996 (*)**	**17 272 (*)**	...	...
…6 639	**4 271**	**3 994**	**4 573**	**27 458 (*)**	**4 296**	...	...
5 990	929	779	994	6 413	1 391	...	...
9 028	1 463	1 440	1 468	7 734	932	...	...
16 949	**2 768**	**2 712**	**2 831**	**17 824 (*)**	**2 378**	...	...
8 522	1 449	1 383	1 387	9 053	1 365	...	...
2 208	316	347	393	2 146	336	...	...
11 150 (*)	**1 850 (*)**	**1 849 (*)**	**1 969 (*)**	12 223 (*)	**1 865 (*)**	...	...
4 368 (*)	720 (*)	719 (*)	766 (*)	4 787 (*)	728 (*)	...	...
1 494 (*)	240 (*)	240 (*)	255 (*)	1 596 (*)	243 (*)	...	...
2 995 (*)	582 (*)	582 (*)	620 (*)	3 876 (*)	587 (*)	...	...
522	97	104	110	531	97	...	...
658	126	148	129	780	147	...	...
…46 796 (*)	**7 661 (*)**	**7 986 (*)**	**8 237 (*)**	**52 615 (*)**	**8 046 (*)**	...	...
12 092	2 051	2 216	2 287	14 255	2 137	...	...
34 704 (*)	4 163 (*)	4 227 (*)	4 434 (*)	38 360 (*)	5 909 (*)	...	...

QUADRO 3.24 — EXPORTAÇÕES (FOB) E IMPORTAÇÕES (CIF) — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	PAÍSES INDUSTRIAIS (1)		DEMAIS PAÍSES						TOTAL MUNDIAL
			Brasil		De Economia Centralmente Planificada (2)		Outros		
	Valor	% s/ total Mundial	Valor	% s/ total Mundial	Valor	% s/ total Mundial	Valor	% s/ total Mundial	
Exportações (FOB)									
1962/1966 (Média)	107 990	62,7	1 447	0,9	19 879(*)	11,4	43 014(*)	25,0	172 360(*)
1966	130 770	64,6	1 741	0,9	22 807(*)	11,3	47 223(*)	23,2	202 541(*)
1.º Semestre ..	69 978	62,9	804	0,8	11 614	11,6	24 726	24,7	100 122
Julho	10 663	62,9	138	0,8	1 967	11,6	4 193	24,7	16 961
Agôsto	9 999	62,3	175	1,1	1 861	11,6	4 006	25,0	16 041
Setembro	10 937	62,5	214	1,2	2 029	11,6	4 310	24,7	17 490
1967									
1.º Semestre ..	68 539	63,1	741	0,7	11 841	10,9	27 512	25,3	108 633
Julho	11 000	63,4	156	0,9	1 890	10,9	4 291	24,8	17 337
Agôsto	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Setembro	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Importações (CIF)									
1962/1966 (Média)	110 746	61,3	1 363	0,8	19 202(*)	10,6	49 240(*)	27,3	180 551(*)
1966	133 760	62,9	1 496	0,7	21 684(*)	10,2	55 646(*)	26,2	212 586(*)
1.º Semestre ..	64 420	61,6	658	0,6	11 185(*)	10,7	28 266(*)	27,1	104 529(*)
Julho	10 447	61,0	126	0,7	1 833(*)	10,7	4 728(*)	27,6	17 132(*)
Agôsto	10 396	60,7	148	0,9	1 832(*)	10,7	4 747(*)	27,7	17 123(*)
Setembro	11 130	61,1	129	0,7	1 951(*)	10,7	5 020(*)	27,5	18 230(*)
1967									
1.º Semestre ..	69 074	60,6	780	0,7	12 198	10,7	31 944	28,0	113 996
Julho	10,511	60,9	147	0,9	1 848	10,7	4 766	27,5	17 272
Agôsto	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Setembro	...	...	...	...	...	...	...	...	...

FONTES: IFS-FMI; MEI-OCDE. Monthly Bulletin of Statistics — UN.

(1) Áustria, Bélgica-Luxemburgo, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Japão, Noruega, Reino Unido, República Federal da Alemenha, Suécia e Suíça, segundo o «International Financial Statistics» (IFS-FMI) e o «Main Economic Indicators» (OCDE).

(2) Albânia, Bulgária, Hungria, Polônia, República Democrática Alemã, República Popular da China, Rumânia, Tchecoslováquia e URSS.

4. VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO AO OURO, AO DOLAR AMERICANO E AO CRUZEIRO NÔVO

QUADRO 4.1

VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO AO OU

MOEDAS				
NÚMERO DE ORDEM	Designação	Símbolo	País de Origem	DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERSAS MODALIDADES DE TAXAS
1	Afegane	AF.	Afeganistão	Valor par declarado ao FMI e taxa oficial .
	Idem	Idem	Idem	Taxa Livre ....
2	Baht	—	Tailândia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorant mercado ....
3	Balboa	—	Panamá	Idem ....
4	Bolivar	—	Venezuela	Taxa de venda vigorante no mercado ......
5	Nôvo Cedi	—	Gana	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorant mercado ....
6	Colombo	—	Costa Rica	Idem ....
7	Colombo	—	República do Salvador	Idem ....
8	Córdova	—	Nicarágua	Idem ....
9	Corôa Dinamarquesa	Dan. Kr.	Dinamarca	Idem ....
10	Corôa Islandesa	—	Islândia	Idem ....
11	Corôa Norueguesa ..	Nor. Kr.	Noruega	Idem ....
12	Corôa Sueca	Sw. Kr.	Suécia	Idem ....
13	Corôa Tcheca	Kc.	Tcheco-Eslováquia	Taxa do Contelburo — última cotação ......
14	Cruzeiro Nôvo	NCr$	Brasil	Taxa de compra do Banco do Brasil ....
	Idem	NCr$	Idem	Taxa de venda do Banco do Brasil ....
15	Dinar	—	Tunísia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado ....
16	Dinar Iraqueano ...	—	Iraque e Coveite	Idem ....
17	Dinar Iugoslavo	Din.	Iugoslávia	Idem ....
18	Dinar Jordão	—	Jordânia	Idem ....
19	Dirham Marroquino	—	Marrocos	Idem ....
20	Dólar Malaio	—	Malásia e Cingapura	Idem ....
21	Dólar Americano ...	US$	Estados Unidos da América	Idem ....
22	Dólar Australiano .	A.US$	Austrália	Valor par declarado ao FMI ....
23	Dólar Canadense	Can$	Canadá	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado ....
24	Dólar	—	China (Formosa)	Taxa de venda vigorante no mercado ....
25	Dólar Etíope	—	Etiópia	Valor par declarado ao FMI ....
26	Dólar	—	Guiana	Idem ....
27	Dólar Liberiano	—	Libéria	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado ....

VALOR AO PAR EM OURO		VALOR AO PAR EM US$		CRUZEIRO NÔVO	NÚMERO DE ORDEM
		Divisor	Multiplicador		
[Gra]mas de ouro f[ino] por unidade monetária	Unidades monetárias p/onça — «troy» de ouro fino	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	
0,0197482	1 575,00	45,00	0,022222	0,060333	1
—	—	74,84	0,013361	0,036275	
0,0427245	728,000	20,80	0,048077	0,130529	2
0,88867	35,000	1,00	1,000000	2,715000	3
0,265275	117,250	4,50	0,222222	0,603333	4
0,870897	35,7143	1,02041	0,980000	2,660695	5
0,134139	231,875	6,625	0,150943	0,409811	6
0,355468	87,500	2,50	0,400000	1,086000	7
0,126953	245,000	7,00	0,142857	0,387857	8
0,128660	241,750	6,90714	0,144778	0,393072	9
0,206668	1 505,00	43,00	0,023256	0,063140	10
0,124414	250,000	7,14286	0,140000	0,380100	11
0,171783	181,062	5,17321	0,193304	0,524820	12
—	—	7,199939	0,138890	0,377086	13
—	—	2,70	0,370370	—	14
—	—	2,715	0,368324	1,00	
1,69271	18,3750	0,525000	1,904761	5,171426	15
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	16
0,0710987	437,500	12,50	0,080000	0,217200	17
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	18
0,175610	177,117	5,06049	0,197609	0,536508	19
0,290299	107,143	3,06122	0,326667	0,886901	20
0,888671	35,0000	1,00	1,000000	2,715000	21
0,995310	31,2500	0,892857	1,120000	3,040800	22
0,822021	37,8378	1,08108	0,925000	2,511377	23
—	—	40,10	0,024938	0,067706	24
0,355468	87,5000	2,50	0,400000	1,086000	25
0,518391	60,0000	1,714290	0,583331	1,583749	26
0,888671	35,0000	1,00	1,000000	2,715000	27

(Continua)

QUADRO 4.1 (Continuação)

VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO AO OU

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS — Designação	Símbolo	País de Origem	DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERSAS MODALIDADES DE TAXAS
28	Dólar T.T.	—	Trinidad e Tobago	Idem ....
29	Dracma	Dr.	Grécia	Idem ....
30	Escudo Chileno	Esc. Ch.	Chile	Taxa para transações comerciais ....
	Idem	Idem	Idem	Taxa para outras transações ....
31	Escudo Português ..	Esc.	Portugal	Valor par declarado ao FMI ....
	Idem	Idem	Idem	Taxa efetiva de câmbio ....
32	Florim	Fls.	Holanda	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorant mercado ....
33	Franco	—	África Equatorial — Camarões, Congo (Brazzaville), Gabão, República Central Africana e Chade	Taxa vigorante no mercado ....
34	Franco	—	África Ocidental — Alto Volta, Costa do Marfim, Daomé, Mauritânia, Niger, Senegal e Togo	Taxa vigorante no mercado ....
35	Franco	—	Burundi	Idem ....
36	Franco	—	Mali	Taxa efetiva de câmbio ....
37	Franco Belga	Fr.Blg.	Bélgica	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorant mercado ....
38	Franco Francês	FF.	França	Idem ....
39	Franco Luxemburguês	—	Luxemburgo	Idem ....
40	Franco R.B.	—	Ruanda	Idem ....
41	Franco Suiço	Sw.Fr.	Suiça	Taxa vigorante no mercado ....
42	Gourde	—	Haiti	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorant mercado ....
43	Guarani	G	Paraguai	Taxa de venda ....
44	Yens	Yen	Japão	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorant mercado ....
45	Kyat	—	Birmânia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorant mercado ....
46	Lempira	—	Honduras	Idem ....
47	Leone	—	Serra Leôa	Idem ....
48	Libra	—	Malawi	Idem ....
49	Libra	—	Zâmbia	Idem ....
50	Libra Cipriota	—	Chipre	Idem ....

VALOR AO PAR EM OURO		VALOR AO PAR EM US$		CRUZEIRO NÔVO	NÚMERO DE ORDEM
		Divisor	Multiplicador		
nas de ouro por unidade monetária	Unidades monetárias p/onça — «troy» de ouro fino	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	
0.518391	60,0000	1,714290	0.583331	1.583749	28
0,029622	1 050.00	30.00	0.033333	0,090500	29
—	—	5.34	0.187266	0.508427	30
—	—	5.97	0.167504	0,454773	
0,309103	1 006.25	28.75	0,034783	0,094436	31
—	—	29.03	0,035829	0,097276	
0,245489	126,700	3.62	0,276243	0.750000	32
—	—	246.85	0 004051	0.010999	33
—	—	246.85	0.004051	0.010999	34
0,0101562	3 062.50	87.50	0.011429	0.031030	35
—	—	493.71	0.002025	0.005498	36
0,0177734	1 750,00	50.00	0.020000	0.054300	37
0,180000	172.797	4.93706	0.202550	0.549923	38
0,0177734	1 750,00	50.00	0,020000	0.054300	39
0.00888671	3 500,00	100.00	0,010000	0.027150	40
—	—	4.343	0.230255	0.625142	41
0,177734	175,000	5,00	0,200000	0,543000	42
—	—	126,00	0.007937	0,021549	43
0.00246853	12 600,0	360.00	0,002778	0,007542	44
0,186621	166,667	4.7619	0.210000	0.570151	45
0,444335	70.0000	2.00	0.500000	1.357500	46
1,24414	25.0000	0.714286	1,400000	3.801000	47
2,48828	12,5000	0.357143	2,800000	7.602000	48
2,48828	12,5000	0.357143	2,800000	7,602000	49
2,48828	12 5000	0.357143	2.800000	7.602000	50

(Continua)

QUADRO 4.1 (Continuação)

VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO AO OU

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS — Designação	MOEDAS — Símbolo	MOEDAS — País de Origem	DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERSAS MODALIDADES DE TAXAS
51	Libra Egípcia	E.£	Egito (RAU)	Valor par declarado ao FMI ....
	Idem	Idem	Idem	Taxa de venda ....
52	Libra Esterlina	£	Inglaterra	Valor par declarado ao FMI ....
53	Libra Irlandesa	—	Irlanda	Valor par declarado ao FMI ....
54	Libra Israelense	P.£	Israel	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorant mercado ....
55	Libra Jamaicana	—	Jamaica	Idem ....
56	Libra Libanesa	—	Líbano	Valor par declarado ao FMI ....
	Idem	—	Idem	Taxa efetiva de câmbio ....
57	Libra Líbica	—	Líbia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorant mercado ....
58	Libra Neoselandesa	Na.£	Nova Zelândia	Valor par declarado ao FMI ....
59	Libra Nigeriana	—	Nigéria	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorant mercado ....
60	Libra Síria	—	República Árabe Síria ..	Valor par declarado ao FMI ....
	Idem	—	Idem	Taxa controlada ....
	Idem	—	Idem	Taxa livre ....
61	Libra Sudanesa	—	Sudão	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorant mercado ....
62	Lira Italiana	Lit.	Itália	Valor par declarado ao FMI ....
63	Lira Turca	—	Turquia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorant mercado ....
64	Marco Alemão	DM	Alemanha (Rep. Federal)	Idem ....
65	Marco Finlandes ...	F.MK	Finlândia	Idem ....
66	Peseta	Pts.	Espanha	Idem ....
67	Pêso Argentino	M$N	Argentina	Taxa vigorante no mercado ....
68	Pêso Boliviano	P$Bol	Bolívia	Taxa de venda ....
69	Pêso Colombiano ...	P$Col	Colômbia	Taxa para transações comerciais ....
	Idem	Idem	Idem	Taxa livre ....
70	Pêso Dominicano ...	P$Dom	República Dominicana ..	Valor par declarado ao FMI e taxa efetiv mercado ....
71	Pêso Filipino	P$Fil	Filipinas	Idem ....
72	Pêso Mexicano	P$Mex	México	Idem ....
73	Pêso Uruguaio	O$U	Uruguai	Valor par declarado ao FMI ....
	Idem	Idem	Idem	Taxa livre ....

VALOR AO PAR EM OURO		VALOR AO PAR EM US$		CRUZEIRO NÔVO	
		Divisor	Multiplicador		
Gramas de ouro fino por unidade monetária	Unidades monetárias p/onça — «troy» de ouro fino	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	NÚMERO DE ORDEM
2,55187	12,1885	0,348242	2,871566	7,796302	51
—	—	0,434782	2,300000	6,244500	
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	52
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	53
0,296224	105,000	3,00	0,333333	0,904999	54
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	55
0,405512	76,7018	2,19148	0,456313	1,238890	56
—	—	3,24	0,308642	0,837963	
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	57
1,23565	25,1718	0,359596	2,780900	7,550144	58
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	59
0,405512	76,7018	2,19148	0,456313	1,238890	60
—	—	3,82	0,261780	0,710733	
—	—	4,19	0,238663	0,647970	
2,155187	12,1885	0,348242	2,871566	7,796302	61
0,00142187	21 875,0	625,00	0,001600	0,004344	62
0,0987412	315,000	9,00	0,111111	0,301666	63
0,222168	140,000	4,00	0,250000	0,678750	64
0,277710	112,000	3,20	0,312500	0,848438	65
0,0148112	2 100,00	60,00	0,016667	0,045251	66
—	—	350,00	0,002857	0,007757	67
—	—	11,88	0,084175	0,228535	68
—	—	15,30	0,653595	0,177451	69
—	—	16,30	0,061350	0,166564	
0,888671	35,0000	1,00	1,000000	2,715000	70
0,227864	136,500	3,90	0,256410	0,696153	71
0,0710937	437,500	12,50	0,080000	0,217200	72
0,120091	259,000	7,40	0,135135	0,366892	73
—	—	127,00	0,007874	0,02138	

(Continua)

QUADRO 4.1 (Conclusão)

VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO AO O

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS Designação	Símbolo	País de Origem	DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERSAS MODALIDADES DE TAXAS
74	Piastra	—	Vietname	Taxa efetiva de câmbio
75	Quetsal	—	Guatemala	Valor par declarado ao FMI e taxa vigoran mercado
76	Rand	—	União Sul-Africana	Idem
77	Rial	—	Arábia Saudita	Idem
78	Rial	—	Irã	Idem
79	Rúpia Cingalesa	—	Ceilão	Valor par declarado ao FMI
80	Rúpia Hindú	—	Índia	Idem
81	Rúpia	—	Nepal	Taxa efetiva de câmbio
82	Rúpia Paquistanesa	—	Paquistão	Valor par declarado ao FMI
83	Sol	S	Peru	Taxa efetiva de câmbio
84	Sucre	—	Equador	Valor par declarado ao FMI
	Idem	—	Idem	Taxa livre
85	Von	—	Coréia	Taxa oficial de câmbio
86	Xelim Africa Oriental	—	Tanzânia-Uganda-Quênia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorant mercado
87	Xelim Austríaco	Sch	Áustria	Valor par declarado ao FMI
88	Xelim Somali	Sch	Somália	Idem
89	Zaire	—	Congo Quinxaça	Idem

OBSERVAÇÕES :
1 — *Coluna Valor Par em US$: a) Divisor :* Quantidade de moeda estrangeira equivalente a US$ 1.00. Ex.: Dan.Kr. 6.907
de moeda estrangeira. Ex.: US$ 0.144778 = Dan.Kr. 1.00 — Dan. Kr. 120.00 multiplicados por 0.144778 = US$ 17.373. 2 — *Colu*
trangeira. 3 — "Valor ao Par" conforme tabela "Par Value and Article VIII Status" publicada no "International Financial
NOTA : Em 17-11-67, posteriormente à feitura desta publicação, a Libra Esterlina foi desvalorizada de 14.3 % (de US$ 2.80 p
cialmente à Inglaterra.

ÓLAR AMERICANO E AO CRUZEIRO NÔVO

VALOR AO PAR EM OURO		VALOR AO PAR EM US$		CRUZEIRO NÔVO	NÚMERO DE ORDEM
		Divisor	Multiplicador		
Gramas de ouro fino por unidade monetária	Unidades monetárias p/onça — «troy» de ouro fino	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	
—	—	118,00	0,008474	0,023007	74
0,888671	35,0000	1,00	1,000000	2,715000	75
1,24414	25,0000	0,714286	1,400000	3,801000	76
0,197482	157,500	4,50	0,222222	0,603333	77
0,0117316	2 651,25	75,75	0,013201	0,035841	78
0,186621	166,667	4,7619	0,210000	0,570150	79
0,118489	262,500	7,50	0,133333	0,361999	80
—	—	7,616	0,131303	0,356488	81
0,186621	166,667	4,7619	0,210000	0,570150	82
—	—	38,25	0,026143	0,070978	83
0,0493706	630,000	18,00	0,055556	0,150833	84
—	—	19,92	0,050201	0,13630	
—	—	268,00	0,003731	0,010131	85
0,124414	250,000	7,14286	0,140000	0,380100	86
0,0341796	910,000	26,00	0,038462	0,104423	87
0,124414	250,000	7,14286	0,140000	0,380100	88
—	—	0,50	2,000000	5,430000	89

US$ 1,00 : Dan.Kr. 120,00 divididos por 6,907140 = US$ 17,373. b) *Multiplicador :* Quantidade de dólar equivalente à unidade
zeiro Nôvo (*Divisor na taxa de venda*): Quantidade de cruzeiros novos, taxa de venda, equivalente à unidade de moeda es-
ics" de novembro de 1967, editado pelo Fundo Monetário Internacional.
2,40 por Libra). Esta desvalorização poderá afetar as cotações das moedas de diversos países ligados monetários e comer-

ÍNDICE

BANCO CENTRAL DO BRASIL
DEPARTAMENTO ECONÔMICO
SETOR DO BOLETIM E RELATÓRIO

ASSINATURAS — *SUBSCRIPTIONS — ABONNEMENTS :*

Os pedidos de assinatura (Brasil — NCr$ 20,00; exterior — US$ 10,00, por ordem de pagamento ou cheque pagável no Rio de Janeiro), assim como tôda correspondência, devem ser dirigidos ao *Banco Central do Brasil.*

Orders for subscription (Brazil — NCr$ 20,00; foreign countries — US$ 10,00 by payment order or check payable in Rio de Janeiro), as well as all correspondence should be sent to Banco Central do Brasil.

Les demandes d'abonnement (Brésil — NCr$ 20,00; étranger — US$ 10,00, par ordre de payement ou cheque payable sur la place de Rio de Janeiro), ainsi que toute la correspondence doivent être adressées au Banco Central do Brasil.

Endերêço — *Address — Adresse*
Avenida Rio Branco, 39 — 6.° andar
Tel. 23-8370 — Ramal 28
Caixa Postal, 1540 — ZC-00
RIO DE JANEIRO (GB) — BRASIL

Assinatura anual : corresponde a 12 números consecutivos do Boletim inclusive um exemplar do "Relatório Anual".

Yearly subscription : corresponds to 12 consecutive numbers of the "Boletim" including one copy of the "Annual Report".

Abonnement annuel : 12 numéros consecutifs du "Boletim" y compris exemplaire du "Rapport Annuel".

---

boletim

NOVEMBRO - 1967

Banco Central do Brasil

boletim

NOVEMBRO - 1967

Banco Central do Brasil

CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL

Antonio Delfim Netto .... *Ministro da Fazenda — Presidente*

Edmundo Macedo Soares e Silva .... *Ministro da Indústria e do Comércio*

Hélio Marcos Penna Beltrão .... *Ministro do Planejamento e Coordenação Geral*

Ruy Aguiar da Silva Leme .... *Presidente do Banco Central do Brasil*

Nestor Jost .... *Presidente do Banco do Brasil S. A.*

Jayme Magrassi de Sá .... *Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico*

Ary Burger .... *Diretor do Banco Central do Brasil*

Germano de Brito Lyra .... *Diretor do Banco Central do Brasil*

Helio Marques Vianna .... *Diretor do Banco Central do Brasil*

Gastão Eduardo de Bueno Vidigal

Rui de Castro Magalhães

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Ruy Aguiar da Silva Leme .... *Presidente*

Ary Burger .... *Diretor*

Germano de Brito Lyra .... *Diretor*

Helio Marques Vianna .... *Diretor*

Edivaldo de Mendonça Andrade .... *Chefe do Gabinete da Presidência*

Departamento Administrativo .... *Carlos Messias Barbosa*

Departamento Econômico .... *Eduardo da Silveira Gomes Junior*

Departamento Jurídico .... *J. Jacaúna de Souza*

Gerência da Coordenação do Crédito Rural e Industrial .... *Hildeberto Nunes Sanglard*

Gerência da Dívida Pública .... *Basílio Martins*

Gerência de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros .... *Celso Luiz Silva*

Gerência do Meio Circulante .... *Celso de Lima e Silva*

Gerência do Mercado de Capitais .... *Celso Lima Araujo*

Gerência de Operações Bancárias .... *Ernesto Albrecht*

Gerência de Operações de Câmbio .... *Mário Miranda Muniz*

Inspetoria de Bancos .... *Moacyr Araujo de Simões*

Inspetoria do Mercado de Capitais .... *Arino Ramos da Costa*

SITUAÇÃO ECONÔMICA GERAL

INDÚSTRIA

Consumo industrial de energia elétrica

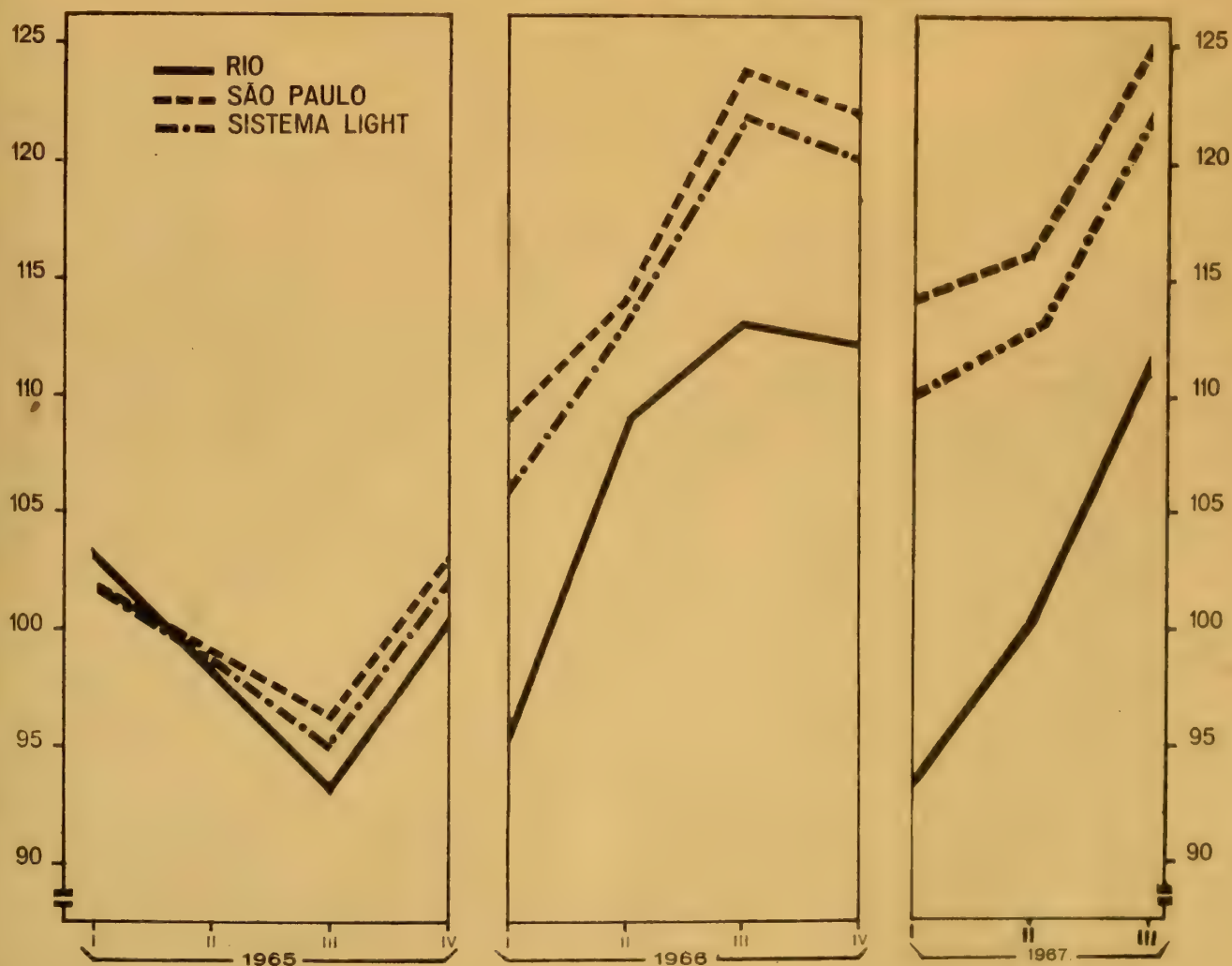
O CONSUMO industrial de energia elétrica suprido pela LIGHT — Serviços de Eletricidade S. A. (emprêsa resultante da fusão recentemente ocorrida entre a Rio Light, São Paulo Light e Associadas) registrou, no terceiro trimestre de 1967, aumento de pouco realce em relação ao mesmo período de 1966 (+ 0,4 %). Revelou, entretanto, significativo incremento de 8,2 % sôbre o apurado ao final do segundo trimestre do ano em curso.

Os itens «Cimento e Derivados» e «Madeiras e Produtos de Fibra de Madeira», confirman-

ÍNDICE DO CONSUMO INDUSTRIAL DE ENERGIA ELÉTRICA

Base: média de 1964=100

RIO
SÃO PAULO
SISTEMA LIGHT

1965 1966 1967

do a expressiva elevação ocorrida na construção civil durante o primeiro semestre dêste ano, apresentaram no terceiro trimestre acréscimos de 9,8 % e 10,2 %, em comparação com igual período de 1966.

Outros ramos que evidenciaram considerável aumento no consumo de eletricidade foram: «Moinhos e Silos» (13,9 %), «Óleos e Lubrificantes» (13,7 %), «Papéis e Impressão» (10,8 %) e «Tabaco» (9,8 %).

O consumo do grupo «Usinas de Aço e Fundição de Ferro», que registrou evolução satisfatória até 30-6-67, apresentou no terceiro trimestre, em confronto com idêntico período de 1966, queda de 5,2 %.

Por outro lado, a absorção de energia elétrica pelo ramo «Automóveis», que vinha revelando tendência declinante até junho, face a uma retração da produção, voltou a crescer no terceiro trimestre, alcançando nível ligeiramente superior ao obtido em idêntico trimestre de 1966.

BENS DURÁVEIS DE CONSUMO

Veículos Rodoviários

A Indústria Automobilística brasileira atingiu, no terceiro trimestre de 1967, a produção de 63 392 unidades, sendo 37 507 de automóveis de passeio e 25 885 de caminhões, camionetas e utilitários.

O índice de valor a preços constantes da citada indústria apresentou, no terceiro trimesare de 1967, aumentos de 26,4 % e 11,2 % sôbre os mesmos períodos de 1965 e 1966, respectivamente, indicando excelente comportamento dêste importante ramo, acentuando ainda mais a expansão que se iniciou no segundo trimestre do corrente ano.

Além disso, comparando-se o período em estudo com o trimestre imediatamente anterior, constata-se acréscimo significativo (13,9 %), destacando-se a produção do mês de agôsto, cujo índice correspondente atingiu 151 (o índice médio trimestral foi 139).

VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

1.° Semestre de 1967 / 1.° Semestre de 1966

PERÍODO	AUTOMÓVEIS		OUTROS		TOTAL	
	Produção	Vendas	Produção	Vendas	Produção	Vendas
1966						
1.° Trimestre	30 989	30 675	25 697	24 607	56 686	55 282
2.° Trimestre	31 003	30 441	27 785	27 859	58 788	58 300
1.° Semestre	61 992	61 116	53 482	52 466	115 474	113 582
3.° Trimestre	31 994	30 004	28 379	26 031	60 373	56 035
1967						
1.° Trimestre	27 864	27 021	19 979	18 694	47 843	45 715
2.° Trimestre	34 505	34 197	23 579	23 147	58 084	57 344
3.° Semestre	62 369	61 218	43 558	41 841	105 927	103 (59
3.° Trimestre	37 507	35 110	25 885	25 988	63 392(1)	61 098(2)

Estoques em Fim de Mês

PERÍODO	AUTOMÓVEIS	OUTROS	TOTAL
1966			
1.° Trimestre	638	1 558	2 196
2.° Trimestre	1 200	1 484	2 681
3.° Trimestre	3 190	3 832	7 022
1967			
1.° Trimestre	2 129 (+ 234 % s/66)	3 685 (+ 137 % s/66)	5 814 (+ 165 % s/66)
2.° Trimestre	2 103 (+ 75 % s/66)	3 197 (+ 115 % s/66)	5 300 (+ 97 % s/66)
3.° Trimestre	4 052 (+ 27 % s/66)	3 188 (— 17 % s/66)	7 240 (+ 3 % s/66)

(1) + 5 % s/66.
(2) + 9 % s/66.
FONTES DOS DADOS BRUTOS: GEIMEC e SEMIC.

Aparelhos eletrodomésticos e eletrônicos-domésticos

Tomando-se por base estimativas preliminares, calcula-se em 1,0 % o aumento do valor, a preços constantes, da produção de Aparelhos Eletrodomésticos e Eletrônicos-domésticos do terceiro trimestre de 1967, tanto em confronto com igual período de 1966, como também em relação ao trimestre anterior.

Análise conjunta dos bens duráveis principais

O índice agregado do valor a preços constantes dos bens duráveis de consumo (veículos, aparelhos eletrodomésticos e eletrônicos-domésticos) apresentou crescimento ponderável no terceiro trimestre de 1967, em comparação com o mesmo período do ano passado (7,6 %), devendo-se isto ao crescimento da Indústria Automobilística verificado neste período.

Entrementes, a Indústria de Aparelhos Eletroméstiсos e Eletrônicos-domésticos manteve uma produção bastante estável, ao contrário do ocorrido em vários outros ramos do setor manufatureiro, cujas atividades apresentaram movimentos oscilatórios.

Em relação ao trimestre anterior, o incremento do referido índice, que reflete aproximadamente o desempenho da produção de bens duráveis de consumo, foi de 9,5 %.

BENS DURÁVEIS DE CONSUMO

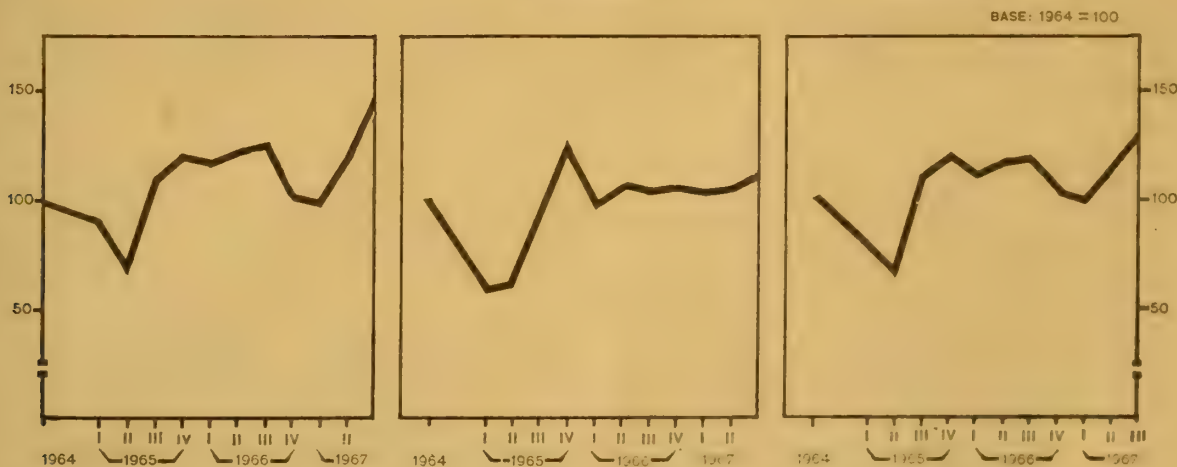
Médias Mensais

PERÍODO	VEÍCULOS (1)	APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS E ELETRÔNICOS-DOMÉSTICOS (2)	VEÍCULOS + APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS E ELETRÔNICOS-DOMÉSTICOS (3)
1966	116	102	112
1.º Trimestre	116	96	110
2.º Trimestre	123	105	117
1.º Semestre	120	100	114
3.º Trimestre	125	102	118
1967			
1.º Trimestre	98	101 (*)	99 (*)
2.º Trimestre	122	102 (*)	116 (*)
1.º Semestre	110	102 (*)	107 (*)
3.º Trimestre	139	103 (*)	127 (*)

(1) Índices calculados pelo critério Fisher, ponderação e base móveis.
(2) Critério Laspeyres, ponderação fixa.
(3) Média ponderada de (1) pêso 6,8 e (2) pêso 3,2.

ÍNDICES DE VALOR A PREÇOS CONSTANTES PONDERADOS DA PRODUÇÃO DE

VEÍCULOS — APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS E ELETRÔNICOS-DOMÉSTICOS — VEÍCULOS + APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS E ELETRÔNICOS-DOMÉSTICOS

BASE: 1964 = 100

MINÉRIOS

Minério de Ferro

No decorrer do terceiro trimestre, a mineração de ferro continuou a revelar tendência à recuperação (+ 13,6 % sôbre o segundo trimestre), sem, contudo, alcançar os volumes volumes obtidos em igual período de 1966.

Aliás, ao que tudo indica, tendo em vista o atual volume de minério de ferro extraído, a produção do ano em curso difìcilmente atingirá os níveis do exercício passado.

Minério de Maganês

A indústria extrativa de manganês também demonstrou, no período em análise, acentuada debilidade. A recuperação operada neste último trimestre não será capaz de recolocar as atividades concernentes à produção desta importante matéria-prima siderúrgica em níveis comparáveis aos dos anos anteriores, mesmo na eventualidade de uma lavra excepcional no final do ano.

Como no caso do minério de ferro, a produção do manganês, que se destina, em sua maior parte, aos mercados alienígenas, está contingenciada pela demanda externa, freqüentemente instável em função da concorrência e da conjuntura internacional.

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DE MINÉRIOS

1965/1967

UNIDADE : TON/MIL

PERÍODO	MINÉRIO DE FERRO (1)	MINÉRIO DE MANGANÊS (2)
1965	20 820	1 100
1.° semestre	9 507	525
3.° trimestre	6 095	260
2.° semestre	11 313	575
1966	23 648	1 097
1.° semestre	11 219	577
3.° trimestre	6 394	242
2.° semestre	12 429	520
1967		
1.° semestre	10 030	244
3.° trimestre	6 077	225

FONTE : Estimativa com base na produção da Companhia Vale do Rio Doce e na produção da ICOMI.

Obs. : O consumo nacional de minério de ferro, segundo estimativa preliminar, situa-se em tôrno de 10 % da produção.

SIDERURGIA

O terceiro trimestre do corrente ano caracterizou-se por um incremento de 7,3 % no total geral de laminados, em relação ao segundo trimestre. Do primeiro para o segundo a variação foi de 4,3 %, o que demonstra alguma ascensão, esperando-se que, até o final do exercício, o parque siderúrgico nacional se aproxime o mais possível dos valôres obtidos em 1966.

PRODUÇÃO NACIONAL DE LAMINADOS

UNIDADE : MIL TONELADAS

PERÍODO	PLANOS				NÃO PLANOS				TOTAL	VARIAÇÃO TRIMESTRAL
	Grandes estatísticas	Demais empréstimos	Sub-total	Variação trimestral	Grandes estatísticas	Demais empréstimos	Sub-total	Variação trimestral		
1966										
1.° Trim. ...	291,9	19,9	311,8	—	40,3	195,6	235,9	—	547,7	—
2.° Trim. ...	313,6	20,1	333,7	7,0	50,7	217,0	267,7	13,5	601,4	9,8
3.° Trim. ...	374,2	21,1	395,3	18,5	55,2	244,1	299,3	11,8	694,6	15,4
1967										
1.° Trim. ...	253,6	20,3	273,9	—	50,4	235,7	286,1	—	560,0	—
2.° Trim. ...	267,9	41,3	309,2	12,9	52,4	222,9	275,3	—3,8	584,5	4,4
3.° Trim. ...	296,9	15,1	312,0	0,9	52,8	262,6	315,4	14,6	627,4	7,3

FONTE : Instituto Brasileiro de Siderurgia.

Conforme se depreende do exame do quadro acima, os totais alcançados até aqui não foram suficientes, ainda, para elevar a produção siderúrgica nacional aos níveis obtidos no exercício passado.

Quando da análise do primeiro semestre, constatou-se que êsse setor carecia de maior dinamismo. À vista dos dados disponíveis, referentes ao trimestre ora encerrado, pode-se afirmar que tal situação ainda perdura, não tendo sido atingida a desejada aceleração. Merece, porém, registro especial, entre os Planos, o item «Fôlha de Flandres» com uma alta de 25,9 %, justificada pela entrada em funcionamento, na C.S.N., da 2.ª linha de estanhagem eletrolítica, que deverá suprir, integralmente, o mercado nacional.

LAMINADOS PLANOS E NÃO PLANOS

Variações: 3.º Trimestre de 1967 / 3.º Trimestre de 1966

LAMINADOS PLANOS	%	LAMINADOS NÃO PLANOS	%
Variação do subgrupo	— 21,1	**Variação do subgrupo**	+ 5,4
Chapa fina a quente	— 27,8	Vergalhões	— 3,3
Chapa fina a frio	— 30,9	Perfilados	+ 22,5
Chapas grossas	— 25,4	Trilhos e acessórios	+ 15,1
Chapas galvanizadas	+ 3,7	Barras	— 4,5
Fôlha de Flandres	+ 25,9	Fio máquina	+ 24,0
Total de Laminados : 9,7 %			

FONTE DOS DADOS BRUTOS : Instituto Brasileiro de Siderurgia.

OUTROS MATERIAIS BÁSICOS

Cimento

A produção nacional de Cimento Portland apresentou, neste terceiro trimestre, o expressivo incremento de 6,6 %, em confronto com igual período de 1966.

Aliás, essa indústria de base vem revelando, como se poderá verificar pelas variações percentuais referentes aos três primeiros trimestres, excelente evolução tendencial, o que faz prever crescimento ainda mais acentuado para o final do exercício. Tal prognóstico é reforçado pela iniciativa do Banco Nacional de Habitação no sentido de financiar as indústrias de construção civil.

Borracha

A produção nacional de borracha cresceu, neste terceiro trimestre, de 11,2 % sôbre o período imediatamente anterior.

Acompanhando o índice global, os três tipos básicos de borracha apresentaram variação positiva, sendo que o produto natural foi o que mais contribuiu para êste resultado. Seu incremento foi de 22,6 %. A goma sintética e a borracha regenerada apresentaram variações de 2,4 % e 22,1 %, respectivamente.

Petróleo

O montante de petróleo processado nas refinarias nacionais apresentou-se inferior em 2,3 % ao apurado em igual período de 1966. Todavia, os resultados da lavra revelaram substancial incremento (+ 16,3 % — terceiro trimestre 67/66), do que resultou diminuição no dispêndio de divisas com a importação de petróleo bruto.

Em têrmos absolutos, a produção brasileira atingiu, em setembro último, a expressiva cifra de 6 220 000 m³ de petróleo, contra 4 858 000 m³ em 1966.

Tendo em vista os resultados alcançados até o momento e as excelentes perspectivas oferecidas pelos diversos campos em exploração (Bahia, Alagoas e Sergipe), espera a PETROBRÁS atingir, até o final do ano, a casa dos 23 mil metros cúbicos diários, produção jamais obtida, o que significará um acréscimo de 20 % sôbre o ano anterior e um passo decisivo no sentido da meta colimada pelo Govêrno, isto é, a auto-suficiência na produção do petróleo cru.

PRODUÇÃO DE CIMENTO, BORRACHA E PETRÓLEO

Variações Percentuais

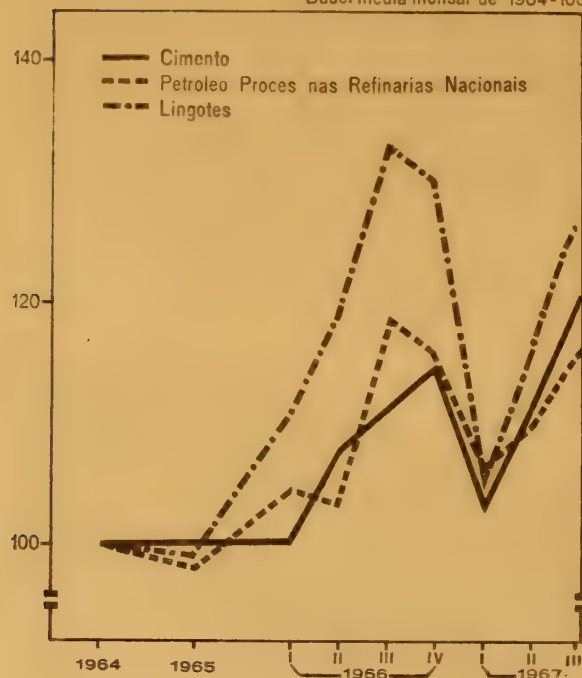
PERÍODO	CIMENTO PORTLAND	BORRACHA				PETRÓLEO BRUTO	
		Sintética	Natural	Regenerada	Total	Produção nacional	Processado nas refinarias nacionais
1966							
1.º Trim. ...	— 5,5	—49,0	62,3	—25,9	—22,5	5,0	1,4
2.º Trim. ...	8,3	88,8	—56,0	35,8	18,4	8,8	0,0
1.º Sem.	— 1,8	—13,1	—18,5	— 2,5	—13,4	12,4	3,8
3.º Trim. ...	3,4	6,0	113,4	—12,7	18,6	4,9	14,2
1967							
1.º Trim. ...	— 9,7	—41,0	3,9	—35,1	—31,4	14,0	— 7,9
2.º Trim. ...	8,9	41,0	—37,5	11,8	12,6	— 8,0	3,4
1.º Sem.	— 4,6	—21,3	—24,2	—20,3	—22,1	15,2	— 7,5
3.º Trim.	6,6	2,4	35,4	22,1	11,2	0,0	5,0
1967/66							
1.º Trim. ...	2,8	46,6	—22,4	4,9	11,0	44,2	2,7
2.º Trim. ...	3,4	9,5	10,2	—13,6	5,6	22,0	6,2
1.º Sem.	2,6	22,6	—11,5	— 6,2	8,8	33,1	4,4
3.º Trim. ...	6,6	5,9	—26,7	20,8	— 1,0	16,3	— 2,3

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Sindicato Nacional das Indústrias de Cimento, Conselho Nacional de Petróleo, Petrobrás e Comissão Executiva da Defesa da Borracha.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Base: média mensal de 1964=100

Cimento
Petroleo Proces nas Refinarias Nacionais
Lingotes

140
120
100
1964
1965
I II III IV
1966
I II III
1967

EMPRÊGO INDUSTRIAL EM SÃO PAULO (Capital)

A análise dos índices de emprêgo industrial levantados pela FIESP para a Capital do Estado de São Paulo revela (vide quadro abaixo) gradativa e firme melhora a partir do início do segundo semestre dêste ano, como possível conseqüência do reativamento da atividade econômica. Contudo, ainda não se pode considerar totalmente normalizada a situação, assinalando-se que, apesar dessa evolução favorável, a mão-de-obra ocupada não alcançou os níveis assinalados no passado, evidenciando, em comparação com igual período de 1966, uma queda da ordem de 7 %.

ÍNDICES DE EMPRÊGO INDUSTRIAL

Base: Dezembro de 1964 = 100

PERÍODOS	1966	1967
1.º Trimestre	96,4	92,2
2.º Trimestre	99,4	90,3
3.º Trimestre	99,8	92,8
Julho	101,0	91,5
Agôsto	100,4	93,3
Setembro	97,9	93,5
4.º Trimestre	95,8	—

Dentre os ramos afetados mais intensamente, destaca-se, por sua importância, o item «Metalurgia, Mecânica e Material Elétrico», cuja média dos índices no trimestre retroagiu de 94,9 % em igual período do ano precedente, para 78,7 %, acusando, portanto, um declínio de 17,1 % no número de empregados, em relação aos níveis apurados no período básico (dezembro/64). Menos acentuados, porém ainda ponderáveis, foram os descensos revelados através dos índices correspondentes aos itens «Vestuário» e «Fiação e Tecelagem», que se contraíram, em confronto com igual período período de 1966, de 13,6 % e 8,0 %, respectivamente.

Alguns ramos industriais, porém, apresentaram, em contrapartida (comparação com a média dos correspondentes meses de 1966), incremento na absorção de mão-de-obra, quais sejam, em ordem crescente : «Artefato de Borracha» (+ 9,2%), «Alimentação» (+ 9,3%) e «Brinquedos e Instrumentos Musicais» (+ 11,1 %).

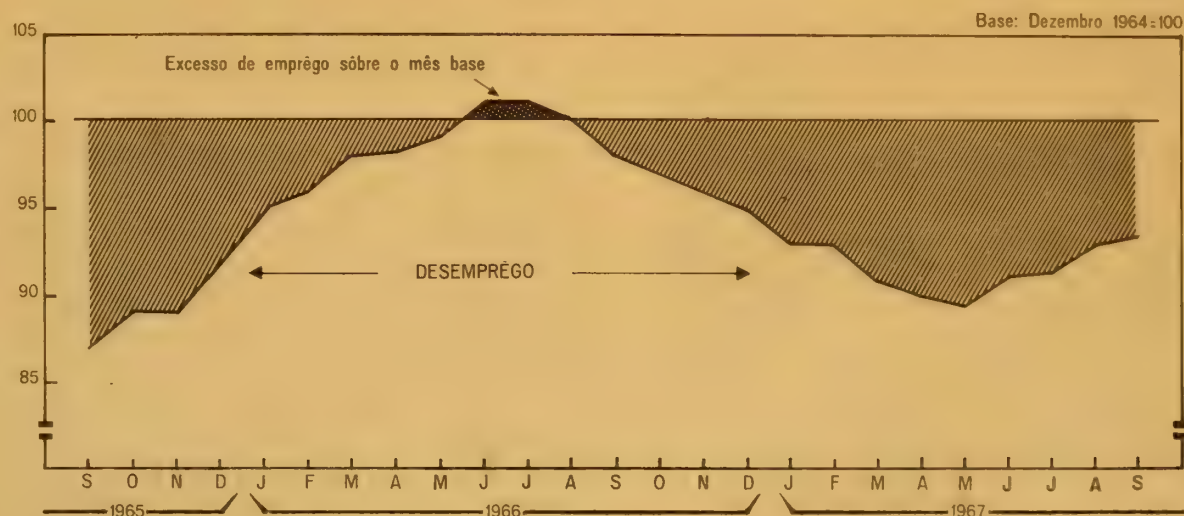
ÍNDICE DO EMPRÊGO INDUSTRIAL EM SÃO PAULO (CAPITAL)

Base: Dezembro 1964=100

Excesso de emprêgo sôbre o mês base

DESEMPRÊGO

S O N D J F M A M J J A S O N D J F M A M J J A S

1965 1966 1967

Oferta de emprêgo em São Paulo

Tomando-se por base o mês de dezembro de 1964, os índices de oferta de emprêgo, em São Paulo, para o terceiro trimestre dêste ano, situaram-se em níveis bastante elevados, exceção feita aos «Burocráticos» (índice médio do período = 78), cuja tendência, porém, ao contrário do observado em 1966, foi ascendente nos meses considerados.

Contudo, se comparado êste terceiro trimestre com idêntico período do ano próximo passado, verifica-se que a oferta global de emprêgo sofreu queda de 12,6 %, apesar da evidente recuperação processada, de maneira firme e gradativa, a partir de março.

Comparando-se os mesmos períodos, isto é, terceiro trimestre 67/66, a oferta de emprêgo para os «Burocráticos» decresceu de 20,4 %, devido provàvelmente à necessidade de dispensa de pessoal por parte de algumas emprêsas, objetivando a redução nas fôlhas de pagamento e conseqüente rebaixamento nos custos operacionias. É de se ressaltar o item «Vendas», cujo incremento, da ordem de 29,4 %, pressupõe a reativação da economia, a partir da segunda metade do ano.

A oferta de emprêgo para a «Produção» denota comportamento semelhante ao dos «Burocráticos», uma vez que os índices correspondentes aos meses de julho a setembro (126, 141 e 157, respectivamente) revelam tendência crescente, ao contrário do ocorrido em 1966, muito embora a média do último trimestre tenha atingido a nível inferior ao daquele ano (– 33,1 % — 3.° trimestre 67 / 3.° trimestre 66). O mesmo não acontece com os «Técnicos», cujo índice de oferta de emprêgo oscilou mensalmente, com elevação em agôsto e declínio em setembro.

ÍNDICE DE OFERTA DE EMPRÊGO EM SÃO PAULO

Base : Dezembro de 1964

PERÍODO	BUROCRÁTICOS	VENDAS	PRODUÇÃO	TÉCNICOS	GLOBAL
1966					
Julho	125	120	299	199	153
Agôsto	89	122	183	122	113
Setembro	81	133	152	150	109
3.° Trimestre	98	125	211	157	125
1967					
Julho	62	138	126	126	93
Agôsto	85	168	141	151	116
Setembro	87	179	157	123	119
3.° Trimestre	78	162	141	133	109

FONTE DOS DADOS BRUTOS : E.A.E. da Fundação Getúlio Vargas.

NEGÓCIOS

Corroborando todos os demais indicadores, os dados disponíveis de títulos protestados, insolvências e emissões de capital das sociedades anônimas, relativos ao terceiro trimestre, demonstram ter a economia brasileira ultrapassado o período de recessão, que caracterizou o início do ano, atingindo, como foi previsto em relatório passado, uma fase de progressiva recuperação.

INSOLVÊNCIAS, TÍTULOS E EMISSÕES

Variações Percentuais

PERÍODO	INSOLVÊNCIAS REQUERIDAS			TÍTULOS PROTESTADOS			VALOR REAL DAS EMISSÕES DE CAPITAL (%) EXCL. INCORPORAÇÕES E REAVALIAÇÕES
	São Paulo	Guanabara	Total	São Paulo	Guanabara	Total	
1.° semestre de 1967 / 1.° semestre de 1966	67,4	45,7	62,0	52,6	35,5	48,4	—19,4
1966 — 2.° trim. / 1.° trim.	43,2	28,1	39,9	29,4	3,2	23,4	—32,6
1967 — 2.° trim. / 1.° trim.	10,2	0,0	8,3	19,2	— 7,0	13,5	+71,4
1966 — 3.° trim. / 2.° trim.	15,7	4,9	13,5	18,2	21,9	19,0	— 6,9
1967 — 3.° trim. / 2.° trim.	—19,8	— 3,9	—17,0	—24,2	—17,5	—23,3	+88,4

FONTES : Fundação Getúlio Vargos e Banco Central do Brasil.

Com efeito, a média do terceiro trimestre do número de títulos levados a protesto nas duas principais praças do País (Rio de Janeiro e São Paulo) apresentou-se bastante abaixo das verificadas nos trimestres anteriores (15,5 mil contra 17,8 e 20,2, nos primeiro e segundo trimestres, respectivamente). Analisando sob o ângulo de valor, a série, deflacionada pelo índice de preços por atacado, denota a mesma queda, apresentando o 3.° período do ano um índice inferior aos dos anos anteriores (23,6 % em relação ao 1.° e 30,4 % ao 2.°).

Quanto às insolvências, mostra o índice correspondente variações negativas, se comparado com os dois trimestres anteriores (vide gráfico).

A taxa de insolvência efetiva (insolvências requeridas — decretadas ou deferidas) declinou também neste trimestre, espelhando, igualmente, situação mais favorável.

TAXAS DE INSOLVÊNCIA EFETIVA — SÃO PAULO E GUANABARA

Média de Eventos nos Períodos

PERÍODO	1966			1967		
	REQ. (A)	DEF. (B)	TAXA % (B/A)	REQ. (A)	DEF (B)	TAXA % (B/A)
1.º Semestre	171,5	40,0	+ 23,3	277,0	70,0	+ 25,3
1.º Trimestre	143,0	33,0	+ 23,1	266,0	65,0	+ 24,4
2.º Trimestre	200,0	48,0	+ 24,0	288,0	75,0	+ 26,0
3.º Trimestre	227,0	65,0	+ 28,6	239,0	57,0	+ 23,8

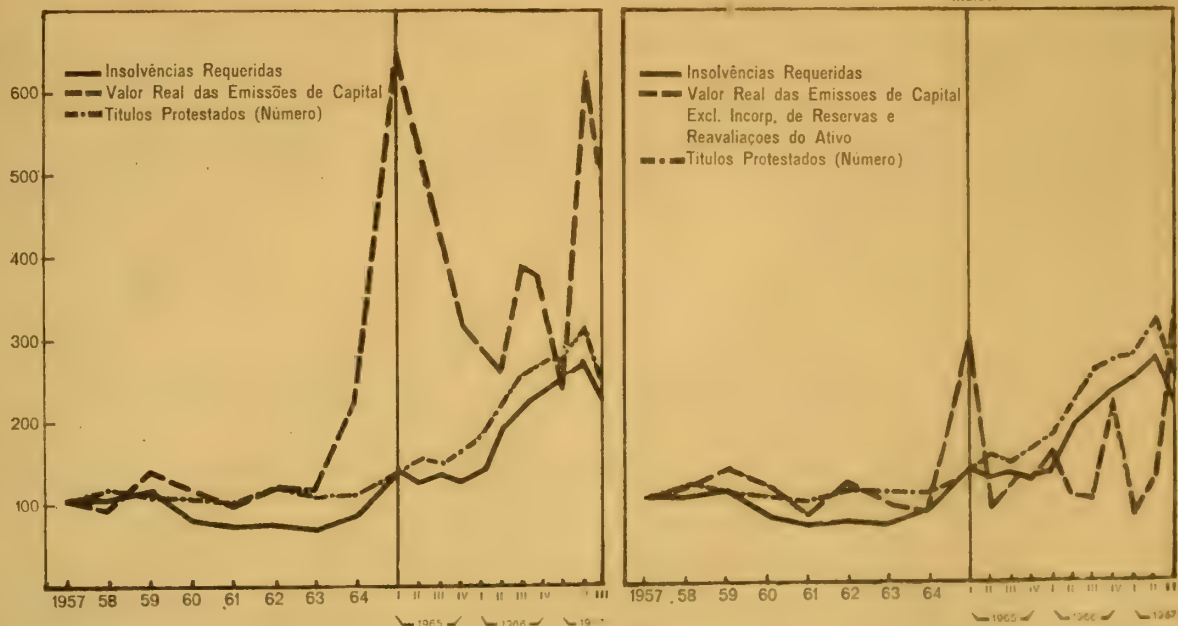
FONTES : Fundação Getúlio Vargas e Banco Central do Brasil.

Quanto às emissões de capital das sociedades anônimas, o total até setembro do corrente ano atingiu NCr$ 5 503,2 milhões, com um crescimento de 74,1 % em relação ao mesmo período de 1966. Comparativamente ao anterior, o terceiro trimestre, no entanto, apresentou um decréscimo de 7,6 %, decorrente do cumprimento da imposição legal de reavaliação de ativo pela maioria das sociedades de economia mista, no período de abril a junho. Deflacionado pelo índice geral de preços, da Fundação Getúlio Vargas, o valor das emissões, até setembro, apresenta a variação de + 33,6 em relação ao mesmo período de 1966.

O acentuado incremento das incorporações de reservas, da ordem de 13,1 % em relação ao segundo trimestre, decorre, em parte, do tradicional costume das emprêsas, de nesta quadra do ano, incorporarem ao capital os lucros apurados anteriormente.

Eliminadas as incorporações de reservas e reavaliações de ativo, o valor real das emissões de capital apresenta um acréscimo de 88,4 %, significando ter sido elevado o crescimento do número das emprêsas — e/ou a expansão das já existentes, como conseqüência parcial dos Decretos-Leis n.os 157 e 238/67, que permitiram fôssem investidas, em ações novas e debêntures, percentagens do impôsto de renda das pessoas físicas e jurídicas.

SÃO PAULO E GUANABARA

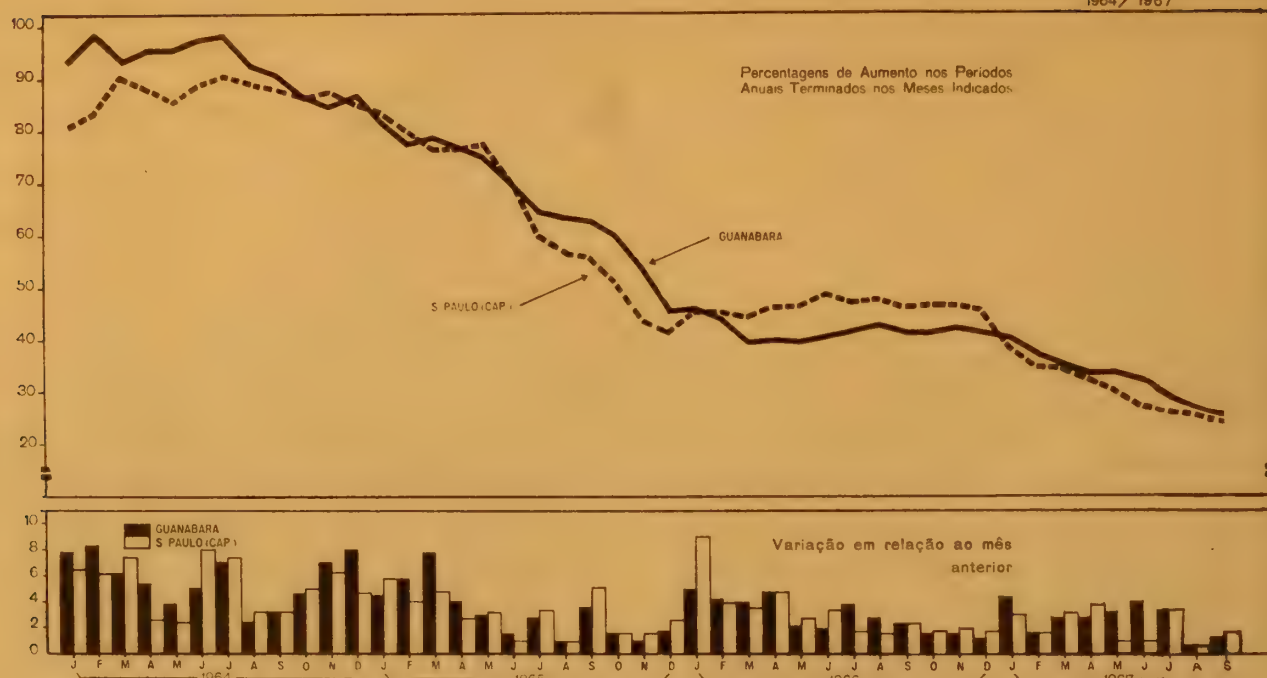
Indice: média de 1957=100

CUSTO DE VIDA NA GUANABARA E SÃO PAULO (CAPITAL)

1964/1967

Percentagens de Aumento nos Períodos Anuais Terminados nos Meses Indicados

GUANABARA

S. PAULO (CAP.)

Variação em relação ao mês anterior

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS

O comportamento dos preços até setembro dêste ano continuou caracterizando-se pelo processo de desaceleração inflacionária.

Realmente, a variação até setembro último, do índice de «Custo da Vida» na Guanabara, apresentou-se bastante inferior ao aumento verificado no mesmo período de 1966 (21,3 % contra 35,2 %), notando-se um decréscimo ainda maior na variação do índice, se a compararmos com o incremento havido nos primeiros nove meses de 1965 (39,2 %).

A essa redução do ritmo do incremento do «Custo da Vida» corresponderam quedas concomitantes nas variações dos índices de «Preços por Atacado», considerando-se tanto «inclusive» como «exclusive café» (10,3 % e 10,0 % — janeiro a setembro de 1967 e 22,2 % e 24,0 % — janeiro a setembro de 1966).

Os índices de preços dos produtos agrícolas e industriais, também apurados pela Fundação Getúlio Vargas, colaboram para uma melhor compreensão do fenômeno. O quadro abaixo mostra as variações anuais até os meses indicados.

PREÇOS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

Variações Percentuais até os Meses Indicados

ANO	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGÔ.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
1966	30,1	31,0	33,7	40,0	44,4	45,2	45,5	45,2	48,7	47,3	45,1	42,3
1967	35,0	37,3	37,9	29,2	23,3	21,3	17,7	17,1	15,9	—	—	—

PREÇOS DOS PRODUTOS INDUSTRIAIS

Variações Percentuais até os Meses Indicados

ANO	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGÔ.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
1966	36,5	36,0	30,4	29,2	29,6	30,3	31,0	32,2	32,8	34,1	33,9	32,2
1967	27,9	27,2	26.4	28,0	27,1	27,7	26,4	26,0	25,2	—	—	—

Com êsses números, observa-se que em 1966 os preços agrícolas foram preponderantes no recrudescimento da taxa de crescimento global. Êsse fato reflete a vulnerabilidade da economia brasileira a quebras nas safras e às deficiências dos estoques reguladores nas épocas de entre-safra. Assim, diversos órgãos governamentais vêm-se aparelhando no sentido de poderem tomar medidas, tanto a curto como a longo prazo, para minimizar êstes efeitos.

VARIAÇÕES DOS PREÇOS

PERÍODO	PREÇOS POR ATACADO		ÍNDICE GERAL DE PREÇOS
	Inclusive café	Exclusive café	
1.º semestre de 1965	+ 14,8	+ 17,0	+ 20.7
Até setembro de 1965	+ 22,1	+ 24,4	+ 27.9
1.º semestre de 1966	+ 23,2	+ 25,0	+ 24.1
Até setembro de 1966	+ 32,7	+ 36,4	+ 34.1
1.º semestre de 1967	+ 11.2	+ 11,0	+ 14.6
Até setembro de 1967	+ 16.5	+ 16,1	+ 20.0

FONTE : Fundação Getúlio Vargas.

(1) Média ponderada dos seguintes índices : «Custo de Construção» — pêso 1; «Preços por Atacado» — pêso 6; e «Custo da Vida» — pêso 3.

CUSTO DA VIDA E PREÇOS POR ATACADO

Variações Percentuais Trimestrais e Anuais

DISCRIMINAÇÃO	1965					1966					1967		
	I	II	III	IV	ANO	I	II	III	IV	ANO	I	II	III
Custo da Vida													
Guanabara													
Total	19,0	8,7	7,6	4,4	45,4	13.6	9,2	8,9	4,4	41,1	8,9	6,5	4,6
Alimentação	14,4	5,3	5,9	3.2	31,7	16,6	9,0	5,0	5.0	40.2	8,2	2,0	1.6
São Paulo													
Total	15,4	7,3	7,9	5,7	41,2	17,7	11,3	5,8	5,6	46,3	7,8	5,9	5,0
Alimentação	13,4	3,4	6,4	4,6	30.5	22,2	12,4	2,7	5,9	49,5	7,1	1,8	5.5
Pôrto Alegre													
Total	16,9	4,1	8,9	7,0	41,9	14,5	10,2	11,7	1,2	42,5	7,2	7,1	5,7
Alimentação	11,2	4,1	12,0	7,5	39,4	11,9	7,8	17,8	0,2	42,3	4,9	2,2	5,6
Preços por Atacado													
Geral	10,8	3,6	6,3	6,2	28.3	12,4	9,5	7,7	3,6	37,4	8,0	3,0	4,8
Gêneros alimentícios	8,7	1,2	10,0	4,3	24,1	13,6	12,2	10,2	3,4	45,3	6,3	0.8	5,8

FONTES : Fundação Getúlio Vargas e Instituto Brasileiro de Economia.

CUSTO DA VIDA E PREÇOS POR ATACADO

Variações Percentuais

ITEM	CUSTO DA VIDA NA GB 1965	1966	Até set./67	ITEM	PREÇOS POR ATACADO 1965	1966	Até set./67
Alimentação	31,7	40,1	12,1	Gêneros alimentícios	24,1	45,3	13,4
				— origem vegetal	20,6	37,4	16,1
Vestuário	28,6	33,6	21,8	— origem animal	29,3	61,9	17,6
Habitação	116,3	73,9	39,0	— bebidas e estimulantes	29,9	44,6	9,6
Farmácia e Higiene	65,5	19,8	28.4	Combustíveis e lubrificantes	20,1	21,0	15,1
Artigos domésticos	28,5	27,0	22,8	Metais e produtos metálicos	24,4	30,1	17,1
				Materiais de construção	48.1	32,0	30,7
Serviços pessoais	46,0	39,0	28,6	Couros e calçados	40,1	57,0	5,2
				Têxteis e tecidos	47,3	21,2	17,6
Serviços públicos	71,1	47,3	25.7	Produtos químicos	13,6	13.8	33,0
				Diversos	14,5	38,6	17,6
Total	**45,4**	**41,1**	**21,3**	**Geral**	**28,3**	**37,1**	**16,5**

FONTES : Fundação Getúlio Vargas e Instituto Brasileiro de Economia.

CUSTO DA VIDA NA GUANABARA E EM SÃO PAULO (CAP)

Percentagens de aumento nos períodos anuais terminados

nos meses indicados (1)

DISCRIMINAÇÃO	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGÔ.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
1964												
Guanabara	93,4	99,4	93,2	96.1	94,7	97,1	95,8	92,3	90,8	85,6	83,9	86,6
São Paulo	80,5	83,1	90,1	88,1	84,7	89,4	90,7	88,8	87,7	85,7	87,6	85,6
1965												
Guanabara	81,0	76,6	79,2	76,9	75,4	69,5	64,4	62,6	62,8	60,0	53,7	45,4
São Paulo	84,4	80,6	76,0	76,5	77,9	65,7	59,6	56,4	56,2	50,9	44,2	41,2
1966												
Guanabara	46,1	44,0	38,8	40,0	39,0	39,6	40,8	43,0	41,1	41,2	41,9	41,1
São Paulo	45,5	45,6	44,0	46,6	46,1	49,3	47,0	47,7	46,5	46,9	47,4	46,3
1967												
Guanabara	40,1	36,7	35,1	32,6	33,9	31,8	30,1	27,8	26,6	25,9	—	—
São Paulo	38,1	34,6	35,2	32,9	30,6	27,6	28,2	27,5	26,7	—	—	—

FONTE DOS DADOS BRUTOS : «Conjuntura Econômica».
(1) Índice do mês dividido pelo correspondente do ano anterior.

SISTEMA FINANCEIRO

AUTORIDADES MONETÁRIAS

CONFORME dados disponíveis até setembro de 1967, verifica-se que as operações conduzidas pelas Autoridades Monetárias apresentaram um ritmo expansionista superior ao ocorrido em igual período do ano anterior.

No decorrer do presente ano as aplicações líquidas, ou os «Haveres Líquidos das Autoridades Monetárias» evidenciaram um crescimento de 21,7 %, concomitantemente ao incremento de 8,4 % no saldo do papel-moeda em circulação, fora das Autoridades Monetárias.

Até junho aquêles «Haveres» evoluíram de 14,4 %, registrando-se um acréscimo de apenas 1,0 % no saldo do papel-moeda em circulação.

A forte expansão assinalada nas operações ativas das Autoridades, até o final do terceiro trimestre, foi financiada com recursos provenientes do grande incremento ocorrido nos depósitos do público à vista (37,8 %), bem como do maior afluxo de depósitos compulsórios dos Bancos Comerciais (40,4 %).

As operações relativas ao café mostraram um volume de exportações ligeiramente acima do ocorrido em idêntico período do ano anterior (+ 0,8 %), continuando a representar o índice mais representativo no que se refere à absorção de recursos não-monetários pelas Autoridades Monetárias.

Cabe aduzir que no transcurso do terceiro trimestre essas exportações apresentaram o expressivo volume de 6 milhões de sacas.

O saldo líquido das operações de café (Fundo de Reserva do Café menos as aplicações pelo Banco do Brasil e Redescontos pelo Banco Central) se situou em NCr$ 440,1 milhões até 30-9-67.

Também os recursos não-monetários absorvidos através dos empréstimos-programa deferidos pela Agência para o Desenvolvimento Industrial (AID), bem como os depósitos originários do «Acôrdo sôbre Produtos Agrícolas» firmados com o Govêrno norte-americano, sob o amparo da PL 480, foram igualmente importantes. O saldo não utilizado e retido nas Autoridades revelou ao final do terceiro trimestre o montante de NCr$ 269 milhões.

Alterações importantes sucederam-se no decorrer do período em análise, na composição das aplicações das Autoridades Monetárias.

A parcela financiada pelas Autoridades Monetárias do deficit de Caixa do Tesouro Nacional apresentou, no terceiro trimestre, uma redução de 6,8 %, tendo em contrapartida se elevado a participação do público no financiamento do deficit de caixa.

Os empréstimos pelo Banco do Brasil no setor privado (exceto café, autarquias e política de preços mínimos) se expandiram, até setembro de 1967, de 39,6 %.

Em relação ao saldo das operações de redesconto aos bancos comerciais (excl. café), evidenciaram um crescimento no terceiro trimestre de 69,9 % em relação ao saldo ocorrido ao final do primeiro semestre de 1967, também os repasses aos Bancos Comerciais pelo Banco Central, na qualidade de agentes financeiros do FUNAGRI, de recursos externos, aumentaram de 18,8 % no terceiro trimestre, em contrapartida a um decréscimo de 29,2 % até junho/67.

Relativamente às «Reservas Estrangeiras Líquidas» as Autoridades Monetárias continuaram a se utilizar de parte dessas reservas em moedas estrangeiras para financiar parcela de suas operações ativas, espelhando entre dezembro de 1966 / setembro de 1967 um agravamento na posição líquida dessas reservas em tôrno de NCr$ 311 milhões

REDESCONTOS

O saldo das operações de redesconto (exceo café) do Banco Central ao Sistema Bancário registrou, no período janeiro/setembro, uma redução de NCr$ 7 milhões (— 2,4 %).

O comportamento dessas operações, em igual período do ano anterior, revelou uma situação inversa, tendo as responsabilidades dos bancos se projetado em níveis elevados, apresentando ao final de setembro o montante de NCr$ 279,0 milhões (+ 180,7 %).

No decorrer do ano em curso, a evolução das operações de redesconto evidenciou duas fases distintas, a seguir mencionadas.

No primeiro quadrimestre, os bancos, espelhando a elevada liquidez imperante no sistema, reduziram substancialmente o seu nível de endividamento junto às Autoridades Monetárias, no valor de NCr$ 151,6 milhões (56,9 %).

A partir do mês de maio as solicitações dos estabelecimentos bancários evoluíram progressivamente, notadamente em julho e agôsto, ocorrendo nesses dois meses um incremento de NCr$ 120,1 milhões (79,1 %).

Ao término do terceiro trimestre, o saldo das operações de redesconto (exceto café) atingiu o valor de NCr$ 259 milhões, correspondendo a uma majoração de NCr$ 107 milhões sôbre junho.

Contribuíram acentuadamente para êsse acréscimo as operações de redesconto comum, tendo a folga de liquidez existente no sistema sido gradativamente absorvida, em razão da intensificação da demanda de crédito por parte das emprêsas.

Assim, o saldo relativo a essas operações de refôrço de liquidez cresceu no trimestre em foco de NCr$ 70 milhões (129,6 %).

Também os refinanciamentos de promissórias rurais representativas da comercialização de safras agrícolas apresentaram considerável aumento nesse período (+ 62,5 %).

O comportamento ascendente das responsabilidades dos bancos, inerentes a essas operações de amparo à comercialização de produtos rurais, reflete o caráter de sazonalidade das safras agrícolas, pois corresponde nas regiões Centro e Sul do País à fase mais intensa de sua comercialização.

No que tange às operações de refinanciamento a produtos rurais exportáveis (cacau, fumo, mamona e sisal) na área do Nordeste, tiveram forte incremento entre junho/setembro/67, em face da antecipação do limite especial de redesconto, normalmente concedido quando das dotações estabelecidas para o café, e da ampliação e revigoramento da sua faixa de redesconto.

Em conseqüência, essas operações revelaram uma expansão de NCr$ 20 milhões (147,3 %), entre 30-6-67 e 30-9-67, cabendo ao cacau a maior parcela de financiamento, em virtude de uma melhoria da safra.

Os financiamentos a êsses produtos de exportação se distribuíram conforme discrimina o quadro a seguir:

OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO

SALDOS EM NCr$ MILHÕES

MESES	CACAU	FUMO	MAMONA	SISAL	TOTAL
Junho	9 771	2 618	551	683	13 623
Julho	15 989	4 105	782	1 122	21 998
Agôsto	21 600	4 326	794	1 216	27 936
Setembro ...	26 721	4 697	845	1 422	33 685

DEPÓSITOS COMPULSÓRIOS

A análise do período janeiro/setembro/67 demonstra terem os depósitos compulsórios apresentado um desempenho altamente significativo, considerando-se sua eficiência como instrumento da política monetária, tendo em vista sua crescente participação na composição das exigibilidades das Autoridades Monetárias.

Com efeito, o montante do encaixe compulsório dos bancos comerciais atingiu ao final do terceiro trimestre do ano a NCr$ 1 930,3 milhões, ou seja, um acréscimo de NCr$ 548,6 milhões (+ 39,7 %), em confronto com a posição de 31 de dezembro de 1966. Tal evento torna-se bastante significativo se atentarmos para o fato de que em idêntico período do ano anterior se registrou um incremento de apenas NCr$ 16,1 milhões (+ 1,4 %), relativamente ao saldo apresentado em 31-12-65.

Particularmente ao terceiro trimestre do ano ascenderam de NCr$ 103,8 milhões (5,7 %) as

reservas compulsórias dos bancos comerciais junto às Autoridades Monetárias, comparativamente à posição apresentada ao final do primeiro semestre.

No tocante à composição do recolhimento compulsório, conforme se depreende do exame do quadro anexo, se fêz notar no trimestre em foco a mesma tendência já observada anteriormente, isto é, do progressivo declínio percentual dos recolhimentos em espécie, relativamente à elevação paulatina dos demais «haveres optativos», que não papel-moeda, no total do recolhimento devido.

Ao final de setembro, o total do recolhimento compulsório foi constituído de, respectivamente, 72,9 % em moeda, 19,1 % em ORTNs e 7,7 % em Aplicações Rurais, sob a égide da Resolução n.º 5.

Quanto à proporção encaixe compulsório/depósitos elevou-se a 23,0 % em julho, declinando para 22,8 % e 22,5 %, respectivamente, em agôsto e setembro. Não obstante tal redução, a média nestes primeiros nove meses do ano se situou em 22,6 %, contra 20,6 % registrada em idêntico período de 1966.

COMPOSIÇÃO DOS DEPÓSITOS COMPULSÓRIOS

NCr$ MILHÕES

MESES	MOEDA	ORTN	EMP. RURAIS RES. N.º 5	OUTROS TÍTULOS	TOTAL	PROPORÇÃO ENCAIXE OBRIGATÓRIO/DEPÓSITOS DO PÚBLICO
1966						
Dezembro .	1 081,1	207.1	86.5	7.0	1 381.7	21.6
1967						
Janeiro ...	1 045.3	211,8	88.2	6.7	1 352.1	21.8
Fevereiro .	1 095.8	228.6	92.8	6.3	1 423.9	22.4
Março	1 165,6	255.1	93.2	6.7	1 520.6	22.6
Abril	1 187.5	281.4	100.7	6,5	1 576.1	22.3
Maio	1 263.3	302.4	107.7	6.5	1 679.9	22.9
Jun.	1 379.7	326.2	114.7	5.9	1 826.5	22.9
Julho	1 343.5	342.0	123.4	7.1	1 816.0	23 0
Agôsto	1 394.5	358.7	134.5	7.1	1 894.8	22.8
Setembro .	1 407.5	368.9	146.6	7.3	1 930.3	22 5

DEPÓSITOS EM CRUZEIROS DA PL 480 E OUTROS AUXÍLIOS EXTERNOS

Os recursos não monetários derivados de auxílios externos — PL-480 e empréstimos-programas da A.I.D. — atingiram, ao final do mês de setembro, a cifra de NCr$ 818 milhões. Dêsse montante, cêrca de NCr$ 69 milhões foram canalizados durante o ano de 1967.

O saldo dos recursos provenientes de tais acôrdos manteve-se constante, em relação ao nível atingido ao final do primeiro semestre, em virtude de a última «tranche» do acôrdo AID-512-L-055 ter sido liberada no decorrer do primeiro trimestre do corrente ano, bem como pelo fato de os recursos derivados do VI acôrdo do trigo, ao amparo da PL-480, já estarem próximos do valor previsto.

As aplicações com recursos originários de tais empréstimos apresentaram um incremento da ordem de NCr$ 70 milhões durante o ano de 1967 e destinaram-se ao financiamento de

projetos estaduais de desenvolvimento e de programas especiais de educação e desenvolvimento rodoviário, sob a responsabilidade do Govêrno Federal.

Desta forma pode-se concluir que o incremento verificado na captação dêsse tipo de recurso foi totalmente absorvido para a expansão das aplicações no corrente ano.

Por outro lado, as aplicações através dos fundos especiais de crédito a médio prazo sob a coordenação do FUNAGRI (F.N.R.R./FUNDECE) têm-se caracterizado por relativa rigidez, principalmente em virtude da ausência de recursos para financiar tais operações.

As operações conduzidas através do FIBEP — Fundo para Importação de Bens de Produção, iniciadas a partir do mês de junho, apresentaram até o final do terceiro trimestre um total de NCr$ 7 milhões. Tal montante foi destinado ao refinanciamento das operações realizadas pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, na qualidade de agente financeiro do Banco Central.

Assim, o saldo não aplicado e retido nas Autoridades Monetárias apresentou ao final do terceiro trimestre valor equivalente ao ocorrido em dezembro de 1966, ou seja, um montante de NCr$ 169 milhões.

BANCOS COMERCIAIS

O comportamento das operações desenvolvidas pelo setor bancário entre janeiro/setembro/67 evidenciou características diversas daquelas observadas em idêntico período de 1966.

No presente ano elevaram-se sobremaneira os depósitos à vista do púbblico registrando-se uma evolução de 38,7 %, em contraposição a um incremento de apenas 2,5 % em idêntico período do ano transato.

Essa marcante expansão resultou da conjugação simultânea dos seguintes fatôres :

a) mudança do comportamento do público que passou a preferir a composição do seu ativo monetário sob a forma de depósitos à vista, ao invés de em moeda corrente. A relação papel-moeda em poder do público/moeda escritural decresceu, no período, de 21 %;

b) preferência relativa do público para depósitos nos bancos comerciais ao invés de no Banco do Brasil, notadamente no terceiro trimestre do ano;

c) efeito multiplicador dos empréstimos ao setor privado, cujo saldo espelhou, no período, significativo aumento (40,1 %), ultrapassando o crescimento dos depósitos à vista (38,7 %), em igual período.

Os primeiros quatro meses do ano caracterizaram-se pelo elevado nível de liquidez registrado no sistema bancário, quando o encaixe livre dos bancos demonstrou um aumento de 7,3 % sôbre a posição de 31-12-1966.

O expressivo índice de liquidez, então vigente, propiciou às Autoridades Monetárias o lançamento das operações de *open-market* consubstanciadas na Circular n.° 85, de 31-3-67, do Banco Central, através da qual foram absorvidos recursos líquidos acima de NCr$ 155 milhões.

Apesar dessa drenagem, foi possível aos bancos reduzir sua posição de endividamento por redescontos no montante de NCr$ 151,4 milhões (56,9 %) até o final do quadrimestre.

A partir de maio, graças ao programa de investimentos do Govêrno e a medidas compensatórias de adiamento temporário do prazo de cobrança de impostos, delineou-se um reativamento da atividade econômica tendo as emprêsas intensificado a sua demanda de crédito.

Essa pressão exercida sôbre o sistema bancário ocasionou uma significativa elevação no saldo das operações de redesconto (exceto café) entre maio/setembro/67 no valor de NCr$ 134,8 milhões (+ 93,1 %), em concomitância com queda no encaixe livre dos bancos (– NCr$ 115 milhões).

No terceiro trimestre do ano as Autoridades Monetárias, premidas por fatôres conjunturais, efetuaram emissões, cujo montante atingiu a NCr$ 298,6 milhões, dando em conseqüência uma elevação do saldo do papel-moeda emitido de 10,5 %.

Além dessa emissão de moeda primária, o comportamento financeiro do público atuou igualmente no sentido de majorar o coeficiente de expansão bancária no terceiro trimestre, tendo as operações de empréstimos dos bancos comerciais ao setor privado (+ 14,8 %) crescido em ritmo superior ao verificado nos seus depósitos à vista (7,3 %), características essas diversas daquelas observadas no primeiro semestre do ano.

Acresce mencionar que parte dessas aplicações foram financiadas, em parte, com recursos de natureza não-monetária provenientes de fundos especiais (FINAME, FUNDECE, F.N.R. R.), de natureza fiscal e depósitos a prazo com correção monetária.

Os empréstimos adicionais dos bancos ao setor privado no período janeiro/setembro/67 se distribuíram às atividades econômicas nas seguintes proporções :

EMPRÉSTIMOS ADICIONAIS DOS BANCOS COMERCIAIS

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS	VARIAÇÕES SET./DEZ. 66	
	Absoluta	Relativa
Ao Comércio	596,1	41,6
À Indústria	771,9	37,8
À Lavoura	212,5	36,5
À Pecuária	130,9	69,7
A Particulares	296,0	56,2
Comércio Corr. Monetária	— 14,4	— 23,0
Hipotecários	35,2	56,4

MEIOS DE PAGAMENTO

Os dados relativos ao mês de setembro acusam um crescimento de 31,7 % nos meios de pagamento que, comparados ao observado até junho (21,6 %), revela ter ocorrido no terceiro trimestre do ano uma certa desaceleração em seu ritmo expansionista.

Isso ocorreu por interveniência de diversas causas que redundaram na retenção, por parte das Autoridades Monetárias, da expansão da oferta monetária sob sua responsabilidade. Até o término do período em foco, aquelas Autoridades concorreram com a parcela de 38 % do montante dos Meios de Pagamento, contra 41 % em dezembro último, principalmente devido à menor participação relativa da moeda manual sôbre a parcela de moeda emitida diretamente pelo setor oficial, refletida em parte na relação «Papel-moeda em poder do público/Depósitos à vista» que em dezembro último se expressava em 0,286 e em setembro em 0,226 (— 21,0 %).

Além da evolução do papel-moeda em poder do público, apresentaram relevância na composição dos meios de pagamento de responsabilidades das Autoridades Monetárias as participações percentuais dos depósitos à vista do público e aquêles pertencentes a autarquias no Banco do Brasil. Enquanto êstes se mantiveram com participação percentual pràticamente constante nestes nove meses de 1967 (24 % em dezembro e 25 % em setembro) ,embora apresentassem crescimento de 26 % em seu saldo, os depósitos do público, cujo saldo cresceu 47,9 % em relação a dezembro de 1966 e 123,3 % em relação a junho, incrementaram sua contribuição ao longo do período, já que de 19 % em dezembro evoluiu para 22 % em junho e atingiu 24 % em setembro, demonstrando assim maior preferência dos detentores de ativos monetários pela utilização de depósitos.

Quanto aos meios de pagamento oriundos da rêde bancária, constata-se até setembro incremento de 38,7 % contra 29,3 % ocorrido em junho último. Todavia, dos NCr$ 2 397 milhões de variação entre os saldos de dezembro e setembro, NCr$ 388 milhões se referem a depósitos à vista de entidades governamentais em bancos oficiais, originando-se boa parte dêstes possìvelmente de repasses efetuados pelo Banco Central às instituições financeiras, dentro do esquema governamental de assistência a diversas unidades federativas.

De um modo geral, os padrões de comportamento do público aliados a deslocamento de recursos dentro do sistema, vieram influenciar sobremaneira o «multiplicador» dos meios de pagamento que, de um incremento de 6,3 % para o 1.º semestre, atinge 9,0 % no período dezembro de 1966 / setembro de 1967.

Particularmente ao terceiro trimestre do ano em curso, verificou-se para atendimento das atividades econômicas emissões no montante de NCr$ 298,6 milhões que, subtraídos de NCr$ 98,7 milhões de aumento da caixa do Banco do Brasil, provocaram um crescimento de 7,2 % no saldo do papel-moeda em circulação.

A moeda escritural dos Bancos Comerciais contribuiu decisivamente para o acréscimo de oferta monetária, revelando de junho a setembro de 1967 uma evolução de 7,3 %, tendo a relação papel-moeda em poder do público/moeda escritural aumentado de 3,2 %.

O setor bancário também concorreu para a referida majoração, contraindo o seu nível de liquidez, ou seja a relação encaixe voluntário/depósitos do público, no terceiro trimestre, em cêrca de 8 %. Já o encaixe compulsório, cujo valor ao final de setembro atingiu a NCr$ 1 743 milhões, contribuiu com um aumento de NCr$ 154 milhões (+ 9,7 %) no total dos recursos das Autoridades Monetárias no trimestre em foco.

Índice de Liquidez Real

O índice de liquidez real, refletindo a elevada expansão monetária ocorrida no período, elevou-se da posição de 164 em dezembro de 1966 para 185 em setembro de 1967 (Base 1953 = 100).

Nos primeiros quatro meses do ano delineou-se uma queda no referido índice, tendo a pequena expansão monetária, então verificada, sido absorvida pelo crescimento dos preços.

A partir do mês de maio o índice de preços por atacado começou a evidenciar acréscimos menores que dos meios de pagamento, registrando-se conseqüentemente um progressivo incremento no índice de liquidez real.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS AO SETOR PRIVADO

A evolução dos Empréstimos e Financiamentos ao Setor Privado revela, até setembro do corrente ano, um crescimento em têrmos reais superior ao observado em idêntico período do ano anterior.

Até o terceiro trimestre de 1967, as aplicações do Sistema Financeiro junto ao setor privado da economia apresentaram um crescimento de NCr$ 1 903,4 milhões, comparativamente a NCr$ 640,2 milhões, em igual período do ano transato. À formação de capital de giro das emprêsas, no ano em curso, destinaram-se NCr$ 1 638,6 milhões, e para suprimento de capital de investimento foram canalizados recursos no montante de NCr$ 264,8 milhões.

O Banco do Brasil operando notadamente através de suas carteiras especializadas (CREGE e CREAI) contribuiu com NCr$ 435,2 milhões, destinando-se NCr$ 375,2 milhões ao suprimento de capital circulante, sendo o restante — NCr$ 60,0 milhões — empregado em formação de capital fixo.

Os saldos dos financiamentos da CREGE para capital de giro decresceram de 1,2 % até o final de junho de 1967. Durante o terceiro trimestre essas aplicações demonstraram um significativo aumento (+ 22 %), o que possibilitou um acréscimo de 20,6 % entre janeiro e setembro de 1967.

Os maiores incrementos se verificaram nos empréstimos ao comércio (+ 45,0 %), a Autarquias e Sociedades de Economia Mista (+ 21,7 %) e à lavoura (+ 19,9 %).

No âmbito da CREAI, os empréstimos para suprimento de capital de giro registraram um crescimento, até setembro, de 28,4 %.

Particularmente ao terceiro trimestre, ocorreu uma expansão de 6,3 %, cabendo à Política de Sustentação de Preços Mínimos (+ 65,1 %) a maior parcela dêsses financiamentos.

Quanto às aplicações da CREAI com vistas à formação de capital fixo das emprêsas, estas espelharam até setembro uma evolução de 28,4 %. Conforme se observa no quadro pertinente, os maiores aumentos referem-se aos empréstimos agrícolas (+ 30,3 %) e aos pecuários (28,2 %).

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL

Empréstimos para Suprimento de Capital de Giro

SALDOS EM FIM DE MÊS — NCr$ MILHÕES

MESES	AUTARQUIAS ECONÔMICAS DE PRODUÇÃO E SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA	COMÉRCIO	INDÚSTRIA	LAVOURA	PECUÁRIA (1)	OUTROS	TOTAL
1966							
Dezembro	214,0	293,5	700,5	188,8	54,9	17,6	1 469,8
1967							
Janeiro	213,6	289,3	688,2	178,1	58,7	18,4	1 446.3
Fevereiro	212,3	274,2	667,3	163.1	59,7	18,1	1 394,7
Março	212,4	260,5	644,6	153,3	60,1	18,4	1 349,3
Abril	209,6	254,1	635,4	160.0	60,1	23,5	1 342,7
Maio	220,8	258,8	634,6	186,8	61,3	27,2	1 389,5
Junho	217,6	273,5	661,9	207,4	63,3	28,1	1 451,8
Julho	217,3	306,0	689,2	243,1	67,8	35,1	1 558,5
Agôsto	214,1	359,9	718,8	249,2	70,3	32,0	1 644,3
Setembro	264,8	396,6	752,8	248,6	73,4	36,1	1 772,3

(1) Inclusive empréstimos em moratória.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

Empréstimos para Suprimento de Capital de Giro

SALDO EM FIM DE MÊS — NCr$ MILHÕES

MESES	AGRÍCOLAS	PECUÁRIOS	INDUSTRIAIS	A COOPERATIVAS	SUB-TOTAL	PREÇOS MÍNIMOS	FUNDECE	TOTAL
1966								
Dezembro	386,7	41,3	127,7	41,9	597,6	45,8	47,4	690,8
1967								
Janeiro	398,1	39,7	116,6	41,6	596,0	35,5	46,8	678,3
Fevereiro	412,0	39,1	117,8	39,1	608,0	33,2	50,3	691,5
Março	435,7	38,5	128,8	36,8	639,8	28,9	53,2	721,9
Abril	450,8	37,9	130,1	36,8	655,6	27,5	55,5	738,6
Maio	453,8	38,3	136,2	34,2	662,5	41,1	58,3	761,9
Junho	473,9	43,3	149,8	40,7	707,7	61,3	65,4	834,4
Julho	416,2	46,4	165,0	43,9	671,5	95,4	64,7	831,6
Agôsto	403,1	50,2	171,5	42,7	667,5	103,9	66,1	837,5
Setembro	442,4	53,3	180,2	45,1	721,0	101,2	64,6	886,8

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

Empréstimos para Suprimento de Capital de Investimento

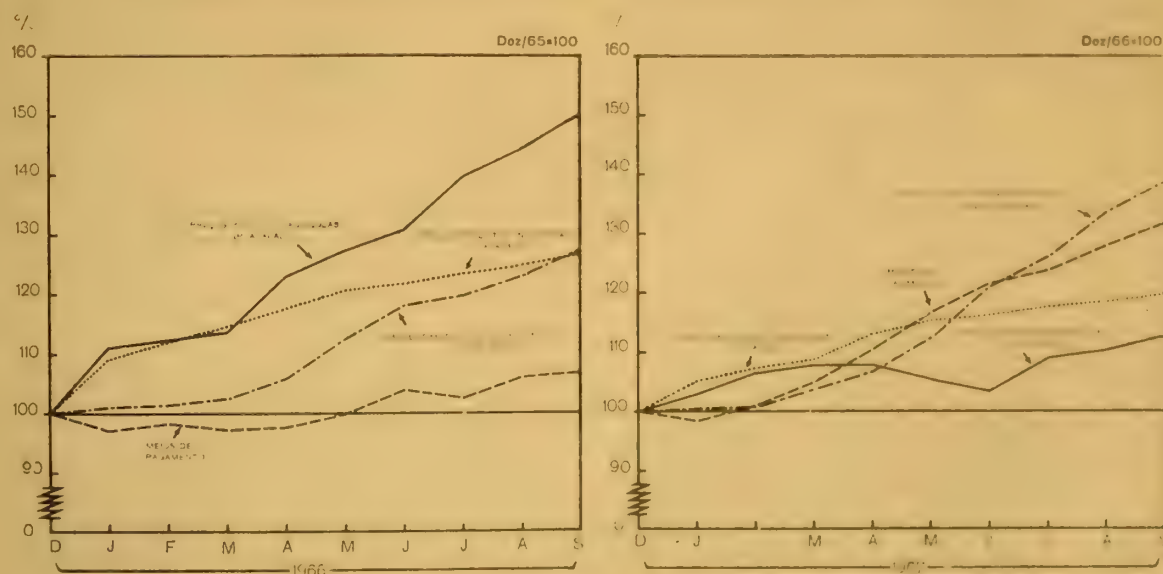
SALDO EM FIM DE MÊS — NCr$ MILHÕES

MESES	AGRÍCOLAS	INDUSTRIAIS	PECUÁRIOS (1)	SUB-TOTAL	CONVÊNIO IBC — ERRADICAÇÃO	CONVÊNIO IBC — INVESTIMENTO	CONVÊNIO AID — DES. INDUSTRIAL	FIBEP	TOTAL
1960									
Dezembro	265,6	51,7	187,3	504,6	14,2	1,3	43,2	—	563,3
1967									
Janeiro	266,6	51,0	189,2	506,8	17,4	1,2	41,6	3,8	570,8
Fevereiro	268,4	51,3	191,5	511,2	20,0	1,2	41,7	3,9	578,0
Março	273,6	52,0	194,5	520,1	24,8	1,2	41,9	4,3	592,3
Abril	289,1	42,4	197,5	529,0	29,3	1,2	43,1	4,5	607,1
Maio	296,6	38,8	200,1	535,5	30,9	1,1	42,7	5,7	615,9
Junho	320,0	41,6	218,4	580,0	33,1	1,1	47,4	9,6	671,2
Julho	320,6	40,8	220,3	581,7	34,8	1,1	45,3	11,8	674,7
Agôsto	331,0	41,4	229,4	601,8	34,7	1,1	44,8	13,1	695,5
Setembro	346,0	42,6	240,2	628,8	34,0	1,0	45,3	14,2	723,3

(1) Inclusive empréstimos em moratória.

ÍNDICES COMPARATIVOS DE ALGUNS INDICADORES ECONÔMICOS

Dez/65=100

Dez/66=100

Os bancos comerciais ampliaram o saldo de suas aplicações junto ao setor privado, entre 30/6 e 30/9/67, de NCr$ 864,1 milhões. A participação da lavoura (+ 12,3 %) e pecuária (+ 5,1 %) neste incremento, em contraste com o observado em idêntico período do ano anterior (respectivamente — 5,0 % e + 0,5 %), comprova a eficiência dos instrumentos utilizados pelas Autoridades Monetárias em sua política de ampliação de crédito ao setor rural. Esta política acha-se consubstanciada, em grande parte, nas Circulares n.os 88 e 95, Resolução n.º 69 e no Decreto-Lei n.º 167.

BANCOS COMERCIAIS

Aplicações por Setôres de Atividade Econômica (1)

SALDO EM FIM DE MÊS — NCr$ MILHÕES

MESES \ SETORES	COMÉRCIO	INDÚSTRIA	LAVOURA (2)	PECUARIA	OUTROS	TOTAL
1966						
Dezembro ...	1 432,8	1 966,9	581,8	187,7	651,6	4 820,8
1967						
Janeiro	1 393,6	1 945,4	593,2	200,0	677,9	4 810,1
Fevereiro ...	1 367,0	1 930,5	596,7	207,2	686,0	4 787,4
Março	1 403,8	1 969,2	618,8	215,7	716,8	4 924,3
Abril	1 466,6	2 117,7	643,4	236,0	732,5	5 196,2
Maio	1 571,4	2 260,6	703,1	247,4	777,7	5 560,2
Junho	1 669,5	2 442,3	731,2	271,7	811,0	5 925,7
Julho	1 774,2	2 500,4	761,6	290,5	862,6	6 189,3
Agôsto	1 932,1	2 621,0	775,1	312,5	912,8	6 553,5
Setembro (*)	1 940,0	2 745,3	837,4	316,2	950,9	6 789,8

(1) Exclusive BRDE e FINAME — Bancos Comerciais e de Fomento.
(2) Inclusive operações de repasse do FNRR e Empréstimos Rurais (Res. n.º 5).

O BNDE contribuiu com 53,2 % do saldo das aplicações para suprimento de capital fixo das emprêsas. O montante de suas aplicações ascendeu a NCr$ 1 358,5 milhões no final dêste trimestre, financiando, no período julho/setembro/67, NCr$ 96,3 milhões. Além das atribuições normais, de acôrdo com a Resolução 276, daquela entidade, passará o Banco a prestar colaboração direta aos programas que visem à implantação ou à expansão da capacidade de produção dos seguintes ramos de atividade :

a) Indústria de transformação;

b) Mineração e pesquisa mineralógica;

c) Agricultura, pecuária, alimentação e abastecimento;

d) Serviços de utilidade pública.

Esta nova orientação diversificará os financiamentos do BNDE, que operará não só nos investimentos de grande envergadura (siderurgia, eletricidade, etc.), como também em outros setores básicos da economia. Naturalmente, em virtude de razões técnicas, o BNDE operará por intermédio de repasse de fundos para os bancos regionais de desenvolvimento que sejam possuidores de tais carteiras.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Aplicações por Setôres de Atividade Econômica

SALDO EM FIM DE MÊS — NCr$ MILHÕES

SETORES	1966	1967								
	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Agô.	Set.
Energia elétrica	115,0	115,7	123,2	120,5	117,4	119,5	119,9	122,7	126,6	127,7
Indústrias básicas	89,7	90,4	91,6	94,0	99,7	103,8	107,3	109,1	112,3	114,2
Ferrovias	24,6	24,6	24,6	24,6	24,6	24,6	25,5	25,5	41,8	41,4
Portos	12,9	12,9	12,3	12,3	11,7	11,5	11,2	10,9	11,5	11,5
Frigoríficos, matadouros, armazéns e silos	5,8	6,3	6,3	6,3	6,3	6,3	6,3	6,2	6,8	6,9
Outras atividades (1) ..	5,8	5,8	6,2	6,4	11,7	11,8	14,5	14,8	15,9	21,2
TOTAL	253,8	255,7	264,2	264,1	271,4	277,5	284,7	289,2	314,9	322,9

(1) Exclusive avais honrados por conta própria e do Tesouro Nacional, e adiantamentos de terceiros por conta do Tesouro Nacional.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Participações Societárias

SALDO EM FIM DE MÊS — NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1966	1967								
	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Agô.	Set.
Por conta própria	549,0	574,5	587,0	664,9	694,2	765,8	884,1	889,2	948,5	952,0
Por conta do Tesouro Nacional	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2
TOTAL	552,2	577,7	590,2	668,1	697,4	769,0	887,3	892,4	951,7	955,2

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Avais Honrados

SALDO EM FIM DE MÊS — NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1966	1967								
	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Agô.	Set.
Por conta própria	49,4	45,9	52,6	59,0	66,4	81,6	87,6	80,6	66,5	77,9
Por conta do Tesouro Nacional	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3
TOTAL	50,7	47,2	53,9	60,3	67,7	82,9	88,9	81,9	67,8	79,2

Quanto às sociedades de financiamento e os bancos de investimento, operando através de aceites cambiais e do mecanismo de refinanciamento instituído pela Resolução 21, apresentaram no final de setembro aplicações da ordem de NCr$ 1 663,1 milhões. Sòmente no terceiro trimestre foram repassados e aplicados NCr$ 391,2 milhões contra apenas NCr$ 58,2 milhões, no trimestre anterior. As operações com aceites cambiais foram as responsáveis pelo incremento verificado no terceiro trimestre (30,8 %) e vêm se desenvolvendo em ritmo mais intenso do que as aplicações dos bancos comerciais. Em setembro/66, tais empréstimos representavam 18,3 %, enquanto atualmente representam 24,1 % das aplicações dos bancos comerciais, ou seja, mais 35 %, aproximadamente, em um ano. O fato é significativo pelas implicações que poderá acarretar no custo financeiro incorporado aos preços das mercadorias, uma vez que as financeiras cobram, por óbvias razões, taxas mais elevadas que os bancos comerciais.

O saldo dos refinanciamentos contratados através do FINAME elevou-se a NCr$ 185,5 milhões, em setembro de 1967. Dêsse total, sòmente NCr$ 119,4 milhões foram efetivamente aplicados, contra NCr$ 80,8 milhões em igual período do ano anterior. A Região Sudeste absorveu mais de 70 % dos créditos concedidos, cabendo a São Paulo e Guanabara a maior parcela aplicada. Para o atendimento ao surto industrial que se verifica nos Estados nordestinos, face aos grandes empreendimentos que as autoridades governamentais estão realizando, o FINAME tem destinado apreciável parcela de seus recursos. Em 1966, aplicou, naquela região, NCr$ 6,8 milhões. No período julho/setembro do corrente ano, empregou cêrca de NCr$ 2,7 milhões, esperando-se que no final de 1967, mantido o atual ritmo de crescimento, as aplicações do FINAME naquela região ultrapassem o valor de NCr$ 9,0 milhões. Essas aplicações, no trimestre, decorreram, em especial, dos refinanciamentos destinados à aquisição de equipamentos para usinas de açúcar e álcool e barcos de pesca.

Vem ainda o FINAME operando no mercado de capitais a curto prazo, com a finalidade de auxiliar as emprêsas privadas que com êle operam, conforme Resolução da Administração do BNDE e nos moldes do Decreto n.º 59 170, de setembro de 1966. O fluxo dos financiamentos a curto prazo atingiu, em setembro do corrente, o montante de NCr$ 130,3 milhões. O quadro a seguir apresenta o valor e a participação dos agentes financeiros nos refinanciamentos contratados no penúltimo trimestre dos anos de 1966 e 1967.

DISTRIBUIÇÃO DE REFINANCIAMENTOS POR AGENTES FINANCEIROS

NCr$ MILHÕES

AGENTES FINANCEIROS	JUL./SET. 1966		JUL./SET. 1967	
	Valor	%	Valor	%
Bancos Comerciais, Regionais de Desenvolvimento Econômico Estaduais e de Investimentos	5,1	52,0	18,7	53,4
Cias. de Investimentos e Financiamentos	4,7	48,0	16,3	46,6
TOTAL ..	9,8	100,0	35,0	100,0

O BNH, cujo montante dos financiamentos ao final do trimestre atingia NCr$ 273,7 milhões, continuou apresentando excedente de recursos provenientes dos recolhimentos do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço. Assim sendo, além das aplicações baseadas no art. 51 do Decreto n.º 59 820, ou seja, o emprêgo do excesso de caixa na compra de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, Letras Imobiliárias, Cédulas Hipotecárias, etc., estuda o BNH a possibilidade de alocar seus recursos nas atividades correlatas à indústria da construção civil.

BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO

Financiamentos Imobiliários

SALDOS EM FIM DE MÊS

NCr$ MILHÕES

PERÍODOS	A CAIXAS ECONÔMICAS	A COHABs	A COOPHAB'S	A OUTROS	TOTAL
1966					
Dezembro	15,7	49,8	14,0	9,0	88,5
1967					
Janeiro	22,0	53,5	15,9	9,3	100,7
Fevereiro	26,5	59,4	18,1	10,0	114,0
Março	31,1	64,3	18,9	14,6	128,9
Abril	32,4	72,8	20,6	15,3	141,1
Maio	35,5	79,8	25,3	15,4	156,0
Junho	41,6	91,7	31,0	16,5	180,8
Julho	59,0	105,0	33,4	10,3	207,7
Agôsto	66,7	114,9	37,8	11,7	231,1
Setembro	73,8	44,2	132,3	23,4	273,7

BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO

Títulos e Valôres Mobiliários

30 DE SETEMBRO DE 1967

NCr$ MILHÕES

B N H	AQUISIÇÃO	RESGATE OU ALIENAÇÃO	CORREÇÃO	SALDO MENSAL	SALDO ACUMULADO
Letras Imobiliárias	11,0	1,2	—	9,8	49,0
Cédulas Hipotecárias	0,6	(1)	—	0,6	1,0
O.R.T.N.	155,6	21,1	15,0	149,5	302,9
Obrigações Eletrobrás	(1)	—	—	(1)	(1)
TOTAL	167,2	22,3	15,0	159,9	352,9

(1) Dados inferiores à unidade adotada.

Bancos Privados de Investimento

No mês de setembro existiam, já em funcionamento no País, 21 Bancos de Investimento contra 13 ao final do primeiro semestre. Dêsses Bancos, a grande maioria está localizada na região Rio-São Paulo, em virtude de sua condição de maior centro econômico-financeiro do País e, portanto, com maior necessidade de recursos a médio e longo prazos.

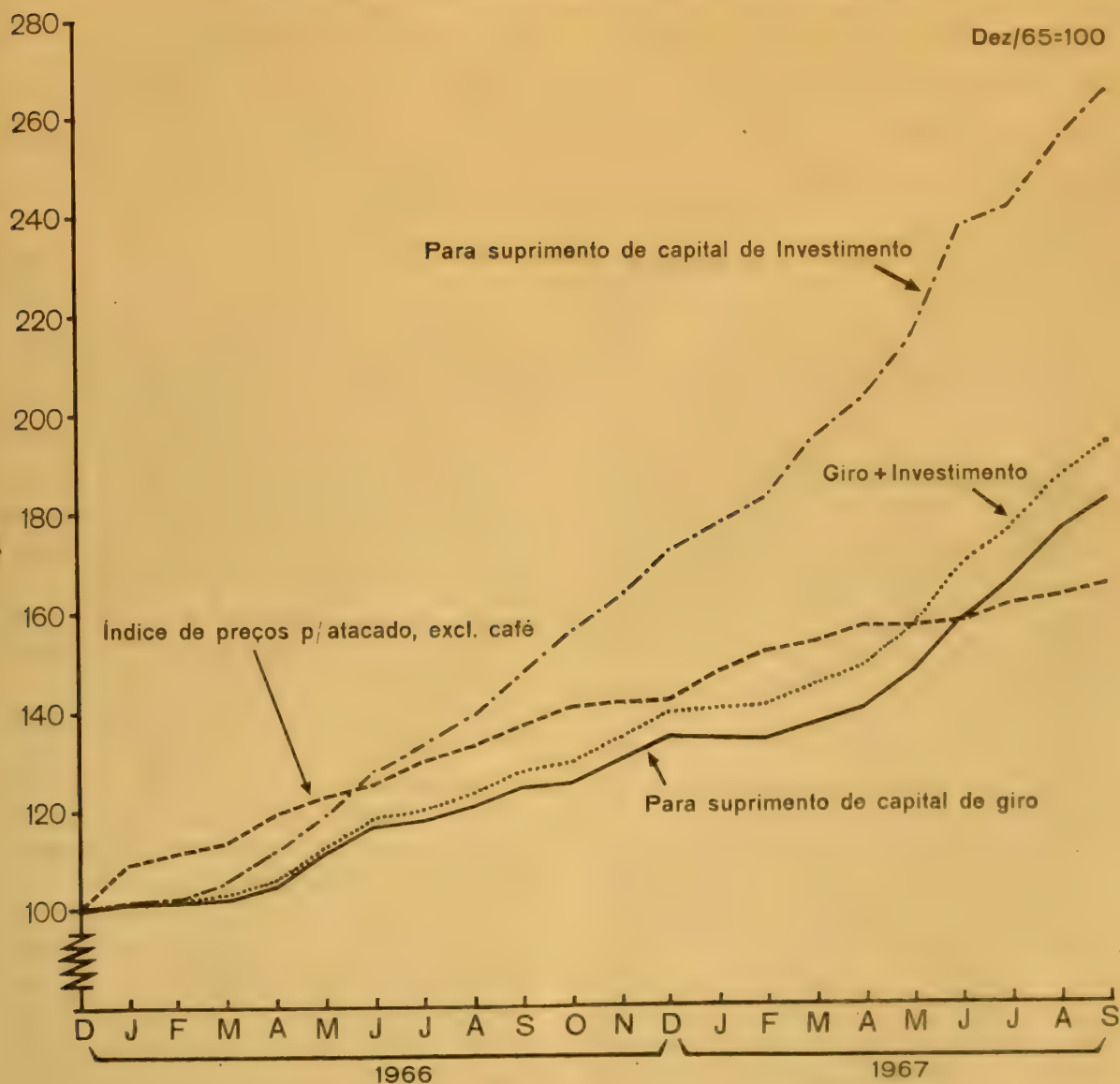
Os dados preliminares do Balancete Consolidado dos Bancos de Investimento revelam que a estrutura dos recursos e aplicações dêsses Estabelecimentos sofreu algumas alterações entre 30 de junho e 30 de setembro. Assim, a participação no Ativo da conta «Devedores por Responsabilidade Cambial» evoluiu de 49,8 % para 56,0 %, ao passo que «Títulos e Valôres Mobiliários» caiu de 9,7 % para 8,6 %. Os valôres do Decreto-Lei 157, que em junho

representavam 1,5 % do Ativo, passaram, em setembro, a 2,8 %, sendo 1,7 % efetivamente aplicados e o restante mantido em depósito no Banco do Brasil.

Por sua vez, a conta «Empréstimos», que participava com 8,5 %, representa agora apenas 7,3 %.

Nas rubricas do Passivo os «Recursos Próprios» caíram de 18,2 % para 17,3 %, ao passo que os «Recursos de Terceiros« elevaram-se de 81,8 % a 82,7 %. Dentro dessa conta os «Aceites Cambiais» em junho representavam 62,0 % e em setembro sua participação era de 68,2 %.

Conquanto à primeira vista se possa supor que tais entidades estejam se distanciando dos objetivos para os quais foram criados, não é lícito pensar-se assim, pois a distorção apresentada pode ser devida à transformação de muitas financeiras em bancos de investimentos durante o período em análise.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS AO SETOR PRIVADO

BALANCETE CONSOLIDADO DOS BANCOS PRIVADOS DE INVESTIMENTO (1)

Posição em Setembro de 1967

ATIVO		PASSIVO	
ENCAIXE	32,4	RECURSOS PRÓPRIOS	118,6
DEVEDORES POR RESPONSABILIDADES CAMBIAIS	383,7	— Capital Realizado	86,6
FINAME — Operações de Financiamento	41,2	— Reservas	25,3
TÍTULOS E VALÔRES MOBILIARIOS	58,4	— Outros	6,7
— Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional	6,6	RECURSOS DS TERCEIROS	566,1
— Ações e Debêntures	33,3	— Aceites Cambiais	386,4
— Outros	18,5	— FINAME — Refinanciamentos	28,3
EMPRÉSTIMOS	49,9	— Refinanciamento — Resolução 21	18,6
REFINANCIAMENTOS — Resolução 21	18,3	— Depósitos a Prazo Fixo	42,7
DECRETO-LEI 157	19,5	— Decreto-Lei n.º 157	19,5
— Em depósito especial no Banco do Brasil	7,6	— Outras Contas	70,6
— Ações e Debêntures	11,9		
OUTRAS CONTAS	81,3	TOTAL DO PASSIVO	684,7
TOTAL DO ATIVO	684,7		

(1) Referem-se a 18 Bancos.

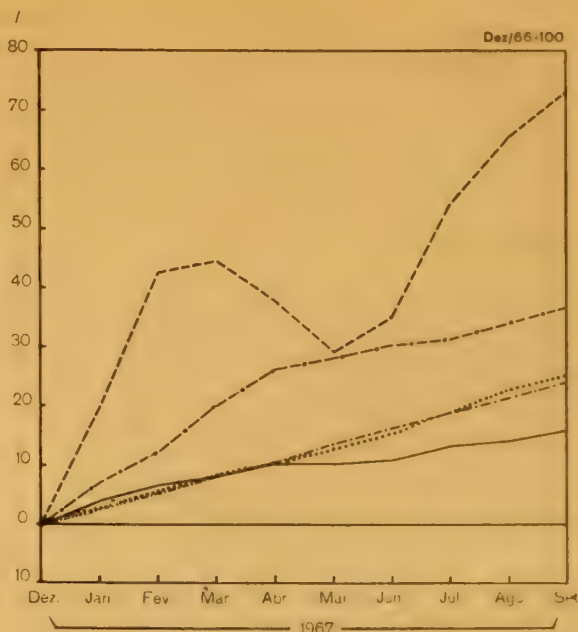
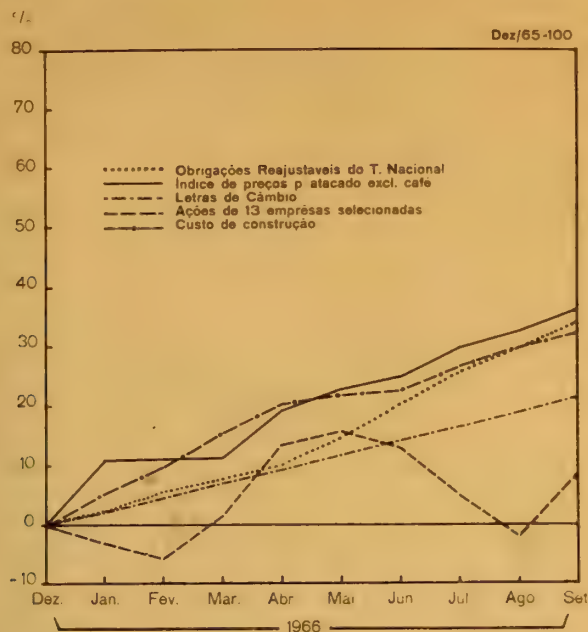
MERCADO DE CAPITAIS

Os fundos obtidos com a emissão de «Certificados de Compra de Ações» mantinham-se pràticamente estagnados, face às dificuldades existentes para o cumprimento de algumas disposições baixadas pelo Decreto-Lei n.º 157. A Resolução n.º 60, de 24 de julho, autorizou a aplicação dêsses fundos na compra de ações, inclusive daquelas representativas do capital de emprêsas não enquadradas no Art. 7.º do Decreto-Lei n.º 157, desde que tais aquisições — permitidas até 30 de outubro — mensalmente não ultrapassam um têrço dos recursos arrecadados até 31-7-1967.

A Resolução n.º 61, da mesma data da anterior, procurou, por sua vez, abrir caminho à aplicação da pequena poupança no mercado mobiliário. Para tanto, admitiu a redução em até 80 % das taxas de corretagem relativas às inversões que não superem a duas vêzes o maior salário-mínimo vigente no País.

Com o objetivo de aumentar a captação de poupanças externas, para serem repassados a emprêsas no País, seja para financiamento de capital fixo, seja para capital de movimento.

Objetivando estimular a redução nas taxas de juros vigentes no mercado financeiro, as Autoridades Monetárias reduziram os juros das novas emissões de Obrigações Reajustáveis do Tesouro e dos contratos de financiamento firmados pelos chamados «fundos especiais» (FINAME, FIPEME, FUNDECE, etc.), conforme Portaria Ministerial n.º 360, de 21-7-67, é decisão do Conselho Monetário Nacional de 13-7-67, respectivamente.

INDICADORES DA VALORIZAÇÃO DE ALGUNS HAVERES SELECIONADOS

Ações

A recuperação do mercado de ações continuou a se evidenciar por todo o trimestre, embora o mês de setembro já apresentasse resultados inferiores aos de agôsto, quanto ao volume de papéis transacionados.

Os negócios com ações nas Bôlsas do Rio e São Paulo foram, respectivamente, 206 % a 147 % superiores aos verificados em idêntico período no ano anterior. Paralelamente, a valorização computada segundo uma amostra de 13 emprêsas selecionadas, ajustadas as bonificações, apresentou em setembro seu ponto máximo, quando, a partir de janeiro, atingiu 73 %, ou seja, 8 % a.m. Resultados semelhantes foram apurados por outros indicadores normalmente aceitos (BV e SN), inclusive com relação a igual período do ano anterior, quando essa rentabilidade era de apenas 8 %, ou menos de 1 % a m. Outros papéis apresentaram resultados bem mais modestos. A redução da taxa inflacionária condicionou uma rentabilidade de 25,1 % para as O.R.T. (contra 34,1 % em igual período em 1966). Por sua vez, a rentabilidade média das Letras de Câmbio não excedeu a 24,02 %.

A Resolução n.° 60 foi a principal responsável pelos excepcionais índices obtidos no mercado de ações. Segundo foi verificado, a liberação dos fundos obtidos por meio do Decreto-Lei n.° 157, alcançava, em meados de agôsto, a importância de NCr$ 250,0 milhões diários, a serem aplicados em títulos mobiliários privados. Entretanto, ao se aproximar o prazo limite para essas aplicações, o volume de negócios começou a apresentar queda sensível. Por outro lado, a elevação na taxa de juros, dada a condição singular do mercado nacional de capitais, poderá influir negativamente tanto no volume de negócios quanto na rentabilidade das ações, neutralizando influências positivas tais como o amortecimento do fenômeno inflacionário e a redução da taxa de correção monetária de títulos públicos.

Com a adoção, em 18 de agôsto, pela Bôlsa de São Paulo, das taxas de corretagem determinadas pela Resolução n.° 39, vários negócios que se tinham deslocado para a capital paulista em busca de melhores condições retornaram

à Guanabara, centro tradicional dos investimentos em ações.

Paralelamente, no período, os Fundos Mútuos de Investimento tiveram um excesso de resgates em relação às vendas de quotas, de modo que continuaram a agir negativamente sôbre o mercado mobiliário, acelerando as baixas e sofreando as eventuais altas.

Aceites Cambiais

Pela observação dos saldos dos aceites cambiais em circulação até setembro/67, nota-se um incremento da ordem de 34,2 % em relação ao primeiro semestre do ano, ao passo que, em igual período do ano anterior, verifica-se um decréscimo de 16,1 %.

SALDOS DOS ACEITES CAMBIAIS DAS SOSOCIEDADES DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO E BANCOS DE INVESTIMENTO

MESES	1966	1967
Janeiro	740.0 (*)	901.7
Fevereiro	785.0 (*)	946.2
Março	830.0	1 007.5
Abril	885.0	960.6
Maio	940.0 (*)	1 067.7
Junho	995.0	1 217.0
Julho	929.0	1 316.9
Agôsto	851.9	1 468.3
Setembro	834.7	1 633.5

Êsse incremento, observado a partir de maio, deveu-se ao reativamento dos negócios com o conseqüente aumento da solicitação de crédito por parte das emprêsas. Outro fator importante foi, sem dúvida, a Resolução n.º 45 do Banco Central, que determina às Financeiras o crédito ao consumidor final de bens duráveis.

Letras Imobiliárias

Êsse tipo de papel tem tido boa aceitação por parte do público investidor, mercê de seus excepcionais atrativos (garantia do BNH e isenções fiscais), além de correção monetária e juros (8 % a.a.) pagos trimestralmente.

As 20 Sociedades de Crédito Imobiliário e as 14 Financeiras com Carteira de Crédito Imobiliário autorizadas a funcionar até setembro, colocaram NCr$ 140 823,1 milhares em Letras Imobiliárias, sendo NCr$ 91 806,3 milhares junto ao público e NCr$ 49 016,8 milhares adquiridas pelo BNH. Êste, por sua vez, colocou junto ao público letras de subscrição compulsória no valor de NCr$ 69 270,7 milhares.

LETRAS IMOBILIÁRIAS E DE SUBSCRIÇÃO COMPULSÓRIA

Saldos em 30-9-1967

DISCRIMINAÇÃO	NCr$ MILHARES	
Subscrição Voluntária	**140 823,1**	
— Tipo «C» (exclusive Correção Monetária)	128 624,3	
— Tipo «D» (valor O.R.T.N — NCr$ 27,25)	12 198,8	
Subscrição Compulsória	**69 270,7**	**210 093,8**

Taxas de Juros para Financiamento

Após o período março/julho, durante o qual manifestou sensível decréscimo, por influência da política governamental de incentivo à redução do custo do dinheiro e de uma maior liquidez do sistema bancário, o ônus do mutuário por contrato de empréstimo através Aceite Cambial reiniciou sua ascensão, evoluindo, do ponto mínimo de sua queda — 3,81 % a.m. em julho — para uma relativa estabilidade em agôsto e setembro (3,85 % — 3,86 % a.m.), retomando o ritmo ascensional em outubro, quando atingiu 4,10 %.

Os juros mais a correção monetária, que compõem a rentabilidade do tomador de Letras de Câmbio, oscilaram no período compreendido entre julho e outubro, sem, porém, se distanciarem de um promédio no entôrno de 2,42 % a.m., atingindo seu valor máximo (2,49 % a.m.) em outubro, revelando, ao final do período, uma propensão a subir, por fôrça, entre outros fatôres, da concorrência dos títulos públicos estaduais, que chegaram a proporcionar rentabilidade média mensal de 4,25 %.

Os números da tabela abaixo demonstram o comportamento do custo do dinheiro desde março de 1967, nas operações de aceite de Letras de Câmbio com prazo de 180 dias:

MESES	RENDIMENTO DO TOMADOR DE LETRAS DE CÂMBIO	ÔNUS DO MUTUÁRIO
Março	2,80	4,47
Maio	2,56	3,93
Junho	2,41	3,83
Julho	2,37	3,81
Agôsto	2,43	3,85
Setembro	2,40	3,86
Outubro	2,49	4,10

NOTA : Dados referentes a uma amostra de 12 Cias. de Crédito, Financiamento e Investimento.

No que tange aos Fundos Especiais (FINAME, FIPEME, FUNDECE, etc.), cuja finalidade é o suprimento de crédito a médio prazo ao setor privado, cumpre ressaltar a queda da taxa de juros para empréstimos de 26 para 24 % a.a., por fôrça da redução do teto de Correção Monetária para 12 % a.a., conforme decisão do C.M.N., de 13-7-67.

FINANÇAS PÚBLICAS

Introdução

Mantidas as modificações introduzidas durante o primeiro semestre do exercício, o Govêrno, no terceiro trimestre do ano, a par da continuidade da Reforma Tributária e da melhoria de padrão orçamentário, cuidou de disciplinar a aplicação dos recursos excedentes à previsão orçamentária do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

O Decreto 61 405, de 28-9-67, que deu nova redação ao regulamento do Fundo, em seu artigo 51, estipula que os recursos excedentes em relação à previsão orçamentária, constante do programa de aplicações daquele Fundo, serão empregados na aquisição de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, ou em títulos que satisfaçam os requisitos de manutenção do poder aquisitivo da moeda.

Também sofreram modificações os dispositivos de contrôle de bagagem procedente do exterior, delimitando o Decreto-Lei 61 324 de 11-9-67, quais os artigos isentos de impostos (importação e afins e impôsto sôbre produtos industrializados), preocupando-se as autoridades fiscais com o tratamento tributário dado às máquinas e equipamentos da indústria agro-pecuária e as embarcações de pesca, quando incluídas entre bens de imigrantes.

Outro ato do Poder Executivo, de importância no que objetiva manter o deficit de caixa sob o estrito contrôle das autoridades responsáveis pela execução orçamentária, foi o Decreto 61 415, de 28-9-67, que fixou normas para a utilização de créditos orçamentários e adicionais ao exercício em curso, considerando indisponíveis a partir da data de publicação aquêles créditos com vigência em 1967, para os quais não tenha sido elaborado pela Comissão de Programação Financeira (MF), cronograma de desembôlso, ressalvados os dispositivos legais em contrário, as despesas de pessoal e os demais gastos de custeio.

Execução Financeira

Composição de Receita

Os órgãos de arrecadação do Tesouro acusaram para os três trimestres uma receita efetiva de NCr$ 4 725,1 milhões. Tal nível, se comparado com o ocorrido em igual período do exercício anterior, apresenta, em têrmos nominais, 14 % de incremento. Todavia, se compararmos em têrmos reais, com base no poder de compra de janeiro de 1966, tal incremento desaparece, dando lugar a uma redução ao nível de 11,5 %. Tal fato poderia apresentar sua razão nos diversos dispositivos de incentivo fiscal, na protelação de receita constante do Decreto 326 (principalmente na parcela do Impôsto de Produtos Industrializados), assim como de um ainda insuficiente ritmo de recuperação da atividade tributável nesses nove primeiros meses do exercício.

Em relação à área de incidência nota-se que os impostos diretos apresentam uma participação, face à arrecadação total, cada vez menor. Êsse comportamento, até setembro, leva à suposição de que neste exercício os tributos diretos contribuirão com a mais baixa percentagem da arrecadação total já ocorrida nos últimos trinta anos. Essa perspectiva, possìvelmente, reflete uma estabilidade da «Receita Diversa», pois a estrutura tributária apresentou, nos últimos exercícios, sucessivas modificações de alíquotas, devendo-se considerar, também, o crescimento nominal da renda, através do processo inflacionário, decorrente de uma política tributária *ad-valorem.*

Comportamento da Despesa

Até setembro o Govêrno Federal efetuou um desembôlso global ao nível de NCr$ 6 054,9 milhões, assim distribuído segundo a natureza econômica do gasto :

COMPORTAMENTO DA DESPESA

DISCRIMINAÇÃO	NCr$ MILHÕES	%
Despesas Correntes	3 739,0	61,8
Aquisição de bens e serviços	2 389,2	39.5
Transferências correntes	1 349,8	22.3
Despesas de Capital	2 315,9	38,2
Investimentos	585.0	9.6
Transferências de Capital ..	1 730,9	26.6

Comparado com igual período do ano anterior, a estrutura da despesa não apresenta modificações de relevância.

As operações correntes apresentaram, até setembro, poupanças ao nível dos NCr$ 986,1 milhões; êsses recursos financiaram 42,6 % dos gastos de capital efetivados.

Deficit de Caixa e seu Financiamento

Embora as operações correntes apresentassem superavit já citado, a posição final de caixa foi deficitária, situando-se o desequilíbrio do Tesouro em NCr$ 1 329,8 milhões. Para cobertura dêsse deficit contaram as autoridades responsáveis pela execução orçamentária com os seguintes recursos:

POSIÇÃO FINAL DE CAIXA

DISCRIMINAÇÃO	NCr$ MILHÕES	
Débito junto às Autoridades Monetárias ...		581,2
a) **Banco Central**	— 55,6	
Depósitos	—235,1	
Decreto-Lei 96	30,6	
Letras do Tesouro	148,9	
b) **Banco do Brasil** — Depósitos	636,8	
Débito junto ao Público		748,6
a) Colocação Líquida de Letras e O.R.	551,8	
b) Circular 85	196,8	
Total do Financiamento		1 329,8

Dívida Mobiliária do Tesouro Nacional

O total da dívida mobiliária do Govêrno Federal, até setembro, situou-se em NCr$ 2 522,6 milhões, apresentando um crescimento de NCr$ 618,4 mlihões durante os nove meses do exercício. As variações apresentadas nos itens «Obrigações do Tesouro Nacional — sem correção» e «Letras do Tesouro Nacional», traduzem o disposto no Decreto-Lei 95, de 30-12-66, através do qual o Sr. Ministro da Fazenda foi autorizado a substituir as Letras do Tesouro em poder do Banco Central, vencidas, por Obrigações sem correção monetária, e, posteriormente, promover a emissão de NCr$ 268,9 milhões, como cobertura, junto ao Banco Central, do adiantamento previsto no Decreto-Lei 96, artigo 7.°.

As Obrigações com correção monetária, fonte de captação de recursos para financiamento dos desequilíbrios de caixa e instrumento de auxílio federal a entidades públicas, apresentam, até setembro, um incremento de NCr$ 382,2 milhões.

Particularmente ao mês de setembro, observamos que o único item da dívida mobiliária que apresenta alterações em seu saldo refere-se às Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, com uma colocação líquida de NCr$ 28,7 milhões, destinados, em sua quase totalidade, à cobertura do desequilíbrio de caixa do Tesouro, no mês.

Deve-se ressaltar que os valôres analisados, bem como os constantes do quadro que segue, expressam o valor de emissão, não refletindo saldo corrigido segundo os coeficientes aprovados pelas Autoridades competentes.

BALANÇO DE PAGAMENTOS

INTRODUÇÃO

ESTIMATIVAS preliminares do comportamento do balanço de pagamentos do País no período janeiro a setembro do corrente ano, baseadas na evolução das contas a curto prazo, no exterior, das Autoridades Monetárias e bancos comerciais, revelam a ocorrência de um resultado deficitário global da ordem de US$ 168 milhões.

Relativamente ao deficit registrado no primeiro semestre do ano, verificou-se um agravamento de posição de US$ 34 milhões que, todavia, representa um declínio no ritmo de crescimento da tendência deficitária registrada na primeira parte do exercício.

Algumas das causas conjunturais e estruturais que influenciaram negativamente o intercâmbio nos seis primeiros meses iniciais do exercício (vide Boletim de agôsto de 1967) continuaram a se fazer sentir no decorrer do terceiro trimestre. A queda de preços registrada em alguns dos mais importantes produtos da nossa pauta de exportações (café e algodão, principalmente) anulou o aumento registrado na tonelagem geral exportada, fazendo com que, em relação a período equivalente de 1966, as exportações de 1967 fôssem menores.

Por outro lado, a política mais liberal de importações e o reativamento da produção industrial, de que são indicadores o consumo de energia elétrica pelo setor e a oferta de empregos, ambos em ascensão, fizeram com que as importações no período, comparadas com o mesmo interregno de 1966, fôssem superiores.

Em conseqüência, a balança comercial em base FOB, que de janeiro a setembro de 1966 havia sido positiva de US$ 409 milhões, no período correspondente de 1967 apresentou superavit de US$ 189 milhões.

O movimento negativo líquido dos «invisíveis» foi, por seu turno, da ordem de US$ 360 milhões e os donativos recebidos alcançaram US$ 30 milhões. Em seu conjunto, as transações correntes de janeiro a setembro de 1967 foram deficitárias de US$ 141 milhões. Em 1966, no mesmo período, elas foram positivas de US$ 93 milhões.

As operações de capitais autônomos relacionadas com o movimento de bens e serviços, deixaram um deficit líquido final de US$ 27 milhões, totalizando as entradas US$ 331 milhões as saídas 304 milhões.

A cobertura do deficit final do período e o atendimento de repagamentos de operações anteriormente realizadas com o Fundo Monetário Internacional e bancos comerciais de US$ 201 milhões, sendo US$ 33 milhões destinados ao FMI e US$ 168 milhões para financiamento do deficit pròpriamente dito.

BALANÇO DE PAGAMENTOS

US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1963	1964	1965	1966	JANEIRO/SETEMBRO	
					1966	1967
1 — **Mercadorias e Serviços**	— 186	39	198	— 24	69	— 171
Exportação (FOB)	1 406	1 430	1 596	1 741	1 331	1 255
Importação (FOB)	—1 294	—1 086	— 941	—1 303	— 922	—1 066
Balança Comercial	112	344	655	438	409	189
Serviços (líquido)	— 298	— 305	— 457	— 462	— 340	— 360
2 — **Donativos** (líquido)	39	63	65	36	24	30
3 — **Transações Correntes** (1 + 2)	— 147	102	263	12	93	— 141
4 — **Saída de Capitais Autônomos**	— 407	— 321	— 422	— 556	— 425	— 331
5 — **Deficit** (3 + 4)	— 554	— 219	— 159	— 544	— 332	— 472
6 — **Ingressos de Capitais Autônomos**	420	413	489	599	442	304
Investimentos	30	28	70	74	60	38
Reinvestimentos	57	58	84	...	...	...
Empréstimos e financiamentos	287	260	257	447	302	266
Outros ingressos (líquido)	46	67	78	78	80	...
7 — **Erros e Omissões**	— 120	— 126	32	18	— 54	—
8 — **Deficit (—) não coberto por capitais autônomos** (5 + 6 + 7)	— 254	68	362	73	56	— 168
9 — **Capitais Compensatórios**	254	— 68	— 362	— 73	— 56	168
Operações de regularização	163	60	244	62	44	— 33
Haveres e Obrigações ((melhoria —)	15	— 186	— 634	— 153	— 118	201
Ouro monetário	76	58	28	18	18	—

(1) Dados preliminares em 20-11-67.

BALANÇA COMERCIAL

Exportação

As exportações brasileiras no período em exame produziram receita cambial de US$ 1 255 milhões contra US$ 1 311 milhões em igual período de 1966.

Em têrmos de confronto, a queda relativa de receita sugere implicações na capacidade de pagamentos no exterior, sobretudo se se considera o agravamento estimado das relações de troca. Entretanto, em têrmos de comercialização pura e simples, as transações, de uma maneira geral, se realizaram em níveis satisfatórios: a quantidade exportada superou a do ano passado e as condições de mercado internacional foram favoráveis.

1 — Setor Primário

Congregando as atividades agro-pecuárias e extrativas minerais, as exportações do setor atingiram a US$ 1 033 milhões, inferiorizando-se em US$ 97 milhões ao apurado em 1966. Foi no campo agro-pecuário — representando 90 % das exportações do setor — que se anotou o maior desnível (— US$ 84 milhões), verificando-se queda em quase todos os produtos que o integram, decorrente em grande parte da descensão dos preços verificada.

2 — Setor Secundário

Êste setor, que registra acréscimo de US$ 21,6 milhões e que vem crescendo em ritmo acelerado na pauta das exportações (17,5 % do total exportado em 1967 contra 15 % em 1966

e 10,5 % em 1964) representa, além de uma pujante fonte de receita cambial, a utilização, na exportação, de todos os fatôres que integram o processo produtivo, estimulando, por conseguinte, o desenvolvimento do parque industrial brasileiro.

Caracterizado pelas manufaturas e semi-manufaturas duráveis e não duráveis, a reação do setor registrou-se no campo dos bens duráveis, sobretudo máquinas e equipamentos, inclusive veículos, e produtos metalúrgicos, cujos totais já superam os registros anuais de 1966.

3 — *Principais Produtos*

O café, não obstante atingir com os US$ 570 milhões os resultados de igual período do ano passado, reagiu significativamente no terceiro trimestre do ano em curso. Esta reação, que pràticamente posibilitou o preenchimento da quota brasileira fixada dentro do Convênio Internacional para o período outubro de 1966 / setembro de 1967, deveu-se a duas medidas básicas colocadas em execução pelo IBC : a Resolução 417, restabelecendo o regime de garantia de preços sôbre compras diretas do café do Brasil, e o Comunicado 40, permitindo o pagamento a prazo das vendas do produto declaradas entre 18-8 e 30-9-67, levando-se a débito do FRDC as despesas decorrentes dos descontos das respectivas cambiais de exportação.

O cacau, um dos poucos produtos que assumiram posição vantajosa em têrmos de 1966, propiciou receita de US$ 55,6 milhões contra US$ 47,7 milhões em igual período do ano passado. A melhoria decorre da tendência altista dos preços verificada no campo internacional em decorrência, principalmente, de negociações específicas e da incerteza quanto ao volume da safra africana, fato êste que indica mercado de procura favorável, e do clima otimista interno quanto aos preços e produção.

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTAÇÃO (FOB)

US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	JAN./SET. 1966	JAN./SET. 1967
I — EXPORTAÇÕES REALIZADAS PELO SETOR PRIMÁRIO DA ECONOMIA	**1 129,8**	**1 032,7**
a) Das atividades agro-pecuárias	**995,3**	**910,9**
1 — Gêneros alimentícios	764,0	720,5
Café	603,8	570,0
Cacau	47,7	55,6
Outros	112,5	94,9
2 — Matérias-primas	231,3	190,4
Algodão	83,4	69,3
Madeiras de pinho	43,6	34,8
Sisal	15,8	11,3
Couros e peles	23,6	20,0
Outros	64,9	55,0
b) Das atividades extrativas minerais	**99,4**	**89,2**
Minério de ferro	74,1	75,0
Minério de manganês	20,1	9,3
Outros	5,2	4,9
c) Das atividades não especificadas	**35,1**	**32,6**
II — EXPORTAÇÕES REALIZADAS PELO SETOR SECUNDÁRIO DA ECONOMIA	**198,7**	**220,3**
d) Em bens duráveis	**51,2**	**75,4**
e) Em bens não duráveis	**147,5**	**144,9**
Açúcar	63,7	67,1
Outros	83,8	77,8
III — OUTRAS TRANSAÇÕES	**2,8**	**2,4**
TOTAL GERAL	**1 331,3**	**1 255,4**

As exportações de açúcar vêm se realizando em níveis satisfatórios. Pràticamente tôda a safra 66/67 será exportada até fins de outubro, atingindo, assim, às 16 milhões de sacas previstas no plano de safra. Para os mercados Livre Mundial e Preferencial, aos preços médios de US$ 35,24 e US$ 133,17/tonelada respectivamente, foram embarcadas cêrca de 900 mil toneladas no valor equivalente a US$ 67,1 milhões. A ampliação da quota de exportação para o Mercado Preferencial norte-americano permitiu que se desse um ritmo mais acelerado aos embarques para aquêle país, fortalecendo, assim, a receita cambial do produto.

Quanto às matérias-primas, que englobam bens de origem vegetal e mineral, registraram-se decréscimos relativos em tôdas as mercadorias, à exceção do minério de ferro que, independentemente dos menores preços médios apurados, elevou-se em têrmos físicos, atingindo receita de US$ 75 milhões contra US$ 74 milhões em 1966. O algodão, um dos tradicionais produtos de exportação, face às dificuldades de comercialização externa, onde o consumo vem sofrendo a concorrência dos sintéticos e face a fatôres não favoráveis internos, bem como o manganês, devido à retração das compras pelos Estados Unidos, revelaram quedas substanciais, sobretudo o segundo, que não atingiu a 50 % do total exportado em igual período do ano anterior.

Importação

O comportamento das importações brasileiras no decorrer dos nove primeiros meses do ano corrente, em confronto com o ocorrido no mesmo período do ano passado, revela um crescimento da ordem de 14 %.

O aumento deve-se, entre outros fatôres, à reação da economia nacional no setor dos investimentos, indicada pelo acréscimo de US$ 85 milhões na trazida de bens de capital, e na política mais liberal, adotada no setor cambial, demonstrada no acréscimo de US$ 30 milhões nos dispêndios em bens de consumo final.

Bens de Capital

A trazida de máquinas e equipamentos que geram produto, e que por isso mesmo sugerem reativamento do processo produtivo interno, absorveu 35 % das despesas de importação, sendo o setor industrial e de transportes responsável por cêrca de 24 %.

Matérias - Primas

Os bens intermediários utilizados na manutenção da produção corrente interna, e que por isso representam a principal parcela de gastos com importação, totalizaram US$ 561 milhões contra US$ 542 milhões em 1966. Ainda é no setor industrial que se registram as maiores necessidades de importar (70 % do total de matérias-primas importadas). O setor alimentício, com excesso de US$ 27,6 milhões em relação a 1966, se caracteriza dos demais, devendo-se tal acréscimo aos maiores gastos relativos ao trigo, que com US$ 125,4 milhões superou em US$ 26 milhões o registro anterior.

No setor energético, pràticamente limitado ao petróleo e ao carvão, as importações decresceram, sobretudo no referente ao petróleo que, não obstante um consumo interno em crescimento constante registrou US$ 108,5 milhões, menos US$ 16 milhões ao apurado em período correspondente de 1966.

Êsses dois setôres focalizados, bens de capital e matérias-primas, representam em síntese as necessidades brasileiras de importar mercadorias, sendo, portanto, considerado útil o crescimento registrado, de vez que o fato sugere expansão do produto interno bruto.

Bens de Consumo Final

Finalmente, entre os produtos de consumo final e que representam a procura derivada do setor terciário da economia, que varia segundo as condições da política de câmbio e da renda disponível para gastos não essenciais, houve um gasto total de US$ 119 milhões contra US$ 88 milhões em 1966. Entre os bens não duráveis, principal item do setor, o bacalhau e os azeites destacam-se com montantes que já ultrapasaram o registro para o ano de 1966.

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

IMPORTAÇÃO (FOB)

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	JAN./SET. 1966	JAN./SET. 1967
I — DISPÊNDIOS REALIZADOS COM IMPORTAÇÕES DE BENS DE CAPITAL	288,6	374,2
a) Para a produção de mercadorias	127,7	149,1
1 — Máquinas e equipamentos para os setores agrícola e industrial	127,7	149,1
b) Para a produção de serviços	134,9	186,4
1 — De energia elétrica e telecomunicações	51,4	64,9
2 — De transportes	68,0	101,9
3 — De outros serviços	15,5	19,6
c) Para setores não especificados	26,0	38,7
II — DISPÊNDIOS REALIZADOS COM IMPORTAÇÕES PARA A MANUTENÇÃO DA PRODUÇÃO CORRENTE INTERNA	541,8	561,5
d) Do setor agrícola	15,5	21,0
1 — Adubos e fertilizantes	15,5	21,0
e) Do setor industrial	388,1	411,0
1 — Para as atividades químicas e farmacêuticas	136,6	140,6
2 — Para as atividades alimentares	109,4	137,0
Trigo	99,5	125,4
Outros	9,9	11,6
3 — Para outras atividades	142,1	133,4
f) Do setor energético	138,2	129,5
1 — Petróleo e derivados	124,6	108,5
2 — Outros	13,6	21,0
III — DISPÊNDIOS REALIZADOS COM A IMPORTAÇÃO DE BENS DE CONSUMO FINAL	88,7	119,4
a) Duráveis	35,6	42,6
b) Não duráveis	53,1	76,8
IV — OUTRAS TRANSAÇÕES	2,6	11,2
TOTAL	921,7	1 066,3

SERVIÇOS

Estimativas preliminares permitem verificar que o item «Serviços» atingiu, no período janeiro/setembro um deficit calculado de US$ 360 milhões, dos quais US$ 140 milhões sòmente no terceiro trimestre.

Êste resultado nada tem de surpreendente, visto representar um comportamento que tem suas origens na estrutura pouco eficiente ainda dos diversos setôres ligados à rubrica, notadamente o de transporte e rendas de capitais investidos no País, bem como o de serviços diversos ligados a transferências pessoais e de emprêsas instaladas no País, relacionados com assistência técnica, patentes e *royalties*, decorrentes, evidentemente, do atual estágio da economia brasileira. No período considerado, nenhuma alteração sofreu a tendência, continuando os referidos itens a exercer uma influência enorme no resultado final de transações correntes.

Efetivamente, a balança comercial, que se apresentara superavitária de aproximadamente US$ 189 milhões, foi inteiramente absorvida pelo resultado desta rubrica. Em que pese ao item «Donativos» apresentar um saldo positivo de US$ 30 milhões, as Transações Correntes foram definitivamente deficitárias de cêrca de US$ 141 milhões.

CAPITAIS AUTÔNOMOS

Conforme acentuado no relatório relativo ao primeiro semestre, a característica importante do movimento de capitais autônomos prende-se à pequena participação dos investimentos de capital. Efetivamente, dos US$ 38 milhões entrados no País, a título de investimento, apenas US$ 8 milhões representam equipamentos, destinados sobretudo à indústria metalúrgica, automobilística e de vidros.

Quanto aos financiamentos, o fluxo tem-se mantido regular, atingindo o montante aproximado de US$ 266 milhões, destinados especialmente a aplicações no campo da energia elétrica, de transportes, de reaparelhamento de portos, da siderurgia. Como se vê, representam pràticamente o suporte de tôda uma programação de âmbito governamental nas grandes obras de infraestrutura, necessárias a bem conduzir o desenvolvimento do País.

Por outro lado, as amortizações levadas a efeito para a liquidação de compromissos assumidos no exterior, por conta de projetos específicos e outros, atingiu o montante de US$ 267 milhões. O saldo positivo de US$ 37 milhões, obtido no movimento de capitais autônomos, foi inteiramente anulado pela liquidação de compromissos na área de capitais compensatórios, no montante de US$ 64 milhões, conduzindo a um deficit na conta de aproximadamente US$ 27 milhões.

Destarte, apresenta-se o Balanço de Pagamentos do País, no período janeiro/setembro, com um deficit estimado de US$ 168 milhões.

FINANCIAMENTO COMPENSATÓRIO

O deficit do Balanço de Pagamentos foi totalmente coberto pelos recursos próprios das Autoridades Monetárias, sem que houvesse necessidade de negociar empréstimos externos especìficamente para êste fim.

A redução global de haveres no exterior das Autoridades Monetárias totalizou US$ 212 milhões, dos quais US$ 122 milhões representam reservas prontamente disponíveis e, o restante, outros haveres realizados a curto prazo.

A posição global dos haveres brutos oficiais no exterior (prontos, a curto, médio e longo prazo), em moedas conversíveis, reduziu-se de US$ 663 milhões, em dezembro de 1966, para US$ 525 milhões em setembro último.

Por outro lado, a evolução do endividamento externo das Autoridades Monetárias, no período em tela, acusa uma redução líquida da posição devedora de US$ 64 milhões, os quais, acrescentados do repagamento de US$ 33 milhões ao Fundo Monetário Internacional, de US$ 12 milhões, correspondentes à liquidação de *swaps*, e de US$ 8 milhões, de repagamento de créditos para importação de petróleo, elevam o total das amortizações, no período janeiro/setembro, para US$ 117 milhões.

Vale notar que a utilização de *tranches* de US$ 55 milhões, de empréstimos programados (*program loans*) da AID — dos quais US$ 25 milhões foram utilizados no terceiro trimestre —, o aumento de obrigações a curto prazo, no montante de US$ 14 milhões, e de US$ 1 milhão por conta da PL-480, permitiram que a posição líquida do endividamento das Autorides Monetárias fôsse reduzida de US$ 47 milhões.

As reservas-ouro, no mesmo período, não sofreram alteração.

No que tange aos bancos comerciais, verificou-se um aumento de haveres líquidos da ordem de US$ 5 milhões.

PRODUTOS EM REGIME ESPECIAL

NO terceiro trimestre de 1967, a política financeira governamental, relativamente à produção e comercialização de CAFÉ, AÇÚCAR, CACAU E DERIVADOS e TRIGO, apresentou fluxo monetário negativo, em virtude, especialmente, do resultado financeiro das contas café e açúcar. Quanto ao açúcar, não constitui surprêsa, em vista do início, a partir de junho, da produção da safra 1967/68 e de ter São Paulo fabricado no período tôda sua quota de demerara. No tocante ao café, o carreamento de recursos ao setor em níveis superiores ao dôbro do previsto, notadamente destinados ao financiamento do produto, foi a precípua causa do «deficit» trimestral.

O cacau também apresenta fluxo monetário negativo paro o trimestre e que, por seu valor, se reveste de certo caráter de excepcionalidade, uma vez que não tem sido usual o nível elevado de financiamento ao setor. A explicação está, principalmente, na abertura de nova faixa de redescontos para as cédulas de crédito rural, criadas pelo Decreto-Lei 167/67.

UNIDADE : NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	SALDO EM 31-12-66	FLUXO 1.º TRIMESTRE 1967	FLUXO 2.º TRIMESTRE 1967	SALDO EM 30-6-67	FLUXO 3.º TRIMESTRE 1967	SALDO EM 30-9-67
I — Café	+ 348,2	+ 42.5	+ 170,6	+ 561,3	— 121,2	+ 440.1
II — Açúcar	— 340,1	— 3.7	+ 8,4	— 335,4	— 72,1	— 407.5
III — Cacau e derivados	— 44,3	— 3.3	+ 6,2	— 41.4	— 19.1	— 60.5
IV — Trigo	— 161,0	— 15,9	— 40,6	— 217.5	+ 62.3	— 155.2
V — Superavit (+) ou Deficit (—)	— 197,2	+ 19,6	+ 144,6	— 33,0	— 150,1	— 183,1

Dos produtos enumerados, o trigo foi o único que proporcionou fluxo positivo — vendas superiores às compras — em decorrência de elevadas aquisições do cereal no período anterior.

Além dos registros contábeis, a presente análise trata também da comercialização e exportação, produção, preço, consumo e de outros aspectos relacionados com os quatro produtos aqui focalizados.

São abordados o ritmo de comercialização e registro da nova safra cafeeira, o volume das exportações efetivas do trimestre e o total do produto que se conseguiu embarcar por conta da quota que coube ao País no Acôrdo Internacional; uma síntese do que se conseguiu nas negociações realizadas entre 21 de agôsto e 11 de setembro do corrente ano, com vistas à prorrogação do Convênio.

Fêz-se um relato do mercado interno, da assistência financeira, do ritmo de produção e dos estoques nacionais e mundiais, de nossas exportações, preços obtidos nos mercados Livre e Preferencial e estimativa da gravosidade do açúcar brasileiro.

Analisou-se o mercado externo e interno do cacau, evidenciando-se a melhoria dos preços internacionais do produto no curso do tercei-

ro trimestre, pondo-se em evidência os fatôres que teriam influenciado a reação de preços.

Procurou-se avaliar o comportamento da demanda interna e o consumo aparente de trigo. Quantificou-se as importações dêste ano e os estoques. Ensaiou-se um histórico das compras do cereal realizadas pelo Govêrno Brasileiro ao Govêrno Norte-Americano sob o amparo da *Public Law-480* e tentou-se evidenciar os benefícios advindos dos empréstimos em contravalor em cruzeiros, provenientes dos Acôrdos do trigo, detendo-se com maior profundidade no exame do último pacto, firmado em 5 de outubro de 1967.

CAFÉ

Conta - Café

O resultado da Conta-Café no terceiro trimestre do ano de 1967, que corresponde ao primeiro trimestre do ano-safra 67/68, acusou, em têrmos de fluxos monetários, forte posição deficitária (— NCr$ 121,2 milhões), em flagrante contraste com a última previsão que indicava a possibilidade da efetivação de um saldo positivo da ordem de NCr$ 33,3 milhões. A ocorrência de tão acentuado desnível fixou-se, predominantemente, nos números que representam dispêndios com financiamentos e redescontos ao produto, através da Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil e do Banco Central. De fato, as previsões de financiamento eram de que haveria uma saída líquida de recursos da caixa das Autoridades Monetárias de NCr$ 93,9 milhões, quando o efetivamente contabilizado para o atendimento de empréstimos e redescontos totalizou NCr$ 200,3 milhões, superando, portanto, em mais de 110 % a previsão feita.

A grande divergência anotada atribui-se a dois fatos: o primeiro, de caráter efetivo, em decorrência da elevação do nível global de redescontos, pela adição de encargos, de cunho temporário, denominados saques «careca» e representados por letras de câmbio de até 90 dias do prazo, sacadas por maquinistas, produtores ou agentes compradores contra exportadores tradicionais de café.

Os compradores com êsse tipo de operação bancária, durante o terceiro trimestre dêste ano, cuja efetivação não se previra na Conta-Café, totalizaram NCr$ 50,4 milhões, dos quais NCr$ 41,6 milhões centralizados na praça de São Paulo. O segundo, por mera suposição, é o de que o volume produzido para a presente safra tenha sido superior ao previsto quando da elaboração do plano de safra, fato que estaria determinando maior afluxo do produto às fontes oficiais de financiamento, notadamente na área do redesconto. Essa suposição decorre (1) da informação prestada pelo próprio IBC ao Conselho Monetário Nacional, em 31-10-67, que dava o volume físico de café registrado (safra 67/68), em 25-10-67, em 13,9 milhões de sacas e (2) do excepcional volume de compras de excedentes no trimestre, como se verá mais adiante, e, bem assim, (3) do considerável volume de café não registrado sob financiamento, através de Cédulas Rurais Pignoratícias. De fato, sòmente na CREGE, o volume de café financiado no trimestre julho/setembro dêste ano e não registrado (4.446.667 sacas), representou dispêndios superiores a NCr$ 100 milhões. Com relação aos financiamentos feitos através da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, ao contrário, revelam os mesmos declínio da ordem de NCr$ 21,6 milhões no período, o que é normal para essa época do ano, considerando que, em regra, o afluxo de tomadores de recursos para utilização no custeio de suas lavouras ocorre, preponderantemente, nos meses de maio e junho.

No que tange às receitas canalizadas para o F.R.D.C. durante o trimestre enfocado, totalizando NCr$ 365,3 milhões, o valor contabilizado situou-se em nível razoàvelmente próximo do de 332,7 milhões que fôra admitido, visto que houve apenas uma margem de êrro de 9,6 % atenuada pelo fato de se ter deixado de computar a parcela referente ao «reintegro» que, no período, somou NCr$ 13,4 milhões. Como é óbvio, o item expressivo dessas receitas foi o representado pela «Quota de Contribuição» com NCr$ 321,2 milhões, ou 88 % daquele montante. A previsão indicava a possibilidade de obter-se uma receita específica de NCr$ 310,2 milhões, portanto, bem compatível com a efetivada. Do lado das despesas e suprimentos realizados à conta do aludido Fundo, a margem de êrro foi sensìvelmente maior (30 %) entre o efetivamente ocorrido e o previsto: NCr$ 268,4 e NCr$ 205,5 milhões, respectivamente, o que se explica pelo comportamento dos números referentes às compras de café feitas através do IBC. De fato, a previsão de que seriam gastos cêrca de NCr$ 137,3 milhões com compromissos dessa natureza ficou muito aquém dos NCr$ 190,3 milhões efetivados. Sòmente o montante de compras realizado no último mês do trimestre considerado

(setembro, no valor de NCr$ 153,4 milhões, superou o que havia sido orçado para todo o período (NCr$ 137,3 milhões). Com efeito, os dados comportavam compras de 2 876 mil sacas, no primeiro trimestre da safra (julho/setembro) e na verdade, segundo registro do IBC, foram faturadas 5 127 mil sacas. Êsse fato revela, pois, que considerável parcela dos cafés da safra em curso, contrariando o seu curso normal que seria o caminho aos mercados externos pela exportação, está sendo encaminhada para venda ao IBC. A justificativa dessa anormalidade, segundo exposição de motivos apresentada pelo próprio IBC ao C.M.N., em 31-10-67, é a de que o comércio exportador está tendo o seu poder competitivo enfraquecido diante da crescente elevação dos custos operacionais gerada por: 1) queda dos preços externos do produto; e 2) constantes acréscimos dos preços do produto nas fontes supridoras do interior, face à certeza de elevação nos preços de garantia a partir de 1.° de janeiro vindouro.

Além dos fatôres acima enumerados, um outro, talvez, possa ser tomado como responsável pelo grande volume de café faturado ao IBC no período. Trata-se da difícil posição de caixa dos produtores encontrada pelos formuladores da política de comercialização do produto ao início da atual safra. Com efeito, após duas safras consecutivas (65/66 e 66/67) de quedas nos preços reais da saca negociada — vide quadro anexo referente a recebimentos de caixa do setor cafeeiro — e depois da grande redução havida na renda real da cafeicultura na safra 66/67, é evidente que, ao iniciar-se a comercialização da presente safra, os produtores não se achavam em condições de liquidez favoráveis a uma maior retenção, de quantidade e no tempo, de seus cafés. Dêsse modo, pode-se explicar o excedimento dos financiamentos e, bem assim, das compras. Não dispondo o comércio exportador de condições financeiras para absorver a grande massa de café ofertada é evidente que o caminho natural seria, como de fato foi, a entrega da maior parcela do produto ao IBC. Note-se, a propósito, que, em vista dessa situação e acolhendo sugestão do IBC, resolveu o C.M.N., recentemente, permitir simultâneamente o reajuste dos registros mínimos de exportação e o valor da remuneração ao exportador por saca negociada externamente. Em conseqüência, para as exportações de café do tipo 5/6 para melhor, realizadas através dos portos de Santos e Paranaguá e a partir de novembro, concedeu-se uma redução no registro mínimo de um (1) centavo de dólar por libra-pêso e, concomitantemente, uma majoração de NCr$ 2,00/saca na remuneração da cambial de exportação, pagável sòmente a partir de janeiro de 1968. Para os demais portos, além da rebaixa de um (1) centavo de dólar no registro, as cambiais representativas da exportação tiveram reajustes proporcionais.

Em têrmos de recursos, foram carreados para o setor durante o terceiro trimestre/67 NCr$ 716,4 milhões, cifra bem superior àquela efetivada em idêntica época do ano passado que foi de NCr$ 349,3 milhões, o que representa um incremento absoluto de NCr$ 367,1 milhões, isto é, superior em 100 %. É claro que tem a justificar êsse expressivo resultado o aumento do valor em cruzeiros das cambiais de exportação na corrente safra, bem assim a elevação das bases de financiamento ao produto e os preços de garantia interna. Contudo, boa parcela dêsse incremento deve ser creditada ao resultado das vendas do produto ao IBC no período de 1967, em virtude do volume de café faturado ter sido consideràvelmente maior e, ainda, o incremento da melhoria das exportações do produto. Em síntese, tais recursos comportam a seguinte discriminação:

RECURSOS

Julho/Setembro

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1967	1966	DIFERENÇA
Exportações	325,8(1)	233,3	+ 92,5
Vendas do produto ao IBC	190,3(2)	22,7	+167,6
Financiamentos e redescontos concedidos através da rêde bancária oficial	200,3	93,3	+107,0
Total	**716,4**	**349,3**	**+367,1**

(1) Dados estimados para setembro.
(2) Dados contabilizados.

Relativamente ao comportamento das exportações de café durante o período em questão, deve ser dito que o nível atingido de 6 034 sacas representa, provàvelmente, o mais elevado de tôda a história cafeeira do País. Dentro dêsse mesmo diapasão, comportou-se o ritmo das vendas do produto no último mês abrangido pelo trimestre realçado (setembro), ao registrar a cifra de 3 154 mil sacas embarcadas, conforme dados divulgados oficialmente pelo IBC. Êsse resultado, a exemplo do ocorrido no trimestre, constitui também recorde de exportação em um só mês de vendas do produto, suplantando inclusive a marca que vinha pre-

valecendo a tantos anos e que fôra estabelecida em 1906, em igual mês, com o volume de 2 827 635 sacas. Deve-se salientar, contudo, que dentro do resultado das exportações de agora (1967, período considerado) está computado o embarque de 724 mil sacas do produto para os entrepostos do IBC no exterior, que não representam vendas prontas. Contribuíram grandemente para tais recordes duas medidas colocadas em execução pela Autarquia, em meados de agôsto, de caráter provisório e especial, pois tiveram suas vigências limitadas as vendas registradas no IBC até 30-9-67. Foram elas: a Resolução de n.° 417 e o Comunicado 40, ambos datados de 17-8-67. A primeira restabelecendo o regime de garantia de preços sôbre compras diretas de café do Brasil, prática que já havia sido experimentada com as Resoluções n.os 341 e 346, de 1965, daquele Órgão. A segunda em que se permite o pagamento a prazo, de até 90 dias de vista, de vendas do produto declaradas entre 18-8 a 30-9-67, levando-se a débito do «Fundo de Reserva de Defesa do Café» as despesas decorrentes dos descontos das respectivas cambiais no exterior. Com relação à primeira medida, a garantia funciona da seguinte maneira: na hipótese de ocorrer baixa nas cotações internacionais do produto brasileiro, durante a vigência da Resolução, o importador estará assegurado de qualquer prejuízo decorrente dessa baixa, recebendo em café o equivalente à queda havida em função do volume comprado. O valor eventual dessa garantia é calculado com base na maior diferença verificada entre os preços *ex-dock*, em New York, do café Santos-4 na data do registro da operação no IBC e no último dia de mercado do corrente ano de 1967.

Essas duas medidas, que tiveram como objetivo ativar o ritmo das vendas externas do produto, foram baixadas pelo IBC com vistas a conseguir-se o preenchimento da quota brasileira fixada dentro do Convênio Internacional do Café de 16 937 209 sacas, para o período de outubro de 1966 a setembro de 1967. Considerando que as exportações brasileiras naquele período, sòmente para os chamados mercados tradicionais que são abrangidos pela referida quota, atingiram 16 669 856 sacas, cifra bastante influenciada pelo resultado obtido em setembro último, fica evidenciado que o IBC, com as citadas medidas, conseguiu o objetivo visado, embora não fôsse alcançado totalmente o preenchimento da quota atribuída ao Brasil, pois que seria necessária a exportação de mais 267 353 sacas, para a sua completa integralização. A propósito, deve ser dito que apenas em dois períodos de ano-convênio, desde o seu efetivo início, isto é, no ano de 1962, conseguiu o Brasil integralizar efetivamente as quotas a si atribuídas dentro do aludido Acôrdo; foram êles: anos de 1962/63 e 1965/66. Nos demais, as exportações registradas para os mercados tradicionais atingiram cifras próximas aos níveis das quotas respectivas, exceção feita ao ano-convênio de 1964/65, bastante anormal, quando apenas foram exportadas para aquêles mercados cêrca de 12 500 mil sacas e a quota brasileira fôra de 16 827 mil sacas, não obstante a efetivação de medidas internas na área de comercialização do produto visando a incrementação das exportações, como foi o caso, por exemplo, da Resolução 341 que estabeleceu garantia de preços para as compras diretas de café no Brasil. A êsse respeito, veja-se o gráfico ao fim do presente comentário, no qual apresentamos as quotas atribuídas ao Brasil dentro do Acôrdc Internacional do Café e as respectivas exportações alcançadas pelo País em cada um dos períodos (outubro/setembro) correspondentemente aos diversos anos-convênio.

A propósito, deve ser ressaltado que, durante o trimestre em exame, foi realizado em Londres (entre 21 de agôsto e 11 de setembro) o 10.° Período de Sessões do Conselho do Convênio Internacional do Café, culminando com aprovação das seguintes medidas:

a) proposição no sentido de prorrogação do Convênio, com a revisão das Quotas Básicas, de modo a se aprovar em novembro um nível de 55 043 mil sacas (100 %) para a citada quota, com uma tranche brasileira de 20 926 mil sacas (38,0175 %), contra 46 644 (100 %) e 18 000 (38,5902 %) mil sacas, respectivamente para a quota global e brasileira que ainda estão em vigor. Se aceita tal proposição, verificar-se-á uma perda relativa de 0,5727 % e ganho absoluto de 2 926 mil sacas na quota básica do Brasil;

b) a quota anual para as exportações no ano-convênio de 1967/68 (outubro/setembro) foi fixada em 43 730 mil sacas, afora uma parcela de 4 884 809 sacas sujeita ao regime de seletividade. A tranche brasileira foi fixada em 17 672 mil sacas, na qual se incluem 883 624 sacas para se exportarem de acôrdo com a preferência do consumidor (seletividade). Para o ano-convênio que se encerrou em setembro último, a quota anual foi de

43 700 mil sacas, correpondendo ao Brasil a quota de 16 937 mil sacas;

c) a continuação do regime de seletividade, segundo o qual, na faixa de cafés referida no parágrafo anterior, podem ser autorizados aumentos ou diminuições de 2,5 % nas exportações de café, conforme aumentem ou baixem os preços do produto no mercado internacional, além ou aquém de limites predeterminados — foi aprovada para o próximo ano-convênio de exportações do produto, com diferenciais menores entre o tipo padrão brasileiro e o dos demais concorrentes. O aspecto mais positivo de tal diminuição, para efeito de maior concorrência no mercado, reside principalmente no fato de se terem fixado os preços limites (inferior e superior) dos cafés brasileiros bem mais próximos dos correspondentes aos cafés «robusta». Veja-se, a respeito, o quadro anexo;

d) as medidas de base — renegociação do Convênio, metas de produção, fundo internacional de diversificação — foram postergadas para reunião de novembro que ora se realiza na Capital Inglêsa. Como se sabe, a vigência do presente convênio estende-se até 30 de setembro de 1968. A assinatura do nôvo convênio ou prorrogação do recém-findo depende de aprovação, no que respeita aos Estados Unidos, de seu Poder Legislativo, o que teria de ocorrer em janeiro próximo, sob pena de não se ter nem prorrogação, nem nôvo convênio para 1968/69 e anos seguintes; e

e) questão muito importante foi a da exportação de café solúvel, suscitada pela Delegação Americana. Com efeito, os Estados Unidos apresentaram emenda ao Convênio, segundo a qual os países exportadores deveriam taxar as exportações de solúvel correspondentemente à taxação que, por ventura, impuserem às exportações de café verde. A emenda propõe que às indústrias de transformação de café verde, nos países produtores, não se permita a utilização de cafés de tipos não permitidos na exportação. Além disso, acrescenta a emenda outro item em que se procura suprimir os entrepostos de café no exterior.

Finalmente, caberia fazer breve exame do comportamento das cotações internacionais dos principais tipos de cafés brasileiros, durante o corrente ano. Como se pode verificar, as cotações que vinham acusando baixas consecutivas nos três primeiros meses dêste ano, reagiram ligeiramente nos meses de abril e maio, ao que parece, pela tomada de providências mais efetivas quanto ao contrôle de quotas, pela introdução do sistema de selagem dos certificados de origem para os cafés destinados aos mercados tradicionais, a partir de 1.° de abril último. Entretanto, em junho já apresentavam tendência a retomada de baixa anterior a abril que viria se evidenciar nos meses seguintes, conforme pode ser observado dos números seguintes:

MESES	TIPO SANTOS 4	TIPO PARANÁ 4
Janeiro	38.55	37.28
Fevereiro	38.05	36.83
Março	37.83	36.63
Abril	38.28	37.18
Maio	39.25	37.95
Junho	39.05	37.93
Julho	38.18	37.43
Agôsto	37.63	36.90
Setembro	37.29 (1)	36.35

(1) Valôres preliminares.

UN. «CENTS» P/LIBRA-PÊSO

DISCRIMINAÇÃO	RESOLUÇÃO N.° 115, DE 6-9-66			NOVA RESOLUÇÃO (11-9-67)		
	Preços mínimos	Preços máximos	Preços médios	Preços mínimos	Preços máximos	Preços médios
Suaves colombianos	— 13,8 % 43,50	— 12,7 % 47,50	— 13,2 % 45,50	— 9,1 % 38,75	— 8,2 % 42.75	— 8,6 % 40.75
Outros suaves	— 7,5 % 40,50	— 6,8 % 44,50	— 7,1 % 42,50	— 5,4 % 37,25	— 5,9 % 41.25	— 5,1 % 39.25
Arábicos não lavados	100 % 37,50	100 % 41,50	100 % 39,50	100 % 35,25	100 % 39.25	100 % 37.25
Robusta	+ 22,9 % 30.50	+ 20,2 % 34,50	+ 21,5 % 32.50	+ 15,5 % 30,50	+ 14,5 % 34.25	15,0 % 32.37

Nota : Os percentuais referem-se às diferenças entre o tipo padrão brasileiro (arábicos não lavados) e os demais.

DISCRIMINAÇÃO	1960/61	196
A) Dados Físicos — 1 000 sacas		
1. Produção	29 948	35
2. Exportação	16 111	17
i — de particulares	...	16
ii — dos estoques oficiais	...	
3. Compra de excedentes	19 950	17
B) Preços (valôres)		
1. Médio, em cruzeiros, das sacas exportadas (exclusive entrepostos)	3 844	5
2. Médio, em dólares, das sacas exportadas (D ÷ A2)	42,40	40
i — de particulares (D1 ÷ A2i)	...	42
ii — dos estoques oficiais (D ÷ A2ii)	...	25
3. Médio, em cruzeiros, das sacas compradas	2,716	4
C) Taxa de Câmbio (Dólar Café) (E3 ÷ D1)	91,74	131
D) Valor em dólares mil da exportação	684 684	706
1. De particulares	...	699
2. Dos estoques oficiais	...	6
E) Parte livre do exportador		
1. Dólares por saca (B ÷ C)	....	
2. Dólares mil (E1 × A2i)	...	
3. Cruzeiros milhões (B1 × A2i)	62 753	92
F) Quota de contribuição		
1. Dólares por sacas (B2i — E1)	...	
2. Dólares mil (D1 — E2)	...	
3. Cruzeiros milhões (F2 × C)	...	
G) Valôres em cruzeiros milhões	116 948	177
1. Da exportação (E3)	62 753	92
2. Das compras (A3 × B3)	54 195	85
3. GERCA	—	
4. De vendas da lavoura ao consumo interno	—	
H) Recebimentos de caixa		
— Todos os itens de G		
1. Normal	116 948	177
2. Real	13 182	13
— Todos os itens de G menos GERCA		
3. Nominal	116 948	177
4. Real	13 182	13
I) Índice dos preços por atacado, exclusive café 48/49 = 100 de «conjuntura econômica» (1)	888	1
1. Nominal (5)	3 243	5
2. Real	365	

Obs. : Para a composição dos índices anuais, antes de mudar-se a base para 1948/49, somaram-se sempre as médias de 2 an na construção do índice utilizando-se valôres mensais. (2) Valor diminuído de NCr$ 43,3 milhões, referentes a vendas portador. (4) Valor diminuído de NCr$ 27,5 milhões, referentes a previsões de vendas de estoques ao comércio exportad dentes e exportações de particulares) pelos volumes de café comprado através do IBC e exportado pelos particula

EIRO E «QUOTA DE CONTRIBUIÇÃO»

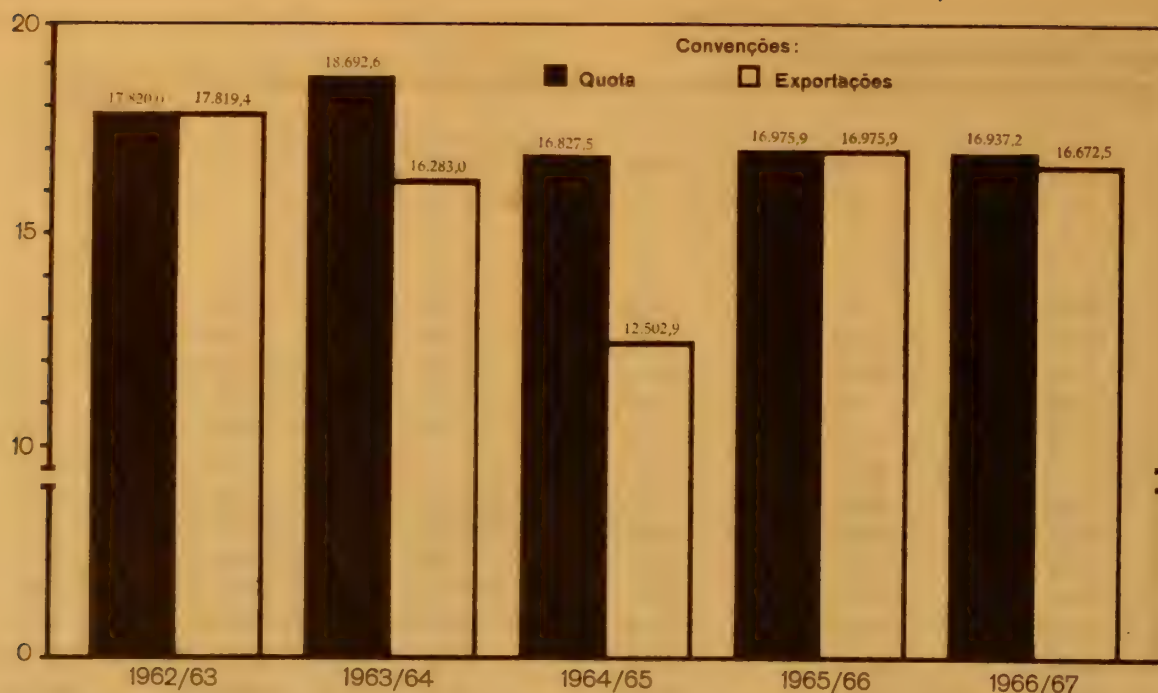
	SAFRA					PREVISÃO
63	1963/64	1964/65	1965/66	1966/67	1967/68 (Atual)	1968/69 (Próxima)
66	23 153	18 065	37 776	17 600	25 400	26 000
72	18 867	12 416	16 467	16 421	17 100	17 100
08	17 591	11 431	15 792	15 043	15 500	15 500
64	1 276	985	675	1 378	1 600	1 600
43	6 790	9 930	25 609	5 125	9 400	10 000
07	14 681	39 922	47 510	48,00	54,46	62,27
5	42,77	53,42	49,32	43,67	42,34	41,39
2	44,06	54,83	50,04	45,22	44,16	48,00
3	24,95	36,40	32,63	26,75	25,81	25,00
760	10,117	37,440	32,138	36,554	52,62	59,74
9	**333,04**	**727,41**	**906,00**	**1 000,00**	**1 233,10**	**1 373,30**
30	**807 034**	**663 313**	**812 289**	**772 727**	**724 000**	**707 800**
84	775 193	627 361	790 261	722 418	649 500	666 500
46	31 841	35 952	22 028	36 498	41 300	41 300
...	....	24,78	22,38	20,35	20,17	23,06
...	...	265 755	349 464	306 125	296 700	338 982
46	258 254	456 353	750 294	722 418	800 900	915 300
...	...	30,22	27,61	24,87	23,99	20 00
...	...	348 558	436 806	374 119	352 845	294 000
...	...	567 452	854 959	882 920	953 000	793 800
46	**331 944**	**829 187**	**1 573 314**	**1 110 007**	**1 295 528**	**1 512 658**
46	258 254	455 353	750 294(2)	772 418(3)	800 900(4)	915 300
600	68 695	371 793	823 020	187 342	494 628	597 388
800	4 995	1 041	—	200 247	—	—
—	—	—	—	—	—	—
346	331 944	829 187	1 573 314	1 110 007	1 295 528	1 512 658
085	8 599	13 147	17 176	9 014	8 826	8 826
546	326 949	828 146	1 573 314	909 760	1 295 528	1 512 658
816	8 470	13 130	17 176	7 388	8 826	8 826
150	**3 860**	**6 307**	**9 160**	**12 314**	**14 678**	**17 139**
544	13 409	38 769	38 000	45 109	52 029	59 321
304	347	615	415	367	354	346

indo-se o resultado por dois. O critério de médias bianuais foi observado até a safra 65/66; para as seguintes, prosseguiu-se
ues ao comércio exportador. (3) Valor diminuído de NCr3 18.9 milhões, referentes a vendas de estoques ao comércio ex-
) preço médio da saca negociada foi obtido através da divisão dos cruzeiros efetivamente pagos no setor (compras de exce-
dividido por A2i ÷ A3).

20
15
10
0

Convenções:
Quota
Exportações

17.820,0 17.819,4
18.692,6 16.283,0
16.827,5 12.502,9
16.975,9 16.975,9
16.937,2 16.672,5

1962/63 1963/64 1964/65 1965/66 1966/67

AÇÚCAR

Conta - Açúcar

De acôrdo com o Plano de Safra do Instituto do Açúcar e do Álcool para 1967/68, foi iniciada a produção simultânea dos dois tipos de açúcar: demerara (exportação) e cristal (consumo interno).

Como conseqüência do início da nova safra de cristal, verificou-se um fluxo de novos créditos, no terceiro trimestre, decorrente da warrantagem da produção em curso frente à Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil — CREGE, de aproximadamente NCr$ 25,3 milhões. Êsse endividamento do setor açucareiro foi, contudo, amplamente compensado pela desmobilização de recursos empenhados na warrantagem da safra anterior em face de liberação para consumo, que atingiu o valor de NCr$ 43,8 milhões. Resultou, destarte, um retôrno líquido de recursos à Caixa das Autoridades Monetárias da ordem de NCr$ 18,5 milhões.

O saldo devedor do setor frente às Autoridades Monetárias, em função da produção e conseqüente formação de estoques de açúcar cristal, atingiu o valor de NCr$ 115,67 milhões, em 30 de setembro de 1967, contra NCr$ 81,70 milhões no ano de 1966. O débito de NCr$ 115,67 em têrmos reais, isto é, deflacionado em relação ao «Índice de Preços Por Atacado, Exclusive Café», da Fundação Getúlio Vargas, tomando-se por base setembro/66, equivale a NCr$ 95,60 milhões, representando, assim, um avanço na posição devedora real do setor.

Se por um lado não houve expansão de crédito, no terceiro trimestre do ano corrente, corrente, para o açúcar cristal, o mesmo não ocorreu em relação ao financiamento de estoques de demerara. A presente safra absorveu, no período, cêrca de NCr$ 133,0 milhões de novos recursos, contra NCr$ 49,6 milhões no mesmo trimestre do ano anterior. A diferença é devida, em parte, aos novos preços-base de financiamento, cêrca de 38 a 48 % superiores aos da safra anterior e, em parte, ao início antecipado da nova safra do Norte-Nordeste, que, ao final de setembro último, já havia utilizado, enquanto, na mesma data, no ano passado, a imobilização fôra nula.

Na Região Centro-Sul, ou mais especìficamente, em São Paulo, produziu-se todo o açúcar demerara que lhe fôra atribuído na atual safra, cujo financiamento elevou-se a NCr$ 102,0 milhões no terceiro trimestre. A rápida imobilização que comumente se verifica naquele Estado, nos primeiros meses de produção, é conseqüência de sua capacidade instalada ser muito superior à quota que lhe é atribuída.

A posição devedora global do setor, por conta do açúcar demerara disponível. em 30-9-67, era de NCr$ 150,0 milhões, contra NCr$ 77,7 milhões em fins de setembro do ano anterior. Em têrmos reais, isto é, deflacionando-se em relação ao índice de preços por atacado, exclusive café, a exemplo do que foi feito para os saldos relativos ao açúcar cristal, o primeiro saldo equivale a NCr$ 124,0 milhões, o que, igualmente, corresponde a um avanço real na posição devedora do setor.

Mercado Interno

O setor açucareiro, a partir de 1965, enfrentou dificuldades determinadas por crise de superprodução interna e externa.

A superprodução internacional teve sua origem no estímulo dos preços elevados no mercado livre, registrados entre os anos de 1962 e 1964. Internamente, os altos preços do mercado mundial fizeram com que as autoridades responsáveis pelo setor açúcareiro reajustassem os preços para níveis que estimularam demasiadamente o estágio agrícola.

As grandes produções registradas desde a safra 1965/66, as baixas continuadas, desde o segundo semestre de 1964, dos preços internacionais, e a vigência da Lei n.° 4 870, de 1-12-1965, introduzindo modificações no sistema de comercialização, conduziram a crescente formação de estoques, descapitalizando o setor.

Na safra 1967/68 o Govêrno tornou flexível sua assistência financeira, consubstanciada na elevação dos créditos rotativos do Banco do Brasil e na melhoria de preços. Não obstante os estoques oficiais continuam elevados.

ESTOQUES OFICIAIS

Safras — Junho/Maio

PERÍODO	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	EXPORTAÇÃO	CONSUMO	ESTOQUE
1967/67	27,0	68,6	19,1	50,4	26,0
1965/66	12,7	76,0	15,3	46,4	27,0
1964/65	7,0	59,6	7,4	46,8	12,7
1963/64	5,2	51,4	5,8	43,9	7,0

FONTE : I.A.A.

A orientação do Govêrno para a nova safra certamente possibilitará a recuperação da crise de liquidez em que se bate o setor desde 1965. O alargamento das faixas de créditos e a concessão de melhores preços foram efetivados na expectativa de permitir a volta à normalidade da agro-indústria açucareira.

Os preços da nova safra, em têrmos reais, 30 % mais altos do que os vigentes na anterior (quadro a seguir), indicam maior remuneração do produtor, porém se situam muito abaixo dos preços reais observados nas safras de 1963/64, 1964/65 e 1965/66.

PREÇOS

SAFRA	«ÍNDICES DE PREÇOS POR ATACADO EXCL. CAFÉ»	PREÇO MÉDIO, EM CRUZEIROS, POR TONELADA DE CANA — PERNAMBUCO	
		Valor Nominal	Valor deflacionado
1961/62	100	991	991
1962/63	150	1 616	1 077
1963/64	265	4 543	1 714
1964/65	480	8 807	1 835
1965/66	737	11 625	1 577
1966/67	1 031	11 155	1 082
1967/68	1 340 (*)	16 780	1 252

(*) .Estimativa — aumento de 30 %.
FONTES : Fundação Getúlio Vargas e Instituto do Açúcar e do Álcool.

Dados mais recentes do Serviço de Estatística e Cadastro do I.A.A. indicam que o consumo médio nacional de açúcar cristal no período junho/agôsto, três primeiros meses do ano-safra, atingiu 4 399 429 sacos, contra 3 833 097 e 3 930 385, nas safras 1965/66 e 1966/67, respectivamente. Se essa melhoria de consumo se mantiver e a oferta de cana se comportar nos limites previstos no plano do ano-safra, haverá, certamente, redução nos estoques de cristal observados no fim do último período de entressafra.

Não obstante, a produção média da nova safra se iniciou em ritmo acelerado, registrando o fabrico de 8 012 928 por mês, contra 8 328 604 na safra 1965/66 e 7 059 920 na safra 1966/67.

Êsse ritmo acentuado de produção, que se aproxima do constatado na safra 1965/66, poderá decorrer da maior flexibilidade de crédito. Todavia, nos parece cedo para tirar conclusões sôbre se a produção será contida dentro do volume previsto.

Mercado Internacional

A terceira estimativa da organização especialista no comércio internacional do açúcar, F. O. Lincht, informa sôbre o comportamento da produção em volume superior ao consumo mundial, tanto em têrmos percentuais, quanto absolutos. Segundo o seu «International Sugart Report», o consumo e a produção evoluíram nas três últimas safras da seguinte maneira:

CONSUMO E PRODUÇÃO

SAFRAS	CONSUMO	ACRÉSCIMO	PRODUÇÃO	ACRÉSCIMO
1966/67 (*)	65 785 233	+ 2 702 199(4,28 %)	65 982 795	+ 3 016 027(4,79 %)
1965/66	63 083 034	+ 3 206 165(5,35 %)	62 966 768	— 4 021 861(6,00 %)
1964/65	59 876 869	+ 5 614 494(10,35 %)	66 988 629	+11 894 926(21,59 %)
1963/64	54 262 375		55 093 703	

Tomando-se a estimativa de F. O. Lincht, para o provável nível de produção e consumo mundiais na safra 1966/67 (setembro/agôsto), pode-se inferir que, se não crescerem os estoques ao final do ano, pelo menos se manterão aos mesmos níveis observados em 31-12-66. Os estoques ideais de 15 a 18 milhões de toneladas para a sustentação de preços no Mercado Livre Mundial, a níveis remuneradores, estariam, portanto, longe de ser atingidos.

ESTOQUES EM 31 DE DEZEMBRO

EM MILHÕES DE TONELADAS

ANOS	ESTOQUES
1960	21,8
1961	21,8
1962	19,8
1963	18,4
1964	21,7
1965	25,9
1936	29,8

FONTE: «International Sugar Council» — Statistical Bulletin.

Com relação à atual safra 1967/68, as primeiras estimativas parciais informam um ritmo ascendente de produção. Conforme recente inquirição da «International Association for Sugar Statistics», envolvendo 12 países europeus, abrangendo aproximadamente 38 % da produção do Velho Mundo, obteve-se um acréscimo de 3,19 % na presente safra.

Até 31 de agôsto último, os estoques nos principais países exportadores cresceram de 7 % em relação aos estoques observados na mesma data no ano anterior.

ESTOQUES EM 31 DE AGÔSTO

EM MILHÕES DE TONELADAS

DISCRIMINAÇÃO	1964	1966	1967
Países exportadores	6,6	10,6	11,4
Países importadores	4,5	7,3	6,5

FONTE: F. O. Linckt's — «International Sugar Report».

Como se pode observar, a conjuntura internacional, até agora, não sugere perspectivas otimistas com relação ao Mercado Mundial Livre. Acresce que as conversações realizadas recentemente em Genebra sob a presidência do diretor do Conselho Internacional do Açúcar, Sr. E. Jones Parry, finalizaram sem nenhuma decisão. A impossibilidade de se chegar a um acôrdo entre os países interessados na estabilização dos preços do produto resultou de dois pontos de vista divergentes. Por um lado, os países componentes do Mercado Comum Europeu não admitem o estabelecimento do sistema de *quotas de exportação*, na esperança de que futuramente venham a aumentar a sua participação no comércio mundial do açúcar, em cooperação com os países africanos. Por outro lado, os países tradicionalmente exportadores, tais como Cuba, desejam a implantação dêsse sistema e o volume exportado recentemente seria o critério para determinar a participação de cada um na oferta internacional do produto. Tais condições, se concretizadas, evidentemente não dariam ensejo a que alguns países produtores da Europa e África expandissem sua participação no mercado internacional, pelo menos em futuro próximo.

O Conselho de Ministros da Comunidade Econômica Européia chegou a um acôrdo sôbre a regulamentação do mercado comum açucareiro. A nova regulamentação entrará em vigor a partir de 1.º de julho de 1968. Na oportunidade, foram fixados preços mínimos para o período compreendido entre 1-7-68 e 30-6-69; o preço mínimo da tonelada de beterraba será de US$ 17,00; para o açúcar cristal, foi estabelecido o preço de US$ 223,50/tonelada.

Exportação Nacional

Conforme informação oficial do I.A.A., até 31 de agôsto de 1967, quase tôda a safra 1966/67 já foi exportada, tendo embarcado cêrca de 14,3 milhões de sacas restando, sòmente, 1,7 milhão para completar-se a exportação dos 16 milhões de sacas do plano de safra. De fonte oficiosa, tem-se notícia de que a produção da safra 1966/67 foi exportada integralmente até o final de outubro próximo passado.

Receita de Exportação

As exportações para os dois mercados, Livre Mundial e Preferencial Norte-Americano, na safra 1966/67, fizeram aos seguintes preços médios :

Mercado Mundial Livre	US$ 35,14/tonelada
Mercado Preferencial	US$ 133,17/tonelada

Até 31-8-67, o Mercado Mundial Livre absorveu 454 mil toneladas no valor de US$ ..... 15 871 519,64 e o Mercado Preferencial importou 389 mil toneladas, equivalentes a US$ 51 848 532,01.

A ampliação da quota de exportação para o Mercado Preferencial Norte-Americano (quota do ano civil 1967), em sucessivas ocasiões, a partir de junho último, permitiu que se desse um ritmo mais acelerado aos embarques para aquêle mercado, bastando ver que a média mensal no primeiro semestre foi de 36 mil toneladas, enquanto nos meses de julho e agôsto passou para 70 mil toneladas.

EVOLUÇÃO DA GRAVOSIDADE

SAFRA 1966/66 — Posição em 31-7-67		NCr$
1. Receita		133.046.779,30
2. Despesa :		
2.1. Reg. Norte-Nordeste (a)	63.136.897,45	
2.2 Reg. Centro-Sul (b)	58.039.956,00	—121.176.853,45
Saldo		+ 11.869.925,85 (Superavit)

Obs. : a) Resultado do produto do volume exportado até a data (5 917 235 sacos) pelo preço de aquisição do I.A.A. (NCr$ 10,67).

b) Preço de aquisição = NCr$ 9,00.
Volume exportado = 6 448 884 sacos.
Vol .total exportado até 31-7-67 = 12 366 119 sacos.
Estimativa de estoque a ser exportado = 3,6 milhões de sacos.

Fonte : Boletim sôbre exportação da Divisão de Exportação do I.A.A.

Na estimativa de gravosidade da safra 1966/67 não foi incluído o custo de armazenagem, transporte e estiva do produto, que ascende a NCr$ 15,0 milhões, e, bem assim, nem a remuneração do Banco do Brasil.

Financiamento

(Fluxos e Saldos

DISCRIMINAÇÃO	SALDO ACUMULADO EM 30-6-66	1966 Fluxos 3.º Trimestre	4.º Trime
RECURSOS			
1 — DEPÓSITOS DO I.A.A. JUNTO AO BANCO DO BRASIL S. A.	4 895	+ 504	+ 1 5
1.1 — Fundo Especial de Exportação	...	...	.
1.2 — Outras Contas	...	...	..
APLICAÇÕES			
2 — CREGE			
2.1 — Financiamento de Comercialização	10 378	+ 8 534	+ 26
2.2 — Financiamento de estoques de açúcar cristal (Contratos EAUT)	91 500	— 9 800	+ 78 3
Contratos :			
Safra 1965/66 :			
Região Norte-Nordeste	—	...	.
Região Centro-Sul	—	...	..
Safra 1966/67 :			
Região Norte-Nordeste	—	...	..
Região Centro-Sul	—	...	..
Safra 1967/68 :			
Região Norte-Nordeste	—	—	-
Região Centro-Sul	—	—	-
3 — CREAI — **Financiamentos de Custeio**	52 386	+ 22 210	— 25 85
4 — CACEX			
4.1 — Despesas Diversas (C/570 000 Banco do Brasil)	8 549	+ 4 286	+ 78
4.2 — Financiamento de estoques de açucar demerara (C/591 00 Banco do Brasil)	76 995	+ 713	+ 5 07
Contratos :			
Safra 1965/66 :			
Recife	43 515	— 22 364	— 14 96
Maceió	15 845	— 9 525	— 6 12
São Paulo	17 635	— 16 991	— 5 4
Safra 1966/67 :			
Recife	—	—	+ 22 18
Maceió	—	—	7 96
São Paulo	—	+ 49 593	+ 1 42
Safra 1967/68 :			
Recife	—	—	-
Maceió	—	—	-
São Paulo	—	—	-
5 — FINEX	13 702	+ 8 694	+ 31
6 — TOTAL DAS APLICAÇÕES	253 510	+ 34 637	+ 58 89
7 — DÉBITO FRENTE ÀS AUTORIDADES MONETÁRIAS (—) — CRÉDITO (+) — (1 — 6)	—248 615	— 34 133	— 57 34

ÚCAR

oridades Monetárias

os Contabilizados)

UNIDADE : NCr$ MIL

Semestre	SALDO ACUMULADO EM 31-12-66	1967 Fluxos 1.º Trimestre	2.º Trimestre	1.º Semestre	SALDO ACUMULADO EM 30-6-67	1967 Fluxos 3.º Trimestre	SALDO ACUMULADO EM 30-9-67
052	6 947	— 3 936	+ 2 737	— 1 199	5 748	+ 12 447	18 195
...	...	...	+ 3 378	...	3 983	+ 12 253	16 191
...	...	...	— 641	...	1 810	+ 194	2 004
795	19 173	+ 47	+ 5 411	+ 5 458	24 631	+ 7 634	32 265
500	160 000	— 14 111	— 11 722	— 25 833	134 167	— 18 493	115 674
...	...	...	—	...	—		
...	...	...	— 14 326	...	44 907	— 38 786	6 121
...	...	...	+ 17 366	...	68 677	— 19 098	49 579
...	...	...	— 14 762	...	20 583	+ 14 046	34 629
—	—	—	—	—	—	+ 1 298	1 298
—	—	—	—	—	—	+ 24 047	24 047
640	48 746	— 12 393	+ 32 579	+ 20 186	68 932	+ 18 812	87 744
069	13 618	—	+ 832	+ 832	14 450	—	14 450
790	82 785	+ 27 172	— 36 591	— 9 419	73 366	+ 76 614	149 980
328	6 187	— 707	— 213	— 920	5 267	— 53	5 214
652	193	— 179	—	— 179	14	— 4	10
395	— 4 760	— 1 406	+ 448	— 958	— 5 718	—	— 5 718
182	22 182	+ 24 332	— 13 201	+ 11 131	33 313	— 21 572	11 741
968	7 968	+ 11 329	— 4 922	+ 6 407	14 375	— 12 910	1 465
015	51 015	— 6 197	— 18 703	— 24 900	26 115	— 21 972	4 143
—	—	—	—	—	—	+ 24 249	24 249
—	—	—	—	—	—	+ 6 845	6 845
—	—	—	—	—	—	+102 031	102 031
013	22 715	— 988	+ 3 848	+ 2 860	25 575	—	25 575
527	347 037	— 273	— 5 643	— 5 916	341 122	+ 84 567	425 688
475	—340 090	— 3 663	+ 8 380	+ 4 717	—335 373	— 72 120	—407 493

CACAU

Conta - Cacau

O terceiro trimestre dêste ano mostrou uma evolução do débito líquido do setor CACAU para com as Autoridades Monetárias da ordem de NCr$ 19,1 milhões, o que, contràriamente ao ocorrido no primeiro semestre do ano, acusa um apreciável incremento de 46,1 % sôbre o total do endividamento registrado em 30-6-66.

Esta substancial variação, a mais elevada — tanto em têrmos absolutos quanto relativos — já verificada no saldo da Conta-Cacau, deveu-se quase que exclusivamente aos redescontos ao setor, que experimentou no período a expansão de 72 % do saldo observado no fim do primeiro semestre do ano.

Êste impacto sôbre a caixa da Autoridade Monetária no terceiro trimestre originou-se da entrada em vigor, já no trimestre passado, do Decreto-Lei n.º 167/67, que abriu novas faixas de redesconto ao Setor Agrícola, através da cédula de crédito rural.

Secundàriamente, a redução de NCr$ 1,6 milhão, no saldo dos recursos da CEPLAC na caixa da Autoridade Monetária, influiu na evolução do débito da Conta-Cacau, considerando-se que, normalmente, — volume razoável de exportação a preços de US$ 24,00 cents/lb — sua tendência é de crescimento.

Por outro lado, o que vem ressaltar ainda mais o crescimento das aplicações pelo Banco Central, no período, o saldo da conta do Fundo de Defesa de Produtos Agropecuários elevou-se, em têrmos relativos, substancialmente, passando, em valôres absolutos, a NCr$ 3,8 milhões, cifra ultrapassada, ùnicamente, em março de 1966 (NCr$ 4,3 milhões).

Os demais itens da conta apresentaram fluxos normais, denotando-se entretanto que, com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 167/67, as aplicações do Banco do Brasil (CREAI) passaram a apresentar tendência decrescente, enquanto os financiamentos da CREGE mantiveram-se no mesmo nível observado em 30 de junho.

Com relação ao movimento financeiro da CEPLAC observa-se que, ao passo em que a construção do CEPEC vem exigindo um fluxo aproximadamente constante de recursos, os financiamentos à lavoura incrementaram-se razoàvelmente no período, devido, naturalmente, ao crescimento das despesas com os tratos à lavoura que, no período, época de maior incidência da podridão parda, exigiu maiores cuidados, com o combate às pragas e doenças, ante à aproximação da safra principal.

Mercados Externos

De um modo geral, o terceiro trimestre do ano caracterizou-se por uma razoável tendência altista de preços. O quadro abaixo mostra as máximas, mínimas e médias dos meses do terceiro trimestre.

PREÇOS DE CACAU NO TERMINAL DE NOVA YORK

US$ CENTS/LIBRA-PÊSO

MESES	MÁXIMAS	DIAS	MÍNIMOS	DIAS	MÉDIA
Julho					
Bahia	25.50	28 e 31	23.88	10	25.02
Ghana	28.00	5, 28 e 31	26.50	10	27.56
Agôsto					
Bahia	27.25	31	24.63	8	25.60
Ghana	30.13	31	27.38	8	28.29
Setembro					
Bahia	27.75	6	26.50	27	27.33
Ghana	30.63	6, 14, 15 e 21	29.50	27	30.29

FONTE : Gill & Duffus Ltd.

Tal tendência nas cotações do produto se firmou em razão de alguns fatôres que, conjuntamente, influenciaram o mercado, entre os quais se enumeram :

1) os resultados das diversas negociações internacionais que se desenrolaram para a esquematização da comercialização de diversos produtos de base;

2) incerteza sôbre o volume das safras africanas que, por motivos de ordem política (conflitos armados na Nigéria, eleição do Govêrno de Ghana), econômico-financeiras (mudanças de rumos na política econômica de Ghana), sociais (escassez de mão-de-obra por preços internos reduzidos e insegurança devida ao es-

tado de beligerância) e climáticos (algumas regiões com poucas chuvas), menos favoráveis do que no ciclo 66/67;

3) liquidações nas Bôlsas de Londres e Nova York que, claramente, denotaram a preocupação dos especuladores em realizar pequenos lucros em vez de elevados prejuízos que se avizinhavam, como conseqüência da tendência altista dos preços e dos altos custos de transferência de contratos;

4) os fabricantes absorvendo liquidações e continuando a adquirir cacau acompanhando a alta moderada de preços, fato que não ocorre há muito;

5) a notícia que se veiculou e não se confirmou de que algumas companhias de navegação suspenderiam ou iriam suspender o tráfego para os portos nigerianos, tendo em vista a intensidade das hostilidades internas naquele país;

6) o fato observado de que nos Estados Unidos — embora sem redução de consumo interno, com poucas reservas de amêndoas e com redução nas importações do primeiro semestre de 500 mil sacos — os fabricantes foram obrigados a consumir grande parte dos seus estoques, tendo em vista o crescimento sazonal do consumo no fim do ano. Parece que esta manobra visava também levar os preços internacionais a níveis mais baixos para influenciar negociações em tôrno do Acôrdo Internacional do produto. Não ocorreu, contudo, sensível redução de preços, o que obrigou os americanos a adquirirem, sòmente, no Brasil, em agôsto, 150 mil sacos de amêndoas e 30 mil de derivados. Essa situação, que beneficiou os países produtores, principalmente o Brasil, agravou-se com as expectativas das safras de Nigéria e Ghana (neste último, crescente absorção pela indústria de transformação interna) e pela impossibilidade de compras a Costa do Marfim e Camarões — sem estimular os preços internacionais, pois teriam de pagar acima do que pagam os países do MCE, clientes tradicionais;

7) o refôrço da convicção de que o deficit mundial será superior a 110 mil toneladas; e

8) a especulação por parte de alguns países produtores que, na expectativa de safras reduzidas, mostram-se desinteressados em vender para forçar a alta dos preços.

Mercado Interno

Nesse trimestre as entradas de cacau em Ilhéus foram normais, satisfazendo, a princípio, exportadores e industriais. A competição acirrou-se no final do período, quando os industriais, procurando beneficiar-se da conjuntura externa de preços, elevaram suas compras da safra 67/68. A participação da indústria elevou-se de 10 %, comum nesta fase do ano, para 21 %, no início da safra, e 31 % em fins de agôsto.

Os preços pagos internamente giraram em tôrno de NCr$ 14,00/15,00 por arrôba, com mercado bem procurado, ensejando os produtores a especularem com o saldo de amêndoas do «temporão». Ao final do período, com o acirramento da concorrência, os preços subiram a NCr$ 16,00/15k, aproximadamente, pôsto Ilhéus, com transações esparsas feitas a preços mais elevados, pagos pela indústria, para entrega até fim da safra e embarque a partir de fevereiro.

As condições climáticas foram razoáveis, não tendo ocorrido incidência de doenças e pragas acima do normal, com um temporão estimado em 1 200 000 sacos. As estimativas da safra são boas, prevendo-se que ultrapasse 2 800 000 sacos.

As vendas do Brasil (Bahia) alcançaram posição privilegiada, conforme pode ser visto no quadro abaixo, em relação a anos anteriores. Até fins de setembro foram colocados 1 700 000 sacos, ficando mais de 1 milhão de sacos de 60 k para que seja vendida tôda a safra. Dêsse total, talvez os industriais absorvam cêrca de 300 a 400 mil sacos.

Com relação às exportações efetivas no ano de 1967, dados preliminares dão conta de que nos nove primeiros meses do ano as vendas externas de cacau renderam cêrca de US$ 55,4 milhões (amêndoas — US$ 37,8 e produtos — US$ 17,6), para um total de 74 mil toneladas de amêndoas e 15 mil toneladas de produtos.

QUADRO COMPARATIVO DAS VENDAS DE CACAU DA BAHIA

Sacos de 60 k

SAFRAS	64/65	65/66	66/67	67/68
Amêndoas ..	872 379	800 519	893 104	1 208 878
Produtos ...	183 072	394 403	377 220	556 133
Total ..	**1 055 451**	**1 194 922**	**1 270 324**	**1 765 011**

C O N

Saldo

DISCRIMINAÇÃO	SALDO EM 31-12-65	FLUXO 1.º Sem. 1966	SAL EM 30-6
I — Valor em cruzeiros, recebido pelo «Fundo de Defesa de Produtos Agropecuários — CACAU», correspondentes à venda pelo Banco do Brasil S. A. dos dólares recebidos sob a forma de «quota de contribuição» (Conta de Recursos — Instrução 241, de 28-6-63)	18,7	+ 8,0	2
II — Recursos transferidos ao «Fundo de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira» (Conta de Suprimentos)	17,6	+ 8,5	2
III — Despesas Diversas do «Fundo de Defesa de Produtos Agropecuários — CACAU»	0	0	
IV — SALDO LÍQUIDO DO «F.D.P.A.-CACAU» — I (II + III)	1,1	— 0,5	
V — Financiamentos ao Setor Cacau (A + B + C)	24,2	+ 7,5	3
A) Banco do Brasil S. A. — Empréstimos e Descontos (1 + 2 + 3)	14,5	— 5,9	2
1) CREAI	4,2	+ 2,3	
2) CREGE	0,3	+ 1,1	
3) CACEX — Complementação de Preços — Safra 1965/1966	10,0	+ 2,5	1
B) Banco Central — Redescontos	3,9	+ 3,8	
C) CEPLAC — Financiamentos de Consumo e de Investimentos	5,8	— 2,2	
VI — Investimentos no Setor Cacau, pela CEPLAC	2,2	+ 2,0	
VII — Saldo líquido das operações de custeio da CEPLAC (Variações no Patrimônio)	9,8	+ 1,0	1
VIII — Saldo líquido das inversões no Setor Cacau (V + VI + VII)	35,2	+10,5	4
IX — Saldo líquido dos recursos da CEPLAC na Caixa das Autoridades Monetárias	1,8	+ 3,6	
X — SALDO LÍQUIDO DA CONTA CACAU (IV + IX) — SUPERAVIT (+) OU DEFICIT (—)	—32,3	— 7,4	—3

C A U

os

FLUXO 3.º Trim. 1966	SALDO EM 30-9-66	FLUXO 2.º Sem. 1966	SALDO EM 31-12-66	FLUXO 1.º Sem. 1967	SALDO EM 30-6-67	FLUXO 3.º Sem. 1967	SALDO EM 30-9-67
4.0	20,7	+10,8	37,5	+ 9,6	47,1	+ 7,3	54,4
2.1	28,2	+10,4	36,5	+10,1	46,6	+ 3,6	50,2
0	0	0	0	+ 0,3	0.3	+ 0,1	0,4
1.9	2.5	+ 0,4	1,0	— 0.8	0,2	+ 3,6	3.8
3.5	35,2	+ 6,2	37,9	— 6,3	31,6	+17,8	49,4
3.5	23,9	+ 4,0	24,4	—10,0	14,4	— 1.3	13,1
0,6	5,9	— 1,7	4,8	+ 7,1	11,9	— 1,3	10,6
0.8	2,2	+ 1,2	2,6	— 0,1	2.5	0	2.5
3,3	15.8	+ 4,5	17,0	—17,0	0	0	0
0,4	7,3	+ 0,9	8,6	+ 1,2	9,8	+16.9	26.7
0,4	4.0	+ 1,3	4.9	+ 2,5	7,4	+ 2,2	9.6
0.4	3,5	+ 1,4	4,6	+ 2,0	6,6	— 0.7	7,3
1.8	12,6	+ 4,2	15,0	+ 3,4	18,4	+ 2,6	21,6
5.6	51.3	+11,8	57,3	— 0,9	56,6	+21,1	77,7
2,0	7,4	+ 6,8	12,2	+ 2,8	15,0	— 1,6	13,4
1,7	—41,4	— 4,6	—44.3	+ 2,9	—41,4	—19.1	—60.5

TRIGO

Conta - Trigo: Dados Contábeis

O Setor-Trigo, durante o terceiro trimestre do ano em curso, reduziu sensìvelmente o índice de endividamento mantido com as Autoridades Monetárias. Dessa forma, em função de menores compras no período e de vendas normais, fluíram aos «cofres governamentais» recursos líquidos estimados em NCr$ 62 265 mil, embora se tenham expandido os financiamentos ao setor, no valor equivalente a NCr$ 12 138 mil.

Os valôres correspondentes à receita, quando confrontados com aquêles representativos dos dispêndios, demonstram ter havido, no período em pauta, um ingresso bruto de capital da ordem de NCr$ 172 974 mil, com um montante de NCr$ 98 571 mil para a despesa. A diferença de NCr$ 74 403 mil representa, em última análise, a diminuição, em têrmos monetários, do trigo que constitui a contrapartida das contratações de compra realizadas por conta e ordem do Govêrno Federal.

Por outro lado, pode-se aduzir que o saldo resultante das operações de compra e venda do cereal, que, em fins do segundo trimestre, acusava valor estimado de NCr$ 173 629 mil decresceu para NCr$ 99 226 mil e que o valor global dos recursos fornecidos pelas Autoridades Monetárias ao setor se reduziu de NCr$ 217 459 mil para NCr$ 155 194 mil, indicando predominância de recebimentos sôbre os pagamentos no período.

A diferença registrada entre o que se recebeu e pagou deveria retratar a variação no valor do trigo que constitui os estoques pertencentes ao Govêrno. Todavia, por serem registrados em dois órgãos distintos, os valôres monetários e as quantidades atribuídas aos estoques governamentais não mantêm uma relação direta e exata. Na realidade, os saldos indicados pela Conta-Trigo representam o conjunto das operações registradas, cuja análise e liquidação estão a cargo de dois órgãos executivos: a Carteira de Comércio Exterior (CACEX) e a Comissão de Compra e Venda do Trigo Nacional (CTRIN). Periòdicamente — ao fim de cada semestre para o trigo estrangeiro e ao fim de cada ano-safra, para o nacional — os dois órgãos mencionados comparam os resultados das operações realizadas, transferindo o líquido apurado a débito ou crédito da Autoridade Monetária.

Infere-se, por seu turno, que o Govêrno Federal comprometeu, até o presente, recursos da ordem de NCr$ 155 194 mil nas operações de comercialização do trigo e que, grosso modo, essa importância deveria corresponder às 337 276 toneladas de trigo registradas como estoques governamentais pelo Departamento do Trigo da SUNAB, em 30-9-67, a seguir demonstrados:

DISPONIBILIDADE DE TRIGO EM 30-9-67

DISCRIMINAÇÃO	ADQUIRIDO	DESCARREGADO	ATRIBUÍDO	ESTOQUE
«Carry Over» 66/67	—	268 823	268 823	—
Trigo estrangeiro	1 835 000	1 687 208	1 563 709	337 276
Trigo nacional	285 098	—	285 098	—
Total	**2 120 098**	**1 956 031**	**2 117 630**	**337 276**

Numa comparação entre os valôres atribuídos a idêntico período de 1966, nota-se sensível diminuição de despesas e considerável incremento de receita, resultando um saldo favorável às Autoridades Monetárias, como, a seguir, se vê:

SALDOS TRIMESTRAIS — 1966/67

UNIDADE: NCr$ MIL

DISCRIMINAÇÃO	FLUXOS	
	1966 3.º Trimestre	1967 3.º Trimestre
Receita global	124 869	172 974
Despesa global	124 438	98 571
Saldo : (+) débito; (—) crédito	(—) 431	(—)74 403
Financiamentos ao setor	6 011	12 138
Fornecimento de recursos pelas Autoridades Monetárias	(+) 5 581	(—)62 265

O Consumo Efetivo

Por fôrça do Decreto n.° 60 698, de 8-5-67 — Diploma que institucionalizou a «Comissão de Equiparação» e modificou a sistemática de formulação do preço de cereal entregue aos moageiros nacionais — o valor de venda do trigo em grão sofreu sensível alta.

Com a introdução das novas medidas, resultando maior dispêndio para aquisição dos bens fiscais, acreditavam as autoridades em queda acentuada no consumo do grão. Todavia, tais expectativas não se concretizaram, tudo fazendo crer que os derivados de trigo, embora em têrmos reais, passassem a estampar um preço sem subsídios, mantiveram-se dentro dos padrões de competição no mercado dos bens paralelos ou sucedâneos.

As séries a seguir demonstram que os derivados do trigo gozam realmente de muito boa aceitação por parte do consumidor final. Na realidade, a taxa de crescimento do consumo supera grandemente os índices econômicos que poderiam influenciar ou induzir à utilização do produto em mais larga escala.

Pela comparação das quantidades registradas para os três primeiros trimestres de 1966 e 1967, observa-se ter havido um crescimento médio da ordem de 27 %, muito superior ao crescimento médio dos índices de renda *per-capita* e urbanização, que são reais indutores do crescimento de consumo do *bem primário.*

SÉRIES CRONOLÓGICAS

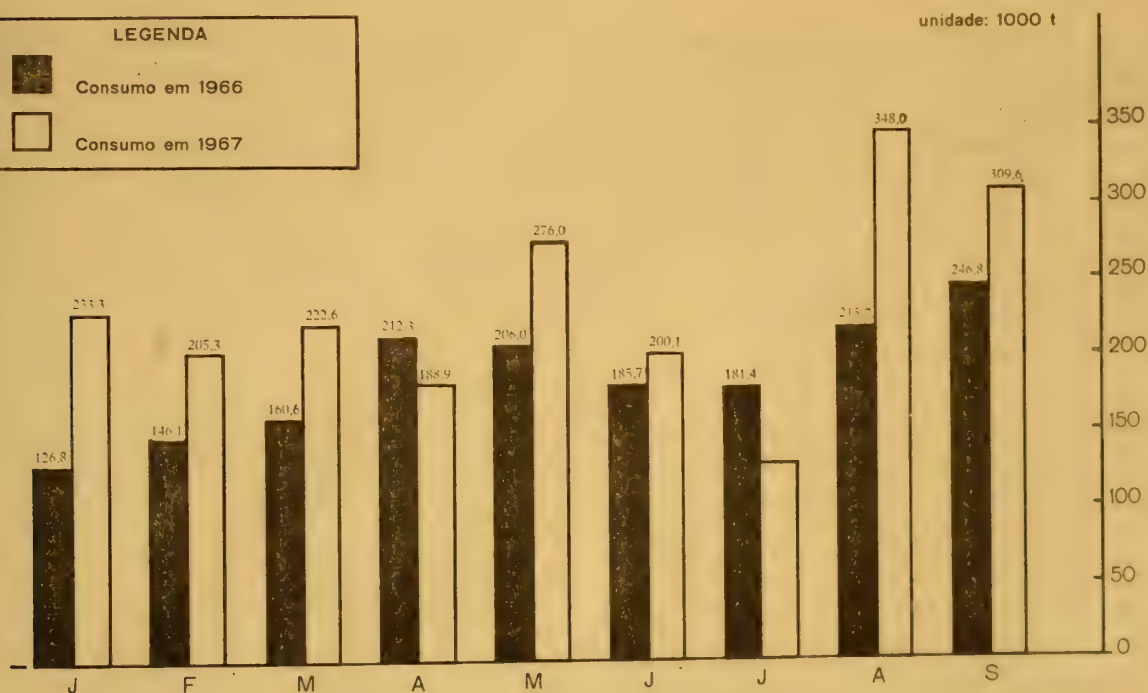
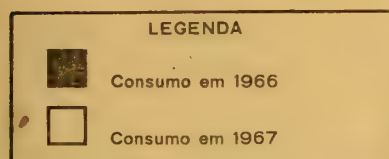
MESES	CONSUMO EFETIVO 1966 (1)	CONSUMO EFETIVO 1967 (1)	ACRÉSCIMO PERCENTUAL 1967/1966
Janeiro	126 813	233 283	83
Fevereiro ...	146 146	205 322	40
Março	160 572	222 577	38
Abril	212 308	188 887(—)	12
Maio	206 017	276 036	33
Junho	185 694	200 133	7
Julho	181 367	135 430(—)	26
Agôsto	215 698	348 028	61
Setembro ...	246 785	309 583	25
Média jan./set.	186 822	235 475	27

(1) As séries foram compostas a partir de quantidades fornecidas pelo Departamento do Trigo da SUNAB, atribuindo-se valôres médios para absorção do trigo nacional.

LEGENDA
Consumo em 1966
Consumo em 1967

unidade: 1000 t

C O N…

Saldos (…

DISCRIMINAÇÃO	30-3-66	30-6-66
I — RECEITA		
Receita Global	143 185	116 499
a) Receita proveniente da venda de trigo em grão à indústrai moageira	136 195	107 020
Receita proveniente da venda de trigo em grão — PL-480	—	—
b) Receita Eventual	6 990	9 479
1) Juros sôbre venda do trigo em grão	334	133
2) Créditos à disposição do Tesouro Nacional referente ao trigo em grão	—	—
3) Impôsto de Circulação de Mercadorias a recolher	—	—
4) Ressarcimento de despesas com o recolhimento do ICM	—	—
5) Retenção — Decreto 2 096 — 18-01-63	99	111
6) Retenção — Decreto 50 359 — 18-03-61	3	3
7) Retenção — Decreto 50 889 — 01-07-61	—	—
8) Retenção — Decreto 52 780 — 29-10-63	11	—
9) Retenção — Decreto 53 913 — 11-05-64	337	289
10) Retenção — Decreto 54 969 — 11-11-64	105	257
11) Retenção — Decreto 55 807 — 05 03-65	829	617
12) Retenção — Decreto 57 392 — 07-12-65	5 272	8 069
13) Retenção — Decreto 60 699 — 08-05-67	—	—
14) Comissão de Equiparação de Preço entre trigo nacional e importado	—	—
II — DESPESA		
Despesa Global	255 959	218 661
Trigo Importado		
a) Dispêndio com aquisição — Custo e Frete	198 917	161 678
Aquisições diversas	—	—
Aquisições dentro do acôrdo sôbre cereais — PL-480 — 6.º Acôrdo	—	—
b) Despesas com compra e venda de trigo em grão	8 686	9 913
Despesas com compra e venda de trigo em grão — PL-480	—	—
Trigo Nacional		
c) Aquisições de trigo por conta do Tesouro Nacional	48 356	47 070
III — SALDO PARCIAL	112 774	102 161
IV — FINANCIAMENTOS		
Financiamento ao Setor	34 480	36 141
a) Financiamento da Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil	33 118	30 288
1) Trigo Nacional :		
Empréstimos à Indústria	43	18
Empréstimos à Lavoura	1	3
Títulos Descontados à Lavoura	—	—
2) Trigo Estrangeiro :		
Empréstimos à Indústria	33 074	30 267
b) Financiamentos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil	1 362	5 853
1) Empréstimos Agrícolas à Lavoura	1 339	5 840
2) Empréstimos Agrícolas Preferenciais	23	13
3) Empréstimos sôbre Disposições Especiais	—	—
4) Títulos Descontados à Lavoura	—	—
V — RESULTADO FINAL		
Fornecimento de recursos pelas Autoridades Monetárias	147 254	138 302

G O

– Fluxos

UNIDADE NCr$ MIL

…os				FLUXOS					
				1966			1967		
…66	30-3-67	30-6-67	30-9-67	1.º Trim.	2.º Trim.	3.º Trim.	1.º Trim.	2.º Trim.	3.º Trim.
47	339 532	147 233	320 207	95 263	— 29 174	124 869	112 885	—192 299	172 974
76	333 115	130 698	295 518	90 095	— 29 175	125 407	113 539	—202 417	164 821
—	—	3 147	3 374	—	—	—	—	3 147	227
71	6 417	13 388	21 314	5 168	2 184	— 538	— 654	6 971	7 926
93	153	6	117	271	— 202	162	60	— 147	111
—	617	—	—	—	—	—	617	— 617	—
—	501	10 663	10 352	—	—	—	591	10 162	— 311
—	2	51	100	—	—	—	2	49	49
128	143	—	5	16	12	10	15	— 143	5
3	4	—	—	—	—	—	1	— 4	—
1	1	—	—	—	—	1	—	— 1	—
—	14	—	26	11	— 11	5	14	— 14	26
198	84	123	95	14	— 49	— 71	— 214	39	— 28
81	92	15	153	— 423	— 151	— 118	11	— 77	138
26	38	58	72	5	— 212	— 455	12	20	14
141	4 768	1 300	1 187	5 272	2 797	— 72	— 1 673	— 3 468	— 113
—	—	1 172	3 757	—	—	—	—	1 172	2 585
—	—	—	5 450	—	—	—	—	—	5 450
904	488 537	320 862	419 433	136 459	— 37 299	124 438	137 633	—167 675	98 571
906	384 697	232 665	338 036	96 517	— 37 239	101 828	97 791	—152 032	105 371
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	2 925	2 972	—	—	—	—	2 925	47
494	31 369	14 081	26 311	3 886	1 226	5 185	10 875	— 17 288	12 230
—	—	421	448	—	—	—	—	421	27
504	72 471	70 770	51 666	36 056	— 1 286	17 425	28 967	— 1 701	— 19 104
257	149 005	173 629	99 226	41 286	— 7 611	— 431	24 748	24 624	— 74 408
775	27 890	43 830	55 968	— 9 980	1 662	6 011	— 8 885	15 940	12 138
581	27 890	43 830	55 988	— 9 980	— 2 830	— 2 818	— 3 350	8 747	8 072
581	26 231	34 978	43 051	— 5 842	— 25	20	3	254	— 71
27	30	284	213	16	2	—	—	1	— 2
1	1	2	—	—	—	—	—	19	— 19
—	—	19	—	—	— 2 807	— 2 838	— 3 313	8 473	8 165
53	26 210	34 673	42 838	— 5 858	4 492	8 829	— 5 535	7 193	4 065
94	1 659	8 852	12 917	— 4 138	4 502	2 192	— 5 530	7 195	4 064
86	1 656	8 851	12 915	— 4 161	— 10	— 4	— 5	— 2	1
8	3	1	—	23	—	6 641	—	—	—
—	—	—	2	—	—	—	—	—	2
	—	—	—	—	— 5 950	5 581	15 863	40 564	— 62 265

O Consumo Aparente

O parque moageiro nacional requisitou, no período janeiro/setembro, volume equivalente a 2 117 630 toneladas do grão, das quais 285 098 corresponderam ao trigo nacional, 1 563 709 ao produto alienígena e, ainda, 268 823 relativas ao *carry over* 66/67, como pode ser visto a seguir :

POSIÇÃO DO ABASTECIMENTO EM 30-9-67

DISCRIMINAÇÃO	ADQUIRIDO	DESCARREGADO	ATRIBUÍDO	ESTOQUE
«Carry Over» 66/67	—	268 823	268 823	—
Trigo estrangeiro	1 835 000	1 687 208	1 563 709	337 276
Trigo nacional	285 098	—	285 098	—
Total	**2 120 098**	**1 956 031**	**2 117 630**	**337 276**

As Importações Brasileiras de Trigo

Durante o período em pauta o volume do produto adquirido no exterior atingiu 1 835 000 toneladas, tendo sido descarregadas nos portos nacionais 1 687 208, encontrando-se em trânsito 62 466 e por embarcar 119 679, como bem ilustra o quadro a seguir :

IMPORTAÇÕES

EM TONELADAS

PROCEDÊNCIA	ADQUIRIDO	DESCARREGADO	EM TRANSITO	POR EMBARCAR
Argentina	650 000	668 536	910	—
Austrália	200 000	104 100	16 358	83 642
Bulgária	110 000	112 493	—	—
Estados Unidos	700 000	664 824	32 710	6 037
Hungria	50 000	52 500	—	—
México	60 000	31 328	—	30 000
Rumânia	55 000	43 127	12 468	—
Uruguai	10 000	10 300	—	—
Total	**1 835 000**	**1 687 208**	**62 446**	**119 679**

Os Estoques Reguladores

No terceiro trimestre do ano, foi introduzida a sistemática dos estoques reguladores também no sul do País. Assim, as zonas cobertas pelos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul foram integradas na política geral que vigora para o setor.

Por outro lado, os estoques governamentais, em 28 de setembro de 1967, registraram a seguinte composição :

ESTOQUE ATÉ 28-9-67

Em toneladas

PORTOS	ESTOQUE
Belém	2 834,903
Cabedelo	2 558,000
Fortaleza	2 438,037
Itaqui	1 862,000
Maceió	10 097,460
Manáus	3 244,936
Natal	1 880,000
Recife	16 339,880
Salvador	20 672,756
Niterói	10 776,636
Rio de Janeiro	91 265,856
Vitória	5 454,000
Corumbá	1 614,340
Santos	85 697,806
Itajaí	2 109,500
Rio Grande	29 733,705
Pelotas	3 600,000
Pôrto Alegre	36 937,543
São Francisco	7 158,600
Total	**337 275,958**

ASPECTOS GERAIS

Trigo: No decênio 1957/1966, 35 % das compras brasileiras foram realizadas no mercado concessionário americano

Data de 1955 o primeiro acôrdo firmado entre os Governos do Brasil e dos Estados Unidos da América do Norte para aquisição de produtos agrícolas em condições especiais. Os protocolos da espécie, conhecidos como «Acôrdos sôbre Produtos Agrícolas», vêm sendo assinados pelas autoridades americanas ao amparo da *Public Law-480*, e visam ao financiamento de exportações de trigo em grão e/ou farinha de trigo.

Com o advento da referida Lei, as primeiras contratações contemplavam vendas em moeda do país importador, mediante esquema de pagamento que se estendia por períodos de 40 anos. Tal modalidade de venda indicava a presença de fatôres negativos na economia agrícola daquele país, como excesso de oferta, cujos problemas decorrentes são inequívocos indicadores de formação de excedentes agrícolas.

Por conseguinte, no estágio inicial, especìficamente para o quarto Acôrdo ratificado em setembro de 1965, a contrapartida em cruzeiros gerada pelo envio do trigo americano era utilizada da seguinte maneira:

20 % — para cobrir despesas da Embaixada norte-americana no Brasil;

20 % — para doações a serem feitas pela A.I.D. a organismos envolvidos em programas de desenvolvimento, prerencialmente quando tais programas fôssem aplicáveis ao Nordeste;

60 % — para repasse ao B.N.D.E. com a finalidade de atender a financiamento de projetos enquadrados em esquema global de desenvolvimento econômico.

Conquanto o Govêrno brasileiro venha reeditando anualmente o compromisso de compra do cereal americano, os Acôrdos mais recentes, quando comparados com a processualística supra mencionada, sofreram sensíveis modificações.

Na realidade, as alterações introduzidas no texto dos últimos Acôrdos foram ditadas pela inversão das expectativas observadas no mercado mundial para o grão. De uma posição, entre os anos de 1950/1955, caracterizada pela existência de uma pletora do produto — maciços estoques, safras abundantes e forte tendência para excedentes invendáveis — motivando enérgica atuação das fôrças de oferta no mercado mundial do trigo, passaram-se, nos últimos cinco anos, a vislumbrar características de escassez do cereal. (1) Como justificativa para o fato, frisa-se a posição dos estoques mundiais que compunham, em 1951, volume equivalente a 59,0 milhões de toneladas e que, assumindo decréscimos sucessivos, atingiram, em 1966, 30,9 milhões de toneladas.

Em verdade, os resultados dessas negociações agregadamente carrearam para setores vitais da economia brasileira recursos àvidamente demandados. Cabe destacar que os fundos gerados com as importações de trigo, sob os auspícios da PL-480, possibilitaram doações para a SUDENE — que atendeu a múltiplos projetos de adução e beneficiamento de água e esgotos, educação, saneamento, etc., — e, também, a programas preconizados por diversos Estados da Federação, entre os quais Goáis, Guanabara e Pernambuco, que realizaram obras de há muito requeridas por suas infra-estruturas.

Por outro lado, variados órgãos da Administração brasileira foram beneficiados com empréstimos dos fundos gerados pelas contratações de compra do cereal, podendo ser citados a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, a Coordenação do Crédito Rural, o Fundo de Financiamento e Aquisição de Máquinas e Equipamentos — FINAME — e, com maiores quantitativos, o B.N.D.E., o qual, segundo declarações de seu presidente, assinou, no período de 1959/1963, com organismos do Govêrno norte-americano, cinco contratos de empréstimos em valor equivalente a NCr$ 65,6 mil, que foram entregues ao banco para pagamento em cruzeiros, a juros de 4 % a.a., aplicados totalmente em setores básicos da economia nacional.

O quadro a seguir registra as quantidades e origens das compras brasileiras realizadas no período 1957/1966. *Percentualmente, as aquisições financiadas pelo Mercado Concessionário corresponderam a 35,2 %, isto é, 7 085 mil toneladas; número bem significativo quando com-*

(1) Posição defendida pelo Sr. Secretário de Agricultura dos Estados Unidos, Mr. Orville L. Freemann — «Review of the United States Situation».

parado com o total das contratações que, para o período, atingiram a volume equivalente a 20 075 mil toneladas.

Ressaltados os aspectos positivos de tal política de importação, cumpre lembrar também a necessidade de paralelamente à mesma não se descuidar do problema da implementação da produção interna do cereal, que pelas facilidades decorrentes da importação financiada, às vêzes, é relegado a plano secundário.

T R I G O

Compras Brasileiras no Exterior

PERÍODO 1957/1966

UNIDADE : MIL TONELADAS

ANO	EE.UU. PL-480	EE.UU. M. Livre	ARGENTINA	URSS	URUGUAI	RUMÊNIA	BULGÁRIA	HUNGRIA	FRANÇA	GRÉCIA	TOTAL
1957	400	80	850	—	—	—	—	—	—	—	1 330
1958	400	50	800	—	100	—	—	—	—	—	1 350
1959	480	110	1 250	—	—	—	—	—	50	50	1 940
1960	700	220	1 150	200	—	10	—	—	—	—	2 280
1961	1 400	100	170	200	—	—	—	—	—	—	1 870
1962	980	400	620	400	—	—	—	—	—	—	2 400
1963	630	450	600	250	40	—	—	—	—	—	1 970
1964	1 450	230	900	—	—	—	—	—	—	—	2 580
1965	220	250	1 300	—	90	—	—	—	—	—	1 860
1966	425	800	1 070	—	90	—	80	30	—	—	2 495
Total	**7 085**	**2 690**	**8 710**	**1 050**	**320**	**10**	**80**	**30**	**50**	**50**	**20 075**

FONTE : CACEX.

A Edição de 1967 do "Public Law - 480"

Nas dependências do Ministério das Relações Exteriores, reuniram-se no dia 5 do mês de outubro de 1967 autoridades representativas dos Governos do Brasil e dos Estados Unidos da América.

Os prepostos das nações amigas tinham como incumbência ratificar os têrmos do documento que se constituiu no «7.° Acôrdo Sôbre Produtos Agrícolas».

O instrumeno prevê, em suas linhas gerais, o seguinte esquema :

a) fornecimento por parte dos Estados Unidos de volume de trigo em grão equivalente a 500 mil toneladas, mediante a abertura de crédito da ordem de US$ 35,947 milhões, discriminado da seguinte forma :

	US$ MILHÕES
— para ocorrer a aquisição de 500 mil toneladas do cereal, valor máximo de	34,225
— para ocorrer a despesas com parte do frete, que obrigatòriamente deverá ser 50 % realizado em bancos de bandeira americana	1,722
— Total	35,947

b) condições de pagamento em dólar :

1 — Pagamento inicial : 5 % (cinco por cento).

2 — Número de prestações : 20 (vinte).

3 — Valor de cada pagamento : quantias aproximadamente iguais, pagáveis anualmente.

4 — Data de pagamento da primeira prestação : um ano a partir da data do último embarque, em qualquer calendário.

5 — Taxa de juros : 2,5 % (dois e meio por cento) durante todo o período de vigência do contrato.

Ficou acordado também que o contravalor em cruzeiros, vinculado à venda do trigo no mercado interno, será aplicado na implementação de projetos ligados às atividades agrícolas, principalmente aquêles relativos à produção de cereais. Por conseqüência, impõe o documento que os cruzeiros gerados deverão ter a seguinte destinação :

— aproximadamente 20 % para empréstimos a cooperativas, visando à melhoria e facilidade de comercialização, movimentação e armazenagem de cereais;

— aproximadamente 60 % para crédito agrícola, parte para empréstimos a prazo cur-

to, para estimular o uso de insumos tais como sementes, calcáreos, fertilizantes e serviços técnicos;

— aproximadamente 10 % para a construção de estradas das fazendas aos mercados, bem assim, projetos de aperfeiçoamento de auto-ajuda da comunidade.

O saldo será utilizado na manutenção de outros programas prioritários de desenvolvimento agrícola em curso, incluindo a expansão de instituições para pesquisa de adaptação e o financiamento da produção e distribuição de calcáreo agrícola.

Estipula ainda o Acôrdo que não menos de 20 % da contrapartida em cruzeiros deverá destinar-se a empréstimos para emprêsas privadas.

Finalmente, menciona o instrumento que as formas para aplicação do contravalor em cruzeiros são coerentes com o Programa Estratégico de Desenvolvimento do Govêrno Brasileiro, consubstanciado no plano «Diretriezs Gerais do Govêrno» editado pelo Ministério do Planejamento e Coordenação Geral.

A propósito, singular importância é atribuída ao fato de o cereal proveniente do Mercado Concessionário — P.L. 480 — constituir concreto instrumento de política anti-inflacionária.

A mecânica do evento admite fácil compreensão e pode ser descrita da seguinte forma :

a) o produto alienígena penetra no País sem imediato dispêndio de divisas;

b) ao ser vendido ao parque moageiro, o trigo proporcionará uma receita em cruzeiros que será depositada à conta e ordem do Govêrno em estabelecimento bancário oficial;

c) a venda do produto efetuada sob tal sistemática absorve a curto prazo volume significativo de moeda, certamente com melhoria da caixa da Autoridade Monetária;

d) sob uma ética macroeconômica, pode-se dizer, adicionalmente, que ao Produto Nacional será agregado em curto período de determinada quantidade física de bens, sem a imediata contrapartida em têrmos de pagamento ao exterior;

e) o pagamento da parcela financiada dessas importaçõeõs, realizadas sob o amparo da Lei Pública 480, sòmente se efetivará parceladamente e a longo prazo — 20 parcelas anuais.

Entende-se, pois, que a transferência para o Govêrno Federal dos recursos gerados pela venda (no mercado doméstico) do cereal vinculado à P.L. 480, propicia à Autoridade Monetária disponibilidade a curto prazo. Conjugando-se êste fato com obrigatoriedade de pagamentos parcelados por período de 20 anos, sente-se que, em têrmos de estratégia de política econômica, as compras realizadas no Mercado Concessionário Americano constituem um instrumento anti-inflacionário.

Na realidade, pode-se argumentar que os valôres mencionados retornarão ao setor privado por fôrça do próprio Acôrdo que prevê investimentos em setores vitais da agricultura. Todavia, tais aplicações têm caráter prioritário no contexto do plano estratégico de desenvolvimento concebido pelas autoridades administrativas. Dessa forma, o Govêrno terá forçosamente que determinar-se e executá-las. Por serem inversões da espécie de interêsse vital para a comunidade, êsses investimentos seriam possìvelmente atendidos mediante outras formas de financiamento. Destarte, por entender-se que as aplicações devam ser feitas em têrmos econômicos — isto é, estariam capacitadas a fornecer uma «taxa interna de retôrno» positiva — propiciariam, em um longo período, benefícios capazes de superar o valor do empréstimo. Por outro lado, pelo acréscimo da «formação de capital» desenvolveriam a capacidade produtiva do País, ampliando o número de empregos e melhorando quantitativamente o ciclo econômico.

Tentando-se simples comparação, pode-se aduzir que os valôres a serem gerados através do trigo fornecido pelo Mercado Concessionário, relativo ao recente Acôrdo firmado, quando vendido internamente, comporão a cifra de :

	NCr$ MILHÕES
— 500 mil toneladas ao preço de NCr$ 240,00 (preço de transferência formulado pela CACEX para o produto estrangeiro) ..	120

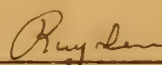
Levando-se em conta que as emissões de papel-moeda, de 1-1-67 a 30-9-67, somaram NCr$ 300 600 mil, a parte que retornaria aos «cofres da Autoridade Monetária», relativa à venda do trigo em aprêço (NCr$ 120 milhões menos 5 % referente ao *pagamento inicial*) representaria absorção de aproximadamente 37,0 % da expansão do meio circulante, efetivado durante os nove primeiros meses do ano.

BALANCETE EM 5 DE OUTUBRO DE 1967

BANCO CENT

Balancete e

A T I V O

				NCr$
FINANCEIRO INTERNO				
OPERAÇÕES :				
Ações e Obrigações		205,00		
Devedores por Financiamentos e Refinanciamentos (FUNAGRI)		126 951 536,06		
Devedores por Refinanciamentos (Res. Bancentral n.º 21)		29 572 909,55		
Empréstimos a Instituições Financeiras		307 680 611,79		
Títulos Públicos Federais :				
Letras do Tesouro Nacional	148 877 936,09			
Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável — Operações Especiais	48 387 281,00			
Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo não Reajustável	684 255 425,24			
Outros Títulos	172 904,96	881 693 547,29		
Títulos Redescontados		390 973 236,03	1 736 872 045,72	
OUTROS CRÉDITOS E VALÔRES :				
Banco do Brasil S. A. — Conta de Movimento		1 148 376 562,87		
Banco do Brasil S. A. — Conta de Suprimentos Especiais		1 234 700 419,77		
Créditos a Receber		3 963 187,17		
Créditos por Transferência de Depósitos (Decreto n.º 36 783, de 18-1-55)		40 883,94		
Devedores por Adiantamentos		619 933 673,98		
Devedores por Compra de Imóveis		29 038,40		
Devedores por Títulos a Receber por Financiamento de Taxa		20 344 741,85		
Imóveis não Destinados a Uso		637 328,01		
Rendas a Receber		18 026 123,44		
Tesouro Nacional — Integralização de Quotas e Reajustamento de Haveres de Organismos Financeiros Internacionais		1 156 450 601,78		
Outros Créditos		196 020 107,09	4 398 522 668,30	6 135 394 7
PERMANENTE				
Almoxarifado			626 071,42	
Imóveis de Uso			5 850 078,54	
Móveis e Utensílios			3 464 560,34	
Tesouro Nacional — Meio Circulante Transferido			1 504 778 424,27	1 514 719 1
PENDENTE				
Despesas de Operações			614 856,83	
Despesas Patrimoniais			114 691,98	
Despesas Administrativas			20 439 555,58	
Despesas Diversas			1 146 682,48	22 315 7
Subtotal				7 672 429 6
COMPENSAÇÃO				
Créditos Concedidos sob Contrato			315 790 973,01	
Depositários de Valôres			6 301 818,24	
Depositários de Valôres em Garantia		46 829 045,27		
Valôres em Garantia		121 745 851,98	168 574 897,25	
Hipotecas			155 604,67	
Mandatários por Cobrança			121 654 497,42	
Valôres em Custódia			196 767 450,03	
Outras Contas			681 777 477,74	1 491 022 7
TOTAL				9 163 452 3

Rio de Janeir

Ruy Aguiar da Silva Leme
Presidente

O BRASIL

e Outubro de 1967

PASSIVO

			NCr$
FINANCEIRO EXTERNO			
EPÓSITOS DE ENTIDADES INTERNACIONAIS :			
Associação Internacional de Desenvolvimento		45 756 900,00	
Banco Interamericano de Desenvolvimento		97 379 258,15	
Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento		89 799 708,91	
Corporação Financeira Internacional		0,55	
Fundo Monetário Internacional		943 566 474,70	1 176 502 342,31
FINANCEIRO INTERNO			
EPÓSITOS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS :			
Depósitos Compulsórios	1 543 611 465,11		
Depósitos para Constituição e Aumento de Capital de Instituições Financeiras	57 881 486,15		
Depósitos Decorrentes de Vendas de Câmbio	213 269,93		
Depósitos Voluntários	9 126 669,57		
Outros Depósitos	30 640 233,37	1 641 473 124,13	
ECURSOS VINCULADOS :			
Fundo de Defesa de Produtos Agropecuários	361 571 973,23		
Fundo de Estímulo Financeiro ao Uso de Fertilizantes e Suplementos Minerais (FUNFERTIL)	4 740 288,36		
Fundo de Financiamento à Exportação (FINEX)	170 479 453,58		
Fundo Geral para a Agricultura e Indústria (FUNAGRI) — Dec. n.º 56 835/65	323 832 313,03		
Fundo para Investimentos Sociais (FUNINSO)	4 050 000,00		
Fundo para Ocorrer a Compromissos Decorrentes de Empréstimos Externos	3 505,73	864 677 533,93	
UTRAS EXIGIBILIDADES :			
Tesouro Nacional — Recursos de Obrigações Reajustáveis	277 455 125,76		
Tesouro Nacional — Recursos Originários de Operações Especiais com Entidades Internacionais	87 733 941,79		
Outras Contas	348 631 781,43	713 420 848,98	3 219 971 507,04
Total do Passivo Financeiro			4 396 473 849,35
PERMANENTE			
Meio Circulante			3 138 326 169,24
PENDENTE			
Receitas de Operações		27 464 918,09	
Receitas Patrimoniais		6 533 557,44	
Receitas Administrativas		1 387 310,91	
Receitas Diversas		1 087 807,13	
Diferido		8 491 834,44	44 965 428,01
PATRIMÔNIO E RESERVAS			
Patrimônio		34 018 954,78	
Reserva Especial		58 645 234,08	92 664 188,86
Subtotal			7 672 429 635,46
COMPENSAÇÃO			
Responsabilidade por Créditos Contratados		315 790 973,01	
Depositantes de Títulos (Art. 4.º, inciso XIV, Lei 4 595/64)	5 586 507,97		
Valôres em Depósito à Nossa Ordem	705 310,27	6 301 818,24	
Responsabilidade por Garantias Recebidas		168 574 897,25	
Responsabilidade por Bens Hipotecados		155 604,67	
Cobrança Caucionada : De Conta do FUNAGRI	121 628 497,42		
Diversas	26 000,00	121 654 497,42	
Depositantes de Valôres em Custódia		196 767 450,03	
Outras Contas		681 777 477,74	1 491 022 718,36
TOTAL			9 163 452 353,82

outubro de 1967

Carlos Méssias Barbosa
Departamento Administrativo
Chefe

Waldemar Soares de Almeida
Contador Geral, Substituto
C.R.C. -GB- nº 10.299

CONVENÇÕES ESTATÍSTICAS *(Statistical Symbols)*

... Dados desconhecidos
Unknown Data

— Dados inexistentes
Unavailable Data

(*) Dados estimados
Estimated Data

(**) Dados provisórios ou preliminares
Provisional or Preliminary Data

0 Menor que a unidade adotada
Smaller than the Adopted Unit

ESTATÍSTICA

1. MOEDA E CRÉDITO

S a l d [illegible]

QUADRO 1.1

A T I V O

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS	VARIAÇÕES EM RELAÇÃO [illegible]	
		5-9-67	31-12-66
I — CONTAS DE BANCO CENTRAL			
Saldo líquido das Operações com o Tesouro Nacional ou sob sua responsabilidade	**5 421,8**	**— 50,7**	**+ 480,6**
Saldo líquido das operações de crédito para o financiamento do deficit do Tesouro Nacional pelas Autoridades Monetárias (2)	2 529,7	— 7,1	+ 581,1
Operações Cambiais (Outras contas)	2 791,5	— 43,6	— 100,5
Obrigações do Tesouro Nacional por papel-moeda emitido	100,6	—	—
Compra e Venda de Produtos	**278,2**	**— 36,4**	**+ 18,2**
De exportação e importação	243,8	— 31,4	+ 10,1
De mercado interno	34,4	— 5,0	+ 8,1
Empréstimos e Descontos a Governos Estaduais e Municipais	**13,7**	**— 0,1**	**— 0,9**
Empréstimos e Descontos a Autarquias e Outras Entidades Públicas	**235,1**	**+ 43,6**	**— 7,0**
Empréstimos a Bancos Comerciais	**391,6**	**+ 34,0**	**+ 36,7**
Redescontos	390,5	+ 33,9	+ 36,1
Caixa de Mobilização Bancária	-	—	—
Banco do Brasil	1,1	+ 0,1	+ 0,3
Devedores por Refinanciamento (Resolução n.º 21)	**29,6**	**— 10,1**	**— 181,4**
Empréstimos a Instituições Financeiras	**307,7**	**+ 7,3**	**+ 218,0**
Investimentos em títulos governamentais a prazo médio e longo	**28,7**	**+ 0,6**	**+ 28,6**
Outras Aplicações	**1,1**	—	**— 0,2**
Outras Contas de Câmbio (*)	**1,9**	—	**+ 0,2**
Diferença Residual	—	—	—
Subtotal	**6 709,4**	**— 11,8**	**+ 592,8**
Movimentação virtual de Recursos entre os Grupos de Contas I e II	**1 502,7**	**+ 298,4**	**+ 457,5**
Diferença Residual	—	—	—
Subtotal	**8 212,1**	**+ 286,6**	**+ 1 050,3**
II — OUTRAS CONTAS			
Empréstimos ao Setor Privado	**3 182,7**	**+ 171,5**	**+ 621,0**
Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	1 459,6	+ 78,9	+ 315,5
Rurais	1 226,3	+ 67,9	+ 259,6
Industriais	233,3	+ 11,0	+ 53,9
Carteira de Crédito Geral	1 643,1	+ 92,6	+ 307,5
Entidades de Economia Mista	90,0	+ 10,4	+ 38,3
Outros	1 553,1	+ 82,2	+ 269,2
Demais Contas	**1 210,5**	**+ 221,9**	**+ 471,6**
Subtotal	**4 322,2**	**+ 393,4**	**+ 1 092,6**
Movimentação virtual de Recursos entre os Grupos das Contas I e II	**— 1 502,7**	**— 298,4**	**— 457,5**
Subtotal	**2 819,5**	**+ 95,0**	**+ 635,1**
TOTAL GERAL	**11 031,6**	**+ 381,6**	**+ 1 685,4**

(1) Papel-moeda emitido menos Caixa em moeda corrente no Banco do Brasil. (2) Detalhes no Quadro 1.3. (3) Inclui sald[illegible]

TORIDADES MONETÁRIAS

1 5-10-67

PASSIVO

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS	VARIAÇÕES EM RELAÇÃO A :	
		5-9-67	31-12-66
- CONTAS DE BANCO CENTRAL			
Papel-moeda em circulação (1)	2 970,4	+ 72,9	+ 229,1
Em poder do público (*)	2 555,5	+ 111,4	+ 212,3
Em poder dos Bancos Comerciais (*)	414,9	— 38,5	+ 16,8
Arrecadação do Impôsto sôbre Operações Financeiras	102,4	+ 22,1	+ 102,4
Depósitos de Governos Estaduais e Municipais	146,6	+ 18,7	+ 83,4
Depósitos de Autarquias e outras Entidades Públicas	1307,2	— 8,4	+ 270,5
Depósitos de Bancos Comerciais	2 259,1	+ 204,2	+ 443,7
À ordem do Banco Central	1 388,9	+ 62,3	+ 399,5
Outros	870,2	+ 141,9	+ 44,2
Obrigações da Carteira de Câmbio no País	193,9	+ 8,4	— 182,8
Depósitos para fechamento de câmbio	61,6	+ 8,4	— 182,5
Depósitos sôbre remessas cambiais	132,3	—	— 0,3
Fundo Monetário Internacional — Responsabilidade por compra de câmbio	1,9	—	— 0,4
Depósitos em cruzeiros de entidades financeiras internacionais	237,8	— 4,4	+ 223,6
Fundo Monetário Internacional	4,9	—	—
Banco Interamericano de Desenvolvimento	97,4	— 4,2	+ 96,6
Associação Internacional de Desenvolvimento	89,8	— 0,2	+ 89,2
Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento	45,7	—	+ 37,8
Agência para o Desenvolvimento Internacional e Comodity Credit Corporation	168,9	— 23,7	— 10,0
Recursos em cruzeiros decorrentes do contrôle do Sistema Cambial (3)	679,0	— 0,2	+ 48,1
Fundo de Refinanciamento às Instituições Financeiras (Resolução n.º 21)	29,6	— 10,1	— 181,9
Recursos Próprios (Banco Central)	115,3	+ 7,1	+ 24,1
Subtotal	8 212,1	+ 286,6	+ 1 050,3
OUTRAS CONTAS			
Depósitos do Setor Privado	1 351,0	+ 87,5	+ 431,8
Voluntários	1 297,7	+ 95,0	+ 401,2
À vista e a curto prazo	1 257,9	+ 89,4	+ 381,2
Entidades de Economia Mista	159,8	+ 3,3	+ 29,4
Outros	1 098,1	+ 86,1	+ 351,8
A prazo	39,8	+ 5,6	+ 20,0
Compulsórios (à vista e a prazo)	53,3	— 7,5	+ 30,6
Depósitos a Prazo do Setor Público	22,1	—	+ 7,6
Autarquias	6,1	—	+ 0,7
Governos Municipais	16,0	—	+ 6,9
Demais Exigibilidades	424,6	— 10,6	+ 97,8
Recursos Próprios (Banco do Brasil S. A.)	1 021,8	+ 18,1	+ 97,9
Subtotal	2 819,5	+ 95,0	+ 635,1
TOTAL GERAL	11 031,6	+ 381,6	+ 1 685,4

ntiga conta de «Ágios e oBnificações». (4) Deficit no exercício.

BALANCETE CONSOLID

S a l d

QUADRO 1.2

A T I V O

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS	VARIAÇÕES EM RELAÇÃ	
		5-9-67	31-12-6
Reservas de Liquidez	**3 412,5**	**+ 45,4**	**+ 815,**
Encaixe	2 800,4	+ 6,9	+ 511
Livre	1 282,2	— 33,0	+ 60.
Caixa em moeda corrente	432,8	— 20,6	+ 34.
Depósitos voluntários no Banco do Brasil	849,4	— 12,4	+ 25.
Compulsório	1 518,2	+ 39,9	+ 450
Em dinheiro à ordem do Banco Central	1 392,9	+ 61,4	+ 403.
Em títulos (Letras do Tesouro e Apólices e Obrigações Federais) ..	125,3	— 21,5	+ 47.
Aplicações alternativas ao recolhimento compulsório	390,0	+ 48,6	+ 194.
Obrigações reajustáveis do Tesouro Nacional	242,3	+ 36,4	+ 136.
Bonus agrícolas	1,1	+ 0,1	— 3.
Empréstimos rurais (Resolução n.º 5)	146,6	+ 12,1	+ 61.
Reservas Secundárias (Outras obrigações reajustáveis do Tesouro Nacional)	222,1	— 10,1	+ 110.
Outras Contas de Câmbio	**161,3**	**+ 12,8**	**+ 21,**
Empréstimos ao Tesouro Nacional (Operações Financeiras)	**0,5**	—	**+ 0,**
Empréstimos a Governos Estaduais e Municipais	**371,9**	**+)16,1**	**+ 210,**
Empréstimos a Autarquias e outras Entidades Públicas	**158,5**	**+ 1,8**	**+ 18,**
Investimentos em títulos governamentais a prazos médio e longo	**132,5**	**+ 108,7**	**+ 121,**
Federais	121.8	+ 101,0	+ 112.
Estaduais e Municipais	10.7	+ 7,7	+ 9.
Empréstimos ao Setor Privado	**6 776,6**	**+ 259,7**	**+ 1 966,**
Ao Comércio	2 028,9	+ 96.8	+ 596.
À Indústria	2 812,4	+ 97,1	+ 771.
À Lavoura (1)	648.1	+ 4,7	+ 151.
À Pecuária	318,8	+ 5,5	+ 130.
A Particulares	822,6	+ 52,8	+ 296
Com Correção Monetária	48,2	— 1,8	— 14.
Hipotecários	97,6	+ 4,6	+ 35.
Demais Aplicações	**1 670,9**	**— 38,7**	**+ 456,**
Imóveis	145,2	+ 6,0	+ 40.
Títulos e Valôres Particulares	150,0	+ 6,2	+ 57.
Diversas Contas	1 375,7	— 50,9	+ 358
Outras Contas Patrimoniais	**1 209,7**	**+ 23,3**	**+ 334,**
TOTAL	**13 894,4**	**+ 429,1**	**+ 3 945,**

(1) Exclui empréstimos rurais pela Resolução n.º 5 do Banco Central.

BANCOS COMERCIAIS

5-10-67

PASSIVO

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS	VARIAÇÕES EM RELAÇÃO A: 5-9-67	VARIAÇÕES EM RELAÇÃO A: 31-12-66
sos Próprios	**2 005,2**	**+ 94,6**	**+ 600,7**
apital	826,8	+ 30,7	+ 206,9
eservas	840,9	— 8,2	+ 236,5
aldo líquido das Contas de Resultado ..	337,5	+ 72,1	+ 157,3
sitos à Vista e a Curto Prazo	**8 591,4**	**+ 174,4**	**+ 2 399,5**
Setor Público	995,9	+ 55,6	+ 430,5
o Govêrno Federal (Tesouro Nacional)	65,0	+ 4,1	+ 41,2
e Governos Estaduais e Municipais	553,1	+ 33,0	+ 201,1
e Autarquias e outras Entidades Públicas	377,8	+ 18,5	+ 188,2
Setor Privado	7 595,5	+ 118,8	+ 1 969,0
opulares	3 370,1	+ 125,1	+ 1 022,7
utros	4 225,4	— 6,3	+ 946,3
sitos a Prazo	**980,7**	**+ 49,9**	**+ 268,6**
Setor Público	46,3	— 6,1	+ 5,7
o Govêrno Federal (Tesouro Nacional)	31,0	+ 0,3	+ 6,7
e Governos Estaduais e Municipais	11,0	— 5,9	— 0,1
e Autarquias e outras Entidades Públicas	4,3	— 0,5	— 0,9
Setor Privado	934,4	+ 56,0	+ 262,9
Prazo Fixo e Aviso Prévio	138,8	+ 5,8	+ 11,3
om Correção Monetária	296,4	+ 15,6	+ 169,8
utros	499,4	+ 34,6	+ 81,8
to junto às Autoridades Monetárias	**585,7**	**+ 50,1**	**+ 175,7**
edescontos	540,8	+ 48,2	+ 168,5
aixa de Mobilização Bancária	0,6	—	—
anco do Brasil S. A.	44,3	+ 1,9	+ 7,2
ais Exigibilidades	**1 731,4**	**+ 60,1**	**+ 500,7**
rdens de Pagamento	473,6	+ 5,2	+ 103,0
epósitos Obrigatórios — F.G.T.S.	148,8	+ 9,4	+ 148,8
brigações contraídas com Instituições Financeiras (BMI-FGTS)	1,4	+ 1,2	+ 1,4
utras	1 107,6	+ 44,3	+ 217,5
TOTAL	**13 894,4**	**+ 429,1**	**+ 3 945,2**

Sald

QUADRO 1.3

ATIVO

DISCRIMINAÇÃO	AUTORIDADES MONETÁRIAS	BANCOS COMERCIAIS	TOTAL
Aplicações Alternativas ao Recolhimento Compulsório	—	**515,3**	**515,3**
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional	—	242,3	242,[illegible]
Bônus Agrícolas	—	1,1	1,1
Letras do Tesouro Nacional e Apólices e Obrigações Federais	—	125,3	125,[illegible]
Empréstimos Rurais	—	146,6	146,[illegible]
Empréstimos ao Tesouro Nacional (2)	**5 421,8**	**0,5**	**5 422,3**
Operações Financeiras (3)	2 529,7	0,5	2 530,[illegible]
Operações Cambiais — Outras Contas	2 791,5	—	2 791,5
Obrigações do Tesouro Nacional para papel-moeda emitido	100,6	—	100,6
Empréstimos a Governos Estaduais e Municipais	**13,7**	**371,9**	**385,6**
Empréstimos a Autarquias e outras Entidades Públicas	**235,1**	**158,5**	**393,6**
Investimentos em Títulos Governamentais a Prazo Médio e Longo	**28,7**	**354,6**	**383,3**
Federais	28,7	343,9	372,6
Letras do Tesouro Nacional	—	7,8	7,8
Apólices e Obrigações Federais	11,9	114,0	125,9
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (8)	16,8	222,1	238,9
ORTN (8)	—	—	—
Estaduais e Municipais	—	10,7	10,7
Compra e Venda de Produtos de Importação e Exportação	**278,2**	—	**278,2**
Outras Aplicações do Banco Central	**1,1**	—	**1,1**
Outras Contas de Câmbio	**1,9**	**161,3**	**163,2**
Empréstimos ao Setor Privado	**3 102,7**	**6 776,6**	**9 879,3**
Ao Comércio	403,2	2 028,9	2 432,1
À Indústria	1 076,1	2 812,4	3 888,5
À Lavoura (7)	1 181,4	648,1	7 829,5
À Pecuária	367,1	318,8	685,9
A Particulares	74,9	822,6	897,5
Com Correção Monetária	—	48,2	48,2
Hipotecários	—	97,6	97,6
Devedores por Refinanciamento (Resolução n.º 21)	**29,6**	—	**29,6**
Empréstimos a Instituições Financeiras	**307,7**	—	**307,7**
Demais Aplicações (6)	**1 090,3**	**1 670,9**	**2 761,2**
Imóveis	14,0	145,2	159,2
Títulos e Valôres Particulares	6,8	150,0	156,8
Diversas Contas	1 069,5	1 375,7	2 445,2
Outras Contas Patrimoniais (6)	**129,2**	**1 209,7**	**1 338,9**
Imobilizado	110,8	1 119,6	1 230,4
Crédito em liquidação	18,4	90,1	108,5
Diferença Residual	—	— 210,9	— 210,9
TOTAL	**10 640,0**	**11 008,4**	**21 648,4**

(1) Não inclui : Caixas Econômicas, Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Banco Nacional de Crédito Cooperat
sua responsabilidade»; (3) Para as Autoridades Monetárias, «Saldo líquido de Operações Financeiras», quando devec
antiga conta de «Ágios e Bonificações»; (6) Corresponde às «Demais Contas» do Balancete Consolidado das Autorida
reservas de natureza secundária, inclusive ORTN com base na Circ. 85.

SISTEMA BANCÁRIO (1)

5-10-67

PASSIVO

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	AUTORIDADES MONETÁRIAS	BANCOS COMERCIAIS	TOTAL
l-moeda em poder do Público	2 537,6	—	2 537,6
sitos à Vista e a Curto Prazo (exclusive Tesouro Nacional)	2 711,7	8 526,4	11 238,1
Do Setor Público	1 453,8	630,9	2 384,7
De Governos Estaduais e Municipais	146,6	553,1	699,7
De Autarquias e outras Entidades Públicas	1 307,2	377,8	1 685,0
Do Setor Privado	1 257,9	7 595,5	8 853,4
Populares	370,4	3 370,1	3 740,5
Outros	887,5	4 225,4	5 112,9
sitos à Vista e a Curto Prazo do Tesouro Nacional (4)	—	65,0	65,0
sitos a Prazo	61,9	970,8	1 042,6
Do Setor Público	22,1	46,3	68,4
Do Govêrno Federal (Tesouro Nacional)	—	31,0	31,0
De Governos Estaduais e Municipais	16,0	11,0	27,0
De Autarquias e outras Entidades Públicas	6,1	4,3	10,4
Do Setor Privado	39,8	934,4	974,2
A Prazo Fixo e Aviso Prévio	1,3	138,6	139,9
Com Correção Monetária	37,8	296,4	334,2
Outros	0,7	499,4	500,1
sitos Compulsórios à Vista e a Curto Prazo	53,3	—	53,3
ações da Carteira de Câmbio no País	193,9	—	193,9
epósitos para Fechamento de Câmbio	61,6	—	61,6
epósitos sôbre remessas cambiais	132,3	—	132,3
[. — Responsabilidades por Compra de Câmbio	1,9	—	1,9
sitos em Cruzeiros de Entidades Financeiras Internacionais	237,8	—	237,8
undo Monetário Internacional	4,9	—	4,9
anco Interamericano de Desenvolvimento	97,4	—	97,4
ssociação Internacional de Desenvolvimento	45,7	—	45,7
anco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento	89,8	—	89,8
cia para o Desenvolvimento Internacional e Comodity Credit Co.	168,9	—	168,9
rsos em cruzeiros decorrentes do Contrôle do Sistema Cambial (5)	679,0	—	679,0
o de Refinanciamento às Instituições Financeiras (Res. 21)	29,6	—	29,6
adação de Impostos sôbre Operações Financeiras	102,4	—	102,4
is Exigibilidades	424,6	1 731,4	2 156,0
rdens de Pagamento	175,3	473,6	648,9
epósitos Obrigatórios (FGTS)	4,0	148,8	152,8
brigações contraídas com Instituições Financeiras (BMI-FGTS)	—	1,4	1,4
epósitos sôbre Operações de Câmbio	—	166,0	166,0
utras	245,3	941,6	1 186,9
rsos Próprios	1 137,1	2 005,2	3 142,4
apital	48,0	826,8	874,8
eservas	482,6	840,9	1 323,5
aldo líquido das Contas de Resultado	606,5	) 337,5	944,1
TOTAL	8 339,7	13 308,7	21 648,4

)perativas de Crédito; (2) Para as Autoridades Monetárias, «Saldo líquido das Operações com o Tesouro Nacional ou sob 'ara as Autoridades Monetárias, «Saldo líquido devedor das Operações Financeiras», quando credor; (5) Inclui o saldo da tárias; (7) Exclui empréstimos rurais pela Resolução n.º 5, do Banco Central; (8) Para os Bancos Comerciais equivale às

BALANCETE CONSOLIDADO

a) Conta

A

QUADRO 1.4

PERÍODO	SALDO DE OPERAÇÕES COM O TESOURO NACIONAL OU SOB SUA RESPONSABILIDADE				COMPRA E VENDA DE PRODUTOS	EMPRÉSTIMOS A GOVERNOS ESTADUAIS E MUNICIPAIS	EMPRÉSTIMOS A AUTARQUIAS E OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS	EMPRÉSTIMO	
	Deficit financiado pelas Autoridades Monetárias	Operações cambiais (Outras contas)	Obrigações do Tesouro Nacional por papel-moeda emitido	Total				Redescontos	Caix Mobi ção B cár
1958	91,5	2,8	32,2	126,5	4,1	13,6	4,5	12,3	
1959	60,9	12,5	95.6	169,0	8,5	13,1	7,5	8.5	1
1960	138,2	28,5	96,2	262,9	13,8	14,2	13,1	23.1	1
1961	267,0	137.5	95,9	500,4	19,3	14,8	17,5	33,1	1
1962	482.6	141,5	95,8	719,9	44.6	15,1	18,6	52,0	
1963	915,2	232,8	96,8	1 244,8	71,3	15,1	37,8	79.2	
1964	1 658,2	788,5	100.3	2 547,0	148,7	15,3	99.0	197.3	
1965	1 922,9	2 107,4	100,6	4 130,9	254,8	15,8	322,1	236,5	
1966									
Janeiro	1 876,4	2 249,8	100,6	4 226,8	264,8	15,6	328,2	190.4	
Fevereiro	1 858,2	2 234,2	100,6	4 193,0	294,3	15,6	308,2	219,4	
Março	1 801,6	2 278,0	100,6	4 180,2	271,4	15,5	309,5	174,6	
Abril	1 751,6	2 570,5	100,6	4 422,7	257,1	15,5	259,8	199,0	
Maio	1 656,8	2 704,3	100,6	4 461,7	252,9	15,6	229,1	261,8	
Junho	1 638,3	2 684,8	100,6	4 423,7	243,2	15,4	215,5	311,3	
Julho	1 694,0	2 686,3	100,6	4 480,9	242,9	15,1	206,4	383,3	
Agôsto	1 796,3	2 705,5	100,6	4 602,4	245,7	15,1	176,4	283,3	
Setembro	1 781,4	2 907,5	100,6	4 789,5	197,0	14,9	186,3	343,2	
Outubro	1 844,5	2 865,3	100,6	4 810,4	214,5	14,8	210,6	410,0	
Novembro	1 875,7	2 943,8	100,6	4 920,1	199,2	14,8	234,5	413,3	
Dezembro	1 948,6	2 892,0	100,6	4 941,2	280,0	14,6	242,1	354,1	
1967									
Janeiro	1 938,7	2 687,6	100,6	4 726,9	326,2	14,4	239,9	370,9	
Fevereiro	2 156,6	2 862,4	100,6	5 119,6	319,1	14,3	223,9	287,1	
Março	2 464,2	3 011,4	100,6	5 576,2	307,8	14,3	219,7	169,0	
Abril	2 522,4	2 964,3	100,6	5 587,3	359,1	14,2	210,3	142,6	
Maio	2 794,0	3 033,2	100,6	5 927,8	325,4	14,2	221,8	147,8	
Junho	2 720,5	2 995,5	100,6	5 816,6	277,5	14,2	205,9	175,9	
Julho	2 583,0	2 945,0	100,6	5 628,6	354,1	13,8	197,0	293,4	
Agôsto	2 536,8	2 835,1	100,6	5 472,5	314,6	13,8	191,5	356,6	
Setembro	2 529,7	2 791,5	100,6	5 421,8	278,2	13,7	235,1	390,5	
Outubro	2 470,3	2 808,4	100,6	5 379,3	252,9	13,4	266,9	368,9	

...ORIDADES MONETÁRIAS

...co Central

NCr$ MILHÕES

...COS COMERCIAIS		DEVEDORES POR REFINANCIAMENTO (Resolução n.º 21)	INVESTIMENTOS EM TÍTULOS GOVERNAMENTAIS A PRAZO MÉDIO E LONGO	OUTRAS APLICAÇÕES	OUTRAS CONTAS DE CAMBIO	DIFERENÇA RESIDUAL	EMPRÉSTIMOS A INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	SUB-TOTAL	MOVIMENTAÇÃO VIRTUAL DE RECURSOS ENTRE OS GRUPOS DE CONTAS «I» E «II»	TOTAL DO AGRUPAMENTO «I»
Banco do Brasil	Total									
0,7	22,3	—	0,3	1,5	— 1,2	— 0,4	—	171,2	60,2	231,4
0,7	19,2	—	0.3	1,5	— 1,6	— 0,9	—	216,6	65,8	282,4
1,1	35,3	—	0.5	1,6	— 5,4	— 2,1	—	333,9	84,8	418,7
0,7	44,4	—	0.5	1,8	— 4,6	— 2,9	—	591,2	119,9	711,1
0,6	62,1	—	0.5	2.0	— 8,7	— 3,5	—	850,6	257,3	1 107,9
0,6	88,3	—	0,3	12,5	— 11,1	— 5,4	—	1 453,6	396,4	1 850.0
0,7	204,2	—	0,4	2,5	— 23,3	— 5.9	—	2 987,9	625,9	3 613,8
0,4	236,9	—	0.1	1,1	— 15,8	—	0,8	4 956,7	625,6	5 592,3
0,4	190,8	—	—	1,0	— 12,3	—	0,8	5 015,7	501,9	5 517,6
0,4	219,8	—	0,1	1.1	— 8,4	—	0,8	5 024,5	493,1	5 517,6
0,4	175,0	—	0.1	1.1	— 4,3	—	0,8	4 949,3	407,9	5 357,2
0,4	199,4	5,6	0,1	1.1	— 3,4	—	0,8	5 158,7	484,5	5 643,2
0,4	262,2	122,3	0,1	1,0	— 3,2	—	0,8	5 342,5	499,0	5 841,5
0,4	311,7	169,4	0.1	1.2	— 1,9	—	0,8	5 379,1	609,5	1 988,6
0,4	333,7	181,0	0.1	1,2	— 1,4	—	0.8	5 460,7	577,9	6 038,6
0,9	284,2	189,6	0.1	1,2	+ 0,9	—	11,0	5 526,6	714,9	6 241,5
0,9	344,1	192,9	0,1	1,1	+ 1,2	—	20,5	5 747,6	675,9	6 423,5
0,9	410,9	202,9	0,1	1,1	+ 1,6	—	37,5	5 904,4	769,1	6 673,5
0,8	414,1	205,3	0,1	1,2	+ 1,7	—	57,7	6 048,7	897,1	6 946,6
0,8	354,9	211,0	0,1	1.3	+ 1,7	—	89,7	6 116,6	1 045,2	7 161,8
0,8	371,7	209,6	0.1	1.1	+ 1,8	—	121,9	6 013,6	1 003,8	7 017,4
0.8	287,9	206,9	0.1	1,2	+ 1,8	—	152,1	6 326,9	834,8	7 161,7
0,8	169,8	206,3	0,1	1.0	+ 1,8	—	192,7	6 689,6	984,0	7 673,6
0,9	143,5	162,0	11,8	1,0	+ 1,9	—	239,2	6 730,3	971,4	7 701,7
0.9	148,7	68,3	27,3	1,0	+ 1,9	—	252,9	6 989,1	827,5	7 816,6
0,8	175,8	54.9	27,4	0,9	+ 1,9	—	275,1	6 850,2	921,6	7 771,8
0,8	294,2	43,0	28.1	1,0	+ 1,9	—	293,8	6 855,5	1 096,2	7 951,7
1,0	357,6	39,7	28.1	1,1	+ 1,9	—	300,4	6 721,2	1 204,3	7 925,5
1,1	391,6	29,6	28,7	1,1	+ 1,9	—	307,7	6 709,4	1 502,7	8 212,1
0,7	369,6	26,0	30,1	1,1	+ 1,9	—	304,8	6 646,0	1 580,6	8 226,6

a) Contas

QUADRO 1.4-A

PERÍODO	PAPEL -MOEDA EM CIR-CULAÇÃO	DEPÓSITOS À VISTA E A CURTO PRAZO						OBRIGAÇÕES DA CARTEIRA DE CÂMBIO NO PAÍS		
		De Governos Estaduais e Municipais	De Autarquias e outras Entidades Públicas	De Bancos Comerciais			Total	Depósitos compulsórios sôbre remessas cambiais	Depósitos para fechamento de câmbio	Total
				No Banco do Brasil à ordem do Banco Central	No Banco do Brasil — outros depósitos	Total				
1958	115,3	0.5	19,2	13.6	25,7	39,3	59,0	0,8	1,5	2,3
1959	148,5	0,4	25,2	21,2	43,1	64,3	89,9	0,3	2,3	2,6
1960	197,5	0.8	45,7	33,9	56,4	90,3	136,8	12,8	2,8	15,6
1961	295,6	3,4	83,6	51,9	78,7	130,6	217,6	70,8	29,2	100,0
1962	477,7	3.5	99,3	111,1	129,8	240,9	343,7	91,4	82,9	174,3
1963	821,4	5.9	155,0	228,1	219,4	447,5	608,4	100,0	65,3	165,3
1964	1 388,3	17,1	420,0	409,2	351,0	760,2	1 197,3	319,7	155,3	475,0
1965	2 073.5	48,1	754,1	889.4	661,8	1 551,2	2 353,4	229,6	396,1	625,7
1966										
Janeiro	1 973,2	39,3	806,3	921,6	663,3	1 584,9	2 430,5	374,0	215,2	589,2
Fevereiro ...	2 016,8	53,7	880,4	960,7	570,7	1 531,4	2 465,5	387,6	203,2	590,8
Março	1 987.6	44.9	895.2	940,6	554.1	1 494,7	2 434,8	335,0	182,8	517,8
Abril	2 081.2	41,9	875,0	945,2	540,6	1 485,8	2 402,7	386,9	164,9	551,8
Maio	2 139.3	45,9	988,2	939,7	600,7	1 540,4	2 574,5	335,3	142,4	477,7
Junho	2 239,2	50,0	1 021,3	922,8	551,7	1 474,5	2 545,8	132,1	349,3	481,4
Julho	2 254,8	50,8	1 030,3	860,9	632,3	1 493,2	2 574,3	131,6	335,5	467,1
Agôsto	2 323,6	65,5	1 136,7	819,2	665,1	1 484,3	2 686,5	131,4	285,1	416,5
Setembro ...	2 355,8	71,0	1 107,8	916,9	651,6	1 568,5	2 747,3	132,8	283,5	416,3
Outubro	2 409,4	76,3	1 201,8	942,8	630,4	1 573,2	2 851,3	132,7	266,9	399,6
Novembro ..	2 551,0	73,1	1 211,6	957,2	619,9	1 577,1	2 861,8	132,7	272,7	405,4
Dezembro ...	2 741,3	63.2	1 036.7	989,4	826,0	1 815,4	2 918,7	132,6	244,1	376,7
1967										
Janeiro	2 659,3	79.9	993,3	1 067,9	651,7	1 719,6	2 792,8	133,9	259,5	393,4
Fevereiro ...	2 640,7	109,3	1 054,1	1 055,9	881,2	1 937,1	3 100,5	134,5	242,9	377,4
Março	2 596,8	100,5	1 067,0	1 094,4	1 139,1	2 233,5	3 401,0	134,5	199,5	334,0
Abril	2 712,0	90,6	1 227,3	1 166,9	898,2	2 065,1	3 383,0	134,5	118,4	252,9
Maio	2 726,8	103,4	1 293,4	1 195,3	950,6	2 145,9	3 542,7	134,4	82,5	216,9
Junho	2 770,5	109,2	1 252,1	1 283,6	926,5	2 210,1	3 571,4	132,0	65,7	197,7
Julho	2 856,4	136,8	1 255,6	1 356,4	845,0	2 201,4	3 593,8	132,0	42,3	174,3
Agôsto	2 897,5	127,9	1 315,6	1 326,6	728,3	2 054,9	3 498,4	132,3	53,2	185,5
Setembro ...	2 970,4	146,6	1 307,2	1 388,9	870,2	2 259,1	3 712,9	132,3	61,6	193,9
Outubro	3 075,1	124,1	1 270,8	1 392,2	812,2	2 204,4	3 599,3	132,3	68,6	200,9

RIDADES MONETÁRIAS

Central

o

NCr$ MILHÕES

MI	DEPÓSITOS EM CRUZEIROS DE ENTIDADES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS					AGÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL (Saldo líquido)	RECURSOS EM CRUZEIROS DECORRENTES DO CONTRÔLE DO SISTEMA CAMBIAL	FUNDO DE REFINANCIAMENTO ÀS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (Resolução n.º 21)	RECURSOS PRÓPRIOS DO BANCO CENTRAL	ARRECADAÇÃO DE IMPÔSTO SÔBRE OPERAÇÕES FINANCEIRAS	TOTAL DO AGRUPAMENTO I
	BID	AID	BIRD	CIF	Total						
2,1	—	—	—	—	2,1	—	48,4	—	2,2	—	231,4
2,1	—	—	—	—	2,1	—	34,3	—	3,3	—	282,4
3,9	—	—	—	—	3,9	—	57,3	—	5,0	—	418,7
3,9	0,4	—	—	—	4,3	—	83,1	—	7,2	—	711,1
3,9	0,5	—	—	—	4,4	—	92,6	—	12,2	—	1 107,9
3,9	0,5	6,4	—	—	10,8	15,7	207,2	—	18,1	—	1 850,0
3,9	0,7	8,0	—	—	12,6	67,3	434,4	—	36,3	—	3 613,8
3,9	0,7	8,0	—	—	12,6	159,4	324,6	—	30,1	—	5 582,3
3,9	0,8	8,0	—	—	12,7	240,8	262,0	—	6,3	—	5 517,6
3,9	0,7	8,0	—	—	12,6	227,4	194,2	—	7,5	—	5 517,6
4,8	0,8	8,0	—	—	13,6	188,9	201,6	—	10,2	—	5 357,2
4,9	0,8	7,9	—	—	13,6	294,3	260,6	24,3	12,1	—	5 643,2
4,8	0,8	8,0	—	—	13,6	116,1	326,1	170,3	21,3	—	5 841,5
4,9	0,7	8,0	—	—	13,6	108,2	360,4	214,3	23,1	—	5 988,6
4,9	0,7	8,0	—	—	13,6	106,3	382,4	214,3	23,2	—	6 038,6
4,9	0,7	7,9	—	—	13,5	102,4	455,2	218,2	23,1	—	6 241,5
4,9	1,0	7,9	—	—	13,8	72,7	573,9	218,2	23,1	—	6 423,5
4,9	0,6	8,0	—	—	13,5	151,4	604,7	218,1	23,1	—	6 673,5
4,9	0,6	8,0	—	—	13,5	207,3	629,5	218,1	41,9	—	6 946,6
4,9	0,8	7,9	0,6	—	14,2	154,5	630,9	218,1	91,2	—	7 161,8
4,9	0,7	8,0	0,7	—	14,3	159,2	566,5	218,1	92,1	—	7 017,4
4,9	0,7	8,0	0,6	—	14,2	151,0	612,8	218,1	89,3	—	7 161,7
4,9	45,7	104,3	90,0	—	244,9	211,0	586,2	218,1	91,4	—	7 673,6
4,9	94,3	45,7	90,0	—	235,5	205,8	662,5	162,0	86,0	—	7 701,7
4,9	94,8	45,7	90,0	—	235,4	204,8	708,0	68,3	111,8	—	7 816,6
4,9	94,7	46,0	90,0	—	235,6	211,9	599,4	54,8	128,8	—	7 771,8
4,9	104,2	45,7	90,0	—	244,8	198,1	671,1	43,0	110,8	57,5	7 961,7
4,9	101,6	45,7	90,0	—	242,2	192,6	679,2	39,7	108,2	80,3	7 925,5
4,9	97,4	45,7	89,8	—	237,8	168,9	679,0	29,6	115,3	102,4	8 212,1
4,9	97,0	45,7	89,8	—	237,4	220,1	584,5	26,0	115,2	124,1	8 228,6

BALANCETE CONSOLIDADO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS

b) Outras Contas

ATIVO

QUADRO 1.4-B | NCr$ MILHÕES

PERÍODO	EMPRÉSTIMOS AO SETOR PRIVADO					DEMAIS CONTAS	SUBTOTAL	MOVIMENTAÇÃO VIRTUAL DE RECURSOS ENTRE OS GRUPOS DE CONTAS I E II	TOTAL DO AGRUPAMENTO II	TOTAL GERAL DO ATIVO
	Carteira de Crédito Agrícola e Industrial			Carteira de Crédito Geral	Total					
	Rurais	Industriais	Total							
1958	28,7	13,5	42,2	73,8	116,0	3,7	119,7	— 60,2	59,5	290,9
1959	40,3	14,8	55,1	79,3	134,4	9,8	144,2	— 65,8	78,4	360,8
1960	57,1	17,9	75,0	107,6	182,6	5,8	188,4	— 84,8	103,6	522,3
1961	81,2	24,1	105,3	174,4	279,7	17,6	297,3	—119,9	177,4	888,5
1962	152,8	37,8	190,6	288,9	479,5	78,4	557,9	—257,3	300,6	1 408,5
1963	241,0	53,8	294,8	440,2	735,0	136,8	871,8	—396,4	475,4	2 325,4
1964	481,9	95,4	577,3	701,1	1 278,4	264,1	1 542,5	—625,9	916,6	4 530,4
1965	597,5	73,1	671,0	911,5	1 582,5	558,0	2 140,5	—625,6	1 514,9	7 097,2
1966										
Janeiro	555,5	107,6	663,1	884,8	1 547,9	449,8	1 997,7	—501,9	1 495,8	7 013,4
Fevereiro	606,8	63,3	670,1	859,7	1 529,8	484,0	2 013,8	—493,1	1 520,7	7 038,3
Março	597,5	104,2	701,7	845,0	1 546,7	402,9	1 949,8	—407,9	1 541,7	6 898,9
Abril	680,6	64,6	745,2	925,3	1 670,5	410,5	2 081,0	—484,5	1 595,5	7 239,7
Maio	680,2	121,3	801,5	954,8	1 756,3	419,9	2 176,2	—499,0	1 677,2	7 518,7
Junho	745,4	146,7	892,1	1 000,1	1 892,2	481,9	2 374,4	—609,5	1 764,6	7 753,2
Julho	744,8	154,3	899,1	1 089,7	1 988,8	395,4	2 384,2	—577,9	1 806,3	7 844,9
Agôsto	756,2	171,7	927,9	1 201,8	2 129,7	398,7	2 528,4	—714,9	1 813,3	8 055,0
Setembro	793,5	177,2	970,7	1 208,6	2 179,3	347,7	2 527,0	—675,9	1 851,1	8 274,6
Outubro	847,8	175,9	1 023,7	1 249,6	2 273,3	391,5	2 664,8	—769,1	1 895,7	8 569,2
Novembro	895,5	169,8	1 065,3	1 276,1	2 241,4	533,2	2 874,6	—807,9	1 976,7	8 923,3
Dezembro	966,7	179,4	1 146,1	1 335,6	2 481,7	747,9	3 229,6	—1 045,2	2 184,4	9 346,2
1967										
Janéiro	968,8	171,5	1 140,3	1 310,5	2 450,8	630,7	3 081,5	—1 003,8	2 077,7	9 092,1
Fevereiro	981,3	173,0	1 154,3	1 259,9	2 414,2	562,7	2 976,9	— 834,8	2 142,1	9 303,8
Março	1 005,9	185,2	1 191,1	1 212,6	2 403,7	781,3	3 185,0	— 984,0	2 201,0	9 874,6
Abril	1 037,4	177,0	1 214,4	1 209,7	2 424,1	792,6	3 216,7	— 971,4	2 245,3	9 947,0
Maio	1 062,1	180,7	1 242,8	1 246,2	2 489,0	771,7	3 260,7	— 827,5	2 433,2	10 249,8
Junho	1 155,6	201,0	1 356,6	1 330,5	2 687,1	945,5	3 632,6	— 921,6	2 711,0	10 482,8
Julho	1 140,9	213,8	1 354,7	1 455,0	2 809,7	1 023,1	3 832,8	—1 096,2	2 736,6	10 688,3
Agôsto	1 158,4	222,3	1 380,7	1 550,5	2 931,2	997,6	3 928,8	—1 204,3	2 724,5	10 650,0
Setembro	1 226,3	233,3	1 459,6	1 643,1	3 102,7	1 229,5	4 332,2	—1 502,7	2 819,5	11 031,6
Outubro	1 291,7	234,0	1 525,7	1 610,3	3 136,0	1 373,0	4 509,0	—1 580,6	2 928,4	11 155,0

BALANCETE CONSOLIDADO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS

b) Outras Contas

PASSIVO

QUADRO 1.4-C — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	DEPÓSITOS DO SETOR PRIVADO					DEPÓSITOS A PRAZO DO SETOR PÚBLICO	DEMAIS EXIGIBILIDADES	RECURSOS PRÓPRIOS DO BANCO DO BRASIL	TOTAL DO AGRUPAMENTO II	TOTAL GERAL DO PASSIVO
	Voluntários			Compulsórios (à vista e a prazo)	Total					
	À vista e a curto prazo	A prazo	Total							
1958	17,6	1,4	19,0	3,8	22,8	2,3	5,6	28,8	59,5	290,9
1959	26,3	1,3	27,6	4,8	32,4	2,5	8,7	34,8	78,4	360,8
1960	38,0	0,9	38,9	6,4	45,3	2,8	13,5	42,0	103,6	522,3
1961	88,2	1,4	89,6	7,2	96,8	3,0	17,9	59,7	177,4	888,5
1962	165,1	1,6	166,7	11,0	177,7	2,2	32,0	88,7	300,6	1 408,5
1963	243,6	1,6	245,2	13,7	258,9	1,3	59,8	155,4	475,4	2 325,4
1964	528,3	1,4	529,7	20,6	550,3	1,3	102,5	262,5	916,6	4 530,4
1965	772,2	4,6	776,8	17,3	794,1	1,2	238,1	481,5	1 514,9	7 097,2
1966										
Janeiro	777,0	4,6	781,6	16,7	798,3	3,8	223,2	470,5	1 405,8	7 013,4
Fevereiro	794,3	3,1	797,4	16,5	813,9	3,9	237,4	465,5	1 520,7	7 038,3
Março	841,3	4,7	846,0	16,6	862,6	10,4	196,2	472,5	1 541,7	6 898,9
Abril	893,2	4,6	897,8	17,2	915,0	10,6	198,4	472,5	1 596,1	7 239,7
Maio	844,8	9,9	854,7	18,3	873,0	11,2	227,3	561,7	1 677,2	7 518,7
Junho	849,1	10,7	859,8	17,8	877,6	20,7	197,0	669,3	1 764,6	7 753,2
Julho	900,3	10,7	911,0	17,7	929,7	20,7	191,3	665,6	1 806,3	7 824,9
Agôsto	866,0	9,0	875,0	16,7	891,7	21,9	200,6	693,3	1 813,5	8 055,0
Setembro	885,7	10,2	895,9	16,8	912,7	23,6	209,6	705,2	1 851,1	8 383,0
Outubro	906,9	7,5	914,4	22,6	987,0	14,5	231,5	712,7	1 895,7	8 569,2
Novembro	898,2	10,3	908,5	25,2	983,7	12,5	239,5	791,0	1 976,7	8 923,3
Dezembro	883,7	14,1	897,8	22,7	926,2	11,4	319,8	923,9	2 184,4	9 346,2
1967										
Janeiro	914,0	17,6	931,6	23,1	954,7	14,3	289,1	819,6	2 077,7	9 095,1
Fevereiro	957,3	20,4	977,7	20,8	998,5	14,4	326,5	802,7	2 142,1	9 303,8
Março	966,4	22,4	988,9	22,5	1 012,6	7,4	391,6	789,4	2 201,0	9 874,6
Abril	1 066,1	23,5	1 089,6	26,6	1 117,6	13,4	322,2	792,1	2 244,5	9 947,0
Maio	1 089,2	24,8	1 114,0	34,7	1 148,7	13,3	372,4	898,8	2 433,2	10 249,8
Junho	1 122,1	26,4	1 148,5	40,3	1 188,8	21,5	472,4	1 028,3	2 711,0	10 482,8
Julho	1 165,8	31,8	1 197,6	52,4	1 250,0	21,5	460,4	1 014,7	2 736,6	10 688,8
Agôsto	1 168,5	34,2	1 202,7	60,8	1 263,5	22,1	435,2	1 003,7	2 724,5	10 650,0
Setembro	1 257,9	39,8	1 297,7	53,3	1 351,0	22,1	424,6	1 021,8	2 819,5	11 031,6
Outubro	1 247,4	46,6	1 294,0	54,0	1 348,0	16,1	557,1	1 007,2	2 928,4	11 155,0

QUADRO 1.5

PERÍODO	RESER						
	ENCAIXE						
	Voluntários			Compulsórios			
				Em Espécie			Em T (Letr Teso Aplic e Ob ções der
	Caixa em Moeda Corrente	Depósitos Voluntários no Banco do Brasil	Total (a)	S/Depósitos do Público	S/Depósitos Especiais de Câmbio	Total	
1958	15,6	26,0	41,6	14,3	—	14,3	
1959	21,4	44,4	65,8	22,0	—	22,0	
1960	28,2	59,3	87,5	35,2	—	35,2	
1961	39,8	82,8	122,6	54,0	—	54,0	
1962	81,1	128,1	209,2	117,1	—	117,1	
1963	137,6	227,4	365,0	237,9	—	237,9	
1964	232,5	386,2	618,7	453,5	—	453,5	
1965	343,6	715,2	1 158,8	885,8	99,1	984,9	
1966							
Jan.	250,1	652,3	902,4	957,0	99,5	1 056,5	
Fev.	269,9	604,1	874,0	961,9	100,5	1 062,4	
Mar.	290,8	594,6	885,4	953,6	100,3	1 053,9	
Abr.	291,3	582,3	873,6	935,3	106,3	1 041,6	
Mai.	277,7	589,0	866,7	918,6	101,3	1 019,9	
Jun.	363,5	630,9	994,4	923,4	70,2	993,6	
Jul.	306,6	686,8	993,4	820,6	51,2	871,8	
Agô.	340,4	698,1	1 038,5	830,8	29,8	860,6	
Set.	347,8	672,3	1 020,1	899,3	17,7	917,0	
Out.	332,9	643,0	975,9	943,3	14,1	957,4	
Nov.	380,5	670,4	1 050,9	964,9	9,1	974,0	
Dez.	398,1	823,6	1 221,7	982,8	6,5	989,3	
1967							
Jan.	329,0	701,2	1 030,2	1 061,0	5,4	1 066,4	
Fev.	341,3	894,3	1 235,6	1 045,6	3,7	1 049,3	
Mar.	367,9	1 130,0	1 497,9	1 089,6	3,3	1 092,9	
Abr.	374,0	933,7	1 307,7	1 157,0	3,2	1 160,2	
Mai.	408,5	994,5	1 403,0	1 199,1	2,9	1 202,0	
Jun.	467,2	931,5	1 398,7	1 257,0	2,7	1 259,7	
Jul.	383,8	843,2	1 227,0	1 356,5	2,6	1 359,1	
Agô.	453,4	861,8	1 315,2	1 329,1	2,4	1 331,5	
Set.	432,8	849,4	1 282,2	1 390,8	2,1	1 392,9	

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.
(1) Dados obtidos junto à Gerência de Operações Bancárias do Banco Central, face à não discriminação dessas operaçõ

S BANCOS COMERCIAIS

NCr$ MILHÕES

LIQUIDEZ

Total (b)	Total (c) (a + b)	Aplicações Alternativas ao Recolhimento Compulsório (Operações da Resolução n.º 5) Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional	Ônus Agrícolas	Empréstimos Rurais (1)	Total (d)	Reservas Secundárias (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional) (e)	Total Geral (c + d + e)
23,0	64,6	—	—	—	—	—	64,6
38,6	104,4	—	—	—	—	—	104,4
54,2	141,7	—	—	—	—	—	141,7
71,6	194,2	—	—	—	—	—	194,2
166,5	375,7	—	—	—	—	—	375,7
280,0	645,0	—	—	—	—	—	645,0
469,2	1 087,9	—	—	—	—	2,1	1 090,0
1 024,3	2 083,1	13,2	—	87,7	100,9	23,0	2 207,0
1 099,0	2 001,4	21,5	—	91,2	112,7	54,0	2 168,1
1 117,3	1 991,3	26,3	—	84,2	110,5	53,9	2 155,7
1 101,0	1 986,4	42,9	—	95,3	138,2	56,0	2 180,6
1 082,3	1 955,9	59,8	0,8	89,3	149,9	57,3	2 203,1
1 059,6	1 926,3	60,6	0,8	90,4	151,8	61,7	2 139,8
1 036,8	2 031,2	70,9	0,8	76,1	147,8	65,4	2 244,4
913,4	1 906,8	71,4	0,5	62,1	134,0	69,8	2 110,6
910,3	1 948,8	67,5	0,5	63,7	131,7	76,6	2 157,1
966,8	1 986,9	76,7	0,5	65,0	141,6	81,2	2 209,7
1 004,4	1 980,3	87,2	0,4	75,4	163,0	99,3	2 242,6
1 041,2	2 092,1	85,3	3,3	82,7	171,3	99,6	2 363,0
1 067,2	2 288,9	105,6	5,0	85,8	196,4	112,0	2 597,3
1 157,5	2 187,7	116,1	5,4	88,2	209,7	129,5	2 526,9
1 135,2	2 370,8	128,0	5,7	92,8	226,5	130,7	2 728,0
1 197,5	2 695,4	135,6	1,2	93,2	230,0	145,6	3 071,0
1 270,0	2 577,7	155,4	6,3	100,7	262,4	210,8	3 050,9
1 321,5	2 724,5	172,2	0,9	107,7	280,8	215,7	3 221,0
1 384,2	2 782,9	204,5	1,0	114,7	320,2	229,9	3 333,0
1 489,8	2 716,8	211,4	0,4	123,3	335,1	234,8	3 286,7
1 478,3	2 793,5	205,9	1,0	134,5	341,4	232,2	3 367,1
1 518,2	2 800,4	242,3	1,1	146,6	390,0	222,1	3 412,5

ação do Movimento Bancário.

A

QUADRO 1.5 (Continuação)

PERÍODO	EMPR						
	Ao Setor Público						
	Ao Govêrno Federal	A Governos Estaduais e Municipais	A Autarquias e outras Entidades Públicas	Total	Ao Comércio	À Indústria	Total Br
1958	—	4,5	1,1	5,6	84,8	69,8	14
1959	—	4,4	1,6	6,0	114,5	96,0	21
1960	—	5,9	1,7	7,6	164,8	138,2	29
1961	—	7,0	3,0	10,0	207,3	192,3	36
1962	0,1	10,0	4,6	14,7	309,3	305,6	55
1963	0,2	22,6	12,3	35,1	446,8	511,2	108
1964	0,4	34,9	21,3	56,6	740,2	950,0	249
1965	0,1	60,4	74,6	135,1	1 239,7	1 709,3	469
1966							
Jan	0,1	67,5	77,6	145,2	1 230,4	1 733,4	479
Fev.	0,1	70,8	111,4	182,3	1 207,1	1 723,1	495
Mar.	0,1	78,1	111,3	189,5	1 180,9	1 671,0	521
Abr.	0,1	80,0	113,0	193,1	1 201,8	1 654,9	528
Mai.	1,4	78,1	113,8	193,3	1 214,3	1 756,1	559
Jun.	0,1	108,0	129,3	237,4	1 265,0	1 804,9	561
Jul.	0,1	112,5	128,6	241,2	1 285,3	1 792,7	544
Agô.	1,2	116,5	128,9	246,6	1 348,1	1 867,3	535
Set.	1,2	123,0	132,6	256,8	1 390,8	1 964,8	543
Out.	—	135,8	133,4	269,2	1 426,8	1 974,7	557
Nov.	—	131,1	133,5	164,6	1 412,7	1 979,3	563
Dez.	0,1	161,7	140,0	301,8	1 432,8	2 040,4	582
1967							
Jan.	0,9	188,2	140,7	329,8	1 393,6	2 022,7	599
Fev.	0,0	207,5	139,7	347,2	1 367,1	2 010,2	597
Mar.	0,0	225,5	145,2	370,7	1 403,8	2 050,4	619
Abr.	0,0	239,6	143,5	383,1	1 466,6	2 200,7	644
Mai.	0,0	285,2	146,0	431,2	1 571,4	2 346,8	705
Jun.	0,0	310,7	149,1	459,8	1 669,5	2 530,4	733
Jul.	0,5	347,6	153,8	501,9	1 774,2	2 592,9	764
Agô.	0,5	365,8	156,7	513,0	1 932,1	2 715,3	777
Set. ...	0,5	371,9	158,5	530,9	2 028,9	2 812,4	794

0

NCr$ MILHÕES

M O S							
tor Privado							
Lavoura		À Pecuária	A Particulares	Empréstimos com correção monetária	Hipotecários	Total	Total Geral
Menos : Aplicações pela Resolução n.º 5	Total Líquido						
—	14.3	3.9	19.3	—	3.5	195.6	201.2
—	21.2	4.6	26.3	—	3.9	266.5	272.5
—	29.1	6.9	39.1	—	4.3	382.4	390.0
—	36.4	9.4	51.0	—	5.3	501.7	511.7
—	55.5	17.7	81.2	—	5.7	775.0	789.7
—	108.5	29.6	106.1	—	7.7	1 209.0	1 245.0
—	249.5	73.0	201.3	—	13.6	2 228.0	2 284.6
87.7	381.3	137.3	357.0	—	26.7	3 851.3	3 986.4
91.2	388.2	140.7	376.3	—	30.8	3 899.3	4 045.0
84.2	411.4	143.3	382.7	—	31.6	3 899.2	4 081.5
95.3	426.0	149.4	397.6	—	33.4	3 858.3	4 047.8
89.3	439.6	154.4	398.5	—	36.9	3 886.1	4 079.2
90.4	468.8	165.8	426.7	—	38.2	4 069.9	4 263.2
76.1	485.1	177.9	423.1	—	43.4	4 199.4	4 436.8
62.1	482.8	179.2	435.8	—	45.6	4 221.4	4 462.6
63.7	472.0	176.5	447.8	—	46.5	4 358.2	4 604.8
65.0	478.9	179.6	479.8	7.9	49.1	4 550.9	4 807.7
75.4	481.8	190.8	490.2	32.8	56.1	4 653.2	4 922.4
82.7	480.9	188.7	511.6	52.3	59.1	4 684.6	4 949.2
85.8	496.5	187.9	526.6	62.6	62.4	4 809.2	5 111.0
88.2	505.6	200.2	541.5	68.2	68.2	4 800.0	5 129.8
92.8	504.7	207.4	540.4	73.5	72.0	4 775.3	5 122.5
93.2	526.7	216.1	572.6	71.9	72.3	4 913.8	5 284.5
100.7	544.2	236.6	595.1	61.6	76.3	5 180.6	5 563.7
107.7	597.4	248.0	643.7	52.8	81.2	5 541.2	5 972.4
114.7	618.6	272.4	677.0	48.9	85.1	5 901.9	6 361.7
123.3	640.7	291.3	721.1	49.8	91.7	6 161.7	6 663.6
134.5	643.4	313.3	769.8	50.0	93.0	6 516.9	7 029.9
146.6	648.1	318.8	822.6	48.2	97.6	6 776.6	7 307.5

(Continua)

A T

QUADRO 1.5 (Conclusão)

PERÍODO	OPERAÇÕES CAMBIAIS	INVESTIMENTOS EM TÍTULOS GOVERNAMENTAIS A PRAZO MÉDIO E LONGO				
		Federais			Estaduais e municipais	Total Ger
		Letras do Tesouro Nacional	Apólices e Obrigações Federais	Total		
1958	— 0,9	—	2,3	2,3	0,5	2,
1959	— 4,6	—	2,1	2,1	0,6	2,
1960	— 3,8	—	2,5	2,5	0,5	3,
1961	7,4	1,8	2,7	4,5	0,7	5,
1962	27,4	—	1,1	1,1	0,8	1,
1963	49,2	12,5	2,3	14,8	0,5	15,
1964	91,9	4,3	2,0	6,3	0,8	7,
1965	92,3	6,7	5,2	11,9	0,3	12,
1966						
Janeiro	96,7	5,1	5,5	10,6	0,6	11,
Fevereiro	116,9	3,6	5,6	9,2	0,6	9,
Março	132,6	0,8	5,3	6,1	0,6	6,
Abril	130,0	0,7	5,6	6,3	0,5	6,
Maio	128,1	0,4	6,4	6,8	0,4	7,
Junho	128,4	0,1	6,8	6,9	1,3	8,
Julho	129,0	0,3	7,6	7,9	1,1	9,
Agôsto	147,9	0,3	8,0	8,3	0,8	9,
Setembro	152,9	0,4	8,8	9,2	0,8	10,
Outubro	183,8	0,4	10,6	11,0	0,8	11,
Novembro	156,2	0,1	10,3	10,4	0,7	11,
Dezembro	140,2	0,4	8,5	8,9	1,7	10,
1967						
Janeiro	164,5	–0,7	8,6	9,3	1,2	10,
Fevereiro	142,0	2,2	9,1	11,3	2,3	13,
Março	103,8	3,3	12,4	15,7	2,2	17,
Abril	76,5	15,1	17,3	32,4	2,2	34,
Maio	30,4	15,7	17,4	33,1	2,2	35,
Junho	85,8	13,0	16,6	29,6	3,0	32,
Julho	92,9	7,0	12,7	19,7	3,2	22,
Agôsto	148,5	7,0	13,8	20,8	3,0	23,
Setembro	161,3	7,8	114,0	121,8	10,7	132,

BANCOS COMERCIAIS

NCr$ MILHÕES

Imóveis	Títulos e valôres particulares	Diversas contas	Total	Imobilizado	Créditos em liquidação	Total	TOTAL DO ATIVO
DEMAIS APLICAÇÕES				OUTRAS CONTAS PATRIMONIAIS			
10,5	3,2	18,4	32,1	13,1	1,7	14,8	314,6
12,3	4,0	26,7	43,0	17,4	3,0	20,4	438,4
11,6	7,2	33,9	52,7	23,4	3,5	26,9	610,5
13,0	11,1	67,5	91,6	34,6	4,7	39,3	849,4
15,0	14,8	119,1	148,9	53,1	6,4	59,5	1 403,1
19,4	21,8	213,0	254,2	95,2	7,2	102,4	2 311,1
32,0	38,8	454,3	525,1	376,0	37,0	413,0	4 411,7
59,3	62,3	978,9	1 100,5	637,2	25,1	662,3	8 060,7
65,3	61,8	820,7	947,8	645,5	27,5	673,0	7 941,8
66,7	65,0	882,1	1 013,8	657,5	30,3	687,8	8 065,5
72,7	64,0	847,3	984,0	681,2	25,6	706,8	8 058,5
75,9	63,9	884,0	1 023,8	749,3	28,6	777,9	8 180,8
78,7	66,6	918,0	1 063,3	763,6	37,6	801,2	8 402,8
83,7	71,6	1 044,5	1 199,5	764,2	38,3	802,5	8 820,1
87,8	75,6	905,3	1 068,7	773,5	37,8	811,3	8 591,2
88,1	82,2	907,4	1 077,7	781,4	39,2	820,6	8 817,2
92,2	77,5	900,6	1 070,3	793,8	52,6	846,4	9 097,0
102,3	82,6	831,9	1 016,8	806,5	62,2	868,7	9 246,1
104,0	90,1	913,7	1 107,8	815,0	47,8	862,8	9 450,1
105,0	92,7	1 017,1	1 214,8	826,5	48,8	875,3	9 949,2
109,9	103,6	910,6	1 124,1	839,5	53,7	893,2	9 849,0
115,4	107,2	1 011,7	1 234,3	849,8	60,5	910,3	10 150,6
116,8	101,3	1 021,4	1 239,5	886,6	63,8	950,4	10 667,1
118,1	97,4	1 092,8	1 408,3	1 031,4	71,1	1 102,5	11 236,5
121,1	100,2	1 274,7	1 496,0	1 053,1	74,7	1 127,8	11 882,9
121,1	100,7	1 480,5	1 702,3	1 083,3	74,7	1 158,0	12 673,4
128,5	112,4	1 323,1	1 564,0	1 097,0	79,5	1 176,5	12 806,6
139,2	143,8	1 426,6	1 709,6	1 104,4	82,0	1 186,4	13 465,3
145,2	150,0	1 375,7	1 670,9	1 119,6	90,1	1 209,7	13 894,4

QUADRO 1.5-A

PERÍODO	DEPÓSITOS À VISTA E A CURTO PRAZO								
	Setor Público				Do Setor Privado				
	Do Govêrno Federal (Tesouro Nacional)	De governos estaduais e municipais	De autarquias e outras entidades públicas	Total	Depósitos populares	De aviso prévio	Saldos credores de empréstimos	Outros depósitos à vista e a curto prazo	To
1958	0,8	8,2	6,9	15,9	60,1	9,0	5,2	125,9	200
1959	1,1	17,1	8,4	26,6	82,4	11,6	7,9	193,1	295
1960	1,4	18,7	10,5	30,6	115,0	7,0	10,8	274,8	407
1961	2,8	26,5	10,4	39,7	159,0	7,9	12,6	391,6	571
1962	4,5	55,6	16,8	76,9	235,5	8,0	21,0	696,3	960
1963	6,6	85,0	24,9	116,5	329,3	5,7	36,2	1 216,2	1 587
1964	9,3	221,9	66,2	297,4	615,2	5,7	55,0	2 097,3	2 772
1965	18,4	267,6	125,6	411,6	1 070,5	14,3	68,8	4 234,5	5 388
1966									
Janeiro ..	19,0	289,7	143,7	452,4	1 081,0	13,1	63,6	3 906,7	5 064
Fevereiro .	23,1	327,7	140,4	491,2	1 472,5	11,2	63,2	3 435,7	4 982
Março ...	24,9	344,1	155,3	524,3	1 676,0	18,0	66,2	3 091,6	4 851
Abril	19,6	371,6	156,7	547,9	1 800,1	14,3	55,8	2 884,1	4 754
Maio	19,2	383,5	158,4	561,1	1 869,0	5,6	57,8	2 862,6	4 795
Junho ...	20,3	394,2	161,6	576,1	2 006,0	5,1	62,3	3 034,5	5 107
Julho	21,2	403,1	160,0	584,3	2 028,6	9,1	57,6	2 745,4	4 840
Agôsto ..	14,6	422,1	179,8	616,5	2 117,5	9,8	59,4	2 805,4	4 992
Setembro .	18,2	419,2	184,8	622,2	2 171,3	9,6	52,0	2 800,5	5 033
Outubro .	14,2	468,9	178,7	661,8	2 170,0	9,0	50,6	2 786,9	5 016
Novembro	22,3	414,5	190,6	627,4	2 232,4	9,3	57,5	2 826,1	5 125
Dezembro.	23,8	352,0	189,6	565,4	2 347,4	6,4	61,6	3 211,1	5 626
1967									
Janeiro ..	44,0	398,6	188,4	631,0	2 350,7	5,9	56,0	3 000,9	5 413
Fevereiro .	52,6	414,4	233,6	700,6	2 421,5	6,1	51,3	3 032,5	5 511
Março ...	46,3	431,9	277,6	755,8	2 500,6	9,1	65,2	3 360,0	5 934
Abril	49,9	456,7	273,5	780,1	2 598,6	11,2	65,2	3 473,0	6 145
Maio	54,5	470,4	303,3	828,2	2 769,5	15,9	68,0	3 744,7	6 598
Junho ...	64,4	474,4	319,1	857,9	2 902,9	17,9	73,9	4 154,5	7 149
Julho ...	68,9	474,5	345,6	889,0	3 046,7	16,9	66,9	3 975,2	7 105
Agôsto ..	60,9	520,1	359,3	940,3	3 245,0	14,6	67,9	4 149,2	7 476
Setembro .	65,0	553,1	377,8	995,9	3 370,1	18,9	66,7	4 139,8	7 595

0

NCr$ MILHÕES

	DEPÓSITOS A PRAZO								
	Setor Público				Setor Privado				
Total Geral	Do Govêrno Federal	De governos estaduais e muni-cipais	De autarquias e outras entidades públicas	Total	A prazo fixo e de aviso prévio	Com correção mo-netária	Outros	Total	Total Geral
6,1	1,4	0,3	1,2	2,9	18,1	—	4,7	22,8	25,7
21,6	2,1	0,3	3,9	6,3	19,0	—	5,4	25,4	30,7
38,2	2,9	10,7	4,9	18,5	22,2	—	6,7	28,9	47,4
10,8	4,4	14,5	3,8	22,7	25,1	—	7,3	32,4	55,1
37,7	6,6	1,2	4,2	12,0	27,2	—	17,1	44,3	56,3
03,9	10,8	1,0	5,0	16,8	35,3	—	37,3	72,6	89,4
69,6	12,6	5,3	6,0	23,9	43,1	—	81,3	124,4	148,3
99,7	21,7	3,8	8,2	33,7	59.2	—	148.8	208,0	241,7
16,8	24,1	3,3	7,6	35,0	63,8	—	232,2	296,0	331,0
73,2	24,1	2,8	1,7	28.6	70,2	—	249,1	319,3	347,9
76,1	24,1	3,0	2,4	29,5	77,6	—	256,5	334,1	363,6
02,2	24,1	3,0	2,7	29,8	86,8	—	247,8	334,6	364,4
56,5	24,5	4,5	4,0	33,0	90,5	—	246,4	336,9	369,9
34,0	24,5	10,0	2,9	37,4	96,5	—	269,9	366,4	403,8
25,0	24,3	17,8	3,5	45,6	104,0	—	282,9	386,9	432,5
08,6	24,3	17,3	5,3	46,9	104,1	0,6	323,1	427,8	474,7
55,6	24,3	16.4	5,1	45,8	104.1	25,9	359,0	489,0	534,8
78,3	24,3	17,1	5,5	46,9	102,0	59,1	382,5	543,6	590,5
52,7	24,3	17,1	6,3	47,7	101,3	89,8	410,8	601,9	649,6
91,9	24.3	11,1	5,2	40,6	94,7	126,6	450,2	671,5	712,1
44,5	24,3	6,7	5,0	36,0	92,9	154,8	451,4	699,1	735,1
12,0	25,2	12,1	4,9	42,3	115,9	172,4	459,6	747,9	790,2
90,7	26,4	13,6	3,1	43,1	115,8	190,1	451,2	757,1	800,2
25,4	27,4	19,3	5,0	51,7	112,3	201,5	458,3	772,1	823,8
26,3	28,4	28,5	3,0	59,9	132,2	215,6	457,6	805,4	865,3
07,1	30,1	28,3	4,1	62,5	135,4	235,6	440,6	811,6	874,1
94,7	30,4	18.5	4,2	53,1	133,7	258,5	452,1	844,3	897,4
17,0	30,7	16.9	4,8	52,4	132,8	280,8	464,8	878,4	930,8
91,4	31,0	11,0	4,3	46,3	138,6	296,4	499,4	934,4	980,1

(Continua)

QUADRO 1.5-A (Conclusão)

PERÍODO	DÉBITO POR ASSISTÊNCIA FINANCEIRA RECEBIDA						
	Títulos redes-contados	Caixa de Mobilização Bancária	Banco do Brasil	Total	Ordens de Pagamento	Depósitos sôbre operações de câmbio	D ob
1958	8,6	5,4	2,4	16,4	4,6	—	
1959	7,7	5,8	2,8	16,3	7,1	—	
1960	20,0	7,2	0,6	27,8	9,0	—	
1961	28,4	7,3	0,2	35,9	15,7	—	
1962	53,0	6,6	0,2	59,8	36,5	—	
1963	92,2	2,7	0,2	95,1	72,7	—	
1964	186,6	1,1	2,1	189,8	154,2	—	
1965	217,1	1,4	12,7	231,2	307,3	—	
1966							
Janeiro	229,9	0,9	8,3	239,1	332,1	34,3	
Fevereiro	241,5	1,5	11,5	254,5	379,0	84,2	
Março	214,8	2,5	12,0	229,3	382,4	138,6	
Abril	265,4	0,7	15,8	281,9	375,5	182,9	
Maio	308,9	0,6	16,5	326,0	384,3	200,9	
Junho	333,6	0,7	14,0	348,8	346,9	216,3	
Julho	355,0	0,8	14,9	370,7	360,1	209,7	
Agôsto	318,7	0,7	11,9	331,3	337,3	210,6	
Setembro	373,3	0,7	17,5	391,5	376,0	199,1	
Outubro	411,6	0,6	25,5	437,7	352,7	189,4	
Novembro	438,4	0,6	27,3	466,3	376,6	172,8	
Dezembro	372,3	0,6	37,2	410,1	370,6	167,8	
1967							
Janeiro	449,3	1,2	32,1	482,6	351,5	167,0	
Fevereiro	344,2	0,6	35,9	380,7	427,5	162,7	
Março	251,4	0,7	35,7	287,8	381,4	152,5	
Abril	231,1	1,5	36,8	269,4	457,7	153,3	
Maio	266,6	2,9	33,7	263,2	434,5	144,5	
Junho	271,0	0,6	36,4	308,0	443,0	163,7	
Julho	414,5	0,6	37,1	452,2	440,5	159,6	
Agôsto	492,6	0,6	42,4	535,6	468,4	168,9	
Setembro	540,8	0,6	44,3	585,7	473,6	166,0	

NCr$ MILHÕES

LIDADES			RECURSOS PRÓPRIOS				TOTAL DO PASSIVO
gações raídas insti- ões fi- ceiras - FGTS	Outros	Total	Capital	Reservas	Saldo líquido das contas de resultado	Total	
—	16,5	21,1	17,1	12,6	5,0	35,3	314,6
—	18,4	25,5	22,6	15,9	5,8	44,3	438,4
—	26,9	35,9	29,7	22,4	9,1	61,2	610,5
—	46,5	62,2	42,5	30,8	12,1	85,4	849,4
—	88,1	124,6	60,9	45,1	18,7	124,7	1 403,1
—	154,7	227,4	93,4	68,2	33,7	195,3	2 311,1
—	268,8	423,0	261,9	245,9	73,2	581,0	4 411,7
—	485,7	793,0	443,3	434,3	117,5	995,1	8 060,7
—	472,6	839,0	445,7	461,4	108,8	1 015,9	7 941,8
—	472,0	935,2	459,2	456,2	138,7	1 054,1	8 065,5
—	461,9	982,9	475,7	466,1	164,8	1 106,6	8 058,5
—	469,3	1 027,7	521,7	489,3	193,6	1 204,6	8 180,8
—	504,9	1 090,1	540,8	491,8	227,7	1 260,3	8 402,8
—	600,8	1 164,0	548,8	532,5	138,7	1 220,0	8 820,1
—	540,3	1 110,1	559,8	559,3	133,8	1 252,9	8 591,2
—	569,5	1 117,4	567,9	549,9	167,4	1 285,2	8 817,2
—	596,7	1 171,8	580,4	546,7	216,2	1 343,3	9 097,0
—	590,9	1 133,0	593,4	549,5	263,7	1 406,6	9 246,1
—	602,6	1 152,0	606,9	534,3	288,3	1 429,5	9 450,1
—	692,2	1 230,6	619,9	604,5	180,1	1 404,5	9 949,2
—	636,4	1 154,9	627,7	632,0	172,2	1 431,9	9 849,0
0,2	677,6	1 306,6	634,7	635,1	191,3	1 461,1	10 150,6
0,2	716,4	1 335,9	649,4	658,1	245,0	1 552,5	10 667,1
0,3	764,2	1 471,1	667,7	775,6	303,5	1 746,8	11 296,5
0,2	824,2	1 508,0	696,6	784,5	339,0	1 820,1	11 828,9
0,3	981,1	1 705,4	723,8	850,4	204,6	1 778,8	12 673,4
1,4	907,9	1 622,0	750,7	883,2	206,4	1 840,3	12 806,6
0,2	894,4	1 671,3	796,1	849,1	265,4	1 910,6	13 465,3
1,4	941,6	1 731,4	826,8	843,9	337,5	2 005,2	13 894,4

ME

Saldos

QUADRO 1.6

PERÍODO	PAPEL-MOEDA			Autoridades Monetárias		
	Emitido (2)	Em circulação (3)	Em poder do Público 1	Setor Público	Setor Privado	
1958	119,8	115,3	99,7	19,7	17,6	
1959	154,6	148,4	127,0	25,6	26,3	
1960	206,2	197,6	169,4	46,4	38,0	
1961	313,9	295,6	255,8	87,0	88,2	
1962	508,8	477,7	396,7	102,8	165,0	
1963	888,8	821,4	683,8	160,8	243,6	
1964	1 483,7	1 380,4	1 155,8	437,0	528,3	
1965	2 174,8	2 073,5	1 729,9	802,2	773,1	1
1966						
Janeiro	2 123,0	1 973,5	1 723,4	845,6	777,0	1
Fevereiro	2 123,1	2 016,8	1 746,9	934,1	794,3	1
Março	2 123,2	1 987,6	1 696,9	940,1	841,3	1
Abril	2 173,3	2 081,2	1 789,9	916,9	893,2	1
Maio	2 243,4	2 139,3	1 861,6	1 034,1	844,8	1
Junho	2 343,6	2 239,2	1 875,7	1 071,3	849,1	1
Julho	2 363,9	2 254,8	1 948,2	1 081,1	900,3	1
Agôsto	2 422,1	2 323,6	1 983,2	1 202,2	866,0	2
Setembro	2 482,3	2 355,8	2 008,0	1 178,8	885,7	2
Outubro	2 522,6	2 409,4	2 076,5	1 278,1	906,9	2
Novembro	2 662,8	2 551,0	2 170,5	2 284,7	898,2	2
Dezembro	2 840,3	2 741,4	2 343,3	1 103,3	883,7	1
1967						
Janeiro	2 790,8	2 659,2	2 330,2	1 073,2	914,0	1
Fevereiro	2 791,1	2 640,7	2 299,4	1 163,4	957,3	2
Março	2 788,5	2 596,9	2 229,0	1 167,5	966,4	2
Abril	2 788,9	2 711,9	2 337,9	1 317,9	1 066,1	2
Maio	2 789,3	2 726,8	2 318,3	1 396,8	1 089,2	2
Junho	2 839,7	2 770,5	2 303,3	1 361,3	1 122,1	2
Julho	2 940,3	2 856,4	2 472,6	1 392,4	1 165,8	2
Agôsto	3 040,8	2 897,5	2 444,1	1 443,5	1 168,5	2
Setembro	3 138,3	2 970,4	2 537,6	1 453,8	1 257,9	2
Outubro	3 138,8	3 075,0	2 654,0 (*)	1 437,1	1 247,4	2

(1) Exclui depósitos sôbre operações de câmbio. (2) Dados da Gerência do Meio Circulante, do Banco Central. (3

MENTO

o ou Mês

NCr$ MILHÕES

TURAL					COEFICIENTE DE COMPORTAMENTOS		
Bancos Comerciais (1)			Total 4	MEIOS DE PAGAMENTO (5)	1 x 100 / 4	1 x 100 / 5	2 x 100 / 3
úblico	Setor Privado	Total 3					
	200,2	216,1	253,4	353,1	39,3	28,2	17,3
	295,0	321,6	373.5	500,5	34,0	26,4	16,1
	407,6	438,2	522,6	692,0	32,4	24,5	19,3
	571,1	610,5	786,0	1 041,8	32,5	24,6	28,7
	960,8	1 037,7	1 305,5	1 702,2	30,4	23,3	25,8
	1 587,6	1 704,1	2 108,5	2 792,1	32,4	24,5	23,7
	2 772,9	3 070,3	4 035,6	5 190,7	29,6	22,3	31,7
	5 388,1	5 799,7	7 375,0	9 104,9	23,4	18,9	27,2
	5 064,4	5 516,8	7 139,4	8 854,1	24,1	19,4	29.4
	4 982,6	5 473.8	7 202,2	8 949,1	24,2	19,5	31,6
	4 851,8	5 376,1	7 157,5	8 854,3	23,7	19,2	33,1
	4 754,3	5 302,2	7 112,3	8 902,2	25,2	20,1	34,1
	4 795,4	5 356,6	7 235,4	9 097,0	25,7	20,5	35,1
	5 107,9	5 684,0	7 604,4	9 480,0	24,7	19.8	33,8
	4 840,6	5 424,9	7 406,3	9 354,5	26,3	20,8	36,5
	4 992,1	5 608,6	7 678,8	9 662,0	25,8	20,5	36,9
	5 033,4	5 655,7	7 720,2	9 728,2	26,0	20,6	36,5
	5 016,5	5 678,3	7 863,3	9 939,8	26,4	20,9	38,5
	5 125,3	5 752,7	7 935,6	10 106,1	27,3	21,5	38,0
	5 626,6	6 191,9	8 176,9	10 522,1	28,6	22,3	32,1
	5 413,5	6 044,5	8 031,7	10 361,9	29,0	22,5	32,9
	5 511,4	6 212,0	8 332,7	10 632,1	27,5	21,6	34,1
	5 934,9	6 690,7	8 824,6	11 053,6	25,2	20,2	31,9
	6 145,3	6 925,4	9 309,4	11 647,3	25,1	20,1	34,4
	6 598,1	7 426,3	9 912,3	12 293,6	24,0	19.4	33,5
	7 149,2	8 007,1	10 490,5	12 793,8	21,9	18,0	31,0
	7 105,7	7 994,7	10 552,9	13 025,5	23,4	19,6	32,0
	7 476,7	8 417,0	11 029,0	13 473,1	22,2	18,1	31,0
	7 596,5	8 591,4	11 303,1	13 840,7	22.4	18,3	31,6
	7 784,1	8 805,5	11 490,0 (*)	14 144,0 (*)	23,1 (*)	18,8 (*)	30,5 (*)

mitido, menos caixa em moeda corrente, do Banco do Brasil

Ba

QUADRO 1.7

PERÍODO	CHEQUES COMPENSADOS		
	Valôres (Em NCr$ milhões)		Índice A
	Bruto	Ajustado (1)	
1958	195,7	192,7	18,8
1959	275,1	271,7	26,5
1960	405,1	402,6	39,3
1961	624,5	615,1	60,0
1962	1 040,0	1 024,4	100,0
1963	1 861,7	1 792,2	175,0
1964	3 918,9	3 421,3	334,0
1965	6 703,4	6 606,1	644,9
1966			
Janeiro	8 548,5	8 272,8	807,5
Fevereiro	8 121,3	8 701,4	849,4
Março	9 855,7	9 357,8	913,4
Abril	8 375,5	8 375,5	817,6
Maio	11 384,3	11 017,1	1 075,4
Junho	11 043,4	11 043,4	1 078,0
Julho	11 327,7	10 962,5	1 070,1
Agôsto	12 136,8	11 745,2	1 146,5
Setembro	11 552,1	11 552,1	1 127,7
Outubro	11 556,5	11 183,7	1 091,7
Novembro	11 331,3	11 331,3	1 106,1
Dezembro	12 989,6	12 570,6	1 227,1
1967			
Janeiro	12 023,1	11 635,2	1 135,8
Fevereiro	10 488,9	11 238,0	1 097,0
Março	13 038,1	12 617,4	1 231,7
Abril	11 957,2	11 957,2	1 167,1
Maio	14 593,3	14 122,5	1 378,6
Junho	14 459,2	14 459,2	1 411,5
Julho	15 253,5	14 761,5	1 441,0
Agôsto	16 876,2	16 331,7	1 594,3
Setembro	16 066,1	16 066,1	1 568,3
Outubro	17 593,0 *	17 025,3 *	1 661,9

(1) Resultante da média diária, calculada com base no número de dias do mês, multiplicada por 30. (2) Média arit ques compensados (X 100) e o valor da moeda escritural. (4) Relação entre o índice A (X 100) e o índice B. (5)

MOEDA ESCRITURAL

= 100

MOEDA ESCRITURAL		VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO MENSAL DA MOEDA ESCRITURAL (3)	ÍNDICE DA VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO DA MOEDA ESCRITURAL (4)	VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO ANUAL DA MOEDA ESCRITURAL (5)
Valor (Em NCr$ milhões) (2)	Índice B			
33,7	24,7	0,83	76,1	9,56
05,5	32,2	0,89	82,3	10,58
23,6	44,7	0,93	87,9	10,94
10,0	64,4	1,01	93,2	11,74
47,1	100,0	1,08	100,0	12,57
61,0	156,4	1,21	111,9	13,83
70,8	292,6	1,24	114,1	15,56
44,2	564,3	1,24	114,3	15,88
57,9	766,3	1,14	105,4	14,76
71,5	757,2	1,21	112,2	14,60
80,5	758,2	1,30	120,5	14,60
25,3	753,4	1,17	108,5	14,58
47,1	757,5	1,54	142,0	14,94
20,1	783,5	1,49	137,6	15,22
35,4	792,5	1,46	135,0	15,48
42,6	796,4	1,56	144,0	15,81
99,0	812,9	1,50	138,7	16,09
92,4	822,8	1,44	132,7	16,33
01,8	834,3	1,43	132,6	16,51
67,0	850,7	1,56	144,2	16,80
86,5	864,4	1,44	131,4	17,10
80,6	863,7	1,37	127,0	17,26
579,3	905,8	1,47	136,0	17,43
068,2	957,5	1,32	121,9	17,58
611,5	1 014,8	1,47	135,8	17,51
201,4	1 077,1	1,42	131,0	17,43
521,7	1 110,9	1,40	129,7	17,37
790,9	1 139,4	1,51	139,9	17,83
166,1	1 179,0	1,44	133,0	17,27
396,5 *	1 203,3 *	1,49 *	138,1 *	17,33 *

les do valor global de fim do mês indicado e o valor em fim do mês anterior. (3) Relação entre valor ajustado dos cheeis de 12 meses.

SISTE

Empréstimos ao Setor Pri

Saldos em

QUADRO 1.8

PERÍODO	AUTORIDADES MONETÁRIAS						
	Comércio	Indústria	Lavoura	Pecuária	Particulares	Total	Coméro
1958	25,7	55,0	26,1	8,6	0,6	116,0	84,
1959	23,7	64,7	33,8	11,5	0,7	134,4	114,
1960	37,6	80,5	45,7	18,2	0,6	182,6	164,
1961	59,2	114,7	82,3	22,8	0,7	279,7	207,
1962	82,2	204,2	133,1	56,6	3,4	479,5	309,
1963	119,7	291,5	260,2	60,7	2,9	735,0	446,
1964	182,9	463,8	522,3	105,1	4,3	1 278,4	740,
1965	236,5	617,8	581,0	139,9	7,3	1 582,5	1 239,
1966							
Jan.	221,9	599,3	576,1	143,3	7,3	1 547,9	1 230
Fev.	209,5	586,0	577,6	148,1	8,6	1 529,8	1 207
Mar.	203,0	587,4	593,9	152,8	9,6	1 546,7	1 180
Abr.	209,0	658,3	627,7	161,8	13,8	1 670,6	1 201
Mai.	209,8	671,6	680,7	174,8	19,4	1 756,3	1 214
Jun.	212,1	699,0	763,4	194,8	22,9	1 892,2	1 265,
Jul.	221,2	741,1	797,0	203,9	25,6	1 988,8	1 285,
Agô.	247,0	799,0	837,5	218,3	27,9	2 129,7	1 348,
Set.	266,8	793,8	861,2	227,9	29,6	2 179,3	1 390,
Out.	283,9	840,3	879,5	239,2	30,4	2 273,3	1 426,
Nov.	289,6	874,4	888,9	256,0	32,5	2 341,4	1 412
Dez.	303,7	931,5	926,9	283,5	36,1	2 481,7	1 432
1967							
Jan.	299,5	908,0	918,1	287,6	37,8	2 451,1	1 393
Fev.	284,6	886,7	913,8	290,3	38,8	2 414,2	1 367,
Mar.	268,7	874,9	826,2	293,2	40,8	2 403,8	1 403
Abr.	259,5	859,7	962,0	295,5	47,4	2 424,1	1 466
Mai.	263,1	863,5	1 010,6	299,7	52,1	2 489,0	1 571,
Jun.	277,7	927,5	1 101,3	325,0	55,6	2 687,1	1 669,
Jul.	310,0	978,6	1 117,2	334,5	69,4	2 809,7	1 774,
Agô.	364,2	1 020,6	1 128,0	350,0	68,4	2 931,2	1 932
Set.	403,2	1 076,1	1 181,4	367,1	74,9	3 102,7	2 028,
Out.	411,1	1 029,4	1 213,4	381,8	212,6	3 248,3	2 120

(1) Inclui Empréstimos rurais, segundo Resolução n.º 5, do Banco Central.

CÁRIO

Atividades Econômicas

lês ou Ano

NCr$ MILHÕES

stria	BANCOS COMERCIAIS Lavoura (1)	Pecuária	Particulares	Com Correção Monetária	Hipotecários	Total	TOTAL GERAL
8	14,3	3,9	19,3	—	3,5	195,6	311,5
0	21,2	4,6	26,3	—	3,9	266,5	400,9
2	29,1	6,9	39,1	—	4,3	382,4	565,0
3	36,4	9,4	51,0	—	5,3	501,7	781,4
8	55,5	17,7	81,2	—	5,7	775,0	1 254,5
2	108,5	29,6	106,1	—	7,7	1 209,9	1 944,9
9	249,5	73,0	201,7	—	13,6	2 228,0	3 506,4
3	469,0	137,3	357,0	—	26,7	3 939,0	5 521,5
4	479,4	140,7	376,3	—	30,8	3 991,0	5 538,9
2	495,6	143,3	382,7	—	31,6	3 983,4	5 513,2
1	521,3	149,4	397,6	—	33,4	3 953,6	5 500,3
9	528,9	154,4	398,5	—	36,9	3 975,4	5 646,0
1	559,2	165,8	426,7	—	38,2	4 160,3	5 916,6
9	561,2	177,9	423,1	—	43,4	4 275,5	6 167,7
.7	544,9	179,2	435,8	—	45,6	4 283,5	6 272,3
3	535,7	176,5	447,9	0,1	46,5	4 421,9	6 551,6
.7	543,9	179,7	479,8	7,9	49,1	4 615,9	6 795,2
.8	557,2	190,8	490,1	32,8	56,1	4 728,6	7 001,9
.2	563,6	188,7	511,6	52,3	59,1	4 767,3	7 108,7
.5	582,2	187,9	526,6	62,6	62,4	4 895,0	7 376,7
,7	593,8	200,2	541,5	68,2	68,2	4 888,2	7 339,2
.2	597,5	207,4	540,5	73,5	72,0	4 668,1	7 282,3
,4	619,9	216,1	572,6	71,9	72,3	5 007,0	7 419,8
,7	644,9	236,6	595,1	61,1	76,3	5 281,3	7 705,4
,8	705,0	248,0	643,7	52,8	81,2	5 648,9	8 137,9
,4	733,3	272,4	677,0	48,9	85,1	6 016,6	8 703,7
,9	764,0	291,3	721,1	49,8	91,7	6 285,0	9 094,7
,3	777,9	313,3	769,8	50,0	93,0	6 651,4	9 582,6
,4	794,7	318,8	822,6	48,2	97,6	6 923,2	10 025,9
,7 (*)	829,2 (*)	333,3 (*)	858,9 (*)	49,9 (*)	101,2 (*)	7 229,6 (*)	10 477,9 (*)

SIS

D

Saldos e

QUADRO 1.9

PERÍODO	AUTORIDADES MONETÁRIAS				B
	Depósitos à vista	Depósitos compulsórios	Depósitos a prazo (1)	Total	Depósit à vista
1958	37,3	3,8	3,7	44,8	216,1
1959	51,9	4,7	4,0	60,6	321,6
1960	84,4	6,4	3,7	94,5	438,2
1961	175,2	7,2	4,4	186,8	610,8
1962	267,8	11,0	3,8	282,6	1 037,7
1963	404,4	13,7	3,9	422,0	1 704,1
1964	965,3	20,7	2,7	988,7	3 070,8
1965	1 574,4	17,3	5,8	1 598,4	5 799,7
1966					
Janeiro	1 622,6	16,7	8,4	1 647,7	5 516,8
Fevereiro ..	1 728,4	16,5	7,0	1 751,9	5 473,8
Março	1 781,4	16,5	15,1	1 813,0	5 376,1
Abril	1 810,1	17,1	15,2	1 842,4	5 302,2
Maio	1 878,9	18,3	21,1	1 918,3	5 356,5
Junho	1 920,4	17,8	31,4	1 969,6	5 684,0
Julho	1 981,4	17,7	31,4	2 030,5	5 424,9
Agôsto	2 068,2	16,7	36,9	2 121,8	5 608,6
Setembro ...	2 064,5	16,8	33,8	2 115,1	5 655,7
Outubro	2 185,0	22,6	22,0	2 229,6	5 678,3
Novembro ..	2 182,9	25,2	22,8	2 230,9	5 752,7
Dezembro ..	1 987,0	22,7	25,5	2 035,2	6 191,9
1967					
Janeiro	1 987,2	23,1	31,9	2 042,2	6 044,5
Fevereiro ...	2 120,7	20,8	34,8	2 176,3	6 212,0
Março	2 133,9	22,5	29,8	2 187,5	6 690,7
Abril	2 384,0	26,6	36,8	2 448,8	6 925,4
Maio	2 486,0	34,7	38,1	2 558,8	7 426,3
Junho	2 483,4	40,3	47,9	2 571,6	8 007,1
Julho	2 558,2	52,4	53,3	2 663,9	7 994,7
Agôsto	2 612,0	60,8	56,3	2 729,1	8 417,0
Setembro ...	2 711,7	53,3	61,9	2 826,9	8 591,4
Outubro	2 684,5	54,0	62,7	2 801,2	8 805,5

(1) Inclui depósitos com correção monetária.

NCÁRIO

t o s

Mês ou Ano

NCr$ MILHÕES

COMERCIAIS		SISTEMA BANCÁRIO			
Depósitos a prazo (1)	Total	Depósitos à vista	Depósitos compulsórios	Depósitos a prazo (1)	Total
25,7	241,8	253,4	3,8	29,4	286,6
30,7	352,3	373,5	4,7	34,7	412,9
47,4	485,6	522,6	6,4	51,1	580,1
55,1	665,9	786,0	7,2	59,5	852,7
56,3	1 094,0	1 305,5	11,0	60,1	1 376,6
89,4	1 793,5	2 108,5	13,7	93,3	2 215,5
148,3	3 218,6	4 035,6	20,7	151,0	4 207,3
241,7	6 041,4	7 375,0	17,3	247,5	7 639,8
331,0	5 847,8	7 139,4	16,7	339,4	7 495,5
347,9	5 821,7	7 202,2	16,5	354,9	7 573,6
363,7	5 739,8	7 157,5	16,5	378,8	7 552,8
364,4	5 666,6	7 112,3	17,1	379,6	7 509,0
369,8	5 726,3	7 235,4	18,3	390,9	7 644,6
403,8	6 087,8	7 604,4	17,8	435,2	8 057,4
432,5	5 857,4	7 406,3	17,7	463,9	7 887,9
474,6	6 083,2	7 676,8	16,7	511,5	8 205,0
534,7	6 190,4	7 720,2	16,8	568,5	8 305,5
590,5	6 268,8	7 863,3	22,6	612,5	8 498,4
649,7	6 402,4	7 935,6	25,2	672,5	8 633,3
712,0	6 903,9	8 178,9	22,7	737,5	8 939,1
735,1	6 779,6	8 031,7	23,1	767,0	8 821,8
790,2	7 002,2	8 332,7	20,8	825,0	9 178,5
800,2	7 490,9	8 825,9	22,5	830,0	9 678,4
823,8	7 749,2	9 310,8	26,6	860,6	10 198,0
865,3	8 291,6	9 912,3	34,7	903,4	10 850,4
874,1	8 881,2	10 490,5	40,3	922,0	11 452,8
897,4	8 892,1	10 552,9	52,4	950,7	11 556,0
930,8	9 347,8	11 029,0	60,8	987,1	12 076,9
980,7	9 572,1	11 303,1	53,3	1 042,6	12 399,0
1 094,2(*)	9 899,7(*)	11 490,0(*)	54,0	1 156,9(*)	12 700,9(*)

QUADRO 1.10

PERÍODO	ENCAIXE										
	Voluntário			Compulsório (1)							
				Em Espécie							
	Caixa em moeda corrente	Depósitos voluntários no BB	Total (a)	S/depósitos do público	S/depósitos especiais câmbio	Total	Em Títulos (2)	Total (b)	Total (c) (a + b)	Ob… ções jus… Tes… Nac…	
1965											
Dezembro	343,6	715,2	1 058,8	957,1	99,5	1 056,6	9,9	1 066,5	2 125,3		
1966											
Janeiro	250.1	652,3	902,4	961,9	100,5	1 062,4	9,1	1 071,5	1 973,9		
Fevereiro	270,0	604,1	874,1	953,6	100,3	1 053,9	9.6	1 063,5	1 937,6		
Março	290,8	594,6	885,4	935,3	106,2	1 041,5	10,8	1 052,3	1 937,7		
Abril	291,3	582,3	873.6	918,6	101,3	1 019,9	8,9	1 028,8	1 902,4		
Maio	277,7	589,0	866,7	923,5	70.2	993,7	9,0	1 002,7	1 869,4		
Junho	363.5	630,9	994.4	820,6	51,2	871.8	9,0	880,8	1 875,2		
Julho	306.6	686.8	993.4	830,8	29,8	860,6	8,9	869,5	1 862,9		
Agôsto	340,4	698,1	1 038.5	899,3	17,7	917,0	7,6	924,6	1 963,1		
Setembro	347,8	672,3	1 020.1	943,3	14.1	957,4	8,0	965,4	1 985,5		
Outubro	332,9	643,0	975.9	964,9	9,1	974,0	8,2	982,2	1 958,1		
Novembro	380,5	670,4	1 050,9	928,3	6,5	935,3	6,7	896,0	2 046,9		
Dezembro	398.1	823,5	1 221.6	1 061,0	5,4	1 066,4	5,9	1 072,3	2 293,9		
1967											
Janeiro	329,0	701,2	1 030,2	1 045,6	3,7	1 049,3	5,9	1 055,2	2 085,4		
Fevereiro	341,3	894,3	1 235,6	1 089,6	3,3	1 092,9	5,9	1 098,8	2 334,4		
Março	367,9	1 130,0	1 497,9	1 157,0	3.2	1 160,2	5,9	1 166,1	2 664.0		
Abril	374,0	933,7	1 307,7	1 199,1	2,9	1 202,2	5,9	1 207,9	2 515,6		
Maio	408,5	994,5	1 403,0	1 257,0	2,7	1 259,7	5,9	1 265,6	2 668,6		
Junho	467,2	931,5	1 398,7	1 356,5	2,6	1 359,1	5,7	1 364,8	2 763,5		
Julho	383,8	843,2	1 227,0	1 329,1	2,4	1 331,5	5,7	1 337,2	2 564,2		
Agôsto	453,4	861,8	1 315.2	1 390,8	2,1	1 392,9	5,6	1 398,5	2 713.7		
Setembro	432,8	849,4	1 282.2	1 404,1(*)	2,0(*)	1 406,1(*)	5.8	1 411,9(*)	2 694,1(*)		

(1) Face à defasagem que existe entre a apuração dos depósitos da data dos balancetes e o recolhimento dos depósitos compul… relativos ao mês anterior.
(2) Considerando que na apuração dos depósitos compulsórios efetuada pela Gerência de Operações Bancárias, GEBA… relativas a Letras do Tesouro, Apólices e Obrigações Federais Obrigações Reajustáveis do Tesouro e bonus Agrícola… há impropriedade na classificação dêsses títulos na apuração do Movimento bancário.
(3) Dados obtidos junto à Gerência de Operações Bancárias do Banco Central em razão da inexistência de discriminaç…

…MERCIAIS

…iquidez

NCR$ MILHÕES

	…LICAÇÕES ALTERNATIVAS AO RECOLHIMENTO COMPULSÓRIO (1)			RESERVAS SECUNDÁRIAS (Outras Obrigações Reajustáveis do T.N.) (e)	TOTAL GERAL DE RESERVAS (c + d + e)	DEPÓSITOS			PROPORÇÕES RESERVAS/DEPÓSITOS			
	Bonus …grícolas (2)	Empréstimos rurais (3)	Total (d)			Total bruto (f)	Menos: Depósitos não sujeitos a recolhimentos (3)	Depósitos líquidos sujeitos a recolhimentos (g)	A/F	B/G	D/G	E/G
	0,5	87,7	151,6	23,0	2 299,9	6 041,4	723,7	5 317,7	17,5	20,1	2,9	0,4
	0,6	91,2	171,8	54,0	2 199,7	5 847,8	434,5	5 413,3	15,4	19,8	3,2	1,0
	0,8	84,2	175,4	53,9	2 166,9	5 821,7	443,6	5 378,1	15,0	19,8	3,3	1,0
	0,8	95,3	192,9	56,0	2 186,6	5 739,8	380,9	5 358,9	15,4	19,6	3,6	1,0
	0,8	89,3	184,9	57,3	2 144,6	5 666,6	580,5	5 086,1	15,4	20,2	3,6	1,1
	0,8	90,4	199,4	61,7	2 130,5	5 726,3	439,6	5 286,7	15,1	19,0	3,8	1,2
	0,3	76,1	186,0	65,4	2 126,6	6 087,8	736,2	5 351,6	16,3	16,5	3,5	1,2
	0,4	62,1	174,6	69,8	2 107,3	5 857,4	335,3	5 522,1	16,9	15,7	3,2	1,3
	0,3	63,7	180,8	76,6	2 220,5	6 083,2	352,1	5 731,1	17,1	16,1	3,2	1,3
	0,5	65,0	194,4	81,2	2 261,1	6 190,4	432,2	5 758,2	16,5	16,8	3,4	1,4
	0,6	75,4	230,5	99,3	2 287,9	6 268,8	529,7	5 739,1	15,6	17,1	4,0	1,7
	0,8	82,7	262,6	99,6	2 409,1	6 402,4	508,3	5 894,[illegible]	16,4	16,9	4,5	1,7
	1,3	85,8	292,6	112,0	2 698,5	6 903,9	504,4	6 399,5	17,7	16,7	4,6	1,8
	1,2	88,2	301,2	129,5	2 516,1	6 779,6	586,5	6 193,1	15,2	17,1	4,9	2,1
	1,2	92,8	322,6	130,7	2 787,7	7 002,2	652,2	6 350,0	17,6	17,3	5,1	2,1
	1,1	93,2	349,4	145,6	3 159,0	7 490,9	1 016,5	6 474,4	20,0	18,0	5,4	2,2
	1,0	100,7	383,1	210,8	3 109,5	7 749,2	691,7	7 057,5	16,9	17,1	5,4	3,0
	1,1	107,7	411,2	215,7	3 295,5	8 291,6	956,4	7 335,2	16,9	17,3	5,6	2,9
	0,5	114,8	441,5	229,9	3 435,8	8 881,2	893,5	7 987,7	15,7	17,1	5,5	2,9
	1,7	123,4	467,0	234,8	3 226,0	8 892,1	988,2	7 903,9	13,8	16,9	5,9	3,0
	1,7	134,5	494,9	232,2	3 440,8	9 347,8	1 042,0	8 305,8	14,1	16,8	5,9	2,8
	1,9	146,6	517,4	222,1	3 433,6(*)	9 572,1	1 011,1	8 561,0	13,4	16,5(*)	6,0	2,6

…rrespondentes (aproximadamente 1 mês), consideramos êsses depósitos compulsórios apurados pelo Movimento Bancário como

…nco Central, e na apuração do Movimento Bancário efetuada pelo S.E.E.F., do Ministério da Fazenda, as somas das parcelas …roximadamente iguais, utilizamos no presente trabalho os dados fornecidos por aquela Gerência do Banco Central, de vez que

…uração do Movimento Bancário.

REDESCONTOS AO SISTEMA BANCÁRIO

QUADRO 1.11 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	BANCOS PRIVADOS		BANCOS DE CONTRÔLE DE GOVERNOS ESTADUAIS		BANCOS DE CONTRÔLE DA UNIÃO		TOTAL DE REDESCONTOS À RÊDE BANCÁRIA	
	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral
1964								
Dezembro	104,5	164,6	16,0	26,5	6,1	6,1	126,6	197,2
1965								
Dezembro	57,2	174,9	19,4	38,8	22,8	22,8	99,4	236,5
1966								
Janeiro	43,3	126,1	26,3	40,8	23,5	23,5	93,1	190,4
Fevereiro	91,5	155,3	28,7	38,5	25,6	25,6	145,8	219,4
Março	83,1	128,4	16,8	22,5	23,7	23,7	123,6	174,6
Abril	103,6	141,9	29,6	34,0	23,1	23,1	156,3	199,0
Maio	155,0	185,9	44,3	47,4	28,5	28,5	227,8	261,9
Junho	206,3	237,2	42,2	45,2	29,0	29,0	277,5	311,4
Julho	222,7	253,3	49,5	52,6	27,4	27,4	299,6	333,3
Agôsto	169,8	211,3	40,4	44,8	27,1	27,1	237,3	283,2
Setembro	228,5	280,6	35,9	41,9	20,6	20,6	279,0	343,1
Outubro	272,5	348,4	34,0	43,0	18,6	18,6	325,1	410,0
Novembro	258,8	336,9	46,4	58,1	18,3	18,3	323,5	413,3
Dezembro	191,5	267,8	47,8	59,5	26,7	26,7	266,0	354,0
1967								
Janeiro	230,6	297,3	39,0	48,2	25,4	25,4	295,0	370,9
Fevereiro	176,2	232,1	23,3	31,3	23,7	23,7	223,2	287,1
Março	81,6	133,1	11,5	14,6	21,3	21,3	114,4	169,0
Abril	84,9	110,7	9,2	11,3	20,6	20,6	114,7	142,6
Maio	94,0	115,7	10,0	12,1	20,0	20,0	124,0	147,8
Junho	114,1	134,8	17,4	19,9	20,3	20,3	151,8	175,0
Julho	200,4	241,3	24,4	28,2	23,9	23,9	248,7	293,4
Agôsto	219,5	295,5	28,4	37,1	24,0	24,0	271,9	356,6
Setembro	199,8	317,3	32,6	46,8	26,4	26,4	258,8	390,5
Outubro	166,9	299,4	19,5	35,2	34,3	34,3	220,7	368,9

RECURSOS LÍQUIDOS EM CRUZEIROS DECORRENTES DO CONTRÔLE DO SISTFMA CAMBIAL

Saldos em Fim de Ano ou Mês

QUADRO 1.12 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	SALDOS LÍQUIDOS							
	Fundo de Reserva de Defesa do Café e Fundo de Racionalização da Cafeicultura (1)	Do Fundo de Reserva de Defesa do Algodão	Do Fundo de Reserva de Defesa do Cacau	Do Fundo de Reserva de Defesa da Carne Bovina	PROMESSAS DE LICENÇA DE IMPORTAÇÃO	FUNDO DE RENOVAÇÃO AGRÍCOLA	SALDO LÍQUIDO DA ANTIGA CONTA DE ÁGIOS (2)	TOTAL
1958	—	—	—	—	—	—	48,5	48,5
1959	—	—	—	—	—	—	34,3	34,3
1960	—	—	—	—	—	—	57,4	57,4
1961	44,4	—	1,1	—	1,3	0,7	35,6	83,1
1962	52,9	—	0,1	—	3,4	1,0	35,2	92,6
1963	159,0	2,9	0,7	—	6,6	0,4	37,7	207,3
1964	313,8	2,1	0,1	—	9,7	0,4	61,6	387,7
1965	256,3	0,9	1,2	3,6	17,0	0,4	45,1	324,5
1966								
Janeiro	182,5	0,9	2,2	8,8	19,2	0,4	47,9	261,9
Fevereiro	104,3	0,9	1,2	9,0	17,2	0,4	61,2	194,2
Março	109,8	0,9	4,3	6,6	17,7	0,4	61,8	201,5
Abril	104,4	0,9	2,1	6,6	18,3	0,4	127,9	260,5
Maio	135,0	0,9	1,2	6,7	19,9	0,4	163,0	326,1
Junho	159,9	0,9	0,7	6,8	19,9	0,4	171,7	360,3
Julho	178,8	1,0	0,2	8,6	20,0	0,4	175,5	384,4
Agôsto	248,1	1,0	1,8	7,6	20,4	0,4	175,9	455,2
Setembro	356,3	1,0	2,5	7,6	21,0	0,4	185,1	573,9
Outubro	382,5	1,0	3,2	7,6	21,4	0,4	188,6	604,7
Novembro	415,4	1,0	2,5	7,8	22,4	0,4	180,0	629,5
Dezembro	423,0	1,0	1,1	3,0	22,4	0,4	180,0	630,9
1967								
Janeiro	359,6	1,0	— 0,4	3,0	23,0	0,4	180,0	566,6
Fevereiro	404,1	0,1	1,8	3,0	23,4	0,4	180,0	612,8
Março	376,9	0,1	2,3	3,1	23,4	0,4	180,0	586,2
Abril	454,2	0,1	1,2	3,0	23,6	0,4	180,0	662,5
Maio	498,7	0,4	2,0	3,0	23,6	0,4	180,0	708,1
Junho	527,3	0,3	0,2	3,0	23,5	0,4	46,4	601,1
Julho	601,9	0,3	0,2	—	23,5	0,4	44,1	671,1
Agôsto	602,9	0,3	3,9	—	23,7	0,4	48,1	679,2
Setembro	606,2	0,3	3,8	—	23,5	0,4	44,8	679,0
Outubro	509,8	0,3	5,6	—	23,6	0,4	44,8	584,5

(1) Inclui quota de contribuição em trânsito e diferenciais de exportação de café (NCr$ 7 milhões)
(2) Resolução do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, de 12-5-61.

QUADRO 1.13

PERÍODO	RECURSOS			
	Saldo do Fundo de Reserva e Defesa do Café	Saldo do Fundo de Racionalização da Cafeicultura e Fundo de Refinanciamento do Café	Receita proveniente de vendas de cafés em poder do IBC	Total (a)
1958	—	—	—	—
1959	—	—	—	—
1960	—	—	—	—
1961	44,5	—	—	44,5
1962	38,3	14,7	—	530,0
1963	92,8	66,2	—	159,0
1964	297,2	63,3	27,3	387,8
1965	149,8	108,5	27,3	285,6
1966				
Janeiro	76,0	108,6	27,3	211,9
Fevereiro	— 2,5	108,7	27,3	133,5
Março	2,5	108,6	27,3	138,4
Abril	— 2,3	108,7	93,3	199,7
Maio	77,7	58,6	128,4	264,7
Junho	100,9	59,3	137,1	297,3
Julho	120,6	59,3	140,9	320,8
Agôsto	141,9	108,6	141,3	391,8
Setembro	254,5	106,3	150,3	511,1
Outubro	274,8	113,2	153,8	541,8
Novembro	315,7	114,5	145,2	575,4
Dezembro	344,7	78,4	145,2	568.3
1967				
Janeiro	294.5	65.1	145,2	504.8
Fevereiro	284,2	120,0	145.2	549.4
Março	282,7	94,2	145.2	522,1
Abril	380.6	73,6	145.2	599.4
Maio	385,4	113,3	145.2	643.9
Junho	425.5	101,8	145,2	672,5
Julho	509.9	92,0	145.2	747,1
Agôsto	514.9	88,0	145.2	748.1
Setembro	522.4	83,8	145.2	751.4
Outubro	431.2	78,6	145,2	655.0

TÁRIAS

ÁS A CAFÉ

NCr$ MILHÕES

APLICAÇÕES				
préstimos da REGE	Empréstimos da CREAI	Redescontos a Bancos Comerciais	Total (b)	SALDO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES RELATIVAS A CAFÉ (a — b)
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
47,0	6,0	14,7	67,7	— 23,2
57,6	15,5	20,7	93,8	— 40,9
111,3	15,5	33,4	160,2	— 1,2
166,6	23,5	70,3	260,4	+ 127,4
137,1	19,1	133,0	289,2	— 3,6
113,6	20,7	95,1	229,4	— 17,5
87,2	17,0	71,6	175,8	— 42,3
55,3	16,1	49,9	121,3	17,1
40,3	17,1	42,1	99,5	100,2
29,7	19,8	33,8	83,3	181,4
24,7	23,2	33,9	81,8	215,5
37,2	23,8	33,7	94,7	226,1
69,7	20,8	45,3	135,8	256,0
96,1	14,9	64,1	175,1	336,0
112,9	10,4	84,8	208,1	333,7
115,7	10,3	89,8	215,8	359,6
118,1	13,9	88,0	220,0	348,3
109,4	21,1	75,9	206,4	298,5
90,2	20,4	63,9	174,5	374,9
66,0	30,7	34,6	131,3	390,8
47,7	20,6	27,9	96,2	503,2
38,4	41,8	23,7	103,9	540,0
40,4	47,9	22,8	111,1	561,4
76,8	47,6	44,7	169,1	578,0
128,1	39,2	84,7	252,0	496,1
153,3	26,3	131,7	311,3	440,1
185,7	14,3	148,2	348,2	306,8

Saldos e

QUADRO 1.14

PERÍODO	ENCAIXE			DEPÓSITOS A PRAZO NOS BANCOS	CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	APLICAÇÕES		
	Em moeda corrente	Em depósitos à vista nos Bancos e no Banco Central	Total			Empréstimos	Financiamentos	
1959	0,2	6,9	7,1	0,2	0,1	...	...	
1960	0,3	10,9	11,2	—	0,3	...	...	
1961	0,4	10,5	10,9	0,8	0,1	...	...	
1962	1,1	12,8	13,9	0,3	0,2	...	...	
1963	1,6	21,8	23,4	0,3	1,2	...	..	
1964	2,7	31,0	33,7	0,5	0,2	...	...	
1965	4,7	174,6	179,3	14,4	0,8	...	...	
1966								
Março	3,4	217,5	220,9	14,4	3,0	...	...	
Junho	6,2	209,4	215,6	16,2	3,4	...	...	
Setembro ...	4,8	244,1	248,9	9,2	23,0	...	...	
Dezembro ..	8,8	285,5	294,3	20,9	6,0	...	...	
1967								
Janeiro	6,2	286,0	292,2	20,9	10,6	...	...	
Fevereiro ...	6,2	258,4	264,6	21,9	12,5	...	...	
Março	6,2	285,4	291,6	6,5	10,7	...	...	
Abril	6,6	249,6	256,2	8,9	20,9	...	...	
Maio	7,3	237,7	245,0	9,1	21,4	...	...	1
Junho	7,9	235,9	243,8	5,0	41,2	...	...	1
Julho	6,9	300,8	307,7	16,1	20,5	...	...	1
Agôsto	10,7	193,2	203,9	16,0	21,7	...	...	1.
Setembro ...	9,0	159,6	168,6	6,0	16,2	...	...	1

(1) Balancete ajustado do Banco da Amazônia, do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, do Banco Nacional do I Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (a partir de julho de 1966) e do Banco de Desenvolvimento d diretamente ou por sua interveniência. (3) Compreende o débito da União pelo não recolhimento ao B.N.D.E. do bém, as Letras do Tesouro colocadas no B.N.D.E.

ÓS DE FOMENTO ECONÔMICO (1)

ês ou Ano

NCr$ MILHÕES

CRÉDITOS ESPECIAIS (2)	TESOURO NACIONAL CONTAS ESPECIAIS (3)	VALÔRES MOBILIÁRIOS			OUTROS CRÉDITOS	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
		Títulos públicos	Títulos particulares	Total				
2.7	11,7	—	2,0	2,0	9.7	--	0,5	72,5
2,4	11,0	—	3,5	3,5	13,3	·	1,0	97,1
4,0	8,7	—	6,6	6,6	33,1	-	1,4	136,1
7,8	6,0	—	36,9	36,9	28,6	-	1,7	217,7
7,4	8,1	—	44,3	44,3	56,0	0,1	2,4	340,6
17,6	12,9	0,3	114,4	114,7	109,2	0,1	5,6	598,2
14.1	43,0	30,2	276,8	307,0	253,9	4,4	11,0	1 364,9
14.1	42,9	30.8	334,2	365.0	273,6	4.5	12,4	1 473,2
12,7	44,2	30,3	395,4	425,7	289,1	4,6	13,5	1 650,2
12,7	44,2	57,4	463,9	521,3	235,2	4,7	15,5	1 965,7
9.7	39,9	82,5	566,5	649,0	368,1	4,9	17,4	2 251,7
9,7	39,9	90,3	585,4	675,7	373,5	6,2	17.8	2 321,9
9,7	39,9	90,3	598,2	688,5	376,8	6,6	18,0	3 350,8
9.7	39,9	95,1	679,2	774,3	388,7	6,6	25,0	2 501,0
9.7	39,9	94,9	709,6	804,5	336.9	6,6	25,4	2 501,2
9.7	39,9	90,1	784,7	874,8	344,5	6,5	26,2	2 635,4
—	40,6	223,4	915,0	1 138,4	383,2	7,9	28.5	3 023,9
—	40,6	224,1	928,2	1 152,3	351,2	8,1	30,0	3 125,6
—	40,6	333,1	997,1	1 330,2	364,8	8,5	30,4	3 292,1
—	40,6	502,3	1 012,9	1 515,2	373,9	9,1	30,9	3 540,2

Econômico, do Banco do Nordeste do Brasil, do Banco Nacional da Habitação (a partir de dezembro de 1964), do (a partir de dezembro de 1966). (2) Compreende a entrega a terceiros, pelo B.N.D.E., de recursos obtidos do exterior o Impôsto de Renda, bem como a parcela atinente às bonificações relativas aos adicionais retidos. Compreende, tam-

QUADRO 1.14-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS						RECURSOS ESPECÍFICOS (1)		
	Capital Realizado			Reservas	Saldo líquido das contas de resultado	Total			
	União ou Estados	Particulares	Total					Especiais (2)	A
1959	...	...	3,8	4,8	0,5	9,1	3,1	7,8	
1960	...	...	5,5	8,5	1,7	15,7	4,1	9,7	
1961	...	...	9,3	13,0	0,8	23,1	6,7	10,3	
1962	...	...	13,6	21,7	1,1	36,4	12,4	15,5	
1963	...	...	22,7	36,1	1,9	60,7	10,8	24,1	
1964	...	...	28,5	78,7	31,1	138,3	18,1	34,8	
1965	...	...	106,7	161,8	18,8	286,8	40,6	193,2	
1966									
Março	...	...	106,6	345,0	33,3	484,9	41,0	207,5	
Junho	...	...	153,8	393,2	38,7	585,7	42,7	239,6	
Setembro .	...	...	155,3	552,9	54,9	763,1	35,1	237,6	
Dezembro .	...	...	236,9	660,8	56,2	953,9	35,6	212,7	
1967									
Janeiro ...	...	...	236,9	681,0	40,9	958,8	36,7	230,0	
Fevereiro .	...	...	234,4	693,7	50,8	978,9	38,1	248,8	
Março	...	...	234,4	696,2	115,0	1 045,6	39,4	280,0	
Abril	...	...	264,8	695,6	91,6	1 052,0	41,1	244,4	1
Maio	...	...	264,8	696,3	158,1	1 119,2	43,2	265,5	1
Junho	...	...	362,8	731,5	204,1	1 298,4	43,5	435,6	1
Julho	...	...	362,8	751,5	212,9	1 327,2	43,7	476,3	1
Agôsto ...	...	...	362,8	812,0	222,5	1 397,3	44,2	539,1	1
Setembro .	..	...	362,8	816,9	205,8	1 385,5	44,6	713,2	1

(1) Valor dos depósitos do Govêrno Federal no Banco do Nordeste do Brasil (dispositivos constitucionais — regulados e derivados, bem como os recolhimentos para o Fundo Federal de Eletrificação, Fundo de Melhoramento de Fer Especiais Retidos" e "Depósitos de Terceiros", do balancete do B.N.D.E. (4) Valor recolhido e a ser recolhido pelo G ao Banco Nacional de Crédito Cooperativo, proveniente do Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura.

COS DE FOMENTO ECONÔMICO (1)

ês ou Ano

o

NCr$ MILHÕES

RECURSOS DE TERCEIROS									TOTAL DO PASSIVO
Depósitos			Exigibilidades					Total	
A prazo	Outros (3)	Total	Tesouro Nacional c/especiais (4)	Financiamentos p/entidades especiais estrangeiras	Exigibilidades especiais	Outras	Total		
0,3	5,0	14,6	30,1	7,2	0,9	7,5	45,7	60,3	72,5
0,3	1,5	13,7	40,7	15,2	0,9	6,8	63,6	77,3	97,1
0,3	1,2	14,8	57,9	22,2	1,0	10,4	91,5	106,3	136,1
6,1	7,1	34,7	78,9	28,8	1,2	25,3	134,2	168,9	217,7
13,8	9,1	62,3	111,6	39,7	1,8	53,7	206,8	269,1	340,6
46,6	35,3	141,6	169,0	75,1	2,8	53,3	300,2	441,8	598,2
204,9	57,2	490,3	225,7	109,0	4,5	208,0	547,2	1 037,5	1 364,9
228,5	60,9	534,0	219,2	113,0	4,5	76,6	413,3	947,3	1 473,2
249,5	61,2	593,7	223,9	117,4	4,7	82,1	428,1	1 021,8	1 650,2
347,9	85,4	723,7	223,9	128,4	5,2	86,3	443,8	1 167,5	1 965,7
425,3	77,7	803,7	227,7	114,4	6,0	110,4	458,5	1 262,2	2 251,7
457,3	89,9	867,1	227,7	114,4	6,3	110,9	459,3	1 326,4	2 321,9
451,1	79,0	872,9	227,7	111,8	6,3	115,1	460,9	1 333,8	2 350,8
458,8	94,1	931,4	237,7	111,8	6,3	128,8	484,6	1 416,0	2 501,0
449,7	97,3	900,2	247,7	120,4	6,3	133,5	507,9	1 408,1	2 501,2
439,8	127,3	952,7	247,7	119,4	6,3	146,8	520,2	1 472,9	2 635,4
450,5	122,8	1 137,7	275,1	116,3	6,4	146,5	544,3	1 682,0	3 023,9
464,5	119,1	1 196,3	283,7	116,3	6,4	152,0	558,4	1 754,7	3 125,6
498,3	114,0	1 285,6	283,3	113,9	6,4	161,4	565,0	1 850,6	3 292,1
564,4	114,3	1 530,3	290,3	118,8	6,4	164,3	579,8	2 110,1	3 540,2

n.º 1 649, de 19-7-62). (2) Compreende o total dos ágios entregues pelo Banco do Brasil ao B.N.D.E. referente a petróleo do de Renovação Patrimonial da Ferrovia e Impôsto Único sôbre Energia Elétrica. (3) Compreende as rubricas «Depósitos eral no B.N.D.E. (adicional do Impôsto de Renda e Bonificações). Compreende, também, de 1959, a 1963, o valor recolhido

BALANCETE CONSOLIDADO

Saldos em

QUADRO 1.15

PERÍODO	ENCAIXE			OUTROS CRÉDITOS COM SISTEMA BANCÁRIO	CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	EMPRÉ				
	Moeda corrente	Deps. à vista no Sist. Bancário	Total			Penhôres	Consignações	Cauções	Hipotecários	Especiais s/caução
1959	0.5	2,1	2.6	—	0,3	1.5	5.5	0.9	16.5	—
1960	0.7	3.2	3.9	—	0,2	1.9	5.9	0.3	20.5	0.7
1961	1.2	6.9	8.1	—	0,2	2,4	7,0	0.2	22,7	0.7
1962	2.5	5.5	8.0	—	0,2	4,4	16.0	0.1	28.8	1,2
1963	3.7	7,2	10.9	—	6,9	8,1	22,1	0,1	43.8	1,5
1964	6.9	17.1	24.0	—	4,6	14,8	31.8	—	57.4	1,3
1965	8.9	58.1	67.0	—	10,1	28.8	74,1	—	87.6	3,4
1966										
Março	9.4	23.6	33.0	—	8.7	34.8	79.3	—	79.8	3,4
Junho	12.9	53.0	65.9	—	15.8	40.1	84,0	—	116.6	17.5
Julho	11.0	40.7	51.7	—	11.1	42.0	85.0	—	128.5	17,4
Agôsto	12.6	59.5	72.1	—	11.9	44.3	86.4	—	138,2	17,7
Setembro	14.5	48.5	63.0	—	8.5	46.2	90.0	—	143,6	17,0
Outubro	15.0	49.5	64.5	—	11.8	48.0	92.0	—	110,8	17,7
Novembro	17.4	43.2	60.6	—	16.1	50.0	94,1	—	168.3	17,8
Dezembro	11.4	36.4	47.8	—	8.5	50.6	95.3	0	194,8	21,2
1967										
Janeiro	19.2	25.0	44.2	—	11.0	53.6	108.4	0	143.0	17.3
Fevereiro	16.7	41.8	58.5	—	18.8	54.5	116.0	0	150.5	21.2
Março	16.7	29.9	46.6	—	8.1	55.7	122.5	0	155.0	21.6
Abril	14.7	42,6	57,3	—	10.5	57.2	125.9	0	158.4	21.6
Maio	16.0	52.6	68.6	—	7.2	58.2	128.6	0	164.2	22.8
Junho	19.5	43.2	62.7	—	4.9	60.0	132.8	0	171.0	22.8
Julho	18.9	68.2	87.1	—	13.3	61.6	134.6	0.1	176.6	23.4
Agôsto	16.7	73.7	90.4	—	12.8	63.3	138.7	0.1	182.3	24.0
Setembro	18.9	67.9	86.3	—	12.4	65.0	133.0	0.1	189.9	24.5

(1) Compreende as Caixas Econômicas Federais de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, que facilitar os nossos estudos comparativos com outras instituições bancárias e financeiras.

KAS ECONÔMICAS FEDERAIS (1)

Mês ou Ano

NCr$ MILHÕES

S			VALORES MOBILIÁRIOS				OUTROS CRÉDITOS					
overnos Municipais	Outros	Total	Ações e Debêntures	Apólices	Letras de Importação	Total	Diversos	Relações Inter-Caixa	Total	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
—	—	27,6	0.5	0,2	—	0.7	1.7	0.9	2.6	1,1	1,1	36.0
—	—	32.4	0,6	0.3	—	0.9	2.4	1.0	3.4	1,4	1,1	43.3
—	4,0	38.8	0.8	0.3	—	1.1	2.6	0.4	3.0	3.0	2,4	56.6
—	5,2	58.1	1,4	3.2	0.3	4.9	8.3	0.4	8.7	0.9	7,7	88,5
—	7,3	85,7	3,0	4,4	—	7.4	10.6	0,6	11,2	2.1	12,6	136,8
—	5,9	115,8	12,0	0,7	0.8	13.5	14,2	1.2	15.4	9,2	14,6	197,1
—	10,9	211,4	50,0	17,2	—	67.2	48,4	1.0	49.4	7.9	14,7	427,7
—	33,4	239,0	50,7	19,7	—	70.4	58,2	1.2	59.4	8.0	15,1	433 6
—	21,8	287,7	53.0	25.8	—	78.8	65.3	1.1	66.4	10.5	15.9	541.0
—	23,7	304,1	52,1	28,7	—	80.8	69.0	1,4	70.4	10,5	15,5	544,1
—	25,4	319.3	53,7	28,7	—	82.4	66.9	2.9	69.8	10,4	16.7	582,6
—	32,9	336.7	62.6	26,1	—	88.7	58.6	3.3	61.9	10.3	17.2	586.3
—	79,5	354,9	64,4	28,2	—	92,6	54.8	2.7	57.5	9,0	17,3	607,6
—	31,3	368,2	63.6	28,3	—	91.9	54,4	3.1	57.5	10,2	17,8	622,3
—	25,2	393.8	58.6	28,3	—	86.9	58.9	4.1	63.0	9.0	18.5	627,5
—	97.0	425.8	110,8	30,1	—	140.9	96,2	32.4	128.6	16.4	19,9	786,8
—	97,5	446,2	100.6	29,6	—	130.2	91.5	28.6	120,1	16.0	20,1	809,9
—	101,9	463.0	89.4	29,6	—	119.0	91.3	23.9	115.2	16.0	20.5	788.4
—	104,7	474,0	95,2	27,2	—	122.4	91.9	21.4	116.3	15.9	21,0	817,4
—	136,5	486,4	87,9	27,2	—	115.1	95.2	20.4	115.6	15.8	29,1	837,8
—	114,3	506,8	88,6	27,1	—	115.7	96.0	19.2	115,2	16.1	30,4	851.8
—	119.6	521.7	90.6	26.3	—	116.9	94.4	16.9	111.3	16.2	22,8	889.3
—	125.8	533.9	90.6	26.2	—	116.8	96.6	11.5	111.1	16.2	23.2	904.1
—	135.0	553,1	91,2	26,3	—	117.5	96.2	11.9	108,1	15.3	23,1	915.8

n elevada percentagem do Ativo de tôdas as Caixas Federais para o período consolidado. Dados ajustados, visando a

Saldos em

QUADRO 1.15-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS					Depó		
	Patrimônio	Provisões para depreciação	Outras provisões	Saldo líquido das C/Resultado	Total	Populares	Especiais	Caucionados
1959	0,8	0,1	0,4	—	1,3	29,5	1,0	0,3
1960	1,0	0,1	0,5	— 0,2	1,4	36,0	1,1	0,5
1961	3,4	—	0,3	— 0,4	3,3	45,4	2,8	0,6
1962	3,4	—	0,6	—	4,0	63,1	3,6	1,0
1963	4,8	—	1,8	0,1	6,7	96,2	4,6	1,4
1964	3,9	—	1,1	—	5,0	147,3	6,3	2,7
1965	8,4	—	5,0	1,1	14,5	240,0	29,9	5,1
1966								
Março	8,5	—	5,0	5,3	18,8	239,3	22,5	5,6
Junho	8,4	—	5,1	20,7	34,2	306,3	24,1	6,0
Julho	8,5	—	5,1	20,7	42,3	292,1	24,4	5,6
Agôsto	8,5	—	5,1	31,9	45,5	310,0	24,6	5,9
Setembro ..	8,5	—	5,1	38,2	51,8	307,0	21,8	5,7
Outubro ..	8,5	—	5,1	43,0	56,6	305,8	19,1	5,1
Novembro .	8,5	—	5,1	46,4	60,0	318,6	18,3	5,4
Dezembro .	21,1	—	15,5	18,0	54,6	313,2	17,6	5,9
1967								
Janeiro ...	32,4	—	26,8	13,6	72,1	392,9	14,8	5,7
Fevereiro .	32,4	—	26,8	16,1	75,3	394,8	10,8	5,1
Março	32,3	—	26,7	19,2	78,2	414,8	17,5	5,2
Abril	32,3	...	26,7	23,8	82,8	414,2	18,2	5,0
Maio	32,1	...	26,6	25,9	84,6	427,8	17,1	5,1
Junho	32,1	...	26,5	35,7	94,3	424,2	18,3	5,5
Julho	32,1	...	26,6	32,8	91,5	434,8	18,2	5,5
Agôsto ...	32,1	...	26,6	37,9	96,6	418,2	14,9	5,2
Setembro .	32,1	...	26,6	39,8	98,5	429,3	16,4	5,2

AS ECONÔMICAS FEDERAIS (1)

ês ou Ano

o

NCr$ MILHÕES

RECURSOS DE TERCEIROS

		Depósitos a Prazo			Outras Exigibilidades			Total Recursos de Terceiros	TOTAL DO PASSIVO
Outros	Total	Aviso prévio	Prazo fixo	Total	Outras	Relações Inter-Caixas	Total		
—	31,1	0,8	1,0	1,8	1,6	0,2	1,8	34,7	36,0
—	38,0	1,3	0,6	1,9	1,8	0,2	2,0	41,9	43,3
—	49,1	0,5	1,0	1,5	2,5	0,2	2,7	53,3	56,6
0,4	68,5	4,5	2,1	6,6	9,2	0,2	9,4	84,5	88,5
3,6	106,2	4,1	2,3	6,4	17,3	0,2	17,5	130,1	136,8
1,4	158,2	9,9	2,6	12,5	20,5	0,9	21,4	192,1	197,1
10,7	286,2	38,9	3,3	42,2	75,4	9,4	84,8	413,2	427,7
9,7	277,7	44,3	1,9	46,2	82,8	8,1	90,9	414,8	433,6
7,3	344,2	53,7	4,2	57,9	95,3	9,4	104,7	506,8	541,0
6,2	328,8	48,1	4,1	52,2	111,5	9,3	120,8	501,8	544,1
5,5	346,5	51,5	9,7	61,2	120,6	8,8	129,4	537,1	582,6
5,1	340,2	55,0	10,5	65,5	120,5	8,3	128,8	534,5	586,3
4,3	334,8	52,7	10,4	63,1	146,3	6,8	153,1	551,0	607,6
3,5	346,3	55,4	10,6	66,0	143,6	6,4	150,0	562,3	622,3
2,2	339,5	64,6	9,9	74,5	152,2	6,7	158,9	572,9	627,5
18,1	432,2	62,4	38,6	101,0	173,9	6,9	180,8	714,0	786,8
43,5	454,8	57,4	41,2	98,6	174,3	6,9	181,2	734,6	809,9
3,8	441,7	42,5	35,5	78,0	183,3	7,2	190,5	710,2	788,4
4,3	442,2	50,1	35,4	87,4	198,4	6,6	205,0	734,6	817,4
0,6	451,6	45,7	44,9	90,6	206,2	4,8	211,0	753,2	837,8
1,0	449,7	54,7	44,9	99,6	203,9	4,3	208,2	757,5	851,8
0,6	459,8	62,5	48,4	110,9	222,6	4,5	227,1	797,8	889,3
23,8	462,7	71,0	53,2	124,2	217,5	3,4	220,9	807,8	904,4
19,3	471,8	66,2	62,2	128,4	214,1	3,0	217,1	817,3	915,8

BALANCETE CONSOLIDAD

Saldos e

QUADRO 1.16

PERÍODO	ENCAIXE			EMPRÉSTIMOS							
	Moeda corrente	Depósitos nos Bancos	Total	Governos Estaduais	Governos Munici-pais	Autar-quias	Funcioná-rio público paraes-tatal	Sob Cau-ção	Sob Pe-nhor	Hipote-cários	Rural
1959	0.8	3.1	3.9	0,7	4,0	2,9	1,4	0,1	—	2,1	0,1
1960	1,0	4,7	5,7	1,0	5,1	4,0	2,3	0,2	0,2	2,2	—
1961	1,5	5,1	6.6	1,1	6,8	8,6	3,8	0,1	0,2	2,6	—
1962	2.9	3.6	6.5	1.5	12,1	12,1	4,4	0.3	0.2	3.5	—
1963	4,4	3.9	8.3	0.4	17,7	13,0	5,6	0.3	0,1	4,8	0,4
1964	6,8	5,8	12,6	1,7	26,0	14.6	11,4	0,8	—	17,7	3,6
1965	9.3	7.8	17.1	5.5	47.9	12.0	16,5	2,1	—	46,3	6,7
1966											
Mar. ...	12,1	5.7	17.8	0.6	49,4	11,5	29,9	2,1	—	55,6	7,1
Jun. ...	12.9	7.0	19.9	1.0	52.3	12,1	30,7	2,2	—	59,4	7,2
Jul. ...	14,1	8,1	22,2	1,1	55,7	12.0	31,8	2,2	—	60,9	7,2
Agô. ...	14,4	19,4	33.8	1,0	56,7	11,9	33,8	2,2	—	62,4	7,2
Set. ...	12,9	30.9	43.8	0,9	56.9	10.6	34,4	2,3	—	66.9	7,2
Out. ...	13.5	17.9	31.4	1.1	59,2	11,5	34,6	2,2	—	68,5	7,4
Nov. ...	16.0	15.0	31.0	1,3	60,9	11,3	34,5	2,2	—	71,4	7,4
Dez. ...	13,6	23,0	36.6	1,4	63.2	11,2	34,3	2,2	0	73,1	7,1
1967											
Jan. ...	17,3	11,4	28,7	1,5	65,3	11,4	33,8	2,2	0	81,4	8,7
Fev. ...	20.3	14.6	34.9	1,1	65,7	11,4	33,8	2,5	0	87,5	10,5
Mar. ...	19.9	21,1	41.0	0.8	66.2	11,1	34,0	3,5	0	89,0	10,4
Abr. ...	21.5	21.6	43,1	0,9	66.9	11,0	33,6	3,8	0	90,0	10,4

(1) Dados ajustados dos balancetes das Caixas Econômicas Estaduais de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio Grande

XAS ECONÔMICAS ESTADUAIS (1)

Mês ou Ano

o

NCr$ MILHÕES

	VALÔRES MOBILIÁRIOS							OUTROS CRÉDITOS				
otal	Títulos Públicos Federais	Títulos Públicos Estaduais e Municipais	Ações de Sociedades de Economia Mista Industrial	Outros	Total	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	Outras operações c/Governos Estaduais ou sob sua responsabilidade	Diversos	Total	CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	TOTAL DO ATIVO
11,3	1,4	2,4	0,1	—	3,9	0,6	0,3	—	0,6	0,6	—	20,6
15,0	1,3	2,4	0,1	—	3,8	0,4	0,7	—	1,0	1,0	—	26,6
23,2	1,3	2,4	0,1	—	3,8	0,4	0,8	—	0,7	0,7	—	35,5
34,1	1,3	1,5	0,1	—	2,9	0,5	0,9	—	1,7	1,7	—	46,6
43,7	1,2	1,4	0,1	—	2,7	1,0	1,5	—	3,5	3,5	—	60,7
79,0	—	1,4	0,2	—	1,6	2,8	1,8	—	7,5	7,5	—	106,3
151,1	—	2,7	0,2	—	2,9	2,7	4,4	—	27,4	27,4	0,5	206,1
172,2	—	0,6	0,3	—	0,9	2,2	6,2	—	31,0	31,0	0,6	230,9
183,9	—	0,5	0,4	—	0,9	3,3	6,6	—	37,7	37,7	0,3	252,6
189,9	—	0,6	0,4	—	0,9	3,5	6,7	—	30,3	30,3	0,3	253,8
194,1	—	0,6	0,4	—	1,0	3,6	7,0	—	30,8	30,8	0,2	270,5
198,0	0,3	0,6	0,4	—	1,3	3,6	7,1	—	30,2	30,2	0,4	284,4
203,3	—	0,9	0,4	—	1,3	3,6	7,2	—	36,1	36,1	0,3	283,2
207,6	—	0,9	0,4	—	1,3	3,9	7,2	2,4	40,2	42,6	0,8	294,4
220,1	0	0,9	0,4	—	1,3	4,1	7,7	—	32,1	32,1	0,9	302,8
230,4	0	0,8	0,4	—	1,2	4,2	7,7	—	33,1	33,1	0,8	306,1
239,0	0	0,7	0,4	—	1,1	4,3	7,7	—	31,5	31,5	1,2	319,7
241,5	0	0,7	0,4	—	1,1	4,4	7,7	—	40,7	40,7	1,1	337,5
243,2	0	0,6	0,4	—	1,0	4,4	8,3	—	46,5	46,5	0,9	347,4

do que os desta última só passaram a integrar o presente trabalho a partir de março de 1966.

BALANCETE CONSOLIDAD[O]

Saldos e[m]

QUADRO 1.16-A

PERIODO	RECURSOS PRÓPRIOS					RECURSO[S]			
						D[...]			
	Patri-mônio	Provisões para de-preciação	Outras provisões	Saldo lí-quido das contas de resul-tado	Total	Poderes Públicos	Populares	Especiais	Vinculados
1959	0,3	—	0,1	— 0,2	0,2	—	15,8	0,8	—
1960	0,4	—	0,1	—	0,5	—	19,4	1,1	—
1961	0,6	—	0,1	0,4	1,1	0,3	25,0	1,2	—
1962	0,6	—	0,1	0.2	0,9	0,4	33,1	2,0	—
1963	0,7	—	0,2	0,2	1,1	0,6	42,2	2,6	0,1
1964	0,3	0,1	0,3	4,7	5,4	3,4	61,3	5,7	1,7
1965	9.0	0,1	1,5	13,2	23,8	5,1	99,5	8,2	1,2
1966									
Março	16,2	0,1	4,6	2,7	23,6	3,5	119,5	8,2	1,2
Junho	16,8	0,2	4,6	1,0	22,6	3,1	131,7	10,0	0,9
Julho	17,4	0,2	5,2	1,4	24,2	2,1	132,6	10,0	0,7
Agôsto	17,4	0,2	4.9	2,7	25,2	3.6	137.8	9,8	0,8
Setembro	15,3	0,2	4,9	3,9	24,3	3.1	146.3	10,1	0,6
Outubro	16,8	0,2	4,9	5,0	26,9	2.8	151.1	6,7	1.2
Novembro	16,8	0,2	4,8	3,9	25,7	—	160.5	3,2	1.4
Dezembro	17,3	0,3	6,3	2,6	26,5	3,3	176,7	—	2,3
1967									
Janeiro	18,0	0,2	6,3	3,2	27,7	1,0	176,9	—	2,2
Fevereiro	18.0	0,2	6,3	5,4	29,9	2,2	180,7	0,6	1,4
Março	18,0	0,2	6,3	5.2	29,7	4,5	183,3	0,6	1,3
Abril	18,0	0,2	6,3	4,4	28,9	9,7	184,7	0,6	2,1

(1) Dados ajustados dos balancetes das Caixas Econômicas Estaduais de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio Grande [...]

XAS ECONÔMICAS ESTADUAIS (1)

Ano ou Mês

' O

NCr$ MILHÕES

RCEIROS

sta				Depósitos a Prazo			Outras Exigibilidades			Total	TOTAL DO PASSIVO
tados	Judiciais	Outros	Total	Aviso Prévio	Prazo Fixo	Total	Credores diversos	Outras responsabilidades	Total		
—	1,9	0,3	18,8	—	1,2	1,2	0,1	0,3	0,4	20,4	20,6
—	3,1	0,5	24,1	—	1,4	1,4	0,1	0,5	0,6	26,1	26,6
—	4,9	0,3	31,7	—	1,6	1,6	0,1	1,0	1,1	34,4	35,5
—	6,2	0,5	42,3	—	1,7	1,7	0,1	1,6	1,7	45,7	46,6
—	8,6	0,6	54,8	—	1,7	1,7	—	3,1	3,1	59,6	60,7
—	12,1	4,0	88,7	—	1,4	1,4	0,4	9,4	9,8	99,9	105,3
—	21,8	6,2	142,2	—	1,7	1,7	0,8	37,6	38,4	182,3	206,1
—	26,4	4,4	163,6	—	2,0	2,0	0,7	41,0	41,7	207,3	230,9
—	30,2	3,2	179,5	—	2,3	2,3	1,1	47,1	48,2	230,0	252,6
—	31,0	3,6	180,5	—	2,3	2,3	4,3	42,5	46,8	229,6	253,8
—	33,6	6,0	192,0	—	2,3	2,3	4,2	46,8	51,0	245,3	270,5
—	34,6	4,6	199,6	—	2,4	2,4	1,1	57,0	58,1	260,1	284,4
—	34,0	4,7	200,8	—	2,4	2,4	1,5	51,6	53,1	256,3	283,2
—	33,5	5,4	204,3	—	2,4	2,4	4,7	57,3	62,0	268,7	294,4
—	33,6	4,2	220,5	—	2,6	2,6	0,9	52,3	53,2	276,3	302,8
—	37,4	5,0	222,9	—	2,7	2,7	0,8	52,0	52,8	278,4	306,1
—	38,3	5,0	228,7	—	2,9	2,9	2,1	56,1	58,2	289,8	319,7
—	39,6	5,2	235,0	—	2,9	2,9	2,0	67,9	69,9	307,8	337,5
—	37,9	5,0	240,4	—	3,0	3,0	2,1	73,0	75,1	318,5	347,4

ido que os desta última só passaram a integrar o presente trabalho a partir de março de 1966.

Saldos em

QUADRO 1.17

PERÍODO	ENCAIXE			OUTROS CRÉDITOS CONTRA O SISTEMA BANCÁRIO				CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	VAL	
	Em moeda corrente	Em depósitos nos Bancos	Total	Depósitos a prazo	Bônus CCAI	Recolhimento p/tomada de Bônus CCAI	Total		Títulos Públicos Federais	Títulos Públicos Estaduais e Municipais
1959	1,3	7,0	8,3	1,4	0,4	0,4	2,2	0,8	1,9	—
1960	1,9	14,2	16,1	1,7	0,4	0,4	2,5	1,3	2,0	—
1961	4,7	29,2	33,9	0,8	0,4	0,4	1,6	1,3	2,2	—
1962	5,0	36,8	41,8	0,8	0,5	0,4	1,7	2,1	2,4	—
1963	11,9	34,4	46,3	1,2	0,4	0,4	2,0	0,7	2,4	—
1964	32,5	112,0	144,5	1,0	0,4	0,4	1,8	5,4	3,4	—
1965	30,0	239,4	269,4	12,7	0,4	0,8	13,9	1,1	1,9	—
1966										
Março	15,7	277,8	293,5	4,1	0,4	0,7	5,2	19,0	1,9	—
Junho	58,5	186,5	245,0	13,5	0,4	0,7	14,6	21,6	1,9	—
Setembro	60,5	278,5	339,0	18,3	0,4	0,7	19,4	28,8	1,9	—
Dezembro (3)	40,4	592,2	632,6	12,4	0,4	0,7	13,5	18,5	1,8	—
1967										
Março	...	...	...	...	.	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	.	...	...	...	...	...

(1) Institutos de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, dos Bancários, dos Comerciários, dos Empregados em Transportes
vidores do Estado; (2) Exclusive os empréstimos a outros Institutos; (3) A partir de dezembro de 1966 a fonte pr
e Assistência aos Servidores do Estado.

...TUTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL (1)

...s ou Ano

...IARIOS			EMPRÉSTIMOS			DÍVIDA ATIVA						
...ções nti- dades Fi- an- ei- ras	Outros valôres	Total	Hipotecários	Outros (2)	Total	União	De Empregadores	Total	OUTROS CRÉDITOS	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
—	0,1	2,6	7,0	3,0	10.0	81,1	26,7	107,8	12,1	22.0	2,9	168,7
—	0,1	2,7	7,9	3,4	11,3	101,8	33,0	134,8	13,7	34.4	3,3	220.1
—	0,1	2,9	8,3	3,9	12,2	138,9	39,2	178,1	15.5	42,1	3,4	291.0
—	0,1	3,2	10,6	5,8	16,4	196,0	48,6	244,6	23,8	51,0	5,3	389,9
—	0,1	3,4	17,8	9,6	27,4	291,7	75,3	367,0	48,2	65.1	8,0	568,1
,1	—	5,4	21,8	11,0	32,8	440,1	121,2	561,3	89,9	89,9	14.1	945.1
—	—	15,2	21,2	10,5	31,7	831,9	144,4	976,3	130,7	117.1	22.5	1 577,9
—	—	15,9	21,1	12,6	33,7	855,0	144,8	999,8	88,1	121,8	24,5	1 601,5
—	—	15,9	21,2	14,4	35,6	854,6	143,9	998,5	92,2	124,5	28,5	1 576,4
0	0	19,6	21,0	16,3	37,3	970,1	159.3	1 129,4	111,5	127,6	32,9	1 845,5
0	0,1	19,9	27,0	13,4	40,4	466,0	165,1	631,1	176,0	148,2	46,7	1 726,9
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

...dos Industriários, dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, Instituto de Previdência e Assistência aos Ser-
...ados passou a ser os balanços e balancetes dos Instituto Nacional da Previdência Social e do Instituto de Previdência

BALANCETE CONSOLIDA

Saldos

QUADRO 1.17-A

PERÍODO	RESERVAS			
	Fundo de Garantia (1)	Provisões para depreciação	Outras provisões	Saldo das co resul
1959	117,8	0,8	13,3	1
1960	172,8	1,0	15,2	
1961	229,5	1,2	17,4	—
1962	301,2	1,3	19,9	1
1963	418,8	1,5	28,8	
1964	554,8	2,3	43,4	[illegible]
1965	1 063,1	2,7	56,9	
1966				
Março	1 091,2	3,0	62,6	1
Junho	1 091,4	2,9	62,6	2
Setembro	1 206,6	2,8	67,9	4
Dezembro	1 079,3	7,4	105,1	
1967				
Janeiro	...	...	...	
Fevereiro	...	...	...	

(1) Inclui o valor da "Dívida Ativa da União" e de empregadores, consignado no Ativo; não incluí, todavia, parte 77,0 milhões de cruzeiros novos e, finalmente, em 1960, 100,0 milhões de cruzeiros novos. Êsses valôres, contud

TUTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

s ou Ano

NCr$ MILHÕES

	RECURSOS DE TERCEIROS			TOTAL DO PASSIVO
Total	Depósitos	Outras exigibilidades	Total	
145,4	4,1	19,2	23,3	168,7
189,8	6,6	23,7	30,3	220,1
245,2	11,0	34,8	45,8	291,0
333,5	11,1	45,3	56,4	389,9
456,0	27,8	84,3	112,1	568,1
657,8	33,1	254,7	287,8	945,1
1 127,0	100,0	350,9	450,9	1 577,9
1 342,4	124,1	135,0	259,1	1 601,5
1 431,4	153,1	— 8,1	145,0	1 576,4
1 680,7	178,7	— 13,9	164,8	1 845,5
1 195,9	224,8	306,2	531,0	1 726,9
...	...	...	...	...
...	...	...	...	...

Deficit Técnico, cujos saldos, sem cobertura, foram os seguintes: em 1958 68,6 milhões de cruzeiros novos, em 1959.
ESP, em virtude de esta entidade não possuir previsão atuarial.

QUADRO 1.18

PERÍODO	ENCAIXE			OUTROS CRÉDITOS CONTRA O SISTEMA BANCÁRIO			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	Títulos públicos federais	Títulos públicos estaduais e municipais	Ações soc. econ. mista
	Em moeda corrente	Em depósitos à vista	Total	Depósitos a prazo	Depósitos em garantia	Total				
1963										
Março	0,9	5,1	6,0	—	0	0	0,3	0,7	—	6,0
Junho	0,7	6,1	6,8	—	0	0	0,4	0,8	—	6,7
Setembro	1,1	6,7	7,8	—	0	0	0,3	0,9	—	7,0
Dezembro	1,0	12,8	13,8	—	0	0	0,2	2,6	—	10,7
1964										
Março	1,4	8,3	9,7	—	0	0	0,5	1,0	—	9,5
Junho	1,7	10,2	11,9	—	0	0	0,6	1,0	—	10,5
Setembro	1,9	12,6	14,5	—	0	0	0,7	1,4	—	12,4
Dezembro	1,9	20,8	22,7	—	0	0	0,5	4,9	—	23,8
1965										
Março	2,8	12,3	15,1	—	0	0	0,6	1,3	—	18,9
Junho	3,2	15,3	18,5	—	0	0	0,7	2,0	..	21,7
Setembro	3,2	18,5	21,7	—	0	0	0,9	2,6	—	23,4
Dezembro	2,5	31,9	34,4	—	0	0	0,8	8,2	—	38,6
1966										
Março	2,4	22,4	24,8	—	0	0	1,7	3,3	—	31,3
Junho	3,3	21,9	25,2	—	—	—	2,0	4,4	—	35,8
Setembro	2,8	27,6	30,4	—	—	—	0,9	5,2	—	41,9
Dezembro	6,8	45,6	52,4	0,5	—	0,5	1,3	12,2	—	53,8
1967										
Março	5,8	41,5	47,3	2,0	—	2,0	2,6	6,5	—	48,7
Junho	3,1	46,1	49,2	1,5	—	1,5	3,1	8,3	—	54,6

FONTE: Instituto de Resseguros do Brasil.

NCr$ MILHÕES

OBILIARIOS			EMPRÉSTIMOS									
Títulos países estrangeiros	Outros valôres	Total	Hipotecários	Caucionados	Outros	Total	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	OUTROS CRÉDITOS	SUB-TOTAL	VALOR RESIDUAL	TOTAL DO ATIVO
0	0,7	7,4	2,8	0,8	0,1	3,7	1,6	13,1	7,7	39,8	— 0,6	39,2
0	0,8	8,3	2,9	0,8	0,2	3,9	1,8	13,9	6,5	41,6	— 0,5	41,1
0	1,1	9,0	3,0	0,8	0,2	4,0	1,8	15,5	5,3	43,7	+ 1,2	44,9
1,3	1,4	16,0	3,6	1,5	0,3	5,4	2,0	21,0	11,4	69,8	— 1,6	68,2
0	1,8	12,3	3,1	0,9	0,2	4,2	2,0	20,7	9,7	59,1	— 1,1	58,0
0	1,8	13,3	3,0	0,9	0,3	4,2	2,0	21,3	13,3	66,6	— 2,5	64,1
0	2,4	16,2	3,0	1,0	0,3	4,3	2,1	22,8	15,7	76,3	— 2,1	74,2
0	5,7	34,4	4,4	3,0	0,3	7,7	2,8	70,0	22,5	160,6	— 2,4	158,2
0,1	2,1	22,4	3,3	1,3	0,3	4,9	1,9	66,1	20,8	131,8	— 3,9	127,9
0,1	1,8	25,6	3,4	1,3	0,3	5,0	1,6	94,5	27,4	173,3	— 4,6	168,7
0	2,5	28,5	3,5	1,2	0,3	5,0	2,0	99,3	31,6	189,0	— 6,8	182,2
2,7	2,5	52,0	5,8	3,9	0,3	10,0	4,4	114,1	37,3	253,0	— 1,7	251,3
0	2,0	36,6	4,3	1,4	0,3	6,0	2,4	102,5	41,8	215,8	— 3,9	211,9
0,5	2,1	42,8	4,8	1,5	0,3	6,6	2,4	121,9	41,5	242,4	— 1,3	241,1
0,1	2,2	49,4	5,7	1,4	0,3	7,4	2,4	119,5	38,9	248,9	— 1,0	247,9
0,1	6,3	72,4	8,7	5,2	0,4	14,3	3,0	133,1	61,2	338,2	— 3,9	330,8
0,2	4,2	59,6	6,2	2,7	0,3	9,2	1,5	140,9	47,0	310,3	— 2,8	307,3
0,2	5,9	69,0	6,3	1,6	0,3	8,2	1,5	184,0	53,5	370,0	— 2,8	367,2

QUADRO 1.18-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS				
	Capital	Aumento de Capital	Reservas para depreciação	Outras provisões	Saldo l... das c... de res...
1963					
Março	5,2	0,3	0.3	2,8	8,8
Junho	5,5	0.4	0.3	2,8	11,9
Setembro	5,5	0,4	0,3	3,3	16,3
Dezembro	6,5	0,5	0,5	6,8	1,5
1964					
Março	7,7	0,4	0.5	5,4	15,2
Junho	7,7	0,5	0,5	5,3	23,5
Setembro	7,9	0,5	0,6	5,7	32,6
Dezembro	18,4	0	2.6	40,4	4,9
1965					
Março	18,6	0,2	2,2	39,0	24,2
Junho	22,6	0,2	3,1	63,1	35,7
Setembro	26,8	0,2	3,1	63,2	45,9
Dezembro	32,2	0,1	3,3	69,7	9,2
1966					
Março	33,8	0,2	5,1	61,1	33,4
Junho	47,5	0,1	5.0	72,1	56,8
Setembro	48,5	0,3	5,6	71,6	79,8
Dezembro	55,0	0,1	6,2	78,4	8,2
1967					
Março	63,3	0,1	6,2	82,3	46,0
Junho	75,7	1,1	7,0	110,8	69,2

FONTE : Instituto de Resseguros do Brasil.

NCr$ MILHÕES

	RECURSOS DE TERCEIROS				TOTAL DO PASSIVO
Total	Reservas técnicas	Credores por empréstimos	Outras exigibilidades	Total	
17,4	9,8	0	12,0	21,8	39,2
20,9	7,0	0	13,2	20,2	41,1
25,8	4,5	0	14,6	19,1	44,9
15,8	38,0	0	14,4	52,4	68,2
29,2	8,2	0	20,6	28,8	58,0
37,5	3,6	0	23,0	26,6	64,1
47,3	— 0,5	0	27,4	26,9	74,2
66,3	61,1	0	30,8	91,9	158,2
84,2	10,8	0	32,9	43,7	127,9
124,7	8,5	0	35,5	44,0	168,7
139,2	6,3	0,1	36,6	43,0	182,2
114,5	96,5	0,2	40,1	136,8	251,3
138,6	23,5	0,2	49,6	73,3	211,9
181,5	16,0	0,2	43,4	59,6	241,1
205,8	— 0,9	0,1	42,9	42,1	247,9
148,0	145,8	0,3	40,2	186,3	334,3
197,9	58,3	0,1	51,0	109,4	307,3
263,8	58,4	0	45,0	103,4	367,2

ALGUNS INDICADORES FINANCEIROS

QUADRO 1.19 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	COTAÇÃO DE TÍTULOS			
	TÍTULOS PÚBLICOS		TÍTULOS MOBILIÁRIOS PRIVADOS	
	Federais	Estaduais		
	Obrigações reajustáveis (3) (4)	Títulos progressivos (GB) (4)	Ações (1) (4)	Letras de Câmbio (2)
1965				
Dezembro	101,5	122,5	110,8	—
1966				
Janeiro	101,8	123,1	107,0	100,0
Fevereiro	102,7	118,8	98,8	100,4
Março	101,5	157,8	105,2	101,8
Abril	101,7	148,7	101,5	101,7
Maio	103,9	141,2	100,0	102,1
Junho	104,4	132,0	96,2	102,6
Julho	104,1	126,7	89,3	103,0
Agôsto	102,8	132,2	70,8	105,6
Setembro	102,8	130,1	78,0	107,8
Outubro	102,9	126,2	72,3	109,4
Novembro	102,6	119,1	68,8	110,7
Dezembro	102,3	133,1	66,4	112,4
1967				
Janeiro	102,4	146,6	79,9	114,6
Fevereiro	102,4	160,7	92,4	115,4
Março	102,1	163,9	94,0	116,7
Abril	101,4	165,4	87,4	118,0
Maio	101,5	164,7	81,3	117,2
Junho	101,8	167,6	87,1	115,9
Julho	102,8	200,3	92,1	115,5
Agôsto	102,7	196,4	96,6	110,3
Setembro	101,3	221,8	84,6	107,3

FONTE: Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro (dados primários) e Banco Central.
(1) Com base na amostragem da cotação dos títulos de 13 emprêsas selecionadas.
(2) Índice de variação da taxa de rendimento de Letras de Câmbio a 180 dias.
(3) Índice de variação do rendimento de Obrigações Reajustáveis do Tesouro pelo prazo de 1 ano.
(4) Ajustada à forma de índice.

CONSOLIDAÇÃO DAS BÔLSAS DE VALÔRES DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Volume de Negócios

QUADRO 1.20 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	TOTAL (1)		AÇÕES		OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		LETRAS DE CAMBIO				OUTROS	
							Com deságio	Com correção monetária	Total	Índice		
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Valor	Valor		Valor	Índice
1965												
Dez.	122,7	100.0	42,7	100.0	2.6	100.0	66.2	--	66.2	100.0	11,2	100.0
1966												
Jan.	72,4	58.9	10.8	25.3	4.2	161.9	52.7	—	52.7	79.7	4.7	41.5
Fev.	74,4	60.6	12.4	28.8	2.5	97.3	56.6	—	56.6	85.6	2,9	25.8
Mar.	99,1	80.7	17.8	41.7	3.9	147.4	73.7	-	73.7	111.5	3.7	32.6
Abr.	71,4	58.1	14.8	34.6	4.1	158.9	50.2	—	50.2	75.9	2.3	19.8
Mai.	81,1	66.1	14,2	33.1	14.6	564.1	50.0	-	50.0	75.6	2.3	20.2
Jun.	94,4	76.9	19.8	46.4	6.5	251.5	65.9	0.6	66.5	100.6	1,6	14.2
Jul.	76,4	62.3	8.6	19.9	4.1	157.1	60.2	1.1	61.2	92.8	2.4	21.9
Agô.	64,4	52.5	9.8	23.0	4.6	175.1	44.3	3.7	48.0	72.7	2,0	17.8
Set.	56,6	46.1	12.9	30.2	4.7	183.4	22.7	14.0	36.7	55.5	2.3	19.8
Out.	49.6	40.4	8.5	19.8	5.1	193.0	11.1	23.3	34.4	52.2	1.6	13.9
Nov.	52,4	42.7	9.6	22.3	3.7	142.8	13.3	24.9	38.2	57.8	0.9	8.0
Dez.	78.4	63.9	12.4	29.2	9.1	348.7	19.8	34.5	54.3	82.1	2.6	23.0
1967												
Jan.	49.6	40.4	20.9	48.8	4.3	165.8	2.9	20.2	23.1	35.0	1.2	11.0
Fev.	46,9	38.2	20.2	47.2	2.8	106.6	0.4	22.5	22.9	34.7	1,0	8.3
Mar.	76,1	62.0	24.9	58.2	4.1	156.8	0.5	44.9	45.4	68.8	1,7	14.5
Abr.	45,0	36.7	13.7	31.8	3.9	151.3	0.6	23.9	24.5	37.0	2.9	26.2
Mai.	35,1	28.6	11.7	27.2	1.1	45.4	1.0	20.2	21.2	32.1	1.1	9.5
Jun.	42,1	34.3	26.9	62.8	0.7	28.0	0.8	12.1	12.9	19.6	1.6	13.8
Agô.	57,8	47.1	39.3	91.8	1.2	46.8	0.7	14.7	15.4	23.3	1.9	17.0
Set.	35,9	29.2	23.4	54.7	0.9	36.1	0.3	9.5	9.8	11.8	1.8	16.1

Obs.: O índice foi calculado antes do arredondamento dos valôres absolutos.
(1) Inclusive Letras de Câmbio.

BÔLSA DE VALÔRES DO RIO DE JANEIRO

Volume de Negócios

QUADRO 1.21 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	TOTAL (1)		AÇÕES		OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		LETRAS DE CAMBIO				OUTROS	
							Com deságio	Com correção monetária	Total	Índice		
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Valor	Valor		Valor	Índice
1965												
Dez.	36,9	100.0	11,8	100.0	1,7	100.0	22,1	—	22,1	100.0	1,3	100.0
1966												
Jan.	22,8	61.6	7.2	61.1	0,5	27.8	14,7	—	14,7	66.4	0,4	29.3
Fev.	27,3	73.9	8.0	67.5	0,3	15.7	17,9	—	17,9	81.3	1,1	83.1
Mar.	41,0	111.0	12,8	108.8	0,9	50.4	26,1	—	26,1	118.4	1,2	87.5
Abr.	33,0	89.2	10,6	89.4	1,2	72.4	20,6	—	20,6	93.3	0,6	41.4
Mai.	33,0	89.3	9,3	78.4	3,1	180.9	19,8	—	19,8	89.8	0,8	59.7
Jun.	41,2	111.6	13,2	112.1	1,7	100.5	25,6	—	25,6	115.8	0,7	52.3
Jul.	26,2	71.0	5,2	43.8	2,0	113 7	18,0	—	18,0	81.8	1,0	78.1
Agô.	27,2	73.7	6,4	54.7	1,6	91.7	17,6	0,6	18,2	82.8	1,0	70.2
Set.	26,7	72.3	9,1	77.0	1,4	83.6	10,1	5,2	15,3	69,4	0,9	64.9
Out.	23,4	63.3	4,9	41.1	2,3	132.3	5,0	10,6	15,6	71,1	0,6	41.7
Nov.	20,0	54.2	5,0	42.4	1,4	84.2	4,2	9,1	13,3	60.2	0,3	20.8
Dez.	33,6	91.2	8,4	71.4	2,1	123.1	6,5	16,0	22,5	102,1	0,6	45.1
1967												
Jan.	27,8	75.3	15,3	129.6	1,7	96.4	0,3	10,2	10,5	47.8	0,3	22.7
Fev.	24,5	66.4	14,6	123.9	1,1	63.6	—	8,5	8,5	38.5	0,3	21.4
Mar.	37,9	102,5	20,6	174.4	1,4	79.1	—	15,4	15,4	69.9	0,5	34.6
Abr.	11,2	33.0	7,0	58.8	0,3	19.6	—	3,7	3,7	16.8	0,2	14.8
Mai.	8,2	22.2	6,9	58.3	0,4	25.7	—	0,7	0,7	3.1	0,2	13.0
Jun.	8.9	24.1	8,4	70,8	0,3	19.4	—	—	—	—	0,2	14.1
Jul.	21.8	59.0	21,1	178.5	0,2	9.9	—	0,1	0,1	0.6	0,4	28.8
Agô.	28,5	77.2	27,5	232,4	0,2	13.9	—	0,2	0,2	0.9	0,6	45.9
Set.	15,8	42.7	14,9	125.6	0,3	16.3	—	0,1	0,1	0.5	0,5	38.3

FONTE: Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro (dados brutos).
Obs.: O índice foi calculado antes do arredondamento dos valôres absolutos.
(1) Inclusive Letras de Câmbio.

BÔLSA DE VALÔRES DE SÃO PAULO

Volume de Negócios

QUADRO 1.22 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	TOTAL (1)		AÇÕES		OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		LETRAS DE CAMBIO				OUTROS	
							Com deságio	Com correção monetária	Total	Índice		
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Valor	Valor		Valor	Índice
1965												
Dez.	85,8	100.0	30,9	100.0	0,9	100.0	44,1	—	44,1	100.0	9,9	100.0
1966												
Jan.	49.6	57.8	3,6	11.7	3,7	424.7	38,0	—	38,0	86.3	4,3	43.2
Fev.	47,1	54.9	4,4	14.1	2,2	257.2	38,7	—	38,7	87.8	1,8	18.1
Mar.	58,1	67.7	5,0	16.1	3,0	337.7	47,6	—	47,6	108.1	2,5	25.3
Abr.	38,4	44.8	4,2	13.6	2,9	328.5	29,6	—	29,6	67.3	1,7	16.9
Mai.	48,1	56.0	4,9	15.8	11,5	1 315.3	30,2	—	30,2	68.5	1,5	14.9
Jun.	53,2	68.0	6,6	21.3	4,8	547.5	40,3	0,6	40,9	92.9	0,9	9.0
Jul.	50,2	58.5	3,4	10.8	2,1	242.1	42,2	1,1	43,3	98.3	1,4	14.3
Agô.	37,2	43.4	3,4	10.9	3,0	338.5	26,7	3,1	29,8	67.7	1,0	10.7
Set.	29,9	34.8	3,8	12.4	3,3	379.0	12,6	8,8	21,4	48.5	1,4	13.7
Out.	26,2	30.5	3,6	11.7	2,8	311.8	6,1	12,7	18,8	42.7	1,0	10.1
Nov.	32,4	37.7	4,6	14.7	2,3	257.7	9,1	15,8	24,9	56.6	0,6	6.2
Dez.	44,8	52.2	4,0	13.0	7,0	790.9	13,3	18,5	31,8	72.2	2,0	20.1
1967												
Jan.	21,8	25.4	5,6	18,0	2,7	301.9	2,6	10,0	12,6	28.6	0,9	9.4
Fev.	22,4	26.0	5,6	18.0	1,7	190.1	0,4	14.0	14,4	32.8	0,7	6.5
Mar.	38,2	44.5	4,3	13.8	2,7	308.9	0,5	29,5	30,0	68.2	1,2	11.7
Abr.	33,8	39.4	6,7	21.6	3,6	409.3	0,6	20,2	20,8	47.2	2,7	27.8
Mai.	26,9	31.3	4,8	15.4	0,7	83.9	1,0	19,5	20,5	46.6	0,9	9.0
Jun.	39,9	46.5	20,2	26.1	1,1	125.7	0,7	17,0	17,7	40.3	0,9	8.6
Jul.	20,3	23.7	5,8	18.7	0,5	63.7	0,8	12,0	12,8	29.1	1,2	11.8
Agô.	29,3	34.2	11,8	38.1	1,0	111.3	0,7	14,5	15,2	34.6	1,3	13.1
Set.	20,2	23.5	8,5	27.6	0,7	74.9	0,3	9,4	9,7	21.9	1,3	13.1

FONTE : Bôlsa de Valôres de São Paulo (dados brutos).
Obs. : O índice foi calculado antes do arredondamento dos valôres absolutos.
(1) Inclusive Letras de Câmbio.

QUADRO 1.23

PERÍODO	I — PARA CAPITAL DE GIRO						
	Bancos de Investimentos e Sociedades de Financiamento	Bancos Comerciais e de Fomento (Aplicações)	Banco do Brasil				Banco Nacional de Crédito Cooperativo
			CREGE	CREAI	CACEX	Subtotal	
1964							
Dezembro	245,0	2 226,4	796,1	339,5(*)	0,3	1 134,9	5,9
1965							
Março	342,5	2 383,6	738,8	356,9(*)	0,3	1 096,0	7,8
Junho	452,5	2 841,6	727,0	392,3(*)	0,2	1 119,5	9,2
Setembro	533,5	3 415,0	891,3	371,2(*)	0,3	1 262,8	11,1
Dezembro	695,0	3 914,1	1 004,7	415,9	1,6	1 422,2	12,7
1966							
Janeiro	740,0(*)	3 963,8	987,3	411,5	1,6	1 400,4	13,2
Fevereiro	785,0(*)	3 953,1	956,5	417,9	1,6	1 376,0	13,8
Março	830,0	3 918,8	962,1	436,3	1,6	1 400,0	13,7
Abril	890,6(*)	3 938,7	1 028,6	463,3	1,6	1 493,5	14,6
Maio	1 062,3(*)	4 118,4	1 041,9	499,1	2,3	1 543,3	15,1
Junho	1 164,4	4 230,7	1 078,2	557,6	3,9	1 639,7	15,2
Julho	1 113,0	4 232,6	1 165,0	555,5	30,2	1 750,7	15,2
Agôsto	1 039,8	4 369,9	1 255,2	571,1	29,8	1 856,1	16,1
Setembro	1 027,6	4 553,4	1 274,4	596,6	30,5	1 901,5	17,3
Outubro	1 031,0	4 492,4	1 346,4	629,1	29,5	2 005,0	18,1
Novembro	1 041,0	4 697,2	1 402,7	647,4	26,3	2 076,4	18,2
Dezembro	1 083,3	4 820,8	1 469,3	690,8	22,9	2 183,0	17,7
1967							
Janeiro	1 111,3	4 810,1	1 446,3	678,4	21,6	2 146,3	17,7
Fevereiro	1 153,1	4 787,4	1 394,7	691,5	22,0	2 108,2	17,0
Março	1 213,7	4 924,3	1 349,3	721,9	22,2	2 093,4	17,6
Abril	1 122,6	5 196,2	1 342,7	738,5	21,3	2 102,5	17,1
Maio	1 136,0	5 560,2	1 389,5	761,9	19,7	2 171,1	18,6
Junho	1 271,9	5 925,7	1 451,8	834,5	19,5	2 305,8	19,4
Julho	1 359,9	6 189,3	1 558,5	831,6	19,6	2 409,7	24,5
Agôsto	1 508,0	6 553,5	1 644,4	837,5	19,6	2 501,5	25,0
Setembro	1 496,4(*)	6 789,8(*)	1 772,3	886,8	21,9	2 681,0	27,5

(1) Inclusive Sociedades de Economia Mista e Autarquias Econômicas de Produção; (2) Estão incluídos os finan
Crédito Cooperativo e os Aceites das Sociedades de Financiamento.

NCEIRO

etor Privado (1)

NCr$ MILHÕES

II — PARA INVESTIMENTO									TOTAL DE CAPITAL PARA INVESTIMENTO (II)	TOTAL GERAL (I + II)
Banco do Brasil			Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico	Banco Nacional de Habitação	Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (2)	Banco Nacional de Crédito Cooperativo	Operações do FINAME			
REAI	CACEX	Subtotal								
1,4(*)	12,7	274,1	302,8	—	1,5	0,7	—		579,1	4 191,3
1,3(*)	13,5	294,8	338,4	1,9	3,4	0,9	0		639,4	4 469,3
1.9(*)	13,5	315,2	363,4	4,3	5,6	1,8	2,5		693,0	5 115,8
8,9(*)	11,6	324,5	450,6	4,5	7,0	2,9	16,5		806,0	6 028,4
3,3(*)	16,4	329,7	571,5	18,9	9,3	3,4	32,5		965,3	7 009,3
09.6	18,6	328,2	574,3 (*)	19,9	9,8(*)	3,4	35,6		971,2	7 088,6
13,6	18,6	332,2	577,1(*)	22,0	10,3(*)	3,4	40,0		985,0	7 112,9
29,2	18,6	347,8	580,0	26,1	10,8	3,3	47,3		1 015,3	7 177,8
17,2	21,9	369,1	614,7 (*)	27,8	11,4(*)	3,5	50,2		1 076,7	7 414,1
70,0	21,9	391,9	649.4 (*)	31,3	12,0(*)	3,9	59,2		1 147,7	7 886,8
07,6	23,1	430,7	684,0	33,5	12,6	5,6	63,9		1 230,3	8 280,3
15,2	26,0	441,2	711,5	37,1	13,7	7,0	71,6		1 282,1	8 390,6
32,5	27,0	459,5	742,3	42,1	14,0	4,9	74,8		1 337,6	8 619,5
55,9	27,5	483,4	787,8	50,2	14,3	4,2	80,8		1 420,7	8 920,5
34,3	27,5	511,8	828,4	58,6	15,0	4,3	82,8		1 500,9	9 047,4
13,3	29,2	542,5	852,4	65,0	15,8	4,0	88,1		1 567,8	9 400,6
63,3	31,5	594,8	858,0	88,5	17,8	4,8	90,7		1 654,6	9 759,4
20.8	36.7	607,5	882,0	100,7	19,0	5,3	94,4		1 708,9	9 794,3
78,0	36,7	614,7	909,6	114,0	20,8	6,1	95,0		1 760,2	9 825,9
92,3	36,7	629,0	993,7	128,9	21,5	5,7	96,2		1 875,0	10 124,0
07,1	38,2	645,3	1 037,6	141,1	22,8	6,2	97,7		1 950,7	10 389,1
15,9	38,2	654,1	1 130,7	156,0	24,0	6,8	100,8		2 072,4	10 958,3
71,2	39,7	710,9	1 262,1	180,8	24,8	7,1	104,7		2 290,5	11 813,3
74,7	39,7	714,4	1 264,7	207,7	25,3	6,9	110,2		2 329,2	12 312,6
96.5	46,2	741,7	1 335,6	231,1	25,9	5,4	114,3		2 454,0	13 042,0
23,3	47,6	770,9	1 358,5	273,7	27,4	5,4	119,4		2 555,3	13 550,0

ários do FUNDECE. NOTA : Compreendendo o Sistema Nacional do Desenvolvimento Econômico, o Banco Nacional de

QUADRO 1.24

PERÍODO	CAIXA			DEPÓSITOS A PRAZO			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	Hipo-tecá-rios
	Em moeda corrente	Em depósitos nos bancos	Total	Compul-sórios no BNDE	A prazo fixo	Total		
1959	26	119	145	151	7	158	3	826
1960	26	123	149	194	—	194	9	799
1961	27	133	160	147	—	147	4	860
1962	38	149	187	317	34	351	6	1 243
1963	59	182	241	448	—	448	8	1 334
1964	64	154	218	347	1	348	10	1 120
1965	115	392	507	356	—	356	11	842
1966	101	567	668	348	—	348	18	800
1967	—	—	—	—	—	—	—	—

QUADRO 1.24-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS					
	Capital	Aumento de capital	Sub-Total	Saldo líquido das contas de resultado	Total	Matemáticas
1959	234	—	234	27	261	4 464
1960	244	—	244	29	273	4 824
1961	244	6	250	48	298	5 289
1962	267	100	367	129	496	6 218
1963	564	—	564	287	851	6 682
1964	604	150	754	427	1 181	7 565
1965	742	151	893	313	1 206	8 440
1966	822	233	1 055	161	1 216	10 183
1967	—	—	—	—	—	—

NCr$ MILHÕES

…STIMOS				VALÔRES MOBILIÁRIOS						
…ga …ias …sas	Sob reservas	Outros	Total	Títulos públicos	Títulos particulares	Total	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	OUTROS CRÉDITOS	TOTAL DO ATIVO
49	—	—	2 063	216	330	546	1 255	1 256	157	5 583
48	—	—	2 108	185	471	656	1 450	1 301	166	6 033
48	—	15	2 251	201	641	842	1 377	1 727	211	6 719
28	—	19	2 683	95	676	771	1 761	1 590	216	7 565
24	—	19	2 874	256	922	1 178	2 121	1 907	258	9 035
20	—	60	2 791	239	2 153	2 392	2 204	2 673	387	11 023
85	—	—	2 597	313	3 356	3 669	2 650	2 738	522	13 050
35	—	—	1 382	387	5 242	5 629	2 406	2 927	2 215	15 593
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

…O

		EXIGIBILIDADES					
Outras	Total	Lucros a distribuir	Dividendos e bonificações	Créditos de Bancos	Outros	Total	TOTAL DO PASSIVO
402	4 926	138	26	—	232	396	5 583
533	5 366	141	26	—	227	394	6 033
512	5 811	179	34	—	397	610	6 719
163	6 430	211	40	—	388	639	7 565
649	7 378	254	49	—	503	806	9 035
1 120	8 710	302	53	—	777	1 132	11 023
1 575	10 228	348	54	—	1 214	1 616	13 050
1 806	12 267	399	57	—	1 654	2 110	15 593
—	—	—	—	—	—	—	—

QUADRO 1.25

PERÍODO	OURO DAS AUTO-RIDA-DES MONE-TÁRIAS	EMPRÉSTI					
		Do Sistema Bancário					
		Ao Tesouro Nacional	A Gover-nos Esta-duais Munici-pais	A Autar-quias e outras Entida-des Pú-blicas	Hipote-cários	A Institui-ções Finan-ceiras	
1959	6,6	184,2	17,4	9,0	3,9	—	
1960	5,9	277,7	20,0	14,8	4,3	—	
1961	6,1	514,3	21,8	20,6	5,3	—	
1962	6,2	760,6	25,1	23,1	5,7	—	1
1963	5,8	1 295,8	37,6	50,0	7,7	—	1
1964	1,7	2 521,5	50,2	115,1	13,6	—	8
1965	1,4	4 121,5	76,1	406,7	26,7	—	5
1966							
Março	1,4	4 169,9	93,6	420,8	33,4	—	5
Junho	1,4	4 452,1	123,4	344,8	55,9	—	6
Setembro	154,1	4 826,4	137,9	318,8	57,1	—	6
Dezembro	141,9	5 057,2	176,3	382,0	62,4	9,5	7
1967							
Março	...	...	...	...	...	...	
Junho	...	...	...	...	...	...	

Nota : Integram o Sistema Financeiro Nacional, segundo nosso critério, o Sistema Bancário Nacional, o Banco Naci Brasil, Companhias de Capitalização, Caixas Econômicas Federais, Caixas Econômicas Estaduais e Institutos de I cooperativas de crédito, cuja apuração, até o momento, não foi possível empreender pela ausência de homoge

NCr$ MILHÕES

NCIAMENTOS

	De outras entidades do Sistema Financeiro						TOTAL	CRÉDITOS ESPECIAIS (BNDE)
al	BNDE Operações específicas de Fomento Econômico	BNDE Idem, por conta do Tesouro Nacional	Hipotecários	Financiamentos imobiliários (BNH)	Outros	Total		
1,4	28,6	1,2	29,2	—	26,6	85,6	697,0	2,7
7,5	41,9	1,2	34,3	—	31,6	109,0	986,5	2,4
8,1	53,5	1,4	37,3	—	44,6	136,8	1 474,9	3,9
3,3	85,3	7,7	47,4	—	70,5	210,9	2 274,2	7,8
8,3	137,0	3,1	71,3	—	95,9	307,3	3 635,6	7,4
3,2	185,9	2,8	102,5	—	142,2	433,4	6 626,6	17,6
5,9	243,6	2,9	162,7	—	260,2	669,4	10 795,3	14,1
4,6	243,6	2,8	162,5	—	308,0	716,9	10 901,5	14,1
8,1	286,5	2,7	203,8	—	333,4	826,4	11 914,5	12,7
8,4	323,0	2,7	239,4	—	364,3	929,4	13 007,8	12,7
1,7	303,3	2,5	305,3	72,8	387,2	1 071,1	14 072,8	9,7
..	...	...	...	...	...	...	...	...
..	..	...	...	...	...	...	...	...

ıvolvimento Econômico, o Banco Nacional de Crédito Cooperativo, Companhias de Seguros e Instituto de Resseguros do ocial. Como omissões dignas de registro poderíamos citar as companhias de investimentos e financiamentos, bem como as iciente discriminação das informações prestadas por aquelas entidades.

(Continua)

QUADRO 1.25 (Conclusão)

PERÍODO	RETENÇÃO DE RECURSOS DO B.N.D.E. PELO TESOURO NACIONAL	INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS			
		Títulos públicos	BNDE Particip. em capitais por conta própria	BNDE Particip. em capitais por conta do Tesouro Nacional	Títulos particulares de outras Entidades do Sistema Financeiro
1959	11,6	10,3	1,2	0,8	9,2
1960	10,9	10,9	2,0	1,5	13,7
1961	6,7	13,6	2,8	3,8	17,3
1962	6,0	15,7	30,4	6,4	28,6
1963	8,0	19,3	40,5	3,6	45,0
1964	12,1	20,6	110,5	3,6	91,1
1965	37,2	89,9	272,6	3,6	174,7
1966					
Março	37,1	149,9	330,4	3,2	172,2
Junho	38,4	198,2	391,7	3,1	186,8
Setembro	38,4	221,6	458,9	3,2	209,0
Dezembro	39,1	316,3	549,0	3,2	253,6
1967					
Março	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...

NCr$ MILHÕES

...otal	RETENÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS POR EMPRÊSAS	APLICAÇÕES DIVERSAS DE BANCO CENTRAL	COMPRA E VENDA DE PRODUTOS DE EXP. E IMPORTAÇÃO	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	OUTRAS CONTAS	VALOR RESIDUAL	TOTAL DO ATIVO
...1,5	26,7	1,5	9,0	38,9	34,1	62,4	4,1	916,1
...8,1	33,0	1,6	14,6	53,2	45,3	67,0	9,8	1 258,3
...3,0	39,2	1,8	20,1	67,0	64,2	128,3	11,8	1 862,0
...1,8	48,6	2,0	44,6	77,6	96,5	248,1	3,5	2 896,9
...9,6	75,3	12,5	71,3	98,8	159,2	453,6	4,1	4 640,7
...5,8	121,2	2,5	148,7	148,1	520,0	931,5	48,5	8 804,3
...3,6	144,4	1,1	254,8	206,1	861,5	2 003,1	152,9	15 015,4
...5,7	144,8	1,1	271,4	223,3	907,5	1 693,1	95,6	14 945,6
...0,3	143,9	170,6	243,2	240,1	1 023,9	2 029,4	112,4	16 710,5
...2,8	145,6	194,0	197,0	252,2	1 065,8	1 972,9	— 27,6	17 906,7
...2,2	165,1	212,3	260,0	288,4	1 139,5	2 346,0	— 61,6	19 735,4
...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...

QUADRO 1.25-A

PERÍODO	SISTEMA BANCÁRIO EXIGIBILIDADES			DEPÓSITOS A PRAZO NO SISTEMA BANCÁRIO	DEPÓSITOS COMPULSÓRIOS NO SISTEMA BANCÁRIO	DEPÓSITOS NO SETOR NÃO BAN		
	Papel-Moeda em circulação fora do sistema financeiro	Moeda escritural à disposição de entidades não componentes do sistema financeiro	Total			À vista	A prazo	Especiais (BNDE)
1959	124,1	352,0	476,1	32,0	4,7	50,0	3,0	12,9
1960	165,5	486,4	651,9	48,4	6,4	62,2	3,3	11,2
1961	247,9	730,3	978,2	56,9	7,1	80,9	3,1	11,5
1962	385,6	1 246,0	1 631,6	57,7	11,0	110,9	8,8	22,6
1963	662,7	2 035,8	2 698,5	89,6	13,7	161,3	8,4	33,2
1964	1 107,3	3 872,3	4 979,6	148,4	20,7	248,3	14,5	70,1
1965	1 678,5	6 997,5	8 676,0	218,8	17,3	433,3	45,5	241,1
1966								
Março	1 656,8	6 912,9	8 569,7	358,8	16,5	445,4	50,1	257,2
Junho	1 786,7	7 524,7	9 311,4	404,0	17,8	531,7	62,5	273,3
Setembro	1 912,8	7 594,1	9 506,9	550,8	16,8	545,4	70,4	295,5
Dezembro	2 268,7	7 599,1	9 867,8	711,1	22,7	567,9	79,8	254,1
1967								
Março	...	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...

CONSOL... SISTEMA FINANCEIRO

O

NCr$ MILHÕES

Especiais (BNDE)	LETRAS IMOBILIÁRIAS DO BHN	OBRIGAÇÕES DA CARTEIRA DE CÂMBIO DO BANCO DO BRASIL NO PAÍS			RECURSOS DE ORIGEM EXTERNA						
		Letras do Banco do Brasil	Outras	Total	Financiamentos ao BNDE	Obrigações do B. Brasil em moeda corrente p/ empréstimos contraídos	F.M.I.	Banco Interamericano de Desenvolvimento	Outros débitos do sistema bancário no exterior (Posição Líquida)	Outras entidades internacionais	Total
12,9	—	—	2,6	2,6	7,2	1,4	1,0	—	12,8	—	22,4
11,2	—	12,6	3,0	15,6	15,2	1,1	1,3	— 0,1	15,2	—	32,7
11,5	—	67,8	32,2	100,0	22,2	—	2,0	—	3,3	—	27,5
22,6	—	45,0	129,6	174,6	28,8	—	1,7	—	— 12,5	—	18,0
33,2	—	57,3	107,7	165,0	39,7	—	3,1	15,7	— 32,8	10,8	36,5
70,1	—	—	437,0	437,0	75,1	—	2,6	12,6	— 66,9	67,3	90,7
241,1	—	—	580,7	580,7	109,0	—	3,0	12,6	— 75,0	159,3	208,9
257,2	—	—	473,6	473,6	113,0	—	2,7	13,6	— 126,9	188,9	191,3
273,3	—	—	481,4	481,4	117,4	—	2,6	108,2	— 125,2	13,6	116,6
266,5	—	—	416,2	416,2	128,4	—	2,4	181,1	—	13,9	325,8
254,1	36,3	—	376,7	376,7	114,4	—	2,3	178,9	—	13,6	309,9
..	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

(Continua)

QUADRO 1.25-A (Conclusão)

PERÍODO	FUNDO DE REFINANCIAMENTO ÀS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (Res. 21)	RECURSOS EM NCr$ DECORRENTES DO CONTRÔLE DO SISTEMA CAMBIAL			ASSISTÊNCIA FINANCEIRA ÀS UNIDADES FEDERADAS	RESERVAS TÉCNICAS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL	RES
		Banco do Brasil	Banco Nacional de Crédito Cooperativo	Total			De C Seg
1959	—	34,8	1,0	35,8	—	64,3	
1960	—	58,2	1,0	59,2	—	88,0	
1961	—	83,9	1,1	85,0	—	106,3	
1962	—	92,6	1,1	93,7	—	137,5	
1963	—	207,2	—	207,2	—	164,3	
1964	—	387,7	2,5	390,2	—	217,2	
1965	—	324,5	—	324,5	—	295,1	
1966							
Março	—	201,6	—	201,6	—	487,4	
Junho	214,3	360,4	—	360,4	—	576,8	
Setembro	218,2	573,9	—	573,9	—	707,0	
Dezembro	218,1	630,9	—	630,9	51,5	729,9	
1967							
Março	...	...	...	...	...	...	
Junho	...	...	...	...	...	...	

SISTEMA FINANCEIRO

O

...NICAS		ADICIONAIS DO IMPÔSTO DE RENDA (BNDE)	RECOLHIMENTOS DIVERSOS	OUTRAS EXIGIBILIDADES	RECURSOS PRÓPRIOS DO SISTEMA			TOTAL DO PASSIVO
...ias. de ...alização	Total				Capital	Reservas	Total	
...,9	17,7	31,0	4,1	65,4	30,9	63,2	94,1	916,1
...5,3	20,7	41,7	6,6	83,3	40,6	86,5	127,1	1 258,3
...5,8	25,2	58,9	11,0	128,8	60,5	121,1	181,6	1 862,0
...6,4	31,9	80,1	11,1	238,4	85,1	184,4	269,5	2 896,9
...7,4	45,4	113,4	27,8	437,9	131,3	307,2	438,5	4 640,7
...8,7	69,8	171,8	33,1	850,0	315,2	747,7	1 062,9	8 804,3
...0,2	106,7	230,2	100,0	1 698,2	600,4	1 238,7	1 839,1	15 015,4
...0,2	33,7	223,7	124,1	1 379,1	646,8	1 486,6	2 133,4	14 045,6
...0,2	26,2	228,6	153,1	1 353,7	776,2	1 822,5	2 598,7	16 710,5
...0,2	9,3	229,1	168,3	1 334,1	826,7	2 111,3	2 938,0	17 905,7
...2,2	158,0	233,7	224,8	1 885,8	968,5	2 409,5	3 377,1	19 735,4
.	...	...	...	...	...	...	...	.
.	...	...	...	...	...	...	...	

BALANCETE AJUSTADO DO BANCO NAC[I]

Saldos e[m]

QUADRO 1.26

PERÍODO	ENCAIXE			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS									
					Por Conta Própria									Avais honrados e outras contas do Tesouro Nacional
	Em Moeda Corrente	Em depósitos à vista nos bancos	Total		Ferrovias	Indústrias Básicas	Energia Elétrica	Portos	Frigoríficos	Agricultura	Rodovias	Outros (1)	Sub-Total	
1959	—	6,1	6,1	0,1	10,7	6,1	10,6	0,3	0,9	—	—	—	28,6	1,2
1960	—	10,0	10,0	0,3	14,0	11,5	14,9	0,4	1,1	—	—	—	41,9	1,2
1961	—	9,1	9,1	0,1	16,3	17,8	18,0	0,4	1,0	—	—	—	53,5	1,4
1962	—	6,4	6,4	0,2	19,9	35,6	26,2	2,1	1,5	—	—	—	85,3	7,7
1963	—	13,8	13,8	1,2	21,5	61,2	34,0	4,3	1,8	—	—	14,2	137,0	3,1
1964	—	5,9	5,9	0,2	22,1	77,9	39,6	7,9	2,1	—	—	36,3	185,9	2,8
1965	0,1	36,9	37,0	0,8	23,1	72,1	106,1	14,9	3,2	—	—	24,2	243,6	2,9
1966														
Março	0,1	51,1	51,2	3,0	23,0	79,0	103,0	14,2	3,4	—	—	21,0	243,6	2,8
Junho	—	24,4	24,4	3,4	23,8	78,6	117,7	13,3	3,6	0,2	—	49,3	286,5	2,7
Julho	0,2	32,8	33,0	8,0	23,8	85,2	117,7	13,1	4,1	0,2	—	49,8	293,9	2,7
Agôsto	0,2	35,1	35,3	3,3	23,8	87,5	116,5	12,9	4,1	—	—	57,0	301,8	2,7
Setembro	0,1	19,3	19,4	23,0	23,8	90,7	114,4	12,6	5,0	—	—	76,5	323,0	2,7
Outubro	0,2	7,9	8,1	10,5	23,8	84,9	113,0	12,6	5,0	—	—	77,0	316,3	2,7
Novembro ...	0,1	29,4	29,5	5,1	23,8	86,7	114,1	12,4	5,7	—	—	86,1	328,8	2,7
Dezembro ...	0,1	7,5	7,6	5,5	24,6	89,7	115,0	12,9	5,8	—	—	55,3	303,3	2,5
1967														
Janeiro	0,2	37,6	37,8	9,2	24,6	90,4	115,7	12,9	6,3	0	—	51,9	301,8	2,5
Fevereiro	0,1	10,2	10,3	9,9	24,6	91,6	123,2	12,3	6,3	0	—	58,9	316,9	2,5
Março	0,1	37,8	37,9	7,6	24,6	94,0	120,5	12,3	6,3	0	—	65,4	323,1	2,5
Abril	0,2	17,0	17,2	15,9	24,6	99,7	117,4	11,7	6,3	0	—	78,0	337,7	2,5
Maio	0,3	12,8	13,1	14,9	24,6	103,8	119,5	11,5	6,3	0	—	93,5	359,2	2,5
Junho	0,1	0,6	0,7	25,5	25,5	107,3	119,9	11,2	6,3	0	—	102,2	372,4	2,5
Julho	0,2	28,8	29,0	17,0	25,5	109,1	122,7	10,9	6,2	0	—	95,4	369,8	2,5
Agôsto	0,2	6,2	6,4	10,9	41,8	112,3	126,6	11,5	6,8	0	—	82,4	381,4	2,5
Setembro ...	0,2	1,4	1,6	15,4	41,4	114,2	127,7	11,5	6,9	0	—	89,1	400,8	2,5
Outubro	0	3,2	3,2	17,6	41,0	119,5	128,8	11,6	7,7	0	—	101,4	410,0	2,5

(1) Inclusive avais honrados.

no ou Mês

NCr$ MILHÕES

URO NACIONAL				CRÉDITOS ESPECIAIS			INVESTIMENTOS MOBILIARIOS									
							Títulos públicos			Particip. em Capitais						
io- do ós- le la	Bonificações sôbre o adicional do impôsto de renda	Total	DEPÓSITOS A PRAZO E DE AVISO PRÉVIO	Interveniência em financiamentos estrangeiros	Outros	Total	Letras do Tesouro	Outros	Total	Por Conta Pró-	Por Conta do Tesouro Nacional	Total	Total	OUTROS CRÉDITOS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
.9	1,7	11,6	0,2	2,5	0,2	2,7	0,2	—	0,2	1,2	0,8	2,0	2,2	7,5	0,1	60,3
.8	2,1	10,9	—	2,2	0,2	2,4	0,1	—	0,1	2,0	1,5	3,5	3,6	10,1	0,4	80,8
.3	2,4	6,7	0,8	3,8	0,1	3,9	2,0	—	2,0	2,8	3,8	6,6	8,6	29,0	0,9	114,0
.4	2,6	6,0	0,3	7,5	0,3	7,8	—	—	—	30,4	6,4	36,8	36,8	23,3	1,0	174,8
.3	2,7	8,0	0,3	7,4	—	7,4	—	0,1	0,1	40,5	3,6	44,1	44,2	43,8	1,4	260,2
.9	3,1	12.1	0,5	17.6	—	17,6	—	0,3	0,3	110,5	3,6	114,1	114,4	82,4	3,5	425,3
.9	4,3	37,2	14,4	14,1	—	14,1	5,0	0,2	5,2	272,6	3,6	276,2	281,4	259,0	6,0	896,4
.9	4,2	37,1	14,4	14,1	—	14,1	5,0	0,2	5,2	330,4	3,2	333,6	338,8	249,4	7,0	961,4
.4	5,0	38,4	16,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	391,7	3,1	394,8	400,0	276,3	7,3	1 067,9
.4	5,0	38,4	7,2	12,7	—	12,7	5.0	0.2	5,2	411.8	3,1	414,9	420,1	332,0	7,4	1 155,4
.4	5,0	38,4	4,2	12,7	—	12,7	5.0	0,2	5,2	434,7	3,1	437,8	443,0	343,1	7,6	1 192,1
.4	5,0	38,4	4,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	458,9	3,2	462,1	467,3	345,4	7,8	1 243,9
.4	5,0	38,4	4,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	506,2	3,2	509,4	514,6	346,5	7,8	1 261,8
.4	5,0	38,4	4,2	9,7	—	9,7	—	0,2	0,2	517,7	3,2	520,9	521,1	339,1	8,0	1 286.6
.4	5.7	39,1	16,9	9,7	—	9,7	—	0,2	0,2	549,0	3,2	552,2	552,4	364,3	8,0	1 309.3
.4	5,7	39,1	16,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	574,5	3,2	577,7	577,9	352,0	8,4	1 355,3
.4	5,7	39,1	17,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	587,0	3,2	590,2	590,4	370,9	8,4	1 376,0
.4	5,7	39,1	4,5	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	664,9	3,2	668,1	668,3	371,9	14,4	1 479,0
.4	5,7	39,1	6,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	694,2	3,2	697,4	697,6	321,9	14,6	1 463,1
.4	5,7	39,1	6,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	765,8	3,2	769,0	769,2	335,9	14,8	1 711,8
.4	6,4	39,8	3,0	—	—	—	0	0,2	0,2	884,1	3,2	887,3	887,5	366,1	14,3	1 711,8
.4	6,4	39,8	14,1	—	—	—	0	0,2	0,2	889,2	3,2	892,4	892,6	360,9	15,0	1 740,7
.4	6,4	39,8	16,0	—	—	—	0	0,2	0,2	948,5	3,2	951,7	951,9	372,1	15,1	1 796,1
.4	6,4	39,8	6,0	—	—	—	0	0,2	0,2	952,0	3,2	955,2	955,4	378,8	15,3	1 815,6
.4	6,4	39,8	9,0	—	—	—	0	0,2	0,2	971,0	3,2	974,2	974,4	388,8	15,9	1 882,7

BALANCETE AJUSTADO DO BANCO NAC

Saldos

QUADRO 1.26-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS						RECUR					
												Depósi
	Capital	Provisões para depreciação	Fundo de previsão e de reaparelhamento econômico	Outras provisões	Saldo líquido	Total	Fundo da Marinha Mercante	Ágios	Fundo Federal de Eletrificação	Imposto Único	Fundo Melhoramento de Ferrovias	Fundo Nacional de investimentos
1959	3,2	—	1,3	—	0,4	4,9	4,8	0,7	0,9	1,2	—	—
1960	4,9	—	3,9	—	1,5	10,3	4,4	1,5	2,0	1,5	—	—
1961	8,7	—	7,6	—	0,5	16,8	5,4	2,4	0,4	2,1	—	—
1962	13,0	—	14,8	—	0,2	28,0	11,0	1,5	1,1	1,8	—	—
1963	22,1	—	21,7	—	0,1	43,9	11,8	1,3	6,6	4,2	0,1	—
1964	22,1	0,1	50,6	0,3	27,5	100,6	14,1	—	1,8	18,0	—	5,7
1965												
Março ...	22,1	0,2	50,6	0,4	26,9	100,2	15,4	—	2,4	18,7	0,1	120,2
Junho ...	32,9	0,1	58,0	0,5	1,9	88,4	20,5	—	6,7	16,7	—	120,0
Setembro	32,9	0,1	91,2	2,6	48,0	174,8	22,7	—	10,0	15,6	—	121,4
Dezembro	98,7	0,1	63,9	2,6	4,1	169,4	25,7	—	5,9	37,0	—	124,5
1966												
Março ...	98,7	0,2	245,0	1,9	6,4	353,1	29,2	—	23,0	30,4	0,1	124,7
Junho ...	145,8	0,2	282,5	3,4	5,1	437,0	41,2	—	20,9	52,5	—	124,8
Julho ...	145,8	0,3	344,1	4,1	7,4	501,7	39,6	—	15 9	64,0	—	124,8
Agôsto ..	145,8	0,3	351,3	4,0	23,9	525,3	33,2	—	10,5	65,1	—	138,9
Setembro	145,8	0,2	397,5	4,1	24,8	572,4	25,6	—	16,2	54,7	—	140,9
Outubro .	145,8	0,3	408,4	3,6	47,9	606,0	27,3	—	11,0	44,8	—	140,9
Novembro	145,8	0,3	434,1	3,4	49,1	632,7	25,8	—	17,7	37,0	—	134,3
Dezembro	226,9	—	460,7	2,0	5,8	695,4	25,5	—	6,6	38,4	0,1	134,3
1967												
Janeiro ..	226,9	0,4	470,5	2,4	4,8	705,0	22,2	—	31,7	30,9	0	134,3
Fevereiro	226,9	0,3	480,8	2,4	8,4	718,8	18,1	—	35,2	32,1	0	151,2
Março ...	226,9	0,3	482,7	2,4	54,6	766,9	18,8	15,0	36,9	30,8	0	164,2
Abril	226,9	0,3	484,1	3,3	57,6	772,2	26,4	15,0	20,1	30,1	0	134,3
Maio	226,9	0,3	484,5	3,2	121,5	836,4	26,0	34,6	18,2	31,0	0	134,3
Junho ..	319,2	—	490,6	2,8	155,5	968,8	28,9	51,4	10,6	28,2	0	134,3
Julho ...	319,2	0,6	490,6	3,0	154,7	968,1	23,2	66,6	27,8	28,6	0	184,3
Agôsto .	319,2	0,5	545,9	2,9	156,0	1 024,5	19,2	82,6	27,3	24,9	0	134,3
Setembro	319,2	0,5	546,0	2,9	156,7	1 025,3	15,6	101,9	26,1	24,7	0	135,4
Outubro .	319,2	0,5	546,1	2,5	163,5	1 031,8	17,7	118,2	16,0	22,5	0	137,1

ês ou ano

o

NCr$ MILHÕES

CEIROS

epósitos de rceiros	Total	Financiamentos por entidades estrangeiras: Banco	Interv. do Banco	Depósitos a prazo	Total	Outras Exigibilidades: Adicion. Impôsto de Renda	Bonific. s/Adicion.	Cias. de Seguro	Bonific. s/Cias. de Seguro	Outras	Total	Total	TOTAL DO PASSIVO
5,1	12,9	4,7	2,5	—	7,2	27,1	3,0	0,8	0,1	4,3	35,3	55,4	60,3
1,5	11,2	13,0	2,2	—	15,2	36,8	4,0	0,8	0,1	2,4	44,1	70,5	80,8
1,2	11,5	13,4	3,8	5,0	22,2	52,6	5,2	0,9	0,2	4,6	63,5	97,2	114,0
7,1	22,6	19,9	7,5	1,4	28,8	72,1	6,8	1,0	0,2	15,3	95,4	146,8	174,8
9,1	33,2	30,9	7,4	1,4	39,7	101,5	10,1	1,6	0,2	30,0	143,4	216,3	260,2
35,3	70,1	56,2	17,6	1,3	75,1	154,7	14,3	2,6	0,2	7,7	179,5	324,7	425,3
38,6	190,8	65,1	16,4	1,3	82,8	164,7	14,3	2,7	0,2	26,6	208,5	482,1	582,3
77,2	241,4	66,5	14,1	0,4	81,0	189,7	17,8	2,9	0,3	11,7	222,4	544,8	633,2
54,0	224,0	76,0	14,1	1,1	91,2	187,2	18,1	3,2	0,4	30,4	239,3	554,5	729,3
47,9	241,1	95,0	14,0	—	109,0	204,4	21,3	4,2	0,3	146,7	376,9	727,0	896,4
49,7	257,2	95,4	17,6	—	113,0	197,5	21,7	4,5	—	14,4	238,1	608,3	961,4
33,7	273,3	98,5	18,9	—	117,4	198,5	25,4	4,7	—	11,6	240,2	630,9	1 067,9
48,0	292,4	98,5	22,8	—	121,3	198,5	25,4	4,7	—	11,4	240,0	653,7	1 155,4
46,1	294,0	97,2	23,3	—	120,5	198,5	25,4	4,9	—	23,5	252,3	666,8	1 192,1
57,9	295,5	97,3	31,1	—	128,4	198,5	25,4	5,2	—	18,5	247,6	671,5	1 243,9
63,5	287,6	104,5	12,7	—	117,2	198,5	25,4	5,5	—	21,6	251,0	655,8	1 261,8
70,2	285,1	104,7	9,7	—	114,4	198,5	25,4	5,7	—	24,8	254,4	653,9	1 286,6
41,4	246,3	104,7	9,7	—	114,4	198,5	29,2	6,0	—	19,5	253,2	613,9	1 309,3
53,4	272,5	104,7	9,7	—	114,4	198,5	29,2	6,3	—	29,4	263,4	650,3	1 355,3
42,3	278,9	102,1	9,7	—	111,8	198,5	29,2	6,3	—	32,5	266,5	657,2	1 376,0
53,6	319,3	102,1	9,7	—	111,8	208,5	29,2	6,3	—	37,0	281,0	712,1	1 479,0
53,9	279,8	110,7	9,7	—	120,4	218,5	29,2	6,3	—	36,7	290,7	690,9	1 463,1
68,1	312,2	109,7	9,7	—	119,4	218,5	29,2	6,3	—	43,3	297,3	728,9	1 565,3
56,5	309,9	116,3	—	—	116,3	242,4	32,7	6,4	—	36,0	317,5	743,7	1 711,8
50,9	331,4	116,3	—	—	116,3	251,0	32,7	6,4	—	34,8	324,9	772,6	1 740,7
45,0	334,3	113,9	—	—	113,9	250,6	32,7	6,4	—	33,7	323,4	771,6	1 796,1
45,0	348,7	116,1	—	—	116,1	257,6	32,7	6,4	—	28,8	325,5	790,3	1 815,6
36,4	347,9	116,1	—	—	116,1	282,1	32,7	6,5		26,0	347,3	811,3	1 843,1

BALANCETE AJUSTA

Saldos e

QUADRO 1.27

PERÍODO	ENCAIXE			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS				
	Em Moeda Corrente	Em Depósitos nos Bancos	Total		A Caixas Econômicas	A Cohab's	A Coophab's	A Outros	Total
1964									
Dezembro .	0	0.4	0,4	—	—	—	—	—	—
1965									
Março	0	4.9	4,9	—	...	...	...	...	1,9
Junho	0	14,3	14,3	0	...	...	...	...	4,3
Setembro .	0	28.5	28,5	3,3	...	...	...	...	4,5
Dezembro .	0	33.5	33,5	0	...	...	...	...	18,9
1966									
Março	0	39.8	39,8	0	...	...	...	...	26,1
Junho	0	58.9	58.9	0	4,3	19.0	5.3	4.9	33.5
Julho	0	62.7	62,7	0	5,8	20,0	6,4	4,9	37,1
Agôsto ...	0	39.3	39,3	0	6,6	23,2	6,7	5,6	42,1
Setembro .	0	35,2	35,2	0	8,3	27,3	8,9	5,7	50,2
Outubro ..	0	27.8	27,8	0,1	9,5	32,2	11,1	5,8	58,6
Novembro .	0	29,4	29,4	0,3	10.7	35,3	11,3	7,7	65,0
Dezembro .	0	26.9	26,9	0,3	15,7	49.8	14,0	9,0	88.5
1967									
Janeiro ...	0	21,6	21,6	1,2	...	...	...	...	100,7
Fevereiro .	0	13.2	13,2	2,4	..	...	...	...	114,0
Março	0,1	11,4	11,5	2,9	...	...	...	...	128,9
Abril	0,1	4,1	4,2	4,8	...	...	...	...	141,1
Maio	0,1	7,3	7,4	6,3	38,5	914,	27,6	8,5	156,0
Junho	0,1	16,7	16,8	15,6	41,6	98,4	32,2	8,6	180,8
Julho	0,2	44,7	44,9	3,4	59,0	105,0	33,4	10,3	207,7
Agôsto ...	3,0	64,1	67,1	10,7	66,7	114,9	37,8	11,7	231,1
Setembro .	0,4	11,9	12,3	0,6	73,8	132,3	44,2	23,4	273,7
Outubro ..	0,7	15,6	16,3	6,0	82,8	137,1	53,0	30,6	303,5

...CO NACIONAL DA HABITAÇÃO

...no ou Mês

INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS				DEPÓSITOS À PRAZO	ARRECADAÇÃO EM PODER DE AGENTES	OPERAÇÕES DE SEGUROS	IMÓVEIS DE USO PRÓPRIO	IMOBILIZADO	OUTROS CRÉDITOS	TOTAL DO ATIVO
...rigações ...aj. Tes. ...acional	Letras Imobiliárias	Outros	Total							
—	—	—	—	—	1.9	—	—	0	—	3.1
—	—	—	—	—	6.5	—	1,4	0,1	0.2	15,8
—	—	—	—	—	4,4	—	2,1	0.1	0,3	26,3
—	—	—	—	—	5,7	—	2.5	0,2	0,4	45.9
—	—	—	—	—	6,3	0,4	2.5	0.3	0.3	63.0
—	—	—	—	—	8,4	0.4	2,5	0.4	0.3	78.7
—	—	—	—	—	5,6	0.7	2.5	0,5	0,5	103.0
0,5	—	—	0,5	—	— 1,2	0.8	2,5	0.6	0.4	104.2
16,7	—	—	16,7	5,0	— 3.7	0.8	2.5	0,6	0.4	104.5
16.9	—	—	16,9	5,0	— 4,3	0.9	2,5	0.7	0.4	108.3
17,8	—	—	17,8	5,0	— 3,4	0,8	2,5	0,7	0,4	111,1
20.5	—	—	20,5	5,0	— 8,6	1,0	2.5	0.8	0.5	117.2
15.4	—	11,6	27,0	4,0	2,3	1,1	2,8	1,0	0.7	155.4
22,4	5,1	...	27,5	4,0	0,2	1,4	2,8	1,0	0.4	161.6
22,4	5,4	...	27,8	4,0	0,2	1,3	2,8	1,0	1,4	168.9
27,4	8,4	...	35,8	2,0	0.3	1,3	2.8	1,1	2.6	190.0
27,0	9,5	...	36,5	2,0	0,5	1,4	2,8	0,9	2,7	197,7
22,2	13,1	...	35,3	2,2	0,6	1,4	2,8	1,0	3,9	216,7
147.9	24,9	0,2	173,0	2,0	0,7	1,3	4,0	1,3	3,2	399,5
148.7	32,0	0,3	181,0	2,0	0,7	1,3	4.0	1,4	3.4	450,6
153,4	39,2	0,4	193,0	—	0,7	1,2	4,1	1,5	4,5	514,7
302.9	49,0	1,0	352,9	—	0,3	1,1	4,4	1,5	8,8	656,3
307,1	56,8	1,4	365,3	—	0.3	1,0	4,4	1,6	18,9	718,1

BALANCETE AJUSTAD

Saldos en

QUADRO 1.27-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS					RECURS		
						Depósitos Especiais		
	Capital	Reservas	Saldo Líquido das Contas de Resultado	Outros	Total	de Entidades do Sist. Habitacional	do F.G.T.S.	Outros
1964								
Dezembro	1,0	2,1	—	—	3,1	—	—	—
1965								
Março	1,0	2,1	12,7	—	15,8	—	—	—
Junho	1,0	2,1	23,1	—	26,2	—	—	—
Setembro	1,0	2,1	35,3	—	38,4	—	—	—
Dezembro	1,0	52,0	—	—	53,0	—	—	—
1966								
Março	1,0	52,0	14,1	—	67,1	—	—	—
Junho	1,0	52,0	22,4	—	75,4	—	—	—
Julho	1,0	74,3	1,3	—	76,6	—	—	—
Agôsto	1,0	74,3	1,6	—	76,9	—	—	—
Setembro	1,0	74,3	5,4	—	80,7	—	—	—
Outubro	1,0	74,3	8,2	—	83,5	—	—	—
Novembro	1,0	74,2	13,9	—	89,1	0,3	—	—
Dezembro	1,0	109,6	—	—	110,6	7,8	—	—
1967								
Janeiro	1,0	109,6	2,6	—	113,3	8,2	—	2,7
Fevereiro	1,0	109,6	7,3	—	117,9	9,1	—	3,1
Março	1,0	109,6	22,5	—	133,1	10,3	—	4,0
Abril	1,0	109,6	23,1	—	133,1	14,5	—	4,0
Maio	1,0	109,6	23,5	—	134,1	17,3	—	4,1
Junho	1,0	132,7	14,4	—	148,1	30,6	151,6	—
Julho	1,0	147,2	35,5	—	183,7	27,3	164,4	4,1
Agôsto	1,0	147,1	41,6	—	189,7	29,8	215,9	4,1
Setembro	1,0	151,0	20,6	—	172,6	34,9	374,6	—
Outubro	1,0	151,2	26,7	—	178,9	37,3	428,2	—

...CO NACIONAL DA HABITAÇÃO

...no ou Mês

...O

...EIROS

Letras Imobiliárias				Financiamentos				OUTRAS EXIGIBILIDADES	TOTAL	TOTAL DO PASSIVO
...ecolhimento para Subscrição		Em Circulação	Total	Internos	Externos	Outros	Total			
Voluntária	Compulsória									
—	—	—	—	—	—	—	—	0	0	3.1
—	—	—	—	—	—	—	—	0	0	15.8
...	...	...	0.1	—	—	—	—	0	0.1	26.3
...	...	...	5.0	—	—	—	—	2.5	7.5	45.9
...	...	...	9.3	—	—	—	—	0.7	10.0	63.0
..	...	...	11,2	—	—	—	—	0.4	11,6	78.7
...	...	...	27,5	—	—	—	—	0,1	27.6	103.0
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,1	27.6	104.2
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	104.5
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	106.3
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0.1	27.6	111,1
—	27.5	—	27.5	—	—	—	—	0,3	28.1	117.2
—	36.3	—	36.3	—	—	—	—	0,7	44.8	155.4
—	36.5	—	36.5	—	—	—	—	1,0	48.4	161,6
—	36.7	—	36.7	—	—	—	—	2,1	51,0	168.9
—	43.4	—	43.4	—	—	—	—	2,1	56.9	190.0
—	40.5	—	40.5	—	—	—	—	2.1	64,0	197,7
—	59.2	—	59.2	—	—	—	—	2,0	82.6	216.7
—	66.3	—	66.3	—	—	—	—	2,9	251,4	399.5
—	68.2	—	68.2	—	—	—	—	2.9	266.9	450,6
—	69,0	—	69,0	—	—	—	—	6,2	324.9	514,7
—	69,3	—	69,3	—	2,7	—	2,7	1,2	482,7	655,3
—	69.3	—	69.3	—	2.7	—	2,7	1,7	539.2	718.1

VARIAÇÕES

QUADRO 1.28

PERÍODO	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS										INVESTI	
	Ao Tesouro Nacional	A governos estaduais e municipais	A autarquias e outras entidades públicas	Hipotecárias	Outros empréstimos ao público	BNDE Operações Específicas de Fomento Econômico	BNDE Operações Específicas por C/ Tesouro Nacional	Empréstimos a Instituições Financeiras	Financiamentos Imobiliários (BNH)	Total	Títulos Públicos	BNDE Participações em Capitais por Conta própria
1959	49,5	— 0,7	3,5	2,8	94,1	12,1	0,1	—	—	161,4	— 0,2	0,8
1960	93,5	2,6	5,8	5,5	168,8	13,3	—	—	—	289,5	0,6	0,8
1961	236,5	1,8	5,8	4,0	228,4	11,6	0,2	—	—	488,4	2,7	0,8
1962	246,3	3,3	2,5	10,5	498,6	31,8	6,8	—	—	799,3	2,1	27,6
1963	535,2	12,5	26,9	25,9	713,8	51,7	— 4,6	—	—	1 361,4	3,6	10,1
1964	1 225,8	12,6	65,1	37,1	1 601,8	48,9	— 0,3	—	—	2 991,0	1,3	70,0
1965	1 599,9	25,9	291,6	73,3	2 120,2	57,7	0,1	—	—	4 168,7	69,3	162,1
1966												
Março	48,4	17,5	14,1	6,5	19,8	—	— 0,1	—	—	106,2	60,0	57,8
Junho	282,2	29,8	— 76,0	63,8	670,4	42,9	— 0,1	—	—	1 013,0	48,3	61,3
Setembro	374,3	14,5	— 26,0	36,8	657,2	36,5	—	—	—	1 093,3	23,4	67,2
Dezembro	230,8	38,4	63,2	71,2	599,0	— 19,7	— 0,2	9,5	72,8	1 065,0	94,7	90,1
1967												
Março	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

LO SISTEMA FINANCEIRO

IS OU ANUAIS

NCr$ MILHÕES

ILIARIOS											
Títulos articula-res de Outras ntidades lo Sist. Financ.	Títulos de Países Estran-geiros	Total	INVES-TIMEN-TOS IMOBI-LIÁRIOS	RETEN-ÇÃO DE RECUR-SOS PELO TESOU-RO NA-CIONAL	RETEN-ÇÃO DE CONTRI-BUIÇÕES SOCIAIS POR EM-PRÊSAS	CRÉDI-TOS ES-PECIAIS	APLI-CAÇÕES DIVER-SAS DE BANCO CEN-TRAL	OURO DAS AU-TORI-DADES MONE-TÁRIAS	OUTRAS CONTAS	VALOR RESI-DUAL	TOTAL GERAL
1,7	—	2,5	13,5	0,3	5,1	0,3	—	—	22,5	— 2,5	203,1
4,5	—	6,6	25,5	— 0,7	6,3	— 0,3	0,1	— 0,7	4,6	5,7	336,6
3,6	0,5	9,9	32,7	— 4,2	6,2	1,5	0,2	0,2	61,3	2,0	598,2
11,3	0,2	43,8	42,9	— 0,7	9,4	3,9	0,2	0,1	119,8	— 8,3	1 010,4
16,4	0,5	27,8	83,9	2,0	26,7	— 0,4	10,5	— 0,9	205,5	0,6	1 717,1
46,1	— 1,2	116,2	410,1	4,1	45,9	10,2	— 10,0	— 3,6	477,9	44,4	4 086,2
83,6	2,7	317,7	399,5	25,1	23,2	— 3,5	— 1,4	— 0,3	1 071,6	104,4	6 105,0
— 2,5	— 2,7	112,2	62,2	— 0,1	0,4	—	—	—	— 310,0	— 57,3	— 86,4
14,6	0,5	124,6	134,2	1,3	— 0,9	— 1,4	169,5	—	336,3	16,5	1 793,1
12,2	— 0,4	112,5	54,0	—	1,7	—	23,4	152,7	— 56,5	— 139,7	1 241,4
44,6	—	229,4	109,9	0,7	19,5	— 3,0	18,3	— 12,2	373,1	— 347,0	1 766,7
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

DISCRIMINAÇÃO	1960	1961	1962	1963	1964	1965
1 — Algodão (1)						
U.S.A. — Orleans Texas M-1	59,4	63,4	62,9	60,2	59,3	59,0
México — S.M. 1 — 1/16	65,3	67,1	64,8	64,4	64,9	63,4
Brasil — São Paulo 1.1/32	57,5	61,5	58,7	58,1	57,4	57,6
Paquistão — N.T. Sind R.G.	62,1	65,5	62,4	57,8	55,2	59,9
2 — Cacau (3)						
Spot Bahia	58,7	49,3	46.9	58,1	51,0	37,2
Spot Acra	62,3	49,7	46,2	55,7	51,5	38,1
3 — Açúcar						
Mercado Livre	6,9	6,4	6,6	18,7	12,9	4,6
Mercado Preferencial (3)	12,7	12,6	12,8	16,6	13,8	13,5
4 — Café (3)						
Santos 3 — Estritamente mole	80,7	79.2	74,7	73.4	102,7	97,8
Manizales	96,1	96,0	80,7	87,7	107,4	106,7
Paraná (3)	78,1	76,5	71,9	87,7	101,4	96,0
Ambriz 2 AA	55,6	43,8	47,4	63,2	80,0	69,5
5 — Amendoim (4)						
Nigéria descascado (C.I.F.)	19,7	19 5	17,1	17,2	18,7	20,6
6 — Arroz (5)						
Branco 5 — 7 % de quebrados	12,5	14,9	15,3	14,4	13,6	13,7
7 — Carne de boi (6)						
Argentina, quartos congelados	73,4	68,0	71,1	66,5	83,9	89,8
8 — Couros de boi (11) (7)						
Argentinos frigorificados	41,8	38,8	37,5	32,3	34,1	39,0
9 — Minério de Ferro (8)						
Da França — 32 % de Teor	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3
Da Suécia — 60 % de Teor	1,2	1,2	1,1	1,0	1,0	1,0
10 — Fumo (9)						
Fôlha para cigarro desenrolado	149,0	136,7	121,2	119,7	133,8	147,3
11 — Milho (10)						
U.S. N.º 3 Amarelo	5,7	5,5	5,4	6,0	6,1	6,4
12 — Pimenta (3)						
Preta Malabar	128,8	99,7	81,9	74,2	85,4	105,2
13 — Sisal (2)						
Tanzania/Kenia N.º 3L (C.I.F.)	28,1	24,5	27,6	39,6	35,7	24,1
14 — Soja (4)						
U.S. N.º 2 (C.I.F.)	9,2	10,9	10,1	11,0	11,1	11,6
15 — Juta (11) (7)						
Paquistão, em bruto, alvejada em moinho	38,8	44,9	33,6	30,6	32,1	35,9
16 — Lã						
Buenos Aires, untada V/VI'S empacotada em Boston (10)	176,7	168,3	145,6	179,3	195,4	159,9
Limpa 50'S (7)	179,6	177,1	169,4	205,3	213,0	182,2
Limpa 64'S (7)	228,4	231,0	238,7	272,0	269,5	236,1

(1) Bôlsa de Liverpool. (2) Bôlsa de Londres. (3) Preferencial U.S.A. CIF Nova York. (4) Portos Europeus. (5) Pr
de importação. (9) Valor médio de importação dos Estados Unidos à Turquia. (10) Preço nos Estados Unidos. (11)

					1967						
…neiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agôsto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
.1	55.6	56.2	56.4	56.5	56.8	...	...	...			
1.4	65.8	66.2	66.0	66.0	66.5	...	...	...			
.2	57.6	56.5	55.4	54.3	55.3	...	...	...			
.3	52.8	53.5	52,2	53,0	51,0	...	...	...			
.9	58.8	57.4	55.6	56.2	56.8	55.0	56,3	60.1			
.6	65.3	64,0	61.3	61,6	62.3	60,7	62,2	66,6			
.0	3.6	3.5	4.6	5.7	...	...	...	...			
.3	14.5	14.4	14.5	14.6	14.7	14,7	...	...			
.8	83.7	83.2	84.2	86.4	85.9	...	...	...			
.8	81.0	90.8	92.1	92.6	92.6	...	...	...			
.0	93.9	80.6	81.8	83.5	83.4	...	...	...			
.3	73.1	71.7	74.2	78.1	79.4	...	...	...			
.2	18.8	18.7	18.4	18.0	18,5	18,4	...	...			
.3	...	...	20.6	21,6	24,1	...	...	...			
.6	79.6	79.6	85,5	89.8	80.8	72,9	...	...			
.2	44,2	42,4	40,0	39.8	38,2	35,9	...	...			
.3	0.3	0.3	0,3	0.3	0,3	...	...	...			
.9	0,9	0,9	...	...	...	...	...	...			
.9	146,3	...	...	...	...	...	...	...			
.7	6.6	6,6	6.5	6.5	6.3	6.3	...	...			
.6	78.3	81.4	86.9	85,4	86.0	87,1	...	...			
.4	20.4	20.4	20,4	19,7	17.9	17.9	...	...			
.7	11.6	11.5	11,6	11.7	11.8	11.6	...	...			
.0	41,0	40,0	39.3	38.9	36.5	...	...	...			
.1	111,1	107,8	...	...	...	...	...	...			
.3	166.9	166.9	166.9	164.3	164.3	...	...	...			
.7	246.4	241.3	243.9	254.1	251.6	241.3	...	...			

…tação FOB Bankok. (6) Cotação do Mercado de Sueithfield — Londres. (7) Preço no Reino Unido. (8) Preço interno e …spesas de custo e frete.

POUPANÇAS BRUTAS REAL

VARIAÇÕES

QUADRO 1.30

PERÍODO	POUPANÇAS MONETÁRIAS (a)			POU	
				V	
				Recursos próprios	
	Papel-Moeda em circulação fora do sistema financeiro	Moeda escritural fora do sistema financeiro	Total	Capital	Reservas
1959	26,6	115,5	142,1	7,5	10,0
1960	41,4	134,4	175,8	9,7	23,3
1961	82,4	243,9	326,3	19,9	34,6
1962	137,7	515,7	653,4	24,6	63,3
1963	277,1	789,8	1 066,9	46,2	122,8
1964	444,6	1 836,5	2 281,1	183,9	— 440,5
1965	571,2	3 125,2	3 696,4	285,2	491,0
1966					
Março	— 21,7	— 84,6	— 106,3	46,4	247,9
Junho	129,9	611,8	741,7	129,4	335,9
Setembro	126,1	69,4	195,5	50,5	288,8
Dezembro	355,9	5,0	360,9	141,8	297,3
1967					
Março	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...

...VÉS DO SISTEMA FINANCEIRO

... OU ANUAIS

NCr$ MILHÕES

...IONETÁRIAS DE ORIGEM INTERNA (b)

...i a s

	Recursos de terceiros						Total
...ps. à ...sta	Deps. a prazo	Res. técn. Cias. Seguro	Res. técn. Cias. Capit.	Fundo Refin. Inst. Finan. (Res. 21)	Assistência Financeira às Unidades Federadas	Total	
6,6	5,6	2,0	0,3	—	—	14,5	32,0
12,2	16,7	2,6	0,4	—	—	31,9	64,9
18,7	8,3	4,0	0,5	—	—	31,5	86,0
30,0	6,0	6,1	0,6	—	—	42,7	130,6
50,4	32,0	12,5	1,0	—	—	95,9	264,9
87,0	64,9	23,1	1,3	—	—	176,3	800,7
85,0	101,4	35,4	1,5	—	—	323,3	1 099,5
12,1	144,6	— 73,0	—	—	—	83,7	378,0
86,3	57,6	— 7,5	—	214,3	—	350,7	816,0
13,7	154,7	— 16,9	—	3,9	—	155,4	494,7
22,5	169,7	146,7	2,0	— 0,1	51,5	392,3	831,4
...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...

(Continua)

QUADRO 1.30 (Continuação)

PERÍODO	POUPANÇAS NÃO-MONETARI						
	C o m						
	Letras Imobiliárias de Emissão do BNH	BNDE Adic. Imp. Renda	BNDE deps. especiais	Instituições de Previdência Social			Deps. comp. no sist. banc.
				Res. técnicas	Recolhimentos divs.	Total	
1959	—	7,2	4,6	6,3	1,2	7,5	0,9
1960	—	10,7	— 1,7	23,7	2,5	26,2	1,7
1961	—	17,2	0,3	18,3	4,4	22,7	0,7
1962	—	21,2	11,1	31,2	0,1	31,3	3,9
1963	—	33,3	10,6	26,8	16,7	43,5	2,7
1964	—	58,4	36,9	52,9	5,3	58,2	7,0
1965	—	58,4	171,0	77,9	66,9	144,8	— 3,4
1966							
Março	—	— 6,5	16,1	192,3	24,1	216,4	— 0,8
Junho	—	4,9	16,1	89,4	29,0	118,4	1,3
Setembro	—	0,5	22,2	130,2	15,2	145,4	— 1,0
Dezembro	36,3	4,6	— 41,4	22,9	56,5	79,4	5,9
1967							
Março ..	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...

…AVÉS DO SISTEMA FINANCEIRO

…S OU ANUAIS

NCr$ MILHÕES

…EM INTERNA (b)					POUPANÇAS DE ORIGEM EXTERNA (c)				
…i a s									
…gações da Carteira de Câmbio …o Banco do Brasil no País			Total	Total	BNDE	Sistema Bancário	Total	OUTRAS EXIGIBILIDADES (d)	TOTAL GERAL (a + b + c + d)
…ras …o …nco …sil	Outras	Total							
—	0,4	0,4	2,5	34,5	3,3	2,9	6,2	20,3	203,1
.6	0,4	13,0	67,7	132,6	8,0	2,3	10,3	17,9	336,6
.2	29,2	84,4	145,6	231,6	7,0	— 12,2	— 5,2	45,5	598,2
.8	97,4	74,6	126,3	256,9	6,6	— 16,1	— 9,5	109,5	1 010,4
3	— 21,9	— 9,6	167,3	432,2	10,9	7,6	18,5	199,5	1 717,1
3	329,3	272,0	538,1	1 338,8	35,4	18,8	54,2	412,1	4 086,2
—	143,7	143,7	342,7	1 442,2	33,9	84,3	118,2	848,2	6 105,0
—	— 107,1	— 107,1	— 21,4	356,6	4,0	— 21,6	— 17,6	— 319,1	— 86,4
—	7,8	7,8	335,5	1 151,5	4,4	— 79,1	— 74,7	— 25,4	1 793,1
—	— 65,2	— 65,2	361,6	856,3	11,0	198,2	209,2	— 19,6	1 241,4
—	— 39,5	— 39,5	30,3	870,7	— 14,0	— 2,6	— 16,6	551,7	1 766,7
.	...	...	...	...	...	...	...	...	...
.	...	...	...	...	...	...	...	...	...

ÍNDICE DA PRODUÇÃO DE ALGUNS ITENS SELECIONADOS

Base: Média de 1964 = 100

QUADRO 1.31

PERÍODOS	CIMENTO PORTLAND	PETRÓLEO BRUTO		MINÉRIOS		SIDERURGIA
		Produção nacional	Processado nas refinarias	Manganês	Ferro	Lingotes
1960	81	89	58	74	55	—
1961	85	104	71	76	60	—
1962	92	100	92	87	63	85
1963	94	107	98	93	66	85
1964	100	100	100	100	100	100
1965	100	106	98	82(*)	123(*)	99
1966	108	127	113	83(*)	139(*)	123
Janeiro	103	114	113	66(*)	115(*)	112
Fevereiro	94	104	102	72(*)	105(*)	105
Março	104	122	99	125(*)	132(*)	117
Abril	104	121	97	89(*)	136(*)	114
Maio	112	126	109	90(*)	137(*)	119
Junho	109	121	104	72(*)	168(*)	122
Julho	114	129	115	48(*)	143(*)	129
Agôsto	110	130	128	87(*)	134(*)	139
Setembro	110	127	113	81(*)	175(*)	129
Outubro	114	134	120	106(*)	169(*)	138
Novembro	111	135	113	92(*)	130(*)	130
Dezembro	116	159	115	51(*)	128(*)	120
1967						
Janeiro	107	170	115	64(*)	77(*)	114
Fevereiro	92	153	105	8(*)	129(*)	97
Março	109	165	98	56(*)	126(*)	103
Abril	108	155	110	47(*)	132(*)	113
Maio	113	146	112	34(*)	131(*)	126
Junho	115	149	109	66(*)	114(*)	121
Julho	117	151	122	67(*)	135(*)	118
Agôsto	128	151	114	66(*)	149(*)	127
Setembro	119(*)	152	116(*)	68(*)	146(*)	133
Outubro	...	...	...	64(*)	...	...
Novembro						
Dezembro						

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Sindicato Nacional das Indústrias de Cimento, Conselho Nacional de Petróleo, Cia. Vale do Rio Doce e Ministério das Minas e Energia.

ÍNDICES DA PRODUÇÃO DAS INDÚSTRIAS AUTOMOBILÍSTICA E DE APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS E ELETRÔNICOS

(MÉDIAS MENSAIS)

Base : Média de 1964 = 100

QUADRO 1.32

PERÍODOS	INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA			AP. ELETRO E ELETRÔNICO-DOMÉSTICOS	AUTOMOBILÍSTICA + ELETRODOM.
	Valor a Preços Correntes (1)	Preços (2)	Valor a Preços Constantes (3)	Valor a Preços Constantes (4)	Valor a Preços Constantes (5)
1962	29	26	113	—	—
1963	50	53	95	—	—
1964	100	100	100	100	100
1965	143	148	97	84	93
1966	216	186	116	102	112
Janeiro	193	175	111	90	104
Fevereiro	185	176	105	92	101
Março	236	179	132	106	124
Abril	205	182	113	102	109
Maio	246	185	133	106	124
Junho	229	185	124	107	119
Julho	239	191	125	105	119
Agôsto	250	192	130	105	122
Setembro	231	192	120	96	112
Outubro	201	192	105	108	106
Novembro	192	192	100	105	102
Dezembro	184	195	95	106	99
1967					
Janeiro	188	207	91	102(*)	95(*)
Fevereiro	185	212	87	101(*)	91(*)
Março	249	217	115	102(*)	111(*)
Abril	235	220	107	102(*)	105(*)
Maio	279	223	125	102(*)	118(*)
Junho	310	229	135	101(*)	124(*)
Julho	304	222	137	102(*)	126(*)
Agôsto	342	227	151	104(*)	136(*)
Setembro	296	227	131	104(*)	132(*)
Outubro	335	230	146	106(*)	133(*)

FONTE DOS DADOS BRUTOS : GEIMEC e ABINEE.
Nota : (1, 2 e 3) Índices calculados pelo critério Fisher, ponderação e base móveis; (4) Critério Laspeyres, ponderação fixa; (5) Média ponderada de (3) pêso 6,8 e (4) pêso 3,2.

ÍNDICES DE CONSUMO INDUSTRIAL DE ENERGIA ELÉTRICA

QUADRO 1 33 — Base: Média de 1964 = 100

PERÍODOS	RIO	SÃO PAULO	SISTEMA LIGHT
1962	103	103	103
1963	95	102	101
1964	100	100	100
1965	98	100	100
1966	107	117	115
Janeiro	100	103	103
Fevereiro	93	112	108
Março	93	111	107
Abril	106	112	111
Maio	107	112	111
Junho	114	118	117
Julho	108	123	120
Agôsto	107	128	120
Setembro	122	126	126
Outubro	113	125	123
Novembro	115	121	120
Dezembro	109	119	117
1967			
Janeiro	110	110	110
Fevereiro	92	119	114
Março	78	111	105
Abril	93	116	111
Maio	97	115	111
Junho	109	119	117
Julho	111	120	118
Agôsto	117	124	123
Setembro	113	138	125
Outubro	117	128	129
Novembro			
Dezembro			

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Rio Light e São Paulo Light.

SÃO PAULO E GUANABARA

Índice: Média de 1964 = 100

QUADRO 1.34 — MÉDIA MENSAL DO ANO E DADOS EM FIM DE MÊS

PERÍODOS	INSOLVÊNCIAS		TÍTULOS PROTESTADOS		VALOR DAS EMISSÕES DE CAPITAL (1)	
	Requeridas	Decretadas	Número	Valor Real (2)	Total	Excl. Incorporação de Reavaliações do Ativo
1957	120	195	93	145	45	127
1958	126	186	108	206	42	145
1959	139	262	111	153	63	182
1960	92	157	94	123	52	150
1961	82	148	91	120	43	100
1962	87	119	107	114	54	155
1963	83	110	99	102	51	114
1964	100	100	100	100	100	100
1965	151	138	138	170	213	195
1966	230	271	213	427	149	191
Janeiro	148	129	135	217	115	132
Fevereiro	121	119	148	219	175	336
Março	213	219	204	289	114	114
Abril	201	248	187	266	64	82
Maio	226	262	217	303	133	195
Junho	247	176	196	388	143	114
Julho	217	210	227	530	235	118
Agôsto	281	329	241	539	113	109
Setembro	269	395	246	531	186	145
Outubro	290	414	249	559	130	323
Novembro	273	348	244	569	221	336
Dezembro	284	419	266	580	156	291
1967						
Janeiro	294	295	261	425	80	100
Fevereiro	252	276	207	373	40	73
Março	352	362	286	455	124	109
Abril	298	352	273	456	401	100
Maio	262	348	283	442	206	182
Junho	413	376	296	477	226	214
Julho	292	243	234	353	160	86
Agôsto	301	262	213	300	218	455
Setembro	212	314	208	305	252	386
Outubro	212	248	208	320	200	114
Novembro						
Dezembro						

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Conjuntura Econômica.
(1) Valor nominal das emissões de capital deflacionado pelo índice geral de preços. (2) Valor nominal dos títulos protestados deflacionado pelo índice de preços por atacado.

QUADRO 1.35

VARIAÇAO DE PREÇOS

PERÍODOS	PREÇOS POR ATACADO		CUSTO DE CONSTRUÇÃO (GB)	CUSTO DE VIDA						ÍNDICE GERAL DE PREÇOS (1)
				Guanabara		São Paulo (Capital)		Pôrto Alegre (RS)		
	Inclusive café	Exclusive café		Total	Aliment.	Total	Aliment.	Total	Aliment.	
1962	50,3	45,8	55,0	55,2	—	61,7	—	—	—	52,2
1963	81,9	83,1	64,3	80,6	77,3	80,7	80,6	87,3	96,5	80,0
1964	93,3	84,1	104,0	86,6	75,9	85,6	84,2	101,2	97,8	92,1
1965	28,3	31,4	43,4	45,4	31,7	41,2	30,5	41,9	39,4	34,2
1966	37,1	41,4	35,6	41,1	40,2	46,3	49,5	42,5	42,3	40,0
Janeiro	8,7	9,1	5,1	5,1	8,9	9,1	12,4	5,9	7,2	7,7
Fevereiro	1,9	2,0	4,4	4,2	2,9	4,1	6,1	1,7	1,2	2,9
Março	1,5	1,7	5,2	3,9	4,0	3,6	2,5	6,5	3,0	2,6
Abril	4,8	5,2	4,2	4,8	7,8	4,7	5,9	2,6	4,1	4,7
Maio	2,8	3,0	1,3	2,2	0,0	2,8	3,6	5,4	3,5	2,5
Junho	1,7	1,8	0,7	2,0	1,1	3,4	2,5	1,9	0,0	1,7
Julho	3,2	3,9	3,3	3,4	1,3	1,8	0,5	4,5	8,7	3,8
Agôsto	1,9	2,1	2,6	2,7	1,9	1,6	1,6	5,2	7,8	2,2
Setembro	2,5	2,7	1,5	2,8	1,2	2,3	0,6	1,6	0,5	2,4
Outubro	2,5	2,7	0,8	1,6	1,6	1,8	2,2	— 1,9	— 0,7	2,0
Novembro	0,7	0,8	0,8	1,5	2,2	1,9	1,5	1,8	— 1,3	1,0
Dezembro	0,4	0,3	0,8	1,2	1,2	1,8	2,1	1,3	2,1	0,7
1967										
Janeiro	4,1	4,1	7,1	4,3	5,0	3,0	2,5	2,2	0,9	4,5
Fevereiro	2,5	2,6	5,0	1,6	1,0	1,5	1,6	2,7	4,8	2,4
Março	1,2	1,3	7,0	2,7	2,1	3,1	2,9	2,2	—0,8	2,3
Abril	1,9	2,0	5,0	2,8	1,6	3,8	1,5	5,3	1,3	2,5
Maio	0,2	0,0	1,4	3,2	1,1	1,0	0,8	—0,5	—2,2	1,3
Junho	0,9	0,6	1,7	0,4	—0,7	1,0	—1,0	2,3	3,2	0,8
Julho	1,7(**)	2,2(**)	0,9	2,3	1,8	2,3	2,2	0,6	0,4	1,8(**)
Agôsto	1,4(**)	0,9(**)	1,9	0,9	0,2	1,0	1,7	3,9	3,4	1,3(**)
Setembro	1,6(**)	1,5(**)	2,0	1,3	—0,4	1,7	1,6	1,1	1,7	1,6(**)
Outubro	2,2(**)	2,1(**)	1,1	1,1	1,2	1,8	1,4	—0,1	—0,7	1,7(**)
Novembro	0,5(**)	0,5(**)	1,4	1,2	1,1	...	...	1,2	—0,2	0,9(**)
Dezembro										

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Fundação Getúlio Vargas e Banco Central do Brasil.
(1) Média ponderada dos seguintes índices: Custo de Vida (pêso 3), Custo de Construção (pêso 1) no Estado da Guanabara, e Preços por Atacado (pêso 6).

2. FINANÇAS PÚBLICAS

TESOURO NACIONAL

Balanço Financeiro

OPERAÇÕES CORRENTES E DE CAPITAL

Período : Janeiro/Outubro de 1967

QUADRO 2.1 — NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	JAN./JUN.	JUL.	AGÔ.	SET.	OUT.	JAN./OUT.
I — OPERAÇÕES CORRENTES						
A) DESPESA	**2 391,2**	**514,6**	**505,9**	**327,3**	**391,4**	**4 130,4**
1 — Aquisição de Bens e Serviços	1 577,1	302,8	295,4	213,9	264,8	2 654,0
2 — Transferencias Correntes	814,1	211,8	210,5	113,4	126,6	1 476,4
Rêde Ferroviária Federal	201,0	39,0	36,0	34,0	14,2	324,2
Com. de Marinha Mercante	58,6	0,8	15,4	8,1	1,5	84,4
Aerovias	7,2	—	0,7	1,5	—	9,4
Pôrto do Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	5,7
D.N.P.V.N.	13,3	3,0	—	2,2	—	18,5
D.N.E.F.	3,1	0,7	0,7	0,7	0,8	6,0
D.N.E.R.	—	—	6,4	6,9	11,2	24,5
Outras	525,2	168,3	151,3	60,0	98,9	1 003,7
B) RECEITA	**2 751,3**	**749,8**	**631,6**	**592,4**	**614,8**	**5 309,9**
1 — Impostos	2 083,7	638,0	597,2	567,7	599,2	4 485,8
Produtos industrializados	903,3	280,9	258,8	248,6	249,2	1 940,8
Renda	470,3	204,6	169,5	179,9	192,3	1 211,6
Importação e afins	163,9	28,6	33,5	30,0	31,5	287,5
Taxa de despachos aduaneiros	41,3	7,6	9,2	10,0	9,3	77,4
Único sôbre energia elétrica	48,6	15,6	9,8	10,0	11,1	95,1
Minerais	15,4	1,9	2,1	2,5	4,1	26,0
Único s/ combustíveis e lubrificantes	440,9	98,8	114,3	91,7	101,7	847,4
2 — Outras (1)	667,6	111,8	34,4	24,7	15,6	854,1
C) DEFICIT (—) OU SUPERAVIT (+) DE OPERAÇÕES CORRENTES (B — A)	**+ 360,1**	**+ 235,2**	**+ 125,7**	**+ 265,1**	**+ 223,4**	**+ 1 209,5**
II — OPERAÇÕES DE CAPITAL						
D) DESPESAS DE CAPITAL	**1 472,1**	**286,6**	**214,8**	**342,4**	**256,3**	**2 572,2**
1 — Investimentos	382,4	128,4	51,2	23,0	60,9	645,9
2 — Transferências de Capital	1 089,7	158,2	163,6	319,4	195,4	1 926,3
Rêde Ferroviária Federal	57,4	7,0	— 52,1	93,7	13,5	99,5
Com. de Marinha Mercante	50,2	—	6,3	—	7,0	63,5
Aerovias	9,9	1,7	0,2	1,0	—	12,8
Pôrto do Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—
D.N.P.V.N.	21,0	—	—	2,5	1,5	25,0
D.N.E.F.	47,0	4,0	6,5	5,0	5,0	67,5
D.N.E.R.	419,4	82,9	68,4	159,6	92,3	822,6
Outras	484,8	62,6	134,3	77,6	76,1	835,4
E) FINANCIAMENTO DAS DESPESAS DE CAPITAL	**1 472,1**	**286,6**	**214,8**	**342,4**	**256,3**	**2 572,2**
1 — Deficit (—) ou Superavit (+) de Operações Correntes	**+ 360,1**	**+ 235,2**	**+ 125,7**	**+ 265,1**	**223,4**	**+ 1 209,5**
2 — Débito junto às Autoridades Monetárias	**+ 921,2**	**— 125,7**	**— 43,0**	**+ 3,1**	**— 55,8**	**+ 706,8**
a) Banco Central	296,7	— 52,5	— 105,3	— 13,1	— 27,5	98,3
Depósitos (—)	— 323,8	299,1	— 5,3	— 23,7	— 27,5	— 81,2
Decreto-lei 96	620,5	— 620,5	—	30,6	—	30,6
Letras do Tesouro	—	268,9	— 100,0	— 20,0	—	148,9
b) Banco do Brasil — Depósitos	631,5	— 73,2	62,3	16,2	— 28,3	608,5
3 — Débito junto ao público	**+ 183,8**	**+ 177,1**	**+ 132,1**	**+ 74,2**	**+ 88,7**	**+ 655,9**
a) Colocação ligada de Letras e O.R. em operações comuns	— 145,5	316,3	132,1	52,3	64,9	416,5
b) Circular 85	182,4	2,3	0,3	11,8	20,2	217,0
c) Outros recursos Res. 21	146,9	141,0	3,3	10,1	3,6	22,4
F) DEFICIT (—) OU SUPERAVIT (+) DE CAIXA (C — D)	**— 1 112,0**	**— 51,4**	**— 89,1**	**— 77,3**	**— 32,9**	**— 1 362,7**

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF) e Balancetes analíticos do Banco do Brasil S. A.

(1) Inclui receita, não classificada. Em determinados meses processa-se maior classificação de receita, determinando em conseqüência valores negativos na rubrica "Outras receitas".

TESOURO NACIONAL

Balanço Financeiro

OPERAÇÕES ORÇAMENTARIAS

VALÔRES CORRENTES

Período : Janeiro/Outubro

QUADRO 2.2 — NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1966	1967	PARTICIPAÇÃO S/O TOTAL % 1966	PARTICIPAÇÃO S/O TOTAL % 1967	VARIAÇÃO 1967/66 Absoluta	VARIAÇÃO 1967/66 %
I — DESPESA	**5 030,8**	**6 702,6**	**100,00**	**100,0**	**1 671,8**	**33,2**
A) CORRENTE	**3 056,0**	**4 130,4**	**60,7**	**61,6**	**1 074,4**	**35,2**
1 — Aquisição de Bens e Serviços	**1 933,5**	**2 654,0**	**38,4**	**39,6**	**720,5**	**37,3**
2 — Transferências Correntes	**1 112,5**	**1 476,4**	**22,3**	**22,0**	**363,9**	**32,7**
Rêde Ferroviária Federal	267,3	324,2	5,3	4,8	56,9	21,3
Comissão de Marinha Mercante	79,9	84,4	1,6	1,3	4,5	5,6
Aerovias	11,5	9,4	0,2	0,1	— 2,1	— 18,3
Pôrto do Rio de Janeiro	5,8	5,7	0,1	0,1	— 0,1	— 1,7
D.N.P.V.N.	2,5	18,5	0,0	0,3	16,0	640,0
D.N.E.F.	3,7	6,0	0,1	0,1	2,3	62,2
D.N.E.R.	...	24,5	...	0,4	...	...
Outras	751,8	1 003,7	15,0	14,9	251,9	33,5
B) CAPITAL	**1 974,8**	**2 572,2**	**39,3**	**38,4**	**597,4**	**30,3**
1 — Investimentos	**549,5**	**645,9**	**10,9**	**9,6**	**96,4**	**17,5**
2 — Transferências de Capital	**1 425,3**	**1 926,3**	**28,4**	**28,8**	**501,0**	**35,2**
Rêde Ferroviária Federal	25,6	99,5	0,5	1,5	73,9	288,7
Comissão de Marinha Mercante	46,8	63,5	1,0	0,9	16,7	35,7
Aerovias	11,1	12,8	0,2	0,2	1,7	15,3
Pôrto do Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—
D.N.P.V.N.	4,8	25,0	0,1	0,4	20,2	420,8
D.N.E.F.	73,4	67,5	1,5	1,0	— 5,9	— 8,0
D.N.E.R.	...	822,6	...	12,3	...	...
Outras	1 263,6	835,4	25,1	12,5	— 428,2	— 33,9
II — RECEITA	**4 543,3**	**5 339,9**	**100,0**	**100,0**	**796,6**	**17,5**
1 — Impostos	**3 584,9**	**4 485,8**	**78,9**	**84,0**	**900,9**	**25,1**
Produtos industrializados	1 351,1	1 940,8	29,8	36,3	589,7	43,6
Renda	749,7	1 211,6	16,5	22,7	461,9	61,6
Sêlo	256,6	—	5,7	—	—	—
Importação e afins	274,4	287,5	6,0	5,4	13,1	4,8
Taxa de despachos aduaneiros	61,1	77,4	1,3	1,4	16,3	26,7
Único sôbre energia elétrica	164,6	95,1	3,6	1,8	— 69,5	— 42,2
Minerais	19,4	26,0	0,4	0,5	6,6	34,0
Único sôbre combustíveis e lubrificantes	708,0	847,4	15,6	15,9	139,4	19,7
2 — Outras (1)	**958,4**	**854,1**	**21,1**	**16,0**	**— 104,3**	**— 10,9**
III — FINANCIAMENTO DO DEFICIT	**487,5**	**1 362,7**	**100,0**	**100,0**	**875,2**	**179,5**
1 — Débito junto às Autoridades Monetárias	**— 253,1**	**706,2**	**— 51,9**	**51,9**	**959,9**	**379,3**
a) Banco Central	— 175,8	98,3	— 36,1	7,2	274,1	155,9
Depósitos	— 223,7	— 81,2	— 45,9	— 6,0	142,5	— 63,7
Decreto-lei 96	—	30,6	—	2,2	—	—
Letras do Tesouro	47,9	148,9	9,8	10,9	101,0	210,9
b) Banco do Brasil — Depósitos	— 77,3	608,5	— 15,9	44,7	685,8	787,2
2 — Débito junto ao público	**+ 569,9**	**655,9**	**116,9**	**48,1**	**86,0**	**15,1**
a) Coloc. lig. Letras e O. R. em operações comuns	554,7	416,5	113,8	30,6	138,2	— 24,9
b) Circular 85	—	217,0	—	15,9	—	—
c) Outros recursos através Res. 21	15,2	22,4	3,1	1,6	7,2	47,4
3 — Recursos Externos — A.I.D.	**170,7**	—	**35,0**	—	—	—

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF) e Fundação Getúlio Vargas.
(1) Inclui receita não classificada.

TESOURO NACIONAL

Balanço Financeiro

OPERAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS

VALÔRES CONSTANTES

Período : Janeiro/Outubro

QUADRO 2.3 | NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1966	1967 (*)	PARTICIPAÇÃO S/O TOTAL %		VARIAÇÃO 1967/66	
			1966	1967	Absoluta	%
I — DESPESA	**4 380,4**	**4 558,7**	**100,0**	**100,0**	**178,3**	**4,1**
A) CORRENTE	**2 658,9**	**2 808,2**	**60,7**	**61,6**	**149,3**	**5,6**
1 — Aquisição de Bens e Serviços	**1 682,1**	**1 805,3**	**38,4**	**39,6**	**123,2**	**7,3**
2 — Transferências Correntes	**976,8**	**1 002,9**	**22,3**	**22,0**	**26,1**	**2,7**
Rêde Ferroviária Federal	232,1	218,8	5,3	4,8	— 13,3	— 5,7
Comissão de Marinha Mercante	70,1	59,2	1,6	1,3	— 10,9	— 15,4
Aerovias	8,8	4,6	0,2	0,1	— 4,2	— 47,7
Pôrto do Rio de Janeiro	4,4	4,6	0,1	0,1	0,2	4,5
D.N.P.V.N.	0,0	13,7	0,0	0,3	13,7	...
D.N.E.F.	4,4	4,6	0,1	0,1	0,2	4,5
D.N.E.R.	...	18,2	...	0,4	...	...
Outras	657,0	679,2	15,0	14,9	22,2	3,4
B) CAPITAL	**1 721,5**	**1 750,5**	**39,8**	**38,4**	**29,0**	**1,7**
1 — Investimentos	**477,5**	**437,6**	**10,9**	**9,6**	**— 39,9**	**— 8,4**
2 — Transferências de Capital	**1 244,0**	**1 312,9**	**28,4**	**28,8**	**68,9**	**5,5**
Rêde Ferroviária Federal	21,9	68,4	0,5	1,5	46,5	212,3
Comissão de Marinha Mercante	43,8	41,1	1,0	0,9	— 2,7	— 6,2
Aerovias	8,8	9,1	0,2	0,2	0,3	3,4
Pôrto do Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—
D.N.P.V.N.	4,4	18,2	0,1	0,4	13,8	313,6
D.N.E.F.	65,7	45,6	1,5	1,0	— 20,1	— 30,6
D.N.E.R.	...	560,7	...	12,3	...	...
Outras	1 099,4	569,8	25,1	12,5	529,6	— 48,2
II — RECEITA	**3 958,8**	**3 614,9**	**100,0**	**100,0**	**— 343,9**	**— 8,7**
1 — Impostos	**3 123,5**	**3 036,5**	**78,9**	**84,0**	**— 87,0**	**— 2,8**
Produtos industrializados	1 179,7	1 312,2	29,8	36,3	132,5	11,2
Renda	653,2	820,6	16,5	22,7	167,4	25,6
Sêlo	225,7	—	5,7	—	—	—
Importação e afins	237,5	195,2	6,0	5,4	— 42,3	— 17,8
Taxa de despachos aduaneiros	51,5	50,6	1,3	1,4	— 0,9	— 1,7
Único sôbre energia elétrica	142,5	65,1	3,6	1,8	— 77,4	— 54,3
Minerais	15,8	18,1	0,4	0,5	2,3	14,6
Único sôbre combustíveis e lubrificantes	617,6	574,7	15,6	15,9	— 42,9	— 6,9
2 — Outras (1)	**835,3**	**578,4**	**21,1**	**16,0**	**— 256,9**	**— 30,8**
III — FINANCIAMENTO DO DEFICIT	**412,8**	**943,7**	**100,0**	**100,0**	**530,9**	**128,6**
1 — Débito junto às Autoridades Monetárias	**— 214,2**	**707,2**	**— 51,9**	**51,9**	**921,4**	**330,2**
a) Banco Central	— 149,0	98,1	— 36,1	7,2	247,1	165,8
Depósitos	— 189,5	— 81,8	— 45,9	— 6,0	107,7	— 56,8
Decreto-lei 96	—	30,0	—	2,2	—	—
Letras do Tesouro	40,5	148,5	9,8	10,9	108,0	266,7
b) Banco do Brasil — Depósitos	— 65,6	609,1	— 15,9	44,7	674,7	928,5
2 — Débito junto ao público	**482,5**	**655,5**	**116,9**	**48,1**	**173,0**	**35,9**
a) Coloc. lig. Letras e O. R. em operações comuns	469,7	417,0	113,8	30,6	52,7	— 11,2
b) Circular 85	—	216,7	—	15,9	—	—
c) Outros recursos através Res. 21	12,8	21,2	3,1	1,6	9,0	70,3
3 — Recursos Externos — AID	**144,5**	—	**35,0**	—	—	—

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF) e Fundação Getúlio Vargas.
(1) Inclui receita não classificada.

TES

Execução no I

VALOR ACUMULADO,

QUADRO 2.4

DISCRIMINAÇÃO	JANEIRO/SETEMBRO			
	Valor Acumulado		Variação 1967/1966	
	1966	1967	Absoluta	
I — RECEITA ORÇAMENTÁRIA (1)	**4 143,8**	**4 725,1**	**581,3**	
Produtos Industrializados	1 156.3	1 691.6	535.3	
Impôsto de Renda	539.0	1 019.3	480.3	
Impôsto de Sêlo	212.1	—	—	
Impôsto de Importação e Afins	241.4	256.0	14.6	
Taxa de Despachos Aduaneiros	53.7	68.1	14.4	
Único sôbre Energia Elétrica	24.7	84.0	59.3	
Minerais	16.1	21.9	5.8	
Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes	645.2	745.7	100.5	
Outras (2)	1 255.3	838.7	— 416.6	—
II — DESPESA EFETIVA	**4 389,0**	**6 044,2**	**1 655,2**	
Mais : Variação no saldo líquido das demais contas	— 87.0	— 10.7	76.3	
III — TOTAL DA DESPESA	**4 476,0**	**6 054,9**	**1 578,9**	
IV — DEFICIT (—) SUPERAVIT (+) (I — III)	**— 332,2**	**—1 329,8**	**— 997,6**	
V — FINANCIAMENTO DO DEFICIT	**+ 332,2**	**+1 329,8**	**+ 997,6**	
1 — Débito junto às Autoridades Monetárias	**— 398,2**	**+ 762,6**	**+1 160,8**	+
a) Banco Central	— 170.2	125.8	296.0	
Depósitos	— 218.1	— 53.7	164.4	
Decreto-lei 96	—	30.6	30.6	
Letras do Tesouro	47.9	148.9	101.0	
b) Banco do Brasil — Depósitos	— 288.0	636.8	864.8	
2 — Débito junto ao Público	**+ 559,7**	**+ 567,2**	**+ 7,5**	+
a) Coloc. lig. Letras e O. R. em ops. comuns	534.5	351.6	— 182.9	—
b) Circular 85	—	196.8	196.8	
c) Outros recursos através da Resolução 21	25,3	18.8	— 6,4	—
3 — Recursos Externos — A.I.D.	**170,7**	—	— 170.7	

FONTE DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF).
(1) Inclui o IUCL em virtude de o mesmo transitar pelas contas do Tesouro junto ao Banco do Brasil. (2) Inclui Rec

...IONAL

...iro/Outubro

...ÕES E VARIAÇÕES — 1966/1967

NCr$ MILHÕES

OUTUBRO				JANEIRO/OUTUBRO			
Valor do Mês		Variação 1967/1966		Valor Acumulado		Variação 1967/1966	
...66	1967	Absoluta	%	1966	1967	Absoluta	%
...9,5	**614,8**	**215,3**	**53,9**	**4 543,3**	**5 339,9**	**796,6**	**17,5**
...4,8	249,2	54,4	27,9	1 351,1	1 940,8	589,7	43,6
...0,7	192,3	— 18,4	— 8,7	749,7	1 211,6	461,9	61,6
...4,5	—	—	—	256,6	—	—	—
...3,0	31,5	— 1,5	— 4,5	274,4	287,5	13,1	4,8
...7,4	9,3	1,9	25,7	61,1	77,4	16,3	26,7
...39,9	11,1	— 128,8	— 92,1	164,6	95,1	— 69,5	— 42,2
...3,3	4,1	0,8	24,2	19,4	26,0	6,6	34,0
...2,8	101,7	38,9	61,9	708,0	847,4	139,4	19,7
...6,9	15,6	312,5	105,3	958,4	854,1	— 104,3	— 10,9
...4,8	**646,6**	**91,8**	**16,5**	**4 943,8**	**6 690,8**	**1 747,0**	**35,3**
—	— 1,1	— 1,1	—	— 87,0	— 11,8	75,2	86,4
...4,8	**647,7**	**92,9**	**16,7**	**5 030,8**	**6 702,6**	**1 671,8**	**33,2**
...5,3	**— 32,9**	**+ 122,4**	**78,8**	**— 487,5**	**—1 362,7**	**— 875,2**	**179,5**
...5,3	**+ 32,9**	**— 122,4**	**78,8**	**+ 487,5**	**+1 362,7**	**+ 875,2**	**179,5**
...5,1	**— 55,8**	**— 200,9**	**— 138,5**	**— 253,1**	**+ 700,8**	**+ 959,9**	**+ 379,3**
...5,6	— 27,5	— 21,9	391,1	— 175,8	98,3	274,1	155,9
...5,6	— 27,5	— 21,9	391,1	— 223,7	81,2	142,5	63,7
—	—	—	—	—	30,6	30,6	—
—	—	—	—	47,9	148,9	101,0	210,9
...0,7	— 28,3	— 179,0	— 118,8	— 77,3	608,5	685,8	887,2
...0,2	**+ 88,7**	**+ 78,5**	**+ 769,6**	**+ 569,9**	**+ 655,9**	**+ 86,0**	**+ 15,1**
...0,2	64,9	44,7	221,3	554,7	416,5	— 138,2	24,9
—	20,2	20,2	—	—	217,0	217,0	—
...0,0	3,6	13,6	136,0	15,2	22,4	7,2	47,4
—	—	—	—	**170,7**	—	**— 170,7**	—

...ficada.

QUADRO 2.5

PERÍODO	RECEITA ORÇAMENTARIA (A)						DESPESA (B)		
	Impostos								
	Produtos indus-triali-zados	Renda	Sêlo (1)	Impor-tação (2)	Outras Receitas Orçamen-tárias (3)	Total	Despesa Efetiva	Variação no saldo líquido das demais contas	Total
1959	53,8	46,4	17,9	19,1	20.6	157.8	207.1	8,8	198.3
1960	83,5	62,3	25,5	23,1	26.5	219.8	321.1	24,7	296.4
1961	122,7	83,7	36,1	35,8	39.2	317.5	474.1	19,1	455.0
1962	202,2	115,6	60,7	58,4	61.0	497.9	830.9	52,1	778,8
1963	408,1	242,9	91,8	86,8	100.7	930.3	1 517,8	82,8	1 435,0
1964	880,0	482,4	188,0	124,4	214,1	1 888,9	2 775,1	108,0	2 617,1
1965	1 307,5	1 022,6	347,7	208,6	346,1	3 232,5	3 885,8	60,4	1 825,4
1966 (4)									
Janeiro	32.5	9.3	7.5	16.9	187.8	254,0	307.6	+ 2,4	305,2
Fevereiro	77.6	30,1	20,3	39.8	398.0	565.8	690.8	— 1,6	692,4
Março	155,4	60,9	37,9	75,8	753,7	1 083,7	1 074,8	— 13,3	1 088,1
Abril	250,1	103,1	57,3	108,1	928,3	1 446,9	1 498,1	— 18,7	1 516,8
Maio	474,8	196,2	96,6	144,1	990,7	1 902,4	2 063,9	— 43,4	2 107,3
Junho	574,6	249,3	111,7	178,7	1 394,2	2 508,5	2 579,9	— 55,6	2 635,5
Julho	825,8	315,4	142,0	213,0	1 453,6	2 949,8	3 069,3	— 78,0	3 147,3
Agôsto	1 055,7	423,9	189,7	259,5	1 586,4	3 509,2	3 808,7	— 87,0	3 895,7
Setembro	1 156,3	539,0	212,1	296,1	1 941,3	4 143,8	4 389,0	— 87,0	4 476,0
Outubro	1 351,1	749,7	256,6	335,5	1 850,4	4 543,3	4 943,8	— 87,0	5 030,8
Novembro	1 566,7	917,8	299,5	374,3	1 982,6	5 140,9	5 545,8	— 97,0	5 642,8
Dezembro	2 214,9	1 339,3	538,8	415,7	1 401,1	5 909,8	6 416,4	— 80,0	6 496,4
1967 (4)									
Janeiro	29.5	22,7	—	34,0	428,2	514,4	537,0	+ 7,4	529,6
Fevereiro	157,1	90,2	—	64,1	562,0	873,4	1 139,5	+ 0,9	1 138,6
Março	301,8	145,6	—	99,4	802,1	1 348,9	1 973,3	— 11,3	1 984,6
Abril	565,8	232,7	—	133,1	833,9	1 765,5	2 631,8	— 5,1	2 636,0
Maio	784,3	383,3	—	168,2	914,3	2 205,1	3 348,9	+ 0,4	3 348,5
Junho	903,3	470,3	—	205,2	1 172,5	2 751,3	3 851,5	— 11,8	3 863,3
Julho	1 184,2	674,9	—	214,4	1 400,6	3 501,1	4 654,2	— 10,3	4 664,5
Agôsto	1 443,0	844,9	—	284,1	1 561,2	4 132,7	5 376,7	— 8,5	5 385,3
Setembro	1 691,6	1 019,3	—	324,1	1 690,1	4 725,1	6 044,2	— 10,7	6 054,9
Outubro	1 940,8	1 211,6	—	364,9	1 822,6	5 339,9	6 690,8	— 11,8	6 707,6

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF) e Banco Central.
(1) Extinto em 1967 (Emenda Constitucional n.º 18). O tributo arrecadado em 1967 (NCr$ 11,8 milhões) reflete transa
(3) Inclui Receita, não classificada. (4) No total da Receita e Despesa, computamos a parcela referente ao impôs

NCr$ MILHÕES

RESULTADO DE CAIXA E FONTES DE RECURSOS

Fontes de Recursos										
Autoridades Monetárias (I)					Débito junto ao público (II)					Recursos Externos
Banco Central			B. Brasil							
Aquisição de Letras do Tesouro	Dec.-lei 96	Soma	Depósitos	Total (A)	Coloc. liq. Letras e O.R. em Ops. comuns	Circular 85	Empréstimos Compulsórios	Outros Recursos através a Res. 21	Total	
—	—	—	31,6	31,6	8,9	—	—	—	8,9	—
—	—	—	69,4	69,4	7,2	—	—	—	7,2	—
—	—	—	136,0	136,0	1,5	—	—	—	1,5	—
—	—	—	246,9	246,9	22,8	—	11,2	—	34,0	—
—	—	—	426,4	426,4	55,5	—	22,8	—	78,3	—
—	—	—	736,4	736,4	— 48,5	—	40,3	—	— 8,2	—
600,0	—	579,3	—309,6	269,7	323,2	—	—	—	323,2	—
—	—	—	47,0	47,0	4,2	—	—	—	4,2	—
—	—	5,3	83,8	89,1	37.5	—	—	—	37,5	—
—	—	13,5	—134,9	—121,4	125,8	—	—	—	125,8	—
—	—	— 5,8	— 96,9	—102,7	154.0	—	—	18,7	172,7	—
—	—	—149,6	—150,3	—299,9	166,5	—	—	167,6	334,1	170,7
—	—	—214,3	—226,6	—440,9	352,3	—	—	44,9	397,2	170,7
—	—	—214,3	—185,5	—399,8	393,3	—	—	33,3	426,6	170,7
47,9	—	—167,7	— 42,9	—210,0	418,1	—	—	27,1	445,2	170,7
47,9	—	—170,2	— 55,1	—225,3	440,0	—	—	25,2	465,2	170,7
47,9	—	—179,2	— 22,1	—157,1	468.4	—	—	15,2	483,6	170,7
47,9	—	—193,4	— 6,8	—200,2	552,4	—	—	12,8	565,2	170,7
47,9	—	—225,0	34,6	—190,4	599.1	—	—	7,2	606,3	170,7
—	—	— 17,8	9,3	— 8,5	22,3	—	—	1,4	23,7	—
—	—	— 31,1	243,2	212,1	49,0	—	—	4,1	53,1	—
—	—	— 53,6	586,7	533,1	97,8	—	—	4,8	102,6	—
—	190,7	— 6,5	629,2	622,7	85,2	125,7	—	37,8	248,7	—
—	620,5	347,7	461,9	809,6	52,3	148,0	—	133,5	333,8	—
—	620,5	296,7	631,5	928,2	—145,5	182,4	—	146,9	183,8	—
268,9	—	244,2	558,3	802,5	170,8	184,7	—	5,4	360,9	—
168.9	—	138,9	620,6	759,5	299,3	185,0	—	8,7	493,0	—
148,9	30,6	125,8	636,8	762,6	351,6	196,8	—	18,8	567,8	—
148,9	30,6	98,3	608.5	706,8	416,5	217,0	—	22,4	655,9	—

até 31-12-67 e está incluído na rubrica "Outras Receitas". (2) Inclui a taxa de despachos aduaneiros.
ombustíveis e lubrificantes.

TESOURO NACIONAL

Execução Financeira (1)

VALÔRES CORRENTES

QUADRO 2.6 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	RESULTADO MENSAL			RESULTADO ACUMULADO			
	Receita	Despesa	Deficit ou Superavit	Receita	Despesa	Superavit ou Deficit de Caixa	% do Deficit (—) ou do Superavit (+) sôbre a Receita
1966							
Jan.	254,0	305,2	— 51,2	254,0	305,2	— 51,2	— 20,2
Fev.	311,8	387,2	— 75,4	565,8	692,4	— 126,6	— 22,4
Mar.	517,9	396,7	+ 122,2	1 083,7	1 088,1	— 4,4	— 0,4
Abr.	363,2	428,7	— 65,5	1 446,9	1 516,8	— 69,9	— 4,8
Mai.	455,5	590,5	— 135,0	1 902,4	2 107,3	— 204,9	— 0,8
Jun.	606,1	528,2	+ 77,9	2 949,8	3 147,3	— 197,5	— 6,7
Jul.	441,3	511,8	— 70,5	2 949,2	3 147,3	— 197,5	— 6,7
Agô.	559,4	784,4	— 189,0	3 509,2	3 895,7	— 386,5	— 11,0
Set.	634,5	580,3	+ 54,3	4 143,8	4 476,0	— 332,2	— 8,0
Out.	399,5	554.8	— 155,3	4 543,3	5 030,8	— 487,5	— 10,7
Nov.	597,6	612,6	— 14,4	5 140,9	5 642,8	— 501,9	— 9,8
Dez.	768,9	853,6	— 84,7	5 909,8	6 496,4	— 586,6	— 9,9
1967							
Jan.	514,4	529,6	— 15,2	514,4	529,6	— 15,2	— 3,0
Fev.	359,0	609,0	— 250,0	873,4	1 138,6	— 265,2	— 30,4
Mar.	475,5	846,0	— 370,5	1 348,9	1 984,6	— 635,7	— 47,1
Abr.	216,6	652,3	— 235,7	1 765,5	2 636,9	— 871,4	— 49,4
Mai.	439,6	711,6	— 272,0	2 205,1	3 348,5	—1 143,4	— 21,9
Jun.	546,2	514,8	+ 31,4	2 751,3	3 863,3	—1 112,0	— 40,4
Jul.	749,8	801,2	— 51,4	3 501,1	4 664,5	—1 163,4	— 33,2
Agô.	631,6	720,7	— 89,1	4 132,7	5 385.2	—1 252,5	— 30,3
Set.	592,4	669,7	— 77,3	4 725,1	6 054,9	—1 329,8	— 28,1
Out.	614,8	647,7	— 32,9	5 339,9	6 702,6	—1 362,7	— 25,5

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF) e Banco do Brasil.
(1) Inclui na Receita e Despesa, o impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes.

TESOURO NACIONAL

Execução Financeira (1)

VALÔRES CONSTANTES (BASE : JANEIRO/66 = 100)

QUADRO 2.7 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	RESULTADO MENSAL			RESULTADO ACUMULADO		
	Receita	Despesa	Deficit ou Superavit	Receita	Despesa	Superavit ou Deficit de Caixa
1966						
Janeiro	254,0	305,2	— 51,2	254,0	305,2	— 51,2
Fevereiro	303,0	376,3	— 73,3	557,0	681,5	— 124,5
Março	490,4	374,7	+ 115,7	1 047,4	1 056,2	— 8,8
Abril	328,4	387,6	— 59,2	1 375,8	1 443,8	— 08,0
Maio	402,0	591,2	— 119,2	1 777,8	1 965,0	— 187,2
Junho	526,1	458,5	+ 67,6	2 303,9	2 423,5	— 119,6
Julho	370,9	430,1	— 59,2	2 674,8	2 853,6	— 178,8
Agôsto	460,0	615,4	— 155,4	3 134,8	3 469,0	— 334,2
Setembro	509,7	466,1	+ 43,6	3 644,5	3 935,1	— 290,6
Outubro	314,3	436,5	— 122,2	3 958,8	4 371,6	— 412,8
Novembro	465,8	477,0	— 11,2	4 424,6	4 848,6	— 424,0
Dezembro	595,1	660,7	— 65,6	5 019,7	5 509,3	— 489,6
1967						
Janeiro	381,0	392,3	— 11,3	381,0	392,3	— 11,3
Fevereiro	259,8	440,7	— 180,9	640,8	833,0	— 192,2
Março	336,3	598,3	— 262,0	977,1	2 431,3	— 454,2
Abril	287,3	499,9	— 162,6	1 264,4	1 881,2	— 616,8
Maio	299,3	484,4	— 185,1	1 563,7	2 365,6	— 801,9
Junho	368,8	347,6	+ 21,2	1 932,5	2 713,2	— 780,7
Julho (*)	497,2	531,3	— 34,1	2 429,7	3 244,5	— 814,8
Agôsto (*)	413,6	472,9	— 58,3	2 843,3	3 716,5	— 873,2
Setembro (*)	382,0	431,8	— 49,8	3 225,3	4 148,3	— 923,0
Outubro (*)	389,6	410,4	— 20,8	3 614,9	4 558,7	— 943,8

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF). Banco do Brasil e F.G.V.
(1) Inclui, na Receita e Despesa o impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes.

TESOURO NACIONAL

Receita Orçamentária (1)

VALÔRES CORRENTES

QUADRO 2.8 | NCr$ MILHÕES

PERÍODO	IMPÔSTO SÔBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS	IMPÔSTO DE RENDA	IMPÔSTO DE IMPORTAÇÃO E AFINS (2)	IMPÔSTO DE SÊLO E AFINS (3)	IMPÔSTO SÔBRE ENERGIA ELÉTRICA	IMPÔSTO SÔBRE MINERAIS	OUTRAS RECEITAS (4)
1966							
Jan.	32,5	9,3	16,9	7,5	2,5	0,1	140,6
Fev.	45,1	20,8	22,9	12,8	4,0	1,3	155,1
Mar.	77,8	30,8	36,0	17,6	4,6	2,6	261,1
Abr.	94,7	42,2	32,2	19,4	5,7	1,9	167,0
Mai.	224,7	93,1	36,0	39,3	2,8	2,0	57,6
Jun.	99,8	53,1	34,6	15,1	1,8	1,9	399,8
Jul.	251,2	66,1	34,3	30,3	1,5	2,0	55,9
Agô.	229,9	108,5	40,5	47,7	1,0	2,2	129,6
Set.	100,6	115,1	41,6	22,4	0,8	2,1	352,0
Out.	194,8	210,7	40,4	44,5	139,9	3,3	— 234,1
Nov.	215,6	168,1	38,8	42,9	16,1	1,8	114,3
Dez.	648,2	421,5	41,4	239,3	12,8	7,5	— 601,8
1967							
Jan.	29,5	22,7	34,0	—	3,1	1,7	423,4
Fev.	127,6	67,5	30,1	—	11,2	1,8	120,8
Mar.	144,7	55,4	35,3	—	6,3	2,9	230,9
Abr.	264,0	87,1	33,7	—	8,8	2,1	20,9
Mai.	218,5	105,6	35,1	—	9,4	4,2	66,8
Jun.	119,0	132,0	37,0	—	9,8	2,7	245,7
Jul.	280,9	204,6	36,3	—	15,6	1,9	210,6
Agô.	258,8	169,5	42,7	—	9,8	2,1	114,3
Set.	248,6	174,9	40,0	—	10,0	2,5	114,4
Out.	249,2	192,3	40,8	—	11,1	4,1	117,3

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF).

(1) Inclui o I.U.C.L. em virtude de o mesmo transitar pelas contas do Tesouro junto ao Banco do Brasil.

(2) Inclui a Taxa de Despachos Aduaneiros.

(3) Extinto pela Emenda Constitucional n.º 18. O tributo arrecadado em 1967 (NCr$ 11,8 milhões), reflete transações realizadas até 31-12-66, e está incluído na rubrica «Outras Receitas».

(4) Inclui, o Impôsto Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes, além de outras receitas a classificar. Em determinados meses, processa-se maior classificação de receita, determinando, em conseqüência, valôres negativos na rubrica «Outras Receitas».

TESOURO NACIONAL

Receita Orçamentária (1)

VALÔRES CONSTANTES — (BASE : JANEIRO/66 = 100)

QUADRO 2.9

NCr$ MILHÕES

PERÍODO	IMPÔSTO SÔBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS	IMPÔSTO DE RENDA	IMPÔSTO DE IMPORTAÇÃO (2)	IMPÔSTO DE SÊLO (3)	IMPÔSTO SÔBRE ENERGIA ELÉTRICA	IMPÔSTO SÔBRE MINERAIS	OUTRAS RECEITAS (4)
1966							
Jan.	32,5	9,3	16,9	7,5	2,5	0,1	185,2
Fev.	43,8	20,2	22,1	12,6	4,2	1,0	199,1
Mar.	73,5	29,2	31,3	16,5	3,8	3,1	330,0
Abr.	88,2	39,0	28,6	18,4	6,0	1,3	146,9
Mai.	206,5	85,4	33,2	35,7	1,3	1,6	38,3
Jun.	83,1	45,0	28,5	10,7	2,9	2,1	346,7
Jul.	221,3	58,1	29,0	27,0	0,7	1,5	32,8
Agô.	194,7	93,1	33,2	40,9	0,5	1,8	96,3
Set.	73,2	94,5	33,0	16,5	0,0	2,1	290,4
Out.	162,9	179,4	30,2	39,9	120,6	1,2	— 219,9
Nov.	169,8	138,8	29,5	30,9	12,4	1,9	82,4
Dez.	532,9	347,5	32,9	200,2	10,7	7,4	— 536,4
1967							
Jan.	22,1	16,8	25,2	—	2,3	1,1	313,5
Fev.	93,2	49,9	21,5	—	8,0	1,5	85,7
Mar.	103,6	38,8	24,6	—	4,4	2,3	162,6
Abr.	185,7	61,4	23,5	—	6,8	1,4	8,5
Mai.	152,1	72,3	24,1	—	6,6	3,1	41,1
Jun.	77,2	91,2	24,1	—	6,7	2,2	167,4
Jul. (*) ..	187,4	138,5	24,6	—	8,9	0,6	137,2
Agô. (*) ..	171,0	111,1	28,6	—	7,5	2,0	98,4
Set. (*) ..	162,5	116,6	26,4	—	6,9	1,9	67,9
Out. (*) ..	157,6	124,0	23,2	—	7,0	2,0	75,8

FONTE DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF).

(1) Inclui o I.U.C.L. em virtude de o mesmo transitar pelas contas do Tesouro junto ao Banco do Brasil. Dados corrigidos a partir de julho/66.

(2) Inclui a Taxa de Despachos Aduaneiros.

(3) Extinto pela Emenda Constitucional n.º 18. O tributo arrecadado em 1967 (NCr$ 11,8 milhões), reflete transações realizadas até 31-12-66, e está incluído na rubrica «Outras Receitas».

(4) Inclui, o Impôsto Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes, além de outras receitas a classificar. Em determinados meses, processa-se maior classificação de receitas, determinando, em consequência, valôres negativos na rubrica «outras receitas».

PROGRAMAÇÃO

QUADRO 2.10

JAN

MESES	RECEITA				
	Programação (A)	Execução (B)	Variação B/A		Progran (A)
			Absoluta	Percentagem	
Janeiro/Março	1 348.9	1 348.9	—	—	1 984,6
Abril	416.6	416.6	—	—	652,3
Maio	486.2	439.6	— 46.6	— 9.6	778.8
Junho	638.1	546.2	— 91.9	— 14.4	600,0
Julho	661.3	749.8	85.5	12.9	630,0
Agôsto	729.6	631.6	— 98.0	— 13.4	655,0
Janeiro/Agôsto	4 283.6	4 132.7	— 150.9	— 3.5	5 300.6

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF) e Banco Central.
(1) Decreto 61 005 de 13-7-67.

CIONAL

ECUÇAO DE CAIXA

1967 NCr$ MILHÕES

DESPESA			DEFICIT (—) OU SUPERAVIT (+)			
Execução (B)	Variação B/A		Programação (A)	Execução (B)	Variação B/A	
	Absoluta	Percentagem			Absoluta	Percentagem
1 984,6	—	—	— 635,7	— 635,7	—	—
652,3	—	—	— 235,7	— 235,7	—	
711,6	— 67,2	— 8,6	— 292,6	— 272,0	+ 20,6	+ 7,0
514,8	— 85,2	— 14,2	+ 38,1	+ 31,4	— 6,7	— 17,6
801,2	171,2	27,2	+ 34,3	— 51,4	— 85,7	— 249,9
720,7	65,7	10,0	+ 74,6	— 89,1	— 163,7	— 219,4
5 385,2	84,6	1,6	— 1 017,0	— 1 252,5	235,5	23,2

DISCRIMINAÇÃO DA COL

QUADRO 2.11

DISCRIMINAÇÃO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	A
TOTAL	29,7	50,7	78,9	2
Fundo de Indenização Trabalhista	2,6	3,7	0,7	
Correção Monetária	2,0	4,9	4,3	
Lucro Imobiliário	—	—	—	
Abatimento da Renda Bruta e Pessoas Físicas	—	—	0,0	
Operações sob Condições Especiais	1,5	0,6	22,5	2
Empréstimos Compulsórios — Lei 4 621/65 ...	—	—	0,0	
Subscrição Voluntária	0,5	—	—	
Subscrição com Garantia de Recompra	—	—	1,9	
Subscrição sem Garantia de Recompra	0,5	24,3	21,4	1
Operações relacionadas com a Lei 4 770/65 (Adiantamentos a Estados e Municípios) ...	2,0	0,4	0,9	
Subscrição do Banco Central (Circular 85/67)	—	—	—	1
D.N.E.R.	0,2	2,9	0,1	
Subscrição específica plano de Unidades Federadas	17,8	13,3	22,5	2
Subscrição sem Garantia de Recompra (2 anos)	1,1	0,4	2,6	
Subscrição sem Garantia de Recompra (5 anos)	0,8	0,1	1,7	
Subscrição com retenção de 1 ano	0,4	0,1	0,1	
Subscrição com retenção de 2 anos	0,1	—	0,1	
Subscrição de Obrigações Diversas	—	—	—	
Aplicação extra-limite do Banco do Brasil	0,2	—	0,1	

FONTE DOS DADOS BRUTOS : Banco do Brasil S. A.

NCr$ MILHÕES

MAIO	JUNHO	JULHO	AGÔSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	JAN./OUT.
116,7	**133,4**	**163,1**	**41,3**	**80,5**	**118,4**	**1 022,8**
0,2	0,7	—	—	— 0,1	0,1	8,4
3,8	2,8	4,7	2,5	2,7	2,4	35,1
0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	—	0,0
15,9	2,6	120,7	1,6	52,9	80,6	327,2
0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	—	0,0
—	—	—	—	—	—	0,5
—0,1	—	2,1	—	—	—	3,9
35,5	44,3	1,7	1,4	— 0,7	0,6	140,7
1,7	1,3	0,2	—	—	— 0,1	8,5
22,3	34,4	2,3	0,3	11,8	20,2	217,0
2,4	0,2	0,1	—	0,2	1,9	8,0
22,6	16,6	24,3	7,8	9,1	7,3	170,4
11,9	25,5	1,7	0,3	0,6	— 0,6	45,2
0,2	3,5	1,4	—	—	—	13,3
0,2	0,4	3,6	0,1	0,1	0,1	5,4
—	0,1	0,1	—	—	5,9	0,4
—	—	0,1	27,2	2,9	—	36,1
0,1	1,0	0,1	0,1	1,0	—	2,7

T

ARRECADAÇÃO

QUADRO 2.12

PERÍODO	IMPOSTOS				
	Diretos				
	Renda	Sêlo (2)	Total	Produtos Industrializados	Im
1959	46,4	17,9	64,3	53,8	
1960	62,2	25,5	87,7	83,5	
1961	83,7	36,1	119,8	122,7	
1962	115,6	60,7	176,3	202,2	
1963	242,9	91,8	334,7	408,1	
1964	482,4	188,0	670,4	880,0	
1965	1 022,6	347,7	1 370,3	1 307,5	
1966 (4)	1 339,3	538,8	1 878,1	2 214,9	
1967 (4)					
Janeiro	22,7	—	22,7	29,5	
Fevereiro	67,5	—	67,5	127,6	
Março	55,4	—	55,4	144,7	
Abril	87,1	—	87,1	264,0	
Maio	105,6	—	105,6	218,5	
Junho	132,0	—	132,0	119,0	
Julho	204,6	—	204,6	280,9	
Agôsto	169,5	—	169,5	258,8	
Setembro	174,9	—	194,9	248,6	
Outubro	192,3	—	192,3	249,2	
Janeiro/Outubro	1 211,6	—	1 211,6	1 940,8	

(1) Inclui o I.U.C.L. a partir de 1966 em virtude de o mesmo transitar pelas contas do Tesouro junto ao Banco até 31-12-66 e está incluído na rubrica «Outras Receitas». (3) Inclui a taxa de Despachos Aduaneiros. (4) Inclui

ONAL

nentária (1)

EA DE INCIDÊNCIA

NCr$ MILHÕES

Energia	Minerais	Total	OUTRAS RECEITAS (4)	TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA	PARTICIPAÇÃO DOS IMPOSTOS NO TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA — Diretos	Indiretos
1,5	—	74,4	19,1	157,8	40,8	47,1
1,7	—	107,3	24,8	219,8	39,9	48,8
1,9	—	160,4	37,3	317,5	37,7	50,5
2,2	—	262,8	58,8	497,9	35,4	52,8
11,9	—	506,8	88,8	930,3	36,0	54,5
32,6	—	1 037,0	181,5	1 888,9	35,5	54,9
97,2	19,3	1 632,6	229,6	3 232,5	42,4	50,5
193,5	28,7	2 852,8	1 178,9	5 909,8	31,8	48,3
3,1	1,7	68,3	423,4	514,4	4,4	13,3
11,2	1,8	170,7	120,8	359,0	18,8	47,5
6,3	2,9	189,2	230,9	475,5	11,6	39,8
8,8	2,1	308,6	20,9	416,6	20,9	74,1
9,4	4,2	267,2	66,8	439,6	24,0	60,8
9,8	2,7	168,5	245,7	546,2	24,2	30,8
15,6	1,9	334,6	210,6	749,8	27,3	44,6
9,8	2,1	313,4	148,7	631,6	26,8	49,6
10,0	2,5	301,1	111,4	592,4	29,5	50,8
11,1	4,1	305,2	117,3	614,8	31,3	49,6
95,1	26,0	2 426,8	1 701,5	5 339,9	22,7	45,4

xtinto pela Emenda Constitucional n.º 18. O tributo arrecadado em 1967 (NCr$ 11,8 milhões) reflete transações realizadas
icada. Inclui o I.U.C.L. a partir de 1966.

GOVERNOS ESTADUAIS

IMPÔSTO SÔBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS (1)

Valôres Correntes

QUADRO 2.13 — NCr$ MILHÕES

MESES	GUANABARA			SÃO PAULO			TOTAL GUANABARA + SÃO PAULO		
	1966	1967	Variação 1967/1966 %	1966	1967 (2)	Variação 1967/1966 %	1966	1967	Variação 1967/1966 %
Janeiro	20.5	33,7	+ 64,4	120,9	120,1	— 0,7	141,4	153,8	+ 8,8
Fevereiro	21,6	30,5	+ 41,2	118,6	162,5	+ 37,0	140,2	193,0	+ 37,7
Março	28,3	41,5	+ 46,6	114,2	164,8	+ 44,3	142,5	206,3	+ 44,8
Abril	24,4	36,7	+ 46,3	130,5	185,7	+ 42,3	154,9	221,4	+ 42,9
Maio	28,8	44,6	+ 54,9	149,9	189,6	+ 26,5	178,7	234,2	+ 31,1
Junho	29,0	47,1	+ 62,4	145,1	190,1	+ 31,0	174,1	237,2	+ 36,2
Julho	28,4	48,4	+ 70,4	142,2	220,4	+ 55,0	170,6	268,8	+ 57,6
Agôsto	30,7	50,2	+ 63,5	151,0	246,5	+ 63,2	181,7	296,7	+ 63,3
Setembro	25,9	51,2	+ 71,2	147,9	259,6	+ 75,5	177,8	310,8	+ 74,8
Outubro	30,6	55,0	+ 79,7	148,6	247,7	+ 66,7	179,2	302,7	+ 68,9
Jan./Out.	268,2	334,4	+ 22,8	1 368,9	1 987,0	+ 45,2	1 641,1	2 321,4	+ 41,5
Novembro	31,9	...	...	143,2	...	...	175,1	...	...
Dezembro	40,6			157,1			197,7		—
Total do Ano	**344,7**			**1 669,2**			**2 013,9**		

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Finanças (GB) e (SP).
(1) Admitiu-se a comparação entre os meses de 1966 e 1967, apesar das modificações introduzidas pela substituição do IVC pelo ICM, por representarem ambos, nos períodos comparados, a maior fonte de recursos das Unidades.
(2) Inclui a parcela a ser entregue aos Municípios.

IMPÔSTO SÔBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS (1)

Valôres Constantes — Janeiro de 1966 = 100

QUADRO 2.14 — NCr$ MILHÕES

MESES	GUANABARA			SÃO PAULO			TOTAL GUANABARA + SÃO PAULO		
	1966	1967	Variação 1967/1966 %	1966	1967 (2)	Variação 1967/1966 %	1966	1967	Variação 1967/1966 %
Janeiro	20,5	25,1	+ 22,4	120,9	89,6	— 25,9	141,4	114,7	— 19,9
Fevereiro	21,0	22,3	+ 6,1	115,3	118,6	+ 2,9	136,3	140,9	+ 3,4
Março	26,8	29,3	+ 9,3	108,1	116,2	+ 7,5	134,9	145,5	+ 7,9
Abril	22,1	25,2(*)	+ 14,0	118,0	127,5(*)	+ 8,0	140,1	152,7(*)	+ 9,0
Maio	25,4	30,4(*)	+ 19,7	132,3	129,2(*)	— 2,3	157,7	159,6(*)	+ 1,2
Junho	25,2	32,0	+ 27,0	126,0	129,1	+ 2,5	151,2	161,1	+ 6,5
Julho	23,9	32,1(*)	+ 34,3	119,5	146,2(*)	+ 22,3	143,4	178,3(*)	+ 24,3
Agôsto	25,2	32,9(*)	+ 30,6	124,2	161,4(*)	+ 30,0	149,4	194,3(*)	+ 30,1
Setembro	24,0	33,0	+ 37,5	118,8	167,4	+ 40,9	142,8	200,4	+ 40,3
Outubro	24,1	34,9	+ 44,8	116,9	157,0	+ 34,3	141,0	191,9	+ 36,1
Jan./Out.	238,2	296,1	+ 24,3	1 200,0	1 340,7	+ 11,7	1 439,1	1 636,8	+ 13,7
Novembro	24,9	...	...	111,6	...	...	136,5	...	...
Dezembro	31,4			121,6			153,0		...
Total do Ano .	294,5			1 433,2			1 727,7		..

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Finanças da Guanabara, de São Paulo e Fundação Getúlio Vargas.
(1) Admitiu-se a comparação entre os meses de 1966 e 1967, apesar das modificações introduzidas pela substituição do IVC pelo ICM, por representarem ambos, nos períodos comparados, a maior fonte de recursos das unidades.
(2) Inclui a parcela a ser entregue aos Municípios.

3. BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

1959/1966

QUADRO 3.1

EQUIVALÊNCIA EM US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
A) MERCADORIAS E SERVIÇOS (líquido)	— 335	— 521	— 276	— 461	— 186	39	198	— 24
Exportação (FOB)	1 282	1 269	1 403	1 214	1 406	1 430	1 596	1 741
Importação (FOB)	— 1 210	— 1 293	— 1 292	— 1 304	— 1 294	— 1 086	— 941	— 1 303
Balança Comercial	72	— 24	111	— 90	112	344	655	438
Movimento de ouro não-monetário (líquido)	—	1	2	1	—	—	—	—
Serviços (crédito)	159	193	135	113	122	128	146	134
Serviços (débito)	— 566	— 691	— 524	— 485	— 420	— 433	— 603	— 596
Viagens internacionais (crédito)	15	24	23	5	9	18	30	12
Viagens internacionais (débito)	— 46	— 72	— 42	— 30	— 23	— 21	— 31	— 43
Transportes (crédito)	40	46	48	42	51	51	56	59
Fretes brutos	8	13	14	12	14	13	15	14
Outros	32	33	34	30	37	38	41	45
Transportes (débito)	— 127	— 124	— 125	— 121	— 138	— 113	— 83	— 107
Fretes brutos	— 107	— 103	— 102	— 102	— 115	— 103	— 77	— 90
Outros	— 20	— 21	— 23	— 19	— 23	— 10	— 6	— 17
Seguros (crédito)	2	4	5	7	2	1	3	5
Seguros (débito)	— 11	— 11	— 11	— 12	— 15	— 12	— 10	— 10
Rendas de Capitais (crédito)	2	4	3	3	3	2	10	7
Investimentos diretos	—	1	—	—	—	—	—	—
Investimentos de participação	—	—	—	—	—	—	0	0
Outros	2	3	3	3	3	2	10	7
Rendas de Capitais (débito)	— 152	— 198	— 187	— 202	— 147	— 191	— 268	— 200
Investimentos diretos (1)	— 51	— 61	— 61	— 79	— 57	— 58	— 102	— 40
Investimentos de participação	— 8	— 19	— 9	— 2	—	—	0	— 2
Outros	— 93	— 118	— 117	— 121	— 90	— 133	— 166	— 158
Governamentais, não incluídos em outros itens (crédito)	10	31	32	43	45	44	26	19
Governamentais, não incluídos em outros itens (débito)	— 33	— 43	— 49	— 46	— 48	— 52	— 74	— 76
Serviços diversos (crédito)	90	84	24	13	12	12	21	32
Serviços diversos (débito)	— 197	— 243	— 110	— 74	— 49	— 44	— 137	— 160
B) DONATIVOS (líquido)	— 10	4	15	38	39	63	65	36
Particulares (crédito)	11	12	14	20	25	25	38	42
Particulares (débito)	— 21	— 25	— 15	— 16	— 15	— 3	— 2	— 10
Oficiais (crédito)	—	20	18	36	31	43	37	8
Oficiais (débito)	—	— 3	— 2	— 2	— 2	— 2	— 8	— 4
C) TOTAL DE TRANSAÇÕES CORRENTES (líquido) (A + B)	— 345	— 547	— 261	— 423	— 147	102	263	12
D) MOVIMENTO DE CAPITAIS AUTÔNOMOS (líquido)	216	97	327	245	13	92	67	43
Capitais Particulares	248	203	224	187	42	67	67	8
Investimentos	124	99	108	69	30	28	70	74
Reinvestimentos	54	39	39	63	57	58	84	...
Empréstimos e financiamentos	—	—	—	—	93	54	87	127
Amortizações	— 191	— 270	— 210	— 188	— 141	— 100	— 119	— 134
Outros (líquido) (2)	— 10	70	— 59	65	3	27	— 55	— 64

Obs. : Os dados relativos aos anos de 1947 a 1958 poderão ser encontrados em Boletins anteriores

(1) Inclui lucros reinvestidos, exceto no ano de 1966, por falta de dados disponíveis. Embora não representem saída efetiva de capital, os mesmos são assim tratados por se referirem a rendas de capitais estrangeiros investidos diretamente no País, por não residentes. O registro de pagamento é compensado pelo lançamento de entrada correspondente dêsses capitais.

(2) Inclui as operações de capitais a curto prazo de entidades particulares nacionais.

(Continua)

BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

1959/1966

QUADRO 3.1 (Conclusão) — EQUIVALÊNCIA EM US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
Capitais Oficiais (exclusive o item H)	— 32	— 106	103	58	— 29	25	—	40
Empréstimos e financiamentos	148	83	233	190	194	206	170	320
Amortizações	— 186	— 147	— 117	— 122	— 223	— 178	— 170	— 212
Capital subscrito em Instituições Internacionais	—	— 57	— 26	— 20	— 15	— 20	—	— 70
Outros (líquido)	6	15	13	10	15	17	—	2
E) TOTAL (ITENS C e D)	— 129	— 420	66	— 178	— 134	194	330	55
F) ERROS E OMISSÕES	— 25	10	49	— 140	— 120	— 126	32	18
Superavit (+) ou Deficit (—) (E + F)	— 154	— 410	115	— 318	— 254	68	362	73
G) ATRASADOS E CRÉDITOS COMERCIAIS	—	68	— 68	163	14	57	— 182	— 44
H) FINANCIAMENTO OFICIAL COMPENSATÓRIO	154	342	— 47	155	240	— 125	— 180	— 29
Operações de Regularização	— 21	61	260	95	163	60	244	62
AID	—	—	—	—	—	50	—	—
Fundo Monetário Internacional	— 21	45	40	— 18	5	— 25	20	13
EXIMBANK	—	3	101	81	80	9	—	1
Departamento do Tesouro norte-americano	—	—	35	10	30	—	—	—
Consórcio de banqueiros norte-americanos	—	10	[illegible]	—	—	—	—	—
Grupo de banqueiros norte-americanos — Empréstimos de US$ 80 milhões	—	—	—	—	—	—	80	—
Credores particulares norte-americanos e canadenses	—	—	—	—	—	—	37	1
Japão	—	—	—	—	17	—	—	—
Japão — Yens	—	—	—	—	—	—	25	16
Acôrdo de Consolidação Europeu	—	—	9	21	31	29	43	13
Banqueiros europeus	—	—	27	1	—	—	38	18
Federal Reserve Bank	—	—	—	—	—	—	—	—
Maritime Administration	—	—	—	—	—	—	1	—
Haveres a Curto Prazo (aumento —)	26	— 26	— 180	36	— 18	— 76	— 264	72
Obrigações a Curto Prazo (redução —)	150	267	— 129	— 36	19	— 167	— 188	— 111
Ouro Monetário (aumento —)	— 1	40	2	60	76	58	28	18
Aplicações de Haveres, a médio prazo, no exterior	—	—	—	—	—	—	—	— 70
I) TOTAL (Itens G e H)	154	410	— 115	318	254	— 68	— 362	— 73

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

Apuração por Moedas

CONTRATOS DE CAMBIO LIQUIDADOS

QUADRO 3.2 — EQUIVALENCIA : US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	1961	1962	1963	1964	1965	1966
1. TRANSAÇÕES CORRENTES	+ 21 384	— 93 102	— 15 032	+ 158 444	+ 339 055	+ 39 070
Receita	1 575 320	1 246 327	1 375 795	1 480 096	1 837 468	2 080 031
Despesa	1 553 936	1 339 429	1 390 827	1 321 652	1 498 413	2 040 961
Mercadorias	+ 330 901	+ 220 731	+ 253 157	+ 374 214	+ 721 653	+ 661 319
Exportação	1 353 831	1 172 176	1 295 759	1 365 804	1 563 899	1 721 069
Importação	1 022 930	951 445	1 042 602	991 590	842 246	1 059 770
Serviços e Donativos	— 309 517	— 313 833	— 268 189	— 215 770	— 382 598	— 622 249
Receita	221 489	74 151	80 036	114 292	273 569	358 942
Despesa	531 006	387 984	348 225	330 062	656 167	981 191
Fretes	117 764	100 711	132 443	110 832	114 274	131 771
Rendas de investimentos	140 591	131 248	82 681	119 887	180 957	197 747
Outros	272 651	156 025	133 101	99 343	360 936	651 673
2. CAPITAIS	+ 79 115	— 92 601	— 49 933	+ 161 309	+ 72 443	+ 227 943
Receita	499 729	226 168	280 164	644 099	646 189	852 715
Despesa	420 614	318 769	330 097	482 790	573 746	624 781
Saldo (1 + 2)	+ 100 499	— 185 703	— 64 965	+ 319 753	+ 411 498	+ 267 004
Receita	2 075 049	1 472 495	1 655 959	2 124 195	2 483 657	2 932 746
Despesa	1 974 550	1 658 198	1 720 924	1 804 442	2 072 150	2 665 742
3. ITENS ESPECIAIS	— 7 518	+ 42 333	— 26 837	— 177	+ 22 999	+ 6 932
Receita	342 554	387 869	381 126	203 121	354 287	450 001
Despesa	350 072	345 536	407 963	203 298	331 288	443 069
Saldo (1 + 2 + 3)	+ 92 981	— 143 370	— 91 802	+ 319 576	+ 434 397	+ 273 936
Receita	2 417 603	1 860 364	2 037 085	2 327 316	2 837 944	3 382 747
Despesa	2 324 662	2 003 734	2 128 887	2 007 740	2 403 447	3 108 811

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

Apuração por Moedas

CONTRATOS DE CAMBIO LIQUIDADOS NO PERIODO JANEIRO/DEZEMBRO

QUADRO 3.3 — EQUIVALÊNCIA : US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	DADOS TRIMESTRAIS			DADOS ACUMULADOS		
	1966			Janeiro/Dezembro		Variação em relação a 1965 (melhoria ou agravamento)
	1.º Sem.	Out./Dez.	2.º Sem.	1965	1966	
1. TRANSAÇÕES CORRENTES	+ 29 611	— 87 816	+ 9 459	+ 339 055	+ 39 070	A 299 985
Receita	989 844	598 640	1 090 187	1 837 468	2 080 031	+ 242 563
Despesa	960 233	596 456	1 080 728	1 498 413	2 040 961	+ 542 548
Mercadorias	+ 321 449	+ 98 823	+ 339 870	+ 721 653	+ 661 319	A 60 334
Exportação	830 067	401 638	891 002	1 563 899	1 721 089	+ 157 190
Importação	508 638	302 815	551 132	842 246	1 059 770	+ 217 524
Serviços e Donativos	— 291 838	— 186 630	— 330 411	— 382 598	— 622 240	A 239 651
Receita	159 757	107 002	199 185	273 569	358 942	+ 85 373
Despesa	451 595	293 641	529 596	656 167	981 191	+ 325 024
Fretes	65 406	34 846	66 365	114 254	131 771	+ 17 497
Rendas de investimentos	101 902	62 091	95 845	180 957	197 747	+ 16 790
Outros	284 287	196 704	367 386	360 936	651 673	+ 290 737
2. CAPITAIS	+ 93 955	+ 64 246	+ 133 979	+ 72 443	+ 227 934	M 155 491
Receita	501 713	193 047	351 002	646 189	852 715	+ 206 526
Despesa	407 758	128 801	217 023	573 746	624 781	+ 51 035
Saldo (1 + 2)	+ 123 566	— 23 570	+ 143 438	+ 411 498	+ 267 004	A 144 494
Receita	1 491 557	701 687	1 441 189	2 483 657	2 932 746	+ 449 089
Despesa	1 367 991	725 257	1 297 751	2 072 159	2 665 742	+ 593 583
3. ITENS ESPECIAIS	+ 17 225	— 11 444	— 10 293	+ 22 999	+ 6 932	A 16 067
Receita	233 254	104 646	216 747	354 287	450 001	+ 95 714
Despesa	216 029	116 090	227 040	331 288	443 069	+ 111 781
Saldo (1 + 2 + 3)	+ 140 791	— 34 714	+ 133 145	+ 434 397	+ 273 936	A 160 461
Receita	1 724 811	806 633	1 657 936	2 837 944	3 382 747	+ 544 803
Despesa	1 584 020	841 347	1 524 791	2 403 447	3 108 811	+ 605 364

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

Apuração por Moedas

CONTRATOS DE CAMBIO LIQUIDADOS NO PERÍODO JANEIRO/DEZEMBRO

Desdobramento por Áreas Monetárias

QUADRO 3.4 — EQUIVALÊNCIA : US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	TOTAL		ÁREAS MONETÁRIAS					
			Conversíveis				Inconversíveis	
			Dólar		Demais			
	1965	1966	1965	1966	1965	1966	1965	1966
1. TRANSAÇÕES CORRENTES	+ 339 055	+ 39 070	+ 213 517	— 53 367	+ 67 939	— 2 153	+ 57 559	+ 94 590
Receita	1 837 468	2 080 031	1 390 584	1 591 239	292 359	319 443	154 525	169 349
Despesa	1 498 413	2 040 961	1 177 067	1 644 606	224 420	321 596	96 926	74 759
Mercadorias	+ 721 653	+ 661 319	+ 534 988	+ 485 085	+ 121 624	+ 73 031	+ 65 041	+ 103 203
Exportação	1 563 899	1 721 089	1 173 239	1 303 508	248 275	253 667	142 385	163 914
Importação	842 246	1 059 770	638 251	818 423	126 651	180 636	77 394	60 711
Serviços e Donativos	— 382 598	— 622 249	— 321 471	— 538 457	— 53 685	— 75 184	— 7 442	— 8 613
Receita	273 569	358 942	217 345	287 731	44 084	65 276	12 140	5 435
Despesa	656 167	981 191	538 816	826 183	97 769	140 960	19 582	14 048
Fretes	114 274	131 771	89 901	104 831	10 396	15 990	13 977	10 950
Rendas de Investimentos	180 957	197 747	141 932	146 645	37 105	49 591	1 920	1 611
Outros	360 936	651 673	306 983	574 707	50 268	75 379	3 685	101 587
2. CAPITAIS	+ 72 443	+ 227 934	+ 52 403	+ 292 072	+ 12 399	— 52 890	+ 7 641	— 11 248
Receita	646 189	852 715	506 998	791 312	122 563	61 401	16 628	2
Despesa	573 746	624 781	454 595	499 240	110 164	114 291	8 987	11 250
Saldo (1 + 2)	+ 411 498	+ 267 004	+ 265 920	+ 238 705	+ 80 338	— 55 043	+ 65 240	+ 83 342
Receita	2 483 657	2 932 746	1 897 582	2 382 551	414 922	380 844	171 153	169 351
Despesa	2 072 159	2 665 742	1 631 662	2 143 846	334 584	435 887	105 913	86 009
3. ITENS ESPECIAIS	+ 22 999	+ 6 932	+ 134 257	+ 174 574	— 66 310	— 125 293	— 44 948	— 42 349
Receita	354 287	450 001	205 254	280 210	141 104	163 580	7 929	6 211
Despesa	331 288	443 069	70 997	105 636	207 414	288 873	52 877	48 560
Saldo (1 + 2 + 3)	+ 434 397	+ 273 936	+ 400 177	+ 413 279	+ 14 028	— 180 336	+ 20 292	+ 40 993
Receita	2 837 944	3 382 747	2 102 836	2 662 761	556 026	544 424	179 082	175 562
Despesa	2 403 447	3 108 811	1 702 659	2 249 482	541 998	724 760	158 790	134 569

ÍNDICES ECONÔMICOS DE COM

Comportamen

Base

I M

QUADRO 3.5

DISCRIMINAÇÃO	ÍNDICE DE PREÇO (CENT./KG)						
	1960	1962	1963	1964	1965	1966	JA
Petróleo em bruto ou cru	110	93	91	80	76	81	
Salitre do Chile	96	99	96	102	104	101	
Enxofre em bruto, não refinado	92	89	79	98	119	155	
Carvão de pedra ou hulha	105	91	95	106	102	101	
Hidróxido de sódio (soda cáustica)	119	91	118	153	152	116	
Adubos manufaturados	94	95	95	98	103	95	
Geradores, motores e transformadores	105	105	99	126	140	120	
Máq. e apar. p/ terraplan. const. e conservação de estradas, etc.	94	110	109	89	103	98	
Tratores	87	111	113	119	125	126	
Papel p/ impressão de jornais e revistas	100	100	102	105	106	107	
Chapas lamin. a quente ou frio, não revestidas, de ferro e aço	105	106	100	117	113	109	
Cobre e suas ligas	110	105	103	113	170	230	
Alumínio e suas ligas	100	98	94	96	97	100	
Zinco e suas ligas	107	91	93	124	146	126	
Arame farpado	99	94	95	99	102	99	
Trigo em grão	95	100	102	109	98	61	
Bacalhau	93	90	91	106	111	114	
Maçãs	91	133	154	181	133	156	

FONTES: CACEX e S.E.E.F. — Ministério da Fazenda.

RIOR DO BRASIL

pais Produtos

A O

ÍNDICE DE QUANTIDADE (TON.)						ÍNDICE DE VALOR (DÓLARES)						
1962	1963	1964	1965	1966	1967 JAN./AGÔ.	1960	1962	1963	1964	1965	1966	1967 JAN./AGÔ.
100	137	143	136	150	85	82	127	128	124	114	122	50
60	65	47	58	52	32	56	60	63	47	60	53	27
12	136	108	148	128	103	97	105	108	105	177	41	138
66	75	90	120	95	52	144	60	72	94	123	93	34
135	146	107	89	137	99	111	124	173	166	136	160	76
92	128	101	131	156	116	122	88	123	98	135	133	83
89	70	44	16	19	133	49	94	70	56	23	59	196
97	68	103	64	129	97	116	106	75	91	65	126	118
66	51	49	52	107	1	167	74	57	58	65	135	23
84	78	44	36	38	33	111	85	80	47	39	41	30
96	189	98	97	145	9	91	101	189	108	110	159	87
116	133	77	64	119	7	90	122	137	87	108	269	120
106	141	101	119	220	13	81	104	133	97	116	220	128
130	120	95	37	279	7	100	118	111	117	142	160	77
183	149	141	101	90	9	104	171	142	139	103	89	75
117	116	139	100	[illegible]	10	103	116	118	151	98	121	91
105	116	80	63	108	10	78	94	106	85	71	123	103
116	149	89	138	131	13	77	156	231	163	184	196	146

Comportame

Bas

E X

QUADRO 3.6

DISCRIMINAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (CENT./KG)					
	1960	1962	1963	1964	1965	1966
Tecidos de Algodão	82	76	40	37	39	42
Café em grão	101	94	91	121	125	108
Açúcar demerara	90	106	162	156	91	96
Cacau em amêndoas	126	99	115	105	68	102
Carne de boi congelada	109	86	88	124	139	132
Milho em grão	92	0	95	106	112	114
Laranjas	102	84	81	72	87	89
Bananas	122	96	92	167	188	199
Castanha do Pará	126	100	82	100	135	115
Mate ou erva mate	103	101	102	103	107	126
Máquinas de costura s/ pert. e acessórios	91	100	91	78	85	92
Hematita	107	94	89	86	84	81
Algodão em rama	90	97	97	94	92	88
Madeiras de Pinho	106	107	106	106	107	110
Sisal ou agave	107	94	148	147	110	80
Óleo de mamona	88	98	87	84	73	89
Cêra de carnaúba	118	77	66	68	66	53
Peles e couros de gado bovino	83	88	83	52	43	88
Alcool etílico	99	120	182	181	99	137
Mentol	85	65	43	41	42	73

FONTES : CACEX e S.E.E.F. — Ministério da Fazenda.

ERIOR DO BRASIL

ipais Produtos

00

Ç Ã O

	ÍNDICE DE QUANTIDADE (TON.)						ÍNDICE DE VALOR (DÓLARES)						
0	1962	1963	1964	1965	1966	1967 JAN./AGÔ.	1960	1962	1963	1964	1965	1966	1967 JAN./AGÔ.
30	80	280	540	880	380	128	300	69	123	223	377	177	73
9	97	115	88	79	99	59	100	90	105	107	99	92	60
9	56	59	32	91	128	97	80	60	96	50	82	123	88
36	53	66	72	88	108	64	151	53	76	76	60	110	74
41	79	69	126	207	107	38	45	68	61	156	287	141	47
27	0	1 588	1 416	1 272	1 411	6 710	200	0	1 475	145	1 272	1 575	8 446
00	93	127	86	141	70	60	102	78	103	145	141	63	42
98	88	84	92	88	83	46	121	84	76	153	88	166	110
73	63	69	67	55	83	45	92	63	57	67	55	97	47
92	78	79	79	69	58	29	95	78	81	82	69	74	39
75	125	250	425	500	110	276	66	133	249	382	560	333	252
83	121	132	156	204	207	153	89	114	118	134	204	168	117
46	105	108	105	95	115	64	42	102	104	99	95	101	57
84	76	74	99	106	100	60	89	81	78	104	106	119	67
84	104	97	100	114	119	67	91	99	145	146	114	75	45
46	67	85	122	154	105	46	41	62	74	102	154	93	49
07	91	109	107	116	131	70	126	71	72	72	116	69	36
52	52	49	170	410	175	133	213	47	43	90	410	157	93
70	35	63	105	13	126	79	169	42	115	192	13	173	124
33	100	155	111	78	150	161	47	95	92	67	78	101	97

QUADRO 3.7

DISCRIMINAÇÃO	1964			1965	
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação
TOTAL GERAL	**1 429,8**	**1 086,4**	**+ 343,4**	**1 595,5**	**940,6**
A.L.A.L.C.	**132,8**	**146,6**	**— 13,8**	**197,4**	**163,6**
Argentina	90,8	99,8	— 9,0	140,9	111,0
Chile	11,3	22,9	— 11,6	19,1	24,4
México	6,3	8,9	— 2,6	9,1	8,4
Uruguai	18,2	2,2	— 16,0	11,1	7,2
Venezuela (1)	—	—	—	—	—
M.C.A.	**0,1**	**0,0**	**+ 0,1**	**0,5**	**0,0**
América (excl. ALALC e MCA)	**503,7**	**477,5**	**+ 26,2**	**551,0**	**371,4**
Estados Unidos	474,3	374,9	+ 99,4	520,2	281,6
Venezuela (1)	4,7	71,1	— 66,4	3,1	63,6
M.C.E.	**372,9**	**187,8**	**+ 185,1**	**412,4**	**167,2**
Alemanha Ocidental	133,6	92,2	+ 41,4	141,5	86,3
Bélgica Luxemburgo	41,5	12,8	+ 28,7	48,0	11,1
França	50,9	45,7	+ 5,2	56,4	29,8
Itália	67,8	24,0	+ 43,8	85,1	23,5
Países Baixos	79,0	13,1	+ 65,9	81,4	16,5
A.E.L.C.	**183,1**	**96,7**	**+ 86,4**	**193,0**	**84,7**
Dinamarca	34,4	14,1	+ 20,3	38,9	11,9
Noruega	18,7	9,1	+ 9,6	20,2	7,7
Reino Unido	63,0	33,9	+ 29,1	61,7	27,7
Suécia	51,3	21,1	+ 30,2	55,2	17,4
Suiça	7,6	15,2	— 7,6	7,8	16,1
C.O.M.E.C.O.N.	**101,2**	**66,8**	**+ 34,4**	**101,6**	**57,2**
Alemanha Oriental	14,7	10,1	+ 4,6	15,1	7,4
Hungria	6,6	2,7	+ 3,9	9,2	1,7
Iugoslávia	12,8	11,2	+ 1,6	12,3	5,7
Polônia	7,9	8,2	— 0,3	11,1	5,8
Tchecoslováquia	13,0	10,6	+ 2,4	15,9	7,4
U.R.S.S.	37,1	21,2	+ 15,9	29,3	26,6
Oriente Médio	**12,3**	**49,6**	**— 37,3**	**12,9**	**40,4**
Arábia Saudita	0,0	16,0	— 16,0	0,0	8,3
Coveite	0,0	10,1	— 10,1	—	11,4
Iraque	0,0	22,4	— 22,4	2,1	19,7
Líbano	9,6	0,0	+ 9,6	4,8	0,0
Ásia (excl. Oriente Médio)	**48,9**	**37,1**	**+ 11,8**	**48,1**	**37,8**
Japão	27,8	29,5	— 1,7	29,9	32,1
Hong Kong	15,9	0,0	+ 15,9	14,2	0,1
África (excl. Oriente Médio)	**24,0**	**3,9**	**+ 20,1**	**22,4**	**3,3**
África do Sul	9,0	0,5	+ 8,5	9,4	0,9
Argélia	9,6	3,1	+ 6,5	0,4	—
Nigéria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8
Tunísia	3,6	—	+ 3,6	2,4	0,2
Zâmbia	—	—	—	0,0	0,9
Demais Países	**50,7**	**20,3**	**+ 30,4**	**56,1**	**14,9**
Austrália	2,3	0,4	+ 1,9	2,5	0,7
Espanha	12,7	9,8	+ 2,9	24,5	5,7
Finlândia	25,6	6,4	+ 19,2	16,1	5,5
Grécia	5,7	1,1	+ 4,6	7,6	0,5
Turquia	1,8	—	+ 1,8	2,6	—

FONTE: S.E.E.F. do Ministério da Fazenda.
(1) A partir de 1967 a Venezuela integra a ALALC.

…O BRASIL

…al

US$ MILHÕES

	1966					1967		
Janeiro/Dezembro			Janeiro/Agôsto			Janeiro/Agôsto		
…ação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
,4	**1 308,4**	**+ 438,0**	**1 117,5**	**807,8**	**+ 309,7**	**1 056,4**	**947,3**	**+ 109,1**
,5	**143,0**	**+ 38,5**	**116,7**	**97,1**	**+ 19,6**	**110,6**	**134,0**	**— 23,4**
,1	98,3	+ 14.8	70.9	66,6	+ 4,3	66.4	84,7	— 18.3
,6	15,7	+ 6.9	14.8	11,3	+ 3.5	15,3	8,3	+ 7.0
,2	13,3	— 7.1	3,8	7,6	— 3.8	4,6	9,9	— 5.3
,0	8,4	+ 11.6	12,3	6,4	+ 5.9	13,8	2,9	+ 10.9
—	—	—	—	—	—	2.3	23,0	— 20.7
,7	**0,0**	**+ 0.7**	**0,5**	**0,0**	**+ 0,5**	**0,4**	**0,0**	**+ 0,4**
,3	**606,3**	**+ 8,0**	**385,2**	**379,7**	**+ 5,5**	**360,1**	**365,8**	**— 5.7**
,4	522,9	+ 58.5	364.6	328.5	+ 36,1	347,5	346,0	+ 1.5
,6	52,4	— 47.8	3.7	31,7	— 28,0	—	—	—
,6	**233,1**	**+ 197,5**	**270,2**	**137,6**	**+ 132,6**	**284,9**	**182,5**	**+ 102.4**
,6	122,2	+ 11,4	83.4	71,2	+ 12.2	84.1	100,3	— 16.2
,1	17,7	+ 21,4	24.8	10,3	+ 14,5	24,0	15,8	+ 8.2
,1	37,4	+ 22,7	36,7	22,8	+ 13,9	36.2	24,3	+ 11.9
,0	33.5	+ 75.5	70.3	20.4	+ 49.9	67.9	28,4	+ 39.5
,8	22,2	+ 66.6	55,0	12,8	+ 42.2	72,7	13,7	+ 59.0
,9	**125,1**	**+ 83,9**	**133.9**	**76,8**	**+ 57.1**	**125,8**	**101,2**	**+ 24,6**
,5	10,7	+ 27,8	21.7	6,8	+ 14.9	22,0	8,6	+ 13.4
,9	15,2	+ 8.7	15.1	9,5	+ 5.6	14,2	11,4	+ 2.8
,0	40,2	+ 33.8	56.4	25,0	+ 31.4	44,9	33,8	+ 11.1
,8	28,6	+ 26.2	29.3	15,3	+ 12.0	31.8	21,6	+ 10.2
,3	24.7	— 17.4	4.5	13,9	— 10,8	4,9	16,3	— 11.4
,7	**65,7**	**+ 58,0**	**97,9**	**36,3**	**+ 61,6**	**71,2**	**51,4**	**+ 19,8**
,7	8,4	+ 10.3	12.6	5,7	+ 6.8	10.3	5,9	+ 4.4
,8	0,8	+ 11,5	9,1	0.5	+ 8.6	6,2	5,0	+ 1.2
,5	6,5	+ 13.0	13.0	2,5	+ 10.5	10.2	2,6	+ 7.6
,9	9.5	— 0.6	7.2	3.6	+ 3.4	9,6	9,2	+ 0.4
,9	10,0	+ 8.9	15.7	6.4	+ 9.5	6.2	6.3	— 0.1
,6	27,6	+ 4.0	28.6	17.0	+ 11.6	24.2	13,5	+ 11.7
,5	**57,3**	**— 32,8**	**16,5**	**40,7**	**— 24,2**	**7,0**	**38,6**	**— 31,6**
,0	22,8	— 22.8	—	19,8	— 19.8	0.0	22,6	— 22.6
,0	13,4	— 13.4	0.0	8.2	— 8.2	0.0	7.1	— 7.1
,9	19,1	— 18.2	0.4	11,1	— 10.7	0.4	7.7	— 7.3
,3	0,0	+ 18.3	10.7	0.0	+ 10.7	5,2	0,0	+ 5.2
,6	**42,4**	**+ 32,2**	**48,0**	**24,1**	**+ 23,9**	**50,2**	**29,9**	**+ 20.1**
,6	42,4	+ 32.2	25,0	23,2	+ 1.8	39.0	25,8	+ 13.5
,5	0,2	+ 20.3	12.8	0.2	+ 12.6	5.1	0,2	+ 4.9
,5	**10,2**	**+ 14,3**	**12,1**	**4,0**	**+ 8,1**	**15,0**	**14,5**	**0,5**
,4	0.7	+ 10.7	6.8	0.4	+ 6.4	8.9	0,7	+ 8.2
,3	0.1	+ 3.2	0.4	0,1	+ 0,3	2.7	1,6	+ 1.1
,1	4.4	+ 4.3	0,0	1,7	— 1,7	0.0	5.5	— 5.5
,9	0.0	— 2.9	1.4	0,0	+ 1,4	0.9	—	+ 0.9
,4	3.1	— 2,7	0.0	0.8	— 0.8	0.3	4.8	— 4.5
,0	**20,2**	**+ 37,8**	**37,6**	**11,4**	**+ 26,2**	**20,7**	**28,3**	**+ 2,4**
,5	1,0	+ 0.5	1.0	0.7	+ 0.3	0.9	7.0	— 6.1
,6	10,8	+ 12.8	16.3	5,7	+ 10.6	14,7	10.8	+ 3.9
,6	6,0	+ 13.6	11.1	3,5	+ 7.6	8.9	8,2	+ 0.7
,8	0,6	+ 9.2	7.2	0.4	+ 6.8	4.5	4.4	+ 0.1
,5	0,2	+ 0.3	0,5	0.0	+ 0.0	0.2	0,4	— 0.2

QUADRO 3.8

PERÍODO	A = (B + C) TOTAL GERAL		B) SEM C[...]					
			Investimentos Diretos (1)		Financ[...]			
					Particulares		Governamentai[...]	
	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	C[...]
1964								
1.º trimestre	237,0	274,3	2,7	2,9	6,2	6,7	18,2	
2.º trimestre	284,3	328,8	1,5	1,6	10,0	10,2	23,7	
1.º Semestre	**521,3**	**603,1**	**4,2**	**4,5**	**16,2**	**16,9**	**41,9**	
3.º trimestre	283,9	333,2	1,1	1,2	4,2	4,5	29,3	
4.º trimestre	281,6	327,6	1,1	1,2	5,0	5,3	18,1	
2.º Semestre	**565,5**	**660,8**	**2,2**	**2,4**	**9,2**	**9,8**	**47,4**	
TOTAL	**1 086,8**	**1 263,9**	**6,4**	**6,9**	**25,4**	**26,7**	**89,3**	
1965								
1.º trimestre	214,2	250,0	1,0	1,1	1,0	1,1	5,3	
2.º trimestre	227,4	263,8	1,1	1,1	2,1	2,1	18,7	
1.º Semestre	**441,6**	**513,8**	**2,1**	**2,2**	**3,1**	**3,2**	**24,0**	
3.º trimestre	228,4	265,9	1,9	2,0	9,1	9,8	11,0	
4.º trimestre	270,6	316,7	0,8	0,9	30,3	34,0	13,4	
2.º Semestre	**499,0**	**582,6**	**2,7**	**2,9**	**39,4**	**43,8**	**24,4**	
TOTAL	**940,6**	**1 096,4**	**4,8**	**5,1**	**42,5**	**47,0**	**48,4**	
1966								
1.º trimestre	261,9	305,1	1,9	2,0	35,6	39,6	18,7	
2.º trimestre	307,4	352,4	4,5	4,9	54,2	59,5	22,5	
1.º Semestre	**569,3**	**657,5**	**6,4**	**6,9**	**89,8**	**99,1**	**41,2**	
3.º trimestre	352,4	402,7	4,6	4,9	51,8	55,3	32,7	
4.º trimestre	381,7	436,0	1,4	1,5	46,8	50,1	45,5	
2.º Semestre	**734,1**	**838,7**	**6,0**	**6,4**	**98,6**	**105,4**	**78,2**	
TOTAL	**1 303,4**	**1 496,2**	**12,4**	**13,3**	**188,4**	**204,5**	**119,4**	
1967 (1)								
Janeiro	121,5	137,9	0,3	0,3	21,8	22,2	5,4	
Fevereiro	103,0	115,9	0,4	0,4	7,1	7,4	7,0	
Março	105,9	120,8	0,0	0,0	4,4	4,7	5,6	
1.º trimestre	**330,4**	**374,6**	**0,7**	**0,7**	**33,3**	**34,3**	**18,0**	
Abril	107,7	123,8	0,2	0,3	4,6	4,9	8,1	
Maio	128,8	144,2	0,2	0,2	14,6	15,0	12,7	
Junho	118,9	136,5	0,4	0,4	8,5	9,1	9,0	
2.º trimestre	335,4	404,5	0,8	0,9	27,7	29,0	29,8	
1.º Semestre	**685,8**	**779,1**	**1,5**	**1,6**	**61,0**	**63,3**	**47,3**	
Julho	129,2	147,2	0,5	0,5	8,9	9,6	15,7	
Agôsto	132,4	160,2	0,3	0,3	6,3	6,7	10,7	
Setembro	111,7	133,0	0,2	0,2	6,0	6,5	10,0	
3.º trimestre	**373,3**	**440,4**	**1,0**	**1,0**	**21,2**	**22,8**	**36,4**	
Outubro								
Novembro								
Dezembro								
4.º trimestre								
2.º Semestre								
TOTAL DE 1967								

FONTES: S.E.E.F. do Ministério da Fazenda e CACEX.
(1) Dados revistos pelo S.E.E.F. do Ministério da Fazenda.
Obs.: A partir de 1-1-67 o item «Pagamentos em Cruzeiros» inclui Comércio Fronteiriço e Acôrdo do Trigo (PL 480). A[...]

RASIL

E DE PAGAMENTO

UNIDADE : US$ MILHÕES

CAMBIAL

) Total de Financiamentos		Pagamentos em Cruzeiros (3)		Doações, Assistência Técnica e Outras s/Cobertura Cambial (4)		Total Sem Cobertura Cambial (1 a 4)		C) TOTAL COM COBERTURA CAMBIAL	
Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif
24.4	26,7	5,8	7,0	4,0	4,8	36,9	41,4	200,1	232,9
33.7	36,3	18,4	21,9	5,9	7,0	59,5	66,8	224,8	262,0
58,1	**63,0**	**24,2**	**28,9**	**9,9**	**11,8**	**96,4**	**108,2**	**424,9**	**494,9**
33.5	35.9	39.1	46.3	5,6	6,7	79,3	90,1	204,6	243,1
23.1	24,5	43,0	51,3	9,7	11,2	76,9	88,2	204,7	239,4
56,6	**60,4**	**82,1**	**97,6**	**15,3**	**17,9**	**156,2**	**178,3**	**409,3**	**482,5**
114,7	**123,4**	**106,3**	**126,5**	**25,2**	**29,7**	**252,6**	**286,5**	**834,2**	**977,4**
6,3	6,9	6,1	7,3	4,8	5,4	18,2	20,7	196,0	229,3
20,8	22,2	1,8	2,3	7,0	8,1	30,7	33,7	196,7	230,1
27,1	**29,1**	**7,9**	**9,6**	**11,8**	**13,5**	**48,9**	**54,4**	**392,7**	**459,4**
20.1	21,7	0,1	0,1	7,7	9,2	29,8	33,0	198,6	232,9
43.7	48.3	6,3	7,8	6,8	7,6	57,6	64,6	213.0	252,1
63,8	**70,7**	**6,4**	**7,9**	**14,5**	**16,8**	**87,4**	**97,6**	**411,6**	**485,0**
90,9	**99,1**	**14,3**	**17,5**	**26,3**	**30,3**	**136,3**	**152,0**	**804,3**	**944,4**
54.3	59.9	0	0	4,9	5,7	61,1	67.6	200,8	237,5
76,7	83,9	0,3	0,3	5,1	5.9	86,6	95,0	220,8	257,4
131,0	**143,8**	**0,3**	**0,3**	**10,0**	**11,6**	**147,7**	**162,6**	**421,6**	**494,9**
84,5	91,6	0	0	12,8	15,3	101,9	111,8	250,5	290,9
92,3	101,4	0,2	0,2	8,3	9,7	102,2	112,8	279,5	325,2
176,8	**193,0**	**0,2**	**0,2**	**21,1**	**25,0**	**204,1**	**224,6**	**530,0**	**614,1**
307,8	**336,6**	**0,5**	**0,5**	**31,1**	**36,6**	**351,8**	**367,2**	**951,6**	**1 109,0**
27,2	28,2	0,7	1,0	1,2	1,3	29,4	30,8	92,1	107.1
14,1	15,0	0,1	0,1	5,4	6,5	20,0	22,0	83,0	93.9
10,0	10,7	0,0	0,0	3,2	3,8	13,2	14,5	92,7	106,3
51,3	**53,9**	**0,8**	**1,1**	**9,8**	**11,6**	**62,6**	**67,3**	**267,8**	**307,3**
12,7	13,7	0,0	0,0	2,9	3,3	15,8	17,3	91,9	106.5
27,3	28,9	0,0	0,0	5,3	6,0	32,8	35,1	96,0	109,1
17,5	18,7	0,0	0,0	5,8	7,2	23,7	26,3	95,2	110.2
57,5	61,3	0,0	0,0	14,0	16,5	72,3	78,7	283,1	325,8
108,8	**115,2**	**0,8**	**1,1**	**23,8**	**28,1**	**134,9**	**146,0**	**550,9**	**633,1**
24,6	26,4	0,0	0,1	3,4	3,9	28,5	30,9	100,7	110,3
17,0	18,4	0,1	0,1	1,9	2,4	19,3	21,2	113,1	139,0
16,0	17,1	0,0	0.0	3,8	4,5	20,0	21,8	91,7	111,2
57,6	**61,9**	**0,1**	**0,2**	**9,1**	**10,8**	**67,8**	**73,9**	**305,5**	**366,5**

-67 o item «Doações etc» inclui «Alimentos para a Paz» e outras importações sem cobertura cambial.

ÍNDICES RELATIVOS DE PREÇOS

Base: 1960 = 100

QUADRO 3.9

PERÍODO	ÍNDICE DE PREÇOS POR ATACADO	ÍNDICE DE PREÇOS DE EXPORTAÇÃO Cr$	ÍNDICE DE PREÇOS DE IMPORTAÇÃO Cr$	RELAÇÃO DE TROCAS	TEOR APARENTE DE RENTABILIDADE	
					Exportação	Importação
	A	B	C	B/C	B/A	A/C
1960	100	100	100	100	100	100
1961	140	149	158	94	106	89
1962	210	213	274	78	101	77
1963	371	381	404	94	103	92
1964	673	744	757	98	111	89
1965	1 034	1 496	1 440	104	145	72
1966	1 455	1 732	2 007	86	119	72
1967						
Janeiro	1 691	1 579(*)	...	...	93(*)	...
Fevereiro	1 736	1 766(*)	...	...	102(*)	...
Março	1 758	1 808(*)	...	...	103(*)	...
Abril	1 793	2 024(*)	...	...	113(*)	...
Maio	1 793	2 204(*)	...	...	123(*)	...
Junho	1 803	...	...	...	...	...
Julho	1 842(*)	...	..	...	...	...
Agôsto	1 859(*)	...	...	...	...	...
Setembro	1 886(*)	...	...	...	...	...
Outubro	1 926(*)	...	...	...	...	...

FONTE: «Conjuntura Econômica».

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

COMPORTAMENTO DOS SETORES PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO DA ECONOMIA NAS TRANSAÇÕES COM O RESTO DO MUNDO

QUADRO 3.10

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.° Semestre	Jul./agô.
	US$ 1 000					
TOTAL GERAL (I + II + III)	1 318,1	1 429,8	1 595,5	1 741,4	741,5	315,0
I — Setor primário (A + B + C)	1 177,1	1 268,8	1 333,3	1 471,3	605,5	248,3
A — atividades agropecuárias	1 046,5	1 148,0	1 151,4	1 290,2	520,3	205,2
1 — gêneros alimentícios	825,3	867,0	881,3	983,9	385,5	165,9
2 — matérias primas	221,2	281,0	270,1	306,3	134,8	39,3
B — atividades extrativas minerais	107,8	102,5	137,6	135,0	61,1	23,7
C — atividades não especificadas	22,8	18,3	44,3	46,1	24,1	19,4
II — Setor secundário (A + B)	137,5	155,8	250,0	261,7	132,6	63,8
A — manufaturas e semi-manufaturas de consumo durável	17,0	52,4	95,0	70,2	51,2	23,3
B — manufaturas e semi-manufaturas de consumo não durável	120,5	103,4	15..0	191,5	81,4	40,6
III — Outras transações	3,5	5,2	12,2	8,4	3,4	2,9
	NCr$ 1 000 000					
TOTAL GERAL (I + II + III)	312,2	1 177,5	2 214,8	3 813,5	1 857,6	815,5
I — Setor primário (A + B + C)	262,8	967,6	1 702,1	3 222,0	1 517,6	634,6
A — atividades agropecuárias	220,3	818,6	1 367,4	2 825,4	1 295,2	518,9
1 — gêneros alimentícios	142,9	520,1	899,8	1 154,6	963,0	414,3
2 — matérias primas	77,4	298,5	467,6	670,8	332,3	104,6
B — atividades extrativas minerais	35,1	126,8	254,1	295,6	158,5	62,7
C — atividades não especificadas	7,4	22,2	80,6	101,0	68,9	58,0
II — Setor secundário (A + B)	48,5	204,7	490,5	573,1	331,4	172,1
A — manufaturas e semi-manufaturas de consumo durável	6,0	66,2	171,5	153,7	129,8	62,7
B — manufaturas e semi-manufaturas de consumo não durável	42,5	137,9	319,0	419,4	201,6	109,4
III — Outras transações	0,9	5,8	22,2	18,3	8,6	8,5

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

COMPORTAMENTO DA ECONOMIA NACIONAL DIANTE DAS NECESSIDADES DE IMPORTAR

QUADRO 3.11

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Semestre	Jul./agô.
	US$ 1 000 000					
TOTAL GERAL (I + II + III + IV)	1 295,9	1 086,4	940,6	1 303,4	685,8	261,7
I — Investimentos realizados com importação de bens de Capital (A + B + C)	530,9	333,0	268,0	389,6	236,0	93,2
A — para a produção de mercadorias	216,2	158,4	125,1	164,2	91,1	41,3
B — para a produção de serviços	267,4	146,0	117,7	189,1	119,8	43,6
C — não especificados	47,3	28,6	25,2	36,3	25,1	8,3
II — Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C)	535,1	465,4	458,5	605,3	271,4	100,8
A — do setor agrícola	18,2	17,1	23,3	22,0	11,8	6,8
B — do setor industrial	308,4	253,8	267,3	395,2	179,8	66,7
C — do setor energético	208,5	194,5	167,9	188,1	79,8	27,3
III — Importações de bens de consumo final (A + B)	225,9	284,9	210,9	284,7	165,4	66,0
A — duráveis	37,3	34,0	33,6	51,5	27,4	10,4
B — não duráveis	188,6	250,9	177,3	233,2	138,0	55,6
IV — Outras transações	4,0	3,1	3,6	23,8	13,0	1,7
	NCr$ 1 000 000					
TOTAL GERAL (I + II + III + IV)	456,1	1 242,9	1 929,6	3 264,8	1 898,5	324,6
I — Investimentos realizados com importação de bens de Capital (A + B + C)	162,0	340,5	503,1	804,3	620,2	263,7
A — para a produção de mercadorias	65,0	157,3	214,2	374,5	246,5	116,6
B — para a produção de serviços	82,7	153,0	240,2	432,0	308,4	125,1
C — não especificados	14,3	30,0	48,7	87,8	65,3	22,0
II — Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C)	203,7	541,2	960,3	1 574,3	769,0	350,7
A — do setor agrícola	7,3	23,3	54,7	65,7	38,1	23,8
B — do setor industrial	121,1	263,3	528,5	953,3	471,9	202,0
C — do setor energético	75,3	249,6	377,1	555,3	259,0	124,9
III — Importações de bens de consumo final (A + B)	87,0	356,7	456,9	7 8,2	472,7	205,6
A — duráveis	13,7	36,5	65,7	115,9	71,7	30,1
B — não duráveis	73,9	320,2	391,2	612,3	401,0	175,5
IV — Outras transações	2,8	4,5	9,3	68,0	36,6	4,6

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS

QUADRO 3.12 — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Semestre	Jul./agó.
TOTAL GERAL (I + II + III)	**1 318,1**	**1 429,8**	**1 595,5**	**1 741,4**	**741,5**	**315,0**
I — Setor primário da economia (A + B + C)	**1 177,1**	**1 268,8**	**1 333,3**	**1 471,3**	**605,5**	**248,3**
A — Atividades agro-pecuárias (a + b)	**1 046,5**	**1 148,0**	**1 151,4**	**1 290,2**	**520,3**	**205,2**
a) Gêneros alimentícios (1 a 3)	**825,3**	**867,0**	**881,3**	**983,9**	**385,5**	**165,9**
1) de origem vegetal	**808,8**	**838,8**	**834,2**	**934,8**	**356,8**	**154,9**
— café em grão	703,5	759,7	706,6	764,0	309,6	116,9
— cacau em amêndoas	43,6	34,8	27,7	50,7	20,2	13,6
— derivados de cacau	19,7	11,6	13,7	21,3	9,2	6,6
— manteiga	18,0	10,8	13,3	20,8	8,6	6,3
— outros	1,7	0,8	0,4	0,5	0,6	0,3
— arroz	4,0	0,9	23,8	33,3	1,9	0,8
— «blue-rose»	1,7	—	11,0	11,9	0,3	—
— outros	2,3	0,9	12,8	21,4	1,6	0,8
— milho em grão	7,5	2,9	27,9	31,5	4,1	11,1
— frutas frescas	9,9	10,7	16,0	12,1	4,4	2,1
— bananas	3,6	5,8	6,3	6,3	3,0	0,7
— laranjas	5,8	3,7	7,4	3,8	1,3	1,3
— outras	0,5	1,2	2,3	2,0	0,1	0,1
— castanha-do-pará	12,2	10,4	11,6	15,1	4,1	3,2
— mate ou erva-mate	8,4	7,8	6,9	7,0	3,3	0,6
2) de origem animal	**4,8**	**11,0**	**20,2**	**9,9**	**1,9**	**1,3**
— carne de boi congelada	4,8	11,0	20,2	9,9	1,9	1,3
3) outros gêneros alimentícios não especificados	**11,7**	**17,2**	**26,9**	**39,2**	**26,8**	**9,7**
b) Matérias-primas (1 a 2)	**221,2**	**281,0**	**270,1**	**306,3**	**134,8**	**39,3**
1) de origem vegetal	**208,6**	**245,8**	**291,2**	**250,5**	**102,9**	**33,7**
— algodão em rama	95,4	108,3	95,7	111,0	45,4	17,5
— madeiras de pinho	41,6	49,7	53,9	57,0	25,0	8,3
— madeiras não especificadas	4,7	8,7	14,5	18,5	7,6	3,0
— fumo em fôlhas	23,3	28,3	26,2	21,9	9,3	1,0
— sisal ou agave	25,2	33,9	22,7	22,1	8,3	2,3
— bucha de sisal	1,7	3,6	1,9	1,1	0,5	0,1
— cêras vegetais	13,7	10,5	11,0	9,9	4,4	0,9
— de carnaúba	13,0	10,2	10,8	9,7	4,2	0,9
— outras	0,7	0,3	0,2	0,2	0,2	—
— outras matérias-primas	3,1	3,4	5,3	9,0	2,4	0,6
2) de origem animal	**12,6**	**35,2**	**38,9**	**55,8**	**31,9**	**5,6**
— lã	1,1	23,5	15,0	25,5	17,3	1,9
— peles e couros	11,5	11,7	23,9	30,3	14,6	3,7
— de gado bovino, exclusive bezerros e vitelas	3,0	2,7	5,5	4,7	2,2	0,4
— outras	8,5	9,0	18,5	25,0	12,4	3,3
B — Atividades extrativas minerais	**107,8**	**102,5**	**137,6**	**135,0**	**61,1**	**23,7**
— minérios de ferro	63,5	80,6	103,0	100,2	51,1	18,8
— minérios de manganês	28,5	20,6	29,2	26,8	5,9	3,0
— outros minérios	3,4	1,3	5,4	8,0	4,1	1,9
— petróleo bruto	12,4	—	—	—	—	—
C — Atividades não especificadas	**22,8**	**18,3**	**44,3**	**46,1**	**24,1**	**19,4**
— outros produtos em bruto e semi-preparados	22,8	18,3	44,3	46,1	24,1	19,4
II — Setor secundário da economia (A + B)	**137,5**	**155,8**	**250,0**	**261,7**	**132,6**	**63,8**
A — Manufaturas e semi-manufaturas de consumo durável (a + b + c + d)	**17,0**	**52,4**	**95,0**	**70,2**	**51,2**	**23,3**
a) Máquinas, equipamentos e acessórios (1 a 5)	**3,5**	**10,8**	**21,6**	**28,2**	**15,7**	**6,4**

(Continua)

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS

QUADRO 3.12 (Conclusão) — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967 1.º Semestre	1967 Jul./agô.
1) máquinas e aparelhos elétricos, seus pertences e acessórios	0,4	1,2	4,2	4,4	2,6	0,8
2) máquinas e aparelhos para transporte e elevação; de terraplanagem, construção e elevação de estradas	0,4	1,7	4,4	4,9	1,5	0,5
3) máquinas ferramentas e outras para trabalhar metais	0,3	1,1	1,8	2,6	1,3	0,5
4) máquinas de costura	0,8	2,3	2,9	2,0	1,2	0,6
5) outras	1,6	4,5	8,3	14,3	9,1	4,0
b) Veículos, seus pertences e acessórios (1 a 2)	**5,6**	**7,5**	**7,3**	**5,1**	**6,1**	**0,3**
1) veículos a motor para estradas e tráfego urbano, seus pertences e acessórios (inclusive tratores)	3,0	2,0	3,3	4,6	0,5	0,3
2) outros	2,6	5,5	4,0	0,5	5,6	—
c) Produtos metalúrgicos	**2,5**	**17,2**	**44,7**	**20,0**	**19,8**	**12,8**
1) metais usados em metalurgia	2 5	17,2	44,7	20,0	19,8	12,8
— chapas de ferro e aço	2 1	12,5	34,2	12,5	13,7	11,1
— chapas laminadas a quente ou a frio não revestidas de ferro ou aço	—	2,6	8,3	4,2	5,0	1,4
— outras	0,4	2,1	2,2	3,3	1,1	0,3
d) Outros produtos (1 a 3)	**5,4**	**16,9**	**21,4**	**16,9**	**9,6**	**3,6**
1) pneumáticos e câmaras de ar	0,2	5,3	3,5	2,0	0,5	0,1
2) tecidos de algodão	1,8	2,9	4,9	2,3	0,5	0,4
3) outros artigos manufaturados	3,4	8,7	13,0	12,6	8,6	3,1
B — Manufaturas e semi-manufaturas de consumo não durável (a + b + c)	**120,5**	**103,4**	**155,0**	**191,5**	**81,4**	**40,5**
a) Gêneros alimentícios (1 a 6)	**81,9**	**53,8**	**105,3**	**138,1**	**55,0**	**30,0**
1) carne de boi enlatada	7,3	5,4	12,4	8,1	0,7	2,2
2) extrato de carne	1,8	3,6	6,6	3,9	0,2	0,3
3) outras carnes	3,0	3,1	8,2	10,5	4,2	1,8
4) farelos	9,4	6,6	18,4	30,1	10,7	4,8
— de amendoim	5,1	1,8	8,2	11,2	7,1	2,3
— de soja	1,0	2,9	7,2	13,4	2,0	2,2
— outros	3,3	1,9	3,0	5,4	1,6	0,3
5) tortas (exclusive cacau)	1,5	2,0	3,0	5,0	1,4	0,5
6) açúcar de cana	58,9	33,1	56,7	80,5	37,8	20,4
— demerara	55,0	33,0	54,0	80,5	37,8	20,4
— outros	3,9	0,1	2,7	0	—	—
b) Produtos químicos e farmacêuticos (1 a 2)	**16,1**	**17,6**	**14,5**	**25,1**	**13,5**	**6,2**
1) álcoois e seus derivados halogenados, sulforados e nitratos	9,9	10,8	4,6	13,2	7,7	3,8
— álcool etílico	2,8	5,0	0,3	4,5	1,9	1,3
— mentol	7,1	5,7	4,1	8,6	5,8	2,4
— outros	0	0,1	0,2	0,1	—	0,1
2) outros produtos químicos e farmacêuticos	6,2	6,8	9,9	11,9	5,8	2,4
c) Diversos (1 a 2)	**22,5**	**32,0**	**35,2**	**28,3**	**12,9**	**4,3**
1) derivados de petróleo	0,9	2,7	0	—	0,9	—
2) óleos vegetais	21,6	29,3	35,2	28,3	12,0	4,3
— de mamona	16,6	24,4	26,8	22,3	7,4	4,2
— de outros	5,0	4,9	8,4	6,0	4,6	0,1
III — Outras transações (a + b + c)	**3,5**	**5,2**	**12,2**	**6,4**	**3,4**	**2,9**
a) animais vivos	0,4	0,5	1,4	0,7	0,4	0,1
b) ouro, moeda, transferências especiais	3,1	4,7	10,8	4,4	2,8	2,8
c) outras	—	—	—	3,3	0,2	—

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

QUADRO 3.13 — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Semestre	Jul./agô.
TOTAL GERAL (I + II + III + IV)	**1 295(9**	**1 086,4**	**940,6**	**1 303,4**	**685,8**	**261,7**
I — Investimentos realizados com importação de bens de Capital (A + B + C)	**530,9**	**333,0**	**262,0**	**389,6**	**236,0**	**93,2**
A — Para a produção de mercadorias (a + b)	**216,2**	**158,4**	**125,1**	**164,2**	**91,1**	**41,3**
a) do setor agrícola (1 + 2)	**14,5**	**14,6**	**10,0**	**8,7**	**6,5**	**2,7**
1) máquinas e instrumentos, seus pertences e acessórios (exclusive tratores)	3,5	3,3	1,6	1,5	1,4	0,3
2) arame farpado	11,0	11,3	8,4	7,2	5,1	2,4
b) do setor industrial (1 a 11)	**201,7**	**143,8**	**115,1**	**155,5**	**84,6**	**38,6**
1) motores de combustão e explosão internas (exclusive para aviões)	15,2	10,0	12,7	10,7	7,4	2,8
2) máquinas e aparelhos para transporte e elevação	10,5	6,3	4,2	3,6	2,0	0,6
3) máquinas e aparelhos para terraplanagem, construção de estradas, etc.	15,6	13,2	9,5	18,3	6,6	1,5
4) bombas para líquidos	3,7	3,8	5,3	4,7	2,1	0,8
5) outras	7,1	7,4	4,2	6,5	3,4	2,1
6) máquinas e aparelhos para a indústria têxtil	13,3	8,2	9,0	15,1	6,7	5,1
7) máquinas e ferramentas para trabalhar metais	52,0	30,1	19,7	29,0	12,0	4,2
8) bombas de ar e a vácuo, compressores, etc.	5,6	4,2	4,3	5,8	3,2	1,2
9) rolamentos de esferas para mancais	14,5	15,2	11,3	17,1	7,8	2,3
10) eixos de manivela, rodas dentadas, volantes, polias, cilindros e equipamentos p/ transmissão de máquinas	5,2	6,1	5,8	8,5	4,9	1,4
11) outras máquinas não especificadas	59,0	39,3	29,1	36,2	28,5	16,6
B — Para a produção de serviços (a + b + c)	**267,4**	**146,0**	**117,7**	**189,1**	**119,8**	**43,6**
a) de energia elétrica e telecomunicações (1 + 2 + 3)	**74,1**	**57,3**	**47,4**	**76,4**	**41,6**	**17,2**
1) geradores, motores e transformadores	22,0	15,8	6,5	16,7	7,9	8,8
2) aparelhos de telecomunicações	13,6	13,2	10,7	15,6	7,7	3,8
3) outros	38,5	28,3	30,2	44,1	26,0	9,6
b) de transportes (1 + 2 + 3)	**179,3**	**74,6**	**54,2**	**90,9**	**66,0**	**21,6**
1) motores para aviões, seus pertences e acessórios	10,5	6,2	7,5	6,8	3,5	0,7
2) veículos, seus pertences e acessórios	162,1	63,8	42,3	81,3	59,8	19,2
— ferroviários	25,7	16,7	5,6	8,2	11,2	11,2
— locomotivas	20,4	14,8	3,9	5,9	10,4	10,8
— outros	5,3	1,9	1,7	2,3	0,8	0,4
— para estradas e tráfego urbano (inclusive tratores)	68,2	26,8	27,3	54,5	17,8	6,5
— automóveis e outros veículos	5,3	3,6	1,6	3,6	3,1	1,0
— tratores	30,0	17,5	19,3	40,6	9,5	3,4
— pertences e acessórios	27,1	5,7	6,4	10,3	5,2	2,1
— aviões, seus pertences e acessórios	28,1	13,8	8,4	16,6	27,7	1,2
— outros veículos	40,1	6,5	1,0	2,0	4,7	1,5
3) trilhos de ferro e aço	6,7	4,6	4,4	2,8	2,7	1,7
c) diversos	**14,0**	**14,1**	**15,1**	**21,8**	**12,2**	**5,4**
1) máquinas de escritório e contabilidade	14,0	14,1	15,1	21,8	12,2	5,4

(Continua)

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

QUADRO 3.13 (Continuação) — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Semestre	Jul./agô.
C — Não especificados para diversos fins (a + b + c)	**47,3**	**28,6**	**25,2**	**36,3**	**25,1**	**8,3**
a) ferramentas e utensílios	14,8	9,3	8,4	12,0	11,1	2,3
b) aparelhos e instrumentos para cálculo e desenho, medidas, calibrações e verificações	8.7	7,8	6.4	9,3	4,0	2,0
c) outros	23,7	11,5	10,4	15,0	10,0	4,0
II — Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C)	**535,1**	**465,4**	**458,5**	**605,3**	**271,4**	**100,8**
A — Para o setor agrícola (a + b + c)	**18,2**	**17,1**	**23,3**	**22,0**	**11,8**	**6,8**
a) salitre do Chile	1,7	1,1	1,3	1,2	0,4	0.3
b) fosfatos tricálcicos	1,1	1,8	1,6	1,2	1,1	0,5
c) adubos manufaturados	12,8	14,2	20,4	19,6	10,3	6.0
1) sulfato de amônio	4,4	5,0	8,6	8,2	3,2	1,6
2) cloreto de potássio	3,6	3,8	6,1	4,8	2,8	0,9
3) outros	4,8	5,4	5,7	6,6	4,3	3,5
B — Para o setor industrial (a + b + c)	**308,0**	**253,8**	**267,3**	**395,2**	**179,7**	**66,7**
a) para as atividades metalúrgicas e de fundição (1 a 7)	**113,1**	**89,8**	**94,7**	**167,2**	**64,5**	**25,6**
1) cassiterita	4,4	2,4	3,8	0,8	0,0	—
2) ferro e aço e suas ligas	12,9	10,8	10,2	16,9	7,2	2,2
3) chapas laminadas a quente ou frio, não revestidas de ferro e aço	18,2	16,0	16,4	23,6	11,1	4,0
4) chapas e lâminas estanhadas	11,6	4,6	4,1	7,0	5,2	1,7
5) tubos, canos e acessórios de ferro e aço (exclusive tubos flexíveis)	6,6	5,0	3,0	4,9	2,0	0,8
6) metais não ferrosos	52,6	45,4	53,9	108,8	40,6	16,3
— cobre e suas ligas	26,7	20,5	25,9	65,7	22,8	6,5
— alumínio e suas ligas	10,0	9,1	11,1	21,2	9,0	4,0
— zinco e suas ligas	8,9	9,7	11,9	13,3	5,0	1,9
— outros	7,0	6,4	5,0	8,6	3,8	3,9
7) outros metais comuns usados em metalurgia	6,8	5,6	3,3	5,2	0,8	0,5
b) para as atividades químicas e farmacêuticas (1 a 16)	**132,0**	**120,4**	**138,8**	**187,3**	**91,2**	**32,9**
1) celulose	9,2	4,4	3,0	6,5	3,6	0,9
2) enxôfre em bruto	3,0	3,0	5,1	6,1	3,7	1,6
3) hidróxidos, óxidos e peróxidos	11,5	14,1	12,8	15,9	7,4	3,0
— hidróxidos de sódio	7,0	9,7	8,2	9,0	4,5	1,9
— outros	4,4	4,4	4,6	6,9	2,9	1,1
4) nitratos, nitritos e carbonatos	3,1	1,2	1,2	1,8	0,7	0,4
5) hidrocarburetos e seus derivados halogenados, sulfonados e nitratos						
— butadieno	5,1	4,1	14,8	12,7	5,8	1,5
— outros	1,0	0,5	7,1	2,1	2,1	—
6) ácidos orgânicos	4,1	3,6	7,7	10,6	3,7	1,5
7) ésteres dos ácidos orgânicos e inorgânicos	4,1	6,6	6,5	7,8	3,4	1,1
8) compostos nitrogenados	5,5	5,5	5,4	9,8	4,5	2,1
9) preparações farmacêuticas e medicinais	12,3	8,3	9,2	11,9	5,5	2,2
10) corantes derivados do alcatrão da hulha, indinatural e laca artifi-	10,1	9,1	10,8	14,4	6,6	2,7
cial	7,0	7,5	6,8	9,5	1,8	1,4
11) óleos essenciais e produtos aromáticos, sabão etc.	3,0	2,8	3,6	5,2	2,3	0,9
12) matérias plásticas artificais e resinas sintéticas	7,6	5,9	7,7	11,3	5,8	2,4

(Continua)

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

QUADRO 3.13 (Conclusão) — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Semestre	Jul./agô.
13) inseticidas, fungicidas e desinfetantes	8,9	4,6	8,1	10,5	4.2	1,6
14) misturas antidetonantes	2,4	2,9	2,6	3,3	1,6	0,8
15) aditivos para óleos lubrificantes	2,9	3,4	4,0	5,6	3,1	0,4
16) outros	36,4	37,0	37,7	55,0	31,2	9,9
c) para outras atividades industriais (1 a 6)	**62,5**	**43,2**	**34,5**	**40,7**	**25,0**	**6,7**
1) amianto ou asbesto	3,1	2,4	2,9	3,5	2,1	0,5
2) têxteis naturais ou artificiais	6,8	4,4	3,3	3,7	3,2	0,9
3) borrachas naturais	13,5	4,4	1,5	2,9	3,0	0,6
4) borrachas sintéticas	9,0	8,0	5,6	7,8	3,1	0,9
5) papel para impressão de jornais e revistas	21,2	9,9	8,4	9,0	5,6	3,2
6) outros	8,9	14,1	12,8	13,8	8,0	0,6
C — Para o setor energético (a + b + c + d)	**208,5**	**194,5**	**167,9**	**188,1**	**79,9**	**27,3**
a) petróleo bruto	**119,1**	**135,4**	**120,7**	**127,5**	**51,1**	**17,6**
b) derivados de petróleo (1 a 6)	**79,4**	**45,0**	**36,0**	**41,9**	**19,7**	**7,6**
1) gasolina	26,3	9,9	7,5	5,8	2,5	1,1
2) querosene	5,7	6,2	6,4	6,0	2,6	0,6
3) óleos e graxas lubrificantes	15,6	19,2	15,3	20,4	8,7	3,5
4) óleos combustíveis (diesel e fuel)	22,8	—	0,2	0,2	—	—
5) gases liquefeitos do petróleo	6,2	6,3	4,4	6,4	3,2	1,4
6) outros derivados	2,8	3,4	2,2	3,1	2,7	1,0
c) carvão de pedra ou hulha	**4,3**	**3,8**	**5,2**	**4,1**	**1,7**	**0,4**
d) carvão betuminoso	**5,6**	**10,3**	**6,0**	**14,6**	**7,4**	**1,7**
III — Importações de bens de consumo final (A + B)	**225,9**	**284,9**	**210,9**	**294,7**	**165,4**	**66,0**
A — Duráveis (a + b + c)	**37,2**	**34,0**	**33,6**	**51,5**	**27,4**	**10,4**
a) manufaturas de minerais não metálicos	12,9	8,6	8,8	12,6	5.1	2,0
b) obras impressas	6,8	8,6	7,9	12,6	7,6	1,7
c) outros	17,5	16,8	16,9	26,3	14,7	6,7
B — Não duráveis	**188,6**	**250,9**	**177,8**	**233,2**	**138,0**	**55,6**
a) Gêneros alimentícios (1 a 11)	**188,6**	**250,9**	**177,3**	**233,2**	**138,0**	**55,6**
1) trigo em grão	129,4	176,3	113,6	142,3	76,7	37,9
2) bacalhau	13,5	12,1	10,1	17,5	13,3	3,1
3) laticínios	3,4	9,9	5,6	8,9	4,7	1,3
4) cevada	2,3	2,6	3,5	2,0	1,1	0,4
5) malte	7,5	7,1	6,5	9,0	5,4	1,3
6) frutas frescas	7.4	9,1	8,6	10,8	7,9	3,0
— maçãs	6,0	7,3	7,5	8,6	5,6	2,6
— outras	1,4	1,8	1,1	2,2	2,3	0,4
7) alho	3,1	4,0	2,2	5,1	4,7	2,0
8) azeites	6,7	10,3	9,9	11,4	6,5	1,4
— de oliveira	5.4	5,9	5,2	5,3	2,9	1,2
— outros	0,1	4,4	4,7	6,1	3,6	0,2
9) bebidas diversas	2,3	1,5	0,8	1,0	0,6	0,6
10) lúpulo	1,7	2,1	1,9	2,0	1,6	0,1
11) outros gêneros	12,3	15,9	14,6	23,2	13,5	4,5
IV — Outras transações	**4,0**	**3,1**	**3,6**	**23,8**	**13,0**	**1,7**
a) animais vivos	1,6	1,8	1,2	1,5	0,9	0,5
b) ouro, moeda e transferências especiais	2,4	1,3	2,4	3,0	4,0	1,1
c) outras especificações (*)	0	0	0	19,3	8.1	0,1

SERVIÇOS COMERCIAIS

RECEITA DE FRETES DE EXPORTAÇÃO

QUADRO 3.14 — US$ 1 000

MESES	FRETE LÍQUIDO							
	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967
Janeiro	609,3	1 031,9	1 226,0	475,6	764,5	589,2	766,5	1 302.9
Fevereiro	850,3	1 010,7	934,1	1 289,1	1 075,0	1 441,4	585,1	1 323,9
Março	547,1	825,5	951,4	1 360,7	1 051,7	1 460,2	891,4	1 996,9
1.º trimestre	2 006,7	2 868,1	3 111,5	3 125,5	2 891,2	3 490,8	2 243,0	4 623.7
Abril	1 583,4	1 099,2	1 108,8	976,2	669,8	931,1	1 138,1	794.5
Maio	1 205,5	1 370,6	864,0	992,6	823,1	950,1	820,9	1 088.4
Junho	672,6	819,3	721,6	889,8	976,6	1 125,4	951,5	1 013.2
2.º trimestre	3 461,5	3 289,1	2 689,1	2 858,7	2 469,5	3 006,6	2 910,5	2 896.1
1.º semestre	5 468,2	6 157,2	5 800,9	5 984,1	5 360,7	6 497,4	5 153.5	7 519.8
Julho	830,9	787,1	1 002,0	1 560,1	934,6	1 333,2	950.3	1 694.6
Agôsto	867,7	1 227,1	790,9	1 254,8	1 260,0	1 619,7	1 067,1	1 638.0
Setembro	1 337,1	690,1	894,8	1 401,7	1 624,9	1 252,7	1 319,8	3 265.6
3.º trimestre	3 035,7	2 704,3	2 687,8	4 216,6	3 819,4	4 205,7	3 337,2	6 599.2
Outubro	734,1	1 189,1	1 003,2	1 090,2	1 334,8	943,2	1 627,2	(*)1 844.9
Novembro (**)	785,2	1 594,1	1 313,1	1 815,8	1 019,4	1 248,1	1 135,6	—
Dezembro (**)	1 037,4	1 281,8	1 120,3	1 078,1	967,0	1 534,6	1 096,2	—
4.º trimestre	2 557,0	4 065,0	3 436,7	3 984,1	3 231,1	3 726,1	3 858,9	—
2.º semestre	5 592,7	6 124,4	6 124,4	8 200,7	7 140,6	7 931,8	7 196,2	—
Total Geral	**11 060,9**	**12 926,5**	**11 925,3**	**14 184,8**	**12 501,3**	**14 429,2**	**12 347,6**	—

FONTE: Lloyd Brasileiro S. A.
(*) Dados sujeitos a retificações.

SERVIÇOS COMERCIAIS

DESPESAS DE FRETES, SEGUROS E OUTROS

QUADRO 3.15 — US$ 1 000

BANDEIRAS	1964			1965			1966			1967 JANEIRO SETEMBRO		
	Fretes	Seguros e outros	Total	Fretes	Seguros e outros	Total	Fretes	Seguros e outros	Total	Fretes	Seguros e outros	Total
Brasil												
Navios próprios ...	22 799	5 699	28 498	28 172	7 013	35 215	36 497	9 124	45 621	24 549	6 137	30 686
Navios fretados ...	15 312	3 828	24 540	19 632	4 908	24 540	27 935	6 984	34 918	33 129	[illegible]	41 412
Alemanha	4 659	1 164	5 823	4 092	1 023	5 115	4 028	1 008	5 036	4 179	1 045	5 224
Estados Unidos	19 936	4 985	24 921	9 363	2 341	11 704	18 925	4 732	23 656	13 435	3 359	16 794
França	2 623	656	3 279	1 930	483	3 279	3 282	821	4 103	2 536	634	3 170
Grécia	7 323	1 832	9 155	1 829	457	2 286	2 633	659	3 291	1 106	276	1 382
Japão	2 294	574	2 868	2 643	661	3 304	4 047	1 012	5 058	3 105	776	3 881
Libéria	12 748	3 186	15 934	9 387	2 346	11 733	11 194	2 799	13 998	7 515	1 879	9 394
Noruega	12 807	3 202	16 009	9 652	2 413	12 065	9 521	2 381	11 902	7 157	1 789	8 946
Holanda	5 415	1 354	6 769	4 488	1 123	5 611	6 610	1 653	8 263	4 961	1 240	6 202
Reino Unido	7 867	1 967	9 834	6 480	1 620	8 100	4 633	1 159	5 791	5 526	1 382	6 908
U.R.S.S.	2 777	694	3 471	5 363	1 341	6 704	3 106	777	3 883	2 792	698	3 490
Outras bandeiras ...	25 109	6 276	25 985	21 603	5 400	26 137	21 847	5 456	27 308	17 609	4 402	22 011
Total Geral ...	**141 069**	**35 417**	**177 086**	**124 634**	**31 159**	**155 793**	**154 258**	**38 565**	**192 823**	**127 601**	**31 900**	**159 501**

FONTE: S.E.E.F. do Ministério da Fazenda.

DIMENSÃO DO MERCADO INTERNACIONAL DE IMPORTAÇÃO E CONCORRENTES DO BRASIL NO SETOR DAS EXPORTAÇÕES

Distribuição segundo as Principais Mercadorias

AÇÚCAR

QUADRO 3.16 — 1 000 TON/MET.

PAÍSES	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966 (*)
Cuba	5 634	6 414	5 131	3 520	4 176	5 316	4 435
Austrália	842	895	1 253	1 228	1 316	1 221	1 525
Filipinas	1 089	1 202	1 147	1 069	1 117	1 075	1 086
China (Taiwan)	914	664	611	681	816	811	852
França	624	915	711	905	675	1 025	808
República Dominicana	1 099	793	846	671	661	522	572
África do Sul	284	297	494	603	582	424	714
China (Continental)	12	104	282	214	513	414	499
Ilhas Maurício	320	512	515	580	560	578	571
Polônia	337	700	784	232	535	507	348
Brasil	771	783	445	524	253	760	1 005
Outros	7 356	9 049	8 721	9 155	8 032	8 527	6 744
MUNDO	**19 282**	**22 328**	**20 940**	**19 382**	**19 236**	**21 180**	**19 158**

FONTES : International Sugar Council — Statistical Bulletin.

ALGODÃO

1 000 TON/MET.

PAÍSES	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
Estados Unidos	1 609,4	1 493,0	1 100,8	746,6	1 257,4	913,3	660,9
Rússia	390,3	379,4	346,9	325,2	390,3	455,8	509,5
México	281,4	347,3	322,6	409,4	307,7	348,6	459,2
RAU	400,0	344,5	244,1	296,4	298,6	339,3	343,0
Turquia	88,9	58,8	100,0	124,0	128,6	167,6	199,5
Síria	84,8	96,9	103,2	132,3	131,8	156,1	154,2
Sudão	128,1	95,2	138,8	171,3	156,5	102,6	124,0
Peru	93,4	108,2	130,5	133,6	115,3	106,0	117,5
Nicarágua	24,9	30,1	52,5	62,4	87,2	123,8	116,0
Paquistão	72,4	53,1	65,3	148,5	150,0	105,6	107,5
Irã	41,2	52,0	57,9	48,1	71,1	68,3	100,0
Brasil	**97,1**	**151,3**	**184,5**	**249,1**	**222,9**	**226,4**	**204,0**
Outros	494,2	494,1	539,1	611,4	603,0	569,4	580,7
MUNDO	**3 806,1**	**3 703,9**	**3 386,2**	**3 458,3**	**3 920,4**	**3 682,3**	**3 676,0**

FONTE : «Cotton World Statistics».
Obs. : Refere-se ao ano agrícola.

(Continua)

DIMENSÃO DO MERCADO INTERNACIONAL DE IMPORTAÇÃO E CONCORRENTES DO BRASIL NO SETOR DAS EXPORTAÇÕES

Distribuição segundo as Principais Mercadorias

CACAU EM AMENDOAS

QUADRO 3.16 (Conclusão)

1 000 TON/MET

PAÍSES	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966 (**)
Gana	308	411	428	411	388	502	397
Nigéria	159	187	198	178	200	310	192
Costa do Marfim	63	88	101	100	124	126	124
Camarões	59	66	66	79	59	78	57
Equador	36	32	31	36	26	40	32
Guiné Espanhola	33	20	28	31	39	29	36
República Dominicana	26	12	18	23	27	22	26
Nova Guiné	6	9	13	15	16	21	18
Togo	9	11	11	10	13	17	14
Venezuela	8	10	11	12	12	12	12
Brasil	**125**	**105**	**55**	**69**	**75**	**92**	**100**
Outros	64	64	75	76	54	58	—
MUNDO	**896**	**1 015**	**1 035**	**1 010**	**1 033**	**1 307**	

FONTE: Gill & Duffus Ltd.

CAFÉ

1 000 SACAS DE 60 kg

PAÍSES	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966 (**)
Brasil	**16 819**	**16 971**	**16 376**	**19 513**	**11 946**	**13 482**	**16 832**
Colômbia	5 938	5 662	6 561	6 134	6 412	5 635	5 566
Costa do Marfim	2 458	2 563	2 349	3 035	3 268	3 094	3 026
Árfica Ocidental Portuguêsa	1 454	1 977	2 620	2 447	2 309	2 653	2 622
Uganda	2 098	1 806	2 314	2 438	2 369	2 476	2 966
Indonésia	687	1 091	953	980	1 039	1 803	1 257
El Salvador	1 178	1 431	1 798	1 575	1 745	1 647	1 619
Guatemala	1 329	1 255	1 552	1 667	1 451	1 505	1 864
Etiópia	849	980	1 023	1 080	1 233	1 360	1 144
México	1 384	1 483	1 487	1 117	1 679	1 277	1 454
República Malgache	670	663	937	740	633	834	741
Costa Rica	760	835	902	929	837	798	901
Camarões	508	591	635	656	868	778	905
Outros	6 504	6 364	6 735	6 829	7 804	7 014	8 394
MUNDO	**42 642**	**43 672**	**46 242**	**49 139**	**46 583**	**44 351**	**49 294**

FONTE: George Gordon Paton & Cia.

QUADRO 3.17 EXPORTAÇ

DISCRIMINAÇÃO	1962/66 (média)		1966		1.º semestre		
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor
EXPORTAÇAO (FOB)							
TOTAL (1/5)	**1 477,5**	**100,0**	**1 741,4**	**100,0**	**804,5**	**100,0**	**137,9**
1. Mercado Comum Europeu	**359,6**	**24,2**	**330,6**	**19,0**	**191,8**	**23,8**	**34,6**
República Federal da Alemanha	126,0	8,5	133,6	7,7	58,2	7,2	9,1
França	52,3	3,5	60,1	3,5	29,4	3,4	4,4
2. Associação Européia de Livre Comércio (1)	**198,6**	**13,4**	**228,7**	**13,1**	**111,7**	**13,9**	**13,3**
Reino Unido	61,6	4,2	74,0	4,2	39,9	5,0	7,9
Suécia	49,5	3,4	54,8	3,1	24,1	3,0	1,4
3. Conselho p/ Assistência Econômica Mútua	**112,2**	**7,6**	**123,7**	**7,1**	**79,5**	**9,9**	**10,5**
U.R.S.S.	35,4	2,4	31,6	1,8	22,9	2,8	4,2
4. Associação Latino-Americana de Livre Comércio (2)	**137,1**	**9,3**	**187,7**	**10,8**	**89,8**	**11,2**	**15,6**
Argentina	87,9	5,9	113,1	6,5	52,5	6,5	8,2
Chile	14,6	1,0	22,6	1,3	10,1	1,3	2,7
Venezuela	3,2	0,2	4,6	0,3	3,5	0,4	0,1
5. Resto do Mundo	**670,0**	**45,3**	**870,7**	**50,0**	**331,7**	**41,2**	**63,9**
Estados Unidos	518,4	35,1	581,4	33,4	253,2	31,5	42,6
Demais Países	151,6	10,2	289,3	16,6	78,5	9,7	21,3
IMPORTAÇAO (CIF)							
TOTAL (1/5)	**1 363,6**	**100,0**	**1 496,2**	**100,0**	**657,6**	**100,0**	**126,1**
1. Mercado Comum Europeu	**250,8**	**18,4**	**257,6**	**17,2**	**106,5**	**16,3**	**22,2**
República Federal da Alemanha	124,1	9,1	134,7	9,0	55,5	8,4	11,6
França	53,7	3,9	41,1	2,7	17,3	2,6	3,3
2. Associação Européia de Livre Comércio (1)	**136,0**	**10,0**	**144,2**	**9,6**	**62,4**	**9,5**	**11,3**
Reino Unido	42,3	3,1	44,4	3,0	20,1	3,1	2,5
Suécia	28,0	2,1	30,9	2,1	12,8	1,9	3,5
3. Conselho p/ Assistência Econômica Mútua	**78,2**	**5,7**	**80,1**	**5,4**	**34,5**	**5,2**	**5,2**
U.R.S.S.	33,6	2,5	36,6	2,4	17,9	2,7	2,0
4. Associação Latino-Americana de Livre Comércio (2)	**254,0**	**18,6**	**238,1**	**15,9**	**109,5**	**16,6**	**21,0**
Argentina	107,8	7,9	117,0	7,8	55,4	8,4	12,2
Chile	23,2	1,7	17,4	1,2	9,1	1,4	2,0
Venezuela	90,0	6,6	70,5	4,7	30,7	4,7	3,6
5. Resto do Mundo	**644,6**	**47,3**	**776,2**	**51,9**	**344,7**	**52,4**	**66,4**
Estados Unidos	452,9	33,2	590,0	39,4	258,4	39,3	50,4
Demais Países	191,7	14,1	186,2	12,5	86,3	13,1	16,0

FONTE : Serviço de Estatística Econômica e Financeira (MF).
Obs. : Computados no COMECON os dados referentes à Iugoslávia. — (1) Inclui Finlândia. (2) Inclui Bolívia e Vene

				1967							
Agôsto		Setembro		1.º semestre		Julho		Agôsto		Setembro	
lor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
,1	**100,0**	**213,8**	**100,0**	**741,4**	**100,0**	**156,3**	**100,0**	**158,7**	**100,0**		
,8	**25,0**	**52,4**	**24,5**	**200,2**	**27,0**	**44,2**	**28,3**	**41,3**	**26,0**		
,0	9,1	16,3	7,6	59,3	8,0	12,5	8,0	12,3	7,8		
,0	1,7	5,3	2,5	27,2	3,7	5,0	3,2	4,0	2,5		
,0	**10,9**	**25,9**	**12,1**	**103,7**	**14,0**	**16,3**	**10,4**	**19,3**	**12,2**		
,5	4,9	6,0	2,8	34,2	4,6	5,6	3,6	5,3	3,3		
,8	2,2	8,9	4,2	25,0	3,4	2,2	1,4	4,7	3,0		
,8	**4,5**	**5,9**	**2,8**	**47,7**	**6,4**	**12,3**	**7,9**	**10,2**	**6,4**		
,4	0,8	0,1	0,1	19,0	2,6	3,9	2,5	1,4	0,9		
,5	**9,4**	**18,3**	**8,5**	**83,7**	**11,3**	**13,8**	**8,8**	**14,8**	**9,3**		
,4	5,9	10,8	5,1	49,8	6,7	8,9	5,7	7,8	4,9		
,0	1,1	1,9	0,9	11,7	1,6	1,8	1,2	1,7	1,1		
,1	0,0	0,2	0,1	2,0	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1		
,0	**50,2**	**111,3**	**52,1**	**306,1**	**41,3**	**69,7**	**44,6**	**73,1**	**46,1**		
,8	39,3	84,9	39,7	244,3	33,0	47,6	30,5	55,6	35,1		
,2	10,9	26,4	12,4	61,8	8,3	22,1	14,1	17,5	11,0		
,6	**100,0**	**129,1**	**100,0**	**779,2**	**100,0**	**147,1**	**100,0**	**160,2**	**100,0**		
,4	**15,8**	**29,5**	**22,8**	**143,9**	**18,5**	**28,3**	**19,2**	**28,7**	**17,9**		
,3	7,7	16,1	12,5	79,1	10,2	15,2	10,3	15,2	9,5		
,4	3,0	5,3	4,1	19,3	2,5	4,0	2,7	3,7	2,3		
,5	**9,8**	**10,7**	**8,3**	**84,1**	**10,8**	**20,0**	**13,6**	**18,1**	**11,3**		
,1	3,5	3,5	2,7	27,1	3,5	5,0	3,4	6,3	3,9		
,5	1,7	2,1	1,6	17,0	2,2	3,8	2,6	2,7	1,7		
,9	**3,3**	**9,5**	**7,4**	**37,6**	**4,8**	**7,5**	**5,1**	**13,7**	**8,6**		
,5	1,7	2,1	1,6	9,8	1,3	2,9	2,0	2,8	1,7		
,1	**17,7**	**23,3**	**18,0**	**125,1**	**16,1**	**27,0**	**15,0**	**14,5**	**9,0**		
,9	8,1	12,6	9,8	83,0	10,7	11,9	7,7	4,9	3,1		
,4	0,9	0,8	0,6	6,0	0,8	1,5	1,0	1,4	0,9		
,3	5,6	6,9	5,4	16,4	2,1	6,0	4,1	4,0	2,5		
,7	**53,4**	**56,1**	**43,5**	**379,8**	**49,8**	**69,3**	**47,1**	**85,2**	**53,2**		
,3	43,6	41,3	32,0	277,3	35,6	50,1	34,1	58,0	36,2		
,4	9,8	14,8	11,5	102,5	14,2	19,2	13,0	27,2	17,0		

QUADRO 3.18

DISCRIMINAÇÃO	PAÍSES DE ECONOMIA DE MERCADO (A)						PA
	Dinamarca (Incl. I. Feroe)	Grécia	Islândia	Israel	Portugal (1)	Total	Bulgária
EXPORTAÇÃO (FOB)							
1966	38 544	9 822	1 629	1 931	6 006	57 932	10 780
1.º semestre	17 633	5 603	734	863	2 720	27 501	9 406
Julho	1 474	640	183	752	346	3 395	145
Agôsto	2 627	937	141	7	1 174	4 886	205
Setembro	3 999	706	281	150	52	5 188	163
1967							
1.º semestre	15 331	3 426	594	356	3 429	23 136	2 866
Julho	3 748	604	222	78	610	5 262	413
Agôsto	2 926	492	—	183	529	4 130	1 276
Setembro	...	...	...	...	...	...	...
IMPORTAÇÃO (CIF)							
1966	12 491	743	868	724	4 134	18 960	2 586
1.º semestre	6 028	399	603	185	1 281	8 494	25
Julho	929	43	16	40	349	1 377	16
Agôsto	857	21	6	143	246	1 273	206
Setembro	967	28	—	26	286	1 307	—
1967							
1.º semestre	7 259	86	481	580	2 504	10 919	4 907
Julho	1 179	28	5	17	839	2 068	351
Agôsto	1 370	—	6	112	548	2 036	2 439
Setembro	...	...	...	...	...	...	...
EXPORTAÇÃO — Média qüinqüênio 1962/66 (A)	33 283	6 361	1 356	1 463	4 560	47 023	4 578
IMPORTAÇÃO — Média qüinqüênio 1962/66 (B)	16 545	916	1 018	789	2 824	22 094	1 194
INTERCÂMBIO — Média qüinqüênio 1962/66 (A + B)	49 828	7 279	2 374	2 252	7 384	69 117	5 772
SALDO — Média qüinqüênio 1962/66 (A — B)	16 738	5 443	338	674	1 736	24 929	3 384

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (MF).
(1) Acôrdo denunciado no 2.º semestre de 1966.

US$ 1 000

NOMIA CENTRALMENTE PLANIFICADA (B)								TOTAL (A + B)	
goslávia	Polônia	República Democrática Alemã	República Popular China	Rumânia	Tchecoslovaquia	U.R.S.S.	Total	Valor	% do total das Imp. ou Exp. brasileiras
9 488	8 897	18 725	1 128	3 003	18 882	31 641	124 780	182 712	10,5
1 682	6 209	8 317	348	1 807	11 974	22 914	79 910	167 406	13,3
1 189	911	1 224	420	50	1 800	4 228	10 956	14 351	10,4
122	92	2 942	—	0	2 168	1 447	7 793	12 679	7,3
1 724	69	1 543	—	330	1 147	127	5 918	11 106	5,2
8 351	4 055	7 234	—	0	3 934	18 902	48 748	71 884	9,7
1 339	3 893	700	—	—	282	3 895	12 283	17 545	11,2
507	1 657	2 350	—	—	1 993	1 418	10 192	14 322	9,0
...	...	...	...	...	...	...	...		...
7 044	11 281	9 584	3	667	11 416	36 573	80 066	99 026	6,6
2 594	3 379	5 319	3	116	4 771	15 018	31 305	42 978	6,5
49	459	671	—	220	1 756	1 976	5 236	6 613	5,2
66	791	437	—	10	835	2 481	4 880	6 153	4,2
2 004	2 463	1 337	—	1	1 530	2 102	9 535	10 842	8,4
1 270	7 835	3 576	0	304	5 538	9 994	43 604	49 523	6,4
340	503	990	—	1 083	1 183	2 900	7 497	9 565	6,5
1 217	2 411	2 057	—	1 948	682	2 081	12 960	14 996	9,4
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
11 228	9 379	13 871	371	4 355	14 428	35 440	101 069	148 092	...
8 796	8 228	8 882	358	1 786	11 641	30 639	73 092	95 186	...
20 024	17 607	22 753	729	6 141	26 069	66 079	174 162	243 278	...
2 432	1 151	4 989	13	2 569	2 787	4 801	27 977	52 906	...

QUADRO 3.19

DISCRIMINAÇÃO	1962/1966 (média)		1966
	Valor	%	Valor
EXPORTAÇÃO (FOB)			
MUNDIAL (1/5)	**172 360**	**100,0**	**202 541**
1. **Mercado Comum Europeu**	**42 987**	**25,0**	**52 656**
República Federal da Alemanha	16 429	9,5	20 136
França	9 080	5,3	10 908
2. **Associação Européia de Livre Comércio** (1)	**25 892**	**15,0**	**29 993**
Reino Unido	12 951	7,5	14 664
Suécia	3 609	2,1	4 272
3. **Conselho de Assistência Econômica Mútua** (*)	**19 649**	**11,4**	**21 241**
U.R.S.S.	7 665	4,4	8 840
República Democrática Alemã	2 690	1,6	3 300 (*)
4. **Associação Latino-Americana de Livre Comércio** (2)	**8 810**	**5,1**	**9 549**
Argentina	1 415	0,8	1 593
Brasil	1 477	0,9	1 741
5. **Resto do Mundo**	**75 022**	**43,5**	**89 102**
Estados Unidos	25 803	15,0	29 904
Demais Países	49 219	28,5	59 198
IMPORTAÇÃO (CIF)			
MUNDIAL (1/5)	**180 551**	**100,0**	**212 586**
1. **Mercado Comum Europeu**	**44 765**	**24,8**	**53 664**
República Federal da Alemanha	15 087	8,4	18 024
França	9 707	5,4	11 880
2. **Associação Européia de Livre Comércio** (1)	**31 230**	**17,3**	**35 683**
Reino Unido	15 133	8,4	16 668
Suécia	3 864	2,1	4 572
3. **Conselho de Economia de Cooperativa Mútua** (*)	**19 057**	**10,6**	**20 386**
U.R.S.S.	7 442	4,1	7 909
República Democrática Alemã	2 612	1,4	3 000 (*)
4. **Associação Latino-Americana de Livre Comércio** (2)	**7 255**	**4,0**	**7 405**
Argentina	1 147	0,6	1 124
Brasil	1 363	0,8	1 496
5. **Resto do Mundo**	**78 213**	**45,3**	**95 493**
Estados Unidos	21 049	11,7	25 368
Demais Países	57 194	31,6	70 125

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (MF).
Observações: Computados no COMECON os dados referentes à Iugoslávia.
(1) Inclui Finlândia. (2) Inclui Bolívia e Venezuela.

…AL

…RTAÇÃO (CIF)

US$ MILHÕES

…estre	1966 (1) Julho	1966 (1) Agôsto	1966 (1) Setembro	1967 1.º semestre	1967 Julho	1967 Agôsto	1967 Setembro
…2 (*)	**16 961 (*)**	**16 041 (*)**	**17 490 (*)**	**108 633 (*)**	**17 418 (*)**	**16 639 (*)**	
…7	**4 444**	**3 830**	**4 487**	**27 890**	**4 498**	**4 051**	
…5	952	729	843	5 700	1 724	1 655	
…7	1 706	1 536	1 725	10 725	962	707	
…5	**2 342**	**2 345**	**2 504**	15 540	2 441	2 337	
…2	1 144	1 173	1 177	7 663	1 226	1 092	
…5	307	326	364	2 283	322	324	
…0 (*)	**1 900 (*)**	**1 797 (*)**	**1 959 (*)**	**12 167 (*)**	**1 980 (*)**	**1 897 (*)**	
…7	746 (*)	706 (*)	770 (*)	4 780 (*)	766 (*)	732	
…4	314 (*)	257 (*)	280 (*)	1 738 (*)	279 (*)	266	
…6	**865 (*)**	**818 (*)**	**892 (*)**	5 542 (*)	888 (*)	849 (*)	
…8	137	140	121	891	128	104	
…4	138	175	214	740	156	159	
…4 (*)	**7 410 (*)**	**7 251 (*)**	**7 648 (*)**	**49 842 (*)**	**7 605 (*)**	**7 505 (*)**	
…4	2 397	2 315 (*)	2 457	16 085	2 431	2 490	
…0 (*)	5 913 (*)	4 936 (*)	5 191 (*)	33 757 (*)	5 174 (*)	5 015 (*)	
…9 (*)	**17 132 (*)**	**17 123 (*)**	**18 230 (*)**	**113 996 (*)**	**17 653 (*)**	**17 833 (*)**	…
…9	**4 271**	**3 994**	**4 573**	27 458 (*)	**4 295**	**4 131**	
…0	929	779	994	6 413	1 391	1 405	
…8	1 463	1 440	1 468	7 734	933	778	
…7	**2 896**	**2 848**	**2 988**	**18 674 (*)**	**2 839**	**3 058**	
…2	1 449	1 383	1 387	9 053	1 365	1 476	
…8	316	347	393	2 146	336	385	
…0 (*)	**1 850 (*)**	**1 849 (*)**	**1 969 (*)**	**12 223 (*)**	**1 871 (*)**	**1 892 (*)**	
…8 (*)	720 (*)	719 (*)	766 (*)	4 789 (*)	741 (*)	750 (*)	
…4 (*)	240 (*)	240 (*)	255 (*)	1 596 (*)	247 (*)	250 (*)	
…1 (*)	**685 (*)**	**685 (*)**	**729 (*)**	**4 560 (*)**	**706 (*)**	**714 (*)**	
…2	97	104	110	531	97	96	…
…8	126	148	129	780	147	160	
…2 (*)	**7 430 (*)**	**7 756 (*)**	**7 971 (*)**	**51 081 (*)**	**7 942 (*)**	**8 058 (*)**	
…2	2 051	2 216	2 287	14 255	2 131	2 174	
…0 (*)	5 379 (*)	5 540 (*)	5 684(*)	36 820 (*)	5 811 (*)	5 884 (*)	

COMÉRCIO MUNDIAL

QUADRO 3.20 — EXPORTAÇÕES (FOB) E IMPORTAÇÕES (CIF) — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	PAÍSES INDUS-TRIAIS (1)		DEMAIS PAÍSES						TOTAL MUNDIAL
			Brasil		De Economia Centralmente Planificada (2)		Outros		
	Valor	% s/ total Mundial	Valor	% s/ total Mundial	Valor	% s/ total Mundial	Valor	% s/ total Mundial	
Exportações (FOB)									
1962/1966 (Média)	107 990	62,7	1 447	0,9	19 879(*)	11,4	43 ι14(*)	25,0	172 360(*)
1966	130 770	64,6	1 741	0,9	22 807(*)	11,3	47 223(*)	23,2	202 541(*)
1.º Semestre ..	69 978	62,9	804	0,8	11 614(*)	11,6	24 726(*)	24,7	100 122(*)
Julho	10 663	62,9	138	0,8	1 967(*)	11,6	4 193(*)	24,7	16 961(*)
Agôsto	9 999	62,3	175	1,1	1 861(*)	11,6	4 006(*)	25,0	16 041(*)
Setembro	10 937	62,5	214	1,2	2 029(*)	11,6	4 310(*)	24,7	17 490(*)
1967									
1.º Semestre ..	68 539	63,0	740	0,7	11 812(*)	10,9	27 644(*)	25,4	108 639(*)
Julho	11 000	63,4	156	0,9	1 890(*)	10,9	4 291(*)	24,8	17 418(*)
Agôsto	10 480	63,0	159	1,0	1 814(*)	10,9	4 186(*)	25,1	16 639(*)
Setembro	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Importações (CIF)									
1962/1966 (Média)	110 746	61,3	1 363	0,8	19 202(*)	10,6	49 240(*)	27,3	180 551(*)
1966	133 760	62,9	1 496	0,7	21 684(*)	10,2	55 646(*)	26,2	212 586(*)
1.º Semestre ..	64 420	61,6	658	0,6	11 185(*)	10,7	28 266(*)	27,1	104 529(*)
Julho	10 447	61,0	126	0,7	1 833(*)	10,7	4 728(*)	27,6	17 132(*)
Agôsto	10 396	60,7	148	0,9	1 832(*)	10,7	4 747(*)	27,7	17 123(*)
Setembro	11 130	61,1	129	0,7	1 951(*)	10,7	5 020(*)	27,5	18 230(*)
1967									
1.º Semestre ..	69 074	60,6	780	0,7	12 198(*)	10,7	31 944(*)	28,0	113 996(*)
Julho	10 511	505	14,7	0,8	1 848(*)	10,7	5 147(*)	29,0	17 653(*)
Agôsto	10 881	61,0	160	0,9	1 910(*)	10,7	4 892(*)	27,4	17 853(*)
Setembro	...	...	...	...	...	...	...	...	...

FONTES: IFS-FMI; MEI-OCDE. Monthly Bulletin of Statistics — UN.

(1) Áustria, Bélgica-Luxemburgo, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Japão, Noruega, Reino Unido, República Federal da Alemenha, Suécia e Suíça, segundo o «International Financial Statistics» (IFS-FMI) e o «Main Economic Indicators» (OCDE).

(2) Albânia, Bulgária, Hungria, Polônia, República Democrática Alemã, República Popular da China, Rumânia, Tchecoslováquia e URSS.

4. VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO AO OURO, AO DÓLAR AMERICANO E AO CRUZEIRO NÔVO

QUADRO 4.1

VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO A

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS			DISCRIMINAÇÃO DAS DIVER MODALIDADES DE TAXA
	Designação	Símbolo	País de Origem	
1	Afegane	AF.	Afeganistão	Valor par declarado ao FMI e taxa of
	Idem	Idem	Idem	Taxa Livre
2	Baht	--	Tailândia	Valor par declarado ao FMI e taxa vi mercado
3	Balboa	—	Panamá	Idem
4	Bolivar	-	Venezuela	Taxa de venda vigorante no mercado
5	Nôvo Cedi	-	Gana	Valor par declarado ao FMI e taxa vi mercado
6	Colombo	-	Costa Rica	Idem
7	Colombo	--	República do Salvador	Idem
8	Córdova	--	Nicarágua	Idem
9	Corôa Dinamarquesa	Dan. Kr.	Dinamarca	Idem
10	Corôa Islandesa	--	Islândia	Idem
11	Corôa Norueguesa	Nor. Kr.	Noruega	Idem
12	Corôa Sueca	Sw. Kr.	Suécia	Idem
13	Corôa Tcheca	Kc.	Tcheco-Eslováquia	Taxa do Contelburo — última cotação
14	Cruzeiro Nôvo	NCr$	Brasil	Taxa de compra do Banco do Brasil
	Idem	NCr$	Idem	Taxa de venda do Banco do Brasil
15	Dinar	—	Tunísia	Valor par declarado ao FMI e taxa vi mercado
16	Dinar Iraqueano	—	Iraque e Coveite	Idem
17	Dinar Iugoslavo	Din.	Iugoslávia	Idem
18	Dinar Jordão	-	Jordânia	Idem
19	Dirham Marroquino	--	Marrocos	Idem
20	Dólar Malaio	—	Malásia e Cingapura	Idem
21	Dólar Americano	US$	Estados Unidos da América	Idem
22	Dólar Australiano	A.US$	Austrália	Valor par declarado ao FMI
23	Dólar Canadense	Can$	Canadá	Valor par declarado ao FMI e taxa vi mercado
24	Dólar	--	China (Formosa)	Taxa de venda vigorante no mercado
25	Dólar Etíope	—	Etiópia	Valor par declarado ao FMI
26	Dólar	—	Guiana	Idem
27	Dólar Liberiano	—	Libéria	Valor par declarado ao FMI e taxa vi mercado

VALOR AO PAR EM OURO		VALOR AO PAR EM US$		CRUZEIRO NÔVO	
		Divisor	Multiplicador		
de ouro unidade tária	Unidades monetárias p/onça — «troy» de ouro fino	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	NÚMERO DE ORDEM
0,0197482	1 575,00	45,00	0,022222	0,060333	1
—	—	74,84	0,013361	0,036275	
0,0427245	728,000	20,80	0,048077	0,130529	2
0,88867	35,000	1,00	1,000000	2.715000	3
0,265275	117,250	4,50	0,222222	0,603333	4
0,870897	35,7143	1,02041	0,980000	2,660695	5
0,134139	231,875	6,625	0,150943	0,409811	6
0,355468	87,500	2,50	0,400000	1,086000	7
0,126953	245,000	7,00	0,142857	0,387857	8
0,128660	241,750	6,90714	0,144778	0,393072	9
0,206668	1 505,00	43,00	0,023256	0,063140	10
0,124414	250,000	7,14286	0,140000	0,380100	11
0,171783	181,062	5,17321	0,193304	0,524820	12
—	—	7,199939	0,138890	0,377086	13
—	—	2,70	0,370370	—	14
—	—	2,715	0,368324	1,00	
1,69271	18,3750	0,525000	1,904761	5,171426	15
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7.602000	16
0,0710987	437,500	12.50	0,080000	0,217200	17
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	18
0,175610	177,117	5,06049	0,197609	0,536508	19
0,290299	107,143	3,06122	0,326667	0,886901	20
0,888671	35,0000	1,00	1,000000	2,715000	21
0,995310	31,2500	0,892857	1,120000	3,040800	22
0,822021	37,8378	1,08108	0,925000	2,511377	23
—	—	40,10	0,024938	0,067706	24
0,355468	87,5000	2,50	0,400000	1,086000	25
0,518391	60,0000	1.714290	0,583331	1,583749	26
0,888671	35,0000	1.00	1,000000	2.715000	27

(Continua)

QUADRO 4.1 (Continuação)

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS — Designação	MOEDAS — Símbolo	MOEDAS — País de Origem	DISCRIMINAÇÃO DAS DIVE[RSAS] MODALIDADES DE TAXA[S]
28	Dólar T.T.	—	Trinidad e Tobago	Idem ....
29	Dracma	Dr.	Grécia	Idem ....
30	Escudo Chileno	Esc. Ch.	Chile	Taxa para transações comerciais ....
	Idem	Idem	Idem	Taxa para outras transações ....
31	Escudo Português ..	Esc.	Portugal	Valor par declarado ao FMI ....
	Idem	Idem	Idem	Taxa efetiva de câmbio ....
32	Florim	Fls.	Holanda	Valor par declarado ao FMI e taxa v[igorante no] mercado ....
33	Franco	—	África Equatorial — Camarões, Congo (Brazzaville), Gabão, República Central Africana e Chade	Taxa vigorante no mercado ....
34	Franco	—	África Ocidental — Alto Volta, Costa do Marfim, Daomé, Mauritânia, Niger, Senegal e Togo	Taxa vigorante no mercado ....
35	Franco	—	Burundi	Idem ....
36	Franco	—	Mali	Taxa efetiva de câmbio ....
37	Franco Belga	Fr.Blg.	Bélgica	Valor par declarado ao FMI e taxa v[igorante no] mercado ....
38	Franco Francês	FF.	França	Idem ....
39	Franco Luxemburguês	—	Luxemburgo	Idem ....
40	Franco R.B.	—	Ruanda	Idem ....
41	Franco Suíço	Sw.Fr.	Suíça	Taxa vigorante no mercado ....
42	Gourde	—	Haiti	Valor par declarado ao FMI e taxa v[igorante no] mercado ....
43	Guarani	G	Paraguai	Taxa de venda ....
44	Yens	Yen	Japão	Valor par declarado ao FMI e taxa v[igorante no] mercado ....
45	Kyat	—	Birmânia	Valor par declarado ao FMI e taxa v[igorante no] mercado ....
46	Lempira	—	Honduras	Idem ....
47	Leone	—	Serra Leôa	Idem ....
48	Libra	—	Malawi	Idem ....
49	Libra	—	Zâmbia	Idem ....
50	Libra Cipriota	--	Chipre	Idem ....

VALOR AO PAR EM OURO		VALOR AO PAR EM US$		CRUZEIRO NÔVO	NÚMERO DE ORDEM
		Divisor	Multiplicador		
as de ouro or unidade netária	Unidades monetárias p/onça — «troy» de ouro fino	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	
0,518391	60,0000	1,714290	0,583331	1,583749	28
),029622	1 050,00	30,00	0,033333	0,090500	29
—	—	5,34	0,187266	0,508427	30
—	—	5,97	0,167504	0,454773	
),309103	1 006,25	28,75	0,034783	0,094436	31
—	—	29,03	0,035829	0,097276	
0,245489	126,700	3,62	0,276243	0,750000	32
—	—	246,85	0,004051	0,010999	33
—	—	246,85	0,004051	0,010999	34
0,0101562	3 062,50	87,50	0,011429	0,031030	35
—	—	493,71	0,002025	0,005498	36
0,0177734	1 750,00	50,00	0,020000	0,054300	37
0,180000	172,797	4,93706	0,202550	0,549923	38
0,0177734	1 750,00	50,00	0,020000	0,054300	39
0,00888671	3 500,00	100,00	0,010000	0,027150	40
—	—	4,343	0,230255	0,625142	41
0,177734	175,000	5,00	0,200000	0,543000	42
—	—	126,00	0,007937	0,021549	43
0,00246853	12 600,0	360,00	0,002778	0,007542	44
0,186621	166,667	4,7619	0,210000	0,570151	45
0,444335	70,0000	2,00	0,500000	1,357500	46
1,24414	25,0000	0,714286	1,400000	3,801000	47
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	48
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	49
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	50

(Continua)

QUADRO 4.1 (Continuação)

VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO AO C

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS — Designação	MOEDAS — Símbolo	MOEDAS — País de Origem	DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERSAS MODALIDADES DE TAXAS
51	Libra Egípcia	E.£	Egito (RAU)	Valor par declarado ao FMI
	Idem	Idem	Idem	Taxa de venda
52	Libra Esterlina	£	Inglaterra	Valor par declarado ao FMI
53	Libra Irlandesa	—	Irlanda	Valor par declarado ao FMI
54	Libra Israelense	P.£	Israel	Valor par declarado ao FMI e taxa vigor mercado
55	Libra Jamaicana	-	Jamaica	Idem
56	Libra Libanesa	--	Líbano	Valor par declarado ao FMI
	Idem	-	Idem	Taxa efetiva de câmbio
57	Libra Líbica	—	Líbia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigor mercado
58	Libra Neoselandesa	Na.£	Nova Zelândia	Valor par declarado ao FMI
59	Libra Nigeriana	-	Nigéria	Valor par declarado ao FMI e taxa vigor mercado
60	Libra Síria	-	República Árabe Síria	Valor par declarado ao FMI
	Idem	-	Idem	Taxa controlada
	Idem	-	Idem	Taxa livre
61	Libra Sudanesa	-	Sudão	Valor par declarado ao FMI e taxa vigor mercado
62	Lira Italiana	Lit.	Itália	Valor par declarado ao FMI
63	Lira Turca	—	Turquia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigor mercado
64	Marco Alemão	DM	Alemanha (Rep. Federal)	Idem
65	Marco Finlandês	F.MK	Finlândia	Idem
66	Peseta	Pts	Espanha	Idem
67	Pêso Argentino	M$N	Argentina	Taxa vigorante no mercado
68	Pêso Boliviano	P$Bol	Bolívia	Taxa de venda
69	Pêso Colombiano	P$Col	Colômbia	Taxa para transações comerciais
	Idem	Idem	Idem	Taxa livre
70	Pêso Dominicano	P$Dom	República Dominicana	Valor par declarado ao FMI e taxa efet mercado
71	Pêso Filipino	P$Fil	Filipinas	Idem
72	Pêso Mexicano	P$Mex	México	Idem
73	Pêso Uruguaio	O$U	Uruguai	Valor par declarado ao FMI
	Idem	Idem	Idem	Taxa livre

ÓLAR AMERICANO E AO CRUZEIRO NÔVO

VALOR AO PAR EM OURO		VALOR AO PAR EM US$		CRUZEIRO NÔVO	
		Divisor	Multiplicador		
Gramas de ouro fino por unidade monetária	Unidades monetárias p/onça — «troy» de ouro fino	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	NÚMERO DE ORDEM
2,55187	12,1885	0,348242	2,871566	7,796302	51
—	—	0,434782	2,300000	6,244500	
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	52
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	53
0,296224	105,000	3,00	0,333333	0,904999	54
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	55
0,405512	76,7018	2,19148	0,456313	1,238890	56
—	—	3,24	0,308642	0,837963	
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	57
1,23565	25,1718	0,359596	2,780900	7,550144	58
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	59
0,405512	76,7018	2,19148	0,456313	1,238890	60
—	—	3,82	0,261780	0,710733	
—	—	4,19	0,238663	0,647970	
2,155187	12,1885	0,348242	2,871566	7,796302	61
0,00142187	21 875,0	625,00	0,001600	0,004344	62
0,0987412	315,000	9,00	0,111111	0,301666	63
0,222168	140,000	4,00	0,250000	0,678750	64
0,277710	112,000	3,20	0,312500	0,848438	65
0,0148112	2 100,00	60,00	0,016667	0,045251	66
—	—	350,00	0,002857	0,007757	67
—	—	11,88	0,084175	0,228535	68
—	—	15,30	0,653595	0,177451	69
—	—	16,30	0,061350	0,166564	
0,888671	35,0000	1,00	1,000000	2,715000	70
0,227864	136,500	3,90	0,256410	0,696153	71
0,0710937	437,500	12,50	0,080000	0,217200	72
0,120091	259,000	7,40	0,135135	0,366892	73
—	—	127,00	0,007874	0,02138	

(Continua)

QUADRO 4.1 (Conclusão)

VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO AO

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS — Designação	Símbolo	País de Origem	DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERS. MODALIDADES DE TAXAS
74	Piastra	—	Vietname	Taxa efetiva de câmbio ....
75	Quetsal	—	Guatemala	Valor par declarado ao FMI e taxa vigo mercado ....
76	Rand	—	União Sul-Africana	Idem ....
77	Rial	—	Arabia Saudita	Idem ....
78	Rial	—	Irã	Idem ....
79	Rúpia Cingalesa	—	Ceilão	Valor par declarado ao FMI ....
80	Rúpia Hindú	—	India	Idem ....
81	Rúpia	—	Nepal	Taxa efetiva de câmbio ....
82	Rúpia Paquistanesa	—	Paquistã	Valor par declarado ao FMI ....
83	Sol	S	Peru	Taxa efetiva de câmbio ....
84	Sucre	—	Equador	Valor par declarado ao FMI ....
	Idem	-	Idem	Taxa livre ....
85	Von	—	Coréia	Taxa oficial de câmbio ....
86	Xelim Africa Oriental	—	Tanzânia-Uganda-Quênia ..	Valor par declarado ao FMI e taxa vigo mercado ....
87	Xelim Austríaco ...	Sch	Austria	Valor par declarado ao FMI ....
88	Xelim Somali	Sch	Somália	Idem ....
89	Zaire	—	Congo Quinxaça	Idem ....

OBSERVAÇÕES :
1 — *Coluna Valor Par em US$: a) Divisor :* Quantidade de moeda estrangeira equivalente a US$ 1,00. Ex.: Dan.Kr. de moeda estrangeira. Ex.: US$ 0,144778 = Dan.Kr. 1.00 — Dan. Kr. 120,00 multiplicados por 0,144778 = US$ 17,373. 2 — trangeira. 3 — "Valor ao Par" conforme tabela "Par Value and Article VIII Status" publicada no "International Finan
NOTA : Em 17-11-67, posteriormente à feitura desta publicação, a Libra Esterlina foi desvalorizada de 14,3 % (de US$ cialmente à Inglaterra.

LAR AMERICANO E AO CRUZEIRO NÔVO

VALOR AO PAR EM OURO		VALOR AO PAR EM US$		CRUZEIRO NÔVO	
		Divisor	Multiplicador		
ramas de ouro no por unidade monetária	Unidades monetárias p/onça — «troy» de ouro fino	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	NÚMERO DE ORDEM
—	—	118,00	0,008474	0,023007	74
0,888671	35,0000	1,00	1,000000	2,715000	75
1,24414	25,0000	0,714286	1,400000	3,801000	76
0,197482	157,500	4,50	0,222222	0,603333	77
0,0117316	2 651,25	75,75	0,013201	0,035841	78
0,186621	166,667	4,7619	0,210000	0,570150	79
0,118489	262,500	7,50	0,133333	0,361999	80
—	—	7,616	0,131303	0,356488	81
0,186621	166,667	4,7619	0,210000	0,570150	82
—	—	38,25	0,026143	0,070978	83
0,0493706	630,000	18,00	0,055556	0,150833	84
—	—	19,92	0,050201	0,13630	
—	—	268,00	0,003731	0,010131	85
0,124414	250,000	7,14286	0,140000	0,380100	86
0,0341796	910,000	26,00	0,038462	0,104423	87
0,124414	250,000	7,14286	0,14000(	0,380100	88
—	—	0,50	2,000000	5,430000	89

1,00 : Dan.Kr. 120,00 divididos por 6,907140 = US$ 17,373. *b) Multiplicador :* Quantidade de dólar equivalente à unidade
ro Nôvo (Divisor na taxa de venda): Quantidade de cruzeiros novos, taxa de venda, equivalente à unidade de moeda es-
de novembro de 1967, editado pelo Fundo Monetário Internacional.
40 por Libra). Esta desvalorização poderá afetar as cotações das moedas de diversos países ligados monetários e comer-

ÍNDICE

BANCO CENTRAL DO BRASIL

DEPARTAMENTO ECONÔMICO

SETOR DO BOLETIM E RELATÓRIO

ASSINATURAS — *SUBSCRIPTIONS* — *ABONNEMENTS:*

Os pedidos de assinatura (Brasil — NCr$ 20,00; exterior — US$ 10,00, por ordem de pagamento ou cheque pagável no Rio de Janeiro), assim como tôda correspondência, devem ser dirigidos ao *Banco Central do Brasil.*

Orders for subscription (Brazil — NCr$ 20,00; foreign countries — US$ 10,00 by payment order or check payable in Rio de Janeiro), as well as all correspondence should be sent to Banco Central do Brasil.

Les demandes d'abonnement (Brésil — NCr$ 20,00; étranger — US$ 10,00, par ordre de payement ou cheque payable sur la place de Rio de Janeiro), ainsi que toute la correspondence doivent être adressées au Banco Central do Brasil.

Endereço — *Address* — *Adresse*
Avenida Rio Branco, 39 — 6.° andar
Tel. 23-8370 — Ramal 28
Caixa Postal, 1540 — ZC-00
RIO DE JANEIRO (GB) — BRASIL

Assinatura anual: corresponde a 12 números consecutivos do Boletim inclusive um exemplar do "Relatório Anual".

Yearly subscription: corresponds to 12 consecutive numbers of the "Boletim" including one copy of the "Annual Report".

Abonnement annuel: 12 numéros consecutifs du "Boletim" y compris exemplaire du "Rapport Annuel".

---

boletim

DEZEMBRO - 1967

Banco Central do Brasil

boletim

DEZEMBRO -1967

Banco Central do Brasil

CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL

Antonio Delfim Netto .... *Ministro da Fazenda — Presidente*

Edmundo Macedo Soares e Silva .... *Ministro da Indústria e do Comércio*

Hélio Marcos Penna Beltrão .... *Ministro do Planejamento e Coordenação Geral*

Ruy Aguiar da Silva Leme .... *Presidente do Banco Central do Brasil*

Nestor Jost .... *Presidente do Banco do Brasil S. A.*

Jayme Magrassi de Sá .... *Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico*

Ary Burger .... *Diretor do Banco Central do Brasil*

Germano de Brito Lyra .... *Diretor do Banco Central do Brasil*

Helio Marques Vianna .... *Diretor do Banco Central do Brasil*

Gastão Eduardo de Bueno Vidigal

Rui de Castro Magalhães

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Ruy Aguiar da Silva Leme .... *Presidente*

Ary Burger .... *Diretor*

Germano de Brito Lyra .... *Diretor*

Helio Marques Vianna .... *Diretor*

Edivaldo de Mendonça Andrade .... *Chefe do Gabinete da Presidência*

Departamento Administrativo .... *Carlos Messias Barbosa*

Departamento Econômico .... *Eduardo da Silveira Gomes Junior*

Departamento Jurídico .... *J. Jacaúna de Souza*

Gerência da Coordenação do Crédito Rural e Industrial .... *Hildeberto Nunes Sanglard*

Gerência da Dívida Pública .... *Basílio Martins*

Gerência de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros .... *Celso Luiz Silva*

Gerência do Meio Circulante .... *Celso de Lima e Silva*

Gerência do Mercado de Capitais .... *Celso Lima Araujo*

Gerência de Operações Bancárias .... *Ernesto Albrecht*

Gerência de Operações de Câmbio .... *Mário Miranda Muniz*

Inspetoria de Bancos .... *Moacyr Araujo de Simões*

Inspetoria do Mercado de Capitais .... *Arino Ramos da Costa*

SOCIEDADE DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO

ERONIDES SILVA

Subassessor Técnico da Divisão Monetária e Financeira do Banco Central do Brasil

COM a deflagração da Segunda Guerra Mundial, viu-se o País na contingência de intensificar a política de substituição de importações já implantada a partir da década de 30. O crescimento do parque manufatureiro, com vistas ao abastecimento do mercado interno, ampliou, em conseqüência, as necessidades de crédito a médio e longo prazos que até então não se tinham feito sentir com intensidade.

No sentido de se amparar a instalação da indústria pesada e de se concretizar projetos de elevado sentido social, criou-se, em 1952, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico. Estava, assim, plantado o embrião que viria a constituir o primeiro passo na obtenção de créditos a longo prazo em condições compatíveis com os níveis desejáveis de investimento.

Como decorrência natural do processo de substituição de importações, deu-se ênfase à instalação de um parque manufatureiro destinado à produção de bens de consumo duráveis e, em menor escala, de bens de capital.

Por outro lado, o recrudescimento do processo inflacionário obstava a captação de recursos adicionais do público, a prazos compatíveis com os requeridos para o financiamento dessa produção, pelas instituições financeiras privadas de então (bancos comerciais).

A influência da Lei de Usura, de um lado, proibindo a contratação de depósitos e empréstimos a taxas de juros superiores a 12 % a.a., e de outro, a própria estrutura dos recursos dêsses bancos que não permitia, dentro da boa técnica bancária, aplicações a médio e longo prazos, faziam recair sôbre as instituições oficiais todo o pêso do financiamento do desenvolvimento, ao mesmo tempo que limitava o mercado de bens de consumo duráveis e, em conseqüência, o próprio desenvolvimento.

Data de 20 anos a primeira referência em nossa legislação às sociedades de crédito, financiamento e investimentos. Foi o Decreto-Lei n.º 7 583, de 25-5-45, que as instituiu em nosso País, e, em 16-8-46, pelo Decreto-Lei n.º 9 603, permitiu-se que as emprêsas pudessem criar seções de financiamento e crédito, desde que o volume e natureza das operações justificassem tal medida. Tais diplomas legais, no entanto, foram bastante lacônicos, e transferiram para a regulamentação a ser baixada todo o trabalho de discipliná-las. A primeira regulamentação nesse sentido foi feita através da Portaria Ministerial n.º 88, de 8-6-45, embora, naturalmente devido à nossa falta de experiência nessas atividades, tenha sido muito vaga e sucinta.

Sòmente muito mais tarde, com o advento da Portaria n.º 309, de 30-11-59, é que o País passou a contar com uma regulamentação suficientemente minuciosa sôbre a constituição, o funcionamento e atividades das sociedades da espécie.

Êste regulamento já sofreu alterações, não só no que tange a capitais mínimos obrigatórios para as suas sedes e dependências como também quanto ao campo de atuação ao orientar suas aplicações para financiamento ao consumidor, de acôrdo com as determinações baixadas através das Resoluções 45 e 77.

A referida Portaria n.º 309 definiu os seguintes tipos de sociedades e disciplinou as suas operações:

a) Sociedades de Crédito e Financiamento;

b) Sociedades de Investimentos; e

c) Sociedades do Tipo Misto.

As primeiras teriam como objetivo o suprimento de crédito a médio e longo prazos, enquanto que as segundas operariam no mercado de valôres mobiliários, notadamente na compra e venda de ações e administrando "fundos mútuos de investimentos". Finalmente, as Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimentos praticariam as operações reservadas às Sociedades de Crédito e Financiamento e as de Investimentos. Conquanto êste último tipo tivesse difusão muito mais rápida que os outros, as suas operações eram e continuam a ser, quase que exclusivamente, as vinculadas à concessão de crédito a médio prazo.

Quanto aos aspectos operacionais, relaciona-se abaixo algumas particularidades atinentes às sociedades de crédito e financiamento, objeto dêste trabalho:

— Estavam sujeitas a recolhimentos compulsórios sôbre os recursos de terceiros com que operavam (salvo operações de crédito), nas seguintes bases: 3 % até que a soma dêsses recursos atingisse a 3 vêzes o capital e reservas livres e 14 % quando superasse êsse limite. Agora estão isentas dêsses recolhimentos por fôrça da Resolução n.º 32.

— Suas operações passivas de qualquer natureza não poderão ultrapassar, em valor, 15 vêzes a soma do capital realizado e reservas livres.

— As operações de abertura de crédito mediante aceite de Letras de Câmbio têm que observar um prazo mínimo de 6 meses e vincular-se a garantias que excedam, no máximo, 20 % do valor dos aceites.

— Não podem manter, em seu Ativo Fixo, parcela superior a 30 % do capital realizado, nem participar de outras emprêsas com mais de 10 % do capital de emprêsa de que participem. Tais participações estão agora sujeitas, pela Lei n.º 4 595, a prévia autorização do Banco Central.

— O limite de responsabilidade direta de um mesmo cliente não pode exceder 10 % do total das aplicações, desde que a responsabilidade de cada um dos sacados dos títulos entregues em garantia não ultrapasse 2 % do valor das garantias recebidas para a totalidde dos contratos vigentes.

— A finalidade das operações mediante aceite de Letras de Câmbio é, exclusivamente, o financiamento da compra de bens por usuários e consumidores finais e, residualmente, do capital de giro de emprêsas.

— A garantia principal da operação de financiamento ao consumidor final é a alienação fiduciária do bem objeto da transação, não podendo exceder 80 % do valor da venda.

— O financiamento do capital de giro, por seu turno, terá por garantia o penhor de mercadorias de fácil colocação e difícil deterioração, alienação fiduciária ou caução de títulos representativos de legítimas transações comerciais, sendo admissível a rotatividade dos títulos caucionados e a substituição do penhor mercantil ou da alienação fiduciária por títulos também representativos de legítimas transações comerciais.

— Finalmente, de acôrdo com a recente Resolução n.º 77, de 23-11-67, são vedadas cláusulas que assegurem retrovenda antecipada dos títulos aceitos ou emitidos por essas sociedades.

Até recentemente, o crédito ao consumidor era suprido quase exclusivamente pelas emprêsas comerciais a seus clientes, de modo que, ao esgotarem sua capacidade de financiamento com recursos próprios, pressionavam o sistema financeiro ou seus fornecedores em busca de créditos adicionais, no caso de desejarem:

a). aumentar, em têrmos reais, o volume de suas vendas;

b) manter, em têrmos reais, o mesmo volume de vendas a preços mais elevados; e

c) atingir,, simultâneamente, os objetivos *a* e *b* acima.

O sistema financeiro, por isso, passou a financiar desde o produtor de matérias-primas e secundárias até a emprêsa comercial que entregava o bem ao consumidor ou usuário final. Como o custo financeiro de cada operação era adicionado ao custo do bem transacionado e sôbre êle eram calculados lucros e im-

postos, formava-se ao longo do processo uma verdadeira «cascata», arcando o consumidor final com todo o seu pêso.

Além do inconveniente acima apontado, êsse processo gerou distorções no mercado e no âmbito das emprêsas. Assim, na concorrência entre as firmas produtoras e vendedoras, a qualidade e o preço do produto cederam lugar ao prazo. No âmbito da emprêsa, o lucro das operações financeiras passou a preponderar sôbre o lucro comercial e industrial.

Com a instituição, através das sociedades de financiamento, do crédito ao consumidor, êste passará a comprar à vista do comerciante e, pelo processo de *feed-back*, êsse recurso irá até o produtor de matérias-primas, reduzindo os prazos e o volume de capital de giro necessário às emprêsas, bem como os custos financeiros.

Por outro lado, com o poder de compra em suas mãos, o consumidor terá condições de exercer livremente suas preferências, e o industrial ou comerciante terão que disputá-la no mercado por meio do preço e da qualidade. Ainda mais: sòmente as emprêsas que se ajustarem às preferências dos consumidores é que contarão, através o *feed-back*, com financiamentos. A produtividade da indústria e o contrôle de qualidade dos produtos passarão a merecer maior atenção dos dirigentes industriais.

Em resumo, os defensores do sistema de crédito ao consumidor apontam as seguintes vantagens:

a) Ampliação dos mercados consumidores, favorecendo a expansão econômica;

b) Aumento do poder de troca do consumidor, estabelecendo melhores condições de concorrência e, conseqüentemente, forçando a indústria e o comércio a melhorarem suas técnicas em busca de maior produtividade e aprimoramento da qualidade de seus produtos;

c) Redução de custos, motivada por menor carga tributária, já que o custo financeiro (originário de financiamento) não mais gravará o custo do bem; e

d) Finalmente, redução das taxas de juros, pois o capital de giro das emprêsas é recomposto mais ràpidamente, aliviando, ademais, as pressões de crédito sôbre o sistema financeiro do País.

O instrumento de que se valem as financeiras para captação de recursos do público é a Letra de Câmbio, sacada pela firma vendedora e aceita pela financeira. O comportamento dêste instrumento de crédito no mercado pode ser observado por dois ângulos:

a) do ponto de vista do mutúario (custo do dinheiro) e

b) do ponto de vista do tomador de Letras de Câmbio (rentabilidade do investidor).

Do ponto de vista do mutuário:

A partir de março até julho de 1967 evidenciou-se acentuado decréscimo nas taxas de juros pagas pelos mutuários por contrato de empréstimo através aceite cambial. Êsse percentual, que se traduzia por 4,47 % a.m. ao início do período, no final igualava ao mínimo atingido, ou seja, 3,81 % a.m. Isto deveu-se não só às medidas adotadas pelas Autoridades, empenhadas na redução do custo do dinheiro, como também ao excesso de liquidez do sistema bancário, nos primeiros meses do corrente ano.

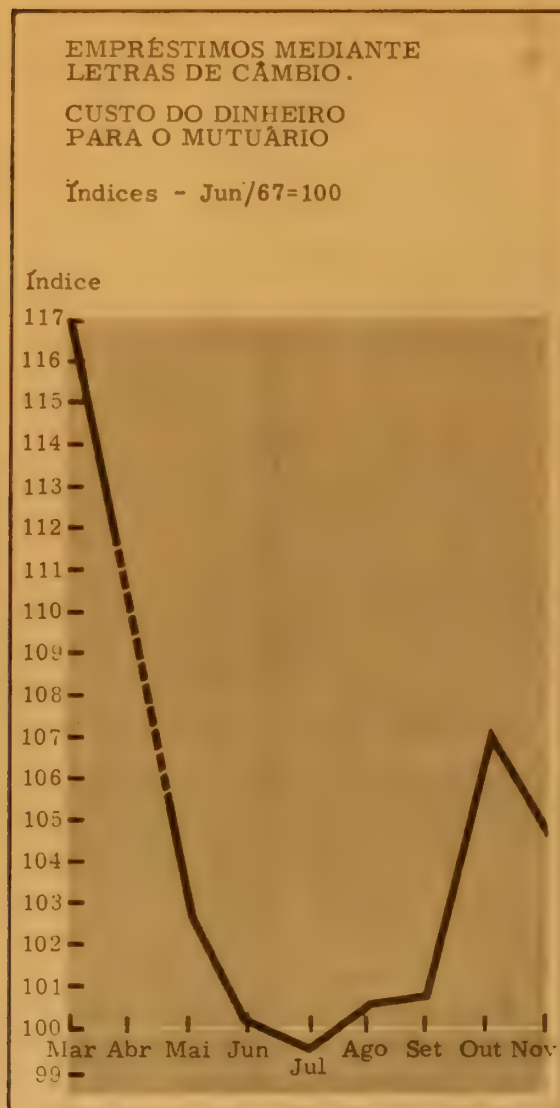
Todavia, eliminado o excesso de liquidez do sistema bancário, inclusive por via da Circular n.° 85, e com o lançamento no mercado de títulos públicos estaduais com taxas de remuneração muito elevadas, as taxas de juros passaram a apresentar comportamento inverso, crescendo, respectivamente, até 3,85 % a.m., 3,86 % a.m. e 4,10 % a.m. em agôsto, setembro e outubro, para então declinar novamente em novembro, caindo para 4,01 % a.m., por fôrça de decisão das entidades de classe das financeiras de apoiarem a política de redução do custo do dinheiro.

O quadro e o gráfico abaixo demonstram o comportamento do custo do dinheiro no período analisado.

EMPRÉSTIMOS MEDIANTE LETRAS DE CÂMBIO.

CUSTO DO DINHEIRO PARA O MUTUÁRIO

Índices - Jun/67=100

Índice
117
116
115
114
113
112
111
110
109
108
107
106
105
104
103
102
101
100
99
Mar Abr Mai Jun Jul Ago Set Out Nov

EMPRÉSTIMOS MEDIANTE LETRAS DE CÂMBIO

(180 dias)

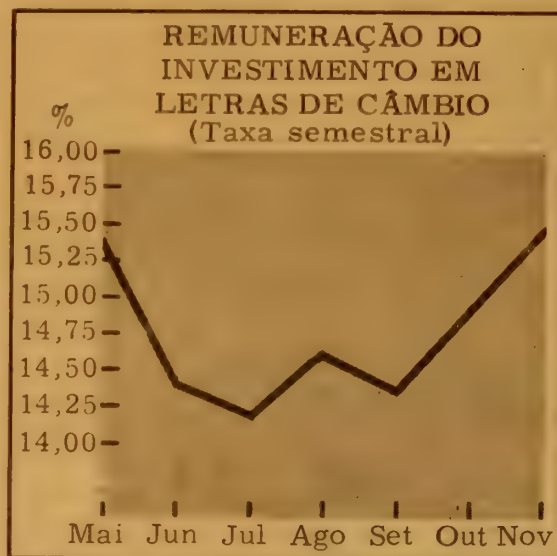
Custo do Dinheiro para o Mutuário

MESES	ÍNDICES
Março	116,54
Maio	102,69
Junho	100,00
Julho	99,50
Agôsto	100,50
Setembro	100,63
Outubro	106,94
Novembro	104,67

Do ponto de vista do tomador de Letras de Câmbio:

Os juros mais a correção monetária, que compõem a rentabilidade do tomador de Letras de Câmbio oscilaram, no período compreendido entre maio e novembro do corrente ano, não se distanciando, entretanto, da taxa média de rendimento no período considerado, ou seja, 14,77 % a.s. Tais papéis apresentaram uma tendência ascensional em sua taxa de juros por fôrça, entre outros fatôres, da concorrência de títulos públicos estaduais, que chegaram a proporcionar rentabilidade média mensal de 4,25 %. A remuneração dêste tipo de aplicação pode ser observada pelo gráfico e quadro a seguir:

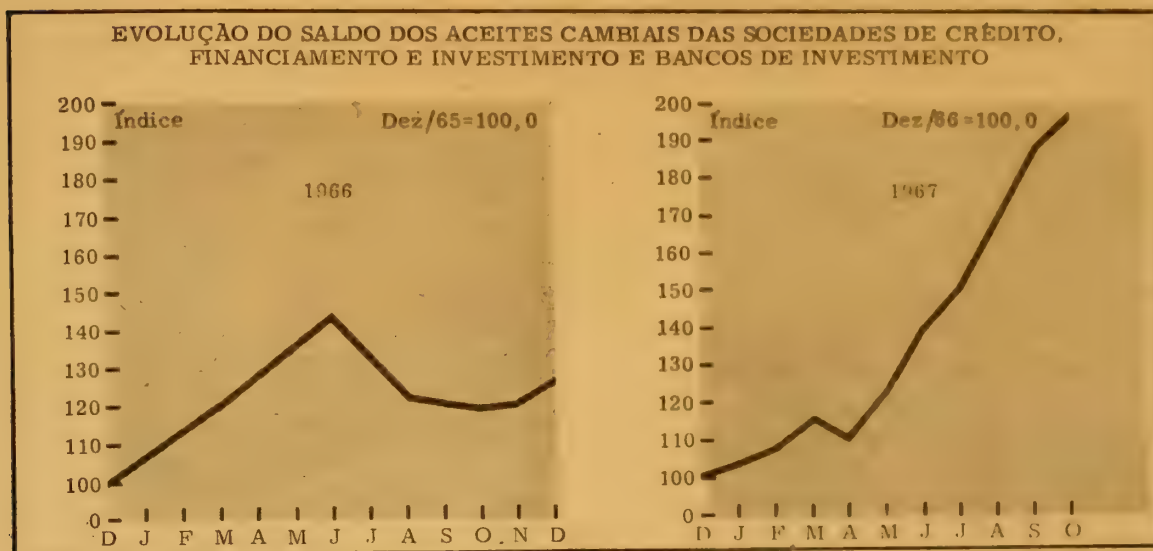
REMUNERAÇÃO DO INVESTIMENTO EM LETRAS DE CÂMBIO
(Taxa semestral)

%
16,00
15,75
15,50
15,25
15,00
14,75
14,50
14,25
14,00
Mai Jun Jul Ago Set Out Nov

REMUNERAÇÃO DO INVESTIMENTO EM LETRAS DE CÂMBIO

Taxa Semestral

MESES	TAXA
Maio	15,36
Junho	14,46
Julho	14,22
Agôsto	14,62
Setembro	14,38
Outubro	14,95
Novembro	15,46

Os contratos de abertura de crédito mediante aceite de Letras de Câmbio, mercê da boa aceitação que êstes títulos vêm tendo no mercado, vêm-se desenvolvendo satisfatòriamente

e com mais rapidez que os empréstimos dos Bancos Comerciais ao Setor Privado. Tais fatos poderão ser comprovados pela observação dos quadros e gráfico que seguem :

EVOLUÇÃO DO SALDO DOS ACEITES CAMBIAIS DAS SOCIEDADES DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO E BANCOS DE INVESTIMENTO

Índice Dez/65=100,0 — 1966

Índice Dez/66=100,0 — 1967

SALDOS DOS ACEITES CAMBIAIS DAS SOCIEDADES DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO E BANCOS DE INVESTIMENTO

NCr$ MILHÕES

PERÍODO	VALOR	ÍNDICE
1965 — Dezembro ...	695,0	100,0
1966 — Janeiro	740,0(*)	106,5
Fevereiro ...	785,0(*)	112,9
Março	830,0	119,4
Abril	885,0(*)	127,3
Maio	940,0(*)	135,3
Junho	995,0	143,2
Julho	929,0	133,7
Agôsto	851,9	122,6
Setembro ...	834,7	120,1
Outubro	828,1	119,2
Novembro ...	835,7	120,2
Dezembro ...	872,3	125,5
1966 — Dezembro ...	872,3	100,0
1967 — Janeiro	901,7	103,4
Fevereiro ...	946,2	108,5
Março	1 007,5	115,5
Abril	960,6	110,1
Maio	1 067,7	122,4
Junho	1 217,0	139,5
Julho	1 316,9	151,0
Agôsto	1 468,3	168,3
Setembro ...	1 633,5	187,3
Outubro	1 707,4(*)	195,7

PERÍODO	EMPRÉSTIMOS DOS BANCOS (a)	EMPRÉSTIMOS MEDIANTE LETRAS DE CÂMBIO (b)	b/a %
Dez./65	3 914,1	695,0	17,8
Dez./66	4 820,8	872,3	18,1
Out./67	7 121,2(*)	1 707,4(*)	24,0

Finalmente, no que tange à quantidade de sociedades em funcionamento, é de se registrar que, de um total de 70 sedes, em dezembro de 1960, passou-se a contar com 275, em dezembro de 1966, e 257, em novembro do corrente.

O decréscimo verificado em 1967 foi decorrência da política adotada de redução da taxa de juro, via minimização dos custos operacionais das financeiras. Assim, estabeleceu-se, através a Resolução n.º 56, que o capital mínimo obrigatório dessas sociedades seria determinado em função da área de suas operações, variando de NCr$ 500.000,00 a NCr$

2.000.000,00, quando antes era, ùnicamente, de NCr$ 50.000,00 embora suas operações fôssem de âmbito nacional. Esta medida não só compatibilizou a estrutura financeira das sociedades com um maior volume de operações exigidas pelas atividades do comércio, como também evitou a proliferação de pequenas emprêsas incapazes de assumir um contrôle mais rigoroso em seus custos. Paralelamente, esta medida propiciou uma série de processos de incorporações, fusões e transformações de Financeiras em Bancos Privados de Investimento. O quadro ao lado mostra o número de sociedades existentes no fim de cada ano, a partir de 1950.

SOCIEDADES DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

31 de Dezembro

ANO	N.º DE SOCIEDADES
1960	70
1961	91
1962	110
1963	113
1964	134
1965	202
1966	275
1967 (1)	257

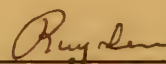
(1) Novembro.

BALANCETE EM 3 DE NOVEMBRO DE 1967

BANCO CEN

Balancete en

A T I V O

				N
FINANCEIRO INTERNO				
OPERAÇÕES :				
Ações e Obrigações		205.00		
Devedores por Financiamentos e Refinanciamentos (FUNAGRI)		147 983 903.31		
Devedores por Refinanciamentos (Res. Bancentral n.º 21)		26 007 976.75		
Empréstimos a Instituições Financeiras		304 802 931.42		
Títulos Públicos Federais :				
Letras do Tesouro Nacional	148 877 936,09			
Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável — Operações Especiais	74 299 996,10			
Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo não Reajustável	684 255 425,24			
Outros Títulos	172 747,88	907 606 105,31		
Títulos Redescontados		369 239 293,74	1 755 640 415,54	
OUTROS CRÉDITOS E VALÔRES :				
Banco do Brasil S. A. — Conta de Movimento		1 135 952 643,01		
Banco do Brasil S. A. — Conta de Suprimentos Especiais		1 234 700 419,81		
Créditos a Receber		3 882 112,04		
Créditos por Transferência de Depósitos (Decreto n.º 36 783, de 18-1-55)		40 883,94		
Devedores por Adiantamentos		706 853 152,04		
Devedores por Compra de Imóveis		35 244,21		
Devedores por Títulos a Receber por Financiamento de Taxa		20 299 588,65		
Imóveis não Destinados a Uso		634 877.95		
Rendas a Receber		18 059 490,67		
Tesouro Nacional — Integralização de Quotas e Reajustamento de Haveres de Organismos Financeiros Internacionais		30 629 813,10		
		1 156 450 601,78		
Outros Créditos		225 303 051,71	4 531 841 878,91	6 287 4
PERMANENTE				
Almoxarifado			716 928,66	
Imóveis de Uso			5 850 [illegible]78,54	
Móveis e Utensílios			3 477 083.78	
Tesouro Nacional — Meio Circulante Transferido			1 504 778 424.27	1 514 8
PENDENTE				
Despesas de Operações			817 939.83	
Despesas Patrimoniais			127 887,33	
Despesas Administrativas			26 255 662,94	
Despesas Diversas			1 243 988,72	28 4
Subtotal				7 830 7
COMPENSAÇÃO				
Créditos Concedidos sob Contrato			323 717 008,01	
Depositários de Valôres			6 285 318,24	
Depositários de Valôres em Garantia		39 551 784,27		
Valôres em Garantia		122 389 352,97	161 941 137,24	
Hipotecas			124 465,50	
Mandatários por Cobrança			134 071 447,71	
Valôrés em Custódia			191 292 745,97	
Outras Contas			662 119 800,46	1 479 5
TOTAL				9 310 3

Rio de Jan

Ruy Aguiar da Silva Leme
Presidente

BRASIL

embro de 1967

P A S S I V O

			NCr$
FINANCEIRO EXTERNO			
ÓSITOS DE ENTIDADES INTERNACIONAIS :			
ociação Internacional de Desenvolvimento		45 756 900,00	
nco Interamericano de Desenvolvimento		97 047 443,76	
nco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento		89 773 433,93	
poração Financeira Internacional		0,55	
ndo Monetário Internacional		944 035 916,31	1 176 613 694,55
FINANCEIRO INTERNO			
ÓSITOS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS :			
pósitos Compulsórios	1 561 938 867,88		
pósitos para Constituição e Aumento de Capital de Instituições Financeiras	55 241 349,23		
pósitos Decorrentes de Vendas de Câmbio	183 919,93		
pósitos Voluntários	8 753 370,05		
tros Depósitos	3 994 748,14	1 630 112 255,23	
URSOS VINCULADOS :			
ndo de Defesa de Produtos Agropecuários	331 638 636,08		
ndo de Estabilização de Receita Cambial	132 436 137,77		
ndo de Estímulo Financeiro ao Uso de Fertilizantes e Suplementos Minerais (FUNFERTIL)	15 977 061,96		
ndo de Financiamento à Exportação (FINEX)	38 741 089,31		
ndo Geral para a Agricultura e Indústria (FUNAGRI) — Dec. n.º 56 835/65	398 749 370,66		
ndo para Investimentos Sociais (FUNINSO)	4 050 000,00		
ndo para Ocorrer a Compromissos Decorrentes de Empréstimos Externos	3 505,73	921 595 801,51	
RAS EXIGIBILIDADES :			
souro Nacional — Fundo de Indenizações Trabalhistas — Decreto n.º 53 787/64	792 678,05		
souro Nacional — Recursos de Obrigações Reajustáveis	336 491 515,56		
souro Nacional — Recursos Originários de Operações Especiais com Entidades Internacionais	123 531 541,79		
tras Contas	359 147 479,82	819 963 215,22	3 371 671 271,96
Total do Passivo Financeiro			4 548 284 966,51
PERMANENTE			
io Circulante			3 138 829 409,92
PENDENTE			
ceitas de Operações		31 992 859,42	
ceitas Patrimoniais		6 536 356,08	
ceitas Administrativas		1 873 861,96	
ceitas Diversas		1 500 681,36	
tras Contas		9 067 964,41	50 971 723,23
PATRIMÔNIO E RESERVAS			
trimônio		34 018 954,78	
serva Especial		58 645 234,08	92 664 188,86
Subtotal			7 830 750 288,52
COMPENSAÇÃO			
sponsabilidade por Créditos Contratados		323 717 003,01	
positantes de Títulos (Art. 4.º, inciso XIV, Lei 4 595/64)	5 762 507,97		
lôres em Depósito à Nossa Ordem	522 810,27	6 285 318,24	
sponsabilidade por Garantias Recebidas		161 941 137,24	
sponsabilidade por Bens Hipotecados		124 465,50	
brança Caucionada : De Conta do FUNAGRI	134 045 447,71		
Diversas	26 000,00	134 071 447,71	
positantes de Valôres em Custódia		191 292 745,97	
tras Contas		662 119 800,46	1 479 551 923,13
TOTAL			9 310 302 211,65

novembro de 1967

Carlos Messias Barbosa
partamento Administrativo
Chefe

Waldemar Soares de Almeida
Contador Geral, Substituto
C.R.C. -GB- nº 10.299

CONVENÇÕES ESTATÍSTICAS *(Statistical Symbols)*

... Dados desconhecidos
Unknown Data

— Dados inexistentes
Unavailable Data

(*) Dados estimados
Estimated Data

(**) Dados provisórios ou preliminares
Provisional or Preliminary Data

0 Menor que a unidade adotada
Smaller than the Adopted Unit

ESTATÍSTICA

1. MOEDA E CRÉDITO

BALANCETE CONSOLIDADO

S a l

QUADRO 1.1

A T I V O

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS	VARIAÇÕES EM RELAÇ	
		5-10-67	31-12-
I — CONTAS DE BANCO CENTRAL			
Saldo Líquido das Operações com o Tesouro Nacional ou sob sua responsabilidade	5 604,5	— 35,3	+ 60
Saldo Líquido das Operações de Crédito para o Financiamento do Deficit pelas Autoridades Monetárias	2 444,4	— 55,9	70
Operações Cambiais (outras contas)	2 808,4	+ 16,9	— 8
Obrigações do Tesouro Nacional por papel-moeda emitido	100,6	—	
Devedores p/Refinanciamento (Res. 21)	26,0	— 3,6	— 18
Plano de Assistência a Unidades Federativas	225,1	+ 7,3	— 17
Compra e Venda de Produtos	252,9	— 25,3	—
De exportação e importação	221,6	— 22,2	— 1
Do mercado interno	31,3	— 3,1	+
Empréstimos e Descontos a Governos Estaduais e Municipais	13,4	— 0,3	—
Empréstimos e Descontos a Autarquias e Outras Entidades Públicas	266,9	+ 31,8	+ 2
Empréstimos a Bancos Comerciais	369,6	— 22,0	+ 1
Redescontos	368,9	— 21,6	+ 1
Banco do Brasil	0,7	— 0,4	—
Empréstimos a Instituições Financeiras	79,7	— 10,2	+ 4
Investimentos em títulos governamentais a prazo médio e longo	30,1	+ 1,4	+ 3
Outras Aplicações	1,1	—	—
Outras Contas de Câmbio (1)	1,9	—	+
Subtotal	**6 620,1**	**— 59,9**	**71**
Movimentação virtual de Recursos entre os Grupos de Contas I e II	**1 580,[illegible]**	**+ 78,0**	**+ 53**
Subtotal	**8 2[illegible] 6**	**+ 18,1**	**+ 1 24**
II — OUTRAS CONTAS			
Empréstimos ao Setor Privado	3 136,0	+ 33,3	+ 65
Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	1 525,7	+ 66,1	+ 37
Rurais	1 291,7	+ 65,4	+ 32
Industriais	234,0	+ 0,7	+ 5
Carteira de Crédito Geral	1 610,3	— 32,8	+ 27
Entidades de Economia Mista	87,5	— 2,5	+ 3
Atividades Econômicas	1 522,8	— 30,3	+ 23
Demais Contas	1 373,1	+ 153,7	+ 62
Subtotal	**4 508,9**	**+ 181,8**	**1 27**
Movimentação virtual de Recursos entre os Grupos das Contas I e II	— 1 580,5	— 77,9	— 53
Subtotal	**2 928,4**	**+ 103,9**	**+ 74**
TOTAL GERAL	**11 129,0**	**+ 122,0**	**+ 1 99**

(1) Dado sujeito a retificação. (2) Papel-moeda emitido menos «Caixa em moeda corrente» no Banco do Brasil S. A.. (3)

ORIDADES MONETÁRIAS

3-11-67

PASSIVO

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS	VARIAÇÕES EM RELAÇÃO A:	
		5-10-67	31-12-66
CONTAS DE BANCO CENTRAL			
Papel-moeda em circulação (2)	3 075,1	+ 104,7	+ 333,8
Em poder do público (1)	2 654,1	+ 98,6	+ 310,9
Em poder dos Bancos Comerciais (1)	421,0	+ 6,1	+ 22,9
Arrecadação do Impôsto sôbre Operações Financeiras	124,1	+ 21,7	+ 124,1
Depósitos de Governos Estaduais e Municipais	166,2	+ 19,6	+ 103,0
Depósitos de Autarquias e outras Entidades Públicas	1 270,8	— 36,4	+ 234,1
Depósitos de Bancos Comerciais	2 204,4	— 54,7	+ 389,0
À ordem do Banco Central	1 392,2	+ 3,3	+ 402,8
Outros	812,2	— 58,0	— 13,8
Obrigações da Carteira de Câmbio no País	200,9	+ 7,0	— 175,8
Depósitos para fechamento de câmbio	68,6	+ 7,0	— 175,5
Depósitos sôbre remessas cambiais	132,3	—	— 0,3
Fundo Monetário Internacional — Responsabilidade por compra de câmbio	1,9	—	— 0,4
Depósitos em cruzeiros de entidades financeiras internacionais	237,4	— 0,4	+ 223,2
Fundo Monetário Internacional	4,9	—	—
Banco Interamericano de Desenvolvimento	97,0	— 0,4	+ 96,2
Associação Internacional de Desenvolvimento	45,7	—	+ 37,8
Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento	89,8	—	+ 89,2
Agência para o Desenvolvimento Internacional e Comodity Credit Corporation	220,1	+ 51,2	+ 41,2
Recursos em Cruzeiros decorrentes do Contrôle do Sistema Cambial	584,5	— 94,5	— 46,4
Fundo de Reserva de Defesa do Café (3)	509,8	— 96,4	+ 86,7
Outros	74,7	1,9	— 133,1
Recursos Próprios do Banco Central	115,2	— 0,1	+ 24,0
Subtotal	**8 200,6**	**+ 18,1**	**+ 1 249,8**
OUTRAS CONTAS			
Depósitos do Setor Privado	1 348,0	— 3,0	+ 421,8
Voluntários	1 294,0	— 3,7	+ 390,5
À vista e a curto prazo	1 247,4	— 10,5	+ 363,7
Entidades de Economia Mista	157,5	— 2,3	+ 27,1
Do público	1 089,9	— 8,2	+ 336,6
A prazo	46,6	+ 6,8	+ 26,8
Compulsórios (à vista e a prazo)	54,0	+ 0,7	+ 31,3
Depósitos a Prazo do Setor Público	16,1	— 6,0	+ 1,6
Autarquias	6,1	—	+ 0,7
Governos Municipais	10,0	— 6,0	+ 0,9
Demais Exigibilidades	557,1	+ 132,5	+ 237,3
Recursos Próprios do Banco do Brasil S. A.	1 007,2	— 19,6	+ 83,3
Subtotal	**2 928,4**	**+ 103,9**	**744,0**
TOTAL GERAL	**11 129,0**	**+ 122,0**	**+ 1 993,8**

ındo de Racionalização da Cafeicultura. (4) Parcela do deficit financiada pelas Autoridades Monetárias.

BALANCETE CONSOL

S a

QUADRO 1.2

A T I V O

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS	VARIAÇÕES EM RELA	
		5-10-67	31-
Reservas de Liquidez	3 333,8	— 78,7	+
Encaixe	2 732,0	— 68,4	+
Livre	1 225,3	— 56,9	+
Caixa em moeda corrente	426,8	— 6,0	+
Depósitos voluntários no Banco do Brasil	798,5	— 50,9	—
Compulsório	1 506,7	— 11,5	+
Em dinheiro à ordem do Banco Central	1 408,2	+ 15,3	+
Em títulos (Letras do Tesouro e Apólices e Obrigações Federais)	98,5	— 26,8	+
Aplicações alternativas ao recolhimento compulsório	434,9	+ 44,9	+
Obrigações reajustáveis do Tesouro Nacional	278,8	+ 36,5	+
Bonus agrícolas	1,1	—	—
Empréstimos rurais (Resolução n.º 5)	155,0	+ 8,4	+
Reservas Secundárias (Outras obrigações reajustáveis do Tes. Nacional)	166,9	— 55,2	+
Outras Contas de Câmbio	185,9	+ 24,6	+
Empréstimos ao Tesouro Nacional (Operações Financeiras)	0,5	—	+
Empréstimos a Governos Estaduais e Municipais	375,6	+ 3,7	+
Empréstimos a Autarquias e outras Entidades Públicas	160,8	+ 2,3	+
Investimentos em títulos governamentais a prazos médio e longo	173,5	+ 41,0	+
Federais	133,2	+ 11,4	+
Estaduais e Municipais	40,3	+ 29,6	+
Empréstimos ao Setor Privado	7 086,8	+ 310,2	+ 2
Ao Comércio	2 097,9	+ 69,0	+
À Indústria	2 956,3	+ 143,9	+
À Lavoura (1)	687,9	+ 39,8	+
À Pecuária	336,1	+ 17,3	+
A Particulares	853,5	+ 30,9	+
Com Correção Monetária	49,9	+ 1,7	—
Hipotecários	105,2	+ 7,6	+
Demais Aplicações	1 726,2	+ 55,3	+
Imóveis	151,8	+ 6,6	+
Títulos e Valôres Particulares	143,6	— 6,4	+
Diversas Contas	1 430,8	+ 55,1	+
Outras Contas Patrimoniais	1 225,0	+ 15,3	+
TOTAL	14 268,1	+ 373,7	+ 4

(1) Exclui empréstimos rurais pela Resolução n.º 5 do Banco Central.

BANCOS COMERCIAIS

-11-67

PASSIVO

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS	VARIAÇÕES EM RELAÇÃO A	
		5-10-67	31-12-66
os Próprios	**2 069,3**	**+ 64,1**	**+ 664,8**
pital	851,3	+ 24,5	+ 231,4
servas	829,3	— 11,6	+ 224,9
do líquido das Contas de Resultado	388,7	+ 51,2	+ 208,5
tos à Vista e a Curto Prazo	**8 809,3**	**+ 217,9**	**+ 2 617,4**
Setor Público	1 035,1	+ 39,2	+ 469,7
Govêrno Federal (Tesouro Nacional)	60,0	— 5,0	+ 36,2
Governos Estaduais e Municipais	572,3	+ 19,2	+ 220,3
Autarquias e outras Entidades Públicas	402,8	+ 25,0	+ 213,2
Setor Privado	7 774,2	+ 178,7	+ 2 147,7
pulares	3 445,7	+ 75,6	+ 1 098,3
tros	4 328,5	+ 103,1	+ 1 049,4
itos a Prazo	**1 088,9**	**+ 106,2**	**+ 376,8**
Setor Público	59,5	+ 13,2	+ 18,9
Govêrno Federal (Tesouro Nacional)	31,4	+ 0,4	+ 7,1
Governos Estaduais e Municipais	23,7	+ 12,7	+ 12,6
Autarquias e outras Entidades Públicas	4,4	+ 0,1	— 0,8
Setor Privado	1 029,4	+ 95,0	+ 357,9
Prazo Fixo e de Aviso	143,7	+ 5,1	+ 16,4
m Correção Monetária	318,1	+ 21,7	+ 191,5
itros	567,6	+ 68,2	+ 150,0
junto às Autoridades Monetárias	**553,5**	**— 32,2**	**+ 143,5**
edescontos	506,9	— 34,9	+ 133,6
ixa de Mobilização Bancária	0,6	—	—
anco do Brasil S. A.	47,0	+ 2,7	+ 9,9
is Exigibilidades	**1 747,1**	**+ 15,7**	**+ 516,4**
rdens de Pagamento	487,4	+ 13,8	+ 116,8
epósitos Obrigatórios — F.G.T.S.	149,5	+ 0,7	+ 149,5
brigações contraídas com Instituições Financeiras (BMI-FGTS)	1,5	+ 0,1	+ 1,5
utras	1 108,7	+ 1,1	+ 248,6
TOTAL	**14 268,1**	**+ 373,7**	**+ 4 318,9**

BALANCETE CONSOL

S a l

QUADRO 1.3

ATIVO

DISCRIMINAÇÃO	AUTORIDADES MONETÁRIAS	BANCOS COMERCIAIS	TO
Aplicações Alternativas ao Recolhimento Compulsório	—	583,4	5
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional	—	278.8	2
Bônus Agrícolas	—	1,1	
Letras do Tesouro Nacional e Apólices e Obrigações Federais	—	98,5	
Empréstimos Rurais	—	155.0	1
Empréstimos ao Tesouro Nacional (2)	5 379,4	0,5	5
Operações Financeiras (3)	2 444,4	0,5	2
Operações Cambiais — Outras Contas	2 808,4	—	2
Obrigações do Tesouro Nacional para papel-moeda emitido	100.6	—	1
Devedores p/Refinanciamento (Res. 21)	26,0	—	
Empréstimos a Governos Estaduais e Municipais	13,4	375,6	3
Empréstimos a Autarquias e outras Entidades Públicas	226,9	160,8	3
Investimentos em Títulos Governamentais a Prazo Médio e Longo	30,1	340,4	3
Federais	30,1	300,1	3
Letras do Tesouro Nacional	—	—	
Apólices e Obrigações Federais	11,9	133,2	1
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (8)	18,2	166,9	1
ORTN (Circular 85)	—	—	
Estaduais e Municipais	—	40,3	
Compra e Venda de Produtos de Importação e Exportação	252,9	—	2
Outras Aplicações do Banco Central	1,1	—	
Outras Contas de Câmbio	1,9	185,9	1
Empréstimos ao Setor Privado	3 136,0	7 086,8	10
Ao Comércio	411,0	2 097,9	2
À Indústria	1 029,4	2 956,2	3
À Lavoura (7)	1 213,5	687,9	1
À Pecuária	381,8	836,1	7
A Particulares	100,3	853,5	9
Com Correção Monetária	—	49,9	
Hipotecários	—	105,2	1
Empréstimos a Instituições Financeiras	72,3	—	
Demais Aplicações (6)	1 278,8	1 726,2	3
Imóveis	13,9	151,8	1
Títulos e Valôres Particulares	6,8	143,6	1
Diversas Contas	1 258,1	1 430,8	2
Outras Contas Patrimoniais (6)	134,1	1 225,0	1
Imobilizado	114,9	1 137,6	1
Crédito em liquidação	19,2	87,4	1
Diferença Residual	—	— 181,6	— 1
TOTAL	10 526,9	11 453,0	21

(1) Não inclui : Caixas Econômicas, Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Banco Nacional de Crédito Coo sua responsabilidade»; (3) Para as Autoridades Monetárias, «Saldo líquido de Operações Financeiras», quando c antiga conta de «Ágios e Bonificações»; (6) Corresponde às «Demais Contas» do Balancete Consolidado das Aut reservas de natureza secundária, inclusive ORTN com base na Circ. 85.

SISTEMA BANCÁRIO (1)

3-11-67

PASSIVO

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	AUTORIDADES MONETÁRIAS	BANCOS COMERCIAIS	TOTAL
-moeda em poder do Público	**2 648,3**	—	**2 648,3**
itos à Vista e a Curto Prazo (exclusive Tesouro Nacional)	**2 684,4**	**8 749,3**	**11 433,7**
Do Setor Público	1 437,0	975,1	2 412,1
De Governos Estaduais e Municipais	166,2	572,3	738,5
De Autarquias e outras Entidades Públicas	1 270,8	402,8	1 673,6
Do Setor Privado	1 247,4	7 774,2	9 021,6
Populares	383,8	3 445,7	3 829,5
Outros	863,6	[illegible]	[illegible]
itos à Vista e a Curto Prazo do Govêrno Federal (Tes. Nacional) (4)	—	**60,0**	— **60,0**
itos a Prazo	**62,7**	**1 088,0**	**1 151,6**
Do Setor Público	16,1	59,5	75,6
Do Govêrno Federal (Tesouro Nacional)	—	31,4	31,4
De Governos Estaduais e Municipais	10,0	23,7	33,7
De Autarquias e outras Entidades Públicas	6,1	4,4	10,5
Do Setor Privado	46,6	1 029,4	1 076,0
A Prazo Fixo e Aviso Prévio	—	143,7	143,7
Com Correção Monetária	44,7	318,1	362,8
Outros	1,9	[illegible]	[illegible]
sitos Compulsórios à Vista e a Curto Prazo	**54,0**	—	**54,0**
ações da Carteira de Câmbio no País	**200,9**	—	**200,9**
Depósitos para Fechamento de Câmbio	68,6	—	68,6
Depósitos sôbre Remessas Cambiais	132,3	—	132,3
I. — Responsabilidades por Compra de Câmbio	**1,9**	—	**1,9**
sitos em Cruzeiros de Entidades Financeiras Internacionais	**237,4**	—	**237,4**
Fundo Monetário Internacional	4,9	—	4,9
Banco Interamericano de Desenvolvimento	97,0	—	97,0
Agência Internacional de Desenvolvimento	45,7	—	45,7
Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento	89,8	—	89,8
cia para o Desenvolvimento Internacional e Comodity Credit Co.	**220,1**	—	**220,1**
rsos em cruzeiros decorrentes do Contrôle do Sistema Cambial (5)	**584,5**	—	**584,5**
cadação de Impostos sôbre Operações Financeiras	**124,1**	—	**124,1**
ais Exigibilidades	**557,1**	**1 514,6**	**2 071,7**
Ordens de Pagamento	151,6	487,4	639,0
Depósitos Obrigatórios (FGTS)	13,0	149,5	162,5
Obrigações contraídas com Instituições Financeiras (BMI-FGTS)	—	1,5	1,5
Depósitos sôbre Operações de Câmbio	—	170,1	170,1
Outras	392,5	706,1	1 098,6
rsos Próprios	**1 122,4**	**2 069,3**	**3 191,7**
Capital	48,0	851,3	899,3
Reservas	484,0	829,3	1 313,3
Saldo líquido das Contas de Resultado	590,4	388,7	979,1
TOTAL	**8 497,8**	**13 482,1**	**21 979,9**

ooperativas de Crédito; (2) Para as Autoridades Monetárias, «Saldo líquido das Operações com o Tesouro [illegible] Para as Autoridades Monetárias, «Saldo líquido devedor das Operações Financeiras», quando [illegible] etárias; (7) Exclui empréstimos rurais pela Resolução n.º 5, do Banco Central; (8) Para os Bancos [illegible]

BALANCETE CONSOLIDADO

a) Conta

A

QUADRO 1.4

PERÍODO	SALDO DE OPERAÇÕES COM O TESOURO NACIONAL OU SOB SUA RESPONSABILIDADE				COMPRA E VENDA DE PRODUTOS	EMPRÉSTIMOS A GOVERNOS ESTADUAIS E MUNICIPAIS	EMPRÉSTIMOS A AUTARQUIAS E OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS	EMPRÉSTIMO
	Deficit financiado pelas Autoridades Monetárias	Operações cambiais (Outras contas)	Obrigações do Tesouro Nacional por papel-moeda emitido	Total				Redescontos
1958	91.5	2.8	32.2	126.5	4.1	13.6	4.5	12.3
1959	60.9	12.5	95.6	169.0	8.5	13.1	7.5	8.5
1960	138.2	28.5	96.2	262.9	13.8	14.2	13.1	23.1
1961	267.0	137.5	95.9	500.4	19.3	14.8	17.5	33.1
1962	482.6	141.5	96.8	719.9	44.6	15.1	18.6	52.0
1963	915.2	232.8	96.8	1 244.8	71.3	15.1	37.8	79.2
1964	1 658.2	788.5	100.8	2 547.0	148.7	15.3	99.0	197.3
1965	1 922.9	2 107.4	100.6	4 130.9	254.8	15.8	322.1	236.5
1966								
Janeiro	1 876.4	2 249.8	100.6	4 226.8	264.8	15.6	328.2	190.4
Fevereiro	1 858.2	2 234.2	100.6	4 193.0	204.3	15.6	308.2	219.4
Março	1 801.6	2 278.0	100.6	4 180.2	271.4	15.5	309.5	174.6
Abril	1 751.6	2 570.5	100.6	4 422.7	257.1	15.5	259.8	199.0
Maio	1 656.8	2 704.3	100.6	4 461.7	252.9	15.6	229.1	261.8
Junho	1 638.3	2 684.8	100.6	4 423.7	243.2	15.4	215.5	311.3
Julho	1 694.0	2 686.3	100.6	4 480.9	242.9	15.1	206.4	383.3
Agôsto	1 796.3	2 705.5	100.6	4 602.4	245.7	15.1	176.4	283.3
Setembro	1 781.4	2 907.5	100.6	4 789.5	197.0	14.9	186.3	343.2
Outubro	1 844.5	2 865.3	100.6	4 810.4	214.5	14.8	210.6	410.0
Novembro	1 875.7	2 943.8	100.6	4 920.1	199.2	14.8	234.5	413.3
Dezembro	1 948.6	2 892.0	100.6	4 941.2	260.0	14.6	242.1	354.1
1967								
Janeiro	1 938.7	2 687.6	100,6	4 726.9	326.2	14,4	239.9	370.9
Fevereiro	2 156,6	2 862,4	100,6	5 119,6	319,1	14,3	223.9	287.1
Março	2 464,2	3 011,4	100,6	5 576,2	307,8	14,3	219,7	169,0
Abril	2 522,4	2 964,3	100.6	5 587,3	359,1	14,2	210,3	142,6
Maio	2 794,0	3 033,2	100,6	5 927,8	325,4	14,2	221,8	147.8
Junho	2 720,5	2 995,5	100,6	5 816,6	277,5	14,2	205,9	175,9
Julho	2 583,0	2 945,0	100,6	5 628,6	354,1	13,8	197,0	293.4
Agôsto	2 536,8	2 835,1	100,6	5 472,5	314,6	13,8	191,5	356.6
Setembro	2 529,7	2 791,5	100,6	5 421,8	278,2	13,7	235,1	390.5
Outubro	2 470,3	2 808,4	100,6	5 379,3	252,9	13,4	266,9	368.9

ORIDADES MONETÁRIAS

co Central

NCr$ MILHÕES

COS COMERCIAIS		DEVEDORES POR REFINANCIAMENTO (Resolução n.º 21)	INVESTIMENTOS EM TÍTULOS GOVERNAMENTAIS A PRAZO MÉDIO E LONGO	OUTRAS APLICAÇÕES	OUTRAS CONTAS DE CAMBIO	DIFERENÇA RESIDUAL	EMPRÉSTIMOS A INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	SUB-TOTAL	MOVIMENTAÇÃO VIRTUAL DE RECURSOS ENTRE OS GRUPOS DE CONTAS «I» E «II»	TOTAL DO AGRUPAMENTO «I»
Banco do Brasil	Total									
0,7	22,3	—	0,3	1,5	— 1,2	— 0,4	—	171,2	60,2	231.4
0,7	19,2	—	0,3	1,5	— 1,6	— 0,9	—	216,6	65,8	282.4
1,1	35.3	—	0,5	1.6	— 5,4	— 2,1	—	333.9	84,8	418.7
0,7	44,4	—	0,5	1,8	— 4,6	— 2,9	—	591,2	119,9	711,1
0,6	62,1	—	0,5	2,0	— 8,7	— 3,5	—	850,6	257,8	1 107,9
0,6	88,3	—	0,3	12,5	— 11,1	— 5,4	—	1 453.6	396,4	1 850.0
0,7	204,2	—	0,4	2,5	— 23,3	— 5.9	—	2 987,9	625,9	3 613.8
0,4	236,9	—	0.1	1.1	— 15,8	—	0.8	4 956,7	625,6	5 592,3
0,4	190,8	—	—	1,0	— 12,3	—	0,8	5 015,7	501,9	5 517,6
0,4	219,8	—	0,1	1,1	— 8,4	—	0,8	5 024,5	493,1	5 517,6
0,4	175,0	—	0,1	1,1	— 4,3	—	0,8	4 949,3	407,9	5 357,2
0,4	199,4	5,6	0,1	1,1	— 3,4	—	0,8	5 158,7	484,5	5 643,2
0,4	262,2	122,3	0,1	1,0	— 3,2	—	0,8	5 342,5	499,0	5 841,5
0,4	311,7	169,4	0,1	1,2	— 1,9	—	0,8	5 379,1	609,5	1 988,6
0,4	333,7	181,0	0,1	1,2	— 1,4	—	0.8	5 460,7	577,9	6 038,6
0,9	284,2	189.6	0,1	1,2	+ 0,9	—	11,0	5 526.6	714,9	6 241,5
0.9	344,1	192,9	0,1	1,1	+ 1,2	—	20,5	5 747,6	675,9	6 423,5
0,9	410.9	202.9	0,1	1,1	+ 1,6	—	37.5	5 904,4	769,1	6 673,5
0.8	414,1	205.3	0,1	1,2	+ 1,7	—	57,7	6 048,7	897,1	6 946,6
0.8	354,9	211,0	0,1	1,3	+ 1,7	—	89,7	6 116,6	1 045,2	7 161,8
0,8	371,7	209.6	0,1	1,1	+ 1,8	—	121,9	6 013,6	1 003,8	7 017,4
0.8	287,9	206.9	0,1	1,2	+ 1,8	—	152,1	6 326,9	834,8	7 161,7
0,8	169,8	206,3	0,1	1,0	+ 1,8	—	192,7	6 689,6	984,0	7 673,6
0.9	143,5	162.0	11,8	1,0	+ 1,9	—	239,2	6 730,3	971,4	7 701,7
0.9	148.7	68,3	27,3	1,0	+ 1,9	—	252.9	6 989,1	827,5	7 816.6
0,8	175,8	54.9	27,4	0,9	+ 1,9	—	275,1	6 850,2	921,6	7 771.8
0.8	294,2	43,0	28,1	1,0	+ 1,9	—	293.8	6 855,5	1 096,2	7 951,7
1,0	357,6	39,7	28,1	1,1	+ 1,9	—	300.4	6 721,2	1 204.3	7 925,5
1,1	391,6	29,6	28,7	1,1	+ 1,9	—	307,7	6 709,4	1 502,7	8 212,1
0,7	369,6	26.0	30,1	1,1	+ 1,9	—	304,8	6 646,0	1 580,6	8 226,6

a) Cont

QUADRO 1.4-A

PERÍODO	PAPEL-MOEDA EM CIRCULAÇÃO	DEPÓSITOS À VISTA E A CURTO PRAZO						OBRIGAÇÕES DA CARTEIRA DE CÂMBIO NO PAÍS		
		De Governos Estaduais e Municipais	De Autarquias e outras Entidades Públicas	De Bancos Comerciais			Total	Depósitos compulsórios sôbre remessas cambiais	Depósitos para fechamento de câmbio	Total
				No Banco do Brasil à ordem do Banco Central	No Banco do Brasil — outros depósitos	Total				
1958	115,3	0,5	19,2	13,6	25,7	39,3	59,0	0,8	1,5	2,3
1959	148,5	0,4	25,2	21,2	43,1	64,3	89,9	0,3	2,3	2,6
1960	197,5	0,8	45,7	33,9	56,4	90,3	136,8	12,8	2,8	15,6
1961	295,6	3,4	83,6	51,9	78,7	130,6	217,6	70,8	29,2	100,0
1962	477,7	3,5	99,3	111,1	129,8	240,9	343,7	91,4	82,9	174,3
1963	821,4	5,9	155,0	228,1	219,4	447,5	608,4	100,0	65,3	165,3
1964	1 388,3	17,1	420,0	409,2	351,0	760,2	1 197,3	319,7	155,3	475,0
1965	2 073,5	48,1	754,1	889,4	661,8	1 551,2	2 353,4	229,6	396,1	625,7
1966										
Janeiro	1 973,2	39,3	806,3	921,6	663,3	1 584,9	2 430,5	374,0	215,2	589,2
Fevereiro ...	2 016,8	53,7	880,4	960,7	570,7	1 531,4	2 465,5	387,6	203,2	590,8
Março	1 987,6	44,9	895,2	940,6	554,1	1 494,7	2 434,8	335,0	182,8	517,8
Abril	2 061,2	41,9	875,0	945,2	540,6	1 485,8	2 402,7	386,9	164,9	551,8
Maio	2 139,3	45,9	988,2	939,7	600,7	1 540,4	2 574,5	335,3	142,4	477,7
Junho	2 239,2	50,0	1 021,3	922,8	551,7	1 474,5	2 545,8	132,1	349,3	481,4
Julho	2 254,8	50,8	1 030,3	860,9	632,3	1 493,2	2 574,3	131,6	335,5	467,1
Agôsto	2 323,6	65,5	1 136,7	819,2	665,1	1 484,3	2 686,5	131,4	285,1	416,5
Setembro ...	2 355,8	71,0	1 107,8	916,9	651,6	1 568,5	2 747,3	132,8	283,5	416,3
Outubro	2 409,4	76,3	1 201,8	942,8	630,4	1 573,2	2 851,3	132,7	266,9	399,6
Novembro ..	2 551,0	73,1	1 211,6	957,2	619,9	1 577,1	2 861,8	132,7	272,7	405,4
Dezembro ...	2 741,3	63,2	1 036,7	989,4	826,0	1 815,4	2 918,7	132,6	244,1	376,7
1967										
Janeiro	2 659,3	79,9	993,3	1 067,9	651,7	1 719,6	2 792,8	133,9	259,5	393,4
Fevereiro ...	2 640,7	109,3	1 054,1	1 055,9	881,2	1 937,1	3 100,5	134,5	242,9	377,4
Março	2 596,8	100,5	1 067,0	1 094,4	1 139,1	2 233,5	3 401,0	134,5	199,5	334,0
Abril	2 712,0	90,6	1 227,3	1 166,9	898,2	2 065,1	3 383,0	134,5	118,4	252,9
Maio	2 726,8	103,4	1 293,4	1 195,3	950,6	2 145,9	3 542,7	134,4	82,5	216,9
Junho	2 770,5	109,2	1 252,1	1 283,6	926,5	2 210,1	3 571,4	132,0	65,7	197,7
Julho	2 856,4	136,8	1 255,6	1 356,4	845,0	2 201,4	3 593,8	132,0	42,3	174,3
Agôsto	2 897,5	127,9	1 315,6	1 326,6	728,3	2 054,9	3 498,4	132,3	53,2	185,5
Setembro ...	2 970,4	146,6	1 307,2	1 388,9	870,2	2 259,1	3 712,9	132,3	61,6	193,9
Outubro	3 075,1	124,1	1 270,8	1 392,2	812,2	2 204,4	3 599,3	132,3	68,6	200,9

TORIDADES MONETÁRIAS

co Central

O

NCr$ MILHÕES

DEPÓSITOS EM CRUZEIROS DE ENTIDADES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS						AGÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL (Saldo líquido)	RECURSOS EM CRUZEIROS DECORRENTES DO CONTRÔLE DO SISTEMA CAMBIAL	FUNDO DE REFINANCIAMENTO ÀS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (Resolução n.º 21)	RECURSOS PRÓPRIOS DO BANCO CENTRAL	ARRECADAÇÃO DE IMPÔSTO SÔBRE OPERAÇÕES FINANCEIRAS	TOTAL DO AGRUPAMENTO I
FMI	BID	AID	BIRD	CIF	Total						
2,1	—	—	—	—	2,1	—	48,4	—	2,2	—	231,4
2,1	—	—	—	—	2,1	—	34,3	—	3,3	—	282,4
3,9	—	—	—	—	3,9	—	57,3	—	5,0	—	418,7
3,9	0,4	—	—	—	4,3	—	83,1	—	7,2	—	711,1
3,9	0,5	—	—	—	4,4	—	92,6	—	12,2	—	1 107,9
3,9	0,5	6,4	—	—	10,8	15,7	207,2	—	18,1	—	1 850,0
3,9	0,7	8,0	—	—	12,6	67,3	434,4	—	36,3	—	3 613,8
3,9	0,7	8,0	—	—	12,6	159,4	324,6	—	30,1	—	5 582,3
3,9	0,8	8,0	—	—	12,7	240,8	262,0	—	6,3	—	5 517,6
3,9	0,7	8,0	—	—	12,6	227,4	194,2	—	7,5	—	5 517,6
4,8	0,8	8,0	—	—	13,6	188,9	201,6	—	10,2	—	5 357,2
4,9	0,8	7,9	—	—	13,6	294,3	260,6	24,3	12,1	—	5 643,2
4,8	0,8	8,0	—	—	13,6	116,1	326,1	170,3	21,3	—	5 841,5
4,9	0,7	8,0	—	—	13,6	108,2	360,4	214,3	23,1	—	5 988,6
4,9	0,7	8,0	—	—	13,6	106,3	382,4	214,3	23,2	—	6 038,6
4,9	0,7	7,9	—	—	13,5	102,4	455,2	218,2	23,1	—	6 241,5
4,9	1,0	7,9	—	—	13,8	72,7	573,9	218,2	23,1	—	6 423,5
4,9	0,6	8,0	—	—	13,5	151,4	604,7	218,1	23,1	—	6 673,5
4,9	0,6	8,0	—	—	13,5	207,3	629,5	218,1	41,9	—	6 946,6
4,9	0,8	7,9	0,6	—	14,2	154,5	630,9	218,1	91,2	—	7 161,8
4,9	0,7	8,0	0,7	—	14,3	159,2	566,5	218,1	92,1	—	7 017,4
4,9	0,7	8,0	0,6	—	14,2	151,0	612,8	218,1	89,3	—	7 161,7
4,9	45,7	104,3	90,0	—	244,9	211,0	586,2	218,1	91,4	—	7 673,6
4,9	94,3	45,7	90,0	—	235,5	205,8	662,5	162,0	86,0	—	7 701,7
4,9	94,8	45,7	90,0	—	235,4	204,8	708,0	68,3	111,8	—	7 816,6
4,9	94,7	46,0	90,0	—	235,6	211,9	599,4	54,8	128,8	—	7 771,8
4,9	104,2	45,7	90,0	—	244,8	198,1	671,1	43,0	110,8	57,5	7 951,7
4,9	101,6	45,7	90,0	—	242,2	192,6	679,2	39,7	108,2	80,3	7 925,5
4,9	97,4	45,7	89,8	—	237,8	168,9	679,0	29,6	115,3	102,4	8 212,1
4,9	97,0	45,7	89,8	—	237,4	220,1	584,5	26,0	115,2	124,1	8 226,6

BALANCETE CONSOLIDADO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS

b) Outras Contas

ATIVO

QUADRO 1.4-B — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	EMPRÉSTIMOS AO SETOR PRIVADO					DEMAIS CONTAS	SUBTOTAL	MOVIMENTAÇÃO VIRTUAL DE RECURSOS ENTRE OS GRUPOS DE CONTAS I e II	TOTAL DO AGRUPAMENTO II	TOTAL GERAL DO ATIVO
	Carteira de Crédito Agrícola e Industrial			Carteira de Crédito Geral	Total					
	Rurais	Industriais	Total							
1958	28,7	13,5	42,2	73,8	116,0	3,7	119,7	— 60,2	59,5	290,9
1959	40,3	14,8	55,1	79,3	134,4	9,8	144,2	— 65,8	78,4	360,8
1960	57,1	17,9	75,0	107,6	182,6	5,8	188,4	— 84,8	103,6	522,3
1961	81,2	24,1	105,3	174,4	279,7	17,6	297,3	—119,9	177,4	888,5
1962	152,8	37,8	190,6	288,9	479,5	78,4	557,9	—257,3	300,6	1 408,5
1963	241,0	53,8	294,8	440,2	735,0	136,8	871,8	—396,4	475,4	2 325,4
1964	481,9	95,4	577,3	701,1	1 278,4	264,1	1 542,5	—625,9	916,6	4 530,4
1965	597,5	73,1	671,0	911,5	1 582,5	558,0	2 140,5	—625,6	1 514,9	7 097,2
1966										
Janeiro	555,5	107,6	663,1	884,8	1 547,9	449,8	1 997,7	—501,9	1 495,8	7 013,4
Fevereiro	606,8	63,3	670,1	859,7	1 529,8	484,0	2 013,8	—493,1	1 520,7	7 038,3
Março	597,5	104,2	701,7	845,0	1 546,7	402,9	1 949,8	—407,9	1 541,7	6 898,9
Abril	680,6	64,6	745,2	925,3	1 670,5	410,5	2 081,0	—484,5	1 595,5	7 239,7
Maio	680,2	121,3	801,5	954,8	1 756,3	419,9	2 176,2	—499,0	1 677,2	7 518,7
Junho	745,4	146,7	892,1	1 000,1	1 892,2	481,9	2 374,4	—609,5	1 764,6	7 753,2
Julho	744,8	154,3	899,1	1 089,7	1 988,8	395,4	2 384,2	—577,9	1 806,3	7 844,9
Agôsto	756,2	171,7	927,9	1 201,8	2 129,7	398,7	2 528,4	—714,9	1 813,3	8 055,0
Setembro	793,5	177,2	970,7	1 208,6	2 179,3	347,7	2 527,0	—675,9	1 851,1	8 274,6
Outubro	847,8	175,9	1 023,7	1 249,6	2 273,3	391,5	2 664,8	—769,1	1 895,7	8 569,2
Novembro	895,5	169,8	1 065,3	1 276,1	2 241,4	533,2	2 874,6	—807,9	1 976,7	8 923,3
Dezembro	966,7	179,4	1 146,1	1 335,6	2 481,7	747,9	3 229,6	—1 045,2	2 184,4	9 346,2
1967										
Janeiro	968,8	171,5	1 140,3	1 310,5	2 450,8	630,7	3 081,5	—1 003,8	2 077,7	9 092,1
Fevereiro	981,3	173,0	1 154,3	1 259,9	2 414,2	562,7	2 976,9	— 834,8	2 142,1	9 303,8
Março	1 005,9	185,2	1 191,1	1 212,6	2 403,7	781,3	3 185,0	— 984,0	2 201,0	9 874,6
Abril	1 037,4	177,0	1 214,4	1 209,7	2 424,1	792,6	3 216,7	— 971,4	2 245,3	9 947,0
Maio	1 062,1	180,7	1 242,8	1 246,2	2 489,0	771,7	3 260,7	— 827,5	2 433,2	10 249,8
Junho	1 155,6	201,0	1 356,6	1 330,5	2 687,1	945,5	3 632,6	— 921,6	2 711,0	10 482,8
Julho	1 140 9	213,8	1 354,7	1 455,0	2 809,7	1 023,1	3 832,8	—1 096,2	2 736,6	10 688,3
Agôsto	1 158,4	222,3	1 380,7	1 550,5	2 931,2	997,6	3 928,8	—1 204,3	2 724,5	10 650,0
Setembro	1 226,3	233,3	1 459,6	1 643,1	3 102,7	1 229,5	4 332,2	—1 502,7	2 819,5	11 031,6
Outubro	1 291,7	234,0	1 525,7	1 610,3	3 136,0	1 373,0	4 509,0	—1 580,6	2 928,4	11 155,0

BALANCETE CONSOLIDADO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS

b) Outras Contas

PASSIVO

QUADRO 1.4-C NCr$ MILHÕES

PERÍODO	DEPÓSITOS DO SETOR PRIVADO					DEPÓSITOS A PRAZO DO SETOR PÚBLICO	DEMAIS EXIGIBILIDADES	RECURSOS PRÓPRIOS DO BANCO DO BRASIL	TOTAL DO AGRUPAMENTO II	TOTAL GERAL DO PASSIVO
	Voluntários			Compulsórios (à vista e a prazo)	Total					
	À vista e a curto prazo	A prazo	Total							
1958	17,6	1,4	19,0	3,8	22,8	2,3	5,6	28,8	59,5	290,9
1959	26,3	1,3	27,6	4,8	32,4	2,5	8,7	34,8	78,4	360,8
1960	38,0	0,9	38,9	6.4	45,3	2,8	13,5	42,0	103,6	522,3
1961	88,2	1,4	89,6	7,2	96,8	3,0	17,9	59,7	177,4	888,5
1962	165,1	1,6	166,7	11,0	177,7	2,2	32,0	88,7	300,6	1 408,5
1963	243,6	1,6	245,2	13,7	258,9	1,3	59,8	155,4	475,4	2 325,4
1964	528,3	1,4	529,7	20,6	550,3	1,3	102,5	262,5	916,6	4 530.4
1965	772,2	4,6	776.8	17,3	794,1	1,2	238.1	481,5	1 514.9	7 097,2
1966										
Janeiro	777,0	4,6	781,6	16,7	798.3	3,8	223,2	470,5	1 405,8	7 013.4
Fevereiro	794,3	3,1	797,4	16,5	813,9	3,9	237,4	465,5	1 520,7	7 038,3
Março	841,3	4,7	846,0	16.6	862,6	10,4	196,2	472,5	1 541,7	6 898,9
Abril	893,2	4,6	897,8	17,2	915,0	10,6	198,4	472,5	1 596,1	7 239,7
Maio	844.8	9,9	854,7	18.3	873,0	11,2	227,3	561,7	1 677,2	7 518,7
Junho	849,1	10,7	859,8	17,8	877,6	20,7	197,0	669,3	1 764,6	7 753.2
Julho	900,3	10,7	911,0	17,7	929,7	20,7	191,3	665,6	1 806,3	7 824,9
Agôsto	866,0	9,0	875,0	16,7	891,7	27,9	200,6	693,3	1 813,5	8 065,0
Setembro	885,7	10,2	895,9	16,8	912,7	23,6	209,6	705,2	1 851,1	8 388,0
Outubro	906,9	7,5	914,4	22,6	987,0	14,5	231,5	712,7	1 896,7	8 569.2
Novembro	898,2	10,3	908,5	25,2	983,7	12,5	239,5	791,0	1 976,7	8 923.3
Dezembro	883,7	14,1	897,8	22,7	926,2	11,4	319,8	923,9	2 184,4	9 346,2
1967										
Janeiro	914,0	17,6	931,6	23,1	954,7	14,3	289,1	819,6	2 077,7	9 096,1
Fevereiro	957,3	20,4	977,7	20,8	998,5	14,4	326,5	802,7	2 142,1	9 308,8
Março	966,4	22,4	988,9	22,5	1 012,6	7,4	391,6	789,4	2 201,0	9 874,6
Abril	1 066,1	23,5	1 089,6	26,6	1 117,6	13,4	322,2	792,1	2 244,5	9 947,0
Maio	1 089,2	24,8	1 114,0	34,7	1 148,7	13,3	372,4	898,8	2 433,2	10 249.8
Junho	1 122,1	26,4	1 148,5	40,3	1 188,8	21,5	472,4	1 028,3	2 711,0	10 482,8
Julho	1 165.8	31,8	1 197,6	52,4	1 250,0	21,5	450,4	1 014,7	2 736,6	10 688,3
Agôsto	1 168,5	34,2	1 202,7	60,8	1 263,5	22,1	435,2	1 008,7	2 724,5	10 650,0
Setembro	1 257,9	39,8	1 297,7	53,3	1 351,0	22,1	424,6	1 021,8	2 819,5	11 081,6
Outubro	1 247,4	46,6	1 294,0	54,0	1 348,0	16,1	557,1	1 007,2	2 928,4	11 155,0

QUADRO 1.5

PERÍODO	R E S E R V						
	ENCAIXE						
	Voluntários			Compulsórios			
				Em Espécie			Em Títu (Letras Tesour Aplicaç e Obrig ções F derais
	Caixa em Moeda Corrente	Depósitos Voluntários no Banco do Brasil	Total (a)	S/Depósitos do Público	S/Depósitos Especiais de Câmbio	Total	
1958	15,6	26,0	41,6	14,3	—	14,3	
1959	21,4	44,4	65,8	22,0	—	22,0	1
1960	28,2	59,3	87,5	35,2	—	35,2	1
1961	39,8	82,8	122,6	54,0	—	54,0	1
1962	81,1	128,1	209,2	117,1	—	117,1	4
1963	137,6	227,4	365,0	237,9	—	237,9	4
1964	232,5	386,2	618,7	453,5	—	453,5	1
1965	343,6	715,2	1 058,8	885,8	99,1	984,9	3
1966							
Jan.	250,1	652,3	902,4	957,0	99,5	1 056,5	4
Fev.	269,9	604,1	874,0	961,9	100,5	1 062,4	5
Mar.	290,8	594,6	885,4	953,6	100,3	1 053,9	4
Abr.	291,3	582,3	873,6	935,3	106,3	1 041,6	4
Mai.	277,7	589,0	866,7	918,6	101,3	1 019,9	3
Jun.	363,5	630,9	994,4	923,4	70,2	993,6	4
Jul.	306,6	686,8	993,4	820,6	51,2	871,8	4
Agô.	340,4	698,1	1 038,5	830,8	29,8	860,6	4
Set.	347,8	672,3	1 020,1	899,3	17,7	917,0	4
Out.	332,9	643,0	975,9	943,3	14,1	957,4	4
Nov.	380,5	670,4	1 050,9	964,9	9,1	974,0	6
Dez.	398,1	823,6	1 221,7	982,8	6,5	989,3	7
1967							
Jan.	329,0	701,2	1 030,2	1 061,0	5,4	1 066,4	9
Fev.	341,3	894,3	1 235,6	1 045,6	3,7	1 049,3	8
Mar.	367,9	1 130,0	1 497,9	1 089,6	3,3	1 092,9	10
Abr.	374,0	933,7	1 307,7	1 157,0	3,2	1 160,2	10
Mai.	408,5	994,5	1 403,0	1 199,1	2,9	1 202,0	11
Jun.	467,2	931,5	1 398,7	1 257,0	2,7	1 259,7	12
Jul.	383,8	843,2	1 227,0	1 356,5	2,6	1 359,1	13
Agô.	453,4	861,8	1 315,2	1 329,1	2,4	1 331,5	14
Set.	432,8	849,4	1 282,2	1 390,8	2,1	1 392,9	12
Out.	426,8	789,5	1 225,3	1 407,3	0,9	1 408,2	9

FONTE DOS DADOS BRUTOS : Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.
(1) Dados obtidos junto à Gerência de Operações Bancárias do Banco Central, face à não discriminação dessas operaçõe

BANCOS COMERCIAIS

NCr$ MILHÕES

LIQUIDEZ

Total (b)	Total (c) (a + b)	Aplicações Alternativas ao Recolhimento Compulsório (Operações da Resolução n.º 5) — Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional	Bônus Agrícolas	Empréstimos Rurais (1)	Total (d)	Reservas Secundárias (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional) (e)	Total Geral (c + d + e)
23,0	64,6	—	—	—	—	—	64,6
38,6	104,4	—	—	—	—	—	104,4
54,2	141,7	—	—	—	—	—	141,7
71,6	194,2	—	—	—	—	—	194,2
166,5	375,7	—	—	—	—	—	375,7
280,0	645,0	—	—	—	—	—	645,0
469,2	1 087,9	—	—	—	—	2,1	1 090,0
1 024,3	2 083,1	13,2	—	87,7	100,9	23,0	2 207,0
1 099,0	2 001,4	21,5	—	91,2	112,7	54,0	2 168,1
1 117,3	1 991,3	26,3	—	84,2	110,5	53,9	2 155,7
1 101,0	1 986,4	42,9	—	95,3	138,2	56,0	2 180,6
1 082,3	1 955,9	59,8	0,8	89,3	149,9	57,3	2 203,1
1 059,6	1 926,3	60,6	0,8	90,4	151,8	61,7	2 139,8
1 036,8	2 031,2	70,9	0,8	76,1	147,8	65,4	2 244,4
913,4	1 906,8	71,4	0,5	62,1	134,0	69,8	2 110,6
910,3	1 948,8	67,5	0,5	63,7	131,7	76,6	2 157,1
966,8	1 986,9	76,1	0,5	65,0	141,6	81,2	2 209,7
1 004,4	1 980,3	87,2	0,4	75,4	163,0	99,3	2 242,6
1 041,2	2 092,1	85,3	3,3	82,7	171,3	99,6	2 363,0
1 067,2	2 288,9	105,6	5,0	85,8	196,4	112,0	2 597,3
1 157,5	2 187,7	116,1	5,4	88,2	209,7	129,5	2 526,9
1 135,2	2 370,8	128,0	5,7	92,8	226,5	130,7	2 728,0
1 197,5	2 695,4	135,6	1,2	93,2	230,0	145,6	3 071,0
1 270,0	2 577,7	155,4	6,3	100,7	262,4	210,8	3 050,9
1 321,5	2 724,5	172,2	0,9	107,7	280,8	215,7	3 221,0
1 384,2	2 782,9	204,5	1,0	114,7	320,2	229,9	3 333,0
1 489,8	2 716,8	211,4	0,4	123,3	335,1	234,8	3 286,7
1 478,3	2 793,5	205,9	1,0	134,5	341,4	232,2	3 367,1
1 518,2	2 800,4	242,3	1,1	146,6	390,0	222,1	3 412,5
1 506,7	2 732,0	278,8	1,1	155,0	434,9	166,9	3 333,8

(Continua)

ração do Movimento Bancário.

QUADRO 1.5 (Continuação)

PERÍODO	EMPR						
	Ao Setor Público						
	Ao Govêrno Federal	A Governos Estaduais e Municipais	A Autarquias e outras Entidades Públicas	Total	Ao Comércio	À Indústria	Total Br
1958	—	4,5	1,1	5,6	84,8	69,8	1
1959	—	4,4	1,6	6,0	114,5	96,0	2
1960	—	5,9	1,7	7,6	164,8	138,2	2
1961	—	7,0	3,0	10,0	207,3	192,3	3
1962	0,1	10,0	4,6	14,7	309,3	306,6	5
1963	0,2	22,6	12,3	35,1	446,8	511,2	10
1964	0,4	34,9	21,3	56,6	740,2	950,0	24
1965	0,1	60,4	74,6	135,1	1 239,7	1 709,3	46
1966							
Jan.	0,1	67,5	77,6	145,2	1 230,4	1 733,4	47
Fev.	0,1	70,8	111,4	182,3	1 207,1	1 728,1	49
Mar.	0,1	78,1	111,3	189,5	1 180,9	1 671,0	52
Abr.	0,1	80,0	113,0	193,1	1 201,8	1 654,9	52
Mai.	1,4	78,1	113,8	193,3	1 214,3	1 756,1	55
Jun.	0,1	108,0	129,3	237,4	1 265,0	1 804,9	56
Jul.	0,1	112,5	128,6	241,2	1 285,3	1 792,7	54
Agô.	1,2	116,5	128,9	246,6	1 348,1	1 867,3	58
Set.	1,2	123,0	132,6	256,8	1 390,8	1 964,8	54
Out.	—	135,8	133,4	269,2	1 426,8	1 974,7	55
Nov.	—	131,1	133,5	264,6	1 412,7	1 979,3	56
Dez.	0,1	161,7	140,0	301,8	1 432,8	2 040,4	58
1967							
Jan.	0,9	188,2	140,7	329,8	1 393,6	2 022,7	59
Fev.	0,0	207,5	139,7	347,2	1 367,1	2 010,2	59
Mar.	0,0	225,5	145,2	370,7	1 403,8	2 050,4	61
Abr.	0,0	239,6	143,5	383,1	1 466,6	2 200,7	64
Mai.	0,0	285,2	146,0	431,2	1 571,4	2 346,8	70
Jun.	0,0	310,7	149,1	459,8	1 669,5	2 530,4	73
Jul.	0,5	347,6	153,8	501,9	1 774,2	2 592,9	76
Agô.	0,5	355,8	156,7	513,0	1 932,1	2 715,3	77
Set.	0,5	371,9	158,5	530,9	2 028,9	2 812,4	79
Out.	0,5	375,6	160,8	536,9	2 097,9	2 956,3	84

NCr$ MILHÕES

I O S							
or Privado							
avoura		A Pecuária	A Particulares	Empréstimos com correção monetária	Hipotecários	Total	Total Geral
Menos : plicações la Reso-ção n.º 5	Total Líquido						
—	14,3	3,9	19,3	—	3,5	195,6	201,2
—	21,2	4,6	26,3	—	3,9	266,5	272,5
—	29,1	6,9	39,1	—	4,3	382,4	390,0
—	36,4	9,4	51,0	—	5,3	501,7	511,7
—	55,5	17,7	81,2	—	5,7	775,0	789,7
—	108,5	29,6	106,1	—	7,7	1 209,0	1 245,0
—	249,5	73,0	201,7	—	13,6	2 228,0	2 284,6
87,7	381,3	137,3	357,0	—	26,7	3 851,3	3 986,4
91,2	388,2	140,7	376,3	—	30,8	3 899,8	4 045,0
84,2	411,4	143,3	382,7	—	31,6	3 899,2	4 081,5
95,3	426,0	149,4	397,6	—	33,4	3 858,3	4 047,8
89,3	439,6	154,4	398,5	—	36,9	3 886,1	4 079,2
90,4	468,8	165,8	426,7	—	38,2	4 069,9	4 263,2
76,1	485,1	177,9	423,1	—	43,4	4 199,4	4 436,8
62,1	482,8	179,2	435,8	—	45,6	4 221,4	4 462,6
63,7	472,0	176,5	447,8	—	46,5	4 358,2	4 604,8
65,0	478,9	179,6	479,8	7,9	49,1	4 550,9	4 807,7
75,4	481,8	190,8	490,2	32,8	56,1	4 653,2	4 922,4
82,7	480,9	188,7	511,6	52,3	59,1	4 684,6	4 949,2
85,8	496,5	187,9	526,6	62,6	62,4	4 809,2	5 111,0
88,2	505,6	200,2	541,5	68,2	68,2	4 800,0	5 129,8
92,8	504,7	207,4	540,4	73,5	72,0	4 775,3	5 122,5
93,2	526,7	216,1	572,6	71,9	72,3	4 913,8	5 284,5
100,7	544,2	236,6	595,1	61,6	76,3	5 180,6	5 563,7
107,7	597,4	248,0	643,7	52,8	81,2	5 541,2	5 972,4
114,7	618,6	272,4	677,0	48,9	85,1	5 901,9	6 361,7
123,3	640,7	291,3	721,1	49,8	91,7	6 161,7	6 663,6
134,5	643,4	313,3	769,8	50,0	93,0	6 516,9	7 029,9
146,6	648,1	318,8	822,6	48,2	97,6	6 776,6	7 307,5
155,0	687,9	336,1	853,5	49,9	105,2	7 086,8	7 623,7

(Continua)

A

QUADRO 1.5 (Conclusão)

PERÍODO	OPERAÇÕES CAMBIAIS	INVESTIMENTOS EM TÍTULOS GOVERNAMENTAIS A PRAZO MÉDIO E LONGO				Total (
		Federais			Estaduais e muni. cipais	
		Letras do Tesouro Nacional	Apólices e Obrigações Federais	Total		
1958	— 0,9	—	2,3	2,3	0,5	
1959	— 4,6	—	2,1	2,1	0,6	
1960	— 3,8	—	2,5	2,5	0,5	
1961	7,4	1,8	2,7	4,5	0,7	
1962	27,4	—	1,1	1,1	0,8	
1963	49,2	12,5	2,3	14,8	0,5	
1964	91,9	4,3	2,0	6,3	0,8	
1965	92,3	6,7	5,2	11,9	0,3	
1966						
Janeiro	96,7	5,1	5,5	10,6	0,6	
Fevereiro	116,9	3,6	5,6	9,2	0,6	
Março	132,6	0,8	5,3	6,1	0,6	
Abril	130,0	0,7	5,6	6,3	0,5	
Maio	128,1	0,4	6,4	6,8	0,4	
Junho	128,4	0,1	6,8	6,9	1,3	
Julho	129,0	0,3	7,6	7,9	1,1	
Agôsto	147,9	0,3	8,0	8,3	0,8	
Setembro	152,9	0,4	8,8	9,2	0,8	
Outubro	183,8	0,4	10,6	11,0	0,8	
Novembro	156,2	0,1	10,3	10,4	0,7	
Dezembro	140,2	0,4	8,5	8,9	1,7	
1967						
Janeiro	164,5	0,7	8,6	9,3	1,2	
Fevereiro	142,0	2,2	9,1	11,3	2,3	
Março	103,8	3,3	12,4	15,7	2,2	
Abril	76,5	15,1	17,3	32,4	2,2	
Maio	30,4	15,7	17,4	33,1	2,2	
Junho	85,8	13,0	16,6	29,6	3,0	
Julho	92,9	7,0	12,7	19,7	3,2	
Agôsto	148,5	7,0	13,8	20,8	3,0	
Setembro	161,3	7,8	114,0	121,8	10,7	
Out.	185,9	—	133,2	133,2	40,3	

NCr$ MILHÕES

	DEMAIS APLICAÇÕES			OUTRAS CONTAS PATRIMONIAIS			TOTAL DO ATIVO
óveis	Títulos e valôres particulares	Diversas contas	Total	Imobilizado	Créditos em liquidação	Total	
10,5	3,2	18,4	32,1	13,1	1,7	14,8	314,6
12,3	4,0	26,7	43,0	17,4	3,0	20,4	438,4
11,6	7,2	33,9	52,7	23,4	3,5	26,9	610,5
13,0	11,1	67,5	91,6	34,6	4,7	39,3	849,4
15,0	14,8	119,1	148,9	53,1	6,4	59,5	1 403,1
19,4	21,8	213,0	254,2	95,2	7,2	102,4	2 311,1
32,0	38,8	454,3	525,1	376,0	37,0	413,0	4 411,7
59,3	62,3	978,9	1 100,5	637,2	25,1	662,3	8 060,7
65,3	61,8	820,7	947,8	645,5	27,5	673,0	7 941,8
66,7	65,0	882,1	1 013,8	657,5	30,3	687,8	8 065,5
72,7	64,0	847,3	984,0	681,2	25,6	706,8	8 058,5
75,9	63,9	884,0	1 023,8	749,3	28,6	777,9	8 180,8
78,7	66,6	918,0	1 063,3	763,6	37,6	801,2	8 402,8
83,7	71,6	1 044,5	1 199,8	764,2	38,3	802,5	8 820,1
87,8	75,6	905,3	1 068,7	773,5	37,8	811,3	8 591,2
88,1	82,2	907,4	1 077,7	781,4	39,2	820,6	8 817,2
92,2	77,5	900,6	1 070,3	793,8	52,6	846,4	9 097,0
102,3	82,6	831,9	1 016,8	806,5	62,2	868,7	9 246,1
104,0	90,1	913,7	1 107,8	815,0	47,8	862,8	9 450,1
105,0	92,7	1 017,1	1 214,8	826,5	48,8	875,3	9 949,2
109,9	103,6	910,6	1 124,1	839,5	53,7	893,2	9 849,0
115,4	107,2	1 011,7	1 234,3	849,8	60,5	910,3	10 150,6
116,8	101,3	1 021,4	1 239,5	886,6	63,8	950,4	10 667,1
118,1	97,4	1 092,8	1 408,3	1 031,4	71,1	1 102,5	11 236,5
121,1	100,2	1 274,7	1 496,0	1 053,1	74,7	1 127,8	11 882,9
121,1	100,7	1 480,5	1 702,3	1 083,3	74,7	1 158,0	12 673,4
128,5	112,4	1 323,1	1 564,0	1 097,0	79,5	1 176,5	12 806,6
139,2	143,8	1 426,6	1 709,6	1 104,4	82,0	1 186,4	13 465,3
145,2	150,0	1 375,7	1 670,9	1 119,6	90,1	1 209,7	13 894,4
151,8	143,6	1 430,8	1 726,2	1 137,6	87,4	1 225,0	14 268,1

QUADRO 1.5-A

PERÍODO	DEPÓSITOS À VISTA E A CURTO PRAZO								
	Setor Público				Do Setor Privado				
	Do Govêrno Federal (Tesouro Nacional)	De governos estaduais e municipais	De autarquias e outras entidades públicas	Total	Depósitos populares	De aviso prévio	Saldos credores de empréstimos	Outros depósitos à vista e a curto prazo	
1958	0,8	8,2	6,9	15,9	60,1	9,0	5,2	125,9	
1959	1,1	17,1	8,4	26,6	82,4	11,6	7,9	193,1	
1960	1,4	18,7	10,5	30,6	115,0	7,0	10,8	274,8	
1961	2,8	26,5	10,4	39,7	159,0	7,9	12,6	391,6	
1962	4,5	55,6	16,8	76,9	235,5	8,0	21,0	696,3	
1963	6,6	85,0	24,9	116,5	329,3	5,7	36,2	1 216,2	1
1964	9,3	221,9	66,2	297,4	615,2	5,7	55,0	2 096,3	2
1965	18,4	267,6	125,6	411,6	1 070,5	14,3	68,8	4 234,5	5
1966									
Janeiro ..	19,0	289,7	143,7	452,4	1 081,0	13,1	63,6	3 906,7	5
Fevereiro .	23,1	327,7	140,4	491,2	1 472,5	11,2	63,2	3 435,7	4
Março ...	24,9	344,1	155,3	524,3	1 676,0	18,0	66,2	3 091,6	4
Abril	19,6	371,6	156,7	547,9	1 800,1	14,3	55,8	2 884,1	4
Maio	19,2	383,5	158,4	561,1	1 869,4	5,6	57,8	2 862,6	4
Junho ...	20,3	394,2	161,6	576,1	2 006,0	5,1	62,3	3 084,5	5
Julho	21,2	403,1	160,0	584,3	2 028,6	9,1	57,6	2 745,4	4
Agôsto ..	14,6	422,1	179,8	616,5	2 117,5	9,8	59,4	2 805,4	4
Setembro .	18,2	419,2	184,8	622,2	2 171,3	9,6	52,0	2 800,5	5
Outubro .	14,2	468,9	178,7	661,8	2 170,0	9,0	50,6	2 786,9	5
Novembro	22,3	414,5	190,6	627,4	2 232,4	9,3	57,5	2 826,1	5
Dezembro.	23,8	352,0	189,6	565,4	2 347,4	6,4	61,6	3 211,1	5
1967									
Janeiro ..	44,0	398,6	188,4	631,0	2 350,7	5,9	56,0	3 000,9	5
Fevereiro .	52,6	414,4	233,6	700,6	2 421,5	6,1	51,3	3 032,5	5
Março ...	46,3	431,9	277,6	755,8	2 500,6	9,1	65,2	3 360,0	5
Abril	49,9	456,7	273,5	780,1	2 598,6	11,2	65,2	3 473,0	6
Maio	54,5	470,4	303,3	828,2	2 769,5	15,9	68,0	3 744,7	6
Junho ...	64,4	474,4	319,1	857,9	2 902,9	17,9	73,9	4 154,5	7
Julho ...	68,9	474,5	345,6	889,0	3 046,7	16,9	66,9	3 975,2	7
Agôsto ..	60,9	520,1	359,3	940,3	3 245,0	14,6	67,9	4 149,2	7
Setembro .	65,0	553,1	377,8	995,9	3 370,1	18,9	66,7	4 139,8	7
Outubro .	60,0	572,3	402,8	1 035,1	3 445,7	14,4	67,6	4 246,5	7

NCr$ MILHÕES

otal eral	DEPÓSITOS A PRAZO								
	Setor Público				Setor Privado				Total Geral
	Do Govêrno Federal	De governos estaduais e municipais	De autarquias e outras entidades públicas	Total	A prazo fixo e de aviso prévio	Com correção monetária	Outros	Total	
1	1,4	0,3	1,2	2,9	18,1	—	4,7	22,8	25,7
6	2,1	0,3	3,9	6,3	19,0	—	5,4	25,4	30,7
2	2,9	10,7	4,9	18,5	22,2	—	6,7	28,9	47,4
8	4,4	14,5	3,8	22,7	25,1	—	7,3	32,4	55,1
,7	6,6	1,2	4,2	12,0	27,2	—	17,1	44,3	56,3
,9	10,8	1,0	5,0	16,8	35,3	—	37,3	72,6	89,4
,6	12,6	5,3	6,0	23,9	43,1	—	81,3	124,4	148,3
,7	21,7	3,8	8,2	33,7	59,2	—	148,8	208,0	241,7
,8	24,1	3,3	7,6	35,0	63,8	—	232,2	296,0	331,0
,8	24,1	2,8	1,7	28,6	70,2	—	249,1	319,3	347,9
,1	24,1	3,0	2,4	29,5	77,6	—	256,5	334,1	363,6
,2	24,1	3,0	2,7	29,8	86,8	—	247,8	334,6	364,4
,5	24,5	4,5	4,0	33,0	90,5	—	246,4	336,9	369,9
,0	24,5	10,0	2,9	37,4	96,5	—	269,9	366,4	403,8
,0	24,3	17,8	3,5	45,6	104,0	—	282,9	386,9	432,5
,6	24,3	17,3	5,3	46,9	104,1	0,6	323,1	427,8	474,7
,6	24,3	16.4	5,1	45,8	104,1	25,9	359,0	489,0	534,8
,3	24,3	17,1	5,5	46,9	102,0	59,1	382,5	543,6	590,5
,7	24,3	17,1	6,3	47,7	101,3	89,8	410,8	601,9	649,6
,9	24,3	11,1	5,2	40,6	94,7	126,6	450,2	671,5	712,1
,5	24,3	6,7	5,0	36,0	92,9	154,8	451,4	699,1	735,1
2,0	25,3	12,1	4,9	42,3	115,9	172,4	459,6	747,9	790,2
),7	26,4	13,6	3,1	43,1	115,8	190,1	451,2	757,1	800,2
5,4	27,4	19,3	5,0	51,7	112,3	201,5	458,3	772,1	823,8
6,3	28,4	28,5	3,0	59,9	132,2	215,6	457,6	805,4	865,3
7,1	30,1	28,3	4,1	62,5	135,4	235,6	440,6	811,6	874,1
4,7	30,4	18,5	4,2	53,1	133,7	258,5	452,1	844,3	897,4
7,0	30,7	16,9	4,8	52,4	138,0	296,4	499,0	924,4	980,7
1,4	31,0	11,0	4,3	46,3	138,6	296,4	499,4	934,4	980,7
9,3	31,4	23,7	4,4	59,5	143,7	318,1	567,6	1 029,4	1 068,9

(Continua)

QUADRO 1.5-A (Conclusão)

PERÍODO	DÉBITO POR ASSISTÊNCIA FINANCEIRA RECEBIDA						
	Títulos redes-contados	Caixa de Mobilização Bancária	Banco do Brasil	Total	Ordens de Pagamento	Depósitos sôbre operações de câmbio	De obri
1958	8,6	5,4	2,4	16,4	4,6	—	
1959	7,7	5,8	2,8	16,3	7,1	—	
1960	20,0	7,2	0,6	27,8	9,0	—	
1961	28,4	7,3	0,2	35,9	15,7	—	
1962	53,0	6,6	0,2	59,8	36,5	—	
1963	92,2	2,7	0,2	95,1	72,7	—	
1964	186,6	1,1	2,1	189,8	154,2	—	
1965	217,1	1,4	12,7	231,2	307,3	—	
1966							
Janeiro	229,9	0,9	8,3	239,1	332,1	34,3	
Fevereiro	241,5	1,5	11,5	254,5	379,0	84,2	
Março	214,8	2,5	12,0	229,3	382,4	138,6	
Abril	265,4	0,7	15,8	281,9	375,5	182,9	
Maio	308,9	0,6	16,5	326,0	384,3	200,9	
Junho	333,6	0,7	14,0	348,3	346,9	216,3	
Julho	355,0	0,8	14,9	370,7	360,1	209,7	
Agôsto	318,7	0,7	11,9	331,3	337,3	210,6	
Setembro	373,3	0,7	17,5	391,5	376,0	199,1	
Outubro	411,6	0,6	25,5	437,7	352,7	189,4	
Novembro ...	438,4	0,6	27,3	466,3	376,6	172,8	
Dezembro	372,3	0,6	37,2	410,1	370,6	167,8	
1967							
Janeiró	449,3	1,2	32,1	482,6	351,5	167,0	
Fevereiro	344,2	0,6	35,9	380,7	427,5	162,7	
Março	251,4	0,7	35,7	287,8	381,4	152,5	
Abril	231,1	1,5	36,8	269,4	457,7	153,3	
Maio	226,6	2,9	33,7	263,2	434,5	144,5	
Junho	271,0	0,6	36,4	308,0	443,0	163,7	
Julho	414,5	0,6	37,1	452,2	440,5	159,6	
Agôsto	492,6	0,6	42,4	535,6	468,4	168,9	
Setembro	540,8	0,6	44,3	585,7	473,6	166,0	
Outubro	505,9	0,6	47,0	553,5	487,4	170,1	

BANCOS COMERCIAIS

o

NCr$ MILHÕES

BILIDADES			RECURSOS PRÓPRIOS				
brigações contraídas om insti- uições fi- ianceiras NH - FGTS	Outros	Total	Capital	Reservas	Saldo líquido das contas de resultado	Total	TOTAL DO PASSIVO
—	16,5	21,1	17,1	12,6	5,0	35,3	314,6
—	18,4	25,5	22,6	15,9	5,8	44,3	438,4
—	26,9	35,9	29,7	22,4	9,1	61,2	610,5
—	46,5	62,2	42,5	30,8	12,1	85,4	849,4
—	88,1	124,6	60,9	45,1	18,7	124,7	1 403,1
—	154,7	227,4	93,4	68,2	33,7	196,3	2 311,1
—	268,8	423,0	261,9	245,9	73,2	581,0	4 411,7
—	485,7	793,0	443,3	434,3	117,5	995,1	8 060,7
—	472,6	839,0	445,7	461,4	108,8	1 015,9	7 941,8
—	472,0	935,2	459,2	456,2	138,7	1 054,1	8 065,5
—	461,9	982,9	475,7	466,1	164,8	1 106,6	8 058,5
—	469,3	1 027,7	521,7	489,3	193,6	1 204,6	8 180,8
—	504,9	1 090,1	540,8	491,8	227,7	1 260,3	8 402,8
—	600,8	1 164,0	548,8	532,5	138,7	1 220,0	8 820,1
—	540,3	1 110,1	559,8	559,3	133,8	1 252,9	8 591,2
—	569,5	1 117,4	567,9	549,9	167,4	1 285,2	8 817,2
—	596,7	1 171,8	580,4	546,7	216,2	1 343,3	9 097,0
—	590,9	1 133,0	593,4	549,5	263,7	1 406,6	9 246,1
—	602,6	1 152,0	606,9	534,3	288,3	1 429,5	9 450,1
—	692,2	1 230,6	619,9	604,5	180,1	1 404,5	9 949,2
—	636,4	1 154,9	627,7	632,0	172,2	1 431,9	9 849,0
0,2	677,6	1 306,6	634,7	635,1	191,3	1 461,1	10 150,6
0,2	716,4	1 335,9	649,4	658,1	245,0	1 552,5	10 667,1
0,2	764,2	1 471,1	667,7	775,6	308,5	1 746,8	11 236,5
0,2	824,2	1 508,0	696,6	784,5	339,0	1 820,1	11 828,9
0,2	981,1	1 705,4	723,8	850,4	204,6	1 778,8	12 673,4
1,4	907,9	1 622,0	750,7	883,2	206,4	1 840,3	12 806,6
0,2	894,4	1 671,3	796,1	849,1	265,4	1 910,6	13 465,3
1,4	941,6	1 731,4	826,8	840,9	337,5	2 005,2	13 894,4
1,5	938,6	1 747,1	851,3	829,3	388,7	2 069,8	14 268,1

Saldos em

QUADRO 1.6

PERÍODO	PAPEL-MOEDA			Autoridades Monetárias		
	Emitido (2)	Em circulação (3)	Em poder do Público 1	Setor Público	Setor Privado	T
1958	119,8	115,3	99,7	19,7	17,6	3
1959	154,6	148,4	127,0	25,6	26,3	5
1960	206,2	197,6	169,4	46,4	38,0	8
1961	313,9	295,6	255,8	87,0	88,2	17
1962	508,8	477,7	396,7	102,8	165,0	26
1963	888,8	821,4	683,8	160,8	243,6	40
1964	1 483,7	1 380,4	1 155,8	437,0	528,3	96
1965	2 174,8	2 073,5	1 729,9	802,2	773,1	1 57
1966						
Janeiro	2 123,0	1 973,5	1 728,4	845,6	777,0	1 62
Fevereiro	2 123,1	2 016,8	1 746,9	934,1	794,3	1 72
Março	2 123,2	1 987,6	1 696,8	840,1	841,3	1 78
Abril	2 173,3	2 081,2	1 789,9	916,9	893,2	1 81
Maio	2 243,4	2 139,3	1 861,6	1 034,1	844,8	1 87
Junho	2 343,6	2 239,2	1 875,6	1 071,3	849,1	1 92
Junho	2 343,6	2 239,1	1 948,2	1 081,1	900,3	1 98
Agôsto	2 422,1	2 323,6	1 983,2	1 202,2	866,0	2 06
Setembro	2 482,3	2 355,8	2 008,0	1 178,8	885,7	2 06
Outubro	2 522,6	2 409,4	2 076,5	1 278,1	906,9	2 18
Novembro	2 662,8	2 551,0	2 170,5	2 284,7	898,2	2 18
Dezembro	2 840,2	2 741,3	2 343,2	1 103,3	883,7	1 98
1967						
Janeiro	2 790,8	2 659,2	2 330,2	1 073,2	914,0	1 98
Fevereiro	2 791,1	2 640,7	2 299,4	1 163,4	957,3	2 12
Março	2 788,5	2 596,9	2 229,0	1 167,5	966,4	2 13
Abril	2 788,9	2 711,9	2 337,9	1 317,9	1 066,1	2 38
Maio	2 789,3	2 726,8	2 318,3	1 396,8	1 089,2	2 48
Junho	2 839,7	2 770,5	2 303,3	1 361,3	1 122,1	2 48
Julho	2 940,3	2 856,4	2 472,6	1 392,4	1 165,8	2 55
Agôsto	3 040,8	2 897,5	2 444,1	1 443,5	1 168,5	2 61
Setembro	3 138,3	2 970,4	2 537,6	1 453,8	1 257,9	2 71
Outubro	3 138,8	3 075,0	2 648,2	1 437,1	1 247,4	2 68
Novembro	3 389,4	3 260,3	2 796,5	1 460,5	1 295,5	2 75

(1) Exclui depósitos sôbre operações de câmbio. (2) Dados da Gerência do Meio Circulante, do Banco Central. (3)

AMENTO

no ou Mês

NCr$ MILHÕES

RITURAL					COEFICIENTE DE COMPORTAMENTOS		
Bancos Comerciais (1)			Total 4	MEIOS DE PAGAMENTO (5)	1 x 100 / 4	1 x 100 / 5	2 x 100 / 3
or Público	Setor Privado	Total 3					
.9	200,2	216,1	253,4	353,1	39,3	28,2	17,3
3,6	295,0	321,6	373,5	500,5	34,0	25,4	16,1
0,6	407,6	438,2	522,6	692,0	32,4	24,5	19,3
9,7	571,1	610,8	786,0	1 041,8	32,5	24,6	28,7
6,9	960,8	1 037,7	1 305,5	1 702,2	30,4	23,3	25,8
6,5	1 587,6	1 704,1	2 108,5	2 792,1	32,4	24,5	28,7
7,4	2 772,9	3 070,3	4 035,6	5 190,7	29,6	22,3	31,7
1,6	5 388,1	5 799,7	7 375,0	9 104,9	23,4	18,9	27,2
2,4	5 064,4	5 516,8	7 139,4	8 854,1	24,1	19,4	29,4
1,2	4 982,6	5 473,8	7 202,2	8 949,1	24,2	19,5	31,6
4,3	4 851,8	5 376,1	7 157,5	8 854,3	23,7	19,2	33,1
7,9	4 754,3	5 302,2	7 112,3	8 902,2	25,2	20,1	34,1
1,1	4 795,4	5 356,6	7 235,4	9 097,0	25,7	20,5	35,1
6,1	5 107,9	5 684,0	7 604,4	9 480,0	24,7	19,8	33,8
4,3	4 840,6	5 424,9	7 406,3	9 354,5	26,3	20,8	36,5
6,5	4 992,1	5 608,6	7 678,8	9 662,0	25,8	20,5	36,9
2,2	5 033,4	5 655,7	7 720,2	9 728,2	26,0	20,6	36,5
1,8	5 016,5	5 678,3	7 863,3	9 939,8	26,4	20,9	38,5
7,4	5 125,3	5 752,7	7 935,6	10 106,1	27,3	21,5	38,0
5,4	5 626,6	6 191,9	8 176,9	10 522,1	28,6	22,3	32,1
1,0	5 413,5	6 044,5	8 031,7	10 361,9	29,0	22,5	32,9
00,6	5 511,4	6 212,0	8 332,7	10 632,1	27,5	21,6	34,1
5,8	5 934,9	6 690,7	8 824,6	11 053,6	25,2	20,2	31,9
30,1	6 145,3	6 925,4	9 309,4	11 647,3	25,1	20,1	34,4
28,2	6 598,1	7 426,3	9 912,3	12 293,6	24,0	19,4	33,5
57,8	7 149,2	8 007,1	10 490,5	12 793,8	21,9	18,0	31,0
89,0	7 105,7	7 994,7	10 552,9	13 025,5	23,4	19,6	32,0
40,3	7 476,7	8 417,0	11 029,0	13 473,1	22,2	18,1	31,0
95,9	7 595,5	8 591,4	11 303,1	13 840,7	22,4	18,3	31,6
35,1	7 774,2	8 809,3	11 493,8	14 142,0	23,0	18,7	30,5
085,0 (*)	8 143,2 (*)	9 228,8 (*)	11 984,8 (*)	14 781,3 (*)	23,8	18,9	29,9

da emitido, menos caixa em moeda corrente, do Banco do Brasil

VELOCIDADE DE CIRCUL

QUADRO 1.7 I

PERÍODO	CHEQUES COMPENSADOS		
	Valôres (Em NCr$ milhões)		Índice A
	Bruto	Ajustado (1)	
1958	195,7	192,7	18,8
1959	275,1	271,7	26,5
1960	405,1	402,6	39,3
1961	624,5	615,1	60,0
1962	1 040,0	1 024,4	100,0
1963	1 861,7	1 792,2	175,0
1964	3 918,9	3 421,3	334,0
1965	6 703,4	6 606,1	644,9
1966			
Janeiro	8 548,5	8 272,8	807,5
Fevereiro	8 121,3	8 701,4	849,4
Março	9 855,7	9 357,8	913,4
Abril	8 375,5	8 375,5	817,6
Maio	11 384,3	11 017,1	1 075,4
Junho	11 043,4	11 043,4	1 078,0
Julho	11 327,7	10 962,5	1 070,1
Agôsto	12 136,8	11 745,2	1 146,5
Setembro	11 552,1	11 552,1	1 127,7
Outubro	11 556,5	11 183,7	1 091,7
Novembro	11 331,3	11 331,3	1 106,1
Dezembro	12 989,6	12 570,6	1 227,1
1967			
Janeiro	12 023,1	11 635,2	1 135,8
Fevereiro	10 488,9	11 238,0	1 097,0
Março	13 038,1	12 617,4	1 231,7
Abril	11 957,2	11 957,2	1 167,1
Maio	14 593,3	14 122,5	1 378,6
Junho	14 459,2	14 459,2	1 411,5
Julho	15 253,5	14 761,5	1 441,0
Agôsto	16 876,2	16 331,7	1 594,3
Setembro	16 066,1	16 066,1	1 568,3
Outubro	17 656,2	17 086,6	1 667,9
Novembro	17 132,9 (*)	17 132,9 (*)	1 672,5 (*

(1) Resultante da média diária, calculada com base no número de dias do mês, multiplicada por 30. (2) Média ari
ques compensados (× 100) e o valor da moeda escritural. (4) Relação entre o índice A (× 100) e o índice B. (5)

MOEDA ESCRITURAL

= 100

MOEDA ESCRITURAL		VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO MENSAL DA MOEDA ESCRITURAL (3)	ÍNDICE DA VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO DA MOEDA ESCRITURAL (4)	VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO ANUAL DA MOEDA ESCRITURAL (5)
Valor (Em NCr$ milhões) (2)	Índice B			
33,7	24,7	0,83	76,1	9,56
05,5	32,2	0,89	82,3	10,58
23,6	44,7	0,93	87,9	10,94
10,0	64,4	1,01	93,2	11,74
47,1	100,0	1,08	100,0	12,57
81,0	156,4	1,21	111,9	13,83
70,8	292,6	1,24	114,1	15,56
44,2	564,3	1,24	114,3	15,88
57,9	766,3	1,14	105,4	14,76
71,5	757,2	1,21	112,2	14,60
80,5	758,2	1,30	120,5	14,60
25,3	753,4	1,17	108,5	14,58
47,1	757,5	1,54	142,0	14,94
20,1	783,5	1,49	137,6	15,22
35,4	792,5	1,46	135,0	15,48
42,6	796,4	1,56	144,0	15,81
99,0	812,9	1,50	138,7	16,09
92,4	822,8	1,44	132,7	16,33
01,8	834,3	1,43	132,6	16,51
57,0	850,7	1,56	144,2	16,80
86,5	864,4	1,44	131,4	17,10
80,6	863,7	1,37	127,0	17,26
79,3	905,8	1,47	136,0	17,43
68,2	957,5	1,32	121,9	17,58
11,5	1 014,8	1,47	135,8	17,51
01,4	1 077,1	1,42	131,0	17,43
21,7	1 110,9	1,40	129,7	17,37
90,9	1 139,4	1,51	139,9	17,83
66,1	1 179,0	1,44	133,0	17,27
98,4	1 203,5	1,50	138,6	17,83
39,3	1 239,5	1,46 (*)	134,9 (*)	(*) 17,36

les do valor global de fim de mês indicado e o valor em fim do mês anterior. (3) Relação entre valor ajustado dos che-
eis de 12 meses.

SIS

Empréstimos ao Setor P

Saldos em

QUADRO 1.8

PERÍODO	AUTORIDADES MONETÁRIAS						
	Comércio	Indústria	Lavoura	Pecuária	Particulares	Total	Com
1958	25,7	55,0	26,1	8,6	0,6	116,0	
1959	23,7	64,7	33,8	11,5	0,7	134,4	1
1960	37,6	80,5	45,7	18,2	0,6	182,6	1
1961	59,2	114,7	82,3	22,8	0,7	279,7	2
1962	82,2	204,2	133,1	56,6	3,4	479,5	3
1963	119,7	291,5	260,2	60,7	2,9	735,0	4
1964	182,9	463,8	522,3	105,1	4,3	1 278,4	7
1965	236,5	617,8	581,0	139,9	7,3	1 582,5	1 2
1966							
Jan.	221,9	599,3	576,1	143,3	7,3	1 547,9	1 2
Fev.	209,5	586,0	577,6	148,1	8,6	1 529,8	1 2
Mar.	203,0	587,4	593,9	152,8	9,6	1 546,7	1 1
Abr.	209,0	658,3	627,7	161,8	13,8	1 670,6	1 2
Mai.	209,8	671,6	690,7	174,8	19,4	1 756,3	1 2
Jun.	212,1	699,0	763,4	194,8	22,9	1 892,2	1 2
Jul.	221,2	741,1	797,0	203,9	25,6	1 988,8	1 2
Agô.	247,0	799,0	837,5	218,3	27,9	2 129,7	1 3
Set.	266,8	793,8	861,2	227,9	29,6	2 179,3	1 3
Out.	283,9	840,3	879,5	239,2	30,4	2 273,3	1 4
Nov.	289,6	874,4	888,9	256,0	32,5	2 341,4	1 4
Dez.	303,7	931,5	926,9	283,5	36,1	2 481,7	1 4
1967							
Jan.	299,5	908,0	918,1	287,6	37,8	2 451,1	1 3
Fev.	284,6	886,7	913,8	290,3	38,8	2 414,2	1 3
Mar.	268,7	874,9	826,2	293,2	40,8	2 403,8	1 4
Abr.	259,5	859,7	962,0	295,5	47,4	2 424,1	1 4
Mai.	263,1	863,5	1 010,6	299,7	52,1	2 489,0	1 5
Jun.	277,7	927,5	1 101,3	325,0	55,6	2 687,1	1 6
Jul.	310,0	978,6	1 117,2	334,5	69,4	2 809,7	1 7
Agô.	364,2	1 020,6	1 128,0	350,0	68,4	2 931,2	1 9
Set.	403,2	1 076,1	1 181,4	367,1	74,9	3 102,7	2 0
Out.	411,1	1 029,4	1 213,4	381,8	212,6	3 248,3	2 0
Nov.	427,3	1 050,0	1 246,4	399,4	113,4	3 236,5	2 1

(1) Inclui Empréstimos rurais, segundo Resolução n.º 5, do Banco Central.

ÁRIO

tividades Econômicas

ês ou Ano

NCr$ MILHÕES

ria	BANCOS COMERCIAIS						TOTAL GERAL
	Lavoura (1)	Pecuária	Particulares	Com Correção Monetária	Hipotecários	Total	
	14,3	3,9	19,3	—	3,5	195,6	311,6
	21,2	4,6	26,3	—	3,9	266,5	400,9
	29,1	6,9	39,1	—	4,3	382,4	565,0
	36,4	9,4	51,0	—	5,3	501,7	781,4
	55,5	17,7	81,2	—	5,7	775,0	1 254,5
	108,5	29,6	106,1	—	7,7	1 209,9	1 944,9
	249,5	73,0	201,7	—	13,6	2 228,0	3 506,4
	469,0	137,3	357,0	—	26,7	3 939,0	5 521,5
	479,4	140,7	376,3	—	30,8	3 991,0	5 538,9
	495,6	143,3	382,7	—	31,6	3 983,4	5 513,2
	521,3	149,4	397,6	—	33,4	3 953,6	5 500,3
	528,9	154,4	398,5	—	36,9	3 975,4	5 646,0
1	559,2	165,8	426,7	—	38,2	4 160,3	5 916,6
	561,2	177,9	423,1	—	43,4	4 275,5	6 167,7
	544,9	179,2	435,8	—	45,6	4 283,5	6 272,3
3	535,7	176,5	447,9	0,1	46,5	4 421,9	6 551,6
	543,9	179,7	479,8	7,9	49,1	4 615,9	6 795,2
8	557,2	190,8	490,1	32,8	56,1	4 728,6	7 001,9
2	563,6	188,7	511,6	52,3	59,1	4 767,3	7 108,7
5	582,2	187,9	526,6	62,6	62,4	4 895,0	7 376,7
7	593,8	200,2	541,5	68,2	68,2	4 888,2	7 339,2
2	597,5	207,4	540,5	73,5	72,0	4 868,1	7 282,3
4	619,9	216,1	572,6	71,9	72,3	5 007,0	7 410,8
7	644,9	236,6	595,1	61,1	76,3	5 281,3	7 706,4
8	705,0	248,0	643,7	52,8	81,2	5 648,9	8 137,9
4	733,3	272,4	677,0	48,9	85,1	6 016,6	8 703,7
9	764,0	291,3	721,1	49,8	91,7	6 285,0	9 094,7
,3	777,9	313,3	769,8	50,0	93,0	6 651,4	9 582,6
,4	794,7	318,8	822,6	48,2	97,6	6 923,2	10 026,9
,3	842,9	336,1	853,5	49,9	105,2	7 241,8	10 490,1
1 (*)	880,4 (*)	252,2 (*)	893,7 (*)	51,5	109,8 (*)	7 570,0 (*)	10 806,5 (*)

SI

Saldos

QUADRO 1.9

PERÍODO	AUTORIDADES MONETÁRIAS				
	Depósitos à vista	Depósitos compulsórios	Depósitos a prazo (1)	Total	Depós à vis
1958	37,3	3,8	3,7	44,8	216
1959	51,9	4,7	4,0	60,6	321
1960	84,4	6,4	3,7	94,5	438,
1961	175,2	7,2	4,4	186,8	610,
1962	267,8	11,0	3,8	282,6	1 037,
1963	404,4	13,7	3,9	422,0	1 704
1964	965,3	20,7	2,7	988,7	3 070
1965	1 574,4	17,3	5,8	1 598,4	5 799
1966					
Janeiro	1 622,6	16,7	8,4	1 647,7	5 516
Fevereiro ..	1 728,4	16,5	7,0	1 751,9	5 473
Março	1 781,4	16,5	15,1	1 813,0	5 376
Abril	1 810,1	17,1	15,2	1 842,4	5 302
Maio	1 878,9	18,3	21,1	1 918,3	5 356
Junho	1 920,4	17,8	31,4	1 969,6	5 684
Julho	1 981,4	17,7	31,4	2 030,5	5 424
Agôsto	2 068,2	16,7	36,9	2 121,8	5 608
Setembro ...	2 064,5	16,8	33,8	2 115,1	5 655
Outubro	2 185,0	22,6	22,0	2 229,6	5 678
Novembro ..	2 182,9	25,2	22,8	2 230,9	5 752
Dezembro ..	1 987,0	22,7	25,5	2 035,2	6 191
1967					
Janeiro	1 987,2	23,1	31,9	2 042,2	6 044
Fevereiro ...	2 120,7	20,8	34,8	2 176,3	6 212
Março	2 133,9	22,5	29,8	2 187,5	6 690
Abril	2 384,0	26,6	36,8	2 448,8	6 925
Maio	2 486,0	34,7	38,1	2 558,8	7 426
Junho	2 483,4	40,3	47,9	2 571,6	8 007
Julho	2 558,2	52,4	53,3	2 663,9	7 994
Agôsto	2 612,0	60,8	56,3	2 729,1	8 417
Setembro ...	2 711,7	53,3	61,9	2 826,9	8 591
Outubro	2 684,5	54,0	62,7	2 801,2	8 809
Novembro ..	2 756,0	59,4	64,3	2 879,7	9 228

(1) Inclui depósitos com correção monetária.

ÇARIO

o s

ês ou Ano

NCr$ MILHÕES

...OMERCIAIS		SISTEMA BANCÁRIO			
Depósitos a prazo (1)	Total	Depósitos à vista	Depósitos compulsórios	Depósitos a prazo (1)	Total
25,7	241,8	253,4	3,8	29,4	286,6
30,7	352,3	373,5	4,7	34,7	412,9
47,4	485,6	522,6	6,4	51,1	580,1
55,1	665,9	786,0	7,2	59,5	852,7
56,3	1 094,0	1 305,5	11,0	60,1	1 376,6
89,4	1 793,5	2 108,5	13,7	93,3	2 215,5
148,3	3 218,6	4 035,6	20,7	151,0	4 207,3
241,7	6 041,4	7 375,0	17,3	247,5	7 639,8
331,0	5 847,8	7 139,4	16,7	339,4	7 495,5
347,9	5 821,7	7 202,2	16,5	354,9	7 573,6
363,7	5 739,8	7 157,5	16,5	378,8	7 552,8
364,4	5 666,6	7 112,3	17,1	379,6	7 509,0
369,8	5 726,3	7 235,4	18,3	390,9	7 644,6
403,8	6 087,8	7 604,4	17,8	435,2	8 057,4
432,5	5 857,4	7 406,3	17,7	463,9	7 887,9
474,6	6 083,2	7 676,8	16,7	511,5	8 205,0
534,7	6 190,4	7 720,2	16,8	568,5	8 305,5
590,5	6 268,8	7 863,3	22,6	612,5	8 498,4
649,7	6 402,4	7 935,6	25,2	672,5	8 633,3
712,0	6 903,9	8 178,9	22,7	737,5	8 939,1
735,1	6 779,6	8 031,7	23,1	767,0	8 821,8
790,2	7 002,2	8 332,7	20,8	825,0	9 178,5
800,2	7 490,9	8 825,9	22,5	830,0	9 678,4
823,8	7 749,2	9 310,8	26,6	860,6	10 198,0
865,3	8 291,6	9 912,3	34,7	903,4	10 850,4
874,1	8 881,2	10 490,5	40,3	922,0	11 452,8
897,4	8 892,1	10 552,9	52,4	950,7	11 556,0
930,8	9 347,8	11 029,0	60,8	987,1	12 076,9
980,7	9 572,1	11 303,1	53,3	1 042,6	12 399,0
1 088,9	9 898,2	11 493,8	54,0	1 151,6	12 699,4
1 123,7(*)	10 352,5(*)	11 984,8(*)	59,4	1 188,0(*)	13 232,2(*)

QUADRO 1.10

PERÍODO	ENCAIXE									
	Voluntário			Compulsório (1)						
				Em Espécie						
	Caixa em moeda corrente	Depósitos voluntários no BB	Total (a)	S/depósitos do público	S/depósitos especiais câmbio	Total	Em Títulos (2)	Total (b)	Total (c) (a + b)	
1965										
Dezembro	343,6	715,2	1 058,8	957,1	99,5	1 056,6	9,9	1 066,5	2 125,3	
1966										
Janeiro	250,1	652,3	902,4	961,9	100,5	1 062,4	9,1	1 071,5	1 973,9	
Fevereiro	270,0	604,1	874,1	953,6	100,3	1 053,9	9,6	1 063,5	1 937,6	
Março	290,8	594,6	885,4	935,3	106,2	1 041,5	10,8	1 052,3	1 937,7	
Abril	291,3	582,3	873,6	918,6	101,3	1 019,9	8,9	1 028,8	1 902,4	
Maio	277,7	589,0	866,7	923,5	70,2	993,7	9,0	1 002,7	1 869,4	
Junho	363,5	630,9	994,4	820,6	51,2	871,8	9,0	880,8	1 875,2	
Julho	306,6	686,8	993,4	830,8	29,8	860,6	8,9	869,5	1 862,9	
Agôsto	340,4	698,1	1 038,5	899,3	17,7	917,0	7,6	924,6	1 963,1	
Setembro	347,8	672,3	1 020,1	943,3	14.1	957,4	8,0	965,4	1 985,5	
Outubro	332,9	643,0	975,9	964,9	9,1	974,0	8,2	982,2	1 958,1	
Novembro	380,5	670,4	1 050,9	928,3	6,5	935,3	6,7	896,0	2 046,9	
Dezembro	398,1	823,5	1 221,6	1 061,0	5,4	1 066,4	5,9	1 072,3	2 293.9	
1967										
Janeiro	329,0	701,2	1 030,2	1 045,6	3,7	1 049,3	5,9	1 055,2	2 085,4	
Fevereiro	341,3	894,3	1 235,6	1 089,6	3,3	1 092,9	5,9	1 098,8	2 334,4	
Março	367,9	1 130,0	1 497.9	1 157,0	3,2	1 160,2	5,9	1 166,1	2 664,0	
Abril	374,0	933,7	1 307,7	1 199,1	2,9	1 202,2	5,9	1 207,9	2 515,6	
Maio	408,5	994,5	1 403,0	1 257,0	2,7	1 259,7	5,9	1 265,6	2 668,6	
Junho	467,2	931,5	1 398,7	1 356,5	2,6	1 359,1	5,7	1 364,8	2 763,5	
Julho	383,8	843,2	1 227,0	1 329,1	2,4	1 331,5	5,7	1 337,2	2 564,2	
Agôsto	453,4	861,8	1 315,2	1 390,8	2,1	1 392,9	5,6	1 398,5	2 713,7	
Setembro	432,8	849,4	1 282,2	1 407,3	0,9	1 408,2	5,8	1 414,0	2 696,2	
Outubro	426,8	798,5	1 225,3	1 436,3(*)	0,5(*)	1 436,8	5,8	1 442,6(*)	2 667,9	

(1) Face à defasagem que existe entre a apuração dos depósitos da data dos balancetes e o recolhimento dos depósitos compul
relativos ao mês anterior.
(2) Considerando que na apuração dos depósitos compulsórios efetuada pela Gerência de Operações Bancárias, GEBA
relativas a Letras do Tesouro, Apólices e Obrigações Federais Obrigações Reajustáveis do Tesouro e bonus Agrícol
há impropriedade na classificação dêsses títulos na apuração do Movimento bancário.
(3) Dados obtidos junto à Gerência de Operações Bancárias do Banco Central em razão da inexistência de discriminaç

ERCIAIS

quidez

NCR$ MILHÕES

ICAÇÕES ALTERNATIVAS AO RECOLHIMENTO COMPULSÓRIO (1)					DEPÓSITOS			PROPORÇÕES RESERVAS/DEPÓSITOS			
onus rícolas (2)	Emprés- timos rurais (3)	Total (d)	RESER- VAS SE- CUNDÁ- RIAS (Outras Obriga- ções Rea- justáveis do T.N.) (e)	TOTAL GERAL DE RE- SERVAS (c + d + e)	Total bruto (f)	Menos : Depósitos não sujeitos a recolhi- mentos (3)	Depósitos líquidos sujeitos a recolhi- mentos (g)	A/F	B/G	D/G	E/G
0,5	87,7	151,6	23,0	2 299,9	6 041,4	723,7	5 317,7	17,5	20,1	2,9	0,4
0,6	91,2	171,8	54,0	2 199,7	5 847,8	434,5	5 413,3	15,4	19,8	3,2	1,0
0,8	84,2	175,4	53,9	2 166,9	5 821,7	443,6	5 378,1	15,0	19,8	3,3	1,0
0,8	95,3	192,9	56,0	2 186,6	5 739,8	380,9	5 358,9	15,4	19,6	3,6	1,0
0,8	89,3	184,9	57,3	2 144,6	5 666,6	580,5	5 086,1	15,4	20,2	3,6	1,1
0,8	90,4	199,4	61,7	2 130,5	5 726,3	439,6	5 286,7	15,1	19,0	3,8	1,2
0,3	76,1	186,0	65,4	2 126,6	6 087,8	736,2	5 351,6	16,3	16,5	3,5	1,2
0,4	62,1	174,6	69,8	2 107,3	5 857,4	335,3	5 522,1	16,9	15,7	3,2	1,3
0,3	63,7	180,8	76,6	2 220,5	6 083,2	352,1	5 731,1	17,1	16,1	3,2	1,3
0,5	65,0	194,4	81,2	2 261,1	6 190,4	432,2	5 758,2	16,5	16,8	3,4	1,4
0,6	75,4	230,5	99,3	2 287,9	6 268,8	529,7	5 739,1	15,6	17,1	4,0	1,7
0,8	82,7	262,6	99,6	2 409,1	6 402,4	508,3	5 894,1	16,4	16,9	4,5	1,7
1,3	85,8	292,6	112,0	2 698,5	6 903,9	504,4	6 399,5	17,7	16,7	4,6	1,8
1,2	88,2	301,2	129,5	2 516,1	6 779,6	586,5	6 193,1	15,2	17,1	4,9	2,1
1,2	92,8	322,6	130,7	2 787,7	7 002,2	652,2	6 350,0	17,6	17,3	5,1	2,1
1,1	93,2	349,4	145,6	3 159,0	7 490,9	1 016,5	6 474,4	20,0	18,0	5,4	2,2
1,0	100,7	383,1	210,8	3 109,5	7 749,2	691,7	7 057,5	16,9	17,1	5,4	3,0
1,1	107,7	411,2	215,7	3 295,5	8 291,6	956,4	7 335,2	16,9	17,3	5,6	2,9
0,5	114,8	441,5	229,9	3 435,8	8 881,2	893,5	7 987,7	15,7	17,1	5,5	2,9
1,7	123,4	467,0	234,8	3 226,0	8 892,1	988,2	7 903,9	13,8	16,9	5,9	3,0
1,7	134,5	494,9	232,2	3 440,8	9 347,8	1 042,0	8 305,8	14,1	16,8	5,9	2,8
1,9	146,6	517,4	222,1	3 435,6	9 572,1	1 009,4	8 562,7	13,4	16,5	6,0	2,6
1,9	155,0	536,1	166,9	3 370,9	9 898,2	1 114,1	8 784,1	12,4	16,4(*)	6,1	1,9

spondentes (aproximadamente 1 mês), consideramos êsses depósitos compulsórios apurados pelo Movimento Bancário como

o Central, e na apuração do Movimento Bancário efetuada pelo S.E.E.F., do Ministério da Fazenda, as somas das parcelas
ximadamente iguais, utilizamos no presente trabalho os dados fornecidos por aquela Gerência do Banco Central, de vez que

ação do Movimento Bancário.

REDESCONTOS AO SISTEMA BANCÁRIO

QUADRO 1.11 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	BANCOS PRIVADOS		BANCOS DE CONTRÔLE DE GOVERNOS ESTADUAIS		BANCOS DE CONTRÔLE DA UNIÃO		TOTAL DE REDESCONTOS À RÊDE BANCÁRIA	
	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral
1964								
Dezembro	104,5	164,6	16,0	26,5	6,1	6,1	126,6	197,2
1965								
Dezembro	57,2	174,9	19,4	38,8	22,8	22,8	99,4	236,5
1966								
Janeiro	43,3	126,1	26,3	40,8	23,5	23,5	93,1	190,4
Fevereiro	91,5	155,3	28,7	38,5	25,6	25,6	145,8	219,4
Março	83,1	128,4	16,8	22,5	23,7	23,7	123,6	174,6
Abril	103,6	141,9	29,6	34,0	23,1	23,1	156,3	199,0
Maio	155,0	185,9	44,3	47,4	28,5	28,5	227,8	261,9
Junho	206,3	237,2	42,2	45,2	29,0	29,0	277,5	311,4
Julho	222,7	253,3	49,5	52,6	27,4	27,4	299,6	333,3
Agôsto	169,8	211,3	40,4	44,8	27,1	27,1	237,3	283,2
Setembro	228,5	280,6	35,9	41,9	20,6	20,6	279,0	343,1
Outubro	272,5	348,4	34,0	43,0	18,6	18,6	325,1	410,0
Novembro	258,8	336,9	46,4	58,1	18,3	18,3	323,5	413,3
Dezembro	191,5	267,8	47,8	59,5	26,7	26,7	266,0	354,0
1967								
Janeiro	230,6	297,3	39,0	48,2	25,4	25,4	295,0	370,9
Fevereiro	176,2	232,1	23,3	31,3	23,7	23,7	223,2	287,1
Março	81,6	133,1	11,5	14,6	21,3	21,3	114,4	169,0
Abril	84,9	110,7	9,2	11,3	20,6	20,6	114,7	142,6
Maio	94,0	115,7	10,0	12,1	20,0	20,0	124,0	147,8
Junho	114,1	134,8	17,4	19,9	20,3	20,3	151,8	175,0
Julho	200,4	241,3	24,4	28,2	23,9	23,9	248,7	293,4
Agôsto	219,5	295,5	28,4	37,1	24,0	24,0	271,9	356,6
Setembro	199,8	317,3	32,6	46,8	26,4	26,4	258,8	390,5
Outubro	165,8	298.3	20,6	36.4	34,2	34,2	220,6	368,9
Novembro	189,7	321,5	26,3	43,3	30,9	30,9	246,9	395.7

QUADRO 1.12

RECURSOS LÍQUIDOS EM CRUZEIROS DECORRENTES DO CONTRÔLE DO SISTEMA CAMBIAL

Saldos em Fim de Ano ou Mês

NCr$ MILHÕES

PERÍODO	SALDOS LÍQUIDOS				PROMESSAS DE LICENÇA DE IMPORTAÇÃO	FUNDO DE RENOVAÇÃO AGRÍCOLA	SALDO LÍQUIDO DA ANTIGA CONTA DE ÁGIOS (2)	TOTAL
	Fundo de Reserva de Defesa do Café e Fundo de Racionalização da Cafeicultura (1)	Do Fundo de Reserva de Defesa do Algodão	Do Fundo de Reserva de Defesa do Cacau	Do Fundo de Reserva de Defesa da Carne Bovina				
1958	—	—	—	—	—	—	48,5	48,5
1959	—	—	—	—	—	—	34,3	34.3
1960	—	—	—	—	—	—	57.4	57.4
1961	44,4	—	1,1	—	1,3	0,7	35,6	83,1
1962	52,9	—	0,1	—	3,4	1,0	35,2	92,6
1963	159,0	2,9	0,7	—	6,6	0,4	37,7	207,3
1964	313,8	2,1	0,1	—	,9,7	0,4	61,6	387,7
1965	256,3	0,9	1,2	3.6	17,0	0,4	45,1	324,5
1966								
Janeiro	182,5	0,9	2,2	8,8	19,2	0,4	47,9	261,9
Fevereiro	104,3	0,9	1,2	9,0	17,2	0,4	61,2	194.2
Março	109,8	0,9	4,8	6.6	17,7	0,4	61,8	201.6
Abril	104,4	0,9	2,1	6.6	18,3	0,4	127,9	260.5
Maio	135,0	0,9	1,2	6,7	19,9	0,4	163.0	326.1
Junho	159,9	0,9	0,7	6,8	19,9	0,4	171,7	360.3
Julho	178,8	1,0	0,2	8.6	20,0	0,4	175,5	384.4
Agôsto	248,1	1,0	1,8	7.6	20,4	0,4	175,9	455.2
Setembro	356,3	1,0	2,5	7.6	21,0	0,4	185,1	573,9
Outubro	382,5	1,0	3,2	7,6	21,4	0,4	188,6	604,7
Novembro	415,4	1,0	2,5	7,8	22,4	0,4	180,0	629,5
Dezembro	423,0	1,0	1,1	3,0	22,4	0,4	180,0	630,9
1967								
Janeiro	359,6	1,0	— 0,4	3,0	23,0	0,4	180,0	566.6
Fevereiro	404,1	0,1	1,8	3,0	23,4	0,4	180,0	612.8
Março	376,9	0,1	2,3	3,1	23,4	0,4	180,0	586.2
Abril	454,2	0,1	1,2	3,0	23,6	0,4	180,0	662,5
Maio	498,7	0,4	2,0	3,0	23,6	0,4	180,0	708,1
Junho	527,3	0,3	0,2	3,0	23,5	0,4	46,4	601,1
Julho	601,9	0,3	0,2	—	23,5	0,4	44,1	671,1
Agôsto	602,9	0,3	3,9	—	23,7	0,4	48,1	679,2
Setembro	606,2	0,3	3,8	—	23,5	0,4	44,8	679,0
Outubro	509,8	0,8	5,6	—	23,6	0,4	44,8	584,5
Novembro	523,2	0,3	5,6	—	24,3	0,4	44,8	598,5

(1) Inclui quota de contribuição em trânsito e diferenciais de exportação de café (NCr$ 7 milhões)
(2) Resolução do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, de 12-5-61.

AUTOR

OPERA

QUADRO 1.13

PERÍODO	RECURSOS			
	Saldo do Fundo de Reserva e Defesa do Café	Saldo do Fundo de Racionalização da Cafeicultura e Fundo de Refinanciamento do Café	Receita proveniente de vendas de cafés em poder do IBC	Tot (a)
1958	—	—	—	—
1959	—	—	—	—
1960	—	—	—	—
1961	44,5	—	—	44
1962	38,3	14,7	—	530
1963	92,8	66,2	—	159
1964	297,2	63,8	27,3	387
1965	149,8	108,5	27,3	285
1966				
Janeiro	76,0	108,6	27,3	211
Fevereiro	— 2,5	108,7	27,3	133
Março	2,5	108,6	27,3	138
Abril	— 2,3	108,7	93,3	199
Maio	77,7	58,6	128,4	264
Junho	100,9	59,3	137,1	297
Julho	120,6	59,3	140,9	320
Agôsto	141,9	108,6	141,3	391
Setembro	254,5	106,3	150,3	511
Outubro	274,8	113,2	153,8	541
Novembro	315,7	114,5	145,2	575
Dezembro	344,7	78,4	145,2	568
1967				
Janeiro	294,5	65.1	145,2	504
Fevereiro	284,2	120,0	145,2	549
Março	282,7	94,2	145,2	522
Abril	380,6	73,6	145,2	599
Maio	385,4	113,3	145,2	643
Junho	425,5	101,8	145,2	672
Julho	509,9	92,0	145,2	747
Agôsto	514,9	88,0	145,2	748
Setembro	522,4	83,8	145,2	751
Outubro	431,2	78,6	145,2	655
Novembro	453,3	69.9	145,2	668

…TÁRIAS

…AS A CAFÉ

NCr$ MILHÕES

APLICAÇÕES				
…préstimos da …REGE	Empréstimos da CREAI	Redescontos a Bancos Comerciais	Total (b)	SALDO LIQUIDO DAS OPERAÇÕES RELATIVAS A CAFÉ (a — b)
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
47.0	6.0	14.7	67.7	— 23.2
57.6	15.5	20.7	93.8	— 10.9
111.3	15.5	33.4	160.2	— 1.2
166.6	23.5	70.3	260.4	+ 127.4
137.1	19.1	133.0	289.2	— 3.6
113.6	20.7	95.1	229.4	— 17.5
87.2	17.0	71.6	175.8	— 12.3
55.3	16.1	49.9	121.3	17.1
40.3	17.1	42.1	99.5	100.2
29.7	19.8	33.8	83.3	181.1
24.7	23.2	33.9	81.8	215.5
37.2	23.8	33.7	94.7	226.1
69.7	20.8	45.3	135.8	256.0
96.1	14.9	64.1	175.1	336.0
112.9	10.4	84.8	208.1	333.7
115.7	10.3	89.8	215.8	359.6
118.1	13.9	88.0	220.0	348.3
109.4	21.1	75.9	206.4	[illegible]
90.2	20.4	63.9	174.5	374.5
66.0	30.7	34.6	131.3	[illegible]
47.7	20.6	27.9	96.2	[illegible]
38.4	41.8	23.7	103.9	[illegible]
40.4	47.9	22.8	111.1	[illegible]
76.8	47.6	44.7	169.1	[illegible]
128.1	39.2	84.7	[illegible]	[illegible]
153.3	26.3	131.7	311.3	[illegible]
185.7	14.3	148.2	348.2	[illegible]
193.1	14.1	148.8	[illegible]	[illegible]

BALANCETE CONSOLIDAD

Saldos e

QUADRO 1.14

PERÍODO	ENCAIXE			DEPÓSITOS A PRAZO NOS BANCOS	CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	APLICAÇÕES		
	Em moeda corrente	Em depósitos à vista nos Bancos e no Banco Central	Total			Empréstimos	Financiamentos	
1959	0,2	6,9	7,1	0,2	0,1	...	...	
1960	0,3	10,9	11,2	—	0,3	...	...	
1961	0,4	10,5	10,9	0,8	0,1	...	...	
1962	1,1	12,8	13,9	0,3	0,2	...	...	
1963	1,6	21,8	23,4	0,3	1,2	...	...	
1964	2,7	31,0	33,7	0,5	0,2	...	...	
1965	4,7	174,6	179,3	14,4	0,8	...	...	
1966								
Março	3,4	217,5	220,9	14,4	3,0	...	...	
Junho	6,2	209,4	215,6	16,2	3,4	...	...	
Setembro ...	4,8	244,1	248,9	9,2	23,0	...	...	
Dezembro ..	8,8	285,5	294,3	20,9	6,0	...	...	
1967								
Janeiro	6,2	286,0	292,2	20,9	10,6	...	...	
Fevereiro ...	6,2	258,4	264,6	21,9	12,5	...	...	
Março	6,2	285,4	291,6	6,5	10,7	...	...	
Abril	6,6	249,6	256,2	8,9	20,9	...	...	
Maio	7,3	237,7	245,0	9,1	21,4	...	...	1
Junho	7,9	235,9	243,8	5,0	41,2	...	...	1
Julho	6,9	300,8	307,7	16,1	20,5	...	...	1
Agôsto	10,7	193,2	203,9	16,0	21,7	...	...	1
Setembro ...	9,0	159,6	168,6	6,0	16,2	...	...	1

(1) Balancete ajustado do Banco da Amazônia, do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, do Banco Nacional do I
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (a partir de julho de 1966) e do Banco de Desenvolvimento d
diretamente ou por sua interveniência. (3) Compreende o débito da União pelo não recolhimento ao B.N.D.E. do
bém, as Letras do Tesouro colocadas no B.N.D.E.

OS DE FOMENTO ECONÔMICO (1)

s ou Ano

NCr$ MILHÕES

...DITOS ...ECIAIS (2)	TESOURO NACIONAL CONTAS ESPECIAIS (3)	VALÔRES MOBILIÁRIOS			OUTROS CRÉDITOS	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
		Títulos públicos	Títulos particulares	Total				
2,7	11,7	—	2,0	2,0	9,7	—	0,5	72,5
2,4	11,0	—	3,5	3,5	13.3	—	1,0	97,1
4,0	8,7	—	6,6	6,6	33,1	—	1,4	136,1
7,8	6,0	—	36,9	36,9	28,6	—	1,7	217,7
7,4	8,1	—	44,3	44,3	56,0	0,1	2,4	340,6
17,6	12,9	0,3	114,4	114,7	109,2	0,1	5,6	598,2
14,1	43,0	30,2	276,8	307,0	253,9	4,4	11,0	1 364,9
14,1	42,9	30,8	334,2	365,0	273,6	4,5	12,4	1 473,2
12,7	44,2	30,3	395,4	425,7	289,1	4,6	13,5	1 650,2
12,7	44,2	57,4	463,9	521,3	335,2	4,7	15,5	1 965,7
9,7	39,9	82,5	566,5	649,0	368,1	4,9	17,4	2 251,7
9,7	39,9	90,3	585,4	675,7	373,5	6.2	17.8	2 321,9
9,7	39,9	90,3	598,2	688,5	376,8	6,6	18,0	2 350,8
9,7	39,9	95,1	679,2	774,3	388,7	6,6	25,0	2 501,0
9,7	39,9	94,9	709,6	804,5	336,9	6,6	25,4	2 501,2
9,7	39,9	90,1	784,7	874,8	344,5	6,5	26,2	2 685,4
—	40,6	223,4	915,0	1 138,4	383,2	7,9	28,5	3 023,9
—	40,6	224,1	928,2	1 152,3	351,2	8,1	30,0	3 125,6
—	40,6	333,1	997,1	1 330,2	364,8	8,5	30,4	3 292,1
—	40,6	502,3	1 012,9	1 515,2	373,9	9,1	30,9	3 540,2

o Econômico, do Banco do Nordeste do Brasil, do Banco Nacional da Habitação (a partir de dezembro de 1964), do (a partir de dezembro de 1966). (2) Compreende a entrega a terceiros, pelo B.N.D.E., de recursos obtidos do exterior o Impôsto de Renda, bem como a parcela atinente às bonificações relativas aos adicionais retidos. Compreende tam-

Saldos

QUADRO 1.14-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS						RE-CUR-SOS ESPE-CÍFI-COS (1)	
	Capital Realizado			Reservas	Saldo líquido das contas de resultado	Total		
	União ou Estados	Parti-culares	Total					Espe-ciais (2)
1959	...	...	3,8	4,8	0,5	9,1	3,1	7,8
1960	...	...	5,5	8,5	1,7	15,7	4,1	9,7
1961	...	...	9,3	13,0	0,8	23,1	6,7	10,3
1962	...	...	13,6	21,7	1,1	36,4	12,4	15,5
1963	...	...	22,7	36,1	1,9	60,7	10,8	24,1
1964	...	...	28,5	78,7	31,1	138,3	18,1	34,8
1965	...	...	106,7	161,3	18,8	286,8	40,6	193,2
1966								
Março	...	...	106,6	345,0	33,3	484,9	41,0	207,5
Junho	...	...	153,8	393.2	38,7	585,7	42,7	239,6
Setembro .	...	...	155,3	552,9	54,9	763,1	35,1	237,6
Dezembro .	...	...	236,9	660,8	56,2	953,9	35,6	212,7
1967								
Janeiro ...	...	...	236,9	681,0	40,9	958,8	36,7	230,0
Fevereiro .	...	...	234,4	693,7	50,8	978,9	38,1	248,8
Março	...	...	234,4	696,2	115,0	1 045,6	39,4	280,0
Abril	...	...	264,8	695.6	91,6	1 052,0	41,1	244,4
Maio	...	...	264,8	696,3	158,1	1 119,2	43,3	265,5
Junho	...	...	362,8	731,5	204,1	1 298,4	43,5	435,6
Julho	...	...	362,8	751,5	212,9	1 327,2	43,7	476,3
Agôsto ...	...	...	362,8	812,0	222,5	1 397,3	44,2	539,1
Setembro .	..	...	362.8	816,9	205,8	1 385.5	44,6	713,2

(1) Valor dos depósitos do Govêrno Federal no Banco do Nordeste do Brasil (dispositivos constitucionais — regu
e derivados, bem como os recolhimentos para o Fundo Federal de Eletrificação, Fundo de Melhoramento de
Especiais Retidos" e "Depósitos de Terceiros", do balancete do B.N.D.E. (4) Valor recolhido e a ser recolhido pe
ao Banco Nacional de Crédito Cooperativo, proveniente do Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura.

S DE FOMENTO ECONÔMICO (1)

ou Ano

NCr$ MILHÕES

RECURSOS DE TERCEIROS										
pósitos			Exigibilidades							TOTAL DO PASSIVO
razo	Outros (3)	Total	Tesouro Nacional c/especiais (4)	Financiamentos p/entidades estrangeiras	Exigibilidades especiais	Outras	Total	Total		
0,3	5,0	14,6	30,1	7,2	0,9	7,5	45,7	60,3	72,5	
0,3	1,5	13,7	40,7	15,2	0,9	6,8	63,6	77,3	97,1	
0,3	1,2	14,8	57,9	22,2	1,0	10,4	91,5	106,3	136,1	
5,1	7,1	34,7	78,9	28,8	1,2	25,3	134,2	168,9	217,7	
3,8	9,1	62,3	111,6	39,7	1,8	53,7	206,8	269,1	340,6	
5,6	35,3	141,6	169,0	75,1	2,8	53,3	300,2	441,8	598,2	
4,9	57,2	490,3	225,7	109,0	4,5	208,0	547,2	1 037,5	1 364,9	
8,5	60,9	534,0	219,2	113,0	4,5	76,6	413,3	947,3	1 473,2	
9,5	61,2	593,7	223,9	117,4	4,7	82,1	428,1	1 021,8	1 650,2	
7,9	85,4	723,7	223,9	128,4	5,2	86,3	443,8	1 167,5	1 965,7	
5,3	77,7	803,7	227,7	114,4	6,0	110,4	458,5	1 262,2	2 261,7	
7,3	89,9	867,1	227,7	114,4	6,3	110,9	459,3	1 326,4	2 321,9	
1,1	79,0	872,9	227,7	111,8	6,3	115,1	460,9	1 333,8	2 350,8	
8,8	94,1	931,4	237,7	111,8	6,3	128,8	484,6	1 416,0	2 501,0	
9,7	97,3	900,2	247,7	120,4	6,3	133,5	507,9	1 408,1	2 501,2	
9,8	127,3	952,7	247,7	119,4	6,3	146,8	520,2	1 472,9	2 685,4	
0,5	122,8	1 137,7	275,1	116,3	6,4	146,5	544,3	1 682,0	3 023,9	
4,5	119,1	1 196,3	283,7	116,3	6,4	152,0	558,4	1 754,7	3 125,6	
8,3	114,0	1 285,6	283,3	113,9	6,4	161,4	565,0	1 850,6	3 282,1	
4,4	114,3	1 530,3	290,3	118,8	6,4	164,3	579,8	2 110,1	3 540,2	

1 649, de 19-7-62). (2) Compreende o total dos ágios entregues pelo Banco do Brasil ao B.N.D.E. referente a petróle[illegible] de Renovação Patrimonial da Ferrovia e Impôsto Único sôbre Energia Elétrica. (3) Compreende as rubricas «Depósitos no B.N.D.E. (adicional do Impôsto de Renda e Bonificações). Compreende, também, de 1959 a 1963 o valor recolhido

BALANCETE CONSOLID

Saldos

QUADRO 1.15

PERÍODO	ENCAIXE			OUTROS CRÉDITOS COM SISTEMA BANCÁRIO	CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	E M P				
	Moeda corrente	Deps. à vista no Sist. Bancário	Total			Penhôres	Consignações	Cauções	Hipotecários	Especiais s/caução
1959	0,5	2,1	2,6	—	0,3	1,5	5,5	0,9	16,5	—
1960	0,7	3,2	3,9	—	0,2	1,9	5,9	0,3	20,5	0,7
1961	1,2	6,9	8,1	—	0,2	2,4	7,0	0,2	22,7	0,7
1962	2,5	5,5	8,0	—	0,2	4,4	16,0	0,1	28,8	1,2
1963	3,7	7,2	10,9	—	6,9	8,1	22,1	0,1	43,8	1,5
1964	6,9	17,1	24,0	—	4,6	14,8	31,8	—	57,4	1,3
1965	8,9	58,1	67,0	—	10,1	28,8	74,1	—	87,6	3,4
1966										
Março	9,4	23,6	33,0	—	8,7	34,8	79,3	—	79,8	3,4
Junho	12,9	53,0	65,9	—	15,8	40,1	84,0	—	116,6	17,5
Julho	11,0	40,7	51,7	—	11,1	42,0	85,0	—	128,5	17,4
Agôsto	12,6	59,5	72,1	—	11,9	44,3	86,4	—	138,2	17,7
Setembro	14,5	48,5	63,0	—	8,5	46,2	90,0	—	143,6	17,0
Outubro	15,0	49,5	64,5	—	11,8	48,0	92,0	—	110,8	17,7
Novembro	17,4	43,2	60,6	—	16,1	50,0	94,1	—	168,3	17,8
Dezembro	11,4	36,4	47,8	—	8,5	50,6	95,3	0	194,8	21,2
1967										
Janeiro	19,2	25,0	44,2	—	11,0	53,6	108,4	0	143,0	17,3
Fevereiro	16,7	41,8	58,5	—	18,8	54,5	116,0	0	150,5	21,2
Março	16,7	29,9	46,6	—	8,1	55,7	122,5	0	155,0	21,6
Abril	14,7	42,6	57,3	—	10,5	57,2	125,9	0	158,4	21,6
Maio	16,0	52,6	68,6	—	7,2	58,2	128,6	0	164,2	22,8
Junho	19,5	43,2	62,7	—	4,9	60,0	132,8	0	171,0	22,8
Julho	18,9	68,2	87,1	—	13,3	61,6	134,6	0,1	176,6	23,4
Agôsto	16,7	73,7	90,4	—	12,8	63,3	138,7	0,1	182,3	24,0
Setembro	18,4	67,9	86,3	—	12,4	65,0	133,0	0,1	189,9	24,5

(1) Compreende as Caixas Econômicas Federais de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, facilitar os nossos estudos comparativos com outras instituições bancárias e financeiras.

ECONÔMICAS FEDERAIS (1)

ou Ano

NCr$ MILHÕES

Outros	Total	VALORES MOBILIÁRIOS: Ações e Debêntures	Apólices	Letras de Importação	Total	OUTROS CRÉDITOS: Diversos	Relações Inter-Caixa	Total	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
—	27,6	0,5	0,2	—	0,7	1,7	0,9	2,6	1,1	1,1	36,0
—	32,4	0,6	0,3	—	0,9	2,4	1,0	3,4	1,4	1,1	43,3
4,0	38,8	0,8	0,3	—	1,1	2,6	0,4	3,0	3,0	2,4	56,6
5,2	58,1	1,4	3,2	0,3	4,9	8,3	0,4	8,7	0,9	7,7	88,5
7,3	85,7	3,0	4,4	—	7,4	10,6	0,6	11,2	2,1	12,6	136,8
5,9	115,8	12,0	0,7	0.8	13,5	14,2	1,2	15,4	9,2	14,6	197,1
10,9	211,4	50,0	17,2	—	67,2	48,4	1,0	49,4	7,9	14,7	427,7
33,4	239,0	50,7	19,7	—	70,4	58,2	1,2	59,4	8,0	15,1	433,6
21,8	287,7	53,0	25,8	—	78,8	65,3	1,1	66,4	10,5	15,9	541,0
23,7	304,1	52,1	28,7	—	80,8	69,0	1,4	70,4	10,5	15,5	544,1
25,4	319,3	53,7	28,7	—	82,4	66,9	2,9	69,8	10,4	16,7	582,6
32,9	336,7	62,6	26,1	—	88,7	58,6	3,3	61,9	10,3	17,2	586,3
79,5	354,9	64,4	28,2	—	92,6	54,8	2,7	57,5	9,0	17,8	607,6
31,3	368,2	63,6	28,3	—	91,9	54,4	3,1	57,5	10,2	17,8	622,3
25,2	393,8	58,6	28,3	—	86,9	58,9	4,1	63,0	9,0	18,5	627,5
97,0	425,8	110,8	30,1	—	140,9	96,2	32,4	128,6	16,4	19,9	786,8
97,5	446,2	100,6	29,6	—	130,2	91,5	28,6	120,1	16,0	20,1	809,9
101,9	463,0	89,4	29,6	—	119,0	91,3	23,9	115,2	16,0	20,5	788,4
104,7	474,0	95,2	27,2	—	122,4	91,9	24,4	116,3	15,9	21,0	817,4
106,5	486,4	87,9	27,2	—	115,1	95,2	20,4	115,6	15,8	20,1	837,8
114,3	506,8	88,6	27,1	—	115,7	96,0	19,2	115,2	16,1	20,4	851,8
119,6	521,7	90,6	26,3	—	116,9	94,4	16,9	111,3	16,2	22,8	889,3
125,8	533,9	90,6	26,2	—	116,8	96,6	14,5	111,1	16,3	23,2	904,4
135,0	553,1	91,2	26,3	—	117.5	96,2	11,9	108,1	15,3	23,1	915,8

levada percentagem do Ativo de tôdas as Caixas Federais para o período consolidado. Dados ajustados, visando a

BALANCETE CONSOL

Sa

QUADRO 1.15-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS							
	Patrimônio	Provisões para depreciação	Outras provisões	Saldo líquido das C/Resultado	Total	Populares	Especiais	Cau-cio-nado
1959	0,8	0,1	0,4	—	1,3	29,5	1,0	0,3
1960	1,0	0,1	0,5	— 0,2	1,4	36,0	1,1	0,5
1961	3,4	—	0,3	— 0,4	3,3	45,4	2,8	0,6
1962	3,4	—	0,6	—	4,0	63,1	3,6	1,0
1963	4,8	—	1,8	0,1	6,7	96,2	4,6	1,4
1964	3,9	—	1,1	—	5,0	147,3	6,3	2,7
1965	8,4	—	5,0	1,1	14,5	240,0	29,9	5,1
1966								
Março	8,5	—	5,0	5,3	18,8	239,3	22,5	5,6
Junho	8,4	—	5,1	20,7	34,2	306,3	24,1	6,0
Julho	8,5	—	5,1	28,7	42,3	292,1	24,4	5,6
Agôsto	8,5	—	5,1	31,9	45,5	310,0	24,6	5,9
Setembro ..	8,5	—	5,1	38,2	51,8	307,0	21,8	5,7
Outubro ..	8,5	—	5,1	43,0	56,6	305,8	19,1	5,1
Novembro .	8,5	—	5,1	46,4	60,0	318,6	18,3	5,4
Dezembro .	21,1	—	15,5	18,0	54,6	313,2	17,6	5,9
1967								
Janeiro ...	32,4	—	26,8	13,6	72,8	392,9	14,8	5,7
Fevereiro .	32,4	—	26,8	16,1	75,3	394,8	10,8	5,1
Março	32,3	—	26,7	19,2	78,2	414,8	17,5	5,2
Abril	32,3	...	26,7	23,8	82,8	414,2	18,2	5,0
Maio	32,1	...	26,6	25,9	84,6	427,8	17,1	5,1
Junho	32,1	...	26,5	35,7	94,3	424,2	18,3	5,5
Julho	32,1	...	26,6	32,8	91,5	434,8	18,2	5,5
Agôsto ...	32,1	...	26,6	37,9	96,6	418,2	14,9	5,2
Setembro .	32,1	...	26,6	39,8	98,5	429,3	16,4	5,2

ECONÔMICAS FEDERAIS (1)

ou Ano

NCr$ MILHÕES

RECURSOS DE TERCEIROS									
	Depósitos a Prazo			Outras Exigibilidades			Total Recursos de Terceiros	TOTAL DO PASSIVO
…os Total	Aviso prévio	Prazo fixo	Total	Outras	Relações Inter-Caixas	Total		
31,1	0,8	1,0	1,8	1,6	0,2	1,8	34,7	36,0
38,0	1,3	0,6	1,9	1,8	0,2	2,0	41,9	43,3
49,1	0,5	1,0	1,5	2,5	0,2	2,7	53,3	56,6
68,5	4,5	2,1	6,6	9,2	0,2	9,4	84,5	88,5
106,2	4,1	2,3	6,4	17,3	0,2	17,5	130,1	136,9
158,2	9,9	2,6	12,5	20,5	0,9	21,4	192,1	197,1
286,2	38,9	3,3	42,2	75,4	9,4	84,8	413.2	427.7
277,7	44,3	1,9	46,2	82,8	8,1	90,9	414,8	433,6
344,2	53,7	4,2	57,9	95,3	9,4	104,7	506,8	541,0
328,8	48,1	4,1	52,2	111,5	9,3	120,8	501,8	544,1
346,5	51,5	9,7	61,2	120,6	8,8	129,4	537,1	562,6
340,2	55,0	10,5	65,5	120,5	8,3	128,8	534,5	586,3
334,8	52,7	10,4	63,1	146,3	6,8	153,1	551,0	607,6
346,3	55,4	10,6	66,0	143,6	6,4	150,0	562,3	622,3
339,5	64,6	9,9	74,5	152,2	6,7	158,9	572,9	627,5
432.2	62.4	38.6	101.0	173.9	6.9	180.8	714.0	[illegible]
454.8	57.4	41.2	98.6	174.3	6.9	181.2	734.6	[illegible]
441.7	42.5	35.5	78.0	183.3	7.2	190.5	710.2	788.4
442.2	50.1	35.4	87.4	198.4	6.6	205.0	734.6	817.4
451.6	45.7	44.9	90.6	206.2	4.8	211.0	753.2	837.8
449.7	54.7	44.9	99.6	203.9	4.3	208.2	757.5	851.8
459.8	62.5	48.4	110.9	222.6	4.5	227.1	797.8	[illegible]
462.7	71.0	53.2	124.2	217.5	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
471.8	66.2	62.2	128.4	214.1	3.0	217.1	817.3	915.8

QUADRO 1.16

PERÍODO	ENCAIXE			EMPRÉSTIMOS						
	Moeda corrente	Depósitos nos Bancos	Total	Governos Estaduais	Governos Munici-pais	Autar-quias	Funcioná-rio público paraes-tatal	Sob Cau-ção	Sob Pe-nhor	Hipote-cários
1959	0,8	3,1	3,9	0,7	4,0	2,9	1,4	0,1	—	2,1
1960	1,0	4,7	5,7	1,0	5,1	4,0	2,3	0,2	0,2	2,2
1961	1,5	5,1	6,6	1,1	6,8	8,6	3,8	0,1	0,2	2,6
1962	2,9	3,6	6,5	1,5	12,1	12,1	4,4	0,3	0,2	3,5
1963	4,4	3,9	8,3	0,4	17,7	13,0	5,6	0,3	0,1	4,8
1964	6,8	5,8	12,6	1,7	26,0	14,6	11,4	0,8	—	17,7
1965	9,3	7,8	17,1	5,5	47,9	12,0	16,5	2,1	—	46,3
1966										
Mar. ...	12,1	5,7	17,8	0,6	49,4	11,5	29,9	2,1	—	55,6
Jun. ...	12,9	7,0	19,9	1,0	52,3	12,1	30,7	2,2	—	59,4
Jul. ...	14,1	8,1	22,2	1,1	55,7	12,0	31,8	2,2	—	60,9
Agô. ...	14,4	19,4	33,8	1,0	56,7	11,9	33,8	2,2	—	62,4
Set. ...	12,9	30,9	43,8	0,9	56,9	10,6	34,4	2,3	—	66,9
Out. ...	13,5	17,9	31,4	1,1	59,2	11,5	34,6	2,2	—	68,5
Nov. ...	16,0	15,0	31,0	1,3	60,9	11,3	34,5	2,2	—	71,4
Dez. ...	13,6	23,0	36,6	1,4	63,2	11,2	34,3	2,2	0	73,1
1967										
Jan. ...	17,3	11,4	28,7	1,5	65,3	11,4	33,8	2,2	0	81,4
Fev. ...	20,3	14,6	34,9	1,1	65,7	11,4	33,8	2,5	0	87,5
Mar. ...	19,9	21,1	41,0	0,8	66,2	11,1	34,0	3,5	0	89,0
Abr. ...	21,5	21,6	43,1	0,9	66,9	11,0	33,6	3,8	0	90,0
Mai. ...	24,5	25,6	50,1	0,5	67,5	10,9	34,4	3,5	0	91,9
Jun. ...	33,0	24,2	57,2	0,9	67,6	10,6	35,2	3,2	0	96,2
Jul. ...	32,8	28,6	61,4	0,5	68,2	10,6	35,0	3,2	0	99,2
Agô. ...	33,3	28,9	62,2	0,5	58,8	10,4	36,6	2,9	0	102,8
Set. ...	33,2	29,2	62,4	0,4	70,3	10,1	38,0	3,1	0	106,1
Out. ...	27,3	43,4	70,7	0,4	71,6	10,0	40,0	4,0	0	112,6

(1) Dados ajustados dos balancetes das Caixas Econômicas Estaduais de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio Gr

ECONÔMICAS ESTADUAIS (1)

ou Ano

NCr$ MILHÕES

Títulos Públicos Federais	Títulos Públicos Estaduais e Municipais	Ações de Sociedades de Economia Mista Industrial	Outros	Total	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	Outras operações c/Governos Estaduais ou sob sua responsabilidade	Diversos	Total	CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	TOTAL DO ATIVO
VALORES MOBILIARIOS							OUTROS CRÉDITOS				
1,4	2,4	0,1	—	3,9	0,6	0,3	—	0,6	0,6	—	20,6
1,3	2,4	0,1	—	3,8	0,4	0,7	—	1,0	1,0	—	26,6
1,3	2,4	0,1	—	3,8	0,4	0,8	—	0,7	0,7	—	35,5
1,3	1,5	0,1	—	2,9	0,5	0,9	—	1,7	1,7	—	46,6
1,2	1,4	0,1	—	2,7	1,0	1,5	—	3,5	3,5	—	60,7
—	1,4	0,2	—	1,6	2,8	1,8	—	7,5	7,5	—	106,3
—	2,7	0,2	—	2,9	2,7	4,4	—	27,4	27,4	0,5	206,1
—	0,6	0,3	—	0,9	2,3	6,2	—	31,0	31,0	0,6	230,9
—	0,5	0,4	—	0,9	3,3	6,6	—	37,7	37,7	0,3	252,6
—	0,5	0,4	—	0,9	3,5	6,7	—	30,3	30,3	0,3	253,8
—	0,6	0,4	—	1,0	3,6	7,0	—	30,8	30,8	0,2	270,6
0,3	0,6	0,4	—	1,3	3,6	7,1	—	30,2	30,2	0,4	284,4
—	0,9	0,4	—	1,3	3,6	7,2	—	36,1	36,1	0,3	283,2
—	0,9	0,4	—	1,3	3,9	7,2	2,4	40,2	42,6	0,8	294,4
0	0,9	0,4	—	1,3	4,1	7,7	—	32,1	32,1	0,9	302,8
0	0,8	0,4	—	1,2	4,2	7,7	—	33,1	33,1	0,8	306,1
0	0,7	0,4	—	1,1	4,3	7,7	—	31,5	31,5	1,2	319,7
0	0,7	0,4	—	1,1	4,4	7,7	—	40,7	40,7	1,1	337,5
0	0,6	0,4	—	1,0	4,4	8,3	—	46,5	46,5	0,9	347,4
0	0,4	0,4	—	0,8	4,4	8,2	—	43,2	43,2	0,4	353,1
0	0,4	0,4	—	0,8	4,6	8,5	—	34,4	34,4	1,8	366,8
0	0,5	0,4	—	0,9	4,8	8,5	—	38,8	38,8	0,4	376,9
0	1,9	0,6	—	2,5	4,9	8,7	—	36,1	36,1	1,7	385,4
0	4,8	0,6	—	5,4	4,9	8,6	—	40,5	40,5	0,6	398,4
0	29,8	0,6	—	30,4	5,6	8,7	—	37,5	37,5	7,7	455,7

ue os desta última só passaram a integrar o presente trabalho a partir de março de 1966.

BALANCETE CONSOLIDA

Saldos

QUADRO 1.16-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS					RECURS			
	Patrimônio	Provisões para depreciação	Outras provisões	Saldo líquido das contas de resultado	Total	Poderes Públicos	Populares	Especiais	Vinculad
1959	0,3	—	0,1	— 0,2	0,2	—	15,8	0,8	—
1960	0,4	—	0,1	—	0,5	—	19,4	1,1	—
1961	0,6	—	0,1	0,4	1,1	0,3	25,0	1,2	—
1962	0,6	—	0,1	0,2	0,9	0,4	33,1	2,0	—
1963	0,7	—	0,2	0,2	1,1	0,6	42,2	2,6	0,1
1964	0,8	0,1	0,3	4,7	5,4	3,4	61,3	5,7	1,7
1965	9,0	0,1	1,5	13,2	23,8	5,1	99,5	8,2	1,2
1966									
Março	16,2	0,1	4,6	2,7	23,6	3,5	119,5	8,2	1,2
Junho	16,8	0,2	4,6	1,0	22,6	3,1	131,7	10,0	0,9
Julho	17,4	0,2	5,2	1,4	24,2	2,1	132,6	10,0	0,7
Agôsto	17,4	0,2	4,9	2,7	25,2	3,6	137,8	9,9	0,8
Setembro	15,3	0,2	4,9	3,9	24,3	3,1	146,3	10,1	0,6
Outubro	16,8	0,2	4,9	5,0	26,9	2,8	151,1	6,7	1,2
Novembro	16,8	0,2	4,8	3,9	25,7	—	160,5	3,2	1,4
Dezembro	17,3	0,3	6,3	2,6	26,5	3,3	176,7	—	2,3
1967									
Janeiro	18,0	0,2	6,3	3,2	27,7	1,0	176,9	—	2,2
Fevereiro	18,0	0,2	6,3	5,4	29,9	2,2	180,7	0,6	1,4
Março	18,0	0,2	6,3	5,2	29,7	4,5	183,3	0,6	1,3
Abril	18,0	0,2	6,3	4,4	28,9	9,7	184,7	0,6	2,1
Maio	18,0	0,2	6,3	3,8	28,3	13,5	190,4	0,6	2,1
Junho	18,4	0,2	7,2	1,6	27,4	19,5	203,4	—	1,7
Julho	18,6	0,3	7,7	—0,6	26,0	21,3	205,4	0	2,1
Agôsto	19,0	0,3	7,3	—1,0	25,6	21,2	212,8	0	1,6
Setembro	18,7	0,3	7,3	0,1	26,4	21,8	219,1	0	1,6
Outubro	18,6	0,3	7,3	7,5	33,7	48,3	227,5	0	1,5

(1) Dados ajustados dos balancetes das Caixas Econômicas Estaduais de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio Gran

KAS ECONÔMICAS ESTADUAIS (1)

no ou Mês

o

NCr$ MILHÕES

CEIROS

ta				Depósitos a Prazo			Outras Exigibilidades			Total	TOTAL DO PASSIVO
ados	Judiciais	Outros	Total	Aviso Prévio	Prazo Fixo	Total	Credores diversos	Outras responsabilidades	Total		
	1,9	0,3	18,8	—	1,2	1,2	0,1	0,3	0,4	20,4	20,6
	3,1	0,5	24,1	—	1,4	1,4	0,1	0,5	0,6	26,1	26,6
	4,9	0,3	31,7	—	1,6	1,6	0,1	1,0	1,1	34,4	35,5
	6,2	0,5	42,3	—	1,7	1,7	0,1	1,6	1,7	45,7	46,6
	8,6	0,6	54,8	—	1,7	1,7	—	3,1	3,1	59,6	60,7
	12,1	4,0	88,7	—	1,4	1,4	0,4	9,4	9,8	99,9	105,3
	21,8	6,2	142,2	—	1,7	1,7	0,8	37,6	38,4	182,3	206,1
	26,4	4,4	163,6	—	2,0	2,0	0,7	41,0	41,7	207,3	230,9
	30,2	3,2	179,5	—	2,3	2,3	1,1	47,1	48,2	230,0	252,6
	31,0	3,6	180,5	—	2,3	2,3	4,3	42,5	46,8	229,6	253,8
	33,6	6,0	192,0	—	2,3	2,3	4,2	46,8	51,0	245,3	270,5
	34,6	4,6	199,6	—	2,4	2,4	1,1	57,0	58,1	260,1	284,4
	34,0	4,7	200,8	—	2,4	2,4	1,5	51,6	53,1	256,3	283,2
	33,5	5,4	204,3	—	2,4	2,4	4,7	57,3	62,0	268,7	294,4
	33,6	4,2	220,5	—	2,6	2,6	0,9	52,3	53,2	276,3	302,8
	37,4	5,0	222,9	—	2,7	2,7	0,8	52,0	52,8	278,4	306,1
	38,3	5,0	228,7	—	2,9	2,9	2,1	56,1	58,2	289,8	319,7
	39,6	5,2	235,0	—	2,9	2,9	2,0	67,9	69,9	307,8	337,5
	37,9	5,0	240,4	—	3,0	3,0	2,1	73,0	75,1	318,5	347,4
	38,9	4,9	251,1	—	3,2	3,2	2,0	68,5	70,5	324,8	353,1
	39,5	5,7	270,5	—	7,2	7,2	3,6	58,1	61,7	339,4	366,8
	39,7	5,4	273,9	—	7,2	7,2	3,3	66,5	69,8	350,9	376,9
	40,6	5,7	282,5	—	7,4	7,4	3,3	66,6	69,9	359,8	385,4
	44,3	8,7	296,2	—	7,5	7,5	3,2	65,1	68,3	372,0	398,4
	47,5	22,8	348,3	—	7,4	7,4	3,0	63,3	66,3	422,0	455,7

que os desta última só passaram a integrar o presente trabalho a partir de março de 1966.

BALANCETE CONSOLIDAD

Saldos

QUADRO 1.17

PERÍODO	ENCAIXE			OUTROS CRÉDITOS CONTRA O SISTEMA BANCÁRIO				CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	V	
	Em moeda corrente	Em depósitos nos Bancos	Total	Depósitos a prazo	Bônus CCAI	Recolhimento p/tomada de Bônus CCAI	Total		Títulos Públicos Federais	Títulos Públicos Estaduais e Municipais
1959	1,3	7,0	8,3	1,4	0,4	0,4	2,2	0,8	1,9	—
1960	1,9	14,2	16,1	1,7	0,4	0,4	2,5	1,3	2,0	—
1961	4,7	29,2	33,9	0,8	0,4	0,4	1,6	1,3	2,2	—
1962	5,0	36,8	41,8	0,8	0,5	0,4	1,7	2,1	2,4	—
1963	11,9	34,4	46,3	1,2	0,4	0,4	2,0	0,7	2,4	—
1964	32,5	112,0	144,5	1,0	0,4	0,4	1,8	5,4	3,4	—
1965	30,0	239,4	269,4	12,7	0,4	0,8	13,9	1,1	1,9	—
1966										
Março	15,7	277,8	293,5	4,1	0,4	0,7	5,2	19,0	1,9	—
Junho	58,5	186,5	245,0	13,5	0,4	0,7	14,6	21,6	1,9	—
Setembro	60,5	278,5	339,0	18,3	0,4	0,7	19,4	28,8	1,9	—
Dezembro (3)	40,4	592,2	632,6	12,4	0,4	0,7	13,5	18,5	1,8	—
1967										
Março	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

(1) Institutos de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, dos Bancários, dos Comerciários, dos Empregados em Transpo
vidores do Estado; (2) Exclusive os empréstimos a outros Institutos; (3) A partir de dezembro de 1966 a fonte
e Assistência aos Servidores do Estado.

TUTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL (1)

ês ou Ano

LIARIOS			EMPRÉSTIMOS			DÍVIDA ATIVA						
...ções Entidades Financeiras	Outros valôres	Total	Hipotecários	Outros (2)	Total	União	De Empregadores	Total	OUTROS CRÉDITOS	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
—	0,1	2,6	7,0	3,0	10,0	81,1	26,7	107,8	12,1	22,0	2,9	168,7
—	0,1	2,7	7,9	3,4	11,3	101,8	33,0	134,8	13,7	34,4	3,8	220,1
—	0,1	2,9	8,3	3,9	12,2	138,9	39,2	178,1	15,5	42,1	3,4	291,0
—	0,1	3,2	10,6	5,8	16,4	196,0	48,6	244,6	23,8	51,0	5,3	389,9
—	0,1	3,4	17,8	9,6	27,4	291,7	75,3	367,0	48,2	65,1	8,0	568,1
0,1	—	5,4	21,8	11,0	32,8	440,1	121,2	561,3	89,9	89,9	14,1	945,1
—	—	15,2	21,2	10,5	31,7	831,9	144,4	976,3	130,7	117,1	22,5	1 577,9
—	—	15,9	21,1	12,6	33,7	855,0	144,8	999,8	88,1	121,8	24,5	1 601,5
—	—	15,9	21,2	14,4	35,6	854,6	143,9	998,5	92,2	124,5	28,5	1 576,4
0	0	19,6	21,0	16,3	37,3	970,1	159,3	1 129,4	111,5	127,6	32,9	1 845,5
0	0,1	19,9	27,0	13,4	40,4	466,0	165,1	631,1	176,0	148,2	46,7	1 726,9
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

dos Industriários, dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, Instituto de Previdência e Assistência aos Ser-
lados passou a ser os balanços e balancetes dos Instituto Nacional da Previdência Social e do Instituto de Presidência

BALANCETE CONSOLIDAD

Saldos

QUADRO 1.17-A

PERÍODO	RESERVAS			
	Fundo de Garantia (1)	Provisões para depreciação	Outras provisões	Saldo l das cont result
1959	117,8	0,8	13,3	13
1960	172,8	1,0	15,2	0
1961	229,5	1,2	17,4	— 2
1962	301,2	1,3	19,9	11
1963	418,8	1,5	28,8	6
1964	554,8	2,3	43,4	56
1965	1 063,1	2,7	56,9	4
1966				
Março	1 091,2	3,0	62,6	185
Junho	1 091,4	2,9	62,6	274
Setembro	1 206,6	2,8	67,9	403
Dezembro	1 079,3	7,4	105,1	4
1967				
Janeiro	...	...	...	.
Fevereiro	...	...	...	.

(1) Inclui o valor da "Dívida Ativa da União" e de empregadores, consignado no Ativo; não inclui, todavia, parte 77,0 milhões de cruzeiros novos e, finalmente, em 1960.100,0 milhões de cruzeiros novos. Êsses valôres, contudo,

ITUTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

ês ou Ano

o

NCr$ MILHÕES

Total	RECURSOS DE TERCEIROS			TOTAL DO PASSIVO
	Depósitos	Outras exigibilidades	Total	
145,4	4,1	19,2	23,3	168,7
189,8	6,6	23,7	30,3	220,1
246,2	11,0	34,8	45,8	291,0
333,5	11,1	45,3	56,4	389,9
456,0	27,8	84,3	112,1	568,1
657,3	33,1	254,7	287,8	945,1
1 127,0	100,0	350,9	450,9	1 577,9
1 342,4	124,1	135,0	259,1	1 601,5
1 431,4	153,1	— 8,1	145,0	1 576,4
1 680,7	178,7	— 13,9	164,8	1 845,5
1 195,9	224,8	306,2	531,0	1 726,9
...	...	...	...	...
...	...	...	...	...

Deficit Técnico», cujos saldos, sem cobertura, foram os seguintes : em 1958, 68,6 milhões de cruzeiros novos, em 1959, ESP, em virtude de esta entidade não possuir previsão atuarial.

QUADRO 1.18

PERÍODO	ENCAIXE			OUTROS CRÉDITOS CONTRA O SISTEMA BANCÁRIO			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	Títulos públicos federais	V	
	Em moeda corrente	Em depósitos à vista	Total	Depósitos a prazo	Depósitos em garantia	Total			Títulos públicos estaduais e municipais	Ações soc. econ. mista
1963										
Março	0,9	5,1	6,0	—	0	0	0,3	0,7	—	6,0
Junho	0,7	6,1	6,8	—	0	0	0,4	0,8	—	6,7
Setembro	1,1	6,7	7,8	—	0	0	0,3	0,9	—	7,0
Dezembro	1,0	12,8	13,8	—	0	0	0,2	2,6	—	10,7
1964										
Março	1,4	8,3	9,7	—	0	0	0,5	1,0	—	9,5
Junho	1,7	10,2	11,9	—	0	0	0,6	1,0	—	10,5
Setembro	1,9	12,6	14,5	—	0	0	0,7	1,4	—	12,4
Dezembro	1,9	20,8	22,7	—	0	0	0,5	4,9	—	23,8
1965										
Março	2,8	12,3	15,1	—	0	0	0,6	1,3	—	18,9
Junho	3,2	15,3	18,5	—	0	0	0,7	2,0	..	21,7
Setembro	3,2	18,5	21,7	—	0	0	0,9	2,6	—	23,4
Dezembro	2,5	31,9	34,4	—	0	0	0,8	8,2	—	38,6
1966										
Março	2,4	22,4	24,8	—	0	0	1,7	3,3	—	31,3
Junho	3,3	21,9	25,2	—	—	—	2,0	4,4	—	35,8
Setembro	2,8	27,6	30,4	—	—	—	0,9	5,2	—	41,9
Dezembro	6,8	45,6	52,4	0,5	—	0,5	1,3	12,2	—	53,8
1967										
Março	5,8	41,5	47,3	2,0	—	2,0	2,6	6,5	—	48,7
Junho	3,1	46,1	49,2	1,5	—	1,5	3,1	8,3	—	54,6

FONTE: Instituto de Resseguros do Brasil.

NCr$ MILHÕES

...OBILIÁRIOS			EMPRÉSTIMOS									
...Títulos ...países ...estran-...geiros	Outros valôres	Total	Hipotecários	Caucionados	Outros	Total	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	OUTROS CRÉDITOS	SUBTOTAL	VALOR RESIDUAL	TOTAL DO ATIVO
0	0,7	7,4	2,8	0,8	0,1	3,7	1,6	13,1	7,7	39,8	— 0,6	39,2
0	0,8	8,3	2,9	0,8	0,2	3,9	1,8	13,9	6,5	41,6	— 0,5	41,1
0	1,1	9,0	3,0	0,8	0,2	4,0	1,8	15,5	5,3	43,7	+ 1,2	44,9
1,3	1,4	16,0	3,6	1,5	0,3	5,4	2,0	21,0	11,4	69,8	— 1,6	68,2
0	1,8	12,3	3,1	0,9	0,2	4,2	2,0	20,7	9,7	59,1	— 1,1	58,0
0	1,8	13,3	3,0	0,9	0,3	4,2	2,0	21,3	13,3	66,6	— 2,5	64,1
0	2,4	16,2	3,0	1,0	0,3	4,3	2,1	22,8	15,7	76,3	— 2,1	74,2
0	5,7	34,4	4,4	3,0	0,3	7,7	2,8	70,0	22,5	160,6	— 2,4	158,2
0,1	2,1	22,4	3,3	1,3	0,3	4,9	1,9	66,1	20,8	131,8	— 3,9	127,9
0,1	1,8	25,6	3,4	1,3	0,3	5,0	1,6	94,5	27,4	173,3	— 4,6	168,7
0	2,5	28,5	3,5	1,2	0,3	5,0	2,0	99,3	31,6	189,0	— 6,8	182,2
2,7	2,5	52,0	5,8	3,9	0,3	10,0	4,4	114,1	37,3	253,0	— 1,7	251,3
0	2,0	36,6	4,3	1,4	0,3	6,0	2,4	102,5	41,8	215,8	— 3,9	211,9
0,5	2,1	42,8	4,8	1,5	0,3	6,6	2,4	121,9	41,5	242,4	— 1,3	241,1
0,1	2,2	49,4	5,7	1,4	0,3	7,4	2,4	119,5	38,9	248,9	— 1,0	247,9
0,1	6,3	72,4	8,7	5,2	0,4	14,3	3,0	133,1	61,2	338,2	— 3,9	334,3
0,2	4,2	59,6	6,2	2,7	0,3	9,2	1,5	140,9	47,0	310,1	— 2,8	307,3
0,2	5,9	69,0	6,3	1,6	0,3	8,2	1,5	184,0	53,5	370,0	— 2,8	367,2

QUADRO 1.18-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS				
	Capital	Aumento de Capital	Reservas para depreciação	Outras provisões	Saldo das c de res
1963					
Março	5,2	0,3	0,3	2,8	8,8
Junho	5,5	0,4	0,3	2,8	11,9
Setembro	5,5	0,4	0,3	3,3	16,3
Dezembro	6,5	0,5	0,5	6,8	1,5
1964					
Março	7,7	0,4	0,5	5,4	15,2
Junho	7,7	0,5	0,5	5,3	28,5
Setembro	7,9	0,5	0,6	5,7	32,6
Dezembro	18,4	0	2,6	40,4	4,9
1965					
Março	18,6	0,2	2,2	39,0	24,2
Junho	22,6	0,2	3,1	63,1	35,7
Setembro	26,8	0,2	3,1	63,2	45,9
Dezembro	32,2	0,1	3,3	69,7	9,2
1966					
Março	38,8	0,2	5,1	61,1	33,4
Junho	47,5	0,1	5,0	72,1	56,8
Setembro	48,5	0,3	5,6	71,6	79,8
Dezembro	55,0	0,1	6,2	78,5	8,2
1967					
Março	63,3	0,1	6,2	82,3	46,0
Junho	75,7	1,1	7,0	110,8	69,2

FONTE : Instituto de Resseguros do Brasil.

NCr$ MILHÕES

Total	RECURSOS DE TERCEIROS				TOTAL DO PASSIVO
	Reservas técnicas	Credores por empréstimos	Outras exigibilidades	Total	
17,4	9,8	0	12,0	21,8	39,2
20,9	7,0	0	13,2	20,2	41,1
25,8	4,5	0	14,6	19,1	44,9
15,8	38,0	0	14,4	52,4	68,2
29,2	8,2	0	20,6	28,8	58,0
37,5	3,6	0	23,0	26,6	64,1
47,3	— 0,5	0	27,4	26,9	74,2
66,3	61,1	0	30,8	91,9	158,2
84,2	10,8	0	32,9	43,7	127,9
124,7	8,5	0	35,5	44,0	168,7
139,2	6,3	0,1	36,6	43,0	182,2
114,5	96,5	0,2	40,1	136,8	251,3
138,6	23,5	0,2	49,6	73,3	211,9
181,5	16,0	0,2	43,4	59,6	241,1
205,8	— 0,9	0,1	42,9	42,1	247,9
148,0	145,8	0,3	40,2	186,3	334,3
197,9	58,3	0,1	51,0	109,4	307,3
263,8	58,4	0	45,0	103,4	367,2

ALGUNS INDICADORES FINANCEIROS

QUADRO 1.19 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	COTAÇÃO DE TÍTULOS			
	TÍTULOS PÚBLICOS		TÍTULOS MOBILIÁRIOS PRIVADOS	
	Federais	Estaduais		
	Obrigações reajustáveis (3) (4)	Títulos progressivos (GB) (4) (5)	Ações (1) (4)	Letras de Câmbio (2)
1965				
Dezembro	101,5	122,5	110,8	—
1966				
Janeiro	101,8	123,1	107,0	100,0
Fevereiro	102,7	118,8	98,8	100,4
Março	101,5	157,8	105,2	101,3
Abril	101,7	148,7	101,5	101,7
Maio	103,9	141,2	100,0	102,1
Junho	104,4	132,0	96,2	102,6
Julho	104,1	126,7	89,3	103,0
Agôsto	102,8	132,2	70,8	105,6
Setembro	102,8	130,1	78,0	107,3
Outubro	102,9	126,2	72,3	109,4
Novembro	102,6	119,1	68,8	110,7
Dezembro	102,3	133,1	66,4	112,4
1967				
Janeiro	102,4	146,6	79,9	114,6
Fevereiro	102,4	160,7	92,4	115,4
Março	102,1	163,9	94,0	116,7
Abril	101,5	165,4	87,4	118,0
Maio	101,5	164,7	81,3	117,2
Junho	101,8	167,6	87,1	115,9
Julho	102,8	200,3	92,1	115,5
Agôsto	102,5	196,4	96,6	110,3
Setembro	101,5	221,8	84,6	107,3
Outubro	100,5	229,2	78,1	104,7
Novembro	100,7	254,2	78,0	105,2

FONTES: Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro (dados primários) e Banco Central.
(1) Com base na amostragem da cotação dos títulos de 13 emprêsas selecionadas (Dezembro/64 = 100).
(2) Índice de variação da taxa de rendimento de Letras de Câmbio a 180 dias.
(3) Índice de variação do rendimento das Obrigações Reajustáveis do Tesouro pelo prazo de 1 ano (Valor do mês anterior = 100).
(4) Ajustada à forma de índice.
(5) Dezembro/64 = 100.

CONSOLIDAÇÃO DAS BÔLSAS DE VALÔRES DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Volume de Negócios

QUADRO 1.20 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	TOTAL (1)		AÇÕES		OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		LETRAS DE CAMBIO				OUTROS	
							Com deságio	Com correção monetária	Total	Índice		
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Valor	Valor		Valor	Índice
1965												
Dez.	122,7	100.0	42,7	100.0	2,6	100.0	66,2	—	66,2	100.0	11,2	100.0
1966												
Jan.	72,4	58.9	10,8	25.3	4,2	161.9	52,7	—	52,7	79.7	4,7	41.5
Fev.	74,4	60.6	12,4	28.8	2,5	97.3	56,6	—	56,6	85.6	2,9	25.8
Mar.	99,1	80.7	17,8	41.7	3.9	147.4	73,7	—	73,7	111.5	3,7	32.6
Abr.	71,4	58.1	14,8	34.6	4.1	158.9	50,2	—	50,2	75.9	2,3	19.8
Mai.	81,1	66.1	14,2	33.1	14,6	564.1	50.0	—	50,0	75.6	2,3	20.2
Jun.	94,4	76.9	19,8	46.4	6,5	251.5	65,9	0,6	66,5	100.6	1,6	14.2
Jul.	76,4	62.3	8,6	19.9	4,1	157.1	60,2	1,1	61,3	92.8	2,4	21.9
Agô.	64,4	52.5	9,8	23.0	4,6	175.1	44,3	3,7	48.0	72.7	2,0	17.8
Set.	56,6	46.1	12,9	30.2	4,7	183.4	22,7	14,0	36,7	55.5	2,3	19.8
Out.	49,6	40.4	8,5	19.8	5,1	193.0	11,1	23,3	34,4	52.2	1,6	13.9
Nov.	52,4	42.7	9,6	22.3	3,7	142.8	13,3	24,9	38,2	57.8	0,9	8.0
Dez.	78,4	63.9	12,4	29.2	9,1	348.7	19,8	34,5	54.3	82.1	2,6	23.0
1967												
Jan.	49,6	40.4	20,9	48.8	4,4	165.8	2,9	20,2	23,1	35.0	1,2	11.0
Fev.	46,9	38.2	20,2	47.2	2,8	106.6	0,4	22,5	22,9	34.7	1,0	8.3
Mar.	76,1	62.0	24,9	58.2	4,1	156.8	0,5	44,9	45,4	68.8	1,7	14.5
Abr.	45,0	36.7	13,7	31.8	3,9	151.3	0,6	23,9	24,5	37.0	2,9	26.2
Mai.	35,1	28.6	11,7	27.2	1,1	45.4	1,0	20,2	21,2	32.1	1,1	9.5
Jun.	48,8	39,8	28,6	66,8	1,4	55,3	0,7	17,0	17,7	26,9	1,1	9,3
Jul.	42,1	34,3	26,9	62,8	0,7	28.0	0,8	12,1	12,9	19.6	1,6	13.8
Agô.	57.8	47,1	39,3	91,8	1,2	46.8	0,7	14,7	15,4	23.3	1,9	17.0
Set.	35,9	29,2	23,4	54,7	0,9	36.1	0,3	9,5	9,8	14.8	1,8	16.1
Out.	39,5	32,2	19,5	45,7	1,0	38,5	—	15,6	15,6	23,6	3,4	30,4
Nov.	27,4	22,3	16,5	38,6	2,5	96,2	—	4,7	4,7	7.1	3,7	33,0

Obs.: O índice foi calculado antes do arredondamento dos valôres absolutos.
(1) Inclusive Letras de Câmbio.

BÔLSA DE VALÔRES DO RIO DE JANEIRO

Volume de Negócios

QUADRO 1.21 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	TOTAL (1)		AÇÕES		OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		LETRAS DE CAMBIO				OUTROS	
							Com deságio	Com correção monetária	Total	Índice		
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Valor	Valor		Valor	Índice
1965												
Dez.	36,9	100.0	11,8	100,0	1,7	100.0	22,1	—	22,1	100.0	1,3	100.0
1966												
Jan.	22,8	61.6	7.2	61.1	0,5	27.8	14,7	—	14,7	66.4	0,4	29.3
Fev.	27,3	73.9	8.0	67.5	0,3	15.7	17,9	—	17,9	81.3	1,1	83.1
Mar.	41,0	111.0	12,8	108.8	0,9	50.4	26,1	—	26,1	118.4	1,2	87.5
Abr.	33,0	89.2	10.6	89.4	1,2	72,4	20,6	—	20,6	93,2	0,6	41,4
Mai.	33,0	89.3	9,3	78.4	3,1	180.9	19,8	—	19,8	89.8	0,8	59.7
Jun.	41,2	111.6	13,2	112.1	1,7	100.5	25,6	—	25,6	115.8	0,7	52.3
Jul.	26,2	71.0	5,2	43.8	2,0	113.7	18,0	—	18,0	81.8	1,0	78.1
Agô.	27,2	73.7	6,4	54.7	1,6	91.7	17,6	0,6	18,2	82.8	1,0	70.2
Set.	26,7	72.3	9,1	77.0	1,4	83.6	10,1	5,2	15,3	69,4	0,9	64.9
Out.	23,4	63.3	4,9	41.1	2,3	132.3	5,0	10,6	15,6	71.1	0,6	41.7
Nov.	20,0	54.2	5.0	42.4	1,4	84.2	4,2	9,1	13,3	60.2	0,3	20.8
Dez.	33,6	91.2	8,4	71.4	2,1	123.1	6,5	16,0	22,5	102.1	0,6	45.1
1967												
Jan.	27,8	75.3	15,3	129.6	1,7	96.4	0,3	10,2	10,5	47.8	0,3	22.7
Fev.	24,5	66.4	14,6	123.9	1,1	63.6	—	8,5	8,5	38.5	0,8	21.4
Mar.	37,9	102,5	20,6	174.4	1,4	79.1	—	15,4	15,4	69.9	0,5	34.6
Abr.	11,2	33.0	7,0	58.8	0,3	19.6	—	3,7	3,7	16.8	0,2	14.8
Mai.	8,2	22.2	6,9	58.3	0,4	25.7	—	0,7	0,7	3.1	0,2	13.0
Jun.	8,9	24.1	8,4	70,8	0,3	19.4	—	—	—	—	0,2	14.1
Jul.	21,8	59.0	21,1	178.5	0,2	9.9	—	0,1	0,1	0.6	0,4	28.8
Agô.	28,5	77.2	27,5	232,4	0,2	13.9	—	0,2	0,2	0.9	0,6	45.9
Set.	15,8	42.7	14,9	125.6	0,3	16.3	—	0,1	0,1	0.5	0,5	38.3
Out.	13,6	36,8	12,4	104,7	0,3	17,1	—	—	—	—	0,9	69,2
Nov.	13,2	35,8	11,5	97,4	0,9	54,4	—	—	—	—	0,8	61,5

FONTE : Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro (dados brutos).
Obs. : O índice foi calculado antes do arredondamento dos valôres absolutos.
(1) Inclusive Letras de Câmbio.

BÔLSA DE VALÔRES DE SÃO PAULO

Volume de Negócios

QUADRO 1.22 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	TOTAL (1)		AÇÕES		OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		LETRAS DE CÂMBIO				OUTROS	
							Com deságio	Com correção monetária	Total	Índice		
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Valor	Valor		Valor	Índice
1965												
Dez.	85,8	100.0	30,9	100.0	0,9	100.0	44,1	—	44,1	100.0	9,9	100.0
1966												
Jan.	49.6	57.8	3,6	11.7	3,7	424.7	38,0	—	38,0	86.3	4,3	43.2
Fev.	47,1	54.9	4,4	14.1	2,2	257.3	38,7	—	38,7	87.8	1,8	18.1
Mar.	58,1	67.7	5,0	16.1	3,0	337.7	47,6	—	47,6	108.1	2,5	25.3
Abr.	38,4	44.8	4,2	13.6	2,9	328.5	29,6	—	29,6	67.3	1,7	16.9
Mai.	48,1	56.0	4,9	15.8	11,5	1 315.3	30,2	—	30,2	68.5	1,5	14.9
Jun.	53,2	68.0	6,6	21.3	4,8	547.5	40,3	0,6	40,9	92.9	0.9	9.0
Jul.	50,2	58.5	3,4	10.8	2,1	242.1	42,2	1,1	43,3	98.3	1,4	14.3
Agô.	37,2	43.4	3,4	10.9	3,0	338.5	26,7	3,1	29,8	67.7	1,0	10.7
Set.	29,9	34.8	3,8	12.4	3,3	379.0	12,6	8,8	21,4	48.5	1,4	13.7
Out.	26,2	30.5	3,6	11.7	2,8	311.8	6,1	12,7	18,8	42.7	1,0	10.1
Nov.	32,4	37.7	4,6	14.7	2,3	257.7	9,1	15,8	24,9	56.6	0,6	6.2
Dez.	44,8	52.2	4,0	13.0	7,0	790.9	13,3	18,5	31,8	72.2	2,0	20.1
1967												
Jan.	21,8	25.4	5,6	18.0	2,7	301.9	2,6	10,0	12,6	28.6	0,9	9.4
Fev.	22,4	26.0	5,6	18.0	1,7	190.1	0,4	14.0	14,4	32.8	0,7	6.5
Mar.	38,2	44.5	4,3	13.8	2,7	308.9	0,5	29,5	30,0	68.2	1,2	11.7
Abr.	33,8	39.4	6,7	21.6	3,6	409.3	0,6	20,2	20,8	47.2	2,7	27.8
Mai.	26,9	31.3	4,8	15.4	0,7	83.9	1,0	19,5	20,5	46.6	0,9	9.0
Jun.	39,9	46.5	20,2	26.1	1,1	125.7	0,7	17,0	17,7	40.3	0,9	8.6
Jul.	20,3	23.7	5,8	18.7	0,5	63.7	0,8	12,0	12,8	29.1	1,2	11.8
Agô.	29,3	34.2	11,8	38.1	1,0	111.3	0,7	14,5	15,2	34.6	1,3	13.1
Set.	20,2	23.5	8,5	27.6	0,7	74.9	0,3	9,4	9,7	21.9	1,3	13.1
Out.	25,9	30.2	7,1	23.0	0,7	81.1	—	15,6	15,6	35.4	2,5	25.3
Nov.	14,2	16.6	5,0	16,3	1,6	176.5	—	4,7	4,7	10,7	2,9	29.3

FONTE: Bôlsa de Valôres de São Paulo (dados brutos).
Obs.: O índice foi calculado antes do arredondamento dos valôres absolutos.
(1) Inclusive Letras de Câmbio.

SIS

Empréstimos e Financia

QUADRO 1.23 Saldos e

PERÍODO	I — PARA CAPITAL DE GIRO						
	Bancos de Investimentos e Sociedades de Financiamento	Bancos Comerciais e de Fomento (Aplicações)	Banco do Brasil				Banco Nacional de Crédito Cooperativo
			CREGE	CREAI	CACEX	Subtotal	
1964							
Dezembro	245,0	2 226,4	795,1	339,5(*)	0,3	1 134,9	5,9
1965							
Março	342,5	2 383,6	738,8	356,9(*)	0,3	1 096,0	7,8
Junho	452,5	2 841,6	727,0	392,3(*)	0,2	1 119,5	9,2
Setembro.	533,5	3 415,0	891,3	371,2(*)	0,3	1 262,8	11,1
Dezembro	695,0	3 914,1	1 004,7	415,9	1,6	1 422,2	12,7
1966							
Janeiro	740,0(*)	3 963,8	987,3	411,5	1,6	1 400,4	13,2
Fevereiro	785,0(*)	3 953,1	956,5	417,9	1,6	1 376,0	13,8
Março	830,0	3 918,8	962,1	436,3	1,6	1 400,0	13,7
Abril	890,6(*)	3 938,7	1 028,6	463,3	1,6	1 493,5	14,6
Maio	1 062,3(*)	4 118,4	1 041,9	499,1	2,3	1 543,3	15,1
Junho	1 164,4	4 230,7	1 078,2	557,6	3,9	1 639,7	15,2
Julho	1 110,0	4 232,6	1 165,0	555,5	30,2	1 750,7	15,2
Agôsto	1 039,8	4 369,9	1 255,2	571,1	29,8	1 856,1	16,1
Setembro	1 027,6	4 553,4	1 274,4	596,6	30,5	1 901,5	17,3
Outubro	1 031,0	4 492,4	1 346,4	629,1	29,5	2 005,0	18,1
Novembro	1 041,0	4 697,2	1 402,7	647,4	26,3	2 076,4	18,2
Dezembro	1 083,3	4 820,8	1 469,3	690,8	22,9	2 183,0	17,7
1967							
Janeiro	1 111,3	4 810,1	1 446,3	678,4	21,6	2 146,3	17,7
Fevereiro	1 153,1	4 787,4	1 394,7	691,5	22,0	2 108,2	17,0
Março	1 213,7	4 924,3	1 349,3	721,9	22,2	2 093,4	17,6
Abril	1 122,6	5 196,2	1 342,7	738,5	21,3	2 102,5	17,1
Maio	1 136,0	5 560,2	1 389,5	761,9	19,7	2 171,1	18,6
Junho	1 271,9	5 925,7	1 451,8	834,5	19,5	2 305,8	19,4
Julho	1 359,9	6 189,3	1 558,5	831,6	19,6	2 409,7	24,5
Agôsto	1 508,0	6 553,5	1 644,4	837,5	19,6	2 501,5	25,0
Setembro	1 663,1	6 821,0	1 772,3	886,8	21,9	2 681,0	27,5
Outubro	1 811,7	7 133,4	1 859,3	919,9	20,1	2 799,3	28,2

(1) Inclusive Sociedades de Economia Mista e Autarquias Econômicas de Produção; (2) Estão incluídos os finan
co, o Banco Nacional de Crédito Cooperativo e os Aceites das Sociedades de Financiamento.

…NCEIRO

…etor Privado (1)

…ês ou Ano

NCr$ MILHÕES

	II — PARA INVESTIMENTO								
Banco do Brasil			Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico	Banco Nacional de Habitação	Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (2)	Banco Nacional de Crédito Cooperativo	Operações do FINAME	TOTAL DE CAPITAL PARA INVESTIMENTO (II)	TOTAL GERAL (I + II)
EAI	CACEX	Subtotal							
61,4(*)	12,7	274,1	302,8	—	1,5	0,7	—	579,1	4 191,3
61,3(*)	13,5	294,8	338,4	1,9	3,4	0,9	0	639,4	4 469,3
01,9(*)	13,5	315,4	363,4	4,3	5,6	1,8	2,5	693,0	5 115,8
08,9(*)	15,6	324,5	450,6	4,5	7,0	2,9	16,5	806,0	6 028,4
13,3(*)	16,4	329,7	571,5	18,9	9,3	3,4	32,5	965,3	7 009,3
09.6	18,6	328.2	574.3 (*)	19,9	9,8(*)	3,4	35,6	971,2	7 088,6
13,6	18,6	332,2	577,1(*)	22,0	10,3(*)	3,4	40,0	985,0	7 112,9
29,2	18.6	347,8	580.0	26.1	10.8	3.3	47,3	1 015,3	7 177.8
47,2	21,9	369.1	614,7 (*)	27,8	11,4(*)	3,5	50,2	1 076.7	7 414,1
70,0	21,9	391,9	649.4 (*)	31.3	12,0(*)	3,9	59,2	1 147,7	7 886,8
07,6	23,1	430,7	684,0	33,5	12,6	5,6	63,9	1 230,3	8 280,3
15,2	26,0	441,2	711,5	37,1	13.7	7,0	71,6	1 282,1	8 390,6
32,5	27,0	459,5	742,3	42,1	14,0	4,9	74,8	1 337,6	8 619,5
55,9	27,5	483,4	787,8	50,2	14,3	4,2	80,8	1 420,7	8 920,5
84,3	27,5	511,8	828,4	58,6	15,0	4,3	82,8	1 500,9	9 047,4
13,3	29,2	542,5	852,4	65,0	15,8	4,0	88,1	1 567,8	9 400,6
63,3	31,5	594,8	858,0	88,5	17,8	4,8	90,7	1 654,6	9 759,4
70.8	36.7	607.5	882.0	100,7	19,0	5,3	94,4	1 708,9	9 794,3
73,0	36,7	614,7	909,6	114,0	20,8	6,1	95,0	1 760,2	9 825,9
92,3	36.7	629,0	993,7	128,9	21,5	5,7	96,2	1 875,0	10 124,0
07.1	38,2	645,3	1 037,6	141,1	22,8	6,2	97,7	1 950,7	10 389,1
15,9	38,2	654,1	1 130,7	156,0	24,0	6,8	100,8	2 072,4	10 968,3
71,2	39,7	710,9	1 262,2	180,8	24,8	7,1	104,7	2 290,5	11 813,3
74,7	39,7	714,4	1 264,7	207,7	25,3	6,9	110,2	2 329,2	12 312,6
96.5	46,2	741,7	1 335,6	231,1	25,9	5,4	114,3	2 454,0	13 042,0
23,3	47,6	770,9	1 358,5	273,7	27,4	5,5	119,4	2 555,4	13 748,0
54,1	47,6	801,7	1 373,7	303,5	28,6	5,9	124,7	2 638,1	14 410,7

…ários do FUNDECE. **Nota :** Compreendendo o Sistema Bancário Nacional, o Banco Nacional do Desenvolvimento Económi-

QUADRO 1.24

PERÍODO	CAIXA			DEPÓSITOS A PRAZO			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	
	Em moeda corrente	Em depósitos nos bancos	Total	Compulsórios no BNDE	A prazo fixo	Total		Hipotecários
1959	26	119	145	151	7	158	8	826
1960	26	123	149	194	—	194	9	799
1961	27	133	160	147	—	147	4	860
1962	38	149	187	317	34	351	6	1 243
1963	59	182	241	448	—	448	8	1 334
1964	64	154	218	347	1	348	10	1 120
1965	115	392	507	356	—	356	11	842
1966	101	567	668	348	—	348	18	800
1967	—	—	—	—	—	—	—	—

QUADRO 1.24-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS					
	Capital	Aumento de capital	Sub-Total	Saldo líquido das contas de resultado	Total	Matemáticas
1959	234	—	234	27	261	4 464
1960	244	—	244	29	273	4 824
1961	244	6	250	48	298	5 289
1962	267	100	367	129	496	6 218
1963	564	—	564	287	851	6 682
1964	604	150	754	427	1 181	7 565
1965	742	151	893	313	1 206	8 440
1966	822	233	1 055	161	1 216	10 183
1967	—	—	—	—	—	—

NCr$ MILHARES

STIMOS				VALOLES MOBILIARIOS			IMÓVEIS	IMOBILIZADO	OUTROS CRÉDITOS	TOTAL DO ATIVO
ga ias sas	Sob reservas	Outros	Total	Títulos públicos	Títulos particulares	Total				
49	—	—	2 063	216	330	546	1 255	1 256	157	5 583
48	—	—	2 108	185	471	656	1 450	1 301	166	6 033
48	—	15	2 251	201	641	842	1 377	1 727	211	6 719
28	—	19	2 683	95	676	771	1 761	1 590	216	7 565
24	—	19	2 874	256	922	1 178	2 121	1 907	258	9 035
20	—	60	2 791	239	2 153	2 392	2 204	2 673	387	11 023
85	—	—	2 597	313	3 356	3 669	2 650	2 738	522	13 060
35	—	—	1 382	387	5 242	5 629	2 406	2 927	2 215	15 593
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

o

		EXIGIBILIDADES					TOTAL DO PASSIVO
Outras	Total	Lucros a distribuir	Dividendos e bonificações	Créditos de Bancos	Outros	Total	
402	4 926	138	26	—	232	396	5 583
533	5 366	141	26	—	227	394	6 033
512	5 811	179	34	—	397	610	6 719
163	6 430	211	40	—	388	639	7 565
649	7 378	254	49	—	503	806	9 035
1 120	8 710	302	53	—	777	1 132	11 023
1 575	10 228	348	54	—	1 214	1 616	13 060
1 806	12 267	399	57	—	1 654	2 110	15 593
—	—	—	—	—	—	—	—

QUADRO 1.25

PERÍODO	OURO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS	EMPR				
		Do Sistema Bancário				
		Ao Tesouro Nacional	A Governos Estaduais Municipais	A Autarquias e outras Entidades Públicas	Hipotecários	A Instituições Financeiras
1959	6,6	184,2	17,4	9,0	3,9	—
1960	5,9	277,7	20,0	14,8	4,3	—
1961	6,1	514,3	21,8	20,6	5,3	—
1962	6,2	760,6	25,1	23,1	5,7	—
1963	5,3	1 295,8	37,6	50,0	7,7	—
1964	1,7	2 521,6	50,2	115,1	13,6	—
1965	1,4	4 121,5	76,1	406,7	26,7	—
1966						
Março	1,4	4 169,9	93,6	420,8	33,4	—
Junho	1,4	4 452,1	123,4	344,8	55,9	—
Setembro	154,1	4 826,4	137,9	318,8	57,1	—
Dezembro	141,9	5 057,2	176,3	382,0	62,4	9,5
1967						
Março	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...

Nota : Integram o Sistema Financeiro Nacional, segundo nosso critério, o Sistema Bancário Nacional, o Banco Brasil, Companhias de Capitalização, Caixas Econômicas Federais, Caixas Econômicas Estaduais e Institutos cooperativas de crédito, cuja apuração, até o momento, não foi possível empreender pela ausência de ho

NCr$ MILHÕES

IENTOS

De outras entidades do Sistema Financeiro						TOTAL	CRÉDITOS ESPECIAIS (BNDE)
BNDE Operações específicas de Fomento Econômico	BNDE Idem, por conta do Tesouro Nacional	Hipotecários	Financiamentos imobiliários (BNH)	Outros	Total		
28,6	1,2	29,2	—	26,6	85,6	697,0	2,7
41,9	1,2	34,3	—	31,6	109,0	986,5	2,4
53,5	1,4	37,3	—	44,6	136,8	1 474,9	3,9
85,3	7,7	47,4	—	70,5	210,9	2 274,2	7,8
137,0	3,1	71,3	—	95,9	307,3	3 635,6	7,4
185,9	2,8	102,5	—	142,2	433,4	6 626,6	17,6
243,6	2,9	162,7	—	260,2	669,4	10 796,3	14,1
243,6	2,8	162,5	—	308,0	716,9	10 901,5	14,1
286,5	2,7	203,8	—	333,4	826,4	11 914,5	12,7
323,0	2,7	239,4	—	364,3	929,4	13 007,8	12,7
303,3	2,5	306,3	72,8	387,2	1 071,1	14 072,8	9,7
..	...	...	...	...	..	—	—
..	...	...	...	...	—	—	—

ento Econômico, o Banco Nacional de Crédito Cooperativo, Companhias de Seguros e Instituto de Resseguros do Como omissões dignas de registro poderíamos citar as companhias de investimentos e financiamentos, bem como as discriminação das informações prestadas por aquelas entidades.

(Continua)

QUADRO 1.25 (Conclusão)

PERIODO	RETENÇÃO DE RECURSOS DO B.N.D.E. PELO TESOURO NACIONAL	INVESTIMENTOS MOBILIARIOS			
		Títulos públicos	BNDE Particip. em capitais por conta própria	BNDE Particip. em capitais por conta do Tesouro Nacional	Títulos particulares de outras Entidades do Sistema Financeiro
1959	11,6	10,3	1,2	0,8	9,2
1960	10,9	10,9	2,0	1,5	13,7
1961	6,7	13,6	2,8	3,8	17,3
1962	6,0	15,7	30,4	6,4	28,6
1963	8,0	19,3	40,5	3,6	45,0
1964	12,1	20,6	110,5	3,6	91,1
1965	37,2	89,9	272,6	3,6	174,7
1966					
Março	37,1	149,9	330,4	3,2	172,2
Junho	38,4	198,2	391,7	3,1	186,8
Setembro	38,4	221,6	458,9	3,2	209,0
Dezembro	39,1	316,3	549,0	3,2	253,6
1967					
Março	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...

NCr$ MILHÕES

RETENÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS POR EMPRÊSAS	APLICAÇÕES DIVERSAS DE BANCO CENTRAL	COMPRA E VENDA DE PRODUTOS DE EXP. E IMPORTAÇÃO	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	OUTRAS CONTAS	VALOR RESIDUAL	TOTAL DO ATIVO
26,7	1,5	9,0	38,9	34,1	62,4	4,1	916,1
33,0	1,6	14,6	53,2	45,3	67,0	9,8	1 256,3
39,2	1,8	20,1	67,0	64,2	128,3	11,8	1 862,0
48,6	2,0	44,6	77,6	96,5	248,1	3,5	2 896,9
75,3	12,5	71,3	98,8	159,2	453,6	4,1	4 640,7
121,2	2,5	148,7	148,1	520,0	931,5	48,5	8 804,3
144,4	1,1	254,8	206,1	861,5	2 003,1	152,9	15 015,4
144,8	1,1	271,4	222,3	907,5	1 693,1	96,6	14 945,6
143,9	170,6	243,2	240,1	1 023,9	2 029,4	112,1	16 710,5
145,6	194,0	197,0	252,2	1 065,8	1 972,9	— 27,6	17 905,7
165,1	212,3	260,0	288,4	1 139,5	2 346,0	— 61,6	19 735,4
...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...

QUADRO 1.25-A

PERÍODO	SISTEMA BANCÁRIO EXIGIBILIDADES			DEPÓSITOS A PRAZO NO SISTEMA BANCÁRIO	DEPÓSITOS COMPULSÓRIOS NO SISTEMA BANCÁRIO	DEPÓSITOS NO SETOR NÃO BA		
	Papel-Moeda em circulação fora do sistema financeiro	Moeda escritural à disposição de entidades não componentes do sistema financeiro	Total			À vista	A prazo	Especiai (BNDE)
1959	124,1	352,0	476,1	32,0	4,7	50,0	3,0	12,9
1960	165,5	486,4	651,9	48,4	6,4	62,2	3,3	11,2
1961	247,9	730,3	978,2	56,9	7,1	80,9	3,1	11,5
1962	385,6	1 246,0	1 631,6	57,7	11,0	110,9	8,3	22,6
1963	662,7	2 035,8	2 698,5	89,6	13,7	161,3	8,4	33,2
1964	1 107,3	3 872,3	4 979,6	143,4	20,7	248,3	14,5	70,1
1965	1 678,5	6 997,5	8 676,0	218,8	17,3	433,3	45,5	241,1
1966								
Março	1 656,8	6 912,9	8 569,7	358,8	16,5	445,4	50,1	257,2
Junho	1 786,7	7 524,7	9 311,4	404,0	17,8	531,7	62,5	273,3
Setembro	1 912,8	7 594,1	9 506,9	550,8	16,8	545,4	70,4	295,5
Dezembro	2 268,7	7 599,1	9 867,8	711,1	22,7	567,9	79,8	254,1
1967								
Março	...	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...

NCr$ MILHÕES

E- AS BI- A- AS O IN	OBRIGAÇÕES DA CARTEIRA DE CAMBIO DO BANCO DO BRASIL NO PAÍS			RECURSOS DE ORIGEM EXTERNA						
	Letras do Banco do Brasil	Outras	Total	Financiamentos ao BNDE	Obrigações do B. Brasil em moeda corrente p/ empréstimos contraídos	F.M.I.	Banco Interamericano de Desenvolvimento	Outros débitos do sistema bancário no exterior (Posição Líquida)	Outras entidades internacionais	Total
-	—	2,6	2,6	7,2	1,4	1,0	—	12,8	—	22,4
-	12,6	3,0	15,6	15,2	1,1	1,3	— 0,1	15,2	—	32,7
-	67,8	32,2	100,0	22,2	—	2,0	—	3,3	—	27,5
-	45,0	129,6	174,6	28,8	—	1,7	—	— 12,5	—	18,0
-	57,3	107,7	165,0	39,7	—	3,1	15,7	— 32,8	10,8	36,5
-	—	437,0	437,0	75,1	—	2,6	12,6	— 66,9	67,3	90,7
-	—	580,7	580,7	109,0	—	3,0	12,6	— 75,0	159,3	208,9
-	—	473,6	473,6	113,0	—	2,7	13,6	— 126,9	188,9	191,3
-	—	481,4	481,4	117,4	—	2,6	108,2	— 125,2	13,6	116,6
-	—	416,2	416,2	128,4	—	2,4	181,1	—	13,9	325,8
3	—	376,7	376,7	114,4	—	2,3	178,9	—	13,6	309,2
.	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
.	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

(Continua)

QUADRO 1.25-A (Conclusão)

PERÍODO	FUNDO DE REFINANCIAMENTO ÀS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (Res. 21)	RECURSOS EM NCr$ DECORRENTES DO CONTRÔLE DO SISTEMA CAMBIAL			ASSISTÊNCIA FINANCEIRA ÀS UNIDADES FEDERADAS	RESERVAS TÉCNICAS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL	RE
		Banco do Brasil	Banco Nacional de Crédito Cooperativo	Total			De Se
1959	—	34,8	1,0	35,8	—	64,3	
1960	—	58,2	1,0	59,2	—	88,0	
1961	—	83,9	1,1	85,0	—	106,3	
1962	—	92,6	1,1	93,7	—	137,5	
1963	—	207,2	—	207,2	—	164,3	
1964	—	387,7	2,5	390,2	—	217,2	
1965	—	324,5	—	324,5	—	295,1	
1966							
Março	—	201,6	—	201,6	—	487,4	
Junho	214,3	360,4	—	360,4	—	576,8	
Setembro	218,2	573,9	—	573,9	—	707,0	
Dezembro	218,1	630,9	—	630,9	51,5	729,9	
1967							
Março	...	...	...	...	...	...	
Junho	...	...	...	...	...	...	

CAS		ADICIONAIS DO IMPÔSTO DE RENDA (BNDE)	RECOLHI-MENTOS DIVERSOS	OUTRAS EXIGIBI-LIDADES	RECURSOS PRÓPRIOS DO SISTEMA			TOTAL DO PASSIVO
s. de zação	Total				Capital	Reservas	Total	
	17,7	31,0	4,1	65,4	30,9	63,2	94,1	916,1
	20,7	41,7	6,6	83,3	40,6	86,5	127,1	1 258,3
	25,2	58,9	11,0	128,8	60,5	121,1	181,6	1 862,0
	31,9	80,1	11,1	238,4	85,1	184,4	269,5	2 896,9
	45,4	113,4	27,8	437,9	131,3	307,2	438,5	4 640,7
	69,8	171,8	33,1	850,0	315,2	747,7	1 062,9	8 804,3
	106,7	230,2	100,0	1 698,2	600,4	1 238,7	1 839,1	15 015,4
	33,7	223,7	124,1	1 379,1	646,8	1 486,6	2 133,4	14 945,6
	26,2	228,6	153,1	1 353,7	776,2	1 822,5	2 598,7	16 710,5
	9,3	229,1	168,3	1 334,1	826,7	2 111,3	2 938,0	17 905,7
	158,0	233,7	224,8	1 885,8	968,5	2 408,6	3 377,1	19 735,4
	...	...	...	...	...	...	...	...
	...	...	...	...	...	...	...	...

QUADRO 1.26

PERÍODO	ENCAIXE			CAIXA EM OU-TRAS ESPÉ-CIES	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS								
					Por Conta Própria								
	Em Moeda Cor-rente	Em depósi-tos à vista nos bancos	Total		Ferro-vias	Indús-trias Básicas	Ener-gia Elé-trica	Portos	Frigo-ríficos	Agri-cultura	Rodo-vias	Outros (1)	Sub-Total
1959	—	6,1	6,1	0,1	10,7	6,1	10,6	0,3	0,9	—	—	—	28,6
1960	—	10,0	10,0	0,3	14,0	11,5	14,9	0,4	1,1	—	—	—	41,9
1961	—	9,1	9,1	0,1	16,3	17,8	18,0	0,4	1,0	—	—	—	53,5
1962	—	6,4	6,4	0,2	19,9	35,6	26,2	2,1	1,5	—	—	—	85,3
1963	—	13,8	13,8	1,2	21,5	61,2	34,0	4,3	1,8	—	—	14,2	137,0
1964	—	5,9	5,9	0,2	22,1	77,9	39,6	7,9	2,1	—	—	36,3	185,9
1965	0,1	36,9	37,0	0,8	23,1	72,1	106,1	14,9	3,2	—	—	24,2	243,6
1966													
Março	0,1	51,1	51,2	3,0	23,0	79,0	103,0	14,2	3,4	—	—	21,0	243,6
Junho	—	24,4	24,4	3,4	23,8	78,6	117,7	13,3	3,6	0,2	—	49,3	286,5
Julho	0,2	32,8	33,0	8,0	23,8	85,2	117,7	13,1	4,1	0,2	—	49,8	293,9
Agôsto	0,2	35,1	35,3	3,3	23,8	87,5	116,5	12,9	4,1	—	—	57,0	301,8
Setembro	0,1	19,3	19,4	23,0	23,8	90,7	114,4	12,6	5,0	—	—	76,5	323,0
Outubro	0,2	7,9	8,1	10,5	23,8	84,9	113,0	12,6	5,0	—	—	77,0	316,3
Novembro ...	0,1	29,4	29,5	5,1	23,8	86,7	114,1	12,4	5,7	—	—	86,1	328,8
Dezembro ...	0,1	7,5	7,6	5,5	24,6	89,7	115,0	12,9	5,8	—	—	55,3	303,3
1967													
Janeiro	0,2	37,6	37,8	9,2	24,6	90,4	115,7	12,9	6,3	0	—	51,9	301,8
Fevereiro	0,1	10,2	10,3	9,9	24,6	91,6	123,2	12,3	6,3	0	—	58,9	316,9
Março	0,1	37,8	37,9	7,6	24,6	94,0	120,5	12,3	6,3	0	—	65,4	323,1
Abril	0,2	17,0	17,2	15,9	24,6	99,7	117,4	11,7	6,3	0	—	78,0	337,7
Maio	0,3	12,8	13,1	14,9	24,6	103,8	119,5	11,5	6,3	0	—	93,5	359,2
Junho	0,1	0,6	0,7	25,5	25,5	107,3	119,9	11,2	6,3	0	—	102,2	372,4
Julho	0,2	28,8	29,0	17,0	25,5	109,1	122,7	10,9	6,2	0	—	95,4	369,8
Agôsto	0,2	6,2	6,4	10,9	41,8	112,3	126,6	11,5	6,8	0	—	82,4	381,4
Setembro ...	0,2	1,4	1,6	15,4	41,4	114,2	127,7	11,5	6,9	0	—	99,1	400,8
Outubro	0	3,2	3,2	17,6	41,0	119,5	128,8	11,6	7,7	0	—	101,4	410,0
Novembro ...	0,1	17,0	17,1	13,2	40,5	123,6	128,9	11,2	7,7	0	—	110,4	422,3

(1) Inclusive avais honrados.

NCr$ MILHÕES

O NACIONAL		DEPÓSITOS A PRAZO E DE AVISO PRÉVIO	CRÉDITOS ESPECIAIS			INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS							OUTROS CRÉDITOS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
						Títulos públicos			Particip. em Capitais						
Bonificações sôbre o adicional do impôsto de renda	Total		Interveniência em financiamentos estrangeiros	Outros	Total	Letras do Tesouro	Outros	Total	Por Conta Pró-	Por Conta do Tesouro Nacional	Total	Total			
1,7	11,6	0,2	2,5	0,2	2,7	0,2	—	0,2	1,2	0,8	2,0	2,2	7,5	0,1	60,3
2,1	10,9	—	2,2	0,2	2,4	0,1	—	0,1	2,0	1,5	3,5	3,6	10,1	0,4	80,8
2,4	6,7	0,8	3,8	0,1	3,9	2,0	—	2,0	2,8	3,8	6,6	8,6	29,0	0,9	114,0
2,6	6,0	0,3	7,5	0,3	7,8	—	—	—	30,4	6,4	36,8	36,8	23,3	1,0	174,8
2,7	8,0	0,3	7,4	—	7,4	—	0,1	0,1	40,5	3,6	44,1	44,2	43,8	1,4	280,2
3,1	12,1	0,5	17,6	—	17,6	—	0,3	0,3	110,5	3,6	114,1	114,4	82,4	3,5	425,3
4,3	37,2	14,4	14,1	—	14,1	5,0	0,2	5,2	272,6	3,6	276,2	281,4	259,0	6,0	896,4
4,2	37,1	14,4	14,1	—	14,1	5,0	0,2	5,2	330,4	3,2	333,6	338,8	249,4	7,0	961,4
5,0	38,4	16,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	391,7	3,1	394,8	400,0	276,3	7,3	1 067,9
5,0	38,4	7,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	411,8	3,1	414,9	420,1	332,0	7,4	1 155,4
5,0	38,4	4,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	434,7	3,1	437,8	443,0	343,1	7,6	1 192,1
5,0	38,4	4,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	458,9	3,2	462,1	467,3	345,4	7,8	1 243,9
5,0	38,4	4,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	506,2	3,2	509,4	514,6	346,5	7,8	1 281,8
5,0	38,4	4,2	9,7	—	9,7	—	0,2	0,2	517,7	3,2	520,9	521,1	339,1	8,0	1 286,6
5,7	39,1	16,9	9,7	—	9,7	—	0,2	0,2	549,0	3,2	552,2	552,4	364,3	8,0	1 309,3
5,7	39,1	16,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	574,5	3,2	577,7	577,9	352,0	8,4	1 365,3
5,7	39,1	17,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	587,0	3,2	590,2	590,4	370,9	8,4	1 376,0
5,7	39,1	4,5	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	664,9	3,2	668,1	668,1	371,9	14,4	1 479,0
5,7	39,1	6,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	694,2	3,2	697,4	697,6	321,9	14,6	1 463,1
5,7	39,1	6,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	765,8	3,2	769,0	769,2	335,9	14,8	1 565,3
6,4	39,8	3,0	—	—	—	0	0,2	0,2	884,1	3,2	887,3	887,5	366,1	14,3	1 711,8
6,4	39,8	14,1	—	—	—	0	0,2	0,2	889,2	3,2	892,4	892,6	360,9	15,0	1 740,7
6,4	39,8	16,0	—	—	—	0	0,2	0,2	948,5	3,2	951,7	951,9	372,1	15,1	1 796,1
6,4	39,8	6,0	—	—	—	0	0,2	0,2	952,0	3,2	955,2	955,4	378,8	15,3	1 815,6
6,4	39,8	9,0	—	—	—	0	—	0	958,0	3,2	961,2	961,2	384,2	15,6	1 843,1
6,4	39,8	9,0	—	—	—	0	0,2	0,2	971,0	3,2	974,2	974,4	388,5	15,9	1 882,7

BALANCETE AJUSTADO DO BANCO NA

Saldos

QUADRO 1.26-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS						RECUR					
							Depósi					
	Capital	Provi-sões para depre-ciação	Fundo de pre-visão e de rea-pare-lha-mento eco-nômico	Outras provi-sões	Saldo líquido	Total	Fundo da Mari-nha Mer-cante	Ágios	Fundo Federal de Eletri-ficação	Im-posto Único	Fundo Melho-ramen-to de Ferro-vias	Fundo Nacio-nal de inves-timen-tos
1959	3,2	—	1,3	—	0,4	4,9	4,8	0,7	0,9	1,2	—	—
1960	4,9	—	3,9	—	1,5	10,3	4,4	1,5	2,0	1,5	—	—
1961	8,7	—	7,6	—	0,5	16,8	5,4	2,4	0,4	2,1	—	—
1962	13,0	—	14,8	—	0,2	28,0	11,0	1,5	1,1	1,8	—	—
1963	22,1	—	21,7	—	0,1	43,9	11,8	1,3	6,6	4,2	0,1	—
1964	22,1	0,1	50,6	0,3	27,5	100,6	14,1	—	1,8	18,0	—	5,7
1965												
Março ...	22,1	0,2	50,6	0,4	26,9	100,2	15,4	—	2,4	13,7	0,1	120,2
Junho ...	32,9	0,1	53,0	0,5	1,9	88,4	20,5	—	6,7	16,7	—	120,0
Setembro	32,9	0,1	91,2	2,6	48,0	174,8	22,7	—	10,0	15,6	—	121,4
Dezembro	98,7	0,1	63,9	2,6	4,1	169,4	25,7	—	5,9	37,0	—	124,5
1966												
Março ...	98,7	0,2	245,9	1,9	6,4	353,1	29,2	—	23,0	30,4	0,1	124,7
Junho ...	145,8	0,2	282,5	3,4	5,1	437,0	41,2	—	20,9	52,5	—	124,8
Julho ...	145,8	0,3	344,1	4,1	7,4	501,7	39,6	—	15,9	64,0	—	124,8
Agôsto ..	145,8	0,3	351,3	4,0	23,9	525,3	33,2	—	10,5	65,1	—	138,9
Setembro	145,8	0,2	397,5	4,1	24,8	572,4	25,6	—	16,2	54,7	—	140,9
Outubro .	145,8	0,3	408,4	3,6	47,9	606,0	27,3	—	11,0	44,8	—	140,9
Novembro	145,8	0,3	434,1	3,4	49,1	632,7	25,8	—	17,7	37,0	—	134,3
Dezembro	226,9	—	460,7	2,0	5,8	695,4	25,5	—	6,6	38,4	0,1	134,3
1967												
Janeiro ..	226,9	0,4	470,5	2,4	4,8	705,0	22,2	—	31,7	30,9	0	134,3
Fevereiro	226,9	0,3	480,8	2,4	8,4	718,8	18,1	—	35,2	32,1	0	151,2
Março ...	226,9	0,3	482,7	2,4	54,6	766,9	18,8	15,0	36,9	30,8	0	164,2
Abril	226,9	0,3	484,1	3,3	57,6	772,2	26,4	15,0	20,1	30,1	0	134,3
Maio	226,9	0,3	484,5	3,2	121,5	836,4	26,0	34,6	18,2	31,0	0	134,3
Junho ..	319,2	—	490,6	2,8	155,5	968,1	28,9	51,4	10,6	28,2	0	134,3
Julho ...	319,2	0,6	490,6	3,0	154,7	968,1	23,2	66,6	27,8	28,6	0	134,3
Agôsto .	319,2	0,5	545,9	2,9	156,0	1 024,5	19,2	82,6	27,3	24,9	0	134,3
Setembro	319,2	0,5	546,0	2,9	156,7	1 025,3	15,6	101,9	26,1	24,7	0	135,4
Outubro .	319,2	0,5	546,1	2,5	163,5	1 031,8	17,7	118,2	16,0	22,5	0	137,1
Novembro	319,2	0,6	545,9	1,9	164,9	1 032,5	15,2	144,4	18,3	20,3	0	137,1

ESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

ês ou ano

NCr$ MILHÕES

EIROS

		Financiamentos por entidades estrangeiras				Outras Exigibilidades							
pó-tos le cei-os	Total	Banco	Interv. do Banco	Depósitos a prazo	Total	Adicion. Impôsto de Renda	Bonific. s/Adicion.	Cias. de Seguro	Bonific. s/Cias. de Seguro	Outras	Total	Total	TOTAL DO PASSIVO
5,1	12,9	4,7	2,5	—	7,2	27,1	3,0	0,8	0,1	4,3	35,3	55,4	60,3
1,5	11,2	13,0	2,2	—	15,2	36,8	4,0	0,8	0,1	2,4	44,1	70,5	80,8
1,2	11,5	13,4	3,8	5,0	22,2	52,6	5,2	0,9	0,2	4,6	63,5	97,2	114,0
7,1	22,6	19,9	7,5	1,4	28,8	72,1	6,8	1,0	0,2	15,3	95,4	146,8	174,8
9,1	33,2	30,9	7,4	1,4	39,7	101,5	10,1	1,6	0,2	30,0	143,4	216,3	260,2
5,3	70,1	56,2	17,6	1,3	75,1	154,7	14,3	2,6	0,2	7,7	179,5	324,7	426,3
8,6	190,8	65,1	16,4	1,3	82,8	164,7	14,3	2,7	0,2	26,6	208,5	482,1	582,3
77,2	241,4	66,5	14,1	0,4	81,0	189,7	17,8	2,9	0,3	11,7	222,4	544,8	633,2
54,0	224,0	76,0	14,1	1,1	91,2	187,2	18,1	3,2	0,4	30,4	239,3	554,5	729,3
47,9	241,1	95,0	14,0	—	109,0	204,4	21,3	4,2	0,3	146,7	376,9	727,0	896,4
49,7	257,2	95,4	17,6	—	113,0	197,5	21,7	4,5	—	14,4	238,1	608,3	961,4
33,7	273,3	98,5	18,9	—	117,4	198,5	25,4	4,7	—	11,6	240,2	630,9	1 067,9
48,0	292,4	98,5	22,8	—	121,3	198,5	25,4	4,7	—	11,4	240,0	653,7	1 155,4
46,1	294,0	97,2	23,3	—	120,5	198,5	25,4	4,9	—	23,5	252,3	666,8	1 192,1
57,9	295,5	97,3	31,1	—	128,4	198,5	25,4	5,2	—	18,5	247,6	671,5	1 243,9
63,5	287,6	104,5	12,7	—	117,2	198,5	25,4	5,5	—	21,6	251,0	655,8	1 261,8
70,2	285,1	104,7	9,7	—	114,4	198,5	25,4	5,7	—	24,8	254,4	653,9	1 286,6
41,4	246,3	104,7	9,7	—	114,4	198,5	29,2	6,0	—	19,5	253,2	613,9	1 309,3
53,4	272,5	104,7	9,7	—	114,4	198,5	29,2	6,3	—	29,4	263,4	650,3	1 355,3
42,3	278,9	102,1	9,7	—	111,8	198,5	29,2	6,3	—	32,5	266,5	657,2	1 376,0
53,6	319,3	102,1	9,7	—	118,8	208,5	29,2	6,3	—	37,0	281,0	712,1	1 479,0
53,9	279,8	110,7	9,7	—	120,4	218,5	29,2	6,3	—	36,7	290,7	690,9	1 463,1
68,1	312,2	109,7	9,7	—	119,4	218,5	29,2	6,3	—	43,3	297,3	728,9	1 565,3
56,5	309,9	116,3	—	—	116,3	242,4	32,7	6,4	—	36,0	317,5	743,7	1 711,8
50,9	331,4	116,3	—	—	116,3	251,0	32,7	6,4	—	34,8	324,9	772,6	1 740,7
45,0	334,3	113,9	—	—	113,9	250,6	32,7	6,4	—	33,7	323,4	771,6	1 796,1
45,0	348,7	116,1	—	—	116,1	257,6	32,7	6,4	—	28,8	325,5	790,3	1 815,6
36,4	347,9	116,1	—	—	116,1	282,1	32,7	6,5	—	26,0	347,3	811,3	1 843,1
49,6	384,9	116,1	—	—	116,1	285,6	32,2	6,5	—	24,4	349,2	850,2	1 882,7

BALANCETE AJUST

Saldos

QUADRO 1.27

PERÍODO	ENCAIXE			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	FINANCIAMENTOS IMOBILIARIOS				
	Em Moeda Corrente	Em Depósitos nos Bancos	Total		A Caixas Econômicas	A Cohab's	A Coophab's	A Outros	Total
1964									
Dezembro .	0	0,4	0,4	—	—	—	—	—	—
1965									
Março	0	4,9	4,9	—	...	...	...	...	1,9
Junho	0	14,3	14,3	0	...	...	...	...	4,3
Setembro .	0	28,5	28,5	3,3	...	...	...	...	4,5
Dezembro .	0	33,5	33,5	0	...	...	...	...	18,9
1966									
Março	0	39.8	39.8	0	...	...	...	...	26,1
Junho	0	58.9	58.9	0	4,3	19,0	5,3	4,9	33,5
Julho	0	62,7	62,7	0	5.8	20.0	6.4	4.9	37,1
Agôsto	0	39.3	39,3	0	6.6	23.2	6,7	5.6	42,1
Setembro .	0	35,2	35.2	0	8.3	27,3	8,9	5.7	50.2
Outubro ..	0	27.8	27.8	0.1	9.5	32.2	11,1	5,8	58.6
Novembro .	0	29.4	29,4	0.3	10,7	35,3	11,3	7,7	65,0
Dezembro .	0	26.9	26,9	0.3	15,7	57,0	14,9	0,9	88,5
1967									
Janeiro ...	0	21,6	21,6	1,2	...	...	...	...	100,7
Fevereiro .	0	13.2	13.2	2.4	...	...	...	...	114,0
Março	0.1	11,4	11.5	2.9	...	...	...	...	128,9
Abril	0.1	4,1	4,2	4,8	...	...	...	....	141,1
Maio	0,1	7,3	7,4	6,3	38,5	914,	27,6	8,5	156,0
Junho	0,1	16,7	16,8	15,6	41,6	98,4	32,2	8,6	180,8
Julho	0,2	44,7	44,9	3,4	59,0	105,0	33,4	10,3	207,7
Agôsto ...	3,0	64,1	67,1	10,7	66,7	114,9	37,8	11,7	231,1
Setembro .	0.4	11,9	12,3	0,6	73.8	132,3	44,2	23,4	273,7
Outubro ..	0,7	15,6	16,3	6,0	82,8	137,1	53,0	30,6	303,5
Novembro .	0,7	28,3	29,0	1,7	108,2	149,9	57,7	57,6	373,4

CO NACIONAL DA HABITAÇAO

no ou Mês

INVESTIMENTOS MOBILIARIOS				DEPÓSITOS À PRAZO	ARRECADAÇAO EM PODER DE AGENTES	OPERAÇÕES DE SEGUROS	IMÓVEIS DE USO PRÓPRIO	IMOBILIZADO	OUTROS CRÉDITOS	TOTAL DO ATIVO
rigações eaj. Tes. acional	Letras Imobiliárias	Outros	Total							
—	—	—	—	—	1,9	—	—	0	—	8,1
—	—	—	—	—	6.5	—	1,4	0,1	0,2	15,8
—	—	—	—	—	4,4	—	2,1	0,1	0,3	26,3
—	—	—	—	—	5,7	—	2,5	0,2	0,4	45.9
—	—	—	—	—	6.3	0,4	2,5	0,3	0,3	63.0
—	—	—	—	—	8,4	0,4	2,5	0,4	0,3	78,7
—	—	—	—	—	5,6	0,7	2,5	0,5	0,5	103.0
0,5	—	—	0,5	—	— 1,2	0,8	2,5	0,6	0,4	104.2
16,7	—	—	16,7	5,0	— 3,7	0,8	2,5	0,6	0,4	104.5
16,9	—	—	16,9	5,0	— 4,3	0,9	2,5	0,7	0,4	108,3
17,8	—	—	17,8	5,0	— 3,4	0,8	2,5	0,7	0,4	111.1
20,5	—	—	20,5	5,0	— 8,6	1,0	2,5	0,8	0,5	117,2
15,4	—	11,6	27,0	4,0	2,3	1,1	2,8	1,0	0,7	155,4
22,4	5,1	...	27,5	4,0	0,2	1,4	2,8	1,0	0,4	161,6
22,2	13,1	...	35,3	2,0	0,6	1,4	2,8	1,0	2,9	216,7
27,4	8,4	...	35,8	2,0	0.3	1,3	2,8	1,1	2,6	190.0
27,0	9,5	...	36,5	2,0	0,5	1,4	2,8	0,9	2,7	197,7
22,2	13,1	...	35,3	2,2	0,6	1,4	2,8	1,0	3,9	216,7
47,9	24,9	0,2	173,0	2,0	0,7	1,3	4,0	1,3	3,2	399,5
48,7	32,0	0,3	181,0	2,0	0,7	1,3	4,0	1,4	3,4	450,6
53,4	39,2	0,4	193,0	—	0,7	1,2	4,1	1,5	4,5	514,7
02,9	49,0	1,0	352,9	—	0,3	1,1	4,4	1,5	8,3	656,3
07,1	56,8	1,4	365,3	—	0.3	1,0	4,4	1,6	18,9	718,1
10,5	64,2	1,8	376,5	—	0,4	0,9	4,4	1,8	12,8	801,7

BALANCETE AJUSTA

Saldos

QUADRO 1.27-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS					RECUR		
						Depósitos Especiais		
	Capital	Reservas	Saldo Líquido das Contas de Resultado	Outros	Total	de Entidades do Sist. Habitacional	do F.G.T.S.	Outros
1964								
Dezembro	1,0	2,1	—	—	3.1	—	—	—
1965								
Março	1,0	2,1	12.7	—	15,8	—	—	—
Junho	1,0	2,1	23.1	—	26,2	—	—	—
Setembro	1,0	2.1	35.3	—	38.4	—	—	—
Dezembro	1,0	52.0	—	—	53,0	—	—	—
1966								
Março	1,0	52,0	14,1	—	67,1	—	—	—
Junho	1,0	52,0	22.4	—	75.4	—	—	—
Julho	1,0	74,3	1,3	—	76,6	—	—	—
Agôsto	1,0	74,3	1,6	—	76.9	—	—	—
Setembro	1,0	74,3	5.4	—	80,7	—	—	—
Outubro	1,0	74,3	8,2	—	83,5	—	—	—
Novembro	1,0	74,2	13,9	—	89,1	0,3	—	—
Dezembro	1,0	109,6	—	—	110,6	7,8	—	—
1967								
Janeiro	1,0	109,6	2,6	—	113,2	8,2	—	2,7
Fevereiro	1,0	109,6	7,3	—	117,9	9,1	—	3,1
Março	1,0	109,6	22,5	—	133,1	10,3	—	4,0
Abril	1,0	109,6	23,1	—	133,7	14,5	—	4,0
Maio	1,0	109,6	23,5	—	134,1	17,3	—	4,1
Junho	1,0	132,7	14,4	—	148,1	30,6	151,6	—
Julho	1,0	147,2	35,5	—	183,7	27,3	164,4	4,1
Agôsto	1,0	147,1	41,6	—	189,7	29,8	215.9	4,1
Setembro	1,0	151,0	20,6	—	172,6	34.9	374,6	—
Outubro	1,0	151,2	26,7	—	178.9	37,3	428,2	—
Novembro	1,0	151,3	— 8,0	—	144,3	28,9	555,2	—

O NACIONAL DA HABITAÇÃO
o ou Mês
o

IROS

Letras Imobiliárias				Financiamentos				OUTRAS EXIGIBI-LIDADES	TOTAL	TOTAL DO PASSIVO
ecolhimento para Subscrição		Em Cir-culação	Total	Inter-nos	Exter-nos	Outros	Total			
olun-tária	Compul-sória									
—	—	—	—	—	—	—	—	0	0	3.1
—	—	—	—	—	—	—	—	0	0	15.8
...	...	...	0,1	—	—	—	—	0	0.1	26.3
...	...	...	5,0	—	—	—	—	2.5	7.5	45.9
...	...	...	9,3	—	—	—	—	0.7	10.0	63.0
..	...	...	11,2	—	—	—	—	0.4	11.6	78.7
...	...	...	27,5	—	—	—	—	0,1	27.6	103,0
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	104,2
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	104.5
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,1	27.6	108,3
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0.1	27.6	111.1
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0.3	28,1	117,2
—	36.3	—	36.3	—	—	—	—	0.7	44.8	155.4
—	36,5	—	36,5	—	—	—	—	1.0	48.4	161.6
—	36,7	—	36,7	—	—	—	—	2.1	51,0	168.9
—	..40,5	—	40,5	—	—	—	—	2,1	56,9	190.0
—	43,4	—	43,4	—	—	—	—	2.1	64.0	197.7
—	59,2	—	59,2	—	—	—	—	2.0	82.6	316.7
—	66,3	—	66,3	—	—	—	—	2.9	251.4	399.5
—	68,2	—	68,2	—	—	—	—	2.9	266.9	450.6
—	69,0	—	69,0	—	2.7	—	2.7	3.5	324.9	514.7
—	69,3	—	69,3	—	2,7	—	2.7	1.2	482.7	655.3
—	69,3	—	69,3	—	2.7	—	2.7	1.7	539.2	718.1
—	69,3	—	69,3	—	2.7	—	2.7	1.3	657.4	801.7

VARIAÇÕES

QUADRO 1.28

PERÍODO	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS										INVESTI	
	Ao Tesouro Nacional	A governos estaduais e municipais	A autarquias e outras entidades públicas	Hipotecárias	Outros empréstimos ao público	BNDE Operações Específicas de Fomento Econômico	BNDE Operações Específicas por C/ Tesouro Nacional	Empréstimos a Instituições Financeiras	Financiamentos Imobiliários (BNH)	Total	Títulos Públicos	BNDE Participações em Capitais por Conta própria
1959	49,5	— 0,7	3,5	2,8	94,1	12,1	0,1	—	—	161,4	— 0,2	0,8
1960	93,5	2,6	5,8	5,5	168,8	13,3	—	—	—	289,5	0,6	0,8
1961	236,5	1,8	5,8	4,0	228,4	11,6	0,2	—	—	488,4	2,7	0,8
1962	246,3	3,3	2,5	10,5	498,6	31,8	6,3	—	—	799,3	2,1	27,6
1963	535,2	12,5	26,9	25,9	713,8	51,7	— 4,6	—	—	1 361,4	3,6	10,1
1964	1 225,8	12,6	65,1	37,1	1 601,8	48,9	— 0,3	—	—	2 991,0	1,3	70,0
1965	1 599,9	25,9	291,6	73,3	2 120,2	57,7	0,1	—	—	4 168,7	69,3	162,1
1966												
Março	48,4	17,5	14,1	6,5	19,8	—	— 0,1	—	—	106,2	60,0	57,8
Junho	282,2	29,8	— 76,0	63,8	670,4	42,9	— 0,1	—	—	1 013,0	48,3	61,3
Setembro	374,3	14,5	— 26,0	36,8	657,2	36,5	—	—	—	1 093,3	23,4	67,2
Dezembro	230,8	38,4	63,2	71,2	599,0	— 19,7	— 0,2	9,5	72,8	1 065,0	94,7	90,1
1967												
Março	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

SISTEMA FINANCEIRO

OU ANUAIS

NCr$ MILHÕES

IARIOS

...ulos ...cula- de ...ras ...dades Sist. ...anc.	Títulos de Países Estrangeiros	Total	INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	RETENÇÃO DE RECURSOS PELO TESOURO NACIONAL	RETENÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS POR EMPRÊSAS	CRÉDITOS ESPECIAIS	APLICAÇÕES DIVERSAS DE BANCO CENTRAL	OURO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS	OUTRAS CONTAS	VALOR RESIDUAL	TOTAL GERAL
...,7	—	2,5	13,5	0,3	5,1	0,3	—	—	22,5	— 2,5	203,1
...,5	—	6,6	25,5	— 0,7	6,3	— 0,3	0,1	— 0,7	4,6	5,7	386,6
...,6	0,5	9,9	32,7	— 4,2	6,2	1,5	0,2	0,2	61,8	2,0	598,2
...,3	0,2	43,8	42,9	— 0,7	9,4	3,9	0,2	0,1	119,8	— 8,3	1 010,4
...6,4	0,5	27,8	83,9	2,0	26,7	— 0,4	10,5	— 0,9	205,5	0,6	1 717,1
...6,1	— 1,2	116,2	410,1	4,1	45,9	10,2	— 10,0	— 3,6	477,9	44,4	4 086,2
...3,6	2,7	317,7	399.5	25,1	23,2	— 3,5	— 1,4	— 0,3	1 071,6	104,4	6 105,0
...2,5	— 2,7	112,2	62,2	— 0,1	0,4	—	—	—	— 810,0	— 57,3	— 86,4
...4,6	0,5	124,6	134,2	1,3	— 0,9	— 1,4	169,5	—	336.3	16,5	1 793,1
...2,2	— 0,4	112,5	54,0	—	1,7	—	23,4	152.7	— 56.5	— 139.7	1 241.4
...4.6	—	229.4	109,9	0.7	19,5	— 3,0	18,3	— 12,2	373,1	— 34,0	1 766,7
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

QUADRO 1.29 COMPORTAMENTO DO M

DISCRIMINAÇÃO	1960	1961	1962	1963	1964	1965
1 — Algodão (1)						
U.S.A. — Orleans Texas M-1	59,4	63,4	62,9	60,2	59,3	59,0
México — S.M. 1 — 1/16	65,3	67,1	64,8	64,4	64,9	63,4
Brasil — São Paulo 1.1/32	57,5	61,5	58,7	58,1	57,4	57,6
Paquistão — N.T. Sind R.G.	62,1	65,5	62,4	57,8	55,2	59,9
2 — Cacau (3)						
Spot Bahia	58,7	49,3	46,9	58,1	51,0	37,2
Spot Acra	62,3	49,7	46,2	55,7	51,5	38,1
3 — Açúcar						
Mercado Livre	6,9	6,4	6,6	18,7	12,9	4,6
Mercado Preferencial (3)	12,7	12,6	12,8	16,6	13,8	13,5
4 — Café (3)						
Santos 4 — Estritamente mole	80,7	79,2	74,7	73,4	102,7	97,8
Manizales	98,1	96,0	89,7	87,7	107,4	106,7
Paraná (3)	78,1	76,5	71,9	87,7	101,4	96,0
Ambriz 2 AA	55,6	43,8	47,4	63,2	80,0	69,5
5 — Amendoim (4)						
Nigéria descascado (C.I.F.)	19,7	19,5	17,1	17,2	18,7	20,6
6 — Arroz (5)						
Branco 5 — 7 % de quebrados	12,5	14,9	15,3	14,4	13,6	13,7
7 — Carne de boi (6)						
Argentina, quartos congelados	73,4	68,0	71,1	66,5	83,9	89,8
8 — Couros de boi (11) (7)						
Argentinos frigorificados	41,8	38,8	37,5	32,3	34,1	39,0
9 — Minério de Ferro (8)						
Da França — 32 % de Teor	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3
Da Suécia — 60 % de Teor	1,2	1,2	1,1	1,0	1,0	1,0
10 — Fumo (9)						
Fôlha para cigarro desenrolado	149,0	136,7	121,2	119,7	133,8	147,3
11 — Milho (10)						
U.S. N.º 3 Amarelo	5,7	5,5	5,4	6,0	6,1	6,4
12 — Pimenta (3)						
Preta Malabar	128,8	99,7	81,9	74,2	85,4	105,2
13 — Sisal (2)						
Tanzania/Kenia N.º 3L (C.I.F.)	28,1	24,5	27,6	39,6	35,7	24,1
14 — Soja (4)						
U.S. N.º 2 (C.I.F.)	9,2	10,9	10,1	11,0	11,1	11,6
15 — Juta (11) (7)						
Paquistão, em bruto, alvejada em moinho	38,8	44,9	33,6	30,6	32,1	35,9
16 — Lã						
Buenos Aires, untada V/VI'S empacotada em Boston (10)	176,7	168,3	145,6	179,3	195,4	159,9
Limpa 50'S (7)	179,6	177,1	169,4	205,3	213,0	182,2
Limpa 64'S (7)	228,4	231,0	238,7	272,0	269,5	236,1

(1) Bôlsa de Liverpool. (2) Bôlsa de Londres. (3) Preferencial U.S.A. CIF Nova York. (4) Portos Europeus. (5)
de importação. (9) Valor médio de importação dos Estados Unidos à Turquia. (10) Preço nos Estados Unidos. (1

NACIONAL DE PREÇOS UNIDADE : CENTS/Kg.

ro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agôsto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
					1967						
	55,6	56,2	56,4	56,5	56,8	54,3	54,5	55,4	55,9		
	65,8	66,2	66,0	66,0	66,5	66,7	67,6	68,9	69,9		
	57,6	56,5	55,4	54,3	55,3	55,6	56,3	59,3	60,3		
	52,8	53,5	52,2	53,0	51,0	51,0	51,3	51,7			
	58,8	57,4	55,6	56,2	56,8	55,0	56,3	60,1	58,2		
	65,3	64,0	61,3	61,6	62,3	60,7	62,2	66,6	64,9		
	3,6	3,5	4,6	5,7	5,5	4,2	3,7	4,0	...		
	14,5	14,4	14,5	14,6	14,7	14,7	14,7	14,8	...		
	83,7	83,2	84,2	86,4	85,9	84,0	82,8	82,0	80,2		
	81,0	90,8	92,1	92,6	92,6	90,4	88,8	89,3	92,0		
	93,9	80,6	81,8	83,5	83,4	82,3	81,2	80,4	79,2		
	73,1	71,7	74,2	78,1	79,4	75,0	71,3	71,8	74,3		
	18,8	18,7	18,4	18,0	18,5	18,4	18,5	18,2	...		
	...	...	20,6	21,6	24,1	24,1	23,5	25,2	...		
	79,6	79,6	85,5	89,8	80,8	72,9	77,0	84,5	...		
	44,2	42,4	40,0	39,8	38,2	35,9	33,9	34,4	...		
	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	...	...	...	...		
	0,9	0,9	...	...	...	...	...	...	...		
	146,3	137,9	142,3	144,8	145,6	138,2	141,7	...	...		
	6,6	6,6	6,5	6,5	6,3	6,3	6,0	5,9	...		
	78,3	81,4	86,9	85,4	86,0	87,1	84,5	84,9	...		
	20,4	20,4	20,4	19,7	17,9	17,9	16,8	17,4	...		
	11,6	11,5	11,6	11,7	11,8	11,6	11,1	11,1	...		
	41,0	40,0	39,3	38,9	36,5	30,2	30,6	...	...		
	111,1	107,8	...	...	92,4	92,4	92,4	92,4	..		
	166,9	166,9	166,9	164,3	164,3	148,9	151,5	148,9	..		
	246,4	241,3	243,9	254,1	251,6	241,3	223,3	228,5	..		

ação FOB Bankok. (6) Cotação do Mercado de Smitfield — Londres. (7) Preço no Reino Unido. (8) Preço interno e pesas de custo e frete.

POUPANÇAS BRUTAS REAL

VARIAÇÕES

QUADRO 1.30

PERÍODO	POUPANÇAS MONETARIAS (a)			POU	
				V	
				Recursos próprios	
	Papel-Moeda em circulação fora do sistema financeiro	Moeda escritural fora do sistema financeiro	Total	Capital	Reservas
1959	26,6	115,5	142,1	7,5	10,0
1960	41,4	134,4	175,8	9,7	23,3
1961	82,4	243,9	326,3	19,9	34,6
1962	137,7	515,7	653,4	24,6	63,3
1963	277,1	789,8	1 066,9	46,2	122,8
1964	444,6	1 836,5	2 281,1	183,9	— 440,5
1965	571,2	3 125,2	3 696,4	285,2	491,0
1966					
Março	— 21,7	— 84,6	— 106,3	46,4	247,9
Junho	129,9	611,8	741,7	129,4	335,9
Setembro	126,1	69,4	195,5	50,5	288,8
Dezembro	355,9	5,0	360,9	141,8	297.3
1967					
Março	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...

...VÉS DO SISTEMA FINANCEIRO

... OU ANUAIS

NCr$ MILHÕES

...ONETÁRIAS DE ORIGEM INTERNA (b)								
...i a s								Total
	Recursos de terceiros							
...s. ...ta	Deps. a prazo	Res. técn. Cias. Seguro	Res. técn. Cias. Capit.	Fundo Refin. Inst. Finan. (Res. 21)	Assistência Financeira às Unidades Federadas	Total		
...6,6	5,6	2,0	0,3	—	—	14,5	32,0
...2,2	16,7	2,6	0,4	—	—	31,9	64,9
...8,7	8,3	4,0	0,5	—	—	31,5	86,0
...0,0	6,0	6,1	0,6	—	—	42,7	130,6
...0,4	32,0	12,5	1,0	—	—	95,9	264,9
...7,0	64,9	23,1	1,3	—	—	176,3	800,7
...5,0	101,4	35,4	1,5	—	—	323,3	1 099,5
...2,1	144,6	— 73,0	—	—	—	83,7	378,0
...6,3	57,6	— 7,5	—	214,3	—	350,7	816,0
...3,7	154,7	— 16,9	—	3,9	—	155,4	494,7
...2,5	169,7	146,7	2,0	— 0,1	51,5	392,3	831,4
...	...	...	...	...	...	...	.
...	...	..	...	..	..	...	...

(Continua)

QUADRO 1.30 (Continuação)

PERÍODO	POUPANÇAS NÃO-MONET[ÁRIAS]						
	C [...]						
	Letras Imobiliárias de Emissão do BNH	BNDE Adic. Imp. Renda	BNDE deps. especiais	Instituições de Previdência Social			Deps. comp. no sist. banc.
				Res. técnicas	Recolhimentos divs.	Total	
1959	—	7,2	4,6	6,3	1,2	7,5	0,9
1960	—	10,7	— 1,7	23,7	2,5	26,2	1,7
1961	—	17,2	0,3	18,3	4,4	22,7	0,7
1962	—	21,2	11,1	31,2	0,1	31,3	3,9
1963	—	33,3	10,6	26,8	16,7	43,5	2,7
1964	—	58,4	36,9	52,9	5,3	58,2	7,0
1965	—	58,4	171,0	77,9	66,9	144,8	— 3,4
1966							
Março	—	— 6,5	16,1	192,3	24,1	216,4	— 0,8
Junho	—	4,9	16,1	89,4	29,0	118,4	1,3
Setembro	—	0,5	22,2	130,2	15,2	145,4	— 1,0
Dezembro	36,3	4,6	— 41,4	22,9	56,5	79,4	5,9
1967							
Março	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...

VÉS DO SISTEMA FINANCEIRO

OU ANUAIS

NCr$ MILHÕES

M INTERNA (b)					POUPANÇAS DE ORIGEM EXTERNA (c)				
i a s									
ações da Carteira de Câmbio Banco do Brasil no País									
as o il	Outras	Total	Total	Total	BNDE	Sistema Bancário	Total	OUTRAS EXIGIBILIDADES (d)	TOTAL GERAL (a + b + c + d)
	0,4	0,4	2,5	34,5	3,3	2,9	6,2	20,3	203,1
	0.4	13,0	67,7	132,6	8,0	2,3	10,3	17,9	336,6
	29,2	84,4	145,6	231,6	7,0	— 12,2	— 5,2	45,5	598,2
	97,4	74,6	126,3	256,9	6,6	— 16,1	— 9,5	109,6	1 010,4
	— 21,9	— 9,6	167,3	432,2	10,9	7,6	18,5	199,5	1 717,1
	329,3	272,0	538,1	1 338,8	35,4	18,8	54,2	412,1	4 086,2
	143,7	143,7	342,7	1 442,2	33,9	84,3	118,2	848,2	6 105,0
	— 107,1	— 107,1	— 21,4	356,6	4,0	— 21,6	— 17,6	— 319,1	— 86,4
	7,8	7,8	335,5	1 151,5	4,4	— 79,1	— 74,7	— 25,4	1 798,1
	— 65,2	— 65,2	361,6	856,3	11,0	198,2	209,2	— 19,6	1 241,4
	— 39,5	— 39,5	39,3	870,7	— 14,0	— 2,6	— 16,6	551,7	1 766,7
	...	...	...	...	...	..	...	...	...
	...	...	...	...	...	...	..	...	...

ÍNDICE DA PRODUÇÃO DE ALGUNS ITENS SELECIONADOS

Base: Média de 1964 = 100

QUADRO 1.31

PERÍODOS	CIMENTO PORTLAND	PETRÓLEO BRUTO		MINÉRIOS		SIDE-RURGIA
		Produção nacional	Processado nas refinarias	Manganês	Ferro	Lingotes
1960	81	89	58	74	55	—
1961	85	104	71	76	60	—
1962	92	100	92	87	63	85
1963	94	107	98	93	66	85
1964	100	100	100	100	100	100
1965	100	106	98	82(*)	123(*)	99
1966	108	127	116	82(*)	139(*)	123
Janeiro	103	114	113	66(*)	115(*)	112
Fevereiro	94	104	102	72(*)	105(*)	105
Março	104	122	99	125(*)	132(*)	117
Abril	104	121	97	89(*)	136(*)	114
Maio	112	126	109	90(*)	137(*)	119
Junho	109	121	104	72(*)	168(*)	122
Julho	114	129	115	48(*)	143(*)	129
Agôsto	110	130	128	87(*)	134(*)	139
Setembro	110	127	113	81(*)	175(*)	129
Outubro	114	134	120	105(*)	169(*)	138
Novembro	111	135	113	92(*)	130(*)	130
Dezembro	116	159	115	51(*)	128(*)	120
1967						
Janeiro	107	170	115	6(*)	77(*)	114
Fevereiro	92	153	105	8(*)	129(*)	97
Março	109	165	98	56(*)	126(*)	103
Abril	108	155	110	47(*)	132(*)	113
Maio	113	146	112	34(*)	131(*)	126
Junho	115	149	109	66(*)	114(*)	121
Julho	117	151	122	67(*)	135(*)	118
Agôsto	128	151	114	66(*)	149(*)	127
Setembro	119(*)	152	116(*)	68(*)	146(*)	133
Outubro	120	152	128	68(*)	146(*)	133
Novembro	127	168	123	64(*)	101(*)	135
Dezembro	...	...	...	75(*)	122(*)	...

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Sindicato Nacional das Indústrias de Cimento, Conselho Nacional de Petróleo, Cia. Vale do Rio Doce e Ministério das Minas e Energia.

ÍNDICES DA PRODUÇÃO DAS INDÚSTRIAS AUTOMOBILÍSTICA E DE APARELHOS ELETRODOMÉSTICOE E ELETRÔNICOS DOMÉSTICOS

(MÉDIAS MENSAIS)

Base : Média de 1964 = 100

QUADRO 1.32

PERÍODOS	INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA			AP. ELETRO E ELETRÔNICO-DOMÉSTICOS	AUTOMOBILÍSTICA + ELETRODOM.
	Valor a Preços Correntes (1)	Preços (2)	Valor a Preços Constantes (3)	Valor a Preços Constantes (4)	Valor a Preços Constantes (5)
1962	29	26	113	—	—
1963	50	53	95	—	—
1964	100	100	100	100	100
1965	143	148	97	84	93
1966	216	186	116	102	112
Janeiro	193	175	111	90	104
Fevereiro	185	176	105	92	101
Março	236	179	132	106	124
Abril	205	182	113	102	109
Maio	216	185	133	106	124
Junho	229	185	124	107	119
Julho	239	191	125	105	119
Agôsto	250	192	130	105	122
Setembro	231	192	120	96	112
Outubro	201	192	105	108	106
Novembro	192	192	100	105	102
Dezembro	184	195	95	106	99
1967					
Janeiro	188	207	91	102(*)	95(*)
Fevereiro	185	212	87	101(*)	91(*)
Março	249	217	115	102(*)	111(*)
Abril	235	220	107	102(*)	105(*)
Maio	279	223	125	102(*)	118(*)
Junho	310	229	135	101(*)	124(*)
Julho	304	222	137	102(*)	126(*)
Agôsto	342	227	151	104(*)	136(*)
Setembro	296	227	131	104(*)	132(*)
Outubro	335	230	146	106(*)	133(*)
Novembro	283	230	123		
Dezembro					

FONTE DOS DADOS BRUTOS : GEIMEC e ABINEE.

Nota : (1, 2 e 3) Índices calculados pelo critério Fisher, ponderação e base móveis; (4) Critério Laspeyres, ponderação fixa; (5) Média ponderada de (3) pêso 6,8 e (4) pêso 3,2.

ÍNDICES DE CONSUMO INDUSTRIAL DE ENERGIA ELÉTRICA

QUADRO 1 33

Base: Média de 1964 = 100

PERÍODOS	RIO	SÃO PAULO	SISTEMA LIGHT
1962	103	103	106
1963	95	102	101
1964	100	100	100
1965	98	100	100
1966	107	117	115
Janeiro	100	103	103
Fevereiro	93	112	108
Março	94	111	107
Abril	106	112	111
Maio	107	112	111
Junho	114	118	117
Julho	108	123	120
Agôsto	107	123	120
Setembro	122	126	126
Outubro	113	125	123
Novembro	115	121	120
Dezembro	109	119	117
1967			
Janeiro	110	111	110
Fevereiro	92	119	114
Março	78	111	105
Abril	93	116	111
Maio	97	115	111
Junho	109	119	117
Julho	111	120	118
Agôsto	117	124	123
Setembro	113	128	125
Outubro	117	128	129
Novembro	120	...	...
Dezembro			

FONTE DOS DADOS BRUTOS: LIGHT — Serviços de Eletricidadê S. A.

SÃO PAULO E GUANABARA

Índice: Média de 1964 = 100

QUADRO 1.34 — MÉDIA MENSAL DO ANO E DADOS EM FIM DE MÊS

PERÍODOS	INSOLVÊNCIAS		TÍTULOS PROTESTADOS		VALOR DAS EMISSÕES DE CAPITAL (1)	
	Requeridas	Decretadas	Número	Valor Real (2)	Total	Excl. Incorporação de Reavaliações do Ativo
1957	120	195	93	145	45	127
1958	126	186	108	206	42	145
1959	139	262	101	153	63	182
1960	92	157	94	123	52	150
1961	82	148	91	120	43	100
1962	87	119	107	114	54	155
1963	83	110	99	102	51	114
1964	100	100	100	100	100	100
1965	151	138	138	170	213	196
1966	230	271	213	427	149	191
Janeiro	148	129	135	217	115	132
Fevereiro	121	119	148	219	175	336
Março	213	219	204	289	114	114
Abril	201	248	187	266	64	82
Maio	226	262	217	303	133	195
Junho	247	176	196	388	143	114
Julho	217	210	227	530	235	118
Agôsto	281	329	241	539	113	109
Setembro	269	395	246	531	186	145
Outubro	290	414	249	559	130	323
Novembro	273	348	244	569	221	336
Dezembro	284	419	266	580	156	291
1967						
Janeiro	294	295	261	425	80	100
Fevereiro	252	276	207	373	40	73
Março	352	362	286	455	124	109
Abril	298	352	273	456	401	100
Maio	262	348	283	442	206	182
Junho	413	376	296	477	226	214
Julho	292	243	234	353	160	86
Agôsto	301	262	213	300	218	455
Setembro	212	314	208	305	262	386
Outubro	212	248	208	320	200	114
Novembro	237	310	201	319	73	136
Dezembro						

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Conjuntura Econômica.
(1) Valor nominal das emissões de capital deflacionado pelo índice geral de preços. (2) Valor nominal dos títulos protestados deflacionado pelo índice de preços por atacado.

QUADRO 1.35

VARIAÇÃO DE PREÇOS

PERÍODOS	PREÇOS POR ATACADO		CUSTO DE CONSTRUÇÃO (GB)	CUSTO DE VIDA						ÍNDICE GERAL DE PREÇOS (1)
	Inclusive café	Exclusive café		Guanabara		São Paulo (Capital)		Pôrto Alegre (RS)		
				Total	Aliment.	Total	Aliment.	Total	Aliment.	
1962	50,3	45,8	55,0	55,2	—	61,7	—	—	—	52,2
1963	81,9	83,1	64,3	80,6	77,3	80,7	80,6	87,3	96,5	80,0
1964	93,3	84,1	104,0	86,6	75,9	85,6	84,2	101,2	97,8	92,1
1965	28,3	31,4	43,4	45,4	31,7	41,2	30,5	41,9	39,4	34,2
1966	37,1	41,4	35,6	41,1	40,2	46,3	49,5	42,5	42,3	40,0
Janeiro	8,7	9,1	5,1	5,1	8,9	9,1	12,4	5,9	7,2	7,7
Fevereiro	1,9	2,0	4,4	4,2	2,9	4,1	6,1	1,7	1,2	2,9
Março	1,5	1,7	5,2	3,9	4,0	3,6	2,5	6,5	3,0	2,6
Abril	4,8	5,2	4,2	4,8	7,8	4,7	5,9	2,6	4,1	4,7
Maio	2,8	3,0	1,3	2,2	0,0	2,8	3,6	5,4	3,5	2,5
Junho	1,7	1,8	0,7	2,0	1,1	3,4	2,5	1,9	0,0	1,7
Julho	3,2	3,9	3,3	3,4	1,8	1,8	0,5	4,5	8,7	3,3
Agôsto	1,9	2,1	2,6	2,7	1,9	1,6	1,6	5,2	7,8	2,2
Setembro	2,5	2,7	1,8	2,3	1,2	2,3	0,6	1,6	0,5	2,4
Outubro	2,5	2,7	0,8	1,6	1,6	1,8	2,2	— 1,9	— 0,7	2,0
Novembro	0,7	0,8	0,8	1,5	2,2	1,9	1,5	1,8	— 1,3	1,0
Dezembro	0,4	0,3	0,8	1,2	1,2	1,8	2,1	1,3	2,1	0,7
1967										
Janeiro	4,1	4,1	7,1	4,3	5,0	3,0	2,5	2,2	0,9	4,5
Fevereiro	2,5	2,6	5,0	1,6	1,0	1,5	1,6	2,7	4,8	2,4
Março	1,2	1,3	7,0	2,7	2,1	3,1	2,9	2,2	—0,8	2,3
Abril	1,9	2,0	5,0	2,8	1,6	3,8	1,5	5,3	1,3	2,5
Maio	0,2	0,0	1,4	3,2	1,1	1,0	0,8	—0,5	—2,2	1,3
Junho	0.9	0,6	1,7	0,4	—0,7	1,0	—1,0	2,3	3,2	0,8
Julho	3,5	3,5	0,9	2,3	1,8	2,3	2,2	0,6	0,4	2,8
Agôsto	0,6	0,4	1,9	0,9	0,2	1,0	1,7	3,9	3,4	0,8
Setembro	0,6(**)	0,7(**)	2,0	1,3	—0,4	1,7	1,6	1,1	1,7	1,0(**)
Outubro	2,2(**)	2,1(**)	1,1	1,1	1,2	1,8	1,4	—0,1	—0,7	1,7(**)
Novembro	0.5(**)	0,5(**)	1,4	1,2	1.1	1,8	2,8	1,2	—0.2	0,9(**)
Dezembro										

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Fundação Getúlio Vargas, Prefeitura do Município de São Paulo e Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS.

(1) Média ponderada dos seguintes índices: Custo de Vida (pêso 3), Custo de Construção (pêso 1) no Estado da Guanabara, e Preços por Atacado (pêso 6).

2. FINANÇAS PÚBLICAS

TESOURO NACIONAL

Balanço Financeiro

OPERAÇÕES CORRENTES E DE CAPITAL

Período : Janeiro/Outubro de 1967

QUADRO 2.1 — NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	JAN./JUN.	JUL.	AGÔ.	SET.	OUT.	JAN./OUT.
I — OPERAÇÕES CORRENTES						
A) DESPESA	**2 391,2**	**514,6**	**505,9**	**327,3**	**391,4**	**4 130,4**
1 — Aquisição de Bens e Serviços	1 577,1	302,8	295,4	213,9	264,8	2 654,0
2 — Transferências Correntes	814,1	211,8	210,5	113,4	126,6	1 476,4
Rêde Ferroviária Federal	201,0	39,0	36,0	34,0	14,2	324,2
Com. de Marinha Mercante	58,6	0,8	15,4	8,1	1,5	84,4
Aerovias	7,2	—	0,7	1,5	—	9,4
Pôrto do Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	5,7
D.N.P.V.N.	13,3	3,0	—	2,2	—	18,5
D.N.E.F.	3,1	0,7	0,7	0,7	0,8	6,0
D.N.E.R.	—	—	6,4	6,9	11,2	24,5
Outras	525,2	168,3	151,3	60,0	98,9	1 003,7
B) RECEITA	**2 751,3**	**749,8**	**631,6**	**592,4**	**614,8**	**5 339,9**
1 — Impostos	2 083,7	638,0	597,2	567,7	599,2	4 485,8
Produtos industrializados	903,3	280,9	258,8	248,6	249,2	1 940,8
Renda	470,3	204,6	169,5	179,9	192,3	1 211,6
Importação e afins	163,9	28,6	33,5	30,0	31,5	287,5
Taxa de despachos aduaneiros	41,3	7,6	9,2	10,0	9,3	77,4
Único sôbre energia elétrica	48,6	15,6	9,8	10,0	11,1	95,1
Minerais	15,4	1,9	2,1	2,5	4,1	26,0
Único s/ combustíveis e lubrificantes	440,9	98,8	114,3	91,7	101,7	847,4
2 — Outras (1)	667,6	111,8	34,4	24,7	15,6	854,1
C) DEFICIT (—) OU SUPERAVIT (+) DE OPERAÇÕES CORRENTES (B — A)	+ **360,1**	+ **235,2**	+ **125,7**	+ **265,1**	+ **223,4**	+ **1 209,5**
II — OPERAÇÕES DE CAPITAL						
D) DESPESAS DE CAPITAL	**1 472,1**	**286,6**	**214,8**	**342,4**	**256,3**	**2 572,2**
1 — Investimentos	382,4	128,4	51,2	23,0	60,9	645,9
2 — Transferências de Capital	1 089,7	158,2	163,6	319,4	195,4	1 926,3
Rêde Ferroviária Federal	57,4	7,0	— 52,1	73,7	13,5	99,5
Com. de Marinha Mercante	50,2	—	6,3	—	7,0	63,5
Aerovias	9,9	1,7	0,2	1,0	—	12,8
Pôrto do Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—
D.N.P.V.N.	21,0	—	—	2,5	1,5	25,0
D.N.E.F.	47,0	4,0	6,5	5,0	5,0	67,5
D.N.E.R.	419,4	82,9	68,4	159,6	92,3	822,6
Outras	484,8	62,6	134,3	77,6	76,1	835,4
E) FINANCIAMENTO DAS DESPESAS DE CAPITAL	**1 472,1**	**286,6**	**214,8**	**342,4**	**256,3**	**2 572,2**
1 — Deficit (—) ou Superavit (+) de Operações Correntes	+ **360,1**	+ **235,2**	+ **125,7**	+ **265,1**	**223,4**	+ **1 209,5**
2 — Débito junto às Autoridades Monetárias	+ **921,2**	— **125,7**	— **43,0**	+ **3,1**	— **55,8**	+ **706,8**
a) Banco Central	296,7	— 52,5	— 105,3	— 13,1	— 27,5	98,3
Depósitos (—)	— 323,8	299,1	— 5,3	— 23,7	— 27,5	— 81,2
Decreto-lei 96	620,5	— 620,5	—	30,6	—	30,6
Letras do Tesouro	—	268,9	— 100,0	— 20,0	—	148,9
b) Banco do Brasil — Depósitos	631,5	— 73,2	62,3	16,2	— 28,3	608,5
3 — Débito junto ao público	+ **183,8**	+ **177,1**	+ **132,1**	+ **74,2**	+ **88,7**	+ **655,9**
a) Colocação ligada de Letras e O.R. em operações comuns	— 145,5	316,3	182,1	52,3	64,9	416,5
b) Circular 85	182,4	2,3	0,3	11,8	20,2	217,0
c) Outros recursos Res. 21	146,9	141,5	3,3	10,1	3,6	22,4
F) DEFICIT (—) OU SUPERAVIT (+) DE CAIXA (C — D)	— **1 112,0**	— **51,4**	— **89,1**	— **77,3**	— **32,9**	— **1 362,7**

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF) e Balancetes analíticos do Banco do Brasil S. A.

1) Inclui receita não classificada. Em determinados meses processa-se maior classificação da receita, determinando em conseqüência valôres negativos na rubrica «Outras receitas».

TESOURO NACIONAL

Balanço Financeiro

OPERAÇÕES ORÇAMENTARIAS

VALÔRES CORRENTES

Período : Janeiro/Outubro

QUADRO 2.2 NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1966	1967	PARTICIPAÇÃO S/O TOTAL %		VARIAÇÃO 1967/66	
			1966	1967	Absoluta	%
I — DESPESA	**5 030,8**	**6 702,6**	**100,00**	**100,0**	**1 671,8**	**33,2**
A) CORRENTE	**3 056,0**	**4 130,4**	**60,7**	**61,6**	**1 074,4**	**35,2**
1 — Aquisição de Bens e Serviços	**1 933,5**	**2 654,0**	**38,4**	**39,6**	**720,5**	**37,3**
2 — Transferências Correntes	**1 112,5**	**1 476,4**	**22,3**	**22,0**	**363,9**	**32,7**
Rêde Ferroviária Federal	267,3	324,2	5,3	4,8	56,9	21,3
Comissão de Marinha Mercante	79,9	84,4	1,6	1,3	4,5	5,6
Aerovias	11,5	9,4	0,2	0,1	— 2,1	— 18,3
Pôrto do Rio de Janeiro	5,8	5,7	0,1	0,1	— 0,1	— 1,7
D.N.P.V.N.	2,5	18,5	0,0	0,3	16,0	640,0
D.N.E.F.	3,7	6,0	0,1	0,1	2,3	62,2
D.N.E.R.	...	24,5	...	0,4	...	...
Outras	751,8	1 003,7	15,0	14,9	251,9	33,5
B) CAPITAL	**1 974,8**	**2 572,2**	**39,3**	**38,4**	**597,4**	**30,3**
1 — Investimentos	**549,5**	**645,9**	**10,9**	**9,6**	**96,4**	**17,5**
2 — Transferências de Capital	**1 425,3**	**1 926,3**	**28,4**	**28,8**	**501,0**	**35,2**
Rêde Ferroviária Federal	25.6	99.5	0.5	1,5	73,9	288,7
Comissão de Marinha Mercante	46.8	63,5	1,0	0.9	16,7	35,7
Aerovias	11.1	12,8	0,2	0,2	1,7	15,3
Pôrto do Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—
D.N.P.V.N.	4,8	25,0	0,1	0,4	20,2	420,8
D.N.E.F.	73,4	67,5	1,5	1,0	— 5,9	— 8,0
D.N.E.R.	...	822,6	...	12,3	...	...
Outras	1 263.6	835,4	25,1	12,5	— 428,2	— 33,9
II — RECEITA	**4 543,3**	**5 339,9**	**100,0**	**100,0**	**796,6**	**17,5**
1 — Impostos	**3 584,9**	**4 485,8**	**78,9**	**84,0**	**900,9**	**25,1**
Produtos industrializados	1 351,1	1 940,8	29,8	36,3	589,7	43,6
Renda	749,7	1 211,6	16,5	22,7	461,9	61,6
Sêlo	256,6	—	5,7	—	—	—
Importação e afins	274,4	287,5	6,0	5,4	13,1	4,8
Taxa de despachos aduaneiros	61,1	77,4	1,3	1,4	16,3	26,7
Único sôbre energia elétrica	164,6	95,1	3,6	1,8	— 69,5	— 42,2
Minerais						
Único sôbre combustíveis e lubrifi-	19.4	26,0	0,4	0,5	6,6	34,0
cantes	708,0	847,4	15,6	15,9	139,4	19,7
2 — Outras (1)	**958,4**	**854,1**	**21,1**	**16,0**	**— 104,3**	**— 10,9**
III — FINANCIAMENTO DO DEFICIT	**487,5**	**1 362,7**	**100,0**	**100,0**	**875,2**	**179,5**
1 — Débito junto às Autoridades Monetárias	**— 253,1**	**706,8**	**— 51,9**	**51,9**	**959,3**	**379,3**
a) Banco Central	— 175.8	98,3	— 36,1	7,2	274,1	155,9
Depósitos	— 223.7	— 81,2	— 45,9	— 6,0	142,5	— 63,7
Decreto-lei 96	—	30,6	—	2,2	—	—
Letras do Tesouro	47,9	148,9	9,8	10,9	101,0	210,9
b) Banco do Brasil — Depósitos	— 77,3	608,5	— 15,8	44,7	685,8	787,2
2 — Débito junto ao público	**+ 569,9**	**655,9**	**116,9**	**48,1**	**86,0**	**15,1**
a) Coloc. lig. Letras e O. R. em operações comuns	554,7	416,5	113,8	30,6	138,2	— 24,9
b) Circular 85	—	217,0	—	15,9	—	—
c) Outros recursos através Res. 21	15,2	22,4	3,1	1,6	7,2	47,4
3 — Recursos Externos — A.I.D.	**170,7**	**—**	**35,0**	**—**	**—**	**—**

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF) e Fundação Getúlio Vargas.
(1) Inclui receita não classificada.

TESOURO NACIONAL

Balanço Financeiro

OPERAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS

VALÔRES CONSTANTES

Período : Janeiro/Outubro

QUADRO 2.3 — NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1966	1967 (*)	PARTICIPAÇÃO S/O TOTAL %		VARIAÇÃO 1967/66	
			1966	1967	Absoluta	%
I — DESPESA	**4 380,4**	**4 558,7**	**100,0**	**100,0**	**178,3**	**4,1**
A) CORRENTE	**2 658,9**	**2 808,2**	**60,7**	**61,6**	**149,3**	**5,6**
1 — Aquisição de Bens e Serviços	**1 682,1**	**1 805,3**	**38,4**	**39,6**	**123,2**	**7,3**
2 — Transferências Correntes	**976,8**	**1 002,9**	**22,3**	**22,0**	**26,1**	**2,7**
Rêde Ferroviária Federal	232,1	218,8	5,3	4,8	— 13,3	— 5,7
Comissão de Marinha Mercante	70,1	59,2	1,6	1,3	— 10,9	— 15,4
Aerovias	8,8	4,6	0,2	0,1	— 4,2	— 47,7
Pôrto do Rio de Janeiro	4,4	4,6	0,1	0,1	0,2	4,5
D.N.P.V.N.	0,0	13,7	0,0	0,3	13,7	...
D.N.E.F.	4,4	4,6	0,1	0,1	0,2	4,5
D.N.E.R.	...	18,2	...	0,4	...	...
Outras	657,0	679,2	15,0	14,9	22,2	3,4
B) CAPITAL	**1 721,5**	**1 750,5**	**39,8**	**38,4**	**29,0**	**1,7**
1 — Investimentos	**477,5**	**437,6**	**10,9**	**9,6**	**— 39,9**	**— 8,4**
2 — Transferências de Capital	**1 244,0**	**1 312,9**	**28,4**	**28,8**	**68,9**	**5,5**
Rêde Ferroviária Federal	21,9	68,4	0,5	1,5	46,5	212,3
Comissão de Marinha Mercante	43,8	41,1	1,0	0,9	— 2,7	— 6,2
Aerovias	8,8	9,1	0,2	0,2	0,3	3,4
Pôrto do Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—
D.N.P.V.N.	4,4	18,2	0,1	0,4	13,8	313,6
D.N.E.F.	65,7	45,6	1,5	1,0	— 20,1	— 30,6
D.N.E.R.	...	560,7	...	12,3	...	...
Outras	1 099,4	569,8	25,1	12,5	529,6	— 48,2
II — RECEITA	**3 958,8**	**3 614,9**	**100,0**	**100,0**	**— 343,9**	**— 8,7**
1 — Impostos	**3 123,5**	**3 036,5**	**78,9**	**84,0**	**— 87,0**	**— 2,8**
Produtos industrializados	1 179,7	1 312,2	29,8	36,3	132,5	11,2
Renda	653,2	820,6	16,5	22,7	167,4	25,6
Sêlo	225,7	—	5,7	—	—	—
Importação e afins	237,5	195,2	6,0	5,4	— 42,3	— 17,8
Taxa de despachos aduaneiros	51,5	50,6	1,3	1,4	— 0,9	— 1,7
Único sôbre energia elétrica	142,5	65,1	3,6	1,8	— 77,4	— 54,3
Minerais	15,8	18,1	0,4	0,5	2,3	14,6
Único sôbre combustíveis e lubrificantes	617,6	574,7	15,6	15,9	— 42,9	— 6,9
2 — Outras (1)	**835,3**	**578,4**	**21,1**	**16,0**	**— 256,9**	**— 30,8**
III — FINANCIAMENTO DO DEFICIT	**412,8**	**943,7**	**100,0**	**100,0**	**530,0**	**128,6**
1 — Débito junto às Autoridades Monetárias	**— 314,2**	**489,8**	**— 51,9**	**51,9**	**704,0**	**328,7**
a) Banco Central	— 149,0	68,0	— 36,1	7,2	217,0	145,6
Depósitos	— 189,5	— 55,6	— 45,9	— 6,0	133,9	70,7
Decreto-lei 96	—	20,8	—	2,2	—	—
Letras do Tesouro	40,5	102,8	9,8	10,9	62,3	153,8
b) Banco do Brasil — Depósitos	— 65,6	421,8	— 15,9	44,7	487,4	743,0
2 — Débito junto ao público	**482,5**	**453,9**	**116,9**	**48,1**	**— 28,6**	**— 5,9**
a) Coloc. lig. Letras e O. R. em operações comuns	469,7	288,8	113,8	30,6	180,9	38,5
b) Circular 85	—	150,0	—	15,9	—	—
c) Outros recursos através Res. 21	12,8	15,1	3,1	1,6	2,3	18,0
3 — Recursos Externos — AID	**144,5**	—	**35,0**	—	—	—

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF) e Fundação Getúlio Vargas

(1) Inclui receita não classificada.

TE

Execução no

QUADRO 2.4

DISCRIMINAÇÃO	JANEIRO/SETEMBRO		
	Valor Acumulado		Variação 1967/1966
	1966	1967	Absoluta
I — RECEITA ORÇAMENTARIA (1)	4 143,8	4 725,1	581,3
Produtos Industrializados	1 156,3	1 691,6	535,3
Impôsto de Renda	539,0	1 019,3	480,3
Impôsto de Sêlo	212,1	—	—
Impôsto de Importação e Afins	241,4	256,0	14,6
Taxa de Despachos Aduaneiros	53,7	68,1	14,4
Único sôbre Energia Elétrica	24,7	84,0	59,3
Minerais	16,1	21,9	5,8
Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes	645,2	745,7	100,5
Outras (2)	1 255,3	835,7	— 416,6
II — DESPESA EFETIVA	4 389,0	6 044,2	1 655,2
Mais : Variação no saldo líquido das demais contas	— 87,0	— 10,7	76,3
III — TOTAL DA DESPESA	4 476,0	6 054,9	1 578,9
IV — DEFICIT (—) SUPERAVIT (+) (I — III)	— 332,2	—1 329,8	— 997,6
V — FINANCIAMENTO DO DEFICIT	+ 332,2	+1 329,8	+ 997,6
1 — Débito junto às Autoridades Monetárias	— 398,2	+ 762,6	+1 160,8
a) Banco Central	— 170,2	125,8	296,0
Depósitos	— 218,1	— 53,7	164,4
Decreto-lei 96	—	30,6	30,6
Letras do Tesouro	47,9	148,9	101,0
b) Banco do Brasil — Depósitos	— 228,0	636,8	864,8
2 — Débito junto ao Público	+ 559,7	+ 567,2	+ 7,5
a) Coloc. lig. Letras e O. R. em ops. comuns	534,5	351,6	— 182,9
b) Circular 85	—	196,8	196,8
c) Outros recursos através da Resolução 21	25,2	18,8	— 6,4
3 — Recursos Externos — A.I.D.	170,7	—	— 170,7

FONTE DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF).
(1) Inclui o IUCL em virtude de o mesmo transitar pelas contas do Tesouro junto ao Banco do Brasil. (2) Inclui Rece

ro/Outubro

NCr$ MILHÕES

OUTUBRO				JANEIRO/OUTUBRO			
Valor do Mês		Variação 1967/1966 *		Valor Acumulado		Variação 1967/1966	
6	1967	Absoluta	%	1966	1967	Absoluta	%
,5	614,8	215,3	53,9	4 543,3	5 339,9	796,6	17,5
,8	249,2	54,4	27,9	1 351,1	1 940,8	589,7	43,6
,7	192,3	— 18,4	— 8,7	749,7	1 211,6	461,9	61,6
,5	—	—	—	256,6	—	—	—
,0	31,5	— 1,5	— 4,5	274,4	287,5	13,1	4,8
,4	9,3	1,9	25,7	61,1	77,4	16,3	26,7
,9	11,1	— 128,8	— 92,1	164,6	95,1	— 69,5	— 42,2
,3	4,1	0,8	24,2	19,4	26,0	6,6	34,0
,8	101,7	38,9	61,9	708,0	847,4	139,4	19,7
,9	15,6	312,5	105,3	958,4	854,1	— 104,3	— 10,9
,8	646,6	91,8	16,5	4 943,8	6 690,8	1 747,0	35,3
—	— 1,1	— 1,1	—	— 87,0	— 11,8	75,2	86,4
,8	647,7	92,9	16,7	5 030,8	6 702,6	1 671,8	33,2
,3	— 32,9	+ 122,4	78,8	— 487,5	—1 362,7	— 875,2	179,5
,3	+ 32,9	— 122,4	78,8	+ 487,5	+1 362,7	+ 875,2	179,5
,1	— 55,8	— 200,9	— 138,5	— 253,1	706,8	+ 959,9	+ 379,3
,6	— 27,5	— 21,9	391,1	— 175,8	98,3	274,1	155,9
,6	— 27,5	— 21,9	391,1	— 223,7	— 81,2	142,5	— 63,7
—	—	—	—	—	30,6	30,6	—
—	—	—	—	47,9	148,9	101,0	210,9
,7	— 28,3	— 179,0	— 118,8	— 77,3	608,5	685,8	887,2
,2	+ 88,7	+ 78,5	+ 769,6	+ 569,9	+ 655,9	+ 86,0	+ 15,1
,2	64,9	44,7	221,3	554,7	416,5	— 138,2	— 24,9
—	20,2	20,2	—	—	217,0	217,0	—
,0	3,6	13,6	136,0	15,2	22,4	7,2	47,4
—	—	—	—	170,7	—	— 170,7	—

icada.

QUADRO 2.5

PERÍODO	RECEITA ORÇAMENTÁRIA (A)						DESPESA (B)		
	Impostos								
	Produtos indus- triali- zados	Renda	Sêlo (1)	Impor- tação (2)	Outras Receitas Orçamen- tárias (3)	Total	Despesa Efetiva	Variação no saldo líquido das demais contas	Total
1959	53,8	46,4	17,9	19,1	20,6	157,8	207,1	8,8	198,3
1960	83,5	62,2	25,5	22,1	26,5	219,8	321,1	24,7	296,4
1961	122,7	83,7	36,1	35,8	39,2	317,5	474,1	19,1	455,0
1962	202,2	115,6	60,7	58,4	61,0	497,9	830,9	52,1	778,8
1963	408,1	242,9	91,8	86,8	100,7	930,3	1 517,8	82,8	1 435,0
1964	880,0	482,4	188,0	124,4	214,1	1 888,9	2 725,1	108,0	2 617,1
1965	1 307,5	1 022,6	347,7	208,6	346,1	3 232,5	3 885,8	60,4	3 825,4
1966 (4)									
Janeiro	32,5	9,3	7,5	16,9	187,8	254,0	307,6	+ 2,4	305,2
Fevereiro	77,6	30,1	20,3	39,8	398,0	565,8	690,8	— 1,6	692,4
Março	155,4	60,9	37,0	75,8	753,7	1 083,7	1 074,8	— 13,3	1 088,1
Abril	250,1	108,1	57,3	108,1	928,3	1 446,9	1 498,1	— 18,7	1 516,8
Maio	474,8	196,2	96,6	144,1	990,7	1 902,4	2 063,9	— 43,4	2 107,3
Junho	574,6	249,3	111,7	178,7	1 394,2	2 508,5	2 579,9	— 55,6	2 635,5
Julho	825,8	315,4	142,0	213,0	1 453,6	2 949,8	3 069,3	— 78,0	3 147,3
Agôsto	1 055,7	423,9	189,7	253,5	1 586,4	3 509,2	3 808,7	— 87,0	3 895,7
Setembro	1 156,3	539,0	212,1	295,1	1 941,3	4 143,8	4 389,0	— 87,0	4 476,0
Outubro	1 351,1	749,7	256,6	335,5	1 850,4	4 543,3	4 943,8	— 87,0	5 030,8
Novembro	1 566,7	917,8	299,5	374,3	1 982,6	5 140,9	5 545,8	— 97,0	5 642,8
Dezembro	2 214,9	1 339,3	538,8	415,7	1 401,1	5 909,8	6 416,4	— 80,0	6 496,4
1967 (4)									
Janeiro	29,5	22,7	—	34,0	428,2	514,4	537,0	+ 7,4	529,6
Fevereiro	157,1	90,2	—	64,1	562,0	873,4	1 139,5	+ 0,9	1 138,6
Março	301,8	145,6	—	99,4	802,1	1 348,9	1 973,3	— 11,3	1 984,6
Abril	565,8	232,7	—	133,1	833,9	1 765,5	2 631,8	— 5,1	2 636,9
Maio	748,3	338,3	—	168,2	914,3	2 205,1	3 348,9	+ 0,4	3 348,5
Junho	903,3	470,3	—	205,2	1 172,5	2 751,3	3 851,5	— 11,8	3 863,3
Julho	1 184,2	674,9	—	214,4	1 400,6	3 501,1	4 654,2	— 10,3	4 664,5
Agôsto	1 443,0	844,4	—	284,1	1 561,2	4 132,7	5 376,7	— 8,5	5 385,2
Setembro	1 691,6	1 019,3	—	324,1	1 690,1	4 725,1	6 044,2	— 10,7	6 054,9
Outubro	1 940,8	1 211,6	—	364,9	1 822,6	5 339,9	6 690,8	— 11,8	6 702,6

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF) e Banco Central.
(1) Extinto em 1967 (Emenda Constitucional n.º 18). O tributo arrecadado em 1967 (NCr$ 11,8 milhões) reflete tran
(3) Inclui Receita, não classificada. (4) No total da Receita e Despesa, computamos a parcela referente ao imp

NAL

ira

LADOS

NCr$ MILHÕES

RESULTADO DE CAIXA E FONTES DE RECURSOS

Fontes de Recursos

Autoridades Monetárias (I)					Débito junto ao público (II)					Recursos Externos
Banco Central			B. Brasil							
Aquisição de Letras do Tesouro	Dec.-lei 96	Soma	Depósitos	Total (A)	Coloc. liq. Letras e O.R. em Ops. comuns	Circular 85	Empréstimos Compulsórios	Outros Recursos através a Res. 21	Total	
—	—	—	31,6	31,6	8,9	—	—	—	8,9	—
—	—	—	69,4	69,4	7,2	—	—	—	7,2	—
—	—	—	136,0	136,0	1,5	—	—	—	1,5	—
—	—	—	246,9	246,9	22,8	—	11,2	—	34,0	—
—	—	—	426,4	426,4	55,5	—	22,8	—	78,3	—
—	—	—	736,4	736,4	— 48,5	—	40,3	—	— 8,2	—
600,0	—	579,3	—309,6	269,7	323,2	—	—	—	323,2	—
—	—	—	47,0	47,0	4,2	—	—	—	4,2	—
—	—	5,3	83,8	89,1	37,5	—	—	—	37,5	—
—	—	13,5	—134,9	—121,4	125,8	—	—	—	125,8	—
—	—	— 5,8	— 96,9	—102,7	154,0	—	—	18,7	172,7	—
—	—	—149,6	—150,3	—299,9	166,5	—	—	167,6	334,1	170,7
—	—	—214,3	—226,6	—440,9	352,3	—	—	44,9	397,2	170,7
—	—	—214,3	—185,5	—399,8	393,3	—	—	33,3	426,6	170,7
47,9	—	—167,1	— 42,9	—210,0	418,1	—	—	27,1	445,2	170,7
47,9	—	—170,2	— 55,1	—225,3	440,0	—	—	25,2	465,2	170,7
47,9	—	—179,2	— 22,1	—157,1	468,4	—	—	15,2	483,6	170,7
47,9	—	—193,4	— 6,8	—200,2	552,4	—	—	12,8	565,2	170,7
47,9	—	—225,0	34,6	—190,4	599,1	—	—	7,2	606,3	170,7
—	—	— 17,8	9,3	— 8,5	22,3	—	—	1,4	23,7	—
—	—	— 31,1	243,2	212,1	49,0	—	—	4,1	53,1	—
—	—	— 53,6	586,7	533,1	97,8	—	—	4,8	102,6	—
—	190,7	— 6,5	629,2	622,7	85,2	125,7	—	37,8	248,7	—
—	620,5	347,7	640,3	988,0	—126,1	148,0	—	133,5	155,4	—
—	620,5	296,7	631,5	928,2	—145,5	182,4	—	146,9	183,8	—
268,9	—	244,2	558,3	802,5	170,8	184,7	—	5,4	360,9	—
168,9	—	138,9	620,6	759,5	299,3	185,0	—	8,7	493,0	—
148,9	30,6	125,8	636,8	762,6	351,6	196,8	—	18,8	567,2	—
148,9	30,6	98,3	608,5	706,8	416,5	217,0	—	22,4	655,9	—

até 31-12-67 e está incluído na rubrica "Outras Receitas". (2) Inclui a taxa de despachos aduaneiros.
combustíveis e lubrificantes.

TESOURO NACIONAL

Execução Financeira (1)

VALÔRES CORRENTES

QUADRO 2.6 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	RESULTADO MENSAL			RESULTADO ACUMULADO			
	Receita	Despesa	Deficit ou Superavit	Receita	Despesa	Superavit ou Deficit de Caixa	% do Deficit (—) ou do Superavit (+) sôbre a Receita
1966							
Jan.	254,0	305,2	— 51,2	254,0	305,2	— 51,2	— 20,2
Fev.	311,8	387,2	— 75,4	565,8	692,4	— 126,6	— 22,4
Mar.	517,9	395,7	+ 122,2	1 083,1	1 088,1	— 4,4	— 0,4
Abr.	363,2	428,7	— 65,5	1 446,9	1 516,8	— 69,9	— 4,8
Mai.	455,5	590,5	— 135,0	1 902,4	2 107,3	— 204,9	— 0,8
Jun.	606,1	582,2	— 77,9	2 508,5	2 635,5	— 127,0	— 5,1
Jul.	441,3	511,8	— 70,5	2 949,8	3 147,3	— 197,5	— 6,7
Agô.	559,4	748,7	— 189,0	3 509,2	3 895,7	— 386,5	— 11,0
Set.	634,6	580,3	+ 54,3	4 143,8	4 476,0	— 332,2	— 8,0
Out.	399,5	554,8	— 155,3	4 543,3	5 030,8	— 487,5	— 10,7
Nov.	597,6	612,6	— 14,4	5 140,9	5 642,8	— 501,9	— 9,8
Dez.	768,9	853,6	— 84,7	5 909,8	6 496,4	— 586,6	— 9,9
1967							
Jan.	514,4	529,6	— 15,2	514,4	529,6	— 15,2	— 3,0
Fev.	359,0	609,0	— 250,0	873,4	1 138,6	— 265,2	— 30,4
Mar.	475,5	846,0	— 370,5	1 348,9	1 984,6	— 635,7	— 47,1
Abr.	416,6	652,3	— 235,7	1 765,5	2 636,9	— 871,4	— 49,4
Mai.	439,6	711,6	— 272,0	2 205,1	3 348,5	—1 143,4	— 51,9
Jun.	546,2	514,8	+ 31,4	2 751,3	3 863,3	—1 112,0	— 40,4
Jul.	749,8	801,2	— 51,4	3 501,1	4 664,5	—1 163,4	— 33,2
Agô.	631,6	720,7	— 89,1	4 132,7	5 385,2	—1 252,5	— 30,3
Set.	592,4	669,7	— 77,3	4 725,1	6 054,9	—1 329,8	— 28,1
Out.	614,8	647,7	— 32,9	5 339,9	6 702,6	—1 362,7	— 25,5

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF) e Banco do Brasil.
(1) Inclui na Receita e Despesa, o impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes.

TESOURO NACIONAL

Execução Financeira (1)

VALÔRES CONSTANTES (BASE : JANEIRO/66 = 100)

QUADRO 2.7 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	RESULTADO MENSAL			RESULTADO ACUMULADO		
	Receita	Despesa	Deficit ou Superavit	Receita	Despesa	Superavit ou Deficit de Caixa
1966						
Janeiro	254,0	305,2	— 51,2	254,0	305,2	— 51,2
Fevereiro	303,0	376,3	— 73,3	557,0	681,5	— 124,5
Março	490,4	374,7	+ 115,7	1 047,4	1 056,2	— 8,8
Abril	328,4	387,6	— 59,2	1 375,8	1 443,8	— 68,0
Maio	402,0	521,2	— 119,2	1 777,8	1 965,0	— 187,2
Junho	526,1	458,5	+ 67,6	2 303,9	2 423,5	— 119,6
Julho	370,9	430,1	— 59,2	2 674,8	2 853,6	— 178,8
Agôsto	460,0	615,4	— 155,4	3 134,8	3 469,0	— 334,2
Setembro	509,7	466,1	+ 43,6	3 644,5	3 935,1	— 290,6
Outubro	314,3	436,5	— 122,2	3 958,8	4 371,6	— 412,8
Novembro	465,8	477,0	— 11,2	4 424,6	4 848,6	— 424,0
Dezembro	595,1	660,7	— 65,6	5 019,7	5 509,3	— 489,6
1967						
Janeiro	381,0	392,3	— 11,3	381,0	392,3	— 11,3
Fevereiro	259,8	440,7	— 180,9	640,8	833,0	— 192,2
Março	336,3	598,3	— 262,0	977,1	1 431,3	— 454,2
Abril	287,3	449,9	— 162,6	1 264,4	1 881,2	— 616,8
Maio	299,3	484,4	— 185,1	1 563,7	2 365,6	— 801,9
Junho	368,8	347,6	+ 21,2	1 932,5	2 713,2	— 780,7
Julho (*)	497,2	531,3	— 34,1	2 429,7	3 244,5	— 814,8
Agôsto (*)	413,6	472,0	— 58,4	2 843,3	3 716,5	— 873,2
Setembro (*)	382,0	431,8	— 49,8	3 225,3	4 148,3	— 923,0
Outubro (*)	389,6	410,4	— 20,8	3 614,9	4 558,7	— 943,8

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF). Banco do Brasil e F.G.V.
(1) Inclui, na Receita e Despesa o impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes.

TESOURO NACIONAL

Receita Orçamentária (1)

VALÔRES CORRENTES

QUADRO 2.8 NCr$ MILHÕES

PERÍODO	IMPÔSTO SÔBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS	IMPÔSTO DE RENDA	IMPÔSTO DE IMPORTAÇÃO E AFINS (2)	IMPÔSTO DE SÊLO E AFINS (3)	IMPÔSTO SÔBRE ENERGIA ELÉTRICA	IMPÔSTO SÔBRE MINERAIS	OUTRAS RECEITAS (4)
1966							
Jan.	32,5	9,3	16,9	7,5	2,5	0,1	140,6
Fev.	45,1	20,8	22,9	12,8	4,0	1,3	155,1
Mar.	77,8	30,8	36,0	17,6	4,6	2,6	261,1
Abr.	94,7	42,2	32,3	19,4	5,7	1,9	167,0
Mai.	224,7	93,1	36,0	39,3	2,8	2,0	57,6
Jun.	99,8	53,1	34,6	15,1	1,8	1,9	309,8
Jul.	261,2	66,1	34,3	30,3	1,5	2,0	55,9
Agô.	229,9	108,5	40,5	47,7	1,0	2,2	129,6
Set.	100,6	116,1	41,6	22,4	0,8	2,1	352,0
Out.	194,8	210,7	40,4	44,5	139,9	3,3	— 234,1
Nov.	215,6	168,1	38,8	42,9	16,1	1,8	114,3
Dez.	648,2	421,5	41,4	239,3	12,8	7,5	— 601,8
1967							
Jan.	29,5	22,7	34,0	—	3,1	1,7	423,4
Fev.	127,6	67,5	30,1	—	11,2	1,8	120,8
Mar.	144,7	56,4	35,3	—	6,3	2,9	230,9
Abr.	264,0	87,1	33,7	—	8,8	2,1	20,9
Mai.	218,5	105,6	35,1	—	9,4	4,2	66,8
Jun.	119,0	132,0	37,0	—	9,8	2,7	245,7
Jul.	280,9	204,6	36,3	—	15,6	1,9	210,6
Agô.	258,8	169,5	42,7	—	9,8	2,1	114,3
Set.	248,6	174,9	40,0	—	10,0	2,5	111,4
Out.	249,2	192,3	40,8	—	11,1	4,1	117,3

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF).
(1) Inclui o I.U.C.L. em virtude de o mesmo transitar pelas contas do Tesouro junto ao Banco do Brasil.
(2) Inclui a Taxa de Despachos Aduaneiros.
(3) Extinto pela Emenda Constitucional n.º 18. O tributo arrecadado em 1967 (NCr$ 11,8 milhões), reflete transações realizadas até 31-12-66, e está incluído na rubrica «Outras Receitas».
(4) Inclui, o Impôsto Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes, além de outras receitas a classificar. Em determinados meses, processa-se maior classificação de receita, determinando, em conseqüência, valôres negativos na rubrica «Outras Receitas».

TESOURO NACIONAL

Receita Orçamentária (1)

VALÔRES CONSTANTES — (BASE : JANEIRO/66 = 100)

QUADRO 2.9 | NCr$ MILHÕES

PERÍODO	IMPÔSTO SÔBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS	IMPÔSTO DE RENDA	IMPÔSTO DE IMPORTAÇÃO (2)	IMPÔSTO DE SÊLO (3)	IMPÔSTO SÔBRE ENERGIA ELÉTRICA	IMPÔSTO SÔBRE MINERAIS	OUTRAS RECEITAS (4)
1966							
Jan.	32,5	9,3	16,9	7,5	2,5	0,1	186,2
Fev.	43,8	20,2	22,1	12,6	4,2	1,0	199,1
Mar.	73,5	29,2	34,3	16,5	3,8	3,1	330,0
Abr.	88,2	39,0	28,6	18,4	6,0	1,3	146,9
Mai.	206,5	85,4	33,2	35,7	1,3	1,6	88,3
Jun.	83,1	45,0	28,5	10,7	2,9	2,1	346,7
Jul.	221,3	58,1	29,0	27,0	0,7	1,5	32,8
Agô.	194,7	93,1	33,2	40,9	0,5	1,8	96,3
Set.	73,2	94,5	33,0	16,5	0,0	1,1	280,4
Out.	162,9	179,4	30,2	39,9	120,6	1,2	— 219,9
Nov.	169,8	138,8	29,5	30,9	12,4	1,9	82,4
Dez.	532,9	347,5	32,9	200,2	10,7	7,4	— 506,4
1967							
Jan.	22,1	16,8	25,2	—	2,3	1,1	313,5
Fev.	93,2	49,9	21,5	—	8,0	1,5	85,7
Mar.	103,6	38,8	24,6	—	4,4	2,3	162,6
Abr.	185,7	61,4	23,5	—	6,8	1,4	8,5
Mai.	152,1	72,3	24,1	—	6,6	3,1	41,1
Jun.	77,2	91,2	24,1	—	6,7	2,2	167,4
Jul. (*) ..	187,4	138,5	24,6	—	8,9	0,6	137,2
Agô. (*) ..	171,0	111,1	28,6	—	7,5	2,0	93,4
Set. (*) ..	162,3	116,6	26,4	—	6,9	1,9	67,9
Out. (*) ..	157,6	124,0	23,2	—	7,0	2,0	75,8

FONTE DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF).

(1) Inclui o I.U.C.L. em virtude de o mesmo transitar pelas contas do Tesouro junto ao Banco do Brasil. Dados corrigidos a partir de julho/66.

(2) Inclui a Taxa de Despachos Aduaneiros.

(3) Extinto pela Emenda Constitucional n.º 18. O tributo arrecadado em 1967 (NCr$ 11,8 milhões), reflete transações realizadas até 31-12-66 e está incluído na rubrica «Outras Receitas».

(4) Inclui o Impôsto Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes, além de outras receitas a classificar. Em determinados meses processa-se maior classificação de receita, determinando, em consequência, valôres negativos na rubrica «outras receitas».

TES[illegible]

PROGRAMAÇÃ[illegible]

QUADRO 2.10 . JA[illegible]

MESES	RECEITA				
	Programação (A)	Execução (B)	Variação B/A		Progra[illegible] (A[illegible]
			Absoluta	Percentagem	
Janeiro/Março	1 348,9	1 348,9	—	—	1 984,6
Abril	416,6	416,6	—	—	652,3
Maio	486,2	439,6	— 46,6	— 9,6	778,8
Junho	638,1	546,2	— 91,9	— 14,4	600,0
Julho	664,3	749,8	85,5	12,9	630,0
Agôsto	729,6	631,6	— 98,0	— 13,4	655,0
Janeiro/Agôsto	4 283,6	4 132,7	— 150,9	— 3,5	5 300,6

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF) e Banco Central.
(1) Decreto 61 005 de 13-7-67.

ONAL

UÇÃO DE CAIXA

67

NCr$ MILHÕES

DESPESA			DEFICIT (—) OU SUPERAVIT (+)			
Execução (B)	Variação B/A		Programação (A)	Execução (B)	Variação B/A	
	Absoluta	Percentagem			Absoluta	Percentagem
1 984,6	—	—	— 635,7	— 635,7	—	—
652,3	—	—	— 235,7	— 235,7	—	—
711,6	— 67,2	— 8,6	— 292,6	— 272,0	+ 20,6	+ 7,0
514,8	— 85,2	— 14,2	+ 38,1	+ 31,4	— 6,7	— 17,6
801,2	171,2	27,2	+ 34,3	— 51,4	— 85,7	— 249,9
720,7	65,7	10,0	+ 74,6	— 89,1	— 163,7	— 219,4
5 385,2	84,6	1,6	— 1 017,0	— 1 252,5	235,5	+ 23,2

QUADRO 2.11

DISCRIMINAÇÃO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	AI
TOTAL	29,7	50,7	78,9	21
Fundo de Indenização Trabalhista	2,6	3,7	0,7	
Correção Monetária	2,0	4,9	4,3	
Lucro Imobiliário	—	—	—	
Abatimento da Renda Bruta — Pessoa Física	—	—	0,0	
Operações sob Condições Especiais	1,5	0,6	22,5	2
Empréstimos Compulsórios — Lei 4 621/65	—	—	0,0	
Subscrição Voluntária	0,5	—	—	
Subscrição com Garantia de Recompra	—	—	1,9	
Subscrição sem Garantia de Recompra	0,5	24,3	21,4	1
Operações relacionadas com a Lei 4 770/65 (Adiantamentos a Estados e Municípios)	2,0	0,4	0,9	
Subscrição do Banco Central (Circular 85/67)	—	—	—	12
D.N.E.R.	0,2	2,9	0,1	
Subscrição específica plano de Unidades Federadas	17,8	13,3	22,5	2
Subscrição sem Garantia de Recompra (2 anos)	1,1	0,4	2,6	
Subscrição sem Garantia de Recompra (5 anos)	0,8	0,1	1,7	
Subscrição com retenção de 1 ano	0,4	0,1	0,1	
Subscrição com retenção de 2 anos	0,1	—	0,1	
Subscrição de Obrigações Diversas	—	—	—	
Aplicação extra-limite do Banco do Brasil	0,2	—	0,1	

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Banco do Brasil S. A.

NCr$ MILHÕES

MAIO	JUNHO	JULHO	AGÔSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	JAN./OUT.
116,7	**133,4**	**163,1**	**41,3**	**80,5**	**118,4**	**1 022,8**
0,2	0,7	—	—	0,1	0,1	8,4
3,8	2,8	4,7	2,5	2,7	2,4	35,1
0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	—	0,0
15,9	2,6	120,7	1,6	52,9	80,6	327,2
0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	—	0,0
—	—	—	—	—	—	0,5
0,1	—	2,1	—	—	—	3,9
35,5	44,3	1,7	1,4	0,7	0,6	140,7
1,7	1,3	0,2	—	—	0,1	8,5
22,3	34,4	2,3	0,3	11,8	20,2	217,0
2,4	0,2	0,1	—	0,2	1,9	8,0
22,6	16,6	24,3	7,8	9,1	7,3	170,4
11,9	25,5	1,7	0,3	0,6	0,6	45,2
0,2	3,5	1,4	—	—	—	13,3
0,2	0,4	3,6	0,1	0,1	0,1	5,4
—	0,1	0,1	—	—	—	0,4
—	—	0,1	27,2	2,9	5,9	36,1
0,1	1,0	0,1	0,1	1,0	—	2,7

TES

R

ARRECADAÇÃO SEG

QUADRO 2.12

PERÍODO	IMPOSTOS				
	Diretos				
	Renda	Sêlo (2)	Total	Produtos Industrializados	Importa (3)
1959	46,4	17,9	64,3	53,8	19,
1960	62,2	25,5	87,7	63,5	22,
1961	83,7	36,1	119,8	122,7	35,
1962	115,6	60,7	176,3	202,2	58,
1963	242,9	91,8	334,7	408,1	86,
1964	482,4	188,0	670,4	880,0	124,
1965	1 022,6	347,7	1 370,3	1 307,5	208,
1966 (4)	1 339,3	538,8	1 878,1	2 214,9	415,
1967 (4)					
Janeiro	22,7	—	22,7	29,5	34,
Fevereiro	67,5	—	67,5	127,6	30,
Março	55,4	—	55,4	144,7	35,
Abril	87,1	—	87,1	264,0	33,
Maio	105,6	—	105,6	218,5	35,
Junho	132,0	—	132,0	119,0	37,
Julho	204,6	—	204,6	280,9	36,
Agôsto	169,5	—	169,5	258,8	42,
Setembro	174,9	—	174,9	248,6	40,
Outubro	192,3	—	192,3	249,2	40,
Janeiro/Outubro	1 211,6	—	1 211,6	1 940,8	364,

(1) Inclui o I.U.C.L. a partir de 1966 em virtude de o mesmo transitar pelas contas do Tesouro junto ao Banco do
até 31-12-66 e está incluído na rubrica «Outras Receitas». (3) Inclui a taxa de Despachos Aduaneiros. (4) Inclui rece

IONAL

mentária (1)

REA DE INCIDENCIA

NCr$ MILHÕES

Energia	Minerais	Total	OUTRAS RECEITAS (4)	TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTARIA	PARTICIPAÇÃO DOS IMPOSTOS NO TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTARIA — Diretos	Indiretos
1,5	—	74,4	19,1	157,8	40,8	47,1
1,7	—	107,3	24,8	219,8	39,9	48,8
1,9	—	160,4	37,3	317,5	37,7	50,5
2,2	—	262,8	58,8	497,9	35,4	52,8
11,9	—	506,8	88,8	930,3	36,0	54,5
32,6	—	1 037,0	181,5	1 888,9	35,5	54,9
97,2	19,3	1 632,6	229,6	3 232,5	42,4	50,5
193,5	28,7	2 852,8	1 178,9	5 909,8	31,8	48,3
3,1	1,7	68,3	423,4	514,4	4,4	13,3
11,2	1,8	170,7	120,8	359,0	18,8	47,5
6,3	2,9	189,2	230,9	475,5	11,6	39,8
8,8	2,1	308,6	20,9	416,6	20,9	74,1
9,4	4,2	267,2	66,8	439,6	24,0	60,8
9,8	2,7	168,5	245,7	546,2	24,2	30,8
15,6	1,9	334,6	210,6	749,8	27,3	44,6
9,8	2,1	313,4	148,7	631,6	26,8	49,6
10,0	2,5	301,1	111,4	592,4	29,5	50,8
11,1	4,1	305,2	117,3	614,8	31,3	49,6
95,1	26,0	2 426,8	1 701,5	5 339,9	22,7	45,4

Extinto pela Emenda Constitucional n.º 18. O tributo arrecadado em 1967 (NCr$ 11,8 milhões) reflete transações realizadas
ificada. Inclui o I.U.C.L. a partir de 1966.

GOVERNOS ESTADUAIS

IMPÔSTO SÔBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS (1)

Valôres Correntes

QUADRO 2.13 NCr$ MILHÕES

PERÍODO	GUANABARA			SÃO PAULO				Variação 1967/66 %
	1966	1967	Variação 1967/66 %	1966	1967			
					Municípios	Estado	Total	
Janeiro	20,5	33,7	+ 64,4	120,9	23,3	96,8	120,1	— 0,7
Fevereiro	21,6	30,5	+ 41,2	118,6	31,1	131,4	162,5	+ 37,0
Março	28,3	41,5	+ 46,6	114,2	32,2	132,6	164,8	+ 44,3
Abril	24,4	35,7	+ 46,3	130,5	36,4	149,3	185,7	+ 42,3
Maio	28,8	44,6	+ 54,9	149,9	37,0	152,6	189,6	+ 26,5
Junho	29,0	47,1	+ 62,4	145,1	37,0	153,1	190,1	+ 31,0
Julho	28,4	48,4	+ 70,4	142,2	43,0	177,4	220,4	+ 55,0
Agôsto	30,7	50,2	+ 63,5	151,0	48,1	198,4	246,5	+ 63,2
Setembro	29,9	51,2	+ 71,2	147,9	51,2	208,4	259,6	+ 75,5
Outubro	30,6	55,0	+ 79,7	148,6	49,7	198,0	247,7	+ 66,7
Jan./Out. ..	272,2	334,4	+ 22,8	1 368,9	389,0	1 598,0	1 987,0	+ 45,2
Novembro ...	31,9			143,2				
Dezembro ...	40,6			157,1				
Total do Ano	344,7			1 669,2				

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Secretarias de Finanças (GB) e (SP).
(1) Admitiu-se a comparação entre os meses de 1966 e 1967, apesar das modificações introduzidas pela substituição do IVC pelo ICM, por representarem ambas, nos períodos comparados, a maior fonte de recursos das unidades.

GOVERNOS ESTADUAIS

IMPÔSTO SÔBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS (1)

Valôres Constantes — Janeiro de 1966 = 100

QUADRO 2.14 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	GUANABARA			SÃO PAULO				
	1966	1967	Variação 1967/66 %	1966	1967			Variação 1967/66 %
					Municípios	Estado	Total	
Janeiro	20,5	25,0	+ 22,0	120,9	17,3	71,7	89,0	— 26,4
Fevereiro	21,0	22,1	+ 5,2	115,3	22,5	95,1	117,6	+ 2,0
Março	26,8	29,3	+ 9,3	108,1	22,8	93,7	116,5	+ 7,8
Abril	22,1	24,6	+ 11,3	118,0	25,1	103,0	128,1	[illegible] 8,6
Maio	25,4	30,4	+ 19,7	132,3	25,2	103,9	129,1	2,4
Junho	25,2	31,8	+ 26,2	126,0	25,0	103,4	128,4	— 1,9
Julho	23,9	32,1(*)	+ 34,3	119,5	28,5(*)	117,7(*)	146,2(*)	[illegible]
Agôsto	25,2	32,9(*)	+ 30,6	124,2	31,5(*)	129,9(*)	161,4(*)	+ 30,0
Setembro	24,0	33,0(*)	+ 37,5	118,8	33,0(*)	134,4(*)	167,4(*)	+ 40,9
Outubro	24,1	34,9(*)	+ 44,8	116,9	31,5(*)	125,5(*)	157,0(*)	+ 34,3
Jan./Out.	238,2	296,1(*)	+ 24,3	1 200,0	262,4(*)	1 078,3(*)	1 340,7(*)	+ 11,7
Novembro	24,9			111,6				
Dezembro	31,4			121,6				
Total do Ano	294,5			1 433,2				

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Secretarias de Finanças da Guanabara, de São Paulo e [illegible]

(1) Admitiu-se a comparação entre os meses de 1966 e 1967, apesar das modificações [illegible] do IVC pelo ICM, por representarem ambas, nos períodos comparados, a maior fonte de [illegible]

3. PRODUTOS EM REGIME ESPECIAL

C

QUADRO 3.1

Fluídos e Saldos —

DISCRIMINAÇÃO	SALDO ACUMULADO EM 31-12-65	F			
		1.º Trim.	2.º Trim.	1.º Sem.	
I — FUNDO DE RESERVA DE DEFESA DO CAFÉ (FRDC)					
a) **Receitas Brutas**	**1 449,9**	**253,1**	**215,6**	**468,7**	
— Valor em cruzeiros da venda pelo Banco do Brasil dos dólares recebidos sob a forma de «Quota de Contribuição»	1 442,3	253,1	215,6	468,7	
— Valor das vendas de café dos estoques oficiais ao consumo interno	—	—	—	—	
— Valor das vendas de café dos estoques oficiais ao comércio exportador	—	—	—	—	
— Valor das vendas de café dos estoques oficiais nos entrepostos e levado a crédito do «F.R.D.C.»	—	—	—	—	
— Reintegro	—	—	—	—	
— Diferenciais de exportação de café	7,0	—	—	—	
b) **Suprimentos e Despesas à Conta do «F.R.D.C.»**	**1 299,5**	**400,4**	**117,2**	**517,6**	
— Compra de excedentes	1 015,2	377,2	104,8	518,0	
— Nivelamento de mercado	19,0	—	—	—	
— Bonificações por exportações de café	44,7	—	—	—	
— Indenização por garantia de preços	0,2	0,6	3,7	4,3	
— Prêmio de estímulo ao aprimoramento da qualidade	—	—	—	—	
— Contratos de câmbio	9,5	2,0	2,3	4,3	
— Financiamentos de exportações para o mercado argentino	—	—	—	—	
— Custeio Administrativo do IBC	51,8	16,7	13,8	30,5	
— Investimentos de Capital feitos pelo IBC	24,2	—	5,6	5,6	
— Taxa de Propaganda insttiuída pela Lei 3 302 (US$ 0,25 saca)	—	—	—	—	
— Erradicação e Diversificação da Cafeicultura	70,2	—	—	—	
— Aprovisionamento de recursos para financiamento de café	50,0	—	— 50,0	— 50,0	
— IBC/GERCA — Resolução n.º 67 do GERCA	—	—	—	—	
— Outras Despesas	14,7	3,9	1,0	4,9	
II — SALDO LÍQUIDO DO «FUNDO DE RESERVA DE DEFESA DO CAFÉ» (a—b)	**+149,8**	**—147,1**	**+ 98,4**	**— 48,9**	+
III — FUNDO DE RACIONALIZAÇÃO DA CAFEICULTURA (F.R.C.)					
— Receitas	64,8	—	— 1,3	— 1,3	
— Despesas	6,3	— 0,1	— 2,0	— 2,1	
IV — SALDO LÍQUIDO DO «FUNDO DE RACIONALIZAÇÃO DA CAFEICULTURA»	**+ 58,5**	**+ 0,1**	**+ 0,7**	**+ 0,8**	+
V — APROVISIONAMENTO DE RECURSOS DO «F.R.D.C.»	**+ 50,0**	—	**— 50,0**	**— 50,0**	
VI — VALOR DAS VENDAS DE CAFÉ DOS ESTOQUES OFICIAIS LEVADO A CRÉDITO DO «F. ÁGIOS»	**+ 27,3**	—	**109,8**	**109,8**	
VII — EMPRÉSTIMOS E REDESCONTOS A CAFÉ (1)	**+289,2**	**—167,9**	**— 39,5**	**—207,4**	+
— Empréstimos pelo Banco do Brasil	+156,2	— 84,8	— 23,5	—108,3	+
— Redescontos	+133,0	— 83,1	— 16,0	— 99,1	+
VIII — SALDO LÍQUIDO DA CONTA CAFÉ (II + IV + V + VI + VII)	**— 3,0**	**+ 20,7**	**+198,4**	**+219,1**	+

(1) O sinal (+) significa tomada de financiamento (as tomadas superando as liquidações) e o de (—) significa liquidação

É

amente Contabilizados

NCr$ MILHÕES

.º Trim.	2.º Sem.	Jan./Dez.	SALDO ACUMULADO EM 31-12-66	1967 Fluxos 1.º Trim.	2.º Trim.	1.º Sem.	3.º Trim.	SALDO ACUMULADO EM 30-9-67	1967 Fluxo Outubro	SALDO ACUMULADO EM 30-10-67
256,0	**582,2**	**1 050,9**	**2 500,2**	**175,3**	**307,8**	**483,1**	**365,3**	**3 348,6**	**+ 6,7**	**3 355,3**
10,3	416,7	885,4	2 327,7	117,5	257,8	375,3	321,1	3 024,2	— 2,0	3 022,2
13,8	30,1	30,1	30,1	7,2	—	7,2		37,3	—	37,3
7,5	78,7	78,7	78,7	2,4	9,1	11,5	15,8	106,0	— 0,1	105,9
8,8	8,8	8,8	8,8	27,5	25,9	53,4	14,9	77,1	+ 8,1	85,2
15,6	47,9	47,9	47,9	20,7	15,0	35,7	13,4	97,0	+ 0,7	97,7
—	—	—	7,0	—	—	—	—	7,0	—	7,0
165,8	**338,5**	**856,1**	**2 155,6**	**237,3**	**165,0**	**402,3**	**268,4**	**2 826,3**	**+201,9**	**3 028,2**
44,2	66,9	584,9	1 600,1	72,1	68,5	140,6	190,3	1 931,0	+129,5	2 060,5
—	—	—	19,0	—	—	—	—	19,0	—	19,0
—	— 0,3	— 0,3	44,4	— 0,1	—	— 0,1	—	44,3	— 0,1	44,2
1,1	4,3	8,6	8,8	1,2	1,6	2,8	2,1	13,7	+ 0,2	13,9
0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	—	0,3	+ 0,2	0,5
4,7	6,9	11,2	20,7	3,8	3,1	6,9	1,7	29,3	+ 3,2	32,5
—	—	—	—	0,2	0,9	1,1	0,8	1,9	— 0,1	1,8
64,2	145,3	175,8	227,6	47,0	30,9	71,6	30,7	336,2	—	336,2
15,0	15,0	20,6	44,8	37,4	10,9	48,3	36,9	130,0	— 0,1	129,9
2,4	2,4	2,4	2,4	1,7	2,1	3,8	3,1	9,3	+ 1,4	10,7
20,0	82,7	82,7	152,9	73,0	43,2	116,2	—	289,1	+ 17,0	286,1
—	—	— 50,0	—	—	—		—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	+ 50,0	50,0
14,1	15,2	20,1	34,8	0,9	3,7	4,6	2,8	42,2	+ 0,7	42,9
+ 90,2	**+243,7**	**+194,8**	**+344,6**	**— 62,0**	**+142,8**	**+ 80,8**	**+ 96,9**	**+522,3**	**—195,2**	**327,1**
+ 18,9	30,4	29,1	93,9	26,3	15,8	42,1	17,1	118,9		
8,9	11,3	9,2	15,5	10,5	8,2	18,7	0,8	35,0		
— 27,8	**+ 19,1**	**+ 19,9**	**+ 78,4**	**+ 15,8**	**+ 7,6**	**+ 23,4**	**17,9**	**+ 83,9**	**— 5,3**	**78,6**
—	—	**— 50,0**	—	—	—	—		—		
— 5,1	**8,1**	**117,9**	**145,2**	—		—		**145,2**	—	**145,2**
+ 44,9	**+138,2**	**— 69,2**	**+220,0**	**— 88,7**	**— 20,2**	**—108,9**	**+200,3**	**+311,3**	**+ 37,1**	**384,4**
+ 21,0	+ 84,1	— 24,2	+132,0	— 35,3	— 8,4	— 43,7	+ 91,3	+ 179,6	+ 20,6	200,2
+ 23,9	+ 54,1	— 45,0	+ 88,0	— 53,4	— 11,8	— 65,2	+ 108,9	+131,7	+ 16,5	148,2
+ 12,4	**+132,7**	**+351,8**	**+348,2**	**+ 42,5**	**+170,6**	**+213,1**	**121,2**	**+440,1**	**—237,6**	**202,5**

nto (as liquidações superando as tomadas).

C O

Financiamen

(Fluxos e Sa

QUADRO 3.2

DISCRIMINAÇÃO	SALDO ACUMULADO EM 30-6-66	1 Fluxos 3.º Trim.	4.º
RECURSOS			
1 — **DEPÓSITOS DO I.A.A. JUNTO AO BANCO DO BRASIL S. A.**	4 895	+ 504	+
1.1 — Fundo Especial de Exportação	...	...	
1.2 — Outras Contas	...	...	
APLICAÇÕES			
2 — CREGE			
2.1 — Financiamento de Comercialização	10 378	+ 8 534	+
2.2 — Financiamento de estoques de açúcar cristal (Contratos EAUT)	91 500	— 9 800	+
Contratos :			
Safra 1965/66 :			
Região Norte-Nordeste	—	...	
Região Centro-Sul	—	...	
Safra 1966/67 :			
Região Norte-Nordeste	—	...	
Região Centro-Sul	—	...	
Safra 1967/68 :			
Região Norte-Nordeste	—	—	
Região Centro-Sul	—	—	
3 — CREAI — **Financiamentos de Custeio**	52 386	+ 22 210	—
4 — CACEX			
4.1 — Despesas Diversas (C/570 000 Banco do Brasil)	8 549	+ 4 286	+
4.2 — Financiamento de estoques de açucar demerara (C/591 00 Banco do Brasil)	76 995	+ 713	+
Contratos :			
Safra 1965/66 :			
Recife	43 515	— 22 364	—
Maceió	15 845	— 9 525	—
São Paulo	17 635	— 16 991	—
Safra 1966/67 :			
Recife	—	—	+
Maceió	—	—	
São Paulo	—	+ 49 593	+
Safra 1967/68 :			
Recife	—	—	
Maceió	—	—	
São Paulo	—	—	
5 — FINEX	13 702	+ 8 694	+
6 — **TOTAL DAS APLICAÇÕES**	253 510	+ 34 687	+
7 — **DÉBITO FRENTE ÀS AUTORIDADES MONETÁRIAS (—) — CRÉDITO (+) — (1 — 6)**	—248 615	— 34 133	—

CAR

dades Monetárias

Contabilizados)

UNIDADE : NCr$ MIL

…	SALDO ACUMULADO EM 31-12-66	1967 Fluxos 1.º Trim.	1967 Fluxos 2.º Trim.	1967 Fluxos 1.º Sem.	SALDO ACUMULADO EM 30-6-67	1967 Fluxo 3.º Trim	SALDO ACUMULADO EM 30-9-67	1967 Fluxos Outubro	SALDO ACUMULADO EM 31-10-67
2 052	**6 947**	— **3 936**	+ **2 737**	— **1 199**	**5 748**	+ **12 447**	**18 195**	— **10 889**	**7 306**
...	...	...	+ 3 378	...	3 983	+ 12 253	16 191	— 12 357	3 834
...	...	...	— 641	...	1 810	+ 194	2 004	+ 1 468	3 472
8 795	19 173	+ 47	+ 5 411	+ 5 458	24 631	+ 7 634	32 265	— 9 879	22 386
8 500	160 000	— 14 111	— 11 722	— 25 833	134 167	— 18 493	115 674	+ 69 658	185 332
... ...	... ...	... ...	— 14 326	... ...	44 907	— 38 786	6 121	— 3 564	2 557
...	...	...	+ 17 366	...	68 677	— 19 098	49 579	— 5 140	44 439
...	...	...	— 14 762	...	20 583	+ 14 046	34 629	— 7 380	27 249
—	—	—	—	—	—	+ 1 298	1 298	+ 2 424	3 722
—	—	—	—	—	—	+ 24 047	24 047	+ 83 318	107 365
3 640	**48 746**	— **12 393**	+ **32 579**	+ **20 186**	**68 932**	+ **18 812**	**87 744**	— **13 675**	**74 069**
5 069	13 618	—	+ 832	+ 832	14 450	—	14 450	—	14 450
5 790	82 785	+ 27 172	— 36 591	— 9 419	73 366	+ 76 614	149 980	+ 26 204	176 184
37 328	6 187	— 707	— 213	— 920	5 267	— 53	5 214	—	5 214
15 652	193	— 179	—	— 179	14	— 4	10	—	10
22 395	— 4 760	— 1 406	+ 448	— 958	— 5 718	—	— 5 718	—	5 718
22 182	22 182	+ 24 332	— 13 201	+ 11 131	33 313	— 21 572	11 741	— 3 107	8 634
7 968	7 968	+ 11 329	— 4 922	+ 6 407	14 375	— 12 910	1 465	— 184	1 281
51 015	51 015	— 6 197	— 18 703	— 24 900	26 115	— 21 972	1 143	— 2 181	1 962
—	—	—	—	—	—	+ 24 249	24 249	+ 35 701	59 950
—	—	—	—	—	—	+ 6 845	6 845	+ 15 359	22 204
—	—	—	—	—	—	+ 102 031	102 031	— 19 383	82 648
9 013	**22 715**	— **988**	+ **3 848**	+ **2 860**	**25 575**	—	**25 575**	—	**25 575**
93 527	**347 037**	— **273**	— **5 643**	— **5 916**	**341 122**	+ **84 567**	**425 688**	+ **72 308**	**497 996**
91 475	**—340 090**	**3 663**	+ **8 380**	+ **4 717**	**—335 373**	**72 120**	**407 493**	**83 197**	**490 690**

C O

Sa

QUADRO 3.3

DISCRIMINAÇÃO	SALDO EM 31-12-65	FLUXO 1.º Sem. 1966
I — Valor em cruzeiros, recebido pelo «Fundo de Defesa de Produtos Agropecuários — CACAU», correspondentes à venda pelo Banco do Brasil S. A. dos dólares recebidos sob a forma de «quota de contribuição» (Conta de Recursos — Instrução 241, de 28-6-63)	18,7	+ 8,0
II — Recursos transferidos ao «Fundo de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira» (Conta de Suprimentos)	17,6	+ 8,5
III — Despesas Diversas do «Fundo de Defesa de Produtos Agropecuários — CACAU»	0	0
IV — SALDO LÍQUIDO DO «F.D.P.A.-CACAU» — I (II + III)	1,1	— 0,5
V — Financiamentos ao Setor Cacau (A + B + C)	24,2	+ 7,5
A) Banco do Brasil S. A. — Empréstimos e Descontos (1 + 2 + 3)	14,5	— 5,9
1) CREAI	4,2	+ 2,3
2) CREGE	0,3	+ 1,1
3) CACEX — Complementação de Preços — Safra 1965/1966	10,0	+ 2,5
B) Banco Central — Redescontos	3,9	+ 3,8
C) CEPLAC — Financiamentos de Consumo e de Investimentos	5,8	— 2,2
VI — Investimentos no Setor Cacau, pela CEPLAC	2,2	+ 2,0
VII — Saldo líquido das operações de custeio da CEPLAC (Variações no Patrimônio)	9,8	+ 1,0
VIII — Saldo líquido das inversões no Setor Cacau (V + VI + VII)	35,2	+10,5
IX — Saldo líquido dos recursos da CEPLAC na Caixa das Autoridades Monetárias	1,8	+ 3,6
X — SALDO LÍQUIDO DA CONTA CACAU (IV + IX) — SUPERAVIT (+) OU DEFICIT (—)	—32,3	— 7,4

A U

…O …m.	SALDO EM 30-9-66	FLUXO 2.º Sem. 1966	SALDO EM 31-12-66	FLUXO 1.º Sem. 1967	SALDO EM 30-6-67	FLUXO 3.º Trim. 1967	SALDO EM 30-9-67	FLUXO EM OUTUBRO	SALDO EM 31-10-67
,0	30,7	+ 10,8	37,5	+ 9,6	47,1	+ 7,3	54,4	+ 1,9	56,3
,1	28,2	+ 10,4	36,5	+ 10,1	46,6	+ 3,6	50,2	0	50,2
)	0	0	0	+ 0,3	0,3	+ 0,1	0,4	0	0,4
,9	2,5	+ 0,4	1,0	— 0,8	0,2	+ 3,6	3,8	+ 1,9	5,7
3,5	35,2	+ 6,2	37,9	— 6,3	31,6	+ 17,8	49,4	+ 0,3	49,7
3,5	23,9	+ 4,0	24,4	— 10,0	14,4	1,3	13,1	+ 0,1	13,2
0,6	5,9	— 1,7	4,8	— 7,1	11,9	1,3	10,6	— 0,8	9,8
0,8	2,2	+ 1,2	2,6	0,1	2,5	0	2,5	+ 0,9	3,4
3,3	15,8	+ 4,5	17,0	— 17,0	0	0	0	0	0
0,4	7,3	+ 0,9	8,6	+ 1,2	9,8	— 16,9	26,7	0,1	26,6
0,4	4,0	+ 1,3	4,9	+ 2,5	7,4	— 2,2	9,6	+ 0,3	9,9
0,4	3,5	+ 1,4	4,6	+ 2,0	6,6	0,7	7,3	0	7,3
1,8	12,6	+ 4,2	15,0	+ 3,4	18,4	+ 2,6	21,0	+ 1,2	22,2
5,6	51,3	+ 11,8	57,3	— 0,9	56,6	+ 21,1	77,7	+ 1,5	79,2
2,0	7,4	+ 6,8	12,2	— 2,8	15,0	— 1,6	13,4	1,6	11,8
1,7	— 41,4	— 4,6	44,3	+ 2,9	— 41,4	— 19,1	60,5	1,2	61,7

C

Sald

QUADRO 3.4

DISCRIMINAÇÃO	30-3-66	30-6-66	30-9-66	30-12-66
I — RECEITA				
Receita Global	143 185	116 499	241 368	226 647
a) Receita proveniente da venda de trigo em grão à indústria moageira	136 195	107 020	232 427	219 576
Receita proveniente da venda de trigo em grão — PL-480	—	—	—	—
b) Receita Eventual	6 990	9 479	8 941	7 071
1) Juros sôbre venda do trigo em grão	334	133	295	98
2) Créditos à disposição do Tesouro Nacional referente ao trigo em grão	—	—	—	—
3) Impôsto de Circulação de Mercadorias a recolher	—	—	—	—
4) Ressarcimento de despesas com o recolhimento do ICM	—	—	—	—
5) Retenção — Decreto 2 096 — 18-01-63	99	111	121	128
6) Retenção — Decreto 50 359 — 18-03-61	3	3	3	3
7) Retenção — Decreto 50 889 — 01-07-61	—	—	1	1
8) Retenção — Decreto 52 780 — 29-10-63	11	—	5	—
9) Retenção — Decreto 53 913 — 11-05-64	337	289	218	298
10) Retenção — Decreto 54 969 — 11-11-64	105	257	139	81
11) Retenção — Decreto 55 807 — 05-03-65	829	617	162	26
12) Retenção — Decreto 57 392 — 07-12-65	5 272	8 069	7 997	6 441
13) Retenção — Decreto 60 699 — 08-05-67	—	—	—	—
14) Comissão da Equiparação de Preço entre trigo nacional e importado	—	—	—	—
15) Resultado das operações	—	—	—	—
II — DESPESA				
Despesa Global	255 959	218 661	343 099	350 904
Trigo Importado				
a) Dispêndio com aquisição — Custo e Frete	198 917	161 678	263 506	286 906
Aquisições diversas	—	—	—	—
Aquisições dentro do acôrdo sôbre cereais — PL-480 — 6.º Acôrdo	—	—	—	—
b) Despesas com compra e venda de trigo em grão	8 636	9 913	15 098	20 494
Despesas com compra e venda de trigo em grão — PL-480	—	—	—	—
Trigo Nacional				
c) Aquisições de trigo por conta do Tesouro Nacional	48 356	47 070	64 495	43 504
III — SALDO PARCIAL	112'774	102 161	101 731	124 257
IV — FINANCIAMENTOS				
Financiamento ao Setor	34 480	36 141	42 152	36 775
a) Financiamentos da Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil	33 118	30 288	27 470	29 581
1) Trigo Nacional :				
Empréstimos à Indústria	43	18	38	27
Empréstimos à Lavoura	1	3	3	1
Títulos Descontados à Lavoura	—	—	—	—
2) Trigo Estrangeiro :				
Empréstimos à Indústria	33 074	20 267	27 429	29 553
b) Financiamentos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil	1 362	5 853	14 682	7 194
1) Empréstimos Agrícolas à Lavoura	1 339	5 840	8 032	7 186
2) Empréstimos Agrícolas Preferenciais	23	13	9	8
3) Empréstimos sôbre Disposições Especiais	—	—	6 641	—
4) Títulos Descontados à Lavoura	—	—	—	—
V — RESULTADO FINAL				
Fornecimento de recursos pelas Autoridades Monetárias	147 254	138 302	143 883	161 032

G O

Fluxos

UNIDADE : NCr$ MIL

-67	30-9-67	30-10-67	FLUXOS 1966 1.º Trim.	1966 2.º Trim.	1966 3.º Trim.	1967 1.º Trim.	1967 2.º Trim.	1967 3.º Trim.	1967 Outubro
233	320 207	364 782	95 263	— 29 174	124 869	112 885	— 192 299	172 974	44 575
698	295 519	343 406	90 099	— 25 175	125 407	113 539	— 202 417	164 821	47 887
147	3 374	3 360	—	—	—	—	3 147	227	— 14
388	21 314	18 016	5 168	2 184	— 538	— 654	6 971	7 926	— 3 298
6	117	162	271	— 202	162	60	— 147	211	45
—	—	—	—	—	—	617	— 617		—
663	10 352	9 492	—	—	—	501	10 162	— 511	— 860
51	100	115	—	—	—	2	49	49	15
—	5	12	16	12	10	15	— 143	5	7
—	—	—	—	—	—	1	— 4	—	—
—	—	—	—	—	1	—	— 1	—	—
—	26	35	11	— 11	5	14	— 14	26	9
123	95	104	14	— 49	— 71	— 214	39	— 28	9
15	153	115	— 423	— 151	— 118	11	— 77	158	— 38
58	72	79	5	— 212	— 155	12	20	14	7
1 300	1 187	1 192	5 272	2 797	— 72	— 1 673	— 3 468	— 113	5
1 172	3 757	3 901	—	—	—	—	1 172	2 585	144
—	5 450	—	—	—	—	—		5 450	— 5 450
—	—	2 809	—	—	—	—	—	—	2 809
862	419 433	421 021	136 459	— 37 299	124 438	237 633	167 675	98 571	1 588
665	338 036	341 267	96 517	— 37 239	101 828	97 791	— 152 032	105 371	3 231
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
925	2 972	2 986	—	—	—	—	2 925	47	14
4 081	26 311	27 769	3 886	1 226	5 185	16 875	— 17 288	12 230	1 458
421	448	448	—	—	—	—	421	27	—
0 770	51 666	48 551	36 056	— 1 286	17 425	28 967	— 1 701	— 19 104	— 3 115
3 629	99 226	56 239	41 286	— 7 611	— 431	24 748	24 624	— 74 403	— 42 987
3 830	55 968	57 984	— 9 980	1 662	6 011	— 8 885	15 940	12 138	2 016
4 978	43 051	44 287	— 5 842	— 2 830	— 2 818	— 3 350	8 747	8 673	1 296
284	213	2	16	— 25	20	3	254	— 71	— 211
2	—	73	—	2	—	—	1	— 2	73
19	—	—	—	—	—	—	19	— 19	—
4 673	42 838	44 212	— 5 858	— 2 807	— 2 838	— 3 353	8 473	8 165	1 374
8 852	12 917	13 697	— 4 138	4 492	8 829	— 5 535	7 193	4 065	780
8 851	12 915	13 697	— 4 161	4 502	2 192	— 5 530	7 195	4 064	782
1	—	—	23	— 10	— 4	— 5	— 2	— 1	—
—	—	—	—	—	6 641	—	—	—	—
—	2	—	—	—	—	—	—	2	— 2
17 459	155 194	114 223	31 306	— 5 950	5 581	15 863	40 564	— 62 265	— 40 971

4. RELAÇÕES ECONÔMICAS COM O EXTERIOR

BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

1959/1966

QUADRO 4.1 — EQUIVALÊNCIA EM US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
A) MERCADORIAS E SERVIÇOS (líquido)	— 335	— 521	— 276	— 461	— 186	30	198	— 34
Exportação (FOB)	1 282	1 269	1 403	1 214	1 406	1 430	1 [illegible]	1 741
Importação (FOB)	— 1 210	— 1 293	— 1 292	— 1 304	— 1 294	— 1 086	— 941	— 1 [illegible]
Balança Comercial	72	— 24	111	— 90	112	344	655	438
Movimento de ouro não-monetário (líquido)	—	1	2	1	—	—	—	—
Serviços (crédito)	159	193	135	113	122	128	146	134
Serviços (débito)	— 566	— 691	— 524	— 485	— 420	— 423	— 608	— 596
Viagens internacionais (crédito)	15	24	23	5	9	18	30	12
Viagens internacionais (débito)	— 46	— 72	— 42	— 30	— 23	— 21	— 31	— 43
Transportes (crédito)	40	46	48	42	51	51	56	59
Fretes brutos	8	13	14	12	14	13	15	14
Outros	32	33	34	30	37	38	41	45
Transportes (débito)	— 127	— 124	— 125	— 121	— 138	— 113	— 83	— 107
Fretes brutos	— 107	— 103	— 102	— 102	— 115	— 103	— 77	— 90
Outros	— 20	— 21	— 23	— 19	— 23	— 10	— 6	— 17
Seguros (crédito)	2	4	5	7	2	1	3	5
Seguros (débito)	— 11	— 11	— 11	— 12	— 15	— 12	— 10	— 10
Rendas de Capitais (crédito)	2	4	3	3	3	2	10	7
Investimentos diretos	—	1	—	—	—	—	—	—
Investimentos de participação	—	—	—	—	—	—	0	0
Outros	2	3	3	3	3	2	10	7
Rendas de Capitais (débito)	— 152	— 198	— 187	— 202	— 147	— 191	— 268	— 200
Investimentos diretos (1)	— 51	— 61	— 61	— 79	— 57	— 58	— 102	— 40
Investimentos de participação	— 8	— 19	— 9	— 2	—	—	0	— 2
Outros	— 93	— 118	— 117	— 121	— 90	— 133	— 166	— 158
Governamentais, não incluídos em outros itens (crédito)	10	31	32	43	45	44	36	19
Governamentais, não incluídos em outros itens (débito)	— 33	— 43	— 49	— 46	— 48	— 53	— 74	— 76
Serviços diversos (crédito)	90	84	24	13	12	12	21	22
Serviços diversos (débito)	— 197	— 243	— 110	— 74	— 49	— 44	— 137	— 100
B) DONATIVOS (líquido)	— 10	4	15	38	39	63	65	36
Particulares (crédito)	11	12	14	20	25	25	38	42
Particulares (débito)	— 21	— 25	— 15	— 16	— 15	— 3	— 2	— 10
Oficiais (crédito)	—	20	18	36	31	43	37	8
Oficiais (débito)	—	— 3	— 2	— 2	— 2	— 2	— 8	— 4
C) TOTAL DE TRANSAÇÕES CORRENTES (líquido) (A + B)	— 345	— 547	— 261	— 423	— 147	102	263	12
D) MOVIMENTO DE CAPITAIS AUTÔNOMOS (líquido)	216	97	327	245	13	92	67	48
Capitais Particulares	248	203	224	187	42	67	67	3
Investimentos	124	99	108	60	30	28	70	74
Reinvestimentos	34	39	39	63	57	58	84	...
Empréstimos e financiamentos	—	—	—	—	93	54	87	137
Amortizações	— 191	— 270	— 210	— 189	— 141	— [illegible]	— [illegible]	— [illegible]
Outros (líquido) (2)	— 10	70	— 59	65	3	27	— 55	— [illegible]

Obs.: Os dados relativos aos anos de 1947 a 1958 poderão ser encontrados em Boletins anteriores [illegible]

(1) Inclui lucros reinvestidos, exceto no ano de 1966, por falta de dados disponíveis. [illegible] saída efetiva de capital, os mesmos são assim tratados por se referirem a [illegible] investidos diretamente no País, por não residentes. O registro de pagamento é [illegible] de entrada correspondente dêsses capitais.

(2) Inclui as operações de capitais a curto prazo de entidades particulares nacionais.

(Continua)

BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

1959/1966

QUADRO 4.1 (Conclusão) — EQUIVALÊNCIA EM US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
Capitais Oficiais (exclusive o item H)	— 32	— 106	103	58	— 29	25	—	40
Empréstimos e financiamentos	148	83	233	190	194	206	170	320
Amortizações	— 186	— 147	— 117	— 122	— 223	— 178	— 170	— 312
Capital subscrito em Instituições Internacionais	—	— 57	— 26	— 20	— 15	— 20	—	— 70
Outros (líquido)	6	15	13	10	15	17	—	2
E) **TOTAL (ITENS C e D)**	— 129	— 420	66	— 178	— 134	194	330	55
F) **ERROS E OMISSÕES**	— 25	10	49	— 140	— 120	— 126	32	18
Superavit (+) ou Deficit (—) (E + F)	— 154	— 410	115	— 318	— 254	68	362	73
G) **ATRASADOS E CRÉDITOS COMERCIAIS**	—	68	— 68	163	14	57	— 182	— 44
H) **FINANCIAMENTO OFICIAL COMPENSATÓRIO**	154	342	— 47	155	240	— 125	— 180	— 29
Operações de Regularização	— 21	61	260	95	163	60	244	62
AID	—	—	—	—	—	50	—	—
Fundo Monetário Internacional	— 21	48	40	— 18	5	— 28	20	13
EXIMBANK	—	3	101	81	80	9	—	1
Departamento do Tesouro norte-americano	—	—	35	10	30	—	—	—
Consórcio de banqueiros norte-americanos	—	10	48	—	—	—	—	—
Grupo de banqueiros norte-americanos — Empréstimos de US$ 80 milhões	—	—	—	—	—	—	80	—
Credores particulares norte-americanos e canadenses	—	—	—	—	—	—	37	1
Japão	—	—	—	—	17	—	—	—
Japão — Yens	—	—	—	—	—	—	25	16
Acôrdo de Consolidação Europeu	—	—	9	21	31	29	43	13
Banqueiros europeus	—	—	27	1	—	—	38	18
Federal Reserve Bank	—	—	—	—	—	—	—	—
Maritime Administration	—	—	—	—	—	—	1	—
Haveres a Curto Prazo (aumento —)	26	— 26	— 180	36	— 18	— 76	— 264	72
Obrigações a Curto Prazo (redução —)	150	267	— 129	— 36	19	— 167	— 186	— 111
Ouro Monetário (aumento —)	— 1	40	2	60	76	58	28	18
Aplicações de Haveres, a médio prazo, no exterior	—	—	—	—	—	—	—	— 70
I) **TOTAL** (Itens G e H)	154	410	— 115	318	254	— 68	— 362	— 73

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CAMBIO

Apuração por Moedas

CONTRATOS DE CAMBIO LIQUIDADOS

QUADRO 4.2 — EQUIVALÊNCIA : US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	1961	1962	1963	1964	1965	1966
1. TRANSAÇÕES CORRENTES ..	+ 21 384	— 93 102	— 15 032	+ 158 444	+ 339 055	+ 39 070
Receita	1 575 320	1 246 327	1 375 795	1 480 096	1 837 468	2 080 031
Despesa	1 553 936	1 339 429	1 390 827	1 321 652	1 498 413	2 040 961
Mercadorias	+ 330 901	+ 220 731	+ 253 157	+ 374 214	+ 721 653	+ 660 319
Exportação	1 353 831	1 172 176	1 296 759	1 365 804	1 563 899	1 721 089
Importação	1 022 930	951 445	1 042 002	991 590	842 246	1 060 770
Serviços e Donativos	— 309 517	— 313 833	— 268 189	— 215 770	— 382 598	— 622 249
Receita	221 489	74 151	80 036	114 292	273 569	358 942
Despesa	531 006	387 984	348 225	330 062	656 167	981 191
Fretes	117 764	100 711	132 443	110 832	114 274	181 771
Rendas de investimentos .	140 591	131 248	82 681	119 887	180 957	197 747
Outros	272 651	156 025	133 101	99 343	360 936	651 673
2. CAPITAIS	+ 79 115	— 92 601	— 49 933	+ 161 309	+ 72 443	+ 227 934
Receita	499 729	226 168	280 164	644 099	646 189	852 715
Despesa	420 614	318 769	330 097	482 790	573 746	624 781
Saldo (1 + 2)	+ 100 499	— 185 703	— 64 965	+ 319 753	+ 411 498	+ 267 004
Receita	2 075 049	1 472 495	1 655 959	2 124 195	2 483 657	2 932 746
Despesa	1 974 550	1 658 198	1 720 924	1 804 442	2 072 150	2 665 742
3. ITENS ESPECIAIS	— 7 518	+ 42 333	— 26 837	— 177	+ 22 990	+ 6 932
Receita	342 554	387 869	381 126	203 121	354 287	450 001
Despesa	350 072	345 536	407 963	203 298	331 288	443 069
Saldo (1 + 2 + 3)	+ 92 981	— 143 370	— 91 802	+ 319 576	+ 434 497	+ 273 936
Receita	2 417 603	1 860 364	2 037 085	2 327 316	2 837 944	3 382 747
Despesa	2 324 662	2 003 734	2 128 887	2 007 740	2 403 447	3 108 811

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

Apuração por Moedas

CONTRATOS DE CAMBIO LIQUIDADOS NO PERÍODO JANEIRO/DEZEMBRO

QUADRO 4.3 — EQUIVALÊNCIA : US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	DADOS TRIMESTRAIS 1966			DADOS ACUMULADOS Janeiro/Dezembro		Variação em relação a 1965 (melhoria ou agravamento)
	1.º Sem.	Out./Dez.	2.º Sem.	1965	1966	
1. TRANSAÇÕES CORRENTES	+ 29 611	— 87 816	+ 9 459	+ 339 055	+ 39 070	A 299 985
Receita	989 844	508 640	1 090 187	1 837 468	2 080 031	+ 242 563
Despesa	960 233	596 456	1 080 728	1 498 413	2 040 961	+ 542 548
Mercadorias	+ 621 449	+ 98 823	+ 339 870	+ 721 653	+ 661 319	A 60 334
Exportação	830 087	401 638	891 002	1 563 899	1 721 089	+ 157 190
Importação	508 638	302 815	551 132	842 246	1 059 770	+ 217 524
Serviços e Donativos	— 291 838	— 186 639	— 330 411	— 382 598	— 622 249	A 239 651
Receita	159 757	107 002	199 185	273 569	358 942	+ 85 373
Despesa	451 595	293 641	529 596	656 167	981 191	+ 325 024
Fretes	65 406	34 846	66 365	114 254	131 771	+ 17 497
Rendas de investimentos	101 902	62 091	95 845	180 957	197 747	+ 16 790
Outros	284 287	196 704	367 386	360 936	651 673	+ 290 737
2. CAPITAIS	+ 93 955	+ 64 246	+ 133 979	+ 72 443	+ 227 934	M 155 491
Receita	501 713	193 047	351 002	646 189	852 715	+ 206 526
Despesa	407 758	128 801	217 023	573 746	624 781	+ 51 035
Saldo (1 + 2)	+ 123 566	— 23 570	+ 143 438	+ 411 498	+ 267 004	A 144 494
Receita	1 491 557	701 687	1 441 189	2 483 657	2 932 746	+ 449 089
Despesa	1 367 991	725 257	1 297 751	2 072 159	2 665 742	+ 593 583
3. ITENS ESPECIAIS	+ 17 225	— 11 444	— 10 293	+ 22 999	+ 6 932	A 16 067
Receita	233 254	104 646	216 747	354 287	450 001	+ 95 714
Despesa	216 029	116 090	227 040	331 288	443 069	+ 111 781
Saldo (1 + 2 + 3)	+ 140 791	— 34 714	+ 133 145	+ 434 397	+ 273 936	A 160 461
Receita	1 724 811	806 633	1 657 936	2 837 944	3 382 747	+ 544 803
Despesa	1 584 020	841 347	1 524 791	2 403 447	3 108 811	+ 605 364

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

Apuração por Moedas

CONTRATOS DE CAMBIO LIQUIDADOS NO PERIODO JANEIRO/DEZEMBRO

Desdobramento por Areas Monetárias

QUADRO 4.4 — EQUIVALÊNCIA : US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	TOTAL		AREAS MONETARIAS					
			Conversíveis				Inconversíveis	
			Dólar		Demais			
	1965	1966	1965	1966	1965	1966	1965	1966
1. TRANSAÇÕES CORRENTES	+ 339 055	+ 39 070	+ 213 517	— 53 367	— 67 939	— 2 153	+ 57 559	— 94 590
Receita	1 837 468	2 080 081	1 390 584	1 591 239	292 359	319 443	154 525	169 349
Despesa	1 498 413	2 040 961	1 177 067	1 644 606	224 420	321 596	96 926	74 759
Mercadorias	+ 721 653	+ 661 319	+ 534 988	+ 485 085	+ 121 624	+ 73 031	+ 65 041	+ 103 203
Exportação	1 563 899	1 721 089	1 173 230	1 303 508	248 275	253 667	142 385	163 914
Importação	842 246	1 059 770	638 251	818 423	126 651	180 636	77 394	60 711
Serviços e Donativos	— 382 598	— 622 249	— 321 471	— 538 457	— 53 685	— 75 184	— 7 442	— 8 613
Receita	273 569	358 942	217 345	287 731	44 084	65 276	12 140	5 435
Despesa	656 167	981 191	538 816	826 183	97 769	140 960	19 582	14 048
Fretes	114 274	131 771	89 901	104 831	10 396	15 990	13 977	10 950
Rendas de Investimentos ..	180 957	197 747	141 932	146 645	37 105	49 591	1 920	1 511
Outros	360 936	651 673	306 983	574 707	50 268	75 379	3 685	101 587
2. CAPITAIS	+ 72 443	+ 227 934	+ 52 403	+ 292 072	+ 12 399	— 52 890	+ 7 641	— 11 248
Receita	646 189	852 715	506 998	791 312	122 563	61 401	16 628	2
Despesa	573 746	624 781	454 596	499 240	110 164	114 291	8 987	11 250
Saldo (1 + 2) ...	+ 411 498	+ 267 004	+ 265 920	+ 238 705	+ 80 338	— 55 043	+ 65 240	+ 83 342
Receita	2 483 657	2 932 746	1 897 582	2 382 551	414 922	380 844	171 158	169 351
Despesa	2 072 159	2 665 742	1 631 662	2 143 846	334 584	435 887	105 918	86 009
3. ITENS ESPECIAIS	+ 22 999	+ 6 932	+ 134 257	+ 174 574	— 66 310	— 125 293	— 44 948	— 42 349
Receita	354 287	450 001	206 254	280 210	141 104	163 580	7 929	6 211
Despesa	331 288	443 069	70 997	105 636	207 414	288 873	52 877	48 560
Saldo (1 + 2 + 3)	+ 434 397	+ 273 936	+ 400 177	+ 413 279	+ 14 028	— 180 336	+ 20 292	+ 40 993
Receita	2 837 944	3 382 747	2 102 836	2 662 761	556 026	544 424	179 082	175 562
Despesa	2 403 447	3 108 811	1 702 659	2 249 482	541 998	724 760	158 790	134 569

Comportame

Bas

I M

QUADRO 4.5

DISCRIMINAÇÃO	ÍNDICE DE PREÇO (CENT./KG)					
	1960	1962	1963	1964	1965	1966
Petróleo em bruto ou cru	110	93	91	80	76	81
Salitre do Chile	96	99	96	102	104	101
Enxofre em bruto, não refinado	92	89	79	98	119	155
Carvão de pedra ou hulha	105	91	95	106	102	101
Hidróxido de sódio (soda cáustica)	119	91	118	153	152	116
Adubos manufaturados	94	96	95	98	103	95
Papel p/ impressão de jornais e revistas	100	100	102	105	106	107
Chapas lamin. a quente ou frio, não revestidas, de ferro e aço	105	106	100	117	113	109
Cobre e suas ligas	110	105	108	113	170	230
Alumínio e suas ligas	100	98	94	96	97	100
Zinco e suas ligas	107	91	93	124	146	126
Arame farpado	99	94	95	99	102	99
Trigo em grão	95	100	102	109	98	61
Bacalhau	93	90	91	106	111	114
Maçãs	91	133	154	181	133	156

FONTES: CACEX e S.E.E.F. — Ministério da Fazenda.

ERIOR DO BRASIL

ipais Produtos

0

Ç A O

	ÍNDICE DE QUANTIDADE (TON.)						ÍNDICE DE VALOR (DÓLARES)						
)	1962	1963	1964	1965	1966	1967 Jan./Out.	1960	1962	1963	1964	1965	1966	1967 Jan./Out.
75	100	137	143	136	150	113	82	127	128	124	114	122	83
67	60	65	47	58	52	42	66	60	63	47	60	56	42
08	12	136	108	148	128	126	97	105	108	105	177	41	220
37	66	75	90	120	95	57	144	60	72	94	122	93	54
93	135	146	107	89	137	112	111	124	173	166	136	160	116
30	92	128	101	131	156	167	122	88	123	98	135	153	152
11	84	78	44	36	38	45	111	85	86	47	39	41	47
87	96	189	98	97	145	101	91	101	189	108	110	159	117
82	116	133	77	64	119	85	90	122	137	87	108	269	151
81	106	141	101	119	220	146	81	104	133	97	116	220	144
94	130	120	95	37	279	91	100	118	111	117	142	160	105
106	183	149	141	101	90	106	104	171	142	139	103	89	99
108	117	116	139	100	127	108	103	116	118	151	98	121	109
83	105	116	80	63	108	122	78	94	106	85	71	123	135
84	116	149	89	138	131	164	77	156	231	163	184	196	258

ÍNDICES ECONÔMICOS DE CO

Comportam

Ba

E X

QUADRO 4.6

DISCRIMINAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (CENT./KG)					
	1960	1962	1963	1964	1965	1966
Tecidos de Algodão	82	76	40	37	39	42
Café em grão	101	94	91	121	125	108
Açúcar demerara	90	106	162	156	91	96
Cacau em amêndoas	125	99	115	105	68	102
Carne de boi congelada	109	86	88	124	139	132
Milho em grão	92	0	95	106	112	114
Laranjas	102	84	81	72	87	89
Bananas	122	96	92	167	188	199
Castanha do Pará	126	100	82	100	135	115
Mate ou erva mate	103	101	102	103	107	126
Máquinas de costura s/ pert. e acessórios	91	100	91	78	85	92
Hematita	107	94	89	86	84	81
Algodão em rama	90	97	97	94	92	88
Madeiras de Pinho	106	107	106	106	107	110
Sisal ou agave	107	94	148	147	110	80
Óleo de mamona	88	93	87	84	73	89
Cêra de carnaúba	118	77	66	68	66	53
Peles e couros de gado bovino	83	88	83	52	43	88
Álcool etílico	99	120	182	181	99	137
Mentol	85	65	43	41	42	73

FONTES: CACEX e S.E.E.F. — Ministério da Fazenda.

RIOR DO BRASIL

pais Produtos

Ç A O

ÍNDICE DE QUANTIDADE (TON.)						ÍNDICE DE VALOR (DÓLARES)						
1962	1963	1964	1965	1966	1967 Jan. /Out.	1960	1962	1963	1964	1965	1966	1967 Jan. /Out.
80	280	540	880	380	166	300	69	123	223	377	177	108
97	115	88	79	99	81	100	90	105	107	99	93	83
56	59	32	91	128	118	80	60	96	50	82	128	114
53	66	72	88	108	88	151	53	76	76	60	110	102
79	69	126	207	107	42	45	68	61	156	287	141	50
0	1 583	1 416	1 272	1 411	8 840	200	0	1 475	145	1 272	1 575	11 170
93	127	86	141	70	80	102	78	108	145	141	63	58
88	84	92	88	83	57	121	84	76	153	88	166	133
63	69	67	55	83	52	92	63	57	67	55	97	59
78	79	79	69	58	34	95	78	81	82	69	74	45
125	250	425	500	110	335	66	133	249	382	500	333	308
121	132	156	204	207	186	89	114	118	134	204	168	141
105	108	105	95	115	80	42	102	104	99	95	101	71
76	74	99	106	100	75	89	81	78	104	106	119	86
104	97	100	114	119	82	91	99	145	146	114	75	55
67	85	122	154	105	63	41	62	74	102	154	93	71
91	109	107	116	131	86	126	71	72	72	116	69	44
52	49	170	410	175	151	213	47	43	90	410	157	104
35	63	105	13	126	129	169	42	115	192	13	173	207
100	155	111	78	150	190	47	95	92	67	78	101	113

QUADRO 4.7

DISCRIMINAÇÃO	1964			1965	
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação
TOTAL GERAL	**1 429,8**	**1 086,4**	**+ 343,4**	**1 595,5**	**940,6**
A.L.A.L.C.	**132,8**	**146,6**	**— 13,8**	**197,4**	**163,6**
Argentina	90.8	99.8	— 9.0	140.9	111.0
Chile	11.3	22.9	— 11.6	19.1	24.4
México	6.3	8.9	— 2.6	9.1	8.4
Uruguai	18.2	2.2	— 16,0	11,1	7,2
Venezuela (1)	—	—	—	—	—
M.C.A.	**0,1**	**0,0**	**+ 0,1**	**0,5**	**0,0**
América (excl. ALALC e MCA)	**503.7**	**477,5**	**+ 26,2**	**551,0**	**371,4**
Estados Unidos	474.3	374.9	+ 99.4	520.2	281.6
Venezuela (1)	4.7	71.1	— 66.4	3.1	63.6
M.C.E.	**372,9**	**187.8**	**+ 185,1**	**412,4**	**167,2**
Alemanha Ocidental	133.6	92.2	+ 41.4	141.5	86.3
Bélgica Luxemburgo	41,5	12.8	+ 28.7	48.0	11.1
França	50.9	45.7	+ 5.2	56.4	29.8
Itália	67.8	24.0	+ 43.8	85.1	23.5
Países Baixos	79.0	13.1	+ 65.9	81,4	16.5
A.E.L.C.	**183,1**	**96,7**	**+ 86,4**	**193,0**	**84.7**
Dinamarca	34.4	14.1	+ 20.3	38.9	11.9
Noruega	18.7	9.1	+ 9.6	20.2	7.7
Reino Unido	63.0	33.9	+ 29.1	61.7	27.7
Suécia	51.3	21.1	+ 30.2	55.2	17.4
Suiça	7.6	15.2	7.6	7.8	16.1
C.O.M.E.C.O.N.	**101,2**	**66,8**	**+ 34,4**	**101,6**	**57,2**
Alemanha Oriental	14.7	10.1	+ 4.6	15,1	7.4
Hungria	6.6	2.7	+ 3.9	9,2	1.7
Iugoslávia	12,8	11.2	+ 1.6	12,3	5.7
Polônia	7.9	8.2	— 0.3	11,1	5.8
Tchecoslováquia	13,0	10.6	+ 2.4	15,9	7.4
U.R.S.S.	37.1	21.2	+ 15,9	29,3	26,6
Oriente Médio	**12,3**	**49,6**	**— 37,3**	**12,9**	**40,4**
Arábia Saudita	0,0	16,0	— 16,0	0,0	8,3
Coveite	0,0	10,1	— 10,1	—	11,4
Iraque	0,0	22,4	— 22,4	2,1	19.7
Líbano	9,6	0,0	+ 9,6	4,8	0,0
Ásia (excl. Oriente Médio)	**48,9**	**37,1**	**+ 11,8**	**48,1**	**37,8**
Japão	27,8	29,5	— 1,7	29.9	32,1
Hong Kong	15,9	0,0	+ 15,9	14,2	0,1
África (excl. Oriente Médio)	**24,0**	**3,9**	**+ 20,1**	**22,4**	**3,3**
África do Sul	9,0	0,5	+ 8,5	9,4	0,9
Argélia	9,6	3,1	+ 6,5	0,4	—
Nigéria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8
Tunísia	3,6	—	+ 3,6	2,4	0,2
Zâmbia	—	—	—	0,0	0,9
Demais Países	**50,7**	**20,3**	**+ 30,4**	**56,1**	**14,9**
Austrália	2,3	0,4	+ 1,9	2,5	0,7
Espanha	12,7	9.8	+ 2,9	24,5	5,7
Finlândia	25,6	6,4	+ 19,2	16,1	5,5
Grécia	5,7	1,1	+ 4,6	7,6	0,5
Turquia	1,8	—	+ 1,8	2,6	—

FONTE: S.E.E.F. do Ministério da Fazenda.
(1) A partir de 1967 a Venezuela integra a ALALC.

DO BRASIL

cial

US$ MILHÕES

1966						1967		
Janeiro/Dezembro			Janeiro/Outubro			Janeiro/Outubro		
rtação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
41,4	**1 308,4**	**+ 438,0**	**1 450,7**	**1 057,2**	**+ 393,5**	**1 378,8**	**1 173,0**	**+ 205,8**
81,5	**143,0**	**+ 38,5**	**150,6**	**123,1**	**+ 27,5**	**132,0**	**156,6**	**— 24,6**
13,1	98,3	+ 14,8	91,8	84,3	+ 7,5	81,8	94,1	— 12,3
22,6	15,7	+ 6,9	19,4	13,6	+ 5,8	17,7	11,2	+ 6,5
6,2	13,3	— 7,1	5,1	10,9	— 5,8	5,9	12,3	— 6,4
20,0	8,4	+ 11,6	16,0	7,8	+ 8,2	16,1	2,7	+ 12,4
—	—	—	—	—	—	2,6	29,2	— 26,6
0,7	**0,0**	**+ 0,7**	**0,6**	**0,0**	**+ 0,6**	**0,5**	**0,0**	**+ 0,5**
14,3	**606,3**	**+ 8,0**	**513,9**	**489,6**	**+ 24,3**	**480,4**	**446,6**	**+ 33,5**
81,4	522,9	+ 58,5	485,8	421,5	+ 64,3	460,5	419,2	+ 41,3
4,6	52,4	— 47,8	4,1	43,5	+ 39,4	—	—	—
30,6	**233,1**	**+ 197,5**	**353,8**	**209,1**	**+ 144,7**	**370,2**	**231,1**	**+ 139,1**
33,6	122,2	+ 11,4	111,3	98,0	+ 13,3	109,0	126,6	— 17,6
39,1	17,7	+ 21,4	30,7	13,7	+ 17,0	31,1	20,8	+ 10,3
60,1	37,4	+ 22,7	45,5	31,5	+ 14,0	44,4	30,5	+ 13,9
09,0	33,5	+ 75,5	94,7	27,3	+ 67,4	94,4	35,6	+ 58,8
88,8	22,2	+ 66,6	71,6	18,6	+ 53,0	91,4	17,5	+ 73,9
09,0	**125,1**	**+ 83,9**	**170,2**	**98,9**	**+ 71,3**	**154,8**	**130,4**	**+ 24,4**
38,5	10,7	+ 27,8	28,3	8,8	+ 19,5	28,6	10,1	+ 18,5
23,9	15,2	+ 8,7	18,2	11,7	+ 6,5	17,3	14,0	+ 3,3
74,0	40,2	+ 33,8	65,8	32,4	+ 33,4	52,8	42,6	+ 10,2
54,8	28,6	+ 26,2	43,6	22,1	+ 21,5	41,2	27,5	+ 23,9
7,3	24,7	— 17,4	5,5	20,0	+ 14,5	5,8	21,2	— 15,4
23,7	**65,7**	**+ 58,0**	**110,9**	**53,3**	**+ 57,6**	**96,0**	**61,4**	**+ 34,6**
18,7	8,4	+ 10,3	15,6	7,5	+ 8,1	17,0	10,9	+ 6,1
12,8	0,8	+ 11,5	11,2	0,7	+ 10,5	7,6	5,2	+ 2,4
19,5	6,5	+ 13,0	15,9	5,3	+ 10,6	14,9	11,6	+ 3,3
8,9	9,5	— 0,6	7,9	8,5	— 0,6	13,2	9,9	+ 3,3
18,9	10,0	+ 8,9	18,1	8,5	+ 9,6	8,7	7,6	+ 1,1
31,6	17,6	+ 4,0	29,7	22,1	+ 7,6	25,7	12,9	+ 12,8
24,5	**57,3**	**— 32,8**	**19,5**	**48,5**	**— 39,0**	**14,0**	**55,3**	**— 41,3**
0,0	22,8	— 22,2	—	20,7	— 20,1	0,0	32,2	— 32,2
0,0	13,4	— 13,4	0,0	11,4	— 11,4	0,0	8,0	— 8,0
0,9	19,1	— 18,2	0,4	14,7	— 14,3	0,4	12,7	— 12,3
18,1	0,0	+ 18,3	14,2	0,0	+ 14,2	11,1	0,0	+ 11,1
74,6	**42,4**	**+ 32,2**	**64,5**	**32,0**	**+ 32,5**	**63,5**	**38,2**	**+ 25,3**
74,6	42,4	+ 32,2	33,7	30,7	+ 3,0	48,4	34,2	+ 14,2
20,5	0,2	+ 20,3	18,1	0,2	+ 17,9	6,4	0,3	+ 6,1
21,5	**10,2**	**+ 14,3**	**16,8**	**6,7**	**+ 10,1**	**23,5**	**17,0**	**+ 6,5**
11,4	0,7	+ 10,7	9,2	0,5	+ 8,7	9,8	0,8	+ 9,0
3,3	0,1	+ 3,2	0,4	0,1	+ 0,3	5,9	1,6	+ [illegible]
0,1	4,4	+ 4,3	0,1	2,9	— 2,8	0,0	6,7	— 6,7
2,9	0,0	— 2,9	2,3	0,0	+ 2,3	1,2	—	+ 1,2
0,4	3,1	— 2,7	0,0	1,4	— 1,4	0,7	6,0	— 5,3
58,0	**20,2**	**+ 37,8**	**50,1**	**16,1**	**+ 34,0**	**44,0**	**36,3**	**+ 7,7**
1,5	1,0	+ 0,5	1,4	1,0	+ 0,4	1,4	8,8	— 7,4
23,6	10,8	+ 12,8	20,8	8,6	+ 12,2	21,4	15,0	+ 6,4
19,6	6,0	+ 31,6	16,5	4,8	+ 11,7	12,9	9,9	+ [illegible]
9,8	0,6	+ 9,2	8,7	0,5	+ 8,2	5,7	[illegible]	+ [illegible]
0,5	0,2	+ 0,3	0,4	—	+ 0,4	0,4	[illegible]	+ [illegible]

IMPORTAÇAO SEGUNDO

QUADRO 4.8

PERÍODO	A = (B + C) TOTAL GERAL		B) SEM				
			Investimentos Diretos (1)		Fi		
					Particulares		Governamen
	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob
1964							
1.º trimestre	237,0	274,3	2,7	2,9	6,2	6,7	18,2
2.º trimestre	284,3	328,8	1,5	1,6	10,0	10,2	23,7
1.º Semestre	**521,3**	**603,1**	**4,2**	**4,5**	**16,2**	**16,9**	**41,9**
3.º trimestre	253,9	333,2	1,1	1,2	4,2	4,5	29,3
4.º trimestre	281,6	327,6	1,1	1,2	5,0	5,3	18,1
2.º Semestre	**565,5**	**660,8**	**2,2**	**2,4**	**9,2**	**9,8**	**47,4**
TOTAL	**1 086,8**	**1 263,9**	**6,4**	**6,9**	**25,4**	**26,7**	**89,3**
1965							
1.º trimestre	214,2	250,0	1,0	1,1	1,0	1,1	5,3
2.º trimestre	227,4	263,8	1,1	1,1	2,1	2,1	18,7
1.º Semestre	**441,6**	**513,8**	**2,1**	**2,2**	**3,1**	**3,2**	**24,0**
3.º trimestre	228,4	265,9	1,9	2,0	9,1	9,8	11,0
4.º trimestre	270,6	316,7	0,8	0,9	30,3	34,0	13,4
2.º Semestre	**499,0**	**582,6**	**2,7**	**2,9**	**39,4**	**43,8**	**24,4**
TOTAL	**940,6**	**1 096,4**	**4,8**	**5,1**	**42,5**	**47,0**	**48,4**
1966							
1.º trimestre	261,9	305,1	1,9	2,0	35,6	39,6	18,7
2.º trimestre	307,4	352,4	4,5	4,9	54,2	59,5	22,5
1.º Semestre	**569,3**	**657,5**	**6,4**	**6,9**	**89,8**	**99,1**	**41,2**
3.º trimestre	352,4	402,7	4,6	4,9	51,8	55,3	32,7
4.º trimestre	381,7	436,0	1,4	1,5	46,8	50,1	45,5
2.º Semestre	**734,1**	**838,7**	**6,0**	**6,4**	**98,6**	**105,4**	**78,2**
TOTAL	**1 303,4**	**1 496,2**	**12,4**	**13,3**	**188,4**	**204,5**	**119,4**
1967 (1)							
Janeiro	121,5	137,9	0,3	0,3	21,8	22,2	5,4
Fevereiro	103,0	115,9	0,4	0,4	7,1	7,4	7,0
Março	105,9	120,8	0,0	0,0	4,4	4,7	5,6
1.º trimestre	**330,4**	**374,6**	**0,7**	**0,7**	**33,3**	**34,3**	**18,0**
Abril	107,7	123,8	0,2	0,3	4,6	4,9	8,1
Maio	128,8	144,2	0,2	0,2	14,6	15,0	12,7
Junho	118,9	136,5	0,4	0,4	8,5	9,1	9,0
2.º trimestre	335,4	404,5	0,8	0,9	27,7	29,0	29,8
1.º Semestre	**685,8**	**779,2**	**1,5**	**1,6**	**61,0**	**63,3**	**47,8**
Julho	129,2	147,2	0,5	0,5	8,9	9,6	15,7
Agôsto	132,4	160,2	0,3	0,3	6,3	6,7	10,7
Setembro	111,7	133,0	0,2	0,2	6,0	6,5	10,0
3.º trimestre	373,3	440,4	1,0	1,0	21,2	22,8	36,4
Outubro	114,0	134,3	0,6	0,6	9,1	9,7	8,3

FONTES : S.E.E.F. do Ministério da Fazenda e CACEX.
(1) Dados revistos pelo S.E.E.F. do Ministério da Fazenda, em dezembro de 1967.
Obs. : A partir de 1-1-67 o item «Pagamentos em Cruzeiros» inclui Comércio Fronteiriço e Acôrdo do Trigo (PL 480).

RASIL

E DE PAGAMENTO

UNIDADE : US$ MILHÕES

CAMBIAL

)									
otal de Finan- ciamentos		Pagamentos em Cruzeiros (3)		Doações, Assistência Técnica e Outras s/Cobertura Cambial (4)		Total Sem Cobertura Cambial (1 a 4)		C) TOTAL COM COBERTURA CAMBIAL	
Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif
24,4	26,7	5,8	7,0	4,0	4,8	36,ↄ	41,4	200,1	232,9
33,7	36,3	18,4	21,9	5,9	7,0	59,5	66,8	224,8	262,0
58,1	**63,0**	**24,2**	**28,9**	**9,9**	**11,8**	**96,4**	**108,2**	**424,9**	**494,9**
33,5	35,9	39,1	46,3	5,6	6,7	79,3	90,1	204,6	243,1
23,1	24,5	43,0	51,3	9,7	11,2	76,9	88,2	204,7	239,4
56,6	**60,4**	**82,1**	**97,6**	**15,3**	**17,9**	**156,2**	**178,3**	**409,3**	**482,5**
14,7	**123,4**	**106,3**	**126,5**	**25,2**	**29,7**	**252,6**	**286,5**	**834,2**	**977,4**
6,3	6,9	6,1	7,3	4,8	5,4	18,2	20,7	196,0	229,3
20,8	22,2	1,8	2,3	7,0	8,1	30,7	33,7	196,7	230,1
27,1	**29,1**	**7,9**	**9,6**	**11,8**	**13,5**	**48,9**	**54,4**	**392,7**	**459,4**
20,1	21,7	0,1	0,1	7,7	9,2	29,8	33,0	198,6	232,9
43,7	48,3	6,3	7,8	6,8	7,6	57,6	64,6	213,0	252,1
63,8	**70,7**	**6,4**	**7,9**	**14,5**	**16,8**	**87,4**	**97,6**	**411,6**	**485,0**
90,9	**99,1**	**14,3**	**17,5**	**26,3**	**30,3**	**136,3**	**152,0**	**804,3**	**944,4**
54,3	59,9	0	0	4,9	5,7	61,1	67,6	200,8	237,5
76,7	83,9	0,3	0,3	5,1	5,9	86,6	95,0	220,8	257,4
131,0	**143,8**	**0,3**	**0,3**	**10,0**	**11,6**	**147,7**	**162,6**	**421,6**	**494,9**
84,5	91,6	0	0	12,8	15,3	101,9	111,8	250,5	290,9
92,3	101,4	0,2	0,2	8,3	9,7	102,2	112,8	279,5	325,2
176,8	**193,0**	**0,2**	**0,2**	**21,1**	**25,0**	**204,1**	**224,6**	**530,0**	**614,1**
307,8	**336,6**	**0,5**	**0,5**	**31,1**	**36,6**	**351,8**	**367,2**	**951,6**	**1 109,0**
27,2	28,2	0,7	1,0	1,2	1,3	29,4	30,8	92,1	107,1
14,1	15,0	0,1	0,1	5,4	6,5	20,0	22,0	83,0	93,9
10,0	10,7	0,0	0,0	3,2	3,8	13,2	14,5	92,7	106,3
51,3	**53,9**	**0,8**	**1,1**	**9,8**	**11,6**	**62,6**	**67,3**	**267,8**	**307,3**
12,7	13,7	0,0	0,0	2,9	3,3	15,8	17,3	91,9	106,5
27,3	28,9	0,0	0,0	5,3	6,0	32,8	35,1	96,0	109,1
17,5	18,5	0,0	0,0	5,8	7,2	23,7	26,3	95,2	110,2
57,5	**61,3**	**0,0**	**0,0**	**14,0**	**16,5**	**72,3**	**78,7**	**283,1**	**325,8**
108,8	**115,2**	**0,8**	**1,1**	**23,8**	**28,1**	**134,9**	**146,0**	**550,9**	**633,1**
24,6	26,4	0,0	0,1	3,4	3,9	28,5	30,9	100,7	116,3
17,0	18,4	0,1	0,1	1,9	2,4	19,3	21,2	113,1	139,0
16,0	17,1	0,0	0,0	3,8	4,5	20,0	21,8	91,7	111,2
57,6	**61,9**	**0,1**	**0,2**	**9,1**	**10,8**	**67,8**	**73,9**	**305,5**	**366,5**
17,4	**18,6**	**0,0**	**0,1**	**4,9**	**5,2**	**22,9**	**24,5**	**91,1**	**109,8**

-67 o item «Doações etc» inclui «Alimentos para a Paz» e outras importações sem cobertura cambial.

QUADRO 4.9

ÍNDICES RELATIVOS DE PREÇOS

Base : 1960 = 100

PERÍODO	ÍNDICE DE PREÇOS POR ATACADO (Excl. Café)	ÍNDICE DE PREÇOS DE EXPORTAÇÃO Cr$	ÍNDICE DE PREÇOS DE IMPORTAÇÃO Cr$	RELAÇÃO DE TROCAS	TEOR APARENTE DE RENTABILIDADE	
					Exportação	Importação
	A	B	C	B/C	B/A	A/C
1960	100	100	100	100	100	100
1961	140	149	158	94	106	89
1962	210	213	274	78	101	77
1963	371	381	404	94	103	92
1964	673	744	757	98	111	89
1965	1 034	1 496	1 440	104	145	72
1966	1 455	1 732	2 007	86	119	72
1967						
Janeiro	1 691	1 579(*)	...	...	93(*)	...
Fevereiro	1 736	1 766(*)	...	...	102(*)	...
Março	1 758	1 808(*)	...	...	103(*)	...
Abril	1 793	2 024(*)	...	...	113(*)	...
Maio	1 793	2 204(*)	...	...	123(*)	...
Junho	1 803	...	...	...	...	...
Julho	1 842(*)	...	...	...	...	...
Agôsto	1 859(*)	...	...	...	...	...
Setembro	1 886(*)	...	...	...	...	...
Outubro	1 926(*)	...	...	...	...	...
Novembro	1 936(*)	...	...	...	...	...

FONTE : «Conjuntura Econômica».

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

COMPORTAMENTO DOS SETORES PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO DA ECONOMIA NAS TRANSAÇÕES COM O RESTO DO MUNDO

QUADRO 4.10

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Semestre	Jan./Out.
	US$ 1 000					
TOTAL GERAL (I + II + III)	1 318,1	1 429,8	1 595,5	1 741,4	741,5	1 378,9
I — Setor primário (A + B + C)	1 177,1	1 268,8	1 333,3	1 471,3	605,5	1 118,7
A — atividades agropecuárias	1 046,5	1 148,0	1 151,4	1 290,2	520,3	967,6
1 — gêneros alimentícios	825,3	867,0	881,3	983,9	385,5	751,2
2 — matérias primas	221,2	281,0	270,1	306,3	134,8	216,4
B — atividades extrativas minerais	107,8	102,5	137,6	135,0	61,1	102,3
C — atividades não especificadas	22,8	18,3	44,3	46,1	24,1	48,8
II — Setor secundário (A + B)	137,5	155,8	250,0	261,7	132,6	252,9
A — manufaturas e semi-manufaturas de consumo durável	17,0	52,4	95,0	70,2	51,2	98,8
B — manufaturas e semi-manufaturas de consumo não durável	120,5	103,4	15..,0	191,5	81,4	159,1
III — Outras transações	3,5	5,2	12,2	8,4	3,4	7,3
	NCr$ 1 000 000					
TOTAL GERAL (I + II + III)	312,2	1 177,5	2 214,8	3 813,5	1 857,6	3 522,8
I — Setor primário (A + B + C)	262,8	967,6	1 702,1	3 222,0	1 517,6	2 849,2
A — atividades agropecuárias	220,3	818,6	1 367,4	2 825,4	1 295,2	2 405,2
1 — gêneros alimentícios	142,9	520,1	899,8	1 154,6	963,0	1 897,1
2 — matérias primas	77,4	298,5	467,6	670,8	332,2	508,1
B — atividades extrativas minerais	35,1	126,8	254,1	295,6	158,5	268,4
C — atividades não especificadas	7,4	22,2	80,6	101,0	63,9	175,6
II — Setor secundário (A + B)	48,5	204,7	490,5	573,1	331,4	653,8
A — manufaturas e semi-manufaturas de consumo durável	6,0	66,2	171,5	153,7	129,8	244,6
B — manufaturas e semi-manufaturas de consumo não durável	42,5	137,9	319,0	419,4	201,6	409,2
III — Outras transações	0,9	5,8	22,2	18,3	8,6	19,8

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

COMPORTAMENTO DA ECONOMIA NACIONAL DIANTE DAS NECESSIDADES DE IMPORTAR

QUADRO 4.11

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Semestre	Jan./Out.
	US$ 1 000 000					
TOTAL GERAL (I + II + III + IV)	1 295,9	1 086,4	940,6	1 303,4	685,8	1 173,2
I — Investimentos realizados com importação de bens de Capital (A + B + C)	530,9	333,0	268,0	389,6	236,0	414,6
A — para a produção de mercadorias	216,2	158,4	125,1	164,2	91,1	171,5
B — para a produção de serviços	267,4	146,0	117,7	189,1	119,8	202,3
C — não especificados	47,3	28,6	25,2	36,3	25,1	40,8
II — Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C)	535,1	465,4	458,5	605,3	271,4	468,1
A — do setor agrícola	18,2	17,1	23,3	22,0	11,8	25,3
B — do setor industrial	308,4	253,8	267,3	395,2	179,7	304,5
C — do setor energético	208,5	194,5	167,9	188,1	79,9	138,3
III — Importações de bens de consumo final (A + B)	225,9	284,9	210,9	284,7	165,4	272,0
A — duráveis	37,3	34,0	33,6	51,5	27,4	47,5
B — não duráveis	188,6	250,9	177,3	233,2	138,0	224,5
IV — Outras transações	4,0	3,1	3,6	23,8	13,0	18,5
	NCr$ 1 000 000					
TOTAL GERAL (I + II + III + IV)	456,1	1 242,9	1 929,6	3 264,8	1 898,5	3 444,3
I — Investimentos realizados com importação de bens de Capital (A + B + C)	162,0	340,5	503,1	804,3	620,2	1 128,1
A — para a produção de mercadorias	65,0	157,3	214,2	374,5	246,5	475,7
B — para a produção de serviços	82,7	153,0	240,2	432,0	308,4	543,7
C — não especificados	14,3	30,0	48,7	87,8	65,3	108,7
II — Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C)	203,7	541,2	960,3	1 574,3	769,0	1 458,9
A — do setor agrícola	7,3	23,3	54,7	65,7	38,1	86,8
B — do setor industrial	121,1	268,3	528,5	953,3	471,9	849,4
C — do setor energético	75,3	249,6	377,1	555,3	259,0	522,7
III — Importações de bens de consumo final (A + B)	87,0	356,7	456,9	7 8,2	472,7	805,5
A — duráveis	13,7	36,5	65,7	115,9	71,7	130,1
B — não duráveis	73,9	320,2	391,2	612,3	401,0	675,4
IV — Outras transações	2,8	4,5	9,3	68,0	36,6	51,8

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

EXPORTAÇAO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇAO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS

QUADRO 4.12 — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇAO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.° Semestre	Jan./Out.
TOTAL GERAL (I + II + III)	**1 318,1**	**1 429,8**	**1 595,5**	**1 741,4**	**741,5**	**1 378,9**
I — Setor primário da economia (A + B + C)	**1 177,1**	**1 268,8**	**1 333,3**	**1 471,3**	**605,5**	**1 118,7**
A — Atividades agro-pecuárias (a + b)	**1 046,5**	**1 148,0**	**1 151,4**	**1 290,2**	**520,3**	**967,6**
a) Gêneros alimentícios (1 a 3)	**825,3**	**867,0**	**881,3**	**963,9**	**385,5**	**751,2**
1) de origem vegetal	**808,8**	**838,8**	**834,2**	**934,8**	**356,3**	**698,4**
— café em grão	703,5	759,7	706,6	764,0	309,6	584,9
— cacau em amêndoas	43,6	34,8	27,7	50,7	20,2	47,0
— derivados de cacau	19,7	11,6	13,7	21,3	9,2	20,6
— manteiga	18,0	10,8	13,3	20,8	8,6	19,4
— outros	1,7	0,8	0,4	0,5	0,6	1,2
— arroz	4,0	0,9	23,8	33,3	1,9	3,6
— «blue-rose»	1,7	—	11,0	11,9	0,3	0,3
— outros	2,3	0,9	12,8	21,4	1,6	3,3
— milho em grão	7,5	2,9	27,9	31,5	4,1	20,1
— frutas frescas	9,9	10,7	16,0	12,1	4,4	8,7
— bananas	3,6	5,8	6,3	6,3	3,0	4,6
— laranjas	5,8	3,7	7,4	3,8	1,3	3,5
— outras	0,5	1,2	2,3	2,0	0,1	0,6
— castanha-do-pará	12,2	10,4	11,6	15,1	4,1	9,1
— mate ou erva-mate	8,4	7,8	6,9	7,0	3,3	4,4
2) de origem animal	**4,8**	**11,0**	**20,2**	**9,9**	**1,9**	**3,5**
— carne de boi congelada	4,8	11,0	20,2	9,9	1,9	3,5
3) outros gêneros alimentícios não especificados	**11,7**	**17,2**	**26,9**	**39,2**	**26,8**	**49,3**
b) Matérias-primas (1 a 2)	**221,2**	**281,0**	**270,1**	**306,3**	**134,8**	**216,4**
1) de origem vegetal	**208,6**	**245,8**	**291,2**	**250,5**	**102,9**	**171,2**
— algodão em rama	95,4	108,3	95,7	111,0	45,4	78,7
— madeiras de pinho	41,6	49,7	53,9	57,0	25,0	42,1
— madeiras não especificadas	4,7	8,7	14,5	18,5	7,6	14,2
— fumo em fôlhas	23,3	28,3	26,2	21,9	9,3	12,8
— sisal ou agave	25,2	33,9	22,7	22,1	8,3	12,8
— bucha de sisal	1,7	3,6	1,9	1,1	0,5	0,8
— cêras vegetais	12,7	10,5	11,0	9,9	4,4	6,4
— de carnaúba	13,0	10,2	10,8	9,7	4,2	6,2
— outras	0,7	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2
— outras matérias-primas	3,1	3,4	5,3	9,0	2,4	3,9
2) de origem animal	**12,6**	**35,2**	**38,9**	**55,8**	**31,9**	**45,2**
— lã	1,1	23,5	15,0	25,5	17,3	19,5
— peles e couros	11,5	11,7	23,9	30,3	14,6	25,7
— de gado bovino, exclusive bezerros e vitelas	3,0	2,7	5,5	4,7	2,2	3,0
— outras	8,5	9,0	18,5	25,0	12,4	22,7
B — Atividades extrativas minerais	**107,8**	**102,5**	**137,6**	**136,0**	**61,1**	**102,3**
— minérios de ferro	63,5	80,6	103,0	100,2	51,1	84,3
— minérios de manganês	28,5	20,6	29,2	26,8	5,9	10,4
— outros minérios	3,4	1,3	5,4	8,0	4,1	7,6
— petróleo bruto	12,4	—	—	—	—	—
C — Atividades não especificadas	**22,8**	**18,3**	**44,3**	**46,1**	**24,1**	**48,8**
— outros produtos em bruto e semi-preparados	22,8	18,3	44,3	46,1	24,1	48,8
II — Setor secundário da economia (A + B)	**137,5**	**155,8**	**250,0**	**261,7**	**132,6**	**262,9**
A — Manufaturas e semi-manufaturas de consumo durável (a + b + c + d)	**17,0**	**52,4**	**95,0**	**70,2**	**51,2**	**98,8**
a) Máquinas, equipamentos e acessórios (1 a 5)	**3,5**	**10,8**	**21,6**	**28,2**	**15,7**	**27,2**

(Continua)

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS

QUADRO 4.12 (Conclusão) — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967 1.º Semestre	1967 Jan./Out.
1) máquinas e aparelhos elétricos, seus pertences e acessórios	0,4	1,2	4,2	4,4	2,6	4,0
2) máquinas e aparelhos para transporte e elevação; de terraplanagem, construção e elevação de estradas	0,4	1,7	4,4	4,9	1,5	2,3
3) máquinas ferramentas e outras para trabalhar metais	0,3	1,1	1,8	2,6	1,3	2,1
4) máquinas de costura	0,8	2,3	2,9	2,0	1,2	2,2
5) outras	1,6	4,5	8,3	14,3	9,1	16,6
b) Veículos, seus pertences e acessórios (1 a 2)	**5,6**	**7,5**	**7,3**	**5,1**	**6,1**	**8,1**
1) veículos a motor para estradas e tráfego urbano, seus pertences e acessórios (inclusive tratores) ...	3,0	2,0	3,3	4,6	0,5	1,1
2) outros	2,6	5,5	4,0	0,5	5,6	7,0
c) Produtos metalúrgicos	**2,5**	**17,2**	**44,7**	**20,0**	**19,8**	**41,3**
1) metais usados em metalurgia	2,5	17,2	44,7	20,0	19,8	41,3
— chapas de ferro e aço	2,1	12,5	34,2	12,5	13,7	31,2
— chapas laminadas a quente ou a frio não revestidas de ferro ou aço	—	2,6	8,3	4,2	5,0	9,1
— outras	0,4	2,1	2,2	3,3	1,1	2,0
d) Outros produtos (1 a 3)	**5,4**	**16,9**	**21,4**	**16,9**	**9,6**	**17,2**
1) pneumáticos e câmaras de ar ...	0,2	5,3	3,5	2,0	0,5	0,7
2) tecidos de algodão	1,8	2,9	4,9	2,3	0,5	1,3
3) outros artigos manufaturados ...	3,4	8,7	13,0	12,6	8,6	15,2
B — Manufaturas e semi-manufaturas de consumo não durável (a + b + c)	**120,5**	**103,4**	**155,0**	**191,5**	**81,4**	**159,1**
a) Gêneros alimentícios (1 a 6)	**81,9**	**53,8**	**105,3**	**138,1**	**55,0**	**111,0**
1) carne de boi enlatada	7,3	5,4	12,4	8,1	0,7	4,9
2) extrato de carne	1,8	3,6	6,6	3,9	0,2	0,9
3) outras carnes	3,0	3,1	8,2	10,5	4,2	7,9
4) farelos	9,4	6,6	18,4	30,1	10,7	20,2
— de amendoim	5,1	1,8	8,2	11,2	7,1	10,6
— de soja	1,0	2,9	7,2	13,4	2,0	7,3
— outros	3,3	1,9	3,0	5,4	1,6	2,3
5) tortas (exclusive cacau)	1,5	2,0	3,0	5,0	1,4	2,4
6) açúcar de cana	58,9	33,1	56,7	80,5	37,8	74,7
— demerara	55,0	33,0	54,0	80,5	37,8	74,7
— outros	3,9	0,1	2,7	0	—	—
b) Produtos químicos e farmacêuticos (1 a 2)	**16,1**	**17,6**	**14,5**	**25,1**	**13,5**	**25,6**
1) álcoois e seus derivados halogenados, sulforados e nitratos	9,9	10,8	4,6	13,2	7,7	15,1
— álcool etílico	2,8	5,0	0,3	4,5	1,9	5,4
— mentol	7,1	5,7	4,1	8,6	5,8	9,6
— outros	0	0,1	0,2	0,1	—	0,1
2) outros produtos químicos e farmacêuticos	6,2	6,8	9,9	11,9	5,8	10,5
c) Diversos (1 a 2)	**22,5**	**32,0**	**35,2**	**28,3**	**12,9**	**22,5**
1) derivados de petróleo	0,9	2,7	0	—	0,9	0,9
2) óleos vegetais	21,6	29,3	35,2	28,3	12,0	21,6
— de mamona	16,6	24,4	26,8	22,3	7,4	16,8
— de outros	5,0	4,9	8,4	6,0	4,6	4,8
III — Outras transações (a + b + c)	**3,5**	**5,2**	**12,2**	**8,4**	**3,4**	**7,3**
a) animais vivos	0,4	0,5	1,4	0,7	0,4	0,6
b) ouro, moeda, transferências especiais	3,1	4,7	10,8	4,4	2,8	6,5
c) outras	—	—	—	3,3	0,2	0,2

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

QUADRO 4.13 | US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Semestre	Jan./Out.
TOTAL GERAL (I + II + III + IV)	**1 295(9**	**1 086,4**	**940,6**	**1 303,4**	**685,8**	**1 173,2**
I — Investimentos realizados com importação de bens de Capital (A + B + C)	**530,9**	**333,0**	**262,0**	**389,6**	**236,0**	**414,6**
A — Para a produção de mercadorias (a + b)	**216,2**	**158,4**	**125,1**	**164,2**	**91,1**	**171,5**
a) do setor agrícola (1 + 2)	**14,5**	**14,6**	**10,0**	**8,7**	**6,5**	**11,1**
1) máquinas e instrumentos, seus pertences e acessórios (exclusive tratores)	3,5	3,3	1,6	1,5	1,4	2,3
2) arame farpado	11,0	11,3	8,4	7,2	5,1	8,8
b) do setor industrial (1 a 11)	**201,7**	**143,8**	**115,1**	**155,5**	**84,6**	**160,4**
1) motores de combustão e explosão internas (exclusive para aviões)	15,2	10,0	12,7	10,7	7,4	12,6
2) máquinas e aparelhos para transporte e elevação	10,5	6,3	4,2	3,6	2,0	4,3
3) máquinas e aparelhos para terraplanagem, construção de estradas, etc.	15,6	13,2	9,5	18,3	6,6	10,4
4) bombas para líquidos	3,7	3,8	5,3	4,7	2,1	3,7
5) outras	7,1	7,4	4,2	6,5	3,4	7,3
6) máquinas e aparelhos para a indústria têxtil	13,3	8,2	9,0	15,1	6,7	15,0
7) máquinas e ferramentas para trabalhar metais	52,0	30,1	19,7	29,0	12,0	22,6
8) bombas de ar e a vácuo, compressores, etc.	5,6	4,2	4,3	5,8	3,2	5,5
9) rolamentos de esferas para mancais	14,5	15,2	11,3	17,1	7,8	11,8
10) eixos de manivela, rodas dentadas, volantes, polias, cilindros e equipamentos p/ transmissão de máquinas	5,2	6,1	5,8	8,5	4,9	8,0
11) outras máquinas não especificadas	59,0	39,3	29,1	36,2	28,5	59,2
B — Para a produção de serviços (a + b + c)	**267,4**	**146,0**	**117,7**	**189,1**	**119,8**	**202,3**
a) de energia elétrica e telecomunicações (1 + 2 + 3)	**74,1**	**57,3**	**47,4**	**76,4**	**41,6**	**74,2**
1) geradores, motores e transformadores	22,0	15,8	6,5	16,7	7,9	14,1
2) aparelhos de telecomunicações	13,6	13,2	10,7	15,6	7,7	16,1
3) outros	38,5	28,3	30,2	44,1	26,0	44,0
b) de transportes (1 + 2 + 3)	**179,3**	**74,6**	**54,2**	**90,9**	**66,0**	**106,6**
1) motores para aviões, seus pertences e acessórios	10,5	6,2	7,5	6,8	3,5	5,3
2) veículos, seus pertences e acessórios	162,1	63,8	42,3	81,3	59,8	96,9
— ferroviários	25,7	16,7	5,6	8,2	11,2	28,1
— locomotivas	20,4	14,8	3,9	5,9	10,4	26,3
— outros	5,3	1,9	1,7	2,3	0,8	1,8
— para estradas e tráfego urbano (inclusive tratores)	68,2	26,8	27,3	54,5	17,8	33,6
— automóveis e outros veículos	5,3	3,6	1,6	3,6	3,1	6,0
— tratores	30,0	17,5	19,3	40,6	9,5	18,8
— pertences e acessórios	27,1	5,7	6,4	10,3	5,2	8,8
— aviões, seus pertences e acessórios	28,1	13,8	8,4	16,6	26,6	29,3
— outros veículos	40,1	6,5	1,0	2,0	4,2	5,9
3) trilhos de ferro e aço	6,7	4,6	4,4	2,8	2,7	4,4
c) diversos	**14,0**	**14,1**	**15,1**	**21,8**	**12,2**	**21,5**
1) máquinas de escritório e contabilidade	14,0	14,1	15,1	21,8	12,2	21,5

(Continua)

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇAO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIARIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

QUADRO 4.13 (Continuação) — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇAO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967 1.º Semestre	1967 Jan./Out.
C — Não especificados para diversos fins (a + b + c)	**47,3**	**28,6**	**25,2**	**36,3**	**25,1**	**40,8**
a) ferramentas e utensílios	14,8	9,3	8,4	12,0	11,1	15,4
b) aparelhos e instrumentos para cálculo e desenho, medidas, calibrações e verificações	8,7	7,8	6,4	9,3	4,4	7,8
c) outros	23,7	11,5	10,4	15,0	9,6	17,6
II — Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C)	**535,1**	**465,4**	**458,5**	**605,3**	**271,4**	**468,1**
A — Para o setor agrícola (a + b + c)	**18,2**	**17,1**	**23,3**	**22,0**	**11,8**	**25,3**
a) salitre do Chile	1,7	1,1	1,3	1,2	0,4	0,9
b) fosfatos tricálcicos	1,1	1,8	1,6	1,2	1,1	2,1
c) adubos manufaturados	12,8	14,2	20,4	19,6	10,3	22,3
1) sulfato de amônio	4,4	5,0	8,6	8,2	3,2	7,7
2) cloreto de potássio	3,6	3,8	6,1	4,8	2,8	5,0
3) outros	4,8	5,4	5,7	6,6	4,3	9,6
B — Para o setor industrial (a + b + c)	**308,0**	**253,8**	**267,3**	**395,2**	**179,7**	**304,5**
a) para as atividades metalúrgicas e de fundição (1 a 7)	**113,1**	**89,8**	**94,7**	**167,2**	**64,5**	**108,7**
1) cassiterita	4,4	2,4	3,8	0,8	0,0	0,0
2) ferro e aço e suas ligas	12,9	10,8	10,2	16,9	7,2	11,8
3) chapas laminadas a quente ou frio, não revestidas de ferro e aço	18,2	16,0	16,4	23,6	11,1	17,9
4) chapas e lâminas estanhadas	11,6	4,6	4,1	7,0	5,2	8,0
5) tubos, canos e acessórios de ferro e aço (exclusive tubos flexíveis)	6,6	5,0	3,0	4,9	2,0	3,5
6) metais não ferrosos	52,6	45,4	53,9	108,8	37,8	64,5
— cobre e suas ligas	26,7	20,5	25,9	65,7	20,5	33,6
— alumínio e suas ligas	10,0	9,1	11,1	21,2	9,0	14,1
— zinco e suas ligas	8,9	9,7	11,9	13,3	5,1	8,8
— outros	7,0	6,4	5,0	8,6	3,2	8,0
7) outros metais comuns usados em metalurgia	6,8	5,6	3,3	5,2	1,2	3,0
b) para as atividades químicas e farmacêuticas (1 a 16)	**132,0**	**120,4**	**138,8**	**187,3**	**91,2**	**155,6**
1) celulose	9,2	4,4	3,0	6,5	3,6	5,6
2) enxôfre em bruto	3,0	3,0	5,1	6,1	3,7	6,5
3) hidróxidos, óxidos e peróxidos	11,5	14,1	12,8	15,9	6,9	11,6
— hidróxidos de sódio	7,0	9,7	8,2	9,0	4,0	6,6
— outros	4,4	4,4	4,6	6,9	2,9	5,0
4) nitratos, nitritos e carbonatos	3,1	1,2	1,2	1,8	0,7	1,3
5) hidrocarburetos e seus derivados halogenados, sulfonados e nitratos	5,1	4,1	14,8	12,7	5,8	8,8
— butadieno	1,0	0,5	7,1	2,1	2,1	2,1
— outros	4,1	3,6	7,7	10,6	3,7	6,7
6) ácidos orgânicos	4,1	6,6	6,5	7,8	3,4	5,6
7) ésteres dos ácidos orgânicos e inorgânicos	5,5	5,5	5,4	9,8	4,5	7,9
8) compostos nitrogenados	12,3	8,3	9,2	11,9	5,5	9,7
9) preparações farmacêuticas e medicinais	10,1	9,1	10,8	14,4	6,6	11,5
10) corantes derivados do alcatrão da hulha, indinatural e laca artificial	7,0	7,5	6,8	9,5	1,8	4,9
11) óleos essenciais e produtos aromáticos, sabão etc.	3,0	2,8	3,6	5,2	2,3	3,9
12) matérias plásticas artificais e resinas sintéticas	7,6	5,3	7,7	11,3	5,8	11,6

(Continua)

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

QUADRO 4.13 (Conclusão) — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Semestre	Jan.-Out.
13) inseticidas, fungicidas e desinfetantes	8,9	4,6	8,1	10,5	4,2	7,6
14) misturas antidetonantes	2,4	2,9	2,6	3,3	1,6	3,1
15) aditivos para óleos lubrificantes	2,9	3,4	4,0	5,6	3,1	4,5
16) outros	36,4	37,0	37,7	55,0	31,7	51,6
c) para outras atividades industriais (1 a 6)	62,5	43,2	34,5	40,7	21,0	40,2
1) amianto ou asbesto	3,1	2,4	2,9	3,5	2,1	3,0
2) têxteis naturais ou artificiais	6,8	4,4	3,3	3,7	3,2	5,6
3) borrachas naturais	13,5	4,4	1,5	2,9	3,0	3,7
4) borrachas sintéticas	9,0	8,0	5,6	7,8	3,1	4,9
5) papel para impressão de jornais e revistas	21,2	9,9	8,4	9,0	5,6	11,5
6) outros	8,9	14,1	12,8	13,8	7,0	11,5
C — Para o setor energético (a + b + c + d)	208,5	194,5	167,9	188,1	79,9	138,3
a) petróleo bruto	119,1	135,4	120,7	127,5	51,1	90,2
b) derivados de petróleo (1 a 6)	79,4	45,0	36,0	41,9	19,7	35,6
1) gasolina	26,3	9,9	7,5	5,8	3,4	5,1
2) querosene	5,7	6,2	6,4	6,0	2,6	4,0
3) óleos e graxas lubrificantes	15,6	19,2	15,3	20,4	8,7	17,1
4) óleos combustíveis (diesel e fuel)	22,8	—	0,2	0,2	—	
5) gases liquefeitos do petróleo	6,2	6,3	4,4	6,4	3,2	5,7
6) outros derivados	2,8	3,4	2,2	3,1	1,8	3,7
c) carvão de pedra ou hulha	4,3	3,8	5,2	4,1	1,7	2,3
d) carvão betuminoso	5,6	10,3	6,0	14,6	7,4	10,2
III — Importações de bens de consumo final (A + B)	225,9	284,9	210,9	294,7	165,4	272,0
A — Duráveis (a + b + c)	37,2	34,0	33,0	51,5	27,4	47,5
a) manufaturas de minerais não metálicos	12,9	8,6	8,8	12,6	5,1	8,4
b) obras impressas	6,8	8,6	7,9	12,6	7,6	12,1
c) outros	17,5	16,8	16,9	26,3	14,7	27,0
B — Não duráveis	188,6	250,9	177,3	233,2	138,0	224,5
a) Gêneros alimentícios (1 a 11)	188,6	250,9	177,3	233,2	138,0	224,5
1) trigo em grão	129,4	176,3	113,6	142,3	78,7	[illegible]
2) bacalhau	13,5	12,1	10,1	17,5	13,3	19,7
3) laticínios	3,4	9,9	5,6	8,9	4,7	8,2
4) cevada	2,3	2,6	3,5	2,0	1,1	2,0
5) malte	7,5	7,1	6,5	9,0	5,4	7,7
6) frutas frescas	7,4	9,1	8,6	10,8	7,9	14,2
— maçãs	6,0	7,3	7,5	8,6	5,6	11,0
— outras	1,4	1,8	1,1	2,2	2,3	3,2
7) alho	3,1	4,0	2,2	5,1	4,7	8,3
8) azeites	6,7	10,3	9,9	11,4	6,5	9,5
— de oliveira	5,4	5,9	5,2	5,3	2,9	5,2
— outros	0,1	4,4	4,7	6,1	3,6	4,3
9) bebidas diversas	2,3	1,5	0,8	1,0	0,6	1,9
10) lúpulo	1,7	2,1	1,9	2,0	1,6	1,8
11) outros gêneros	12,3	15,9	14,6	23,2	13,5	23,1
IV — Outras transações	4,0	3,1	3,6	22,8	13,0	18,5
a) animais vivos	1,6	1,8	1,2	1,5	0,9	1,6
b) ouro, moeda e transferências especiais	2,4	1,3	2,4	2,0	4,0	8,7
c) outras especificações (*)	0	0	0	19,3	8,1	8,2

SERVIÇOS COMERCIAIS

RECEITA DE FRETES DE EXPORTAÇÃO

QUADRO 4.14 — US$ 1 000

MESES	FRETE LÍQUIDO							
	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967
Janeiro	609,3	1 031,9	1 226,0	475,6	764,5	589,2	766,5	1 302,9
Fevereiro	850,3	1 010,7	934,1	1 289,1	1 075,0	1 441,4	585,1	1 323,9
Março	547,1	825,5	951,4	1 360,7	1 051,7	1 460,2	891,4	1 996,9
1.º trimestre	2 006,7	2 868,1	3 111,5	3 125,5	2 891,2	3 490,8	2 243,0	4 623,7
Abril	1 583,4	1 099,2	1 108,8	976,2	669,8	931,1	1 138,1	794,5
Maio	1 205,5	1 370,6	864,0	992,6	823,1	950,1	820,9	1 088,4
Junho	672,6	819,3	721,6	889,8	976,6	1 125,4	951,5	1 013,2
2.º trimestre	3 461,5	3 289,1	2 689,1	2 858,7	2 469,5	3 006,6	2 910,5	2 896,1
1.º semestre	5 468,2	6 157,2	5 800,9	5 984,1	5 360,7	6 497,4	5 153,5	7 519,8
Julho	830,9	787,1	1 002,0	1 560,1	934,6	1 333,2	950,3	1 694,6
Agôsto	867,7	1 227,1	790,9	1 254,8	1 360,0	1 619,7	1 067,1	1 638,0
Setembro	1 337,1	690,1	894,8	1 401,7	1 624,9	1 252,7	1 319,8	3 265,6
3.º trimestre	3 035,7	2 704,3	2 687,8	4 216,6	3 819,4	4 205,7	3 337,2	6 599,2
Outubro	734,1	1 189,1	1 003,2	1 090,2	1 334,8	943,2	1 627,2	(1)1 844,9
Novembro (**)	785,2	1 594,1	1 313,1	1 815,8	1 019,4	1 248,1	1 135,6	—
Dezembro (**)	1 037,4	1 281,8	1 120,3	1 078,1	967,0	1 534,6	1 096,2	—
4.º trimestre	2 557,0	4 065,0	3 436,7	3 984,1	3 231,1	3 726,1	3 858,9	—
2.º semestre	5 592,7	6 124,4	6 124,4	8 200,7	7 140,6	7 931,8	7 196,2	—
Total Geral	**11 060,9**	**12 926,5**	**11 925,3**	**14 184,8**	**12 501,3**	**14 429,2**	**12 347,6**	—

FONTE: Lloyd Brasileiro S. A.
(1) Dados sujeitos a retificações.

SERVIÇOS COMERCIAIS

DESPESAS DE FRETES, SEGUROS E OUTROS

QUADRO 4.15 US$ 1 000

BANDEIRAS	1964			1965			1966			1967 JANEIRO/OUTUBRO		
	Fretes	Seguros e outros	Total	Fretes	Seguros e outros	Total	Fretes	Seguros e outros	Total	Fretes	Seguros e outros	Total
Brasil												
Navios próprios ...	22 799	5 699	28 498	28 172	7 013	35 215	36 497	9 124	45 621	27 245	6 811	34 056
Navios fretados ...	15 312	3 828	24 540	19 632	4 908	24 540	27 936	6 984	34 918	36 730	9 182	45 912
Alemanha	4 659	1 164	5 823	4 092	1 023	5 115	4 028	1 008	5 036	5 376	1 344	6 720
Estados Unidos	19 936	4 985	24 921	9 363	2 341	11 704	18 925	4 732	23 656	14 310	3 578	17 888
França	2 623	656	3 279	1 930	483	3 279	3 282	821	4 108	2 786	696	3 482
Grécia	7 323	1 832	9 155	1 829	457	2 286	2 633	659	3 291	1 924	481	2 405
Japão	2 294	574	2 868	2 643	661	3 304	4 047	1 012	5 058	3 458	865	4 223
Libéria	12 748	3 186	15 934	9 387	2 346	11 733	11 194	2 799	13 998	11 670	2 917	14 587
Noruega	12 807	3 202	16 009	9 652	2 413	12 065	9 521	2 381	11 902	9 612	2 403	12 015
Holanda	5 415	1 354	6 769	4 488	1 123	5 611	6 610	1 653	8 263	5 313	1 328	6 641
Reino Unido	7 867	1 967	9 834	6 480	1 620	8 100	4 633	1 159	5 791	6 151	1 538	7 689
U.R.S.S.	2 777	694	3 471	5 363	1 341	6 704	3 106	777	3 883	2 869	717	3 586
Outras bandeiras ...	25 109	6 276	25 985	21 603	5 400	26 137	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Total Geral ...	141 669	35 417	177 086	124 634	31 159	155 793	152 258	38 565	192 823	143 868	35 967	179 835

FONTE: S.E.E.F. do Ministério da Fazenda.

QUADRO 4.16

DISCRIMINAÇÃO	1964	1965	1966	1.º TRIMESTRE
				1966
EXPORTAÇÃO				
TOTAL GERAL	**1 429,8**	**1 595,5**	**1 741,4**	**394,5**
Classe 2	**433,8**	**487,2**	**516,9**	**101,1**
Hematita	80,5	103,0	100,2	19,4
Algodão em rama .	108,3	95,7	111,0	12,6
Outros	245,0	288,5	305,7	69,1
Classe 4	**920,8**	**986,6**	**1 122,7**	**270,1**
Café em grão	759,7	706,6	764,0	208,4
Cacau em amêndoas	34,8	27,7	50,7	12,0
Outros	126,3	252,3	308,0	49,7
Classe 5	**17,6**	**14,5**	**25,1**	**5,8**
Classe 6	**18,3**	**28,9**	**33,3**	**8,2**
Classe 7	**32,1**	**63,0**	**34,0**	**7,0**
Classe 8	**2,0**	**3,1**	**3,8**	**0,7**
Outras (1 + 9)	**5,2**	**12,2**	**5,0**	**1,7**
IMPORTAÇÃO				
TOTAL GERAL	**1 086,4**	**940,6**	**1 303,4**	**261,9**
Classe 2	**240,5**	**208,8**	**236,3**	**50,2**
Petróleo em bruto .	135,4	120,7	127,5	29,3
Derivados de petróleo	45,0	36,0	41,9	6,6
Outros	60,1	52,1	66,9	14,3
Classe 4	**250,9**	**177,3**	**233,2**	**55,1**
Trigo em grão	176,3	113,5	142,3	37,8
Bacalhau	12,1	10,1	17,5	5,1
Outros	62,5	53,7	73,4	12,2
Classe 5	**127,7**	**151,1**	**196,8**	**40,0**
Classe 6	**288,5**	**229,0**	**357,0**	**68,8**
Classe 7	**142,9**	**139,7**	**227,4**	**38,8**
Classe 8	**33,2**	**31,2**	**48,2**	**8,4**
Outras (1 + 9)	**3,2**	**3,5**	**4,5**	**0,6**

FONTE: S.E.E.F. do Ministério da Fazenda.

R DO BRASIL

s Produtos

US$ MILHÕES (FOB)

2.º TRIMESTRE		3.º TRIMESTRE		JANEIRO/OUTUBRO	
1966	1967	1966	1967	1966	1967
410,0	**396,5**	**526,8**	**528,1**	**1 450,7**	**1 378,8**
137,9	**131,3**	**146,4**	**120,0**	**426,9**	**390,0**
25,7	29,5	29,0	26,6	81,8	84,3
35,4	29,3	35,4	23,9	91,7	78,1
76,8	72,5	82,0	69,5	253,4	227,6
247,4	**226,8**	**356,0**	**362,9**	**941,5**	**862,1**
168,9	156,7	221,3	250,0	632,7	584,8
4,7	2,7	16,2	17,6	44,1	47,0
73,8	67,4	118,5	95,3	264,7	230,3
6,7	**8,3**	**5,4**	**8,9**	**20,7**	**25,6**
7,1	**12,7**	**8,9**	**10,1**	**27,1**	**35,2**
9,1	**14,5**	**8,0**	**21,8**	**27,6**	**55,1**
1,0	**1,1**	**1,1**	**1,2**	**3,1**	**3,4**
2,8	**0,8**	**1,0**	**3,5**	**3,8**	**7,4**
307,4	**355,3**	**352,3**	**373,4**	**1 057,2**	**1 173,0**
61,3	**53,6**	**56,7**	**56,2**	**193,1**	**182,1**
34,8	25,7	28,9	28,0	105,9	90,3
12,7	9,6	10,9	12,6	35,0	34,5
13,8	18,3	16,9	15,6	52,2	57,3
38,6	**63,9**	**68,8**	**74,7**	**183,8**	**227,2**
21,0	35,2	40,8	47,2	111,7	128,2
3,6	3,3	3,2	4,3	13,6	19,6
14,0	25,4	24,8	23,2	58,5	79,4
47,5	**50,3**	**53,9**	**54,5**	**161,3**	**163,4**
93,6	**113,9**	**94,1**	**116,7**	**291,1**	**364,1**
54,0	**55,7**	**64,7**	**54,1**	**186,6**	**178,9**
11,4	**14,7**	**13,1**	**15,3**	**38,5**	**46,9**
1,0	**3,2**	**1,0**	**1,9**	**2,8**	**10,4**

FISCALIZAÇÃO E REGISTRO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Empréstimos, Financiamentos, Investimentos e Reinvestimentos

REGISTROS EFETUADOS

1963 a Outubro/1967

QUADRO 4.17 — UNIDADE : US$ 1 000

PERÍODOS	EMPRÉS-TIMOS	EMPRÉS-TIMOS Instr. 289	FINANCIA-MENTOS	INVESTI-MENTOS	REINVES-TIMENTOS	TOTAL
1963	15 306	...	...	...	...	15 306
1964	256 741	...	11 369	...	...	268 110
1965	183 267	175 211	469 281	79 447	...	907 206
1966	264 577	275 638	1 565 151	254 503	56 779	2 416 648
Total	**719 891**	**450 849**	**2 045 801**	**333 950**	**56 779**	**3 607 270**
1967						
1.º Trimestre	140 764	62 679	248 093	116 546	5 529	573 611
2.º Trimestre	108 264	60 744	393 060	52 512	17 678	632 258
3.º Trimestre	117 489	26 353	193 076	129 974	10 396	477 288
Outubro	27 015	42 696	68 271	19 048	342	157 372
Total	**393 532**	**192 472**	**902 500**	**318 080**	**33 940**	**1 840 524**
Total Geral ...	**1 113 423**	**643 321**	**2 948 301**	**652 030**	**90 719**	**5 447 794**

Elaborado na Divisão de Fiscalização e Contrôle (DIFIS).

FISCALIZAÇÃO E REGISTRO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Investimentos, Empréstimos e Financiamentos

CERTIFICADOS DE AUTORIZAÇÃO (1)

1962 a Outubro/1967

QUADRO 4.18 — UNIDADE : US$ 1 000

PERÍODOS	INVESTI-MENTOS	EMPRÉS-TIMOS	FINANCIA-MENTOS	ASSISTÊNCIA TÉCNICA EVENTUAL	TOTAL
1962	...	...	5 973	...	5 973
1963	...	...	218 542	...	218 542
1964	...	...	283 340	...	283 340
1965	18 310	12 550	349 101	...	379 961
1966	35 915	132 223	449 360	367	617 865
Total	**54 225**	**144 773**	**1 306 316**	**367**	**1 505 681**
1967					
1.º Trimestre	9 353	92 512	121 855	...	223 720
2.º Trimestre	3 567	9 132	299 055	...	311 754
3.º Trimestre	88 509	23 668	152 015	...	264 192
Outubro	81	12 000	23 619	...	35 700
Total	**101 510**	**137 312**	**596 544**	...	**835 366**
Total Geral ..	**155 734**	**282 085**	**1 902 860**	**367**	**2 341 047**

(1) Inclusive acôrdo de garantia de Investimentos — Brasil-Estados Unidos.
Elaborado na Divisão de Fiscalização e Contrôle (DIFIS).

FISCALIZAÇÃO E REGISTRO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Remessas Financeiras

CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO

QUADRO 4.19 — **1965 a Outubro/1967** — UNIDADE: US$ 1 000

PERÍODOS	LUCROS E DIVIDENDOS	ASSISTÊNCIA TÉCNICA EVENTUAL (1)	INVEST BRASILEIRO NO EXTERIOR	OUTRAS	TOTAL
1965	23 376	4 390	...	5 883	33 649
1966	36 785	5 085	...	7 597	49 467
Total	**60 161**	**9 475**	...	**13 480**	**83 116**
1967					
1.º Trimestre	4 808	672	...	16 892	22 372
2.º Trimestre	7 197	1 320	...	3 049	11 566
3.º Trimestre	569	769	...	3 977	5 315
Outubro	...	91	6	624	721
Total	**12 574**	**2 852**	**6**	**24 552**	**39 984**
Total Geral ..	**72 735**	**12 327**	**6**	**38 032**	**123 100**

(1) Pagamentos de Serviços Técnicos especializados, inclusive desenhos e modelos industriais.
Elaborado na Divisão de Fiscalização e Contrôle (DIFIS).

FISCALIZAÇÃO E REGISTRO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Acôrdo de Garantia de Investimentos Brasil-Estados Unidos

CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO...

QUADRO 4.20 — **1965 a Outubro/1967** — UNIDADE: US$ 1 000

PERÍODOS	INVESTIMENTOS	EMPRÉSTIMOS	FINANCIAMENTOS	ASSISTÊNCIA TÉCNICA EVENTUAL	TOTAL
1965	...	1 800	...	...	1 800
1966	22 053	47 274	505	367	70 199
Total	**22 053**	**49 074**	**505**	**367**	**71 999**
1967					
1.º Trimestre	231	18 036	...	...	18 267
2.º Trimestre	1 630	1 500	...	...	3 130
3.º Trimestre	87 843	23 668	...	...	111 511
Outubro	...	...			—
Total	**89 704**	**43 204**	...	...	**132 908**
Total Geral ..	**111 757**	**92 278**	**505**	**367**	**204 907**

Elaborado na Divisão de Fiscalização e Contrôle (DIFIS).

QUADRO 4.21 **EXPORTAÇÃ**

DISCRIMINAÇÃO	1962/1966 (média)		1966		Jan./Setembro		Outubr
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor
EXPORTAÇÃO (FOB)							
TOTAL (1/5)	**1 477,5**	**100,0**	**1 741,4**	**100,0**	**1 331,3**	**100,0**	**119,4**
1. **Mercado Comum Europeu**	**359,6**	**24,2**	**330,6**	**19,0**	**322,6**	**24,2**	**31,1**
República Federal da Alemanha	126,0	8,5	133,6	7,7	99,6	7,5	11,6
França	52,8	3,5	60,1	3,5	42,1	3,2	3,6
2. **Associação Européia de Livre Comércio (1)**	**198,6**	**13,4**	**228,7**	**13,1**	**169,9**	**12,8**	**15,8**
Reino Unido	61,6	4,2	74,0	4,2	62,3	4,7	3,5
Suécia	49,5	3,4	54,8	3,1	38,2	2,9	5,3
3. **Conselho p/ Assistência Econômica Mútua**	**112,2**	**7,6**	**123,7**	**7,1**	**103,7**	**7,8**	**7,0**
U.R.S.S.	35,4	2,4	31,6	1,8	28,6	2,1	1,0
4. **Associação Latino-Americana de Livre Comércio (2)**	**137,1**	**9,3**	**187,7**	**10,8**	**140,2**	**10,5**	**16,3**
Argentina	87,9	5,9	113,1	6,5	81,9	6,2	10,0
Chile	14,6	1,0	22,6	1,3	16,7	1,3	2,7
Venezuela	3,2	0,2	4,6	0,3	3,9	0,3	0,2
5. **Resto do Mundo**	**670,0**	**45,3**	**870,7**	**50,0**	**594,9**	**44,7**	**49,2**
Estados Unidos	518,4	35,1	581,7	33,4	449,5	33,8	36,4
Demais Países	151,6	10,2	289,3	16,6	145,4	10,9	12,8
IMPORTAÇÃO (CIF)							
TOTAL (1/5)	**1 363,6**	**100,0**	**1 496,2**	**100,0**	**1 060,4**	**100,0**	**154,5**
1. **Mercado Comum Europeu**	**250,8**	**18,4**	**257,6**	**17,2**	**181,6**	**17,1**	**27,1**
República Federal da Alemanha	124,1	9,1	134,7	9,0	94,5	8,9	13,4
França	53,7	3,9	41,1	2,7	30,3	2,9	4,1
2. **Associação Européia de Livre Comércio (1)**	**136,0**	**10,0**	**144,2**	**9,6**	**98,9**	**9,3**	**14,9**
Reino Unido	42,3	3,1	44,4	3,0	31,2	2,9	4,6
Suécia	28,0	2,1	30,9	2,1	20,9	2,0	3,0
3. **Conselho p/ Assistência Econômica Mútua**	**78,2**	**5,7**	**80,1**	**5,4**	**54,1**	**5,1**	**10,7**
U.R.S.S.	33,6	2,5	36,6	2,4	24,5	2,3	4,8
4. **Associação Latino-Americana de Livre Comércio (2)**	**254,0**	**18,6**	**238,1**	**15,9**	**179,9**	**17,0**	**23,0**
Argentina	107,8	7,9	117,0	7,8	92,1	8,7	8,6
Chile	23,2	1,7	17,4	1,2	13,3	1,3	1,7
Venezuela	90,0	6,6	70,5	4,7	49,5	4,7	8,8
5. **Resto do Mundo**	**644,6**	**47,3**	**776,2**	**51,9**	**545,9**	**51,5**	**76,8**
Estados Unidos	452,9	33,2	590,0	39,4	414,4	39,1	61,7
Demais Países	191,7	14,1	186,2	12,5	131,5	12,4	17,1

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (MF).
Obs.: Computados no COMECON os dados referentes à Iugoslávia.
(1) Inclui Finlândia.
(2) Inclui Bolívia e Venezuela.

				1967							
embro		Dezembro		Jan./Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
r	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
3	**100,0**	**163,5**	**100,0**	**1 269,4**	**100,0**	**109,4**	**100,0**	...	...	...	...
7	**25,7**	**44,1**	**27,0**	**336,2**	**26,5**	**34,9**	**31,9**	...	...	...	...
1	7,9	12,2	7,5	99,1	7,8	10,0	9,1	...	...	...	...
5	5,9	7,1	4,3	41,3	32,5	3,0	2,7	...	...	...	...
,6	**13,8**	**24,4**	**14,9**	**165,2**	**13,0**	**7,1**	**6,5**	...	...	...	...
,2	2,5	5,0	3,1	49,1	3,9	3,8	3,5	...	...	...	...
,4	3,5	6,9	4,2	40,7	3,2	0,7	0,6	...	...	...	...
,4	**5,8**	**5,4**	**3,3**	**90,2**	**7,1**	**5,8**	**5,3**	...	...	...	...
,9	1,5	0,0	0,0	25,4	2,0	0,4	3,7	...	...	...	...
,1	**10,3**	**18,7**	**11,4**	**125,9**	**9,9**	**10,8**	**9,9**	...	...	...	...
,8	6,9	12,5	7,6	74,7	5,9	7,2	6,6	...	...	...	...
,2	0,9	2,0	1,2	16,7	1,3	1,0	0,9	...	...	...	...
,4	0,3	0,1	0,1	2,5	0,2	0,1	0,1	...	...	...	...
,5	**44,4**	**70,9**	**43,4**	**551,9**	**43,5**	**50,8**	**46,4**	...	...	...	...
,1	32,3	54,4	33,3	427,0	33,6	33,5	30,6	...	...	...	...
,4	12,1	16,5	10,1	124,9	9,9	17,3	15,8	...	...	...	...
,0	**100,0**	**148,6**	**100,0**	**1 219,5**	**100,0**	**134,3**	**100,0**	...	...	...	...
,4	**16,9**	**26,5**	**17,8**	**225,5**	**18,5**	**29,4**	**21,9**	...	...	...	...
,8	8,9	14,9	10,0	122,5	10,0	15,9	11,8	...	...	...	...
,3	2,5	3,3	2,2	30,5	2,5	3,5	2,6	...	...	...	...
,9	**9,7**	**17,5**	**11,8**	**136,7**	**11,2**	**19,4**	**14,4**	...	...	...	...
,1	2,3	5,6	3,8	42,9	3,5	5,3	3,9	...	...	...	...
,6	2,0	4,4	3,0	26,2	2,1	3,6	2,7	...	...	...	...
7,1	**5,3**	**8,2**	**5,5**	**65,3**	**5,4**	**4,7**	**3,5**	...	...	...	...
3,8	2,9	3,6	2,4	15,8	1,3	0,1	0,0	...	...	...	...
7,3	**13,0**	**17,7**	**11,9**	**176,8**	**14,5**	**13,0**	**9,7**	...	...	...	...
6,4	4,8	9,8	6,6	105,4	8,6	5,1	3,8	...	...	...	...
1,1	0,8	1,4	0,9	10,5	0,9	1,6	1,2	...	...	...	...
7,8	5,9	4,3	2,9	31,9	2,6	3,8	2,8	...	...	...	...
3,3	**55,1**	**78,7**	**53,0**	**606,5**	**49,7**	**67,8**	**50,5**	...	...	...	...
9,5	44,7	54,3	36,5	431,7	35,4	35,8	26,7	...	...	...	...
3,8	10,4	24,4	16,5	174,8	14,3	32,0	23,8	...	...	...	...

QUADRO 4.22

DISCRIMINAÇÃO	PAÍSES DE ECONOMIA DE MERCADO (A)						PAÍS
	Dinamarca	Grécia	Islândia	Israel	Portugal (1)	Total	Bulgária
EXPORTAÇÃO (FOB)							
1966	38 544	9 822	1 629	1 931	6 006	57 932	10 730
Jan./Setembro	25 733	7 886	1 339	1 772	4 292	41 022	9 919
Outubro	2 616	829	112	66	398	4 021	329
Novembro ..	4 147	61	19	92	576	4 895	422
Dezembro	6 018	1 046	159	1	740	7 994	60
1967							
Jan/Setembro	26 776	5 538	958	797	5 090	39 159	5 481
Outubro	1 838	205	167	230	262	2 702	3 025
Novembro	...	...	...	...	...	...	...
Dezembro	...	...	...	...	...	...	...
IMPORTAÇÃO (CIF)							
1966	12 491	743	868	724	4 134	18 960	2 586
Jan/Setembro	8 781	491	624	394	2 161	12 451	247
Outubro	1 163	67	13	15	468	1 726	25
Novembro	1 036	114	80	16	581	1 827	1 506
Dezembro	1 511	71	151	299	924	2 956	808
1967							
Jan/Setembro	10 694	136	492	826	4 848	16 996	7 703
Outubro	716	47	1	347	861	1 972	12
Novembro	...	...	...	...	...	...	...
Dezembro	...	...	...	..	...	...	...
EXPORTAÇÃO — Média qüiqüênio 1962/66 (A)	33 283	6 361	1 356	1 463	4 560	47 023	4 578
IMPORTAÇÃO — Média qüinqüênio 1962/66 (B)	16 545	916	1 018	789	2 824	22 094	1 194
INTERCÂMBIO — Média qüinqüênio 1962/66 (A + B)	49 828	7 279	2 374	2 252	7 384	69 117	5 772
SALDO — Média qüinqüênio 1962/66 (A + B)	16 738	5 443	338	674	1 736	24 929	3 384

FONTE : Serviço de Estatística Econômica e Financeira (MF).
(1) Acôrdo denunciado no 2.º semestre de 1966.

US$ 1 000

…goslávia	Polônia	República Democrática Alemã	República Popular da China	Rumânia	Tchecoslováquia	U R S S	Total	Valor	% do total das Imp. ou Exp. brasileiras
…MIA CENTRALMENTE PLANIFICADA (B)							TOTAL (A + B)		
488	8 897	18 725	1 128	3 003	18 882	31 641	124 780	182 712	1[illegible]5
717	7 281	14 026	768	2 186	17 089	28 716	104 598	145 620	1[illegible]
135	638	1 532	360	0	1 053	988	7 385	11 406	9,6
148	624	1 344	—	337	116	1 937	7 396	12 291	9,7
488	354	1 823	—	480	624	0	5 401	13 [illegible]	8,2
841	12 590	16 486	—	217	8 342	25 330	90 184	129 343	1[illegible]
57	592	496	—	95	388	365	5 770	8 [illegible]72	7,7
...	...	...	...	...	..	.			
	..	..	...	...	...	...			
044	11 281	9 584	3	667	11 416	36 513	86 066	99 [illegible]26	6,6
713	7 092	7 764	3	347	8 892	24 425	54 135	66 586	[illegible]3
081	2 942	707	—	215	862	4 764	10 676	12 402	8,6
150	490	503	—	19	568	3 75[illegible]	7 698	8 925	6,7
100	757	610	—	86	1 694	3 634	8 157	11 113	7,5
836	11 258	9 303	0	5 027	8 653	15 909	71 318	83 314	[illegible]
208	343	2 766	—	384	769	1[illegible]1	4 737	6 7[illegible]9	[illegible]
...	...	...	...	...	..	...	...		—
...	...	..	...	...	...	...	—		
228	9 379	13 871	371	4 355	14 428	35 440	161 069	148 092	
796	8 228	8 882	358	1 786	11 641	30 639	73 092	95 186	
024	17 607	22 753	729	6 141	26 069	66 079	174 162	243 278	
432	1 151	4 989	13	2 569	2 787	4 801	27 977	52 906	

COM

Exportaçã

QUADRO 4.23

DISCRIMINAÇÃO	1962/1966 (média)		196
	Valor	%	Valor
EXPORTAÇÃO (FOB)			
MUNDIAL (1/5)	**172 360**	**100,0**	**202 541**
1) **Mercado Comum Europeu**	**42 987**	**25,0**	**52 656**
República Federal da Alemanha	16 429	9,5	20 136
França	9 080	5,3	10 908
2) **Associação Européia de Livre Comércio** (1)	**25 892**	**15,0**	**29 993**
Reino Unido	12 951	7,5	14 664
Suécia	3 609	2,1	4 272
3) **Conselho de Assistência Econômica Mútua**	**19 649**	**11,4**	**21 241**
U.R.S.S.	7 665	4,4	8 840
República Democrática Alemã	2 690	1,6	3 300(*)
4) **Associação Latino-Americana de Livre Comércio** (2)	**8 810**	**5,1**	**9 549**
Argentina	1 415	0,8	1 593
Brasil	1 477	0,9	1 741
5) **Resto do Mundo**	**75 022**	**43,5**	**89 102**
Estados Unidos	25 803	15,0	29 904
Demais países	49 219	28,5	59 198
IMPORTAÇÃO (CIF)			
MUNDIAL (1/5)	**180 551**	**100,0**	**212 586**
1) **Mercado Comum Europeu**	**44 765**	**24,8**	**53 664**
República Federal da Alemanha	15 087	8,4	18 024
França	9 707	5,4	11 880
2) **Associação Européia de Livre Comércio** (1)	**31 230**	**17,3**	**35 683**
Reino Unido	15 133	8,4	16 668
Suécia	3 864	2,1	4 572
3) **Conselho de Assistência Econômica Mútua**	**19 057**	**10,6**	**20 386**
U.R.S.S.	7 442	4,1	3 000
República Democrática Alemã	2 612	1,4	3 000(*)
4) **Associação Latino-Americana de Livre Comércio** (2)	**7 255**	**4,0**	**7 405**
Argentina	1 147	0,6	1 124
Brasil	1 363	0,8	1 496
5) **Resto do Mundo**	**78 243**	**43,3**	**95 493**
Estados Unidos (3)	21 049	11,7	25 368
Demais países	57 194	31,6	70 125

FONTES: International Financial Statistics (FMI); Main Economic Indicators (OCDE); Serviço de Estatística Econômic
Obs.: Computados no COMECON os dados referentes à Iugoslávia.
(1) Inclui Finlândia. (2) Inclui Bolívia e Venezuela. (3) Importações FOB.

DIAL

tação (CIF)

US$ MILHÕES

1966				1967			
an./Set.	Outubro	Novembro	Dezembro	Jan./Set.	Outubro	Novembro	Dezembro
150 614(*)	18 047(*)	18 093(*)	19 175(*)	160 350(*)	18 627(*)		
38 458	4 693	4 536	4 932	41 033	4 657		
8 020	1 815	1 729	2 024	10 867	1 985		
14 604	949	918	1 010	13 318	1 049		
21 736	2 658	2 819	2 786	22 790	2 794		
10 616	1 287	1 432	1 259	11 067	980		
3 083	359	404	438	3 304	386		
17 026(*)	2 057(*)	2 063(*)	2 186(*)	18 063(*)	2 123(*)		
7 189(*)	289(*)	289(*)	307(*)	7 056(*)	298(*)		
2 445(*)	794(*)	796(*)	844(*)	2 566(*)	820(*)		
7 681(*)	920(*)	923(*)	978(*)	8 177(*)	950(*)		
1 276	98	97	118	1 207	149(*)		
1 331	119	127	163	1 268	109		
65 713(*)	7 719(*)	7 752(*)	8 293(*)	71 624(*)	8 103(*)		
21 973	2 698	2 634	2 720	23 560	2 488		
44 640(*)	5 021(*)	5 118(*)	5 573(*)	48 164	5 615(*)		
157 014(*)	18 794(*)	18 512(*)	18 949(*)	167 631(*)	19 633(*)		
39 477	4 708	4 613	4 698	40 304	4 869		
8 692	1 597	1 526	1 531	10 610	1 570		
13 399	1 030	1 052	1 102	10 465	1 071		
26 499	3 041	2 944	3 211	27 625	3 397		
12 741	1 337	1 267	1 396	13 316	1 464		
3 264	392	429	388	3 280	403		
16 818(*)	1 992(*)	1 962(*)	2 009(*)	17 907(*)	2 081(*)		
6 573(*)	263(*)	259(*)	265(*)	7 042(*)	275(*)		
2 229(*)	789(*)	778(*)	796(*)	2 346(*)	828(*)		
6 280(*)	752(*)	740(*)	492(*)	6 705(*)	785(*)		
833	95	96	112	820	118(*)		
1 061	154	133	149	1 220	134		
67 949(*)	8 301(*)	8 248(*)	8 539(*)	75 090(*)	8 501(*)		
18 646	2 285	2 264	2 216	20 677	2 316		
49 303(*)	6 016(*)	5 984(*)	6 293(*)	54 413(*)	6 155(*)		

(MF); Monthly Bulletin of Statistics (UN).

QUADRO 4.24 — EXPORTAÇÃO (FOB) E IMPORTAÇÃO (CIF) — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	PAÍSES INDUSTRIAIS (1)		DEMAIS PAÍSES						TOTAL MUNDIAL
			Brasil		De Economia Centralmente Planificada (2)		Outros		
	Valor	% s/ total Mundial	Valor	% s/ total Mundial	Valor	% s/ total Mundial	Valor	% s/ total Mundial	
Exportações (FOB)									
1962/1966 (média)	107 999	62,7	1 447	0,9	19 879(*)	11,4	43 014(*)	25,0	172 360(*)
1966	130 770	64,6	1 741	0,9	22 807(*)	11,3	47 223(*)	23,2	202 541(*)
Janeiro/setembro	101 577	67,4	1 331	0,9	17 471(*)	11,6	30 235(*)	20,1	150 614(*)
Outubro	11 555	64,0	119	0,7	2 093(*)	11,6	4 280(*)	23,7	18 047(*)
Novembro	11 543	63,8	127	0,7	2 099(*)	11,6	4 324(*)	23,9	18 093(*)
Dezembro	12 115	63,2	163	0,9	2 224(*)	11,6	4 673(*)	24,3	19 175(*)
1967									
Janeiro/setembro	101 149	63,1	1 268	0,8	17 449(*)	10,9	40 484(*)	25,2	160 350(*)
Outubro	11 643	62,5	109	0,6	2 030(*)	10,9	4 845(*)	26,0	18 627(*)
Novembro	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Dezembro	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Importações (CIF)									
1962/1966 (média)	110 746	61,3	1 363	0,8	19 202(*)	10,6	49 240(*)	27,3	180 551(*)
1966	133 760	62,9	1 496	0,7	21 684(*)	10,2	55 646(*)	26,2	212 586(*)
Janeiro/setembro	96 393	61,4	1 061	0,7	16 799(*)	10,7	42 761(*)	27,2	157 014(*)
Outubro	11 477	61,1	154	0,8	2 011(*)	10,7	5 152(*)	27,4	18 794(*)
Novembro	11 306	61,1	133	0,7	1 951(*)	10,7	5 092(*)	27,5	18 512(*)
Dezembro	11 474	60,5	149	0,8	2 028(*)	10,7	5 298(*)	28,0	18 949(*)
1967									
Janeiro/setembro	101 919	60,8	1 220	0,7	17 937(*)	10,7	46 555(*)	27,8	167 631(*)
Outubro	12 241	62,3	134	0,7	2 101(*)	10,7	5 157(*)	26,3	19 633(*)
Novembro	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Dezembro	...	...	...	...	...	...	...	...	...

FONTES: IFS-FMI; MEI-OCDE. Monthly Bulletin of Statistics — UN.

(1) Áustria, Bélgica-Luxemburgo, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Japão, Noruega, Reino Unido, República Federal da Alemanha, Suécia e Suíça, segundo o «International Financial Statistics» (IFS-FMI) e o «Main Economic Indicators» (OCDE).

(2) Albânia, ulgária, Hungria, Polônia, República Democrática Alemã, República Popular da China, Rumânia, Tchecoslováquia e URSS.

5. VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO AO OURO, AO DÓLAR AMERICANO E AO CRUZEIRO NÔVO

QUADRO 5.1

VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO AO OU[R]

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS			DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERSAS MODALIDADES DE TAXAS
	Designação	Símbolo	País de Origem	
1	Afegane	AF.	Afeganistão	Valor par declarado ao FMI e taxa oficial
	Idem	Idem	Idem	Taxa Livre
2	Baht	—	Tailândia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado
3	Balboa	—	Panamá	Idem
4	Bolivar	—	Venezuela	Taxa de venda vigorante no mercado
5	Nôvo Cedi	—	Gana	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado
6	Colombo	—	Costa Rica	Idem
7	Colombo	—	República do Salvador	Idem
8	Córdova	—	Nicarágua	Idem
9	Corôa Dinamarquesa	Dan. Kr.	Dinamarca	Idem
10	Corôa Islandesa	—	Islândia	Idem
11	Corôa Norueguesa	Nor. Kr.	Noruega	Idem
12	Corôa Sueca	Sw. Kr.	Suécia	Idem
13	Corôa Tcheca	Kc.	Tcheco-Eslováquia	Taxa do Contelburo — última cotação
14	Cruzeiro Nôvo	NCr$	Brasil	Taxa de compra do Banco do Brasil
	Idem	NCr$	Idem	Taxa de venda do Banco do Brasil
15	Dinar	—	Tunísia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado
16	Dinar Iraqueano	—	Iraque e Coveite	Idem
17	Dinar Iugoslavo	Din.	Iugoslávia	Idem
18	Dinar Jordão	—	Jordânia	Idem
19	Dirham Marroquino	—	Marrocos	Idem
20	Dólar Malaio	—	Malásia e Cingapura	Idem
21	Dólar Americano	US$	Estados Unidos da América	Idem
22	Dólar Australiano	A.US$	Austrália	Valor par declarado ao FMI
23	Dólar Canadense	Can$	Canadá	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado
24	Dólar	—	China (Formosa)	Taxa de venda vigorante no mercado
25	Dólar Etíope	—	Etiópia	Valor par declarado ao FMI
26	Dólar	—	Guiana	Idem
27	Dólar Liberiano	—	Libéria	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado
28	Dólar Neoselandês	—	Nova Zelândia	Valor par declarado ao FMI

DÓLAR AMERICANO E AO CRUZEIRO NÔVO

VALOR AO PAR EM OURO		VALOR AO PAR EM US$		CRUZEIRO NÔVO	NÚMERO DE ORDEM
		Divisor	Multiplicador		
[...]nas de ouro por unidade [m]onetária	Unidades monetárias p/onça — «troy» de ouro fino	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	
0,0197482	1 575,00	45,00	0,022222	0,071555	1
—	—	72,90	0,0137174	0,044170	
0,0427245	728,000	20,80	0,048077	0,154808	2
0,88867	35,000	1,00	1,000000	3.220000	3
0,265275	117,250	4.50	0,222222	0.715555	4
0,870897	35,7143	1,02041	0,980000	3 155600	5
0,134139	231,875	6,625	0,150943	0.486036	6
0,355468	87,500	2,50	0,400000	1.288000	7
0,126953	245,000	7,00	0,142857	0,459999	8
0,118489	262,500	7,50	0,133333	0,429332	9
0.155907	1 995,00	57.00	0,0175439	0,564913	10
0,124414	250,000	7,14286	0,140000	0.450800	11
0,171783	181.062	5.17321	0,193304	0.622439	12
—	—	7,199939	0,138890	0,447226	13
—	—	3.20	0,310559	-	14
—	—	3.22	0,310559	1.00	
1,69271	18,3750	0.525000	1,904761	6.133330	15
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	9.016000	16
0,0710937	437,500	12.50	0,080000	0.257600	17
2,48828	12,5000	0.357143	2,800000	9.016000	18
0,175610	177,117	5,06049	0,197609	0.636301	19
0,290299	107,143	3,06122	0,326667	1.051868	20
0,888671	35,0000	1.00	1.000000	3.220000	21
0,995310	31,2500	0.892857	1,120000	3.606400	22
0,822021	37,8378	1,08108	0,925000	2,978500	23
—	—	40.10	0,024938	0.080300	24
0,355468	87,5000	2,50	0,400000	1,288000	25
0,444335	70,0000	2.00	0.500000	1,610000	26
0,888671	35,0000	1.00	1,000000	3.220000	27
0,995310	31,2500	0.892857	2.120000	3.606400	28

(Continua)

QUADRO 5.1 (Continuação)

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS — Designação	Símbolo	País de Origem	DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERSAS MODALIDADES DE TAXAS
29	Dólar T.T.	—	Trinidad e Tobago	Idem
30	Dracma	Dr.	Grécia	Idem
31	Escudo Chileno	Esc. Ch.	Chile	Taxa para transações comerciais
	Idem	Idem	Idem	Taxa para outras transações
32	Escudo Português	Esc.	Portugal	Valor par declarado ao FMI
	Idem	Idem	Idem	Taxa efetiva de câmbio
33	Florim	Fls.	Holanda	Valor par declarado ao FMI e taxa vigoran mercado
34	Franco	—	África Equatorial — Camarões, Congo (Brazzaville), Gabão, República Central Africana e Chade	Taxa vigorante no mercado
35	Franco	—	África Ocidental — Alto Volta, Costa do Marfim, Daomé, Mauritânia, Niger, Senegal e Togo	Taxa vigorante no mercado
36	Franco	—	Burundi	Idem
37	Franco	—	Mali	Taxa efetiva de câmbio
38	Franco Belga	Fr. Blg.	Bélgica	Valor par declarado ao FMI e taxa vigoran mercado
39	Franco Francês	FF.	França	Idem
40	Franco Luxemburguês	—	Luxemburgo	Idem
41	Franco R.B.	—	Ruanda	Idem
42	Franco Suíço	Sw. Fr.	Suíça	Taxa vigorante no mercado
43	Gourde	—	Haiti	Valor par declarado ao FMI e taxa vigoran mercado
44	Guarani	G	Paraguai	Taxa de venda
45	Yens	Yen	Japão	Valor par declarado ao FMI e taxa vigoran mercado
46	Kyat	—	Birmânia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigoran mercado
47	Lempira	—	Honduras	Idem
48	Leone	—	Serra Leôa	Idem
49	Libra	—	Malawi	Idem
50	Libra	—	Zâmbia	Idem
51	Libra Cipriota	—	Chipre	Idem

VALOR AO PAR EM OURO		VALOR AO PAR EM US$		CRUZEIRO NÔVO	
		Divisor	Multiplicador		
as de ouro por unidade onetária	Unidades monetárias p/onça — «troy» de ouro fino	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	NÚMERO DE ORDEM
0,444335	70,0000	2,00	0,500000	1,610000	29
0,029622	1 050,00	30,00	0,033333	0,107332	30
—	—	5,34	0,187266	0,602997	31
—	—	5,97	0,167504	0,539363	
0,309103	1 006,25	28,75	0,034783	0,112001	32
—	—	28,87	0,034638	0,111534	
0,245489	126,700	3,62	0,276243	0,889502	33
—	—	246,85	0,004051	0,013044	34
—	—	246,85	0,004051	0,013044	35
0,0101562	3 062,50	87,50	0,011429	0,036801	36
—	—	493,71	0,002025	0,006521	37
0,0177734	1 750,00	50,00	0,020000	0,064400	38
0,180000	172,797	4,93706	0,202550	0,652211	39
0,0177734	1 750,00	50,00	0,020000	0,064400	40
0,00888671	3 500,00	100,00	0,010000	0,032200	41
—	—	4,315	0,231750	0,746235	42
0,177734	175,000	5,00	0,200000	0,644000	43
—	—	126,00	0,007937	0,025557	44
0,00246853	12 600,0	360,00	0,002778	0,008945	45
0,186621	166,667	4,7619	0,210000	0,676200	46
0,444335	70,0000	2,00	0,500000	1,610000	47
1,06641	29,1667	0,833333	1,200000	3,864000	48
2,13281	14,5833	0,416667	2,400000	7,728000	49
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	9,016000	50
2,13281	14,5833	0,416657	2,400000	7,728000	51

(Continua)

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS — Designação	Símbolo	País de Origem	DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERSAS MODALIDADES DE TAXAS
52	Libra Egípcia	E.£	Egito (RAU)	Valor par declarado ao FMI
	Idem	Idem	Idem	Taxa de venda
53	Libra Esterlina	£	Inglaterra	Valor par declarado ao FMI
54	Libra Irlandesa	—	Irlanda	Valor par declarado ao FMI
55	Libra Israelense	P.£	Israel	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado
56	Libra Jamaicana	—	Jamaica	Idem
57	Libra Libanesa	—	Líbano	Valor par declarado ao FMI
	Idem	—	Idem	Taxa efetiva de câmbio
58	Libra Líbica	—	Líbia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado
59	Libra Nigeriana	—	Nigéria	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado
60	Libra Síria	—	República Árabe Síria	Valor par declarado ao FMI
	Idem	—	Idem	Taxa controlada
	Idem	—	Idem	Taxa livre
61	Libra Sudanesa	—	Sudão	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado
62	Lira Italiana	Lit.	Itália	Valor par declarado ao FMI
63	Lira Turca	—	Turquia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado
64	Marco Alemão	DM	Alemanha (Rep. Federal)	Idem
65	Marco Finlandês	F.MK	Finlândia	Idem
66	Peseta	Pts.	Espanha	Idem
67	Pêso Argentino	M$N	Argentina	Taxa vigorante no mercado
68	Pêso Boliviano	P$Bol	Bolívia	Taxa de venda
69	Pêso Colombiano	P$Col	Colômbia	Taxa para transações comerciais
	Idem	Idem	Idem	Taxa livre
70	Pêso Dominicano	P$Dom	República Dominicana	Valor par declarado ao FMI e taxa efetiva mercado
71	Pêso Filipino	P$Fil	Filipinas	Idem
72	Pêso Mexicano	P$Mex	México	Idem
73	Pêso Uruguaio	O$U	Uruguai	Valor par declarado ao FMI
	Idem	Idem	Idem	Taxa livre

ÓLAR AMERICANO E AO CRUZEIRO NÔVO

VALOR AO PAR EM OURO		VALOR AO PAR EM US$		CRUZEIRO NÔVO	
		Divisor	Multiplicador		
Gramas de ouro fino por unidade monetária	Unidades monetárias p/onça — «troy» de ouro fino	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	NÚMERO DE ORDEM
2,55187	12,1885	0,348242	2,871566	9,246442	52
—	—	0,434782	2,300000	7,406000	
2,13281	14,5833	0,416667	2,400000	7,728000	53
2,13281	14,5833	0,416667	2,400000	7,728000	54
0,253906	122,500	3,50	0,285714	0,919999	55
2,132281	14,5833	0,416667	2,400000	7,728000	56
0,405512	76,7018	2,19148	0,456313	1,469328	57
—	—	3,18	0,314465	1,012577	
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	9,016000	58
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	9 016000	59
0,405512	76,7018	2,19148	0,456313	1,469328	60
—	—	3,82	0,261780	0,842932	
—	—	4,19	0,238663	0,768495	
2,55187	12,1885	0,348242	2,871566	9,216442	61
0,00142187	21 875,0	625,00	0,001600	0,005152	62
0,0987412	315,000	9,00	0,111111	0,357777	63
0,2[illegible]168	140,000	4,00	0,250000	0,805000	64
0,211590	146,999	4,19997	0,238097	0,766672	65
0,0126953	2 450,00	70,00	0,0142857	0,045999	66
—	—	350,00	0,002857	0,009199	67
—	—	11,88	0,084175	0,271044	68
—	—	15,65	0,638978	2,057509	69
—	—	16,30	0,061350	0,197547	
0,888671	35,0000	1,00	1,000000	3,220000	70
0,227864	136,500	3,90	0,256410	0,825610	71
0,0710937	437,500	12,50	0,080000	0,257600	72
0,120091	259,000	7,40	0,135135	0,435135	73
—	—	136,00	0,007353	0,023677	

(Continua)

QUADRO 5.1 (Conclusão)

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS — Designação	MOEDAS — Símbolo	MOEDAS — País de Origem	DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERSAS MODALIDADES DE TAXAS
74	Piastra	—	Vietname	Taxa efetiva de câmbio
75	Quetsal	—	Guatemala	Valor par declarado ao FMI e taxa vigoran mercado
76	Rand	—	União Sul-Africana	Idem
77	Rial	—	Arabia Saudita	Idem
78	Rial	—	Irã	Idem
79	Rúpia Cingalesa	—	Ceilão	Valor par declarado ao FMI
80	Rúpia Hindú	—	Índia	Idem
81	Rúpia	—	Nepal	Taxa efetiva de câmbio
82	Rúpia Paquistanesa	—	Paquistão	Valor par declarado ao FMI
83	Sol	S	Peru	Taxa efetiva de câmbio
84	Sucre	—	Equador	Valor par declarado ao FMI
	Idem	—	Idem	Taxa livre
85	Von	—	Coréia	Taxa oficial de câmbio
86	Xelim Africa Oriental	—	Tanzânia-Uganda-Quênia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigoran mercado
87	Xelim Austríaco	Sch	Austria	Valor par declarado ao FMI
88	Xelim Somali	Sch	Somália	Idem
89	Zaire	—	Congo Quinxaça	Idem

OBSERVAÇÕES :
1 — *Coluna Valor Par em US$: a) Divisor :* Quantidade de moeda estrangeira equivalente a US$ 1,00. Ex.: Dan.Kr. 6,9 de moeda estrangeira. Ex.: US$ 0,144778 = Dan.Kr. 1,00 — Dan. Kr. 120,00 multiplicados por 0,144778 = US$ 17,373. 2 — C trangeira. 3 — "Valor ao Par" conforme tabela "Par Value and Article VIII Status" publicada no "International Financial

VALOR AO PAR EM OURO		VALOR AO PAR EM US$		CRUZEIRO NÔVO	
		Divisor	Multiplicador		
Gramas de ouro fino por unidade monetária	Unidades monetárias p/onça — «troy» de ouro fino	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	NÚMERO DE ORDEM
—	—	118.00	0,008474	0,027286	74
0,888671	35,0000	1,00	1,000000	3,220000	75
1,24414	25,0000	0,714286	1,400000	4,508000	76
0,197482	157,500	4,50	0,222222	0,715555	77
0,0117316	2 651,25	75,75	0,013201	0,042507	78
0,149297	208,333	5,95237	0,168000	0,540960	79
0,118489	262,500	7,50	0,133333	0,429332	80
—	—	7,616	0,131303	0,422796	81
0,186621	166,667	4,7619	0,210000	0,676200	82
—	—	38,70	0,025840	0,083205	83
0,0493706	630,000	18,00	0,055556	0,178890	84
—	—	19,92	0,050201	0,161647	
—	—	268,00	0,003731	0,012014	85
0,124414	250,000	7,14286	0,140000	0,450800	86
0,0341796	910,000	26,00	0,038462	0,123848	87
0,124414	250,000	7,14286	0,140000	0,450800	88
—	—	0,50	2,000000	6,440000	89

US$ 1,00 : Dan.Kr. 120,00 divididos por 6,907140 = US$ 17,373. *b) Multiplicador :* Quantidade de dólar equivalente à unidade
zeiro Nôvo (*Divisor na taxa de venda*): Quantidade de cruzeiros novos, taxa de venda, equivalente à unidade de m[illegible] es-
ics» editado pelo Fundo Monetário Internacional.

ÍNDICE

Pág.

Pág.

1. **MOEDA E CRÉDITO** (Continuação)

BANCO CENTRAL DO BRASIL
DEPARTAMENTO ECONÔMICO
SETOR DO BOLETIM E RELATÓRIO

ASSINATURAS — *SUBSCRIPTIONS* — *ABONNEMENTS*:

Os pedidos de assinatura (Brasil — NCr$ 20,00; exterior — US$ 10,00, por ordem de pagamento ou cheque pagável no Rio de Janeiro), assim como tôda correspondência, devem ser dirigidos ao *Banco Central do Brasil*.

Orders for subscription (Brazil — NCr$ 20,00; foreign countries — US$ 10,00 by payment order or check payable in Rio de Janeiro), as well as all correspondence should be sent to Banco Central do Brasil.

Les demandes d'abonnement (Brésil — NCr$ 20,00; étranger — US$ 10,00, par ordre de payement ou cheque payable sur la place de Rio de Janeiro), ainsi que toute la correspondence doivent être adressées au Banco Central do Brasil.

Endereço — *Address* — *Adresse*
Avenida Rio Branco, 39 — 6.º andar
Tel. 23-8370 — Ramal 28
Caixa Postal, 1540 — ZC-00
RIO DE JANEIRO (GB) — BRASIL

Assinatura anual: corresponde a 12 números consecutivos do Boletim, inclusive um exemplar do "Relatório Anual".

Yearly subscription: corresponds to 12 consecutive numbers of the "Boletim" including one copy of the "Annual Report".

Abonnement annuel: 12 numéros consecutifs du "Boletim" y compris exemplaire du "Rapport Annuel".